



Memórias do Brasil

1960

DISCURSOS DE JUSCELINO KUBITSCHKE



Presidente Juscelino Kubitschek
discursa na inauguração de
Brasília - Palácio da Alvorada, 1960.

SENADO FEDERAL

Mesa

Biênio 2021–2022

Presidente

Senador Rodrigo Pacheco

1º Vice-Presidente

Senador Veneziano Vital do Rêgo

2º Vice-Presidente

Senador Romário

1º Secretário

Senador Irajá

2º Secretário

Senador Elmano Férrer

3º Secretário

Senador Rogério Carvalho

4º Secretário

Senador Weverton Rocha

Suplentes de Secretário

Senador Jorginho Mello

Senadora Eliziane Gama

Senador Luiz do Carmo

Senador Zequinha Marinho

Conselho Editorial

Presidente

Senador Randolfe Rodrigues

Vice-Presidente

Esther Bemerguy de Albuquerque

Conselheiros

Alcinéia Cavalcante

Aldrin Moura de Figueiredo

Ana Luísa Escorel de Moraes

Ana Maria Martins Machado

Carlos Ricardo Cachiollo

Cid de Queiroz Benjamin

Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Eduardo Rômulo Bueno

Elisa Lucinda dos Campos Gomes

Fabício Ferrão Araújo

Heloísa Maria Murgel Starling

Ilana Feldman Marzochi

Ilana Trombka

João Batista Gomes Filho

Ladislau Dowbor

Márcia Abrahão de Moura

Rita Gomes do Nascimento

Toni Carlos Pereira

Memórias do Brasil

1960

DISCURSOS DE JUSCELINO KUBITSCHEK

Este quinto volume dos discursos de Juscelino Kubitschek é uma realização do Memorial JK e integra a coletânea dos pronunciamentos do presidente, no exercício do seu mandato – 1956/1960. Um projeto iniciado em 2019 e que será concluído em 2022, com a publicação dos cinco volumes, em parceria com o Conselho Editorial do Senado Federal.

Concepção: Memorial JK

Realização: Gabinete C

Planejamento e coordenação: Cláudia Pereira

Projeto gráfico: Isabela Rodrigues

Diagramação: Clarissa Teixeira

Produção: Vera Morgado

Transcodificação dos textos digitalizados e revisão: Carmem Lopes

Pesquisa de imagens: Marta Abreu

Fotos: Acervo Memorial JK / Arquivo Público do Distrito Federal / NOVACAP

Kubitschek, Juscelino, 1902-1976.

Memórias do Brasil 1960 : discursos de Juscelino Kubitschek.
-- 1. ed. -- Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial : Memorial JK, 2022.

484 p. : il., fots. -- (Edições do Senado Federal ; v. 302)

ISBN: 978-65-5676-251-7

1. Política e governo, Brasil, 1960, discursos, etc. 2. Presidente da República, Brasil, discursos etc. 3. Brasil. Presidente (1956-1961 : Juscelino Kubitschek). I. Título. II. Série.

CDD 320.981

Memorial JK

Memórias do Brasil – 1960

Discursos de Juscelino Kubitschek

1ª Edição

Brasília – 2022

SENADO FEDERAL



APRESENTAÇÃO

"A construção de Brasília mostrou de quanto é capaz o gênio criador do povo brasileiro. A energia, o arrôjo, a inteligência, a arte, a técnica e o esforço físico que se amalgamaram para produzir este monumento e que procederem todos de fontes genuinamente nacionais vieram revelar um Brasil novo que não só o mundo mas os próprios brasileiros desconheciam."

Juscelino Kubitschek (1960)

É com imensa alegria que apresentamos o quinto, e último, livro da coletânea dos discursos do presidente Juscelino Kubitschek.

Uma obra que reflete o Brasil dos anos 1950 e demonstra a imensa habilidade de JK nas relações políticas e sua capacidade de transformar projetos em realizações.

1960 é o ano da inauguração de Brasília, a meta síntese do seu plano de governo, e, com ela, o começo de um novo ciclo na história brasileira. Um período de grandes oportunidades para um imenso contingente de brasileiros, até então, isolados no Centro-Oeste e no Norte do país.

Em 1960, consolida-se o seu projeto desenvolvimentista, com abertura de estradas, usinas hidrelétricas e fábricas. Furnas, Três Marias, Belém-Brasília traduzem o espírito arrojado do presidente que dedicou seu mandato a construir uma nova mentalidade nacional, ancorada no objetivo de tirar o Brasil do subdesenvolvimento e abrir uma era de educação e trabalho para os brasileiros. Visionário, JK já entendia que as reservas naturais eram finitas e não seria possível depender apenas dos combustíveis fósseis para a geração de energia.

Ano eleitoral, 1960 foi o período em que o presidente percorreu o país defendendo a Constituição, as instituições brasileiras e as regras democráticas.

Em suas caminhadas, recebeu homenagens e o título de cidadão honorário em diversas capitais do país. Um reconhecimento ao seu mandato de presidente e ao grande homem público que soube traduzir a alma brasileira e multiplicá-la em programas que fizeram o Brasil avançar cinquenta anos em cinco de governo, oferecendo prosperidade e felicidade ao Brasil.

Anna Christina Kubitschek Pereira
Presidente do Memorial JK

PREFÁCIO

Considereei, desde o início de meu governo, de alta prioridade a meta política ora alcançada: não haver pronunciamentos militares; não tentarem influir forças econômicas ou políticas em decisões exclusivamente do âmbito da Justiça Eleitoral, constituída para decidir, ela mesma, e tão somente ela, sobre o destino de candidaturas e o processo das eleições. Experimentei, um por um, quando candidato, os percalços que me esforcei por evitar se reproduzissem nas eleições subsequentes.¹

O ano de 1960 será o da consolidação do legado de Juscelino Kubitschek, o projeto de desenvolvimento amadurecido e a estabilidade democrática, inédita desde 1930, destacavam-se na vasta obra política construída entre 1956 e 1960.

Apesar dos avanços, nesse último ano, o presidente dedicou-se a evitar que um clima golpista, similar ao de 1955, contaminasse o processo eleitoral, demonstrando o seu compromisso democrático e criticando com afincos as intervenções militares na política, como antevisão do enredo que levou o país à ditadura militar com o golpe de 1964.

Juscelino não poupou esforços para ampliar a participação política da sociedade e percorreu o país defendendo as instituições, a Constituição, a liberdade e o direito ao voto. Às metas econômicas, infraestruturas de base para o desenvolvimento, pretendia somar a transformação da mentalidade autoritária do Estado brasileiro e a consolidação da democracia.

Brasília, meta síntese dessa nova temporalidade almejada, foi inaugurada, simbolicamente, na data que celebra o martírio de Tiradentes e os ideais de independência, liberdade, sentimento de nacionalidade e republicanismo. A cidade representava a esperança de uma nação que não mais se amesquinhasse, como fosse uma inflexão histórica para reposicionar o país no concerto das nações soberanas. Representavam esse novo imaginário as genialidades de Israel Pinheiro, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa e a tenacidade dos trabalhadores anônimos responsáveis pelas obras da nova capital federal. A linha mestra que integraria o Brasil a esse momento virtuoso seria o plano rodoviário, irradiando a alvorada do Planalto Central para Belém, Fortaleza, Porto Alegre e Acre.

1 MEMORIAL JK. Memórias do Brasil, 1960, discursos de Juscelino Kubitschek. Edições do Senado Federal. P. 369 a 371.

Porém, a realização desse ambicioso plano não foi suficiente para amenizar as críticas da oposição ao endividamento externo e ao processo inflacionário, consequências do desenvolvimento acelerado da industrialização brasileira. Poucos compreendiam o que aquele ciclo de expansão das potencialidades econômicas do país representaria para o futuro da nação. Futuro era a palavra síntese da obra de Juscelino! Enquanto os seus adversários apegavam-se às externalidades negativas que acompanharam o crescimento e nelas viam a oportunidade para minarem o prestígio político do presidente.

A falta de apoio internacional para o projeto desenvolvimentista foi uma das razões pelas quais os problemas econômicos se avolumaram. Ausência de financiamento externo e de iniciativas de cooperação dos países centrais, especialmente, dos Estados Unidos, foram temas recorrentes nos discursos do presidente e nas sucessivas cobranças aos dirigentes daquele país, denunciando a pouca importância dada à América Latina tanto pelos EUA quanto pela Europa. Em várias de suas manifestações Juscelino revela-se vigoroso intérprete dessa situação estrutural inerente às relações centro-periferia:

Os grandes países do Ocidente, não levando em conta a dramática evidência dos fatos, continuam a dar uma prioridade secundária e uma atenção insignificante aos problemas, cada vez mais graves, da América Latina².

A trajetória reflexiva do presidente acerca das razões do subdesenvolvimento extrapolava uma visão apenas de motivação interna, ao contrário, reconhecia as tensões externas e os interesses ocultos no papel reservado ao Brasil na divisão internacional do trabalho, muito aquém das potencialidades econômicas e sociais demonstradas pelo país ao longo do projeto de modernização que ele conduzia.

Com esta publicação, o Conselho Editorial do Senado encerra a coleção de discursos do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Foi com emoção e renovada admiração que percorri essa página histórica do Brasil conforme narrada por esse homem extraordinário. Ficam os aprendizados do passado e da aguçada visão de futuro de Juscelino. Muitos dos problemas brasileiros que ele enfrentou ainda persistem, sejam eles socioeconômicos ou mesmo de mentalidade política, e seguem desafiando a nossa geração a empreender com igual vigor cívico a defesa da democracia e da liberdade como valores fundantes do pacto social que nos faça nação.

Macapá, 31 de julho de 2022.

Senador Randolfe Rodrigues

Presidente do Conselho Editorial do Senado Federal



Sumário

Janeiro

- 24 BRASÍLIA, 3 DE JANEIRO DE 1960**
NAS SOLENIDADES COMEMORATIVAS DO ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA NOVACAP
DOUTOR ISRAEL PINHEIRO (DISCURSO LIDO PELO CHEFE DA CASA CIVIL, MINISTRO JOSÉ SETTE
CÂMARA FILHO).
- 37 RIO DE JANEIRO, 19 DE JANEIRO DE 1960**
SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE LÓPEZ MATEOS DO MÉXICO, EM BANQUETE
NO PALÁCIO ITAMARATI.
- 43 RIO DE JANEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1960**
AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELO PRESIDENTE LÓPEZ MATEOS,
NO COPACABANA PÁLACE HOTEL.
- 46 RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO DE 1960**
NO QUARTO ANIVERSÁRIO DO GOVÊRNO, PERANTE O MINISTÉRIO REUNIDO
NO PALÁCIO DO CATETE.

Fevereiro

- 64 BRASÍLIA, 2 DE FEVEREIRO DE 1960**
RECEBENDO AS COLUNAS DA CARAVANA DA INTEGRAÇÃO NACIONAL.
- 68 BRASÍLIA, 23 DE FEVEREIRO DE 1960**
SAUDANDO O PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER, DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA,
À SUA CHEGADA AO BRASIL.
- 69 RIO DE JANEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 1960**
SAUDANDO O PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER, DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA,
À SUA CHEGADA AO RIO DE JANEIRO.
- 71 RIO DE JANEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 1960**
NO BANQUETE OFERECIDO AO PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER, DOS ESTADOS UNIDOS
DA AMÉRICA, NO PALÁCIO ITAMARATI.
- 75 RIO DE JANEIRO, 25 DE FEVEREIRO DE 1960**
NA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, NO JANTAR ÍNTIMO OFERECIDO
PELO PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER.

Março

- 78 BELO HORIZONTE, 5 DE MARÇO DE 1960**
AO RECEBER O TÍTULO DE PROFESSOR *HONORIS CAUSA* PELA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS.
- 95 RIO DE JANEIRO, 6 DE MARÇO DE 1960**
NA SOLENIDADE DE REABERTURA DOS CURSOS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.
- 104 BRASÍLIA, 19 DE MARÇO DE 1960**
NA REUNIÃO DOS GOVERNADORES DOS ESTADOS DA BACIA DOS RIOS PARANÁ E URUGUAI, NO PALÁCIO DA ALVORADA.
- 109 RIO DE JANEIRO, 24 DE MARÇO DE 1960**
EM SOLENIDADE NA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-ESTADOS UNIDOS.
- 116 SÃO PAULO, 30 DE MARÇO DE 1960**
EM SOLENIDADE NO CENTRO ACADÊMICO XI DE AGÔSTO DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO. (DISCURSO LIDO PELO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, HORÁCIO LÁFER).

Abril

- 118 RIO DE JANEIRO, 10 DE ABRIL DE 1960**
NA HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DO DISTRITO FEDERAL.
- 121 OURO PRETO, 18 DE ABRIL DE 1960**
NA COMEMORAÇÃO DE TIRADENTES.
- 128 RIO DE JANEIRO, 19 DE ABRIL DE 1960**
NO PALÁCIO ITAMARATI, PERANTE OS MEMBROS DO CONSELHO DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA.
- 133 RIO DE JANEIRO, 19 DE ABRIL DE 1960**
DESPEDIDA AO POVO CARIOCA, PELA “VOZ DO BRASIL”.
- 134 BRASÍLIA, 20 DE ABRIL DE 1960**
SAUDANDO O LEGADO PONTIFÍCIO MANOEL GONÇALVES CEREJEIRA, CARDEAL-PATRIARCAL DE LISBOA.
- 137 BRASÍLIA, 20 DE ABRIL DE 1960**
NA PRAÇA DOS TRÊS PODERES, DIRIGINDO-SE AOS OPERÁRIOS QUE CONSTRUÍRAM A CAPITAL.

- 141 BRASÍLIA, 21 DE ABRIL DE 1960**
NA CERIMÔNIA DE HASTEAMENTO DA BANDEIRA NACIONAL NA PRAÇA DOS TRÊS PODERES.
- 142 BRASÍLIA, 21 DE ABRIL DE 1960**
NA SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DO PODER EXECUTIVO, NO PALÁCIO DO PLANALTO.
- 144 BRASÍLIA, 24 DE ABRIL DE 1960**
ALOCUÇÃO PELO RÁDIO AO POVO BRASILEIRO.

Maio

- 149 BRASÍLIA, 1º DE MAIO DE 1960**
NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO.
- 153 BRASÍLIA, 1º DE MAIO DE 1960**
NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO, PELA “VOZ DO BRASIL”.
- 156 SÃO PAULO, 11 DE MAIO DE 1960**
AO AGRADECER HOMENAGEM DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.
- 160 SÃO PAULO, 12 DE MAIO DE 1960**
AO RECEBER, NA CÂMARA MUNICIPAL, O TÍTULO DE CIDADÃO PAULISTANO.
- 164 BRASÍLIA, 19 DE MAIO DE 1960**
AO INAUGURAR O PRIMEIRO CENTRO DE EDUCAÇÃO MÉDIA DA CAPITAL FEDERAL.
- 176 RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1960**
SAUDAÇÃO A NAÇÃO ARGENTINA NA DATA DO 150º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA REPÚBLICA ARGENTINA, NA EMBAIXADA DESSE PAÍS.
- 180 BRASÍLIA, 31 DE MAIO DE 1960**
SAUDANDO O SENHOR OSWALDO DORTICÓS, PRESIDENTE DE CUBA, EM BANQUETE NO PALÁCIO DA ALVORADA.

Junho

- 183 BRASÍLIA, 11 DE JUNHO DE 1960**
SAUDANDO O CARDEAL GIOVANNI BATTISTA MONTINI, ARCEBISPO DE MILÃO, EM BANQUETE NO PALÁCIO DA ALVORADA.

184 SÃO PAULO, 12 DE JUNHO DE 1960

NO ALMÔÇO OFERECIDO PELO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO, EM SOLENIDADE INCLUÍDA NO PROGRAMA DE COLETA DE FUNDOS PARA AS VÍTIMAS DAS CATÁSTROFES DO CHILE.

187 SÃO PAULO, 12 DE JUNHO DE 1960

NA INAUGURAÇÃO DA TERCEIRA UNIDADE GERADORA DA USINA TERMELÉTRICA DE PIRATININGA.

190 BRASÍLIA, 17 DE JUNHO DE 1960

NA INAUGURAÇÃO DA TELEVISÃO RADIO NACIONAL.

192 ILHA DO BANANAL, 26 DE JUNHO DE 1960

AO INAUGURAR A ESTÇÃO DE RÁDIO DA FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA.

Julho

195 BELO HORIZONTE, 2 DE JULHO DE 1960

NA PRAÇA DA LIBERDADE, EM CONCENTRAÇÃO POPULAR, POR OCASIÃO DAS HOMENAGENS EM QUE LHE FOI CONCEDIDO O TÍTULO DE “TRABALHADOR NÚMERO UM” DO BRASIL.

201 SALVADOR, 9 DE JULHO DE 1960

NA INAUGURAÇÃO DE NOVAS UNIDADES DA REFINARIA LANDULFO ALVES, EM MATARIFE.

209 SALVADOR, 9 DE JULHO DE 1960

NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DAS METAS, A BORDO DO NAVIO “MAUÁ”.

212 SALVADOR, 9 DE JULHO DE 1960

AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR *HONORIS-CAUSA* PELA UNIVERSIDADE DA BAHIA.

214 SALVADOR, 9 DE JULHO DE 1960

AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELO GOVERNADOR JURACY MAGALHÃES.

220 SALVADOR, 10 DE JULHO DE 1960

AO RECEBER, NA CÂMARA MUNICIPAL, O TÍTULO DE “CIDADÃO DO SALVADOR”.

222 SALVADOR, 10 DE JULHO DE 1960

AO INAUGURAR O CONGRESSO PAN-AMERICANO DE TISIOLOGIA.

271 SALVADOR, 10 DE JULHO DE 1960

AO RECEBER, NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO, O TÍTULO DE “CIDADÃO DA BAHIA”.

- 274 FORTALEZA, 15 DE JULHO DE 1960**
AO RECEBER OS TÍTULOS DE CIDADÃO DO ESTADO DO CEARÁ E DE CIDADÃO DE FORTALEZA.
- 280 BRASÍLIA, 18 DE JULHO DE 1960**
NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO DO III SIMPÓSIO INTERAMERICANO SÔBRE APLICAÇÃO PACÍFICA DA ENERGIA NUCLEAR.
- 284 RIO DE JANEIRO, 26 DE JULHO DE 1960**
NA INSTALAÇÃO DO I SIMPÓSIO NACIONAL SÔBRE CONCEITUAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA.
- 291 BRASÍLIA, 28 DE JULHO DE 1960**
AO ASSINAR DECRETO DE ESTABELECIMENTO DE NORMAS PARA LIQUIDAÇÃO DA DÍVIDA DA UNIÃO PARA COM OS INSTITUTOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL.
- 295 BRASÍLIA, 30 DE JULHO DE 1960**
NA REUNIÃO DO XXXI CONGRESSO DOS PEN CLUBES.

Agosto

- 297 BRASÍLIA, 4 DE AGÔSTO DE 1960**
AO TRANSMITIR O CARGO AO SENHOR PASCHOAL RANIERI MAZZILLI, PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, À VÉSPERA DE PARTIR PARA LISBOA, A FIM DE TOMAR PARTE EM PORTUGAL NAS CELEBRAÇÕES DO QUINTO CENTENÁRIO DO FALECIMENTO DO INFANTE DOM HENRIQUE.
- 298 RIO DE JANEIRO, 5 DE AGÔSTO DE 1960**
AO INAUGURAR, NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, A EXPOSIÇÃO “CINCO SÉCULOS DE HISTÓRIA MARÍTIMA”.
- 303 LISBOA, 7 DE AGÔSTO DE 1960**
AGRADECENDO O BANQUETE EM SUA HONRA, NO PALÁCIO DA AJUDA, OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUÊSA.
- 308 COIMBRA (PORTUGAL), 8 DE AGÔSTO DE 1960**
AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR *HONORIS-CAUSA* DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.
- 311 PÔRTO, 8 DE AGÔSTO DE 1960**
NA SOLENIDADE INAUGURAL DA CASA DO INFANTE DOM HENRIQUE.
- 315 LISBOA, 9 DE AGÔSTO DE 1960**
NA CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUÊSES.

317 LISBOA, 9 DE AGÔSTO DE 1960

AO SAUDAR O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA, EM BANQUETE QUE LHE OFERECEU NO PALÁCIO DE QUELUZ.

320 BRASÍLIA, 11 DE AGÔSTO DE 1960

AO REASSUMIR O CARGO DE VOLTA DE PORTUGAL.

322 RIO DE JANEIRO, 20 DE AGÔSTO DE 1960

NO CLUB GINÁSTICO PORTUGUÊS, EM FESTA COMEMORATIVA DA PASSAGEM DO QUINTO CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE DOM HENRIQUE.

325 BRASÍLIA, 30 DE AGÔSTO DE 1960

NA INAUGURAÇÃO DO COLÉGIO DOM BOSCO.

Setembro

327 BELO HORIZONTE, 10 DE SETEMBRO DE 1960

AO INAUGURAR A LINHA DE TRANSMISSÃO FURNAS-BELO HORIZONTE.

331 BELO HORIZONTE, 10 DE SETEMBRO DE 1960

AO INAUGURAR O HOSPITAL JULIA KUBITSCHEK.

333 BRASÍLIA, 11 DE SETEMBRO DE 1960

NA CERIMÔNIA DE LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO NOVO PALÁCIO ITAMARATI SEDE DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

334 BRASÍLIA, 12 DE SETEMBRO DE 1960

AGRADECENDO A HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM AMIGOS, NO RESTAURANTE CANDANGO, AO ENSEJO DA PASSAGEM DE SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO.

339 BRASÍLIA, 12 DE SETEMBRO DE 1960

AO INAUGURAR A PLATAFORMA RODOVIÁRIA DE BRASÍLIA, NO EIXO MONUMENTAL DA CIDADE.

343 GOVERNADOR VALADARES, 14 DE SETEMBRO DE 1960

AO DAR INÍCIO ÀS OBRAS DE ASFALTAMENTO E REMODELAÇÃO DA RODOVIA RIO DE JANEIRO-BAHIA.

347 RECIFE, 17 DE SETEMBRO DE 1960

AO RECEBER O TÍTULO DE CIDADÃO DE PERNAMBUCO, CONFERIDO PELA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO.

354 RECIFE, 17 DE SETEMBRO DE 1960

AGRADECENDO O TÍTULO DE CIDADÃO DO RECIFE, CONFERIDO PELA CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE.

357 RIO DE JANEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1960

NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS, AO ASSINAR O ATO DE REGULAMENTAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL.

360 BRASÍLIA, 22 DE SETEMBRO DE 1960

AO ASSINAR MENSAGEM AO CONGRESSO NACIONAL PROPONDO PROJETO DE LEI DE EQUIPARAÇÃO DE VENCIMENTOS ENTRE CIVIS E MILITARES.

362 RIO DE JANEIRO, 24 DE SETEMBRO DE 1960

NO PALÁCIO LARANJEIRAS, SOBRE A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA, AO RECEBER OS MEMBROS DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA À REUNIÃO DE BOGOTÁ, COM A PRESENÇA DOS EMBAIXADORES DAS VINTE-E-UMA REPÚBLICAS AMERICANAS.

368 RIO DE JANEIRO, 30 DE SETEMBRO DE 1960

ATRAVÉS DA RÊDE RADIODIFUSORA E TELEVISORA DA VOZ DO BRASIL, ÀS VÉSPERAS DO PLEITO ELEITORAL, SOBRE O PROCESSO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO.

Outubro

373 VOLTA REDONDA, 8 DE OUTUBRO DE 1960

NA INAUGURAÇÃO DO OITAVO FORNO DA USINA DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL.

380 MONLEVADE, 18 DE OUTUBRO DE 1960

NA INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS VÁRIOS DA COMPANHIA BELGO-MINEIRA.

384 SÃO PAULO, 22 DE OUTUBRO DE 1960

NO COLÉGIO BARÃO DO RIO BRANCO, DO ROTARY CLUB DE SÃO PAULO, SOBRE O DESENVOLVIMENTO NACIONAL.

390 RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1960

NO DIA DO FUNCIONÁRIO, NO PALÁCIO TIRADENTES, AO RECEBER O TÍTULO DE GRANDE BENEMÉRITO DA CLASSE.

Novembro

392 RIO DE JANEIRO, 13 DE NOVEMBRO DE 1960

NO BANQUETE QUE LHE FOI OFERECIDO PELA REVISTA O CRUZEIRO, SÔBRE O DESENVOLVIMENTO NACIONAL.

400 RIO DE JANEIRO, 15 DE NOVEMBRO DE 1960

NO ATO INAUGURAL DO MUSEU DA REPÚBLICA, INSTALADO NO PALÁCIO DO CATETE, ANTIGA SEDE DO GOVÊRNO FEDERAL.

402 BRASÍLIA, 23 DE NOVEMBRO DE 1960

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA VOZ DO BRASIL, EM COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS.

403 VITÓRIA, 28 DE NOVEMBRO DE 1960

NO ATO DE ENTREGA AO TRÁFEGO DE TRECHOS DAS RODOVIAS BR-5 E BR-31.

409 VILA VELHA (VITÓRIA), 28 DE NOVEMBRO DE 1960

NO ATO INAUGURAL DA ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS.

412 RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, SOPÉ DA SERRA DAS ARARAS, 30 DE NOVEMBRO DE 1960

AO DAR AO TRÁFEGO NOVO TRECHO DA RODOVIA BR-2, PRESIDENTE DUTRA.

Dezembro

416 RIO DE JANEIRO, 1º DE DEZEMBRO DE 1960

AO BANQUETE QUE LHE FOI OFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS RÁDIO-REPÓRTERES, NO RESTAURANTE DO AMBASSADOR HOTEL.

421 BRASÍLIA, 8 DE DEZEMBRO DE 1960

NO ALMÔÇO COM QUE FOI FESTEJADO O DIA DA JUSTIÇA, COM A PRESENÇA DE DESTACADAS FIGURAS DA MAGISTRATURA BRASILEIRA.

425 BRASÍLIA, 9 DE DEZEMBRO DE 1960

NO ATO DE LANÇAMENTO DO PRIMEIRO TRATOR BRASILEIRO, COM SETENTA POR CENTO DE PÊSO DE MATERIAIS NACIONAIS, PRODUZIDO PELA FORD DO BRASIL.

428 BELÉM DO PARÁ, 10 DE DEZEMBRO DE 1960

NA CÂMARA MUNICIPAL, AO LHE SER OUTORGADO, EM SESSÃO SOLENE, O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BELÉM DO PARÁ.

431 BELO HORIZONTE, 12 DE DEZEMBRO DE 1960

PARANINFO DAS TURMAS EGRESSAS DOS COLÉGIOS IMACULADA CONCEIÇÃO E ISABELA HENDRIX. TRANSCREVE-SE, A SEGUIR, TRECHO DE UMA DAS PEÇAS PROFERIDAS, AO ENSEJO, PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

432 BRASÍLIA, 12 DE DEZEMBRO DE 1960

PELA VOZ DO BRASIL, ENCERRANDO A SEMANA DA MARINHA.

433 BRASÍLIA, 13 DE DEZEMBRO DE 1960

SAUDANDO O IMPERADOR HAILÉ SELASSIÉ, DA ETIÓPIA, EM BANQUETE QUE LHE FOI OFERECIDO NO PALÁCIO DO PLANALTO, COM A PRESENÇA DE TODO O MINISTÉRIO, DE MEMBROS DO CORPO DIPLOMÁTICO ACREDITADO JUNTO AO GOVÊRNO BRASILEIRO DE AUTORIDADES DAS CASAS CIVIL E MILITAR, DO PREFEITO DA CAPITAL FEDERAL E DE OUTRAS ALTAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E ECLESIAÍSTICAS.

437 GOIÂNIA, 14 DE DEZEMBRO DE 1960

COMO PARANINFO DAS NOVAS TURMAS EGRESSAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS E AGRADECENDO O TÍTULO DE PROFESSOR *HONORIS CAUSA* QUE RECEBEU AO ENSEJO.

440 BRASÍLIA, 15 DE DEZEMBRO DE 1960

COMO PARANINFO DA PRIMEIRA TURMA DE PROFESSÓRAS DIPLOMADAS PELA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL DE BRASÍLIA (CASEB), EM CERIMÔNIA QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE ALTAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E ECLESIAÍSTICAS.

444 BELO HORIZONTE, 15 DE DEZEMBRO DE 1960

COMO PARANINFO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS.

447 BELO HORIZONTE, 16 DE DEZEMBRO DE 1960

NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS, NA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO PRESIDENTE JOÃO PINHEIRO.

449 DIAMANTINA, 17 DE DEZEMBRO DE 1960

COMO PARANINFO DA TURMA EGRESSA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA.

453 GOIÂNIA, 18 DE DEZEMBRO DE 1960

AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR *HONORIS CAUSA* DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE GOIÁS.

460 RIO DE JANEIRO, 20 DE DEZEMBRO DE 1960

NA SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO DOS CURSOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA.

464 RIO DE JANEIRO, 20 DE DEZEMBRO DE 1960

AO PARANINFAR, EM SOLENIDADE CELEBRADA NO AUDITÓRIO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA, AS TURMAS QUE CONCLUÍRAM O CURSO PRIMÁRIO NAS ESCOLAS DA FUNDAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS.

466 RIO DE JANEIRO, 22 DE DEZEMBRO DE 1960

PRONUNCIADO NA SOLENIDADE DE TRASLADAÇÃO DOS CORPOS DOS PRACINHAS PARA O MONUMENTO NACIONAL AOS MORTOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

470 RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1960

MENSAGEM DE NATAL, PRONUNCIADA ATRAVÉS DA “VOZ DO BRASIL” PARA TÔDA A NAÇÃO.

472 RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1960

PRONUNCIADO AO ENSEJO DO ANO NOVO, FAZENDO UMA SÍNTESE DAS POSIÇÕES ADOTADAS PELO BRASIL NO CAMPO NACIONAL, CONTINENTAL E INTERNACIONAL.

DISCURSOS





“

UMA NAÇÃO SÓ ALCANÇA
A PLENITUDE DE SUA
AUTONOMIA QUANDO DEIXA
DE VIVER POR IMITAÇÃO.
É PRECISO QUE UM POVO
ENCONTRE EM SI MESMO
A RAZÃO CONSCIENTE DE
SEUS ATOS PARA ASSEGURAR
EM FACE DO MUNDO A SUA
DEFINITIVA MATURIDADE.

”

BRASÍLIA, 3 DE JANEIRO DE 1960.

NAS SOLENIDADES COMEMORATIVAS DO ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA NOVACAP DOUTOR ISRAEL PINHEIRO (DISCURSO LIDO PELO CHEFE DA CASA CIVIL, MINISTRO JOSÉ SETTE CÂMARA FILHO).



POR MAIS DE UM SÉCULO DE VIDA AUTÔNOMA, FOI ESSA A SOLUÇÃO IMAGINOSA DO BRASIL PARA O PROBLEMA BÁSICO DA INTERIORIZAÇÃO DE SUA CAPITAL. EM LUGAR DA CIDADE, COM O TRAÇADO DA ÁREA URBANA EFETIVA, O QUE HAVIA NO MAPA BRASILEIRO ERA O RISCO DE UM RETÂNGULO SOBRE A ÁREA DÊSTE PLANALTO.



- 1 Há pouco mais de três anos, quando cheguei pela primeira vez à imensidade dêste Planalto para aqui edificar a nova Capital do Brasil, senti-me rodeado por um largo panorama de solidão verde, que se desatava em tôda a volta do horizonte com o colorido típico das extensões infinitas.
- 2 Só eu sei, no íntimo de mim mesmo, repassando as emoções intensas recolhidas ao longo da vida, a comoção que me dominou ao primeiro contacto destas alturas. Dificilmente poderei traduzir em palavras a emotividade dêsse instante. Não era bem o estado de espírito do comandante que inspeciona o cenário da luta antes de ferir-se a batalha. Nem tampouco o do semeador que olha o campo orvalhado onde vai semear. As duas impressões se fundiam na minha consciência, ao estender o olhar por êste anfiteatro. Eu me via na antemãhã do Brasil do futuro, na hora em que a primeira luz do alvorecer insinua a sua presença difusa no oceano das sombras circundantes e vai tirando das trevas o campanário das igrejas, o teto das casas, a imponência de cimento dos grandes edifícios, o traçado das ruas, o contraste das côres vivas, até que a cidade é movimento e forma, esculpida por inteiro na alta claridade do dia.
- 3 Com certeza já ouvistes falar do gesto original daquele prodigioso criador literário que, não tendo recursos para comprar as telas imortais dos grandes mestres, traçava retângulos na parede de sua sala e ali escrevia o título dos quadros de sua predileção.
- 4 Por mais de um século de vida autônoma, foi essa a solução imaginosa do Brasil para o problema básico da interiorização de sua Capital. Em lugar da cidade, com o traçado da área urbana efetiva, o que havia no mapa brasileiro era o risco de um retângulo sôbre a área dêste Planalto.
- 5 Dir-se-ia que o Brasil, como o criador da *Comédia Humana* na sua sala de trabalho, completava com a imaginação o quadro que não podia possuir. Dessa forma, se a cidade não existia, sua falta era compensada pelo risco imaginoso dos cartógrafos, à maneira da tela idealizada por Balzac. E ao

longo do tempo, sobrepassando às transformações políticas impostas pelas circunstâncias, o texto expresso de nossa Carta Magna se encarregava de reviver o velho sonho da Capital necessária, que ninguém se decidia a construir.

- 6 Na solidão dêste Planalto, relanceando o olhar pela linha fechada do horizonte à minha volta, eu dizia comigo que era chegado o tempo de suplantar com a realidade objetiva o devaneio dos cartógrafos. Em vez do retângulo de seus desenhos, demarcando um vago projeto que nunca se concretizava, impunha-se a presença urbana da cidade monumental dominando êste altopiano.
- 7 Mercê de Deus, dispúnhamos de uma equipe de arquitetos e urbanistas de provada experiência e renome universal. A vontade do povo, claramente traduzida pela palavra autorizada de seus representantes nas duas Casas do Congresso, havia revigorado na Constituição de 1946 a recomendação secular da interiorização da Capital.
- 8 Se assim era, porque não cumprir a Lei Magna? Porque continuar arredando indefinidamente para o dia de amanhã uma das essencialidades de nossa grandeza? E com ânimo firme, a adivinhar neste anfiteatro a cidade do futuro, espelho de nossa capacidade e de nosso destemor, chamei a mim, resolutamente, o compromisso sagrado de edificá-la.
- 9 Ao dar êsse passo à frente eu bem sabia que minha iniciativa iria suscitar três modalidades de reação: a reação dos entusiastas, a reação dos derrotistas e a reação dos que poriam em dúvida a viabilidade atual do empreendimento. Devo acrescentar ainda uma quarta modalidade: a reação contrária daqueles que, sem o devido alcance da nova urbe neste Planalto, de boa fé se contrapunham ao arrojo da medida.
- 10 Minha experiência da vida pública, meu conhecimento da realidade brasileira, meu longo contacto com as forças vivas de que promana a formidável energia de nosso povo, de há muito tinham-me dado a certeza de que a Nação saberia corresponder ao milagre que o meu entusiasmo e a minha fé lhe iam pedir em nome de sua própria grandeza: o milagre de construir em três anos uma cidade monumental nesta amplidão silenciosa. Não uma cidade qualquer, erigida de emergência por um capricho do momento, mas a cidade definitiva e modelar, imponentemente bela na sua realidade urba-



MERCÊ DE DEUS,
DISPÚNHAMOS
DE UMA EQUIPE
DE ARQUITETOS
E URBANISTAS
DE PROVADA
EXPERIÊNCIA
E RENOME
UNIVERSAL.
A VONTADE
DO POVO,
CLARAMENTE
TRADUZIDA
PELA PALAVRA
AUTORIZADA
DE SEUS
REPRESENTANTES
NAS DUAS CASAS
DO CONGRESSO,
HAVIA
REVIGORADO NA
CONSTITUIÇÃO
DE 1946 A
RECOMENDAÇÃO
SECULAR DA
INTERIORIZAÇÃO
DA CAPITAL.



na, síntese de nossa vitalidade, convergência e resumo de nossas originalidades evidentes.

- 11 No dia de hoje, ao estender os olhos pela antiga solidão verde do altiplano, o que sinto e vejo à minha volta é a cidade tangível e objetiva, radiante na sua beleza nova, como que descida dos céus pela bondade de Deus, porque nos dá de longe a impressão de estar ainda suspensa nos ares, mal tocando no solo, com a leveza de libélula de seu traçado harmonioso.
- 12 Ésse milagre prestes a concluir-se é a mais bela vitória do Brasil moderno, como afirmação contemporânea da operosidade de seu povo e da amplidão de recursos de seu gênio criador.
- 13 Uma nação só alcança a plenitude de sua autonomia quando deixa de viver por imitação. É preciso que um povo encontre em si mesmo a razão consciente de seus atos para assegurar em face do mundo a sua definitiva maturidade. Só nesse instante passa a viver por si, obedecendo às forças que atuam na sua preservação como unidade cultural politicamente organizada.
- 14 Esta cidade, obra da vontade brasileira, inverteu o processo histórico das origens urbanas, conforme assinalou o Ministro André Malraux, no magistral discurso de límpida beleza literária aqui proferido e em que resumiu Brasília como a convergência destes três fatores: audácia, energia e confiança, admiravelmente conjugados no mais ousado empreendimento urbanístico jamais concebido no Ocidente.
- 15 Quase a penetrar no meu último ano de Governo, quero aqui confessar que guardo comigo, entre os mais puros contentamentos de minha vida de homem público, a contemplação do amanhecer desta Cidade, que eu quis dar à minha Pátria sabendo que a minha Pátria a merecia.
- 16 Não me refiro ao amanhecer do despontar do dia, com a luz a inundar o cenário em que nos encontramos, mas a outro amanhecer, que só à nossa geração é permitido contemplar. E é este aflorar de casas, ruas, edifícios, igrejas e estradas, de um dia para outro, com algo de sobrenatural, como as mágicas das varas de condão dos velhos contos infantis.
- 17 Ninguém há de ver jamais o que podemos ver agora nesta alvorada de Bra-



E COM ÂNIMO
FIRME, A
ADIVINHAR NESTE
ANFITEATRO
A CIDADE
DO FUTURO,
ESPÊLHO
DE NOSSA
CAPACIDADE
E DE NOSSO
DESTEMOR,
CHAMEI A MIM,
RESOLUTAMENTE,
O COMPROMISSO
SAGRADO DE
EDIFICÁ-LA.



sília: o labor incessante de sua construção majestosa, marcado pelo ritmo das máquinas e pelo rumor das ferramentas, numa espécie de sinfonia wagneriana do trabalho.

- 18 Quando a sombra da noite se fecha sobre o Planalto, a cidade se converte num clarão no horizonte. Dir-se-ia que se alastra um incêndio no descampado – e é o bendito incêndio do labor que se prolonga pela noite a fora, para que a luz do dia seguinte tenha a surpresa de encontrar o que não deixou na véspera: a nova rua concluída ou o novo edifício já pronto para ser habitado.
- 19 Os futuros intérpretes da civilização brasileira, ao analisar este período de nossa história, hão de deter-se com assombro ante a figura bronzeada desse titã anônimo, que é o candango, herói obscuro e formidável da construção de Brasília e para o qual desejo ter neste discurso a palavra calorosa do merecido louvor.
- 20 Eu os vi chegar, compondo as primeiras levas de trabalhadores, a esses nossos patrícios. Humildes de feitio e cordatos de temperamento, davam a impressão inicial de uma certa lerdeza de gestos, que os impelia mais ao descanso que à ação e ainda se refletia no doce tom da fala descansada. Nenhum deles tinha a noção do próprio heroísmo e eram todos gente simples, provindos da grande massa das camadas populares. Tinham-se deslocado para o Planalto em busca de uma nova oportunidade de trabalho. E aqui acamparam na condição de pioneiros, como outrora acamparam os bandeirantes no recesso das matas virgens.
- 21 Logo aos primeiros embates, deram eles a medida de seu vigor. Ali estava a fibra primitiva dos antigos heróis sem nome que moldaram no continente a fisionomia geográfica do Brasil. De mim para mim, acostumado com o meu povo, eu tinha a convicção de que nenhum deles me desapontaria.
- 22 Enquanto os descrentes sorriam da pretendida utopia da cidade nova que eu me dispusera a construir, os candangos se encarregavam de responder por mim, trabalhando dia e noite para que até aí se cumprisse no meu Governo a letra da Constituição.
- 23 Nunca me esquecerei de que muitos deles, com o propósito de entregar pela manhã a tarefa prometida, espalham o sono na cantiga, rompendo as horas



AO DAR ÊSSE
PASSO À FRENTE
EU BEM SABIA QUE
MINHA INICIATIVA
IRIA SUSCITAR TRÊS
MODALIDADES DE
REAÇÃO: A REAÇÃO
DOS ENTUSIASTAS,
A REAÇÃO DOS
DERROTISTAS E A
REAÇÃO DOS QUE
PORIAM EM DÚVIDA
A VIABILIDADE
ATUAL DO
EMPREENHIMENTO.







“

AO HOMEM DO POVO, QUE DEIXOU A SUA
TERRA, NO NORTE, NO CENTRO E NO
SUL, E SUBIU CONFIANTE ÊSTE PLANALTO
PARA CONSTRUIR BRASÍLIA, QUERO AQUI
EXPRESSAR O RECONHECIMENTO DO
BRASIL DO FUTURO, QUE TEM NESTA OBRA
MONUMENTAL A CHAVE DE SUA GRANDEZA.

”



OS FUTUROS
INTÉRPRETES
DA CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA, AO
ANALISAR ÊSTE
PERÍODO DE
NOSSA HISTÓRIA,
HÃO DE DETER-SE
COM ASSOMBRO
ANTE A FIGURA
BRONZEADA
DÊSSE TITÃ
ANÔNIMO, QUE
É O CANDANGO,
HERÓI OBSCURO
E FORMIDÁVEL DA
CONSTRUÇÃO DE
BRASÍLIA E PARA O
QUAL DESEJO TER
NESTE DISCURSO
A PALAVRA
CALOROSA
DO MERECIDO
LOUVOR.



da madrugada com a toada de seu canto e os golpes de sua ferramenta, autênticos personagens heróicos da mais surpreendente epopéia de trabalho construtivo empreendida no Brasil atual.

- 24 A aparência triste de um inválido esmorecido, com que Euclides da Cunha pintou o retrato do nosso sertanejo, tende a apagar-se do panorama brasileiro.
- 25 Não a encontrareis no tipo do candango a quem devemos esta cidade. Uma pena de sôpro épico, como a do estilista genial de *Os Sertões*, há de fixar-lhe o perfil, numa página de ressonâncias eternas, quando outras gerações meditem sobre o feito que aqui está. E aí então se há de compreender que, acima do desânimo do sibarita citadino, que só vê o Brasil no horizonte de sua janela, está o herói humilde que luta por um Brasil maior e há de morrer sem que lhe guardem o nome.
- 26 Êsse herói tem no candango uma de suas encarnações prodigiosas. Ao homem do povo, que deixou a sua terra, no norte, no centro e no sul, e subiu confiante êste planalto para construir Brasília, quero aqui expressar o reconhecimento do Brasil do futuro, que tem nesta obra monumental a chave de sua grandeza.
- 27 Dessa expressão contemporânea do nosso bandeirismo, tendes sido, Senhor Israel Pinheiro, uma das grandes fôrças propulsoras. Na hora em que se fazia necessária a presença de um comandante executivo, que chamasse a si as grandes responsabilidades desta autêntica bandeira de redenção nacional, para guiá-la na sua arremetida heróica, destes um passo à frente, firmemente decidido a contribuir para a mais alta realização do meu Govêrno com a vossa experiência de homem público, o vosso espírito de compreensão patriótica, a vossa inteligência, a vossa coragem, a vossa capacidade de trabalho, numa soma excepcional de energias vitoriosas.
- 28 Para que fôsse mais belo o vosso gesto de adesão a esta obra, não hesitastes em renunciar ao mandato que o povo de Minas Gerais vos confiara como seu representante da Câmara dos Deputados. Viestes a êste Planalto como um pioneiro. E é de elementar justiça que eu aqui proclame e reconheça os vossos méritos, afirmando que tendes sido, nos lances sucessivos desta gloriosa batalha, o combatente admirável que não conhece descanso.

- 29 A incompreensão, nas muitas vêzes em que tentou deter-vos o passo, foi levada de vencida por vossa perseverança. Jamais o desânimo vos aflorou ao pensamento. E daí êste resultado: a obra de esperança e de fé, que é a nova Capital do País, erguida aqui por mãos brasileiras – mãos rudes de gente simples, mãos experientes de técnicos, mãos rijas de operários, mãos que se misturam à terra vermelha dêste chão, mãos que fazem estradas e catedrais, que levantam edifícios e palácios, que plantam jardins e abrem ruas, convertendo em realidade o sonho de nossos arquitetos e urbanistas, sob o estímulo e a vigilância de vosso entusiasmo, Senhor Israel Pinheiro.
- 30 Tenho sido acusado, por aquêles que não meditaram suficientemente sôbre meu plano de Govêrno, de olhar demasiadamente o futuro, sem dar ao presente a atenção que merece. Nesse sentido, Brasília constituiria um exemplo monumental na peça de acusação contra mim.
- 31 Quero desfazer agora essa injustiça. Creio ter chegado o momento de justificar-me diante de todos os meus patrícios de boa vontade, que não têm aquêlo ouvido fechado da má fé, na pior forma de surdez que se conhece – a surdez dos que não querem escutar. Devo uma explicação definitiva aos meus concidadãos – e aqui desejo prestá-la, com a clareza de que sempre revesti minhas palavras perante a Nação.
- 32 Edificada em três anos de trabalho porfiado, Brasília deveria estar construída há um século. Essa circunstância de excepcional significação tem sido esquecida nas meditações sôbre o meu Govêrno. Sou criticado por querer impulsionar demasiadamente a nossa evolução e nesse sentido há sempre quem recomende que eu modere o ritmo dos meus programas.
- 33 No entanto, êsses críticos se esquecem de que a maior parte do que está sendo executado, no movimento vertiginoso das obras de emergência, nada mais é do que a imprevidência de ontem que estou tratando de corrigir com a tenacidade de hoje. Não estou forçando um progresso precipitado – estou tratando de recuperar o tempo perdido.
- 34 Se há mais de cem anos pensou-se em trazer para o centro de nosso território a Capital brasileira é que há mais de cem anos o problema existe desafiando a nossa operosidade. Sempre se reconheceu que na interiorização da Capital está a raiz de nossa unidade como nação soberana na plena posse de eu próprio território. Ao impor-me a tarefa de construí-la, acelerando ao



ENQUANTO OS
DESCRENTES
SORRIAM DA
PRETENDIDA
UTOPIA DA CIDADE
NOVA QUE EU
ME DISPUSERA A
CONSTRUIR, OS
CANDANGOS SE
ENCARREGAVAM
DE RESPONDER
POR MIM,
TRABALHANDO
DIA E NOITE PARA
QUE ATÉ AÍ SE
CUMPRISSE NO
MEU GOVÊRNO
A LETRA DA
CONSTITUIÇÃO.





Presidente Juscelino Kubitschek recebe a chave da cidade de Brasília por ocasião dos festejos de inauguração da capital ao lado de Israel Pinheiro, da filha Maria Estela e do vice-presidente João Goulart. Brasília, 1960.



(...) A OBRA DE ESPERANÇA E DE FÉ, QUE É A NOVA CAPITAL DO PAÍS, ERGUIDA AQUI POR MÃOS BRASILEIRAS – MÃOS RUDES DE GENTE SIMPLES, MÃOS EXPERIENTES DE TÉCNICOS, MÃOS RIJAS DE OPERÁRIOS, MÃOS QUE SE MISTURAM À TERRA VERMELHA DÊSTE CHÃO, MÃOS QUE FAZEM ESTRADAS E CATEDRAIS, QUE LEVANTAM EDIFÍCIOS E PALÁCIOS, QUE PLANTAM JARDINS E ABREM RUAS, CONVERTENDO EM REALIDADE O SONHO DE NOSSOS ARQUITETOS E URBANISTAS, SOB O ESTÍMULO E A VIGILÂNCIA DE VOSSO ENTUSIASMO, SENHOR ISRAEL PINHEIRO.





DENUNCIO PARA
O FUTURO ÊSSES
CORIFEUS DO
DERROTISMO,
PARA OS QUAIS
O BRASIL DEVIA
RENUNCIAR À
PERSPECTIVA
DE OCUPAR
UMA POSIÇÃO
PREEMINENTE
ENTRE AS
GRANDES NAÇÕES
DO MUNDO,
PROSSEGUINDO
NA MELANCÓLICA
CONDIÇÃO
DO PAÍS DA
RETAGUARDA,
PERENEMENTE
CONDENADO
A DEPENDER
DA OPULÊNCIA
ALHEIA.



máximo o ritmo de sua edificação, não o fiz para exornar-me com a glória de a ter erguido no curso de meu mandato, mas para não legar ao meu sucessor um problema que vinha de muito longe e ia para o futuro sem que ninguém se decidisse a dar-lhe a devida solução.

- 35 Por essa imprevidência ou por êsse descaso, não culpo os governantes: culpo – isto sim! – aqueles que, a serviço de paixões de momento, se acostumaram a retardar com os seus protestos, as suas críticas e as suas reclamações a evolução brasileira, usando o vocabulário do patriotismo para desservir à Pátria.
- 36 Denuncio para o futuro êsses corifeus do derrotismo, para os quais o Brasil devia renunciar à perspectiva de ocupar uma posição preeminente entre as grandes Nações do mundo, prosseguindo na melancólica condição do País da retaguarda, perenemente condenado a depender da opulência alheia.
- 37 Desde a primeira hora do meu Governo, arredei de meu caminho a desesperança que poderia contagiar-me ante a vastidão dos problemas que me cumpria solucionar. Marchei ao encontro das dificuldades para abrir o passo ao Brasil do futuro. E é por isso que, no dia de hoje, rodando o olhar por êstes horizontes, o que vejo é a cidade que aqui não existia há três anos e que aqui já devia estar há mais de um século.
- 38 O futuro há de dar um balanço sereno ao meu Governo. E então se há de ver que a Nação se refêz de muitos de seus erros passados com as soluções impostas por êste afã de realizar.
- 39 Eu teria traído lamentavelmente o mandato que o povo brasileiro me confiou, se me houvesse unicamente voltado, como Presidente da República, para os problemas do presente. Êsses problemas, com o seu formidável acervo de desafios, constituem em grande parte heranças pesadas, que se originaram da desatenção à verdade básica de que uma Nação não se confina ao dia de hoje ou à vida de uma geração, porque é sobretudo a continuidade infinita no tempo. Quem não imaginar a Pátria como uma coletividade projetada no futuro não tem da Pátria a noção essencial.
- 40 Raramente se atenta para a circunstância de que, se não olharmos o porvir, buscando-lhe em tempo as soluções fundamentais, dificilmente o País resistirá ao impacto de seu próprio crescimento.

- 41 Nossos índices de crescimento demográfico acusam um aumento de população que raia por dois milhões de criaturas humanas em cada ano. Esse contingente novo exige providências de governo, que não se enquadram nas medidas de transição com as quais muitas vêzes se contenta a demagogia das praças públicas.
- 42 Sei que êstes quatro meses preparatórios para a instalação definitiva da nova Capital brasileira no Planalto constituem as últimas esperanças dos negadores dêste Governo, para os quais a Nação devia incendiar-se nas lutas civis, porque só assim teriam atendido às suas paixões pessoais. Muitos óbices se erguerão ainda para impedir a passagem triunfal do Brasil do futuro que Brasília encarna, simboliza e representa. Mas a Nação está atenta aos que, usando a linguagem das pregações exaltadas, hão de agonizar nos seus próprios clamores.
- 43 O essencial é que estamos cumprindo em todos os seus artigos e parágrafos o texto de nossa Constituição. E Brasília está na linha dos mandamentos expressos de nossa Carta Magna.
- 44 Para erguer esta Cidade, deu-nos o Congresso a letra da lei e o seu apoio. Os que tentam sufocar esta iniciativa não se voltam contra meu Governo – voltam-se contra o povo que a mandou edificar.
- 45 Não é esta uma obra que me pertence. É a obra de todos e para todos – mesmo para aquêles que a negam e que hão de bendizê-la um dia, quando cessarem as paixões transitórias e apenas subsistir o Brasil engrandecido. Sem a controvérsia dos que afirmam e negam, não teríamos no País o clima democrático que é um dos indícios de nossa vitalidade. Nesse clima levantamos esta Cidade. Isto significa que a erguemos sôbre a rocha, para resistir ao tempo e aos vendavais, como a própria Nação, que tem o sentido da eternidade.

♦♦♦



(...) UMA NAÇÃO
NÃO SE CONFINA
AO DIA DE HOJE
OU À VIDA DE UMA
GERAÇÃO, PORQUE
É SOBRETUDO A
CONTINUIDADE
INFINITA NO
TEMPO. QUEM
NÃO IMAGINAR A
PÁTRIA COMO UMA
COLETIVIDADE
PROJETADA NO
FUTURO NÃO
TEM DA PÁTRIA A
NOÇÃO ESSENCIAL.





(...) O MILAGRE DE CONSTRUIR EM TRÊS ANOS UMA CIDADE MONUMENTAL NESTA AMPLIDÃO SILENCIOSA. NÃO UMA CIDADE QUALQUER, ERIGIDA DE EMERGÊNCIA POR UM CAPRICHOS DO MOMENTO, MAS A CIDADE DEFINITIVA E MODELAR, IMPONENTEMENTE BELA NA SUA REALIDADE URBANA, SÍNTESE DE NOSSA VITALIDADE, CONVERGÊNCIA E RESUMO DE NOSSAS ORIGINALIDADES EVIDENTES.



RIO DE JANEIRO, 19 DE JANEIRO DE 1960.

SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE LÓPEZ MATEOS DO MÉXICO, EM BANQUETE NO PALÁCIO ITAMARATI.

- 46 É com emoção que saúdo a Nação mexicana na pessoa de Vossa Excelência, Senhor Presidente López Mateus. Há muito esperávamos a honra da visita do Chefe do Governo do México. Desejava o Brasil fazer chegar ao país de Vossa Excelência a expressão dos sentimentos de orgulho americano com que o vemos progredir, avançar em todos os campos da atividade, ganhar posição de eminência e prestígio sempre crescente neste Hemisfério e no mundo, graças ao esforço de seu povo, à sua capacidade obstinada de querer e realizar, graças ao patriotismo, à dignidade, à vontade firme e lúcida dos mexicanos.
- 47 Chefe de Estado de uma República amiga, com a qual desejamos não apenas renovar uma velha estima, mas ainda lançar as bases de uma nova política de mais íntima compreensão e ajuda recíproca – é Vossa Excelência, Senhor Presidente, também a encarnação desse inconfundível homem mexicano, que o brasileiro tanto admira, e, por isso, a sua presença deverá inaugurar a nova etapa da união brasileiro-mexicana. Para tal união existe uma base maior que a decorrente de qualquer trabalho diplomático. É a espontânea opinião popular. A inexistência de qualquer propaganda oficial de aproximação torna mais notável êsse aprêço. A aventura criadora dessa nobre Nação exalta a imaginação dos brasileiros. Com efeito, mesmo sem esforço continuado ou deliberação política no sentido de nos tornarmos mais próximos e mais conhecidos uns dos outros, nossas relações têm sido inalteravelmente boas e, felizmente, nunca houve entre nós litígios ou divergências. Mas, até hoje, não entramos no estudo particularizado das possibilidades de uma colaboração mais fecunda, que fizesse dos amigos de sempre também companheiros solidários dessa jornada libertadora que – cada um de seu lado e a seu modo – vamos empreendendo para construir nossos países. A ação diplomática, limitada à manutenção de relações cordiais, não basta para explicar o sentimento de confiança afetuosa que o México nos inspira. Seguimos a evolução do povo mexicano com interesse veemente. Sabemos que ninguém o ultrapassa na dignidade com que enfrenta os obstáculos e as horas adversas, nem na coragem para suportar e vencer os perigos. Sabemos, Senhor Presidente, que ele encara intrêpidamente o destino. Sabemos o que custou de tenacidade, de inconformismo, de determinação concen-



SABEMOS QUE
(...) O MEXICANO
ERA INDÔMITO, E
QUE ÊLE EMPREGA
HOJE AS VIRTUDES
DE RESISTÊNCIA,
O ESTOICISMO E A
CORAGEM QUE O
CARACTERIZARAM
NA LUTA PELO
DESENVOLVIMENTO.

A ESSA
CAPACIDADE
DE CRER E DE
PERSISTIR,
O MÉXICO
ACRESCENTA O
SORTILÉGIO DE
SER UMA DAS
NAÇÕES MAIS
FORTES EM
PERSONALIDADE,
A CUJO ENCANTO
ORIGINAL É
IMPOSSÍVEL NÃO
SUCUMBIR.



trada a sua campanha de independência e afirmação nacional. Sabemos que, no passado que veio até ontem, o mexicano era indômito, e que êle emprega hoje as virtudes de resistência, o estoicismo e a coragem que o caracterizaram na luta pelo desenvolvimento. A essa capacidade de crer e de persistir, o México acrescenta o sortilégio de ser uma das nações mais fortes em personalidade, a cujo encanto original é impossível não sucumbir. A triste uniformização do mundo, o automatismo e a estandardização, que constituem o lado negativo do progresso tecnológico, não lograram alterar a fisionomia própria do povo mexicano. Do mesmo passo que aumentam os índices de desenvolvimento, ao mesmo tempo que a nação se reforça em poderio industrial, crescem também de significado os valores da criação intelectual e artística. Atingistes alto grau de objetividade no que toca aos problemas da independência econômica, circunstância que reveste de autoridade as atitudes políticas de serena altivez assumidas pela nação mexicana no plano internacional. Continua, ao mesmo tempo, em seu país, Senhor Presidente, a floração da cultura, o labor dos espíritos de primeira ordem, nas variadas e nobres famílias da inteligência e da sensibilidade. Gozam de merecida fama os escritores e os artistas mexicanos, os vigorosos muralistas e os grandes intérpretes das aspirações sociais. Num esforço que não impede, antes estimula o trabalho do espírito, constrói também o México o seu parque industrial e promove a elevação do nível de vida das populações. Não há obra de desenvolvimento ou de civilização material sem correspondência no amadurecimento do espírito, sendo a luta contra a estagnação e o subdesenvolvimento preliminarmente um combate travado no plano da inteligência e do espírito. Eis porque, ao acompanhar a vida da inteligência no México, ao observar a sua preocupação com os problemas da cultura, ao registrar a seriedade e o alcance filosófico e social dos seus pensadores, ao verificar a grandeza de uma obra editorial à altura dos maiores centros de civilização, fortifica-se a minha certeza de que o desenvolvimento mexicano é uma expressão total da alma desse povo generoso.

Senhor Presidente,

48

Estão os nossos pensamentos perfeitamente harmonizados no tocante a tôdas as questões essenciais, que dizem respeito, entre outras coisas, à política de entendimento que deve reinar neste Continente. Há poucos dias, chegaram ao meu conhecimento declarações feitas por Vossa Excelência sobre o espírito que deve presidir à política pan-americana. Trata-se de um

pronunciamento que eu teria a maior satisfação em subscrever. Dizia Vossa Excelência, entre outras considerações de relevância, que nenhum país do continente deseja, ou pode disputar, qualquer espécie de liderança em relação aos demais. A nova política que almejamos neste Hemisfério, seja qual for a sua denominação, deve fundar-se na ambição de uma crescente objetividade. Passou a era das batalhas de prestígio, dos ciúmes nacionais, das pequenas rivalidades, da prioridade para questões secundárias ou puramente formais. Tenho a satisfação de declarar-me em inteira consonância com Vossa Excelência quanto à linha de conduta que nos cumpre a todos observar para trilharmos o caminho certo, que nos permita conjugar forças para a melhoria incessante das nações que compõem a nossa fraternidade continental. Não há líderes no continente; a ambição de realizar alguma coisa de nobre, de sério, de efetivo, exclui qualquer pretensão de vaidade ou hegemonia. Já pagamos um tributo demasiadamente pesado às ilusões de grandeza; já perdemos um tempo excessivo com problemas sem real conteúdo. Não estaríamos maduros para a Operação Pan-Americana se qualquer de nossos países tivesse a pretensão de desejar conduzir, orientar ou canalizar para efeitos de autopropaganda uma cruzada de solidariedade, conagração e recuperação regional que nada mais é que a resultante das forças vivas de todos os povos da América.

- 49 Permita-me, Senhor Presidente, dizer-lhe o que Vossa Excelência bem sabe – e o sabe tão bem que, numa demonstração eloqüente do quanto nos estima e compreende, foi o primeiro Presidente do México a visitar-nos – permita que reafirme em sua presença haver um mérito, uma significação excepcional no movimento que tomou o nome de Operação Pan-Americana: é que nêle não o prende ou limita, por parte do Brasil ou de qualquer outro país, espécie alguma de subentendido ou de vã pretensão. Não inventamos nada, não criamos novidade alguma, não antecipamos sistemas. Limitamo-nos a coligir e frisar, dando-lhe um novo conteúdo dinâmico mais correspondente ao nosso tempo, o que já vinha sendo dito por numerosos paladinos da causa de uma efetiva união continental. Ao darem início à Operação Pan-Americana, por delegação de seus Governos, os Chanceleres reunidos em Washington, há cerca de dois anos, reconheceram a justiça da causa e a oportunidade da hora. A realidade histórica apontava-nos o caminho. Por tôda a parte, agrupavam-se as nações para a defesa de interêsses econômicos regionais. Um novo pensamento internacional de cooperação informava as relações entre os Estados de uma mesma área, inspirando-os a somar



NÃO HÁ OBRA DE DESENVOLVIMENTO OU DE CIVILIZAÇÃO MATERIAL SEM CORRESPONDÊNCIA NO AMADURECIMENTO DO ESPÍRITO, SENDO A LUTA CONTRA A ESTAGNAÇÃO E O SUBDESENVOLVIMENTO PRELIMINARMENTE UM COMBATE TRAVADO NO PLANO DA INTELIGÊNCIA E DO ESPÍRITO.





A NOVA POLÍTICA
QUE ALMEJAMOS
NESTE
HEMISFÉRIO, SEJA
QUAL FÔR A SUA
DENOMINAÇÃO,
DEVE FUNDAR-SE
NA AMBIÇÃO DE
UMA CRESCENTE
OBJETIVIDADE.
PASSOU A ERA
DAS BATALHAS
DE PRESTÍGIO,
DOS CIÚMES
NACIONAIS,
DAS PEQUENAS
RIVALIDADES,
DA PRIORIDADE
PARA QUESTÕES
SECUNDÁRIAS
OU PURAMENTE
FORMAIS.



os esforços individuais para melhor rendimento comum. Enquanto isso, neste Hemisfério que se pode gabar de ter sido, há quase um século, o pioneiro das formas modernas de associação regional, continuávamos a trocar grandes e sonoras palavras, mas, na verdade, com nossa ação solidária quase exclusivamente confinada à esfera política. Ligados por tantas maneiras, integrantes do Novo Mundo, nações da mesma geração, não prescindíamos ainda de intermediários para o trato dos nossos assuntos de interesse geral. Aderimos a organizações internacionais, tomamos parte em parlamentos diplomáticos, mas não cuidamos, em termos verdadeiramente objetivos e atuantes, de nos integrar num sistema de coesão dentro da independência, a fim de usufruirmos da importância que realmente possuímos, entre outros motivos pela pujança dos nossos mercados consumidores em contínua expansão, e pelas nossas imensas reservas de recursos naturais e de matérias-primas. Isso, para não falarmos do elemento humano que não nos falta, dessas populações latino-americanas que enfrentam corajosamente condições materiais tão desfavoráveis e dão provas incontestáveis de capacidade, resistência e excepcional adaptabilidade a circunstâncias novas.

50 No que tange aos nossos dois países, quero dizer-lhe, Senhor Presidente, que nos assemelhamos pela mesma vontade inabalável de criarmos facilidades de vida cada vez mais amplas para nossos povos, de participarmos sempre mais intensa e diretamente dos acontecimentos a que se prende o nosso destino na sociedade internacional. Não nos iludimos quanto às dificuldades que nos cumpre ainda atravessar antes de vermos alcançadas as nossas aspirações. Mas já estamos em marcha. Já aceleramos o passo; já avançamos, já sabemos dizer *não* a um destino medíocre. E temos os olhos bem abertos, não apenas sobre os problemas cotidianos, mas também sobre o dia de amanhã. Sabemos que nos incumbe defender o nosso comércio de produtos primários contra os caprichos dos mercados consumidores, que tornam instáveis os preços e inseguras as nossas fontes de divisas; mas também não ignoramos que nos será impossível depender exclusivamente desses produtos primários, já que, para sobreviver como países modernos, temos de nos industrializar, temos de disputar a participação no incessante progresso das técnicas de produção em todos os ramos. Não nos resta dúvida quanto a esse particular: ou nos aproveitamos do mágico poder criador da ciência e atualizamos as nossas técnicas, ou seremos fatalmente vítimas de um desnível que nos condenará a uma eterna inferioridade. Acresce que os produtos primários, em face das conquistas científicas, estão sob a per-

manente ameaça da descoberta de sucedâneos sintéticos comercialmente, exploráveis, ou da queda na demanda em consequência da invenção de novos processos de fabricação. Não podemos, Senhor Presidente, deter o progresso, nem o desejamos. Sômente os processos industriais mais adiantados serão capazes de assegurar-nos uma produção suficiente para atender às necessidades de um crescimento demográfico que vai atingindo a índices verdadeiramente espantosos. O que nos importa é ter acesso à tecnologia, é utilizá-la em nosso proveito para o combate à precariedade das condições de existência nesta parte do mundo.

- 51 Encontram-se os nossos dois países identificados pela maior, mais justa e mais implacável ambição, a de não serem simples figurantes num côro. Como não queremos liderança, nem pretendemos dominação sôbre grupos, também não nos prestamos a que nos levem para onde não queremos. E não nos queremos resignar ao atraso, não queremos pertencer a um tempo que não é o nosso. Estamos conscientes de que faltaremos ao nosso dever se não nos integramos – com uma resolução derivada menos da ambição que do sentimento de responsabilidade para com nós mesmos – numa campanha histórica, a campanha dos homens da nossa geração pelo ajustamento à nossa época dos países dêste continente. Não podemos ficar à margem da evolução, nem alheios aos acontecimentos que marcam a nossa era. É isso que confere particularmente ao México extraordinária importância no mundo americano. É o país de Vossa Excelência um modelo de ambição, dessa ambição criadora que sustenta as nações e lhes dá vigor, justificando e enobrecendo a vida dos povos. O heroísmo do México, que se tornou legendário, está aplicado à tarefa de conquistar o futuro, de afeiçoar as realidades às exigências da dignidade de seu povo intrépido. O Brasil está fazendo, Senhor Presidente, a despeito de duras, penosas, difíceis circunstâncias, um trabalho análogo ao do país de Vossa Excelência. Tal como o México, fitamos neste momento a nossa realidade com olhos de ver, sem a visão perturbada por qualquer fantasia. Ocupamo-nos em levantar o inventário da nossa pobreza, não para chorar sôbre ela em lamentações estêreis, mas para vencê-la. Interessa-nos medir de maneira exata a distância que nos separa dos países altamente industrializados, não para invejá-los ou culpá-los de se terem adiantado na caminhada, mas para estugarmos o passo, para realizarmos uma política tendente à recuperação do tempo perdido. Ao contrário do que afirmam os pessimistas, já sentimos que o tempo é recuperável e podemos apresentar, como provas vivas dessa possibilidade, o desenvolvimento mexicano e o brasileiro.



(...) NÃO QUEREMOS
LIDERANÇA, NEM
PRETENDEMOS
DOMINAÇÃO
SÔBRE GRUPOS,
TAMBÉM NÃO NOS
PRESTAMOS A
QUE NOS LEVEM
PARA ONDE NÃO
QUEREMOS. E NÃO
NOS QUEREMOS
RESIGNAR AO
ATRASO, NÃO
QUEREMOS
PERTENCER A UM
TEMPO QUE NÃO
É O NOSSO.



“
OCUPAMO-NOS
EM LEVANTAR
O INVENTÁRIO
DA NOSSA
POBREZA, NÃO
PARA CHORAR
SÔBRE ELA EM
LAMENTAÇÕES
ESTÉREIS, MAS
PARA VENCÊ-LA.
”

- 52 Essa ambição, êsse desejo de atualização da América só serão, a nosso ver, possíveis ou exequíveis na medida desejada se efetuarmos um movimento de todo o continente. A Operação Pan-Americana tem como fundamento dinâmico inflamar, mover, impulsionar esta parte do mundo pelo trabalho em conjunto. Não nos impele apenas um idealismo generoso, mas substancial. O sentimento de que a América deve unir-se para acelerar o seu ritmo de crescimento, para reforçar a sua segurança econômica, para aumentar a sua resistência aos influxos negativos, obedece também a um raciocínio realista. Não nos limitamos a alçar os olhos na contemplação de um horizonte, mas procedemos à verificação cautelosa do terreno em que vamos pisar. Sentimos todos que há algo por fazer neste continente e desejamos fazê-lo. E não é por outro motivo que um homem público da estatura de Vossa Excelência deixa as ocupações de Govêrno de seu país, que são numerosas e importantes, para vir trazer-nos a presença do México, para vir lembrar-nos o exemplo do México, para dizer-nos que o México está solidário cm o programa de desenvolvimento harmônico do continente que juntos vamos elaborando.
- 53 O que, certa vez, exprimiu Vossa Excelência, com tanta simplicidade e espírito de síntese, em relação ao seu país, representa o nosso objetivo comum para todos os povos americanos: preparar um destino melhor para as gerações futuras. Nosso idealismo continental esteia-se em nossa experiência nacional e dela deriva a sua força.
- 54 Vossa Excelência me relevará tão longa digressão, numa ocasião festiva como esta. É que me cabia dizer-lhe, com a sinceridade mais completa, do afeto que nutrimos por seu país e das grandes esperanças que nos traz a visita de Vossa Excelência quanto à intensificação de nosso esforço comum. Estou seguro de interpretar o pensamento e a vontade de todo o Brasil ao comunicar-lhe que nos anima o desejo ardente de caminhar, lado a lado com o México, na mesma campanha de afirmação em que estamos empenhados. Desejamos um entendimento com o seu país do ponto de vista cultural, do ponto de vista dos recíprocos interesses materiais, do ponto de vista da colaboração técnica. Muito particularmente, achamos indispensável que a juventude brasileira e a juventude mexicana se apremem cada vez mais. Espero de Vossa Excelência, como um favor, que não interprete estas palavras como de simples cortesia, habitual em reuniões de protocolo; mas como um eco do sentimento profundo do Brasil para com a nação mexicana.

- 55 Em meu nome e no de minha mulher, levanto minha taça em homenagem à distinta Senhora de López Mateos, que representa aos nossos olhos, não somente a digna esposa do chefe da nação amiga, como a figura dessa admirável mulher mexicana, cujas altas virtudes inspiraram tôdas as lutas pela independência e pela afirmação da nacionalidade, com uma elevação, um silêncio e uma nobreza que a tornam merecedora dêste preito de especial admiração. Em Vossa Excelência, Senhor Presidente, ao desejar-lhe feliz estada e auspiciosa continuação de sua visita, quero render tributo à grande nação mexicana, fazendo votos pela sua crescente prosperidade.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1960.

AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELO PRESIDENTE LÓPEZ MATEOS, NO COPACABANA PÁLACE HOTEL.

- 56 Agradeço, Senhor Presidente, a Vossa Excelência e a sua esposa, a acolhida que nos dão esta noite, a minha mulher e a mim. Poderia dizer-lhe, como é de hábito, somente algumas palavras, breves e simples, levantando minha taça em homenagem ao ilustre casal López Mateos. Assim fazendo, entretanto, teria perdido a oportunidade que êste momento me oferece para dirigir-lhe mais um agradecimento – êste mais profundo – pelo que sua visita representou de promissor não só para uma nova política entre nossos dois países, como para a nossa causa comum – a do reerguimento do Continente através da elevação do nível de vida das populações de tôda a América.
- 57 Que nenhum pensar ou sentir fique na sombra, ou dissimulado por frases de gentileza, nesta hora em que não me dirijo apenas ao chefe de uma nação digna e forte, mas já agora a um amigo pessoal. Quero falar-lhe como os homens de sua estatura gostam que se lhes fale: francamente, sinceramente, lealmente. A aproximação mexicano-brasileira ultrapassa o plano das conveniências diplomáticas. Da parte do Brasil, corresponde essa aproximação à firme vontade do povo – dêsse povo que não se deixa fascinar ou iludir, que possui discernimento e intuição. Não aspiramos apenas nós – homens públicos brasileiros, que detemos efêmeramente o poder político – a ter com o México uma união mais estreita; afirmo-lhe, Senhor Presi-



O SENTIMENTO DE QUE A AMÉRICA DEVE UNIR-SE PARA ACELERAR O SEU RITMO DE CRESCIMENTO, PARA REFORÇAR A SUA SEGURANÇA ECONÔMICA, PARA AUMENTAR A SUA RESISTÊNCIA AOS INFLUXOS NEGATIVOS, OBEDECE TAMBÉM A UM RACIOCÍNIO REALISTA.





SOMOS AMBOS HOMENS DO POVO E DISSO
NOS ORGULHAMOS. VIEMOS DE FAMÍLIAS EM
QUE OS BRASÕES ERAM OS DA HONRA, OS DA
DIGNIDADE, OS ADQUIRIDOS NAS LIDAS DE
TODO DIA, NUMA LUTA CONTRA A POBREZA
MANTIDA COM PROIBIDADE EXEMPLAR.
FOMOS AMBOS ÓRFÃOS DE PAI MUITO CEDO
E TIVEMOS DE LUTAR E TRABALHAR NOS
MISTERES MAIS HUMILDES PARA CONQUISTAR
O PÃO DA BÔCA E O PÃO DO ESPÍRITO.



dente e meu amigo, medindo bem as palavras, que o povo brasileiro quer uma colaboração real, fraterna, com o povo mexicano. As manifestações espontâneas recebidas por Vossa Excelência já o certificaram disso. Vossa Excelência, por onde passou, sentiu o calor da estima de nossa população. O México alcançou o milagre de unificar a opinião brasileira. A imprensa, os partidos mais adversos, as variadas correntes de pensamento que se manifestam livremente em países democráticos como os nossos, tudo, enfim, o que compõe a opinião dêste país, se reuniu, para um tributo de afetuoso respeito ao mais alto mandatário da Nação mexicana. É Vossa Excelência o primeiro chefe de Estado de seu país a sentir êsse espírito, a auscultar o vivo interesse com que o povo brasileiro se volta para o México e quer, junto com êle, conquistar um amanhã mais fecundo e mais generoso. Permita Vossa Excelência que eu repita: estamos unidos na recusa mais categórica a um destino medíocre.

- 58 Sua simpatia, sua cordialidade, sua modéstia ressaltam ainda mais as qualidades de estadista de Vossa Excelência, o seu valor intelectual. Na pessoa de Vossa Excelência pôde ver o Brasil o que é de fato alguém que, tendo atingido o pináculo da carreira política, ao mesmo tempo se manteve fiel às suas raízes. Homem de equipe, supremo Magistrado de tão grande Nação, Vossa Excelência continua ligado às suas origens de homem do povo. Temos afinidades, Senhor Presidente. Somos ambos homens do povo e disso nos orgulhamos. Viemos de famílias em que os brasões eram os da honra, os da dignidade, os adquiridos nas lidas de todo dia, numa luta contra a pobreza mantida com probidade exemplar. Fomos ambos órfãos de pai muito cedo e tivemos de lutar e trabalhar nos misteres mais humildes para conquistar o pão da bôca e o pão do espírito. Nas horas em que os outros meninos se entregavam aos folguedos, já nos preocupavam sérios problemas de adultos. Tivemos ambos de ajudar as nossas mães na missão heróica que sôbre os seus ombros frágeis recaía. Peço-lhe, Senhor Presidente, que me perdoe essas referências, mas as faço certo de que concorro para aumentar a onda de afeto que em meu país cerca Vossa Excelência neste momento. Permita-me que abandone o protocolo e lhe diga que, ao contemplá-lo cercado do respeito e da estima dos brasileiros numa hora gloriosa de sua vida, estou a ver na figura de Vossa Excelência, Senhor Presidente López Mateos, o jovem adulto que, todos os sábados, viajava a pé, de Toluca à Cidade do México, para visitar sua mãe. Até hoje ressoam os passos dessas viagens obscuras de um órfão.

“CINQUENTA ANOS EM CINCO”
EXPRIMIA BEM A AMBIÇÃO DO MEU GOVÊRNO. NÃO SEI DE PROMESSA, EM NOSSA HISTÓRIA, QUE DESPERTASSE MAIOR REAÇÃO, OU REUNISSE TÃO GRANDE NÚMERO DE CONTRADITORES. NÃO ME PARECE, CONTUDO, QUE TENHAMOS DESMEREcido, DA EXPECTATIVA QUE CRIAMOS.

- 59 Defensor dos trabalhadores, dos humildes e da liberdade, Vossa Excelência sempre serviu ao povo. Minha vida obedeceu à mesma necessidade de lutar pela conquista do destino. Somos exemplos vivos do que é a democracia, dêsse regime que leva órfãos pobres a Presidência da República.
- 60 Não foi minha intenção, Senhor Presidente, transformar uma simples saudação em discurso. Mas não queria deixá-lo partir sem uma palavra mais calorosa, penhor da alegria que tivemos em recebê-lo neste país irmanado ao seu.
- 61 À Senhora Lopez Mateus e à jovem filha do casal, senhorita Ave, transmitindo-lhes as saudações de minha mulher e de minhas filhas, peço-lhes que testemunhem à mulher mexicana o que viram neste Brasil, a quem não é possível, sem ferir a justiça, negar vocação americanista e o dom de reconhecer, de orgulhar-se e de participar desinteressadamente dos triunfos alheios e sentir-se feliz com eles.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO DE 1960.

NO QUARTO ANIVERSÁRIO DO GOVÊRNO, PERANTE O MINISTÉRIO REUNIDO NO PALÁCIO DO CATETE.

- 62 Há quatro anos, na data de hoje e nesta mesma hora – a sétima da manhã – reuni o Ministério e os meus auxiliares mais próximos, para começar o trabalho. Ao inaugurar o meu Govêrno, era meu desejo que a administração se caracterizasse pelo seu aspecto matinal. Acordar cedo, não perder tempo, não deixar sem emprêgo útil as horas mais preciosas do dia, quando ainda estão intactas as nossas fôrças, era o meu conselho e o meu propósito. Como pretendia utilizar, ao máximo, o tempo que me fôra fixado pela Constituição, aquela convocação matutina do Gabinete marcava claramente uma orientação quanto à produtividade nas tarefas que se iam empreender. Eis porque, entre os requisitos necessários aos que integram a equipe governamental, figura a disposição para começar cedo a jornada. Malgrado o rifão, a bênção divina costuma descer sôbre as cabeças dos que amanhecem nas lides. A verdade é que Deus ajuda a quem madruga, porque madrugar no

trabalho é um ato de fé, uma espécie de oração, um gesto de confiança no destino. Só mesmo tendo madrugada e só mesmo mercê de Deus é que logramos dar ao país impulso tal, que as horas – sementes dedicadas ao Brasil – frutificaram em resultados positivos, cuja excelência será reconhecida um dia pela experiência direta das novas gerações, às quais dedicamos êstes anos de Governo, para que venham a ter uma tranqüila colheita de prosperidade e segurança.

63 Abriu-se um debate novo sôbre se é lícito, ou não, impor sacrifícios a uma geração em benefício das seguintes. Até aqui, longe de contestar-se, proclamava-se, com insistência de lugar comum, a tese altruísta que impõe, aos homens conscientes do dever, o zelo por aqueles que os terão de suceder no tempo. Bastou, porém, que o Governo se abalançasse a enfrentar problemas de maior envergadura e, não contente com paliativos, cuidasse de aprofundar-se em solucioná-los, para que, ruidosamente, surgisse e crescesse o partido dos que consideram ser um país fruto do acaso, ou de impulsos ocasionais. Eu sabia o que desejava: seguir uma política ambiciosa, um caminho que me parecia indispensável e salvador. Não vacilei. Agi com pleno conhecimento, sabedor da responsabilidade que assumia e do bem fundado da causa. Apressei o desenvolvimento do Brasil, alterando certo ritmo, certa cadência costumeira da nossa marcha. Quebrou o meu Governo uma espécie de placidez, direi mesmo, de sonolência, em que nos embalávamos. Não dissimulei, desde o primeiro dia de candidato, as minhas intenções. Logo se tornou popular, servindo até de pretexto a críticas malévolas, a fórmula “cinquenta anos em cinco”, com que busquei, apenas empossado, sintetizar a aceleração deliberada queurgia imprimir ao desenvolvimento nacional. “Cinquenta anos em cinco” exprimia bem a ambição do meu Governo. Não sei de promessa, em nossa história, que despertasse maior reação, ou reunisse tão grande número de contraditores. Não me parece, contudo, que tenhamos desmerecido, da expectativa que criamos.

64 Pela última vez, hoje, comemoramos no Rio de Janeiro um aniversário da nossa administração. Não tardaremos em instalar-nos na nova Capital. E quem poderá contestar que o Brasil experimentou radical transformação? Quem negará que obras fundamentais foram levadas a cabo, obras que exigiriam cinquenta anos de tempo de administrações menos resolvidas a transpor a barreira da estagnação? Cada ato arrojado, importante para a aceleração de nosso passo, custou decerto um esforço bem maior que o requerido, em circunstâncias rotineiras, pelos aspectos executivos e técnicos



PELA ÚLTIMA
VEZ, HOJE,
COMEMORAMOS
NO RIO DE JANEIRO
UM ANIVERSÁRIO
DA NOSSA
ADMINISTRAÇÃO.
NÃO TARDAREMOS
EM INSTALAR-NOS
NA NOVA CAPITAL.
E QUEM PODERÁ
CONTESTAR
QUE O BRASIL
EXPERIMENTOU
RADICAL
TRANSFORMAÇÃO?
QUEM NEGARÁ
QUE OBRAS
FUNDAMENTAIS
FORAM LEVADAS
A CABO, OBRAS
QUE EXIGIRIAM
CINQUENTA ANOS
DE TEMPO DE
ADMINISTRAÇÕES
MENOS RESOLVIDAS
A TRANSPOR A
BARREIRA DA
ESTAGNAÇÃO?





TER-ME-IA
SIDO POSSÍVEL
GOVERNAR
O PAÍS DE
MANEIRA MENOS
AMBICIOSA DO
QUE O FIZ; BEM
ME HAVERIA EM
FRUIR O PODER
POLÍTICO, SEM
EXPOR-ME A
RISCOS, SEM
OFENDER A
INÉRCIA, NEM
CONTRARIAR
INTERÊSSES
CRIADOS,
POUPANDO
ASSIM MUITOS
CHOQUES.
MAS, DESDE O
PRIMEIRO DIA
DE TRABALHO,
FALEI-VOS
LINGUAGEM QUE
TRADUZIA UMA
DETERMINAÇÃO.



de cada problema, se encarados com visão imediatista. Consideramos errôneo julgar que as grandes árvores protetoras, não as necessitamos plantar, porque demoram a crescer e só darão frutos para as gerações vindouras, que não alcançaremos.

- 65 Ter-me-ia sido possível governar o país de maneira menos ambiciosa do que o fiz; bem me haveria em fruir o poder político, sem expor-me a riscos, sem ofender a inércia, nem contrariar interesses criados, poupando assim muitos choques. Mas, desde o primeiro dia de trabalho, falei-vos linguagem que traduzia uma determinação. Bom ou mau, certo ou errado, o Governo que, juntos, realizamos, obedeceu a um plano e representou uma opção. Nestes anos de labor intenso, coube-me viver alguns instantes cruciais, em que me foi necessário meditar longamente sobre as responsabilidades por assumir.
- 66 Posso dizer, sem hipérbole, que a decisão relativa a Brasília constituiu para mim um esforço bem mais considerável do que toda a solicitude em acompanhar a parte executiva dessa obra, em verdade imensa e que temos de atribuir, não só à proteção de Deus, que não nos faltou, como à capacidade de trabalho de nossa gente, à dedicação inexcedível dos chefes e dos operários. Naquela ocasião, medi os prós e os contras, avaliei as dificuldades de toda a ordem: as materiais, com todo o cortejo de repercussões econômicas e problemas técnicos; mas, sobretudo, o significado da resolução e a gravidade decisiva do ato. O imperativo constitucional fôra repetidamente ignorado e seria fácil permitir que continuasse letra morta. Mas a criação de Brasília, a interiorização do Governo, êsse ato dramático e irretratável de ocupação efetiva do nosso vazio territorial, essa demonstração inequívoca de fé na capacidade realizadora dos brasileiros, êsse triunfo do espírito pioneiro, essa prova de confiança na grandeza deste país, essa rutura completa com a rotina e o conformismo, eu a sentia em íntima e perfeita correspondência com a aspiração máxima do povo brasileiro: a revolução do desenvolvimento nacional. Brasília foi o primeiro ato dessa revolução, fecundo em conseqüências, a meta número um, a meta-síntese de um Brasil renovado.
- 67 Brasília significa, não apenas a mudança de sede de um Governo, mas de todo o rumo de uma grande nação. Sei como são fortes as resistências e os antagonismos, porque sei até onde essa mudança tem um aspecto revolucionário, porque estou bastante lúcido quanto à série de transtornos e de

modificações que ela vai ocasionar. Não fugirá a ninguém o aspecto heróico da empresa, nem os sacrifícios requeridos; mas o dia de amanhã explicará melhor do que qualquer discurso – que Brasília obedeceu a uma imperiosa necessidade. Mais dia, menos dia, seria necessário colocar o Brasil no seu centro, conquistar essa parte importante do seu território, integrar o país em si mesmo.

68 Eu me dou por feliz pelo privilégio de construir Brasília, de realizar essa aspiração, que pareceu inatingível a muitas gerações de brasileiros, em tempo recorde, mostrando ao mundo que somos capazes de fazer o que queremos, e fazer como melhor não o fariam outros povos, que marcham na vanguarda da técnica e da civilização.

69 As metas deste Governo não foram provas esportivas que nos impusemos vencer para a conquista de troféus, mas atos necessários, indispensáveis à correção de muitos esquecimentos e de muito de irrealismo que, por vezes, tem caracterizado a conduta dos brasileiros em relação ao nosso próprio país. Não poderia continuar o Brasil a sua marcha, sem estradas para comunicações, sem aumentar o potencial de energia, sem livrar-se da paralisia, sem desobstruir os caminhos que teremos de percorrer em nosso avanço. Não pratiquei um só ato que pudesse ser adiado ou desdenhado. Ataquei de frente os problemas que se nos defrontaram; não criamos tais problemas, nem os desejamos. Se mérito houve, no meu Governo, este foi o de não ter fugido a uma imposição das circunstâncias; o de não ter vacilado ante uma tarefa ingente. Só Deus sabe o que a simples aceitação de uma responsabilidade de tal vulto representa como ato de fé e que esse ato de fé comporta sacrifícios e sofrimentos.

70 Muitos homens de hoje julgam que assumi encargo acima das forças do Brasil, tendo por isso errado. É possível que, no futuro, venham alguns acusar de tímido o meu Governo. Estou, porém, convencido de que não somos, nem ousados, nem tímidos. Não me escapa a circunstância de que – por maiores os esforços despendidos e os trabalhos desta hora – ainda muito há por fazer e realizar. O país necessita da multiplicação de todas as energias que aplicamos nesta hora.

71 Deixemos aos que não acreditam no país julgar que somos excessivos nos trabalhos e nas obras. A premissa de meu Governo é a fé no Brasil.



POSSO DIZER, SEM HIPÉRBOLE, QUE A DECISÃO RELATIVA A BRASÍLIA CONSTITUIU PARA MIM UM ESFÔRÇO BEM MAIS CONSIDERÁVEL DO QUE TÔDA A SOLICITUDE EM ACOMPANHAR A PARTE EXECUTIVA DESSA OBRA, EM VERDADE IMENSA E QUE TEMOS DE ATRIBUIR, NÃO SÓ À PROTEÇÃO DE DEUS, QUE NÃO NOS FALTOU, COMO À CAPACIDADE DE TRABALHO DE NOSSA GENTE, À DEDICAÇÃO INEXCEDÍVEL DOS CHEFES E DOS OPERÁRIOS.





EU ME DOU
POR FELIZ PELO
PRIVILÉGIO DE
CONSTRUIR
BRASÍLIA, DE
REALIZAR ESSA
ASPIRAÇÃO,
QUE PARECEU
INATINGÍVEL
A MUITAS
GERAÇÕES DE
BRASILEIROS, EM
TEMPO RÉCORDE,
MOSTRANDO
AO MUNDO QUE
SOMOS CAPAZES
DE FAZER O QUE
QUEREMOS, E
FAZER COMO
MELHOR NÃO O
FARIAM OUTROS
POVOS, QUE
MARCHAM NA
VANGUARDA DA
TÉCNICA E DA
CIVILIZAÇÃO.



- 72 Na Mensagem que em breve enviarei ao Congresso Nacional, prestarei mais pormenorizadas contas acêrca das atividades do meu Govêrno, nos diferentes setores da minha administração no ano findo. À frente do Executivo, prosseguirei, com a mesma firmeza e com redobrado entusiasmo, na tarefa que me propus. Tenho a consciência de haver-me empregado inteiramente na realização da minha plataforma. Pela primeira vez em nossa história, foi elaborado e pôsto em execução um grande plano de desenvolvimento econômico, em escala verdadeiramente nacional e com objetivo de largo alcance para a futura expansão de nosso país em todos os ramos da produção. As metas do programa de realizações básicas do meu Govêrno orientaram a ação do poder central, segundo critérios cuidadosamente estabelecidos, tendentes a promover um crescimento harmônico das diversas regiões. O caminho foi traçado com segurança. Conseguimos percorrê-lo, até agora, como previsto e, não raro, em ritmo mais acelerado do que esperávamos. Ao término do meu mandato, graças ao conjunto de obras de infra-estrutura, contempladas no programa de metas e efetivamente incorporadas ao patrimônio econômico da Nação, o Brasil será um país com todos os requisitos para completar o seu extraordinário surto industrial, nas bases mais modernas. Em primeiro lugar, ter-se-á registrado um aumento substancial da utilização dos nossos recursos energéticos.
- 73 As atividades da PETROBRÁS, quer no tocante à perfuração de poços, quer no que diz respeito à refinação e ao transporte de óleo e derivados, apresentam índices expressivos da capacidade técnica e da tenacidade dos brasileiros.
- 74 A meta de produção, fixada pelo meu Govêrno em 40.000 barris por dia para 1960, foi ultrapassada muito antes do prazo. Hoje a produção, que era, em média, de 6.800 barris em 1955, se acha no nível de 75.000 diários. Duas novas unidades da Refinaria Landulpho Alves já se encontram operando em caráter experimental, para elevar a capacidade daquela usina de refinação, ora de 10 mil barris, para 32.000 barris por dia ainda êste ano e 42.000 no início de 1961.
- 75 Com a conclusão das obras em curso – ampliação das refinarias e construção da Refinaria Duque de Caxias, junto à qual prosseguem os trabalhos de implantação da Fábrica de borracha sintética – chegaremos em 1961 à auto-suficiência em derivados de petróleo. Estão, por outro lado, em fase conclusiva os estudos para a construção da Refinaria de Minas Gerais e do

oleoduto Rio-Juiz de Fora-Belo Horizonte, obras em que se empenha o meu Governo para satisfazer a um justo anseio do povo de Minas Gerais. Merece registro, também, o aumento da capacidade de transporte da nossa frota de petroleiros. Dos 7 superpetroleiros encomendados no meu Governo, 4 já arvoram a Bandeira Nacional no serviço do abastecimento do país e outros 3 serão recebidos ainda este ano. Em 1955, a capacidade da Frota Nacional de Petroleiros era de 224.000 toneladas. Já atingimos 370.000 toneladas e chegaremos, ainda em 1960, a 510.000 com as encomendas já feitas. Intensificamos as atividades de pesquisas petrolíferas, não só aumentando as equipes de técnicos para os estudos de superfície, como elevando o número de sondas. Hoje, 62 equipamentos perfuram o país de Norte a Sul, num esforço heróico à procura de novas áreas produtoras. As reservas provadas de petróleo, que eram de 255 milhões de barris em 1955, registram agora 510 milhões. A produção acumulada, desde a descoberta de petróleo até dezembro de 1955, foi de 6 milhões e 300 mil barris. No período de meu Governo, de 1956 a 1959, a produção acumulada foi de 56 milhões e 600 mil barris. A economia anual de divisas proporcionada pela indústria petrolífera nacional, que era apenas de 32 milhões de dólares em 1955, estará praticamente decuplicada no ano próximo, devendo ultrapassar os trezentos milhões.

- 76 Devo ressaltar que, até 1955, os programas de pavimentação asfáltica de rodovias e pistas esbarravam no sério entrave da importação de asfalto a pesar sobre as nossas disponibilidades de divisas. A partir de 1956, ficamos liberados desse ônus com a entrada em pleno funcionamento da fábrica de asfalto da PETROBRÁS. A produção do ano passado, excluída a pequena contribuição da iniciativa privada, foi de 162.814 toneladas, que atenderam a todo o consumo nacional em franca expansão devido ao desenvolvimento dos planos rodoviários.
- 77 Hoje podemos dizer que veículos brasileiros, acionados por combustíveis brasileiros, rodando sobre asfalto brasileiro, cortam, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, o território nacional, levando a todos os recantos não só a consciência da unidade física, moral e espiritual da Pátria, mas também as pulsações de seu progresso.
- 78 A energia hidrelétrica representou preocupação fundamental do meu Governo. Encontrei 3 milhões de kW instalados e fixei a meta em 5 milhões para 1960. Cumprida essa meta, teremos criado condições para se elevar



NÃO PODERIA CONTINUAR O BRASIL A SUA MARCHA, SEM ESTRADAS PARA COMUNICAÇÕES, SEM AUMENTAR O POTENCIAL DE ENERGIA, SEM LIVRAR-SE DA PARALISIA, SEM DESOBRUIR OS CAMINHOS QUE TEREMOS DE PERCORRER EM NOSSO AVANÇO. NÃO PRATIQUEI UM SÓ ATO QUE PUDESSE SER ADIADO OU DESDENHADO.





AO TÉRMINO DO
MEU MANDATO,
GRAÇAS AO
CONJUNTO DE
OBRAS DE INFRA-
ESTRUTURA,
CONTEMPLADAS
NO PROGRAMA
DE METAS E
EFETIVAMENTE
INCORPORADAS
AO PATRIMÔNIO
ECONÔMICO DA
NAÇÃO, O BRASIL
SERÁ UM PAÍS
COM TODOS OS
REQUISITOS PARA
COMPLETAR O SEU
EXTRAORDINÁRIO
SURTO INDUSTRIAL,
NAS BASES MAIS
MODERNAS.
EM PRIMEIRO
LUGAR, TER-SE-Á
REGISTRADO
UM AUMENTO
SUBSTANCIAL DA
UTILIZAÇÃO DOS
NOSSOS RECURSOS
ENERGÉTICOS.



o potencial a 8 milhões em 1965. Com as obras concluídas, já atingimos o nível de 4 milhões.

- 79 FURNAS – Sòmente a grande Central Elétrica de Furnas, a maior obra do meu Govêrno no referente à energia elétrica, dará um acréscimo de 1 milhão e 200 mil kW. Tendo um volume útil de 20 bilhões de metros cúbicos de água, Furnas colocará o alto potencial do rio Grande a serviço da maior concentração industrial do país, o Triângulo Rio-São Paulo-Belo Horizonte. O comprimento e o volume de excavação dos túneis de Furnas excedem o total de todos os túneis do Distrito Federal.
- 80 Três Marias é outra grande obra do meu Govêrno. Terá repercussões diretas e imediatas no imenso e fértil Vale do São Francisco, pois não só possibilitará o seu saneamento e a regularização do curso de suas águas, tornando-o navegável em qualquer época do ano, numa extensão de 1.500 quilômetros, como exercerá benéfica influência em vasta área do Polígono das Sêcas, permitindo a irrigação de terras, hoje improdutivas, em centenas de milhares de quilômetros quadrados. Além disso, Três Marias representa um acréscimo de 520.000 kW no potencial energético do país, assim como o aumento de 410.000 kW na Hidrelétrica de Paulo Afonso, onde estão se realizando obras que, inauguradas no primeiro semestre de 1961, elevarão seu potencial dos 180 kW atuais para 310 mil kW. Sòmente 4 barragens no mundo têm volume de terra superior à de Três Marias. Seu volume de água represada é sete vêzes maior que o da Baía de Guanabara.
- 81 A ação governamental não se limitou, porém, àquelas duas grandes obras, pois o Govêrno Federal concorreu financeiramente para a realização de numerosos empreendimentos de expansão hidrelétrica e termelétrica nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e no Território do Amapá.
- 82 A energia do futuro também não ficou esquecida. O Brasil tem acompanhado de perto, desde o início, os esforços dos demais países no sentido do aproveitamento da energia atômica para fins pacíficos.
- 83 Em São Paulo, montou-se o primeiro reator atômico da América Latina. Fundaram-se vários Centros de Estudos dos problemas de energia nuclear; intensificam-se as pesquisas geológicas para descoberta de minérios uraní-



MAS A CRIAÇÃO DE BRASÍLIA, A INTERIORIZAÇÃO DO GOVÊRNO, ÊSSE ATO DRAMÁTICO E IRRETRATÁVEL DE OCUPAÇÃO EFETIVA DO NOSSO VAZIO TERRITORIAL, ESSA DEMONSTRAÇÃO INEQUÍVOCA DE FÉ NA CAPACIDADE REALIZADORA DOS BRASILEIROS, ÊSSE TRIUNFO DO ESPÍRITO PIONEIRO, ESSA PROVA DE CONFIANÇA NA GRANDEZA DÊSTE PAÍS, ESSA RUTURA COMPLETA COM A ROTINA E O CONFORMISMO, EU A SENTIA EM ÍNTIMA E PERFEITA CORRESPONDÊNCIA COM A ASPIRAÇÃO MÁXIMA DO POVO BRASILEIRO: A REVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL. BRASÍLIA FOI O PRIMEIRO ATO DESSA REVOLUÇÃO, FECUNDO EM CONSEQÜÊNCIAS, A META NÚMERO UM, A META-SÍNTESE DE UM BRASIL RENOVADO.





HOJE PODEMOS
DIZER QUE
VEÍCULOS
BRASILEIROS,
ACIONADOS POR
COMBUSTÍVEIS
BRASILEIROS,
RODANDO
SÔBRE ASFALTO
BRASILEIRO,
CORTAM, DE
NORTE A SUL E DE
LESTE A OESTE,
O TERRITÓRIO
NACIONAL,
LEVANDO A
TODOS OS
RECANTOS NÃO
SÓ A CONSCIÊNCIA
DA UNIDADE
FÍSICA, MORAL
E ESPIRITUAL
DA PÁTRIA, MAS
TAMBÉM AS
PULSAÇÕES DE
SEU PROGRESSO.



feros e projetam-se várias usinas atômicas, já se tendo iniciado a construção da usina de Poços de Caldas. Como precioso subproduto dessa atividade científica, figuram os isótopos rádio-ativos, de largo emprêgo na medicina.

- 84 A grande siderurgia já é uma realidade no Brasil. Em 1955, nossa produção de aço em lingotes era de 1 milhão e 150 mil toneladas. Fixamos a meta, nesse setor, em 2 milhões e 300 mil toneladas para 1960, capacidade que já atingimos, tornando possível sua elevação para 3 milhões e 500 mil em 1965.
- 85 Levando adiante as realizações anteriores, meu Governo promoveu a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, aumentando-lhe a capacidade de produção, que era de 650 mil toneladas de aço em lingotes, para 1 milhão e 100 mil toneladas. Em 1961, deverá alcançar 1 milhão e 250 mil toneladas. Cumpre acentuar que, em 1959, foi superada a capacidade nacional de produção traçada para 1960. A dêste ano será, em consequência, 1,25 vezes maior do que a prevista.
- 86 A produção de alumínio, que se situava nos níveis de 2.600 toneladas anuais, já alcançou 16.700; a do cobre concentrado passou para 3.800 toneladas; a do cobre metálico atingiu 1.800 toneladas e a de estanho, antes praticamente inexistente, foi de 3 mil toneladas, em 1959.
- 87 Além disso, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico concedeu empréstimos num total de 4 bilhões de cruzeiros para o incremento da indústria siderúrgica. É de notar-se ainda o programa da Companhia Vale do Rio Doce, a qual tem merecido todo o apoio governamental, transformando-se em fonte apreciável de divisas. Espera-se que o Vale do Rio Doce traga para o nosso país 50 milhões de dólares êste ano e 60 milhões em 1961. O valor da sua exportação é, no momento, de 40 milhões anuais.
- 88 Em matéria de transporte ferroviário, meu Governo inverteu, até o ano passado, 8 bilhões e 600 milhões de cruzeiros no programa de construção do Departamento Nacional de Estradas de Ferro e 29 bilhões e 500 milhões no programa de reequipamento da Rede Ferroviária Federal. Cêrca de 51 bilhões de Cruzeiros serão aplicados, no período de 1956 a 1960, no reaparelhamento de nossas ferrovias. Algumas cifras dão bem a idéia dos esforços governamentais para resolver êsse importante problema. Já foram adquiridos 7.608 novos carros de passageiros e vagões de carga; 300 locomotivas e 283.400 toneladas de trilhos e equipamentos. Os primeiros resultados da

execução desse programa já estão à vista. Nossas ferrovias vêm dando cabal escoamento à produção nacional, não havendo mais mercadorias retidas e perdidas nos pontos de embarque, o que significa uma importante vitória nesse setor fundamental para a economia do país.

- 89 As ligações rodoviárias merecem cuidado muito especial. Em 1955, o Brasil não possuía mais de 2.400 quilômetros de estradas pavimentadas e todo o sistema rodoviário do país mal superava os vinte e dois mil quilômetros, sendo mais de dezessete mil de revestimento primário. Propôs-se o Govêrno construir mais 10 mil quilômetros de novas rodovias, e mais de 3 mil de asfaltação. Ultrapassadas que foram tais metas, caminhamos agora para os novos objetivos de 18 mil quilômetros de construção e 5.800 de pavimentação asfáltica, que serão atingidos ainda êste ano. Quatro grandes rodovias, além de inúmeras menores, serão completadas antes de findar-se o meu Govêrno: Belém-Brasília-Pôrto Alegre, com 4.550 quilômetros; Fortaleza-Brasília, com 1.826 quilômetros; São Paulo-Curitiba, com 401 quilômetros e Rio-Belo Horizonte-Brasília, com 1.200 quilômetros. Sômente a Belém-Brasília exigiu investimentos da ordem de 2 bilhões 750 milhões de cruzeiros, sendo que os investimentos da rodovia Brasília-Pôrto Alegre atingirão cifras bem mais altas, dadas as dificuldades topográficas das regiões atravessadas.
- 90 A Transbrasiliana Belém-Brasília-Pôrto Alegre constituirá uma coluna dorsal que correrá do Norte ao Sul do País, da Amazônia aos pagos do Rio Grande, estabelecendo a ligação física do país pelo interior.
- 91 O Brasil vai escrever com êsses poderosos elos de intercâmbio econômico, social e espiritual, novos capítulos de sua História, que não será apenas a de uma civilização costeira, mas a da posse e da valorização efetivas de imensas áreas, antes sômente vislumbradas nas ações pioneiras dos bravos homens que procuraram conquistar o Oeste brasileiro.
- 92 As obras-de-arte rodoviárias – pontes e viadutos – que estarão concluídas até ao fim do corrente ano – somarão 38 quilômetros e compreenderão trabalhos do vulto da ponte internacional Brasil-Paraguai, e das pontes sôbre o rio Paraná, em Pôrto 15 de Novembro, com 2.262 metros, sôbre o Jequitinhonha, com 501 metros; e sôbre o Tocantins, com 500 metros.
- 93 A ponte internacional Brasil-Paraguai é um monumento de beleza e técnica, erguido pela engenharia nacional à amizade entre os dois povos. Mede 550



A AÇÃO
GOVERNAMENTAL
NÃO SE LIMITOU,
PORÉM, ÀQUELAS
DUAS GRANDES
OBRAS, POIS O
GOVÊRNO FEDERAL
CONCORREU
FINANCEIRAMENTE
PARA A REALIZAÇÃO
DE NUMEROSOS
EMPREENDIMENTOS
DE EXPANSÃO
HIDRELÉTRICA E
TERMELÉTRICA
NOS ESTADOS DO
AMAZONAS, PARÁ,
MARANHÃO, BAHIA,
MINAS GERAIS, SÃO
PAULO, ESPÍRITO
SANTO, PARANÁ,
SANTA CATARINA,
RIO GRANDE DO
SUL, MATO GROSSO,
GOIÁS E NO
TERRITÓRIO
DO AMAPÁ.





O BRASIL VAI ESCREVER COM ÊSSES
PODEROSOS ELOS DE INTERCÂMBIO
ECONÔMICO, SOCIAL E ESPIRITUAL, NOVOS
CAPÍTULOS DE SUA HISTÓRIA, QUE NÃO SERÁ
APENAS A DE UMA CIVILIZAÇÃO COSTEIRA,
MAS A DA POSSE E DA VALORIZAÇÃO EFETIVAS
DE IMENSAS ÁREAS, ANTES SÔMENTE
VISLUMBRADAS NAS AÇÕES PIONEIRAS
DOS BRAVOS HOMENS QUE PROCURARAM
CONQUISTAR O OESTE BRASILEIRO.



metros de comprimento, sendo o seu arco de concreto armado, de 300 metros de extensão, o maior do mundo.

- 94 A indústria automobilística, praticamente inexistente no início do meu Governo, faturou cerca de 93 bilhões de cruzeiros, em veículos e autopeças, em 1959, soma já bem superior aos 70 bilhões de cruzeiros da produção de café. A contribuição para os cofres públicos, em impostos, foi da ordem de 10 bilhões e 700 milhões de cruzeiros.
- 95 Operou-se, nesse setor, verdadeira revolução, pois entrou o Brasil a figurar entre os países produtores, numa posição que surpreendeu o mundo técnico. Da estaca zero, em 1956, passamos, em 1957, a uma produção de 30.700 veículos. Já no ano passado, logramos produzir 96.243 veículos, o que justifica a previsão de que em 1960 a produção alcançará 135 mil unidades.
- 96 A indústria automobilística provocou o desenvolvimento das indústrias subsidiárias, que hoje dão trabalho a cerca de 120.000 homens em suas várias especializações, criando nova técnica antes pouco conhecida no país.
- 97 No período de 1957 a 1959, a indústria automobilística produziu 188.072 veículos, no valor aproximado de 700 milhões de dólares. A liberação de divisas girou em torno de 414 milhões de dólares. É um novo ciclo econômico que se iniciou para o Brasil, desta feita no domínio dos transportes, vital para o seu progresso e soberania.
- 98 Quanto a armazéns e silos, elevou o meu Governo a capacidade de estocagem, da ordem de 84.650 toneladas em 1955, para 452.650 em 1959, com o que ultrapassamos a meta fixada. Em 1960, com as obras em execução, chegaremos a 600.000 toneladas. No setor dos fertilizantes, a meta de 300.000 toneladas adicionais foi atingida no que se refere à capacidade instalada das fábricas. Tudo indica que entraremos no regime da plena produção em 1960, quando teremos então 400.000 toneladas. Relativamente a tratores para a lavoura, com as medidas adotadas pelo meu Governo, já no biênio 1956-1957, quando importamos 10.000 unidades, a meta de 60.000 foi alcançada. Em dezembro de 1959, já havia 74.000 tratores em atividade. Por outro lado, através do Decreto n.º 47.473, de 22 de dezembro de 1959, demos um passo decisivo no sentido da implantação da indústria nacional de tratores. Esperamos produzir, neste ano, 2.500 unidades e, em 1961, 7.000, com um índice de nacionalização da ordem de 85 %.



NO PERÍODO
DE 1957 A 1959,
A INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA
PRODUZIU
188.072 VEÍCULOS,
NO VALOR
APROXIMADO
DE 700 MILHÕES
DE DÓLARES. A
LIBERAÇÃO DE
DIVISAS GIROU
EM TÔRNO DE
414 MILHÕES
DE DÓLARES. É
UM NOVO CICLO
ECONÔMICO
QUE SE INICIOU
PARA O BRASIL,
DESTA FEITA NO
DOMÍNIO DOS
TRANSPORTES,
VITAL PARA O SEU
PROGRESSO E
SOBERANIA.



- 99 Outra meta do meu Governo, virtualmente atingida, diz respeito ao cimento. Programamos passar de uma produção de 2 milhões e 799 mil toneladas em 1955, para 5 milhões em 1960. A capacidade atual das fábricas nacionais já é de 4 milhões e 809 mil toneladas. Igual êxito tiveram os esforços para elevar a capacidade de produção da celulose, da ordem de 90 mil toneladas, para 260 mil. Em 1959, já registrávamos a capacidade de 253 mil toneladas.
- 100 Quanto à fabricação de papel, que era de 40 mil toneladas em 1955, fixamos a meta em 130 mil e já atingimos a capacidade de 78 mil toneladas. Na parte referente a material elétrico e à mecânica pesada, a produção brasileira era deficitária. Não fabricávamos turbinas e geradores pesados. Hoje, produzimos geradores de 4.200 kVA., com possibilidade de serem fabricadas, em breve, unidades até de 100 mil kVA, assim como turbinas hidráulicas de 80 mil kVA.
- 101 Relativamente a geradores de força já poderemos fabricar unidades até de 100 mil kVA. No que diz respeito a motores, a expansão foi também notável: em 1956, a capacidade era de 760 mil HP. Dois anos depois, essa capacidade havia atingido 1 milhão e 700 mil HP.
- 102 A criação do Fundo de Marinha Mercante e a instalação do Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval possibilitaram o desenvolvimento industrial do país nesta importante área, com a implantação de 9 estaleiros. Os dois primeiros navios construídos dentro desse programa serão lançados ao mar no corrente ano.
- 103 O meu Governo cuidou, com igual interesse, do amparo às atividades agropecuárias. Os financiamentos aos agricultores e criadores elevaram-se de 16 bilhões e 600 milhões de cruzeiros, em 1955, para 41 bilhões e 800 milhões em 1959, correspondendo o aumento a 250%. Foram, também, substanciais os recursos destinados à produção agrícola e extrativa vegetal para o custeio de entre-safra, assim como os votados ao custeio de entre-safra de produtos alimentares de exportação.
- 104 Não quero, também, deixar de referir-me a um projeto específico e de longo alcance, cuja realização já se encontra em curso. Nunca se descuidou o meu Governo do problema dramático das secas do Nordeste e, além de uma contribuição assistencial que chegou a custar mais de vinte milhões de cruzeiros diários em 1958, a administração federal realizou uma importante obra

de açudagem no Polígono das Sêcas. Havia, em 1955, três bilhões de metros cúbicos de açudes; neste comêço de ano, devemos ultrapassar a meta de 8 bilhões de metros cúbicos, sem falar nos 113 quilômetros de canais de irrigação que foram construídos. Ao tomar posse, encontrei no Brasil 7 bilhões de metros cúbicos de água nos açudes e barragens; ao passar o cargo, terei elevado essa cifra para 80 bilhões.

- 105 Mas êsse esforço, embora considerável, não era suficiente. Cumpria libertar o Nordeste das providências de caráter meramente assistencial, elaborar um plano orgânico e atualizado de recuperação econômica da região e coordenar a atividade dos numerosos órgãos da administração pública que operam na zona das sêcas, muitas vêzes com desvêlo e eficiência, mas de modo dispersivo. Para tal fim, foi criada a CODENO e agora, com a aprovação legislativa de um projeto governamental, instalou-se a Superintendência de Desenvolvimento, encarregada de executar a Operação Nordeste, segundo o planejamento cuidadoso de soluções de conjunto para os problemas daquela região. Estão, assim, lançadas as bases para que se venha corrigir, em prazo razoável, o desnível econômico-social entre o Nordeste e o Centro-Sul do país. Essa situação, injusta e perigosa, tendia a agravar-se, tanto mais que a participação do Nordeste no produto bruto da economia brasileira, que era em 1939, antes da última guerra, de 30%, hoje se situa na ordem de 11%.
- 106 A SUDENE pretende ser um órgão de natureza renovadora com o duplo objetivo de dar ao Govêrno um instrumento que o capacite a formular uma política de desenvolvimento para o Nordeste e, ao mesmo tempo o habilite a modificar a estrutura administrativa em função dos novos objetivos.
- 107 Definidos êsses objetivos, deixará de haver multiplicidade de políticas do Nordeste, uma do DNOCS – o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas – e outra da Comissão do Vale do São Francisco; uma do DNER e outra do DNEF; finalmente, tantas políticas quantos são os órgãos do Govêrno Federal que operam na região, todos crescendo vegetativamente, repetindo coisas que fizeram no passado, bem ou mal, na medida que puderam, e quase todos com enormes dificuldades principalmente porque não podem ver o problema no seu todo.
- 108 Não quero aqui esquecer a colaboração – não apenas espiritual e inspirada por Deus, mas também concreta, traduzida por atos, incitamentos e expe-

riências práticas – do bravo e dedicado episcopado do Nordeste. Nunca me deixaram, êsses vigilantes pastores, de lembrar o problema nordestino e a necessidade da salvação de tantas preciosas vidas de brasileiros, tão dignos quão castigados por uma sorte madrastra.

109 A Reunião dos Bispos, tendo à frente, como Secretário, a incansável e apostolar figura de Dom Helder Câmara, tem sido um dos mais vigorosos instrumentos para o combate ao subdesenvolvimento do Nordeste.

110 Eis aí o que fizemos no plano material. Mas nunca nos descuidamos de trabalhar pelo estabelecimento de um clima de harmonia e liberdade que favorecesse a obra de recuperação democrática das instituições brasileiras. Ao avizinhar-se a campanha eleitoral, posso afirmar que o problema sucessório está colocado em termos dignos de um país livre, em plena maturidade política. Para avaliarmos o enorme caminho percorrido, bastará fazer uma pausa e voltar os olhos para a situação do Brasil até ao dia em que tomei posse. Os que exigem o absoluto dos esforços alheios e reclamam resultados perfeitos poderão apontar nugas ou deficiências – mas o fato é que estamos numa terra de liberdade, cada vez menos ameaçada por qualquer solução de violência. A fúria depredatória e anti-democrática – que se revelou até mesmo em alguns dos que pareciam ter dedicado suas vidas à defesa dos ideais da democracia – tornou-se, nos dias atuais, posição inconseqüente e insólita. O bom-senso popular corrige os impulsos dos remanescentes de uma era já ultrapassada de pronunciamentos, e os corrige da maneira mais exemplar, ministrando-lhes a punição da indiferença.

111 Sabe a opinião pública que o sistema democrático não funciona com tóda a perfeição desejável, mas sabe também que melhor regime até aqui não se ideou e que o aperfeiçoamento das instituições livres é uma consequência da continuidade ininterrupta da vida democrática. Não há evolução democrática sem duração do exercício dos direitos e dos deveres políticos segundo os princípios constitucionais. O esclarecimento popular sobre a escolha dos dirigentes da Nação e dos representantes do povo é oriundo de um crescente amadurecimento, que só se verifica pela prática do voto. Foram dolorosas as circunstâncias da batalha eleitoral que me fêz Presidente da República. Não desejo, para nenhum dos candidatos de hoje as vicissitudes por que passei. Não as quero relembrear, senão para têrmos noção exata do avanço alcançado na meta de consolidação democrática de nosso país. Já não há golpes, nem pronunciamentos destoantes, que ponham em risco o



EIS AÍ O QUE
FIZEMOS NO
PLANO MATERIAL.
MAS NUNCA NOS
DESCUIDAMOS DE
TRABALHAR PELO
ESTABELECIMENTO
DE UM CLIMA
DE HARMONIA E
LIBERDADE QUE
FAVORECESSE
A OBRA DE
RECUPERAÇÃO
DEMOCRÁTICA
DAS INSTITUIÇÕES
BRASILEIRAS.



regime; e quando ocorre um levante, fruto de presunçosa irreflexão, carece êle de qualquer envergadura e, encontrando ambiente tão pouco acolhedor, contribui para afastar esperanças mal colocadas e fortificar idéias mais construtivas.

112 Sei que êste ano é o da completação da meta política e, por isso mesmo, o momento é o mais delicado de todos. Vamos proceder a eleições, e só desejo repetir aqui o que tenho insistentemente afirmado: as eleições, presidenciais ou outras, são atos normais da democracia; assim devem ser tratadas e nada justifica que o regime estremeça tôdas as vêzes que se avizinha um pleito, como se o ato da escolha de elementos do Govêrno ou do corpo legislativo não fizesse parte do jôgo das livres instituições, cuja conquista representou grata vitória do nosso povo. Tenho a convicção de que, desta vez, não se registrará a menor perturbação da ordem – em qualquer sentido – e que os escolhidos pelo eleitorado brasileiro se empossarão sem que se discuta o pronunciamento das urnas e da justiça. Porei todo o meu empenho nisso e quero ter sido eu o último candidato à Presidência da República obrigado a vencer resistências antidemocráticas e a enfrentar ameaças de um inconformismo político bem mais atentatórias aos nossos foros de país civilizado do que à minha pessoa. Agradecido ficarei a Deus por ter podido governar sem o emprêgo de medidas de exceção e por ter sabido conservar-me sereno e isento. Espero manter-me assim sempre, resguardando a minha autoridade sem permitir excessos. Não creio estar a meu alcance maneira melhor de defender a democracia do que a de oferecer eu próprio um exemplo de respeito às leis e ao regime, fazendo, porém, assegurar a ordem sempre que quizerem atentar contra a paz e a tranquilidade da família brasileira.

113 Ao examinarmos os atos de meu Govêrno, em seus aspectos mais importantes, não seria possível omitir referência especial à dinamização das atividades da nossa política externa. O movimento que se denominou “Operação Pan-Americana” ganhou vulto e, nestes últimos tempos, vem abrindo perspectivas extremamente favoráveis. Há dois anos, em consonância com os países irmãos do continente, indicávamos que se tornava urgente transformar num plano de ação concreta a geral aspiração de levantarmos o nível de vida dos povos dêste Hemisfério. Desde então, temos lutado por essa “Operação Pan-Americana”, encontrando as resistências naturais que se costumam opor a qualquer violência à rotina, mas enfrentando-as com a paciência e, mesmo, a obstinação que nos ditava a consciência de estarmos no bom caminho. A “Operação Pan-Americana”



A FÚRIA
DEPREDATÓRIA E
ANTI-DEMOCRÁTICA
– QUE SE REVELOU
ATÉ MESMO EM
ALGUNS DOS QUE
PARECIAM TER
DEDICADO SUAS
VIDAS À DEFESA
DOS IDEAIS DA
DEMOCRACIA
– TORNOU-
SE, NOS DIAS
ATUAIS, POSIÇÃO
INCONSEQÜENTE E
INSÓLITA.





SABE A OPINIÃO
PÚBLICA QUE
O SISTEMA
DEMOCRÁTICO NÃO
FUNCIONA COM
TÔDA A PERFEIÇÃO
DESEJÁVEL, MAS
SABE TAMBÉM QUE
MELHOR REGIME
ATÉ AQUI NÃO SE
IDEOU E QUE O
APERFEIÇOAMENTO
DAS INSTITUIÇÕES
LIVRES É UMA
CONSEQÜÊNCIA
DA CONTINUIDADE
ININTERRUPTA
DA VIDA
DEMOCRÁTICA.
NÃO HÁ EVOLUÇÃO
DEMOCRÁTICA
SEM DURAÇÃO
DO EXERCÍCIO
DOS DIREITOS
E DOS DEVERES
POLÍTICOS SEGUN-
DO OS PRINCÍPIOS
CONSTITUCIONAIS.



– que visa a integrar os países do continente num esforço decisivo para solver os problemas essenciais do nosso tempo – é, no momento em que vos falo, uma iniciativa triunfante, que mereceu o apoio das 21 Repúblicas e que vai prosseguir no terreno das medidas práticas de combate ao sub-desenvolvimento. Devo proclamar aqui que a “Operação Pan-Americana” muito ficará a dever ao Presidente da República do México. Dêle acabo de receber sugestões valiosíssimas no sentido da adoção de providências concretas para a realização de nosso objetivo comum. O Presidente López Mateos trocará idéias sôbre o assunto com outros Chefes de Estado. No que toca ao Brasil, tenho a satisfação de enunciar que as idéias do Presidente mexicano, por sua disposição construtiva e perfeita objetividade, receberam de minha parte total adesão. Espero que o mesmo aconteça com os demais países, cuja opinião acatamos como decisiva para o bom êxito dêsse grande movimento, generosamente concebido e que necessita de ter, firmemente delineados, não só os seus objetivos gerais, como também a ordem de prioridade no tratamento dos diversos assuntos.

114

De conformidade com a nossa posição tradicional e com o espírito do novo pan-americanismo, temos intensificado, por todos os modos, as nossas relações com os países dêste Hemisfério. As visitas que nos fazem Chanceleres e Chefes de Estado, como a do Presidente do México e, dentro em breve, a do Presidente da Colômbia, concorrem proveitosamente para entendimentos diretos e acertos de posições em benefício mútuo e da causa continental. Não pouparemos esforços no sentido de contribuir para que se forme na América Latina um clima de confiança e harmonia, propício a uma efetiva cooperação, cuja importância e extrema urgência ninguém mais contesta. Por outro lado, entre os Estados Unidos e o Brasil, as nossas relações de amizade retomaram um caráter de cordialidade correspondente ao desejo comum de cada vez mais íntima colaboração. Esperamos que êsse desejo se converta em realidade e que as nossas futuras relações venham a ultrapassar de muito os quadros presentes. Todo o país aguarda com alegria a viagem do Presidente Eisenhower, que certamente virá dar novo impulso à solidariedade interamericana e à amizade entre o Brasil e os Estados Unidos. Confio, outrossim, em que nos seja possível lançar novas bases para o incremento de nossas relações comerciais, mediante a remoção de certos obstáculos ainda existentes entre o exportador brasileiro e o consumidor norte-americano. No que toca ao problema cafeeiro, os Estados Unidos adotaram uma política liberal desde os tempos do Presidente Jackson. Mas há, de certo, muito ainda por fazer em outros setores.

De qualquer modo, tenho a impressão de que nossos objetivos estão sendo compreendidos e ninguém ignora que desejamos apenas encarar o aspecto construtivo das coisas.

- 115 No quadro geral da nossa política externa, temos procurado ampliar as nossas relações comerciais com quase todos os países do mundo, num esforço para encontrar novas formas de cooperação econômica e novos mercados para os nossos produtos. Estamos estudando as possibilidades de maiores contactos com os países da Europa ocidental, cujas economias se mostram cada vez mais vigorosas e dinâmicas. Concluímos satisfatoriamente arranjos de comércio com a União Soviética, e estamos dispostos a negociar nesse campo com outros importadores potenciais de produtos brasileiros. Em tudo agiremos de acordo com a nossa conhecida posição no mundo e no interesse supremo da paz e da prosperidade dos povos.
- 116 Encerrando esta exposição, quero reafirmar quanto disse no discurso pronunciado no último dia do ano passado. Sem prejuízo do desenvolvimento, sem paralisar a nação, tendo sempre em vista que nos cumpre enfrentar um aumento populacional imenso – vamos nos empregar na obra de recuperação monetária no combate ao supérfluo, na luta contra a desordem, em todos os sentidos e planos. Não recuarei diante de esforço algum para completar a tarefa de integração nacional e facilitar o trabalho dos brasileiros, permitindo assim que este país possa acolher os novos contingentes humanos que virão aumentar e enriquecer a sua demografia. Tenho a convicção inalterável de que, neste grande país, o caminho da salvação, da tranquilidade, da segurança, da independência desta e das futuras gerações só pode ser o do contínuo enriquecimento nacional. Ninguém me demoverá da certeza de que devemos empregar constantemente novos cabedais de energia humana e de competência na construção de nosso país. Não vejo um Brasil atrofiado, anêmico, ameaçado por uma fôlha seca que caía, ou por uma corrente de ar. Se é crime ambicionar a grandeza de seu país, não escondo este meu crime. Já enfrentei horas mais adversas que a presente. De modo crescente, meu Governo vai sendo amparado pela compreensão do país. Sinto que muitos já estão vendo o novo Brasil, que surge e se afirma. Já falei, porém, demais, e ainda nos espera todo um ano de luta e de trabalho. Num país em construção como este, não há outra alternativa senão retornarmos todos os momentos, e até quando Deus o permitir, às tarefas incessantes que surgem todas as horas. Fôça é que amemos o nosso destino, que tenhamos paciência com as enganadoras



NÃO RECUAREI
DIANTE DE
ESFÔRÇO ALGUM
PARA COMPLETAR
A TAREFA DE
INTEGRAÇÃO
NACIONAL E
FACILITAR O
TRABALHO DOS
BRASILEIROS
(...) TENHO A
CONVICÇÃO
INALTERÁVEL
DE QUE, NESTE
GRANDE PAÍS,
O CAMINHO DA
SALVAÇÃO, DA
TRANQUILIDADE,
DA SEGURANÇA, DA
INDEPENDÊNCIA
DESTA E DAS
FUTURAS GE-
RAÇÕES SÓ
PODE SER O
DO CONTÍNUO
ENRIQUECIMENTO
NACIONAL.



vozes da descrença e que não ambicionemos outra recompensa senão a da consciência de não nos termos poupado no empenho de propiciarmos o encontro do Brasil com a sua vocação para a grandeza.

♦♦♦

BRASÍLIA, 2 DE FEVEREIRO DE 1960.

RECEBENDO AS COLUNAS DA CARAVANA DA INTEGRAÇÃO NACIONAL.

“
VIESTES DE
TODOS OS
QUADRANTES
DO BRASIL, PARA
PROVAR QUE
O TERRITÓRIO
BRASILEIRO SÓ
AGORA COMEÇA A
SER REALMENTE
CONQUISTADO;
QUE SÓ AGORA
EFETIVAMENTE
O VAMOS
CONHECER,
E DÊLE EXTRAIR
TUDO O QUE NOS
DEVE E PODE
DAR.

”

- 117 Acompanhei, com emoção, uma a uma, as peripécias da viagem das caravanas de Integração Nacional. Pelo milagre da solidariedade, que nos torna presentes em todos os atos que têm importância para nós, vim percorrendo convosco as estradas que das partes mais distantes e opostas do Brasil vos trouxeram até aqui – bem no coração da Pátria – a esta cidade prestes a se transformar no centro das decisões administrativas e políticas do Brasil.
- 118 Trazidos por essas estradas novas, algumas ainda inacabadas, com os restos da selvagem virgindade da véspera, mas já servindo à unidade nacional, viestes cortando regiões as mais diferentes do nosso território, tangidos pelo mesmo espírito dos desbravadores de outrora.
- 119 Viestes oferecer, aos que precisam tocar materialmente no milagre para crer, a prova de que este país deixou de ser um conjunto de aglomerados solitários, para ser um todo, para constituir uma unidade não apenas em palavras, mas de fato.
- 120 Viestes de todos os quadrantes do Brasil, para provar que o território brasileiro só agora começa a ser realmente conquistado; que só agora efetivamente o vamos conhecer, e dêle extrair tudo o que nos deve e pode dar. Deixamos de ser uma seqüência de paisagens, de florestas, de rios não aproveitados, um mundo impenetrável, fechado, e começamos a tornar-nos senhores de uma pátria que por fim se ordena. Esta é uma hora gloriosa para todos nós, porque nos vamos libertando do jugo de nossa própria grandeza territorial, vamos vencendo tudo, e a tudo estamos impondo a lei da nossa vontade e da nossa civilização.

- 121 A viagem que acabais de fazer é a da libertação de nosso território. O Brasil se desvencilhou de suas prisões, de suas limitações, dos obstáculos e barreiras, e empreendeu uma viagem, que é a própria viagem do encontro da unidade nacional.
- 122 Êste é o momento em que devo confessar: que me sinto orgulhoso do nosso esforço comum. Deus me ofereceu, por um dos Seus desígnios indevassáveis que O levam a confiar altas missões às Suas criaturas mais humildes – o comando desta batalha de unir e estreitar os vínculos internos de nosso país. Mas que seria de mim se não tivesse encontrado homens indômitos, mártires até, que permitiram levássemos a cabo a tarefa ingente de rasgar a terra bruta às comunicações, à circulação da vida que nesta terra estua e se afirma. A glória de têrmos derrubado, com estradas novas, as barreiras que isolavam as partes do nosso país, pertence aos trabalhadores, aos pioneiros, aos bandeirantes modernos. A enumeração dos quilômetros que percorrestes vale por si só como uma evocação à grandeza: 2.200 quilômetros os que viestes da nossa querida e bela cidade de Pôrto Alegre; 2.220 os que partistes de Belém, a graciosa Belém do Norte, para a qual prevejo uma recuperação imediata, um reflorescimento desta vez permanente; 1.200 quilômetros os que deixastes o Rio de Janeiro – a cidade ilustre que durante dois séculos hospedou o govêrno da República; 1.100 quilômetros os que originastes da progressista e varonil Cuiabá. Êsses números dizem tudo – dão uma medida de nossa extensão, falam melhor do que palavras, do que torrentes e torrentes de palavras. Já temos uma transbrasiliana, já é possível viajar por terra de Belém a Pôrto Alegre – o que equivale a ir de Lisboa a Moscou, ou de Nova York à Califórnia. Digo isto, meus senhores, mais com uma sensação de alívio do que de alegria. É que confesso que demoramos demais a chegar a êste resultado.
- 123 Há mais de cem anos – em 1842 – Fremont realizava a primeira travessia leste-oeste norte-americana, e esta proeza foi considerada tão importante, que o herói se tornou o primeiro candidato do Partido Republicano à Presidência da República daquele país. Em 1863 inaugurava-se, nos Estados Unidos, a primeira estrada de ferro ligando o Atlântico ao Pacífico.
- 124 Mesmo dando o desconto considerável de nossas condições econômicas e das nossas peculiares dificuldades geográficas, chegamos um pouco tarde demais até aqui. Já deviam ter feito, há muito, esta viagem, outras caravanas. Só ofereço êste reparo para não nos deixarmos contagiar pela satis-



A GLÓRIA
DE TÊRMOS
DERRUBADO, COM
ESTRADAS NOVAS,
AS BARREIRAS
QUE ISOLAVAM
AS PARTES DO
NOSSO PAÍS,
PERTENCE AOS
TRABALHADORES,
AOS PIONEIROS,
AOS BANDEIRANTES
MODERNOS. A
ENUMERAÇÃO DOS
QUILÔMETROS QUE
PERCORRESTES
VALE POR SI
SÓ COMO UMA
EVOCAÇÃO À
GRANDEZA (...)



“
NADA PRETENDO,
A NADA ASPIRO,
SENÃO A QUE
SOPRE UM
NOVO ESPÍRITO
E UMA NOVA
ESPERANÇA POR
SÔBRE A TERRA
BRASILEIRA; A
QUE HAJA UMA
NOVA ALMA, UMA
SÓ VONTADE,
UM ÚNICO
EMPENHO, O DE
DESENVOLVER O
BRASIL, E DE LHE
DAR UMA POSIÇÃO
DE RELÊVO NO
MUNDO.
”

fação demasiada, sempre tão funesta aos Países. Deus sabe que podemos ter orgulho de nossa geração, que ela trabalhou e sofreu pela libertação do Brasil – mas devemos manter nítida a consciência de que apenas estabelecemos bases. É que a verdadeira edificação de nosso país só agora começa. Êste é o passo inicial que, não sendo necessariamente o maior, é de todos o mais difícil. Mas a êsse impulso deve seguir-se uma luta incessante, sem tréguas, para que o Brasil ocupe o seu lugar – o lugar que lhe é devido.

- 125 Ao receber-vos, meus patrícios, quero dirigir-me, por vosso intermédio, aos brasileiros de todos os rincões Pátria.
- 126 Realizamos apenas as primeiras metas. Guardai bem que é sôbre êste terreno que deverá erguer-se uma nação forte. Uma tarefa imensa está à nossa espera, e que não nos é dado faltar ao trabalho de soerguimento, sem faltarmos a um dever sagrado e a nós mesmos.
- 127 Sou um Presidente que completará em breve o seu tempo de Govêrno, e em pouco encerrará a sua carreira de homem público. Nada pretendo, a nada aspiro, senão a que sobre um novo espírito e uma nova esperança por sôbre a terra brasileira; a que haja uma nova alma, uma só vontade, um único empenho, o de desenvolver o Brasil, e de lhe dar uma posição de relêvo no mundo. Não aceitamos, não podemos aceitar uma posição secundária na sociedade das nações. Não aceitamos, não podemos e não devemos aceitar uma posição na retaguarda incaracterística. Estamos naturalmente fadados à grandeza. Num país com estas dimensões, ridícula é a pequena ambição, a conformidade com o que é medíocre.
- 128 Que em tôrno do problema da expansão, do crescimento, do enriquecimento nacional se estabeleça uma só opinião, uma frente sagrada, capaz de impor silêncio aos que se ufanam por querer que tudo seja pequeno e anêmico.
- 129 Brasileiros do Norte, do Sul, de Leste e de Oeste – saúdo-vos comovido, e em vós sinto presente a própria nação brasileira, numerosa, mas unida por uma só alma, por uma só esperança, por uma única e nobre ambição.

♦♦♦



A GRANDE ESPERANÇA DE JUSTIÇA SOCIAL
NOS DIAS DE HOJE ESTÁ NESSE REDOBRAR DE
ENERGIAS PARA O TRABALHO CONSTRUTIVO.
EIS A NOVA GUERRA, A GUERRA FECUNDA, A
CRUZADA SALVADORA PRIMEIRA E ÚNICA DÊSTE
SÉCULO, A GUERRA GERADORA DE PAZ.



BRASÍLIA 23 DE FEVEREIRO DE 1960.

SAUDANDO O PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER, DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, À SUA CHEGADA AO BRASIL.

“
A PRESENÇA
DE VOSSA
EXCELÊNCIA
AQUI, SENHOR
PRESIDENTE,
ACRESCENTA
SUBSTÂNCIA
HISTÓRICA ÀS
JORNADAS
DECISIVAS QUE
ESTAMOS VIVENDO
NESTA CAPITAL
NASCENTE, EM
POUCAS DEZENAS
DE MESES
ERGUIDA PELA
DETERMINAÇÃO,
ESFÔRÇO E
CAPACIDADE DE
TRABALHO DOS
BRASILEIROS,
NA VASTIDÃO
DESERTA DO
PLANALTO
INTERIOR.
”

- 130 Chega Vossa Excelência a esta cidade num momento de vigília, quando se aproxima o dia em que o centro da vida política e administrativa da nossa Federação vai transferir-se para êste sítio. A presença de Vossa Excelência aqui, Senhor Presidente, acrescenta substância histórica às jornadas decisivas que estamos vivendo nesta capital nascente, em poucas dezenas de meses erguida pela determinação, esforço e capacidade de trabalho dos brasileiros, na vastidão deserta do planalto interior. Não escondo a emoção com que o vejo descer em Brasília para início de sua viagem à América do Sul. Soldado de tantas pugnas, chega Vossa Excelência numa hora fecunda de luta. O avião que o trouxe do seu país acaba de pousar num verdadeiro campo de batalha. Êste solo recém-desbravado, que Vossa Excelência pisa pela primeira vez, é uma zona crítica na guerra que decididamente levamos a efeito em favor de um destino melhor para o nosso povo.
- 131 Não teríamos cumprido o dever de governantes e de patriotas, se não acor-dássemos o Brasil inteiro para a luta em prol do desenvolvimento, da prosperidade e da segurança. Teríamos faltado a Deus, que nos legou patrimônio tão grande, se não o valorizássemos com o nosso trabalho; teríamos faltado à posteridade, se não pensássemos nessas gerações que nos vão suceder e que têm o direito de receber um país desenvolvido; teríamos faltado à solidariedade para com a causa do homem, se não enfrentássemos a luta contra o atraso e a estagnação, em que estamos empenhados, para afastar os perigos e as ameaças tão intimamente ligados a uma condição iníqua e insuportável.
- 132 A grande esperança de justiça social nos dias de hoje está nesse redobrar de energias para o trabalho construtivo. Eis a nova guerra, a guerra fecunda, a cruzada salvadora primeira e única dêste século, a guerra geradora de paz.
- 133 Ao acolher calorosamente a Vossa Excelência nesta cidade, que a decisão dos brasileiros acaba de modelar, capital de um Brasil que se integra em si mesmo e é restituído ao seu tempo – conforta-nos que Vossa Excelência venha pessoalmente testemunhar a nossa inquebrantável fé no Brasil, que enfrenta dificuldades com a certeza de as vencer.

134 Não se bateu o meu Governo por uma política de desenvolvimento neste Hemisfério – por esta Operação Pan-Americana que representa um apêlo à razão e não à generosidade – para ficar à espera dos efeitos benéficos dessa ação multilateral. Já partiu o Brasil – e Deus sabe com que sacrifícios – para a conquista do seu lugar no mundo. Não queremos ser apenas teóricos do desenvolvimento, mas provar, com a nossa tenacidade e exemplo, que agimos conforme pregamos. Como um princípio e uma doutrina, sustentamos que é preciso, para resguardo das liberdades democráticas, criar condições para o trabalho fecundo dos nossos povos. Da nação norte-americana – que também forjou o seu grande destino, com a porfia heróica dos pioneiros – o que esperamos é compreensão; o que desejamos é que ela acredite que a resolução do povo brasileiro de industrializar-se, de utilizar as suas riquezas naturais, de preparar melhores condições de vida atendendo ao nosso crescimento demográfico, de não aceitar, enfim, um destino mesquinho e incaracterístico, é decisiva, definitiva, irreversível.

Senhor Presidente:

135 Êste país, que Vossa Excelência visita pela segunda vez, é um país amigo, não apenas nas horas propícias – mas também nos momentos em que a amizade era um desafio a poderosas forças do mal, violentamente desencadeadas. Desejamos que Vossa Excelência verifique e sinta que nenhuma incompreensão e nenhum equívoco logram separar-nos. Nossos dois países permanecem inalteravelmente ligados por afinidades tão profundas, que, sem receio de malentendidos, podem falar um ao outro com a franqueza confiante de irmãos.

136 Benvindo seja, Senhor Presidente, à terra do Brasil.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 1960.

SAUDANDO O PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER, DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, À SUA CHEGADA AO RIO DE JANEIRO.

137 Esta Cidade, Senhor Presidente Eisenhower, acolhe Vossa Excelência com júbilo excepcional. Os aplausos que lhe são tributados aqui provêm de



JÁ PARTIU O BRASIL
– E DEUS SABE COM
QUE SACRIFÍCIOS –
PARA A CONQUISTA
DO SEU LUGAR
NO MUNDO.
NÃO QUEREMOS
SER APENAS
TEORISTAS DO
DESENVOLVIMENTO,
MAS PROVAR,
COM A NOSSA
TENACIDADE E
EXEMPLO, QUE AGI-
MOS CONFORME
PREGAMOS.



“
ESTA CIDADE
QUE O ACLAMA,
SENHOR
PRESIDENTE,
SEMPRE SE
DISTINGUIU
PELA FIDELIDADE
À CAUSA
DEMOCRÁTI-
CA, SEMPRE SE
ORGULHOU DE
LUTAR PELAS
LIBERDADES E
PELA AUTONOMIA.
”

homens livres e conscientes, que nenhum interesse ou conveniência subalterna lograria congregar. Ao nosso povo, só a estima e a admiração reúnem e só o sincero entusiasmo aquece. Esta cidade que o aclama, Senhor Presidente, sempre se distinguiu pela fidelidade à causa democrática, sempre se orgulhou de lutar pelas liberdades e pela autonomia. Vossa Excelência acaba de deixar Brasília, a cidade nova que construímos com a nossa deliberada resolução de grandeza – e em que tudo nasceu de um plano traçado e executado – e chega a esta heróica São Sebastião do Rio de Janeiro, que, durante mais de século e meio, tem sido o centro em que se elaboram as decisões do Brasil.

138 Os que vieram participar de sua recepção aqui fizeram-no para demonstrar a Vossa Excelência o muito que lhes merece a sua marcante personalidade de lutador e de homem bom, de estadista clarividente e campeão da paz. Mas, nessas palmas e nesses aplausos, reflete-se também a inalterável estima dos brasileiros pelo povo irmão norte-americano, que Vossa Excelência representa nesta hora. Celebra-se aqui, em meio ao entusiasmo popular, uma velha amizade, à qual fomos sempre fiéis em todas as horas. Teve ela origem no alvorecer das nossas nacionalidades, e nunca se interrompeu nos momentos críticos, quando juntos – aliados e amigos – corremos os mesmos riscos. Eis, Senhor Presidente, a histórica e antiga aliança de nossos países, reafirmada pela gente do Rio de Janeiro – que saúda e aclama o Presidente norte-americano, o inesquecível comandante-chefe de nossas forças armadas e o incansável trabalhador pela concórdia internacional.

139 Bem melhor do que possam exprimir as minhas palavras – esta sincera manifestação está demonstrando a Vossa Excelência como se identificam os nossos povos na mesma compreensão e na mesma esperança de um mundo melhor.

140 Seja bem-vindo, Senhor Presidente Eisenhower, a esta leal Cidade do Rio de Janeiro.

♦ ♦ ♦

RIO DE JANEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 1960.

NO BANQUETE OFERECIDO AO PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER, DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, NO PALÁCIO ITAMARATI.

- 141 Grato me é o ensejo de prestar a Vossa Excelência, Senhor Presidente Eisenhower, nesta Casa em que se elabora a política exterior do Brasil, homenagens amplamente merecidas. Além de investido da dignidade que emana do cargo de Presidente da República dos Estados Unidos da América, tornou-se Vossa Excelência um dos grandes homens da nossa época, quer pela maneira com que, comandante-chefe dos nossos exércitos, enfrentou riscos, responsabilidades e sofrimentos durante a última guerra, quer pelos serviços, não menos heróicos e incessantes, que vem prestando à causa da paz. Na personalidade pública de Vossa Excelência, distinguimos os aspectos indissociáveis do homem de Estado que se devota a conduzir um país de tamanhas proporções e problemas, e do homem de vocação internacional, cuja atividade, em defesa da harmonia entre os povos, tem ultrapassado os limites do que seria justo exigir da resistência humana.
- 142 Na saudação que faço em nome do país que o recebe com tanto júbilo, não podia faltar a palavra de reconhecimento pelos serviços incomparáveis de ontem, prestados em horas tão cruéis, nem a de nossa solidariedade na tarefa, não menor, de evitar que se desencadeiem de novo por sobre o mundo – e, desta vez em condições incomparavelmente mais trágicas, forças maléficas, sempre encarniçadas no afã de destruir. Temos muito a louvar em Vossa Excelência, pela sua incessante dedicação na busca de um caminho que permita o processamento natural dos contrastes ideológicos, sem que transbordem para o plano das soluções violentas.
- 143 Creia, Senhor Presidente, sabemos reconhecer o significado da sua presença. Há de permitir-me Vossa Excelência que lhe diga do acerto em sua decisão de visitar os países deste continente. Não seria justo nem compreensível – releve-me a franqueza – que, no árduo programa que Vossa Excelência se traçou, para conhecimento das mais diversas regiões do mundo e contato direto com problemas e povos, não estivesse compreendida a América Latina, embora somente representada por alguns países escolhidos em função do itinerário e do tempo.
- 144 Com efeito, não podia esta parte do continente ficar excluída em seu roteiro: fazemos parte da mesma família americana, e integramo-nos na mesma

“

A AMÉRICA
LATINA, SENHOR
PRESIDENTE,
JÁ POSSUI A
CONSCIÊNCIA
DE SUA MISSÃO
NESTE MUNDO;
E SE CONSIDERA
CREDENCIADA
A PARTICIPAR,
CADA VEZ MAIS
INTENSAMENTE,
DA ELABORAÇÃO
DAS DECISÕES
INTERNACIONAIS
QUE ORIENTAM
O CURSO DOS
ACONTECI-
MENTOS (...)

”

145

causa democrática. Os interesses comuns aos nossos Países muito terão a ganhar com a experiência que deriva dos contatos diversos, diretos e imediatos com os Chefes de Estado, com o homem representativo ou com o homem comum, que têm, ou vão ter ainda, o agrado de recebê-lo. A América Latina, Senhor Presidente, já possui a consciência de sua missão neste mundo; e se considera credenciada a participar, cada vez mais intensamente, da elaboração das decisões internacionais que orientam o curso dos acontecimentos e cujos efeitos, na interdependência das Nações, se fazem sentir por igual sobre países consultados ou não consultados.

Meditei muito, Senhor Presidente, sobre se deveria restringir-me, nesta hora em que o saúdo numa festa amiga, às palavras de satisfação por tê-lo em nossa casa. Mas é tamanho o significado político da sua presença, que por certo nos arrependêríamos de não aproveitar esta oportunidade, e ir um pouco além. Parece caminho mais certo, pois, dizer-lhe, com a possível brevidade, que sabemos coincidir a visita de Vossa Excelência ao Brasil com o fim de uma era e o início de um novo tempo de luta para o mundo. Essa luta já não se coloca sob o signo de uma iminência de guerra. Vossa Excelência mesmo colaborou decisivamente para firmar-se a noção de que a rota, até agora seguida por forças contrapostas, em diálogo no mundo atual – procurando cada uma defender ou impor uma concepção de vida e um sistema – não fazia prever solução alguma, abrindo, ao contrário, trágicas perspectivas, que não excluem o próprio extermínio de nossa espécie. A despeito das perturbações que ainda sobrevêm ou das que poderão talvez sobrevir, essa noção, num crescendo constante, adquiriu tal força, que já é possível fazer ouvidas as razões e reciprocamente considerados os pontos-de-vista, mesmo pelos que, ontem, encarnavam os antagonismos mais absolutos e só falavam entre si a linguagem das ameaças. Ainda não se refêz o mundo da surpresa e da esperança que a visita do Primeiro Ministro da União Soviética aos Estados Unidos causou, no ano passado, e já estamos no dever de cortesia de apresentar a Vossa Excelência votos de boa viagem, àquele país. Algo deve ter mudado. Guardando embora sobriedade, seja-me lícito concluir, ao menos, que se deteve a acelerada e catastrófica sucessão de crises internacionais. Mas a nossa confiança na distensão que observamos não vai a ponto de esquecermos que prossegue o debate entre as duas soluções propostas ao mundo, agora nitidamente em outro plano. Recrudesce, e adquire novos contornos, uma competição até aqui insentida, ou obscura. As cortinas de ferro começam a erguer-se. Entramos numa fase caracterizada pela necessidade, em que se encontra cada um dos sistemas opostos, de provar

que é capaz de enfrentar o mais grave e decisivo dos problemas do nosso tempo – libertar a parte numéricamente mais importante da humanidade dos rigores da estagnação e do subdesenvolvimento. Contesta-se à democracia a sua força de promover, dentro da liberdade, a elevação do nível de vida das populações sujeitas ao jugo implacável da fome, da doença e da ignorância. Aquela que se convencionou chamar a Causa do Ocidente está convidada a demonstrar que a livre iniciativa e o estilo de vida que adotamos neste Hemisfério não são incompatíveis com a tarefa de redenção material e espiritual das populações das áreas subdesenvolvidas, avaliadas em dois terços da humanidade. Tal o desafio lançado a todos nós, partidários da liberdade dos povos. Já sabemos o suficiente para nos capacitarmos de que não viceja a liberdade, nem se estabiliza a vida política, na estagnação e no atraso. Não direi os nossos corações, mas os nossos próprios olhos já não podem continuar distantes de uma realidade em que transparecem elementos de convicção a evidenciar que a cruzada pelo desenvolvimento se confunde com a campanha em prol dos direitos fundamentais da pessoa humana. A nossa causa, Senhor Presidente – e esta idéia creio fundamental – terá em definitivo a sua defesa maior e a sua vitória na medida em que os regimes democráticos se mostrarem aptos a produzir riqueza, vale dizer, a promover crescimento econômico acelerado para a libertação de imensas massas humanas, cujo estado de penúria não se há de prolongar sem grave ameaça para os ideais que nos inspiram, e sem a negação dos princípios espirituais e morais que proclamamos como nosso apanágio.

- 146 A idéia do desenvolvimento é a grande força do nosso tempo, a tal ponto que certas tiranias implacáveis, por tantos títulos merecedoras de repulsa, têm querido atribuir um poder de absolvição ao argumento capcioso de que seus crimes visavam ao desenvolvimento.
- 147 Trata-se, Senhor Presidente, de um incoercível impulso, da ansiosa procura de um mundo melhor. Os densos grupos de homens que vivem em condições humilhantes para todos nós, já não ignoram que a técnica dos nossos dias criou forças novas, formas de energia até aqui desconhecidas e de alto poder, e que tudo isso melhor serviria à vida que à morte.
- 148 Formou-se um ambiente de alerta e de expectativa no mundo de hoje, que não devemos desconhecer, nem deixar que seja utilizado contra os ideais que nos justificam e inspiram. Com grande esforço, os povos não desenvolvidos alimentam-se de esperança, que é uma graça de Deus e uma virtude.



A NOSSA
CAUSA, SENHOR
PRESIDENTE – E
ESTA IDÉIA CREIO
FUNDAMENTAL
– TERÁ EM
DEFINITIVO A SUA
DEFESA MAIOR
E A SUA VITÓRIA
NA MEDIDA EM
QUE OS REGIMES
DEMOCRÁTICOS
SE MOSTRAREM
APTOS A PRODUZIR
RIQUEZA,
VALE DIZER,
A PROMOVER
CRESCIMENTO
ECONÔMICO
ACELERADO PARA
A LIBERTAÇÃO DE
IMENSAS MASSAS
HUMANAS (...)



“
O QUE, PARA
RESUMIR E
SIMPLIFICAR,
DENOMINAMOS
AFINIDADE
OU ALIANÇA
OCIDENTAL É,
PRIMORDIALMENTE,
UM TECIDO DE
IDÉIAS E DE
DOUTRINAS
QUE TÊM
COMO CENTRO
O DESTINO
DA CRIATURA
HUMANA SOBRE
A TERRA.
”

Sobre as regiões em que, até hoje, reinou o desespero sem forma, brilha agora finalmente a esperança.

- 149 Os muitos milhões de criaturas de Deus que ignoravam tudo, exceção feita da triste condição em que viviam, passaram a ver um caminho para a conquista de um mundo melhor. Esse mundo pode ser atingido pelo trabalho contínuo, pelos meios técnicos modernos, pela educação orientada para o desenvolvimento. Não é necessário, para tanto, que a sociedade renuncie aos valores mais altos da civilização, mas que aproveite melhor os recursos que a ciência pôs ao seu alcance.
- 150 Que uma ofensiva de prosperidade seja deflagrada. Não deixemos que a Esperança se transforme em revolta e em desespero.
- 151 Não pertencemos a uma Causa determinada por motivos geográficos ou de simples defesa de um sistema econômico. O que, para resumir e simplificar, denominamos afinidade ou aliança ocidental é, primordialmente, um tecido de idéias e de doutrinas que têm como centro o destino da criatura humana sobre a terra. Tal circunstância nos obriga a uma atitude coerente com a nossa causa. Não nos desligamos da moral, que é um patrimônio penosamente acumulado através de séculos – fruto do sacrifício e do labor heróico de alguns em favor de muitos; não nos desligamos de uma idéia de solidariedade humana que o cristianismo reforçou e tornou fundamental como concepção da vida. Queremos renovar incessantemente a fraternidade sobre a terra; e, se uma palavra pode resumir tudo o que devemos desejar e defender, essa palavra é *justiça*. Por tudo isso, não podemos deixar passar a outras mãos, aos adversários de nossa causa, a iniciativa da campanha do desenvolvimento libertador dos povos. Deve o mundo livre proceder a um rigoroso exame de consciência e verificar até que ponto se compenetraram da missão de conduzir e vencer essa campanha libertadora. Esta é a nossa missão, esta é a luta que tem em Vossa Excelência um grande condutor e chefe.
- 152 Os homens da iniciativa privada de todos os países desenvolvidos não de cumprir sua função de dilatar os setores de atividade em prol do bem-estar coletivo. O remédio contra a tirania, contra o Estado-Leviatã, é a prosperidade. Repito aqui – e sei que esta idéia identifica perfeitamente os nossos países e renova uma aliança que não é de hoje – repito o que afirmei a propósito da Operação Pan-Americana, que qualquer zona estagnada do mundo é território potencialmente em poder do inimigo. Quero aqui deixar

bem claro o meu pensamento de que a prosperidade e o bem-estar dos povos resultam principalmente da afirmação de uma vontade nacional; e que esta se concretiza na ordenação e na dinamização das forças latentes em cada coletividade. A plenitude de um povo jamais se alcança por outorga de outro; e sua grandeza não a pode promover a vontade alheia, mas resulta, inequivocamente, do despertar da ambição de construir o próprio destino. Tal circunstância não diminui, muito ao contrário, o valor que atribuímos à cooperação internacional.

153 Não nutro a ilusão de dizer algo que Vossa Excelência, pelo seu descortino de estadista, não conheça melhor que ninguém. Pareceu-me, contudo, importante manifestar ao Presidente dos Estados Unidos que, tal como o grande e fraterno povo norte-americano, o povo do Brasil também associa a causa da liberdade à causa do desenvolvimento. A luta pela justiça social toma, em nossos dias, a forma de luta pelo desenvolvimento.

154 Êste é o tema de nosso tempo.

155 Que Deus o ampare e ilumine, Senhor Presidente, nesta hora, que – das muitas outras gloriosas – é talvez a mais bela de sua vida, pois Vossa Excelência empreende um esforço definitivo para que enfim se estabeleça o reino de paz entre os homens.

156 Em nome do Brasil, que não poupa sacrifícios para mostrar-se digno de um destino que exclui a aceitação da mediocridade – saúdo, na pessoa de Vossa Excelência, Presidente dos Estados Unidos da América, o grande, o lúcido homem de Estado e a sua figura universal de lutador pela paz.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 25 DE FEVEREIRO DE 1960.

NA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, NO JANTAR ÍNTIMO OFERECIDO PELO PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER.

157 Agradeço a sua acolhida desta noite, Senhor Presidente, e as palavras tão amáveis que acaba de pronunciar. Só temos, minha mulher e eu, de lamentar que a Senhora Eisenhower não haja podido

“

A PLENITUDE DE UM POVO JAMAIS SE ALCANÇA POR OUTORGA DE OUTRO; E SUA GRANDEZA NÃO A PODE PROMOVER A VONTADE ALHEIA, MAS RESULTA, INEQUIVOCAMENTE, DO DESPERTAR DA AMBIÇÃO DE CONSTRUIR O PRÓPRIO DESTINO.

”

“
A LUTA PELA
JUSTIÇA SOCIAL
TOMA, EM
NOSSOS DIAS, A
FORMA DE LUTA
PELO DESENVOL-
VIMENTO.
”

acompanhá-lo nesta sua visita. Estivesse ela presente aqui, e eu teria a oportunidade de rogar-lhe que transmitisse os sentimentos de nossa admiração pela mulher norte-americana, a quem tamanhos sacrifícios foram pedidos na cruzada de libertação do mundo, cujas responsabilidades couberam gloriosamente a Vossa Excelência. Seria extremamente gentil da parte de Vossa Excelência se apresentasse à Senhora Eisenhower as saudações que lhe enviamos em nome da família brasileira.

158 Adquiriu Vossa Excelência, nos poucos dias de convívio conosco, uma visão própria, uma experiência direta do que é o Brasil. Este país está possuído pela determinação de firmar-se cada vez mais, de abandonar de todo uma zona de insegurança para a sua economia, vale dizer, para a sua política. Só logrará alcançar tal objetivo, através do aperfeiçoamento tecnológico e de um trabalho incessante. E a esse desejo alia-se a decisão de nosso povo em conservar a sua fé em Deus, a sua crença na liberdade, o seu respeito à dignidade da criatura humana. Damos alto valor à colaboração entre os nossos países no plano material – e a queremos cada vez maior – mas são os grandes e nobres ideais que cimentam a nossa amizade.

159 Estamos convencidos de que nada se equipara à liberdade, mas também de que a liberdade, mais que uma palavra, é uma conquista de todos os dias.

Senhor Presidente:

160 Renovo a Vossa Excelência os meus agradecimentos e peço-lhe que recorde o Brasil como um país em que o nome de Vossa Excelência é, não apenas admirado, porém, muito e justamente, querido.

161 Deus guarde a nobre nação norte-americana e a pessoa de Vossa Excelência, tão necessária à causa da democracia e da paz.

♦♦♦



Presidente Juscelino Kubitschek e convidados, 1960.

BELO HORIZONTE, 5 DE MARÇO DE 1960.

AO RECEBER O TÍTULO DE PROFESSOR *HONORIS CAUSA* PELA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS.

- 162 Ao longo de minha vida de homem público, poucas cerimônias hão de ter em meu espírito a ressonância dêste encontro na Faculdade de Medicina onde me formei.
- 163 Quisestes honrar-me duplamente, conferindo-me; nesta oportunidade o mais alto dos títulos universitários e convidando-me, ainda, a proferir no dia de hoje a aula com que se iniciam os trabalhos do ano escolar.
- 164 Qualquer um dos dois gestos bastaria a penhorar-me à vossa fidalguia para comigo. O título de professor *Honoris Causa*, que houvestes por bem atribuir-me, e o exercício excepcional da cátedra, que neste momento me é confiada, bem sei o que significam na hierarquia das vossas distinções.
- 165 A um e outro saberei dar o devido relêvo nas minhas lembranças reconhecidas, a que associarei as imagens objetivas desta solenidade, com tantos amigos à minha volta, cercando-me de estima e de compreensão.
- 166 Esta Faculdade é a única para a qual posso empregar o possessivo – minha. As demais, em nosso país ou no estrangeiro, embora mais ricas e imponentes, não têm aos meus olhos a significação particular desta escola mineira, que me preparou para a vida pública.
- 167 Certo, o edifício que a representa não é o mesmo do meu tempo. Outras são as salas de aula, outro o anfiteatro, outros os corredores e pátios, outra a sala de anatomia, mas a instituição é a mesma, sólidamente enraizada no tempo e na minha memória.
- 168 Dos velhos mestres que aqui encontrei, a começar pela figura de meu primeiro diretor, o Doutor Borges da Costa, e a terminar pelo Doutor Hugo Werneck, de cujas mãos recebi meu diploma de médico, a quase totalidade foi estudar aquela geologia do campo-santo, a que aludiu Machado de Assis num de seus grandes livros da maturidade.
- 169 Dos meus condiscípulos, muitos já não responderiam à chamada dos antigos bedéis, recolhidos também ao silêncio de seus túmulos. Outros, felizmente,

continuam desdobrando aqui e lá fora as lições desta Faculdade, fiéis aos exemplos aqui recolhidos na palavra e na conduta de nossos mestres.

- 170 Companheira dos sobreviventes, a memória nos restitui o tempo passado, ao toque de reunir de cerimônias como esta.
- 171 Todo o mundo submerso de lembranças antigas refluí à tona de minha consciência à simples enunciação do nome de minha Faculdade, e eis-me a unir as pontas do tempo, de relance colocando o dia de ontem no dia de hoje, e repondo no lugar do novo o velho edifício que me acolheu em 1922.
- 172 Posso dizer que todo um ciclo de minha vida pública tem nesta Faculdade a sua inspiração e o seu motivo. E se aqui não encontrei, à hora de minha chegada, a figura por tantos títulos venerável do Doutor Cícero Ferreira, a cujo entusiasmo e a cuja fé somos devedores dêste instituto, guardo comigo as palavras dêste mestre, que Odilon Behrens, o orador de minha turma, teve a felicidade de lembrar, quando daqui nos despedíamos: “É da solidariedade que surge a força e é a boa harmonia que conquista o acatamento social.”
- 173 Senti a verdade dessa lição, aqui, quando estudante, e mais tarde, aqui mesmo, como professor, na condição de assistente da cadeira de Clínica Cirúrgica do Doutor Otaviano de Almeida, e da cadeira de Clínica Médica, do Doutor Baeta Viana. Depois, em outros caminhos da minha vida pública, nunca deixei de ouvi-la, como uma sugestão e um conselho, como um lema e um incentivo, e agora verifico, no vosso duplo gesto de bondade para comigo, que é essa lição que igualmente vos inspira, na solidariedade e na boa harmonia dêste encontro cordial, em que me proporcionais, além de um novo título e êste contato, o regresso das lembranças antigas, que estão comigo nesta hora, redivivas por um momento numa luz de saudade.
- 174 Quero que êste encontro, na casa de ensino onde me formei, sirva de ensejo para que eu preste contas ao meu país, na minha velha Faculdade, sôbre o que realizei, como Presidente da República, no plano da educação nacional. Nenhum ambiente seria mais adequado que êste. Aqui fui estudante, aqui fui professor. No momento em que o professor retorna eventualmente à cátedra, por força da generosidade de vosso convite, o que êle vem dizer-vos é que o Presidente não esqueceu o estudante e o professor, conforme ides ver no painel de realizações que desejo apresentar-vos.



QUERO QUE ÊSTE
ENCONTRO, NA
CASA DE ENSINO
ONDE ME FORMEI,
SIRVA DE ENSEJO
PARA QUE EU
PRESTE CONTAS
AO MEU PAÍS, NA
MINHA VELHA
FACULDADE, SÔBRE
O QUE REALIZEI,
COMO PRESIDENTE
DA REPÚBLICA,
NO PLANO DA
EDUCAÇÃO
NACIONAL.



“

TUDO QUANTO
PROMETI AO
PAÍS, NA MINHA
CAMPANHA DE
CANDIDATO À
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA,
JÁ PODE SER
VISTO AGORA,
CONVERTIDO
EM REALIDADE
OBJETIVA,
NUMA PERFEITA
DEMONSTRAÇÃO
DE QUE É
POSSÍVEL LEVAR
A BOM TÊRMO AS
GRANDES OBRAS
DE EXPRESSÃO
NACIONAL EM
PLENA VIGÊNCIA
DA DEMOCRACIA
BRASILEIRA.

”

- 175 É na alegria do dever fielmente cumprido que tenho encontrado o alento das fadigas naturais de minha caminhada como chefe de governo de uma grande Nação democrática.
- 176 Tudo quanto prometi ao País, na minha campanha de candidato à Presidência da República, já pode ser visto agora, convertido em realidade objetiva, numa perfeita demonstração de que é possível levar a bom termo as grandes obras de expressão nacional em plena vigência da democracia brasileira.
- 177 Como aquele professor de um romance de Dickens, o povo não se contenta com palavras: quer fatos e exige realizações. E êsses fatos e essas realizações aí estão, sacudindo o Brasil de Norte a Sul, de Leste a Oeste, e acordando o gigante que parecia esmagado por seu próprio tamanho.
- 178 Olhai o mapa do Brasil. Não é mais o mesmo. Com o rumor das máquinas e das ferramentas golpeando as florestas densas e virgens, multiplicaram-se as estradas, que unificam ainda mais o país. Por essas estradas, pavimentadas com o nosso asfalto, circulam os veículos fabricados aqui.
- 179 A faixa litorânea, que servia de núcleo radiativo da Nação como expressão política, desloca-se para o Planalto Central. E nesse Planalto, que a solidão verde alongava numa sensação de infinito, lá está, à espera do Brasil de amanhã, a sua nova Capital, iniciativa sem rival no mundo, construída por uma vontade firme – a vontade firme que levanta esta gente e faz vibrar esta terra, e é a nossa própria energia de povo que afinal se compenetrou de sua maturidade e de sua capacidade de sonhar, empreender e realizar.
- 180 No vasto plano de ação em que nos empenhamos, desde a primeira hora de meu Governo, no sentido de retirar o Brasil da condição melancólica de país sub-desenvolvido, só um pensamento nos guiou: aparelhar melhor uma grande Nação para um grande povo.
- 181 O homem brasileiro, nas diversas expressões correspondentes às diversas áreas do território nacional, tem sido, em verdade, o objetivo essencial do plano de metas de meu programa administrativo.
- 182 Já tive oportunidade de acentuar, no balanço geral de meu Governo, as três áreas contrastantes no panorama da vida brasileira: o Sul, com o seu desen-

volvimento extraordinário; o Nordeste, acentuadamente sub-desenvolvido e reclamando providências urgentes, que estão sendo postas em prática e tôda uma região, a Oeste e ao Norte, que apresenta esta anomalia trágica na Terra da Promissão: é o maior deserto do Planeta.

- 183 Para corrigir êsses contrastes, que correspondiam a um tipo *sui-generis* de discriminação, porque era a discriminação do país consigo mesmo, criando privilegiados e marginais, no âmbito de suas fronteiras, – urgia dar solução aos nossos problemas de base, indispensáveis a uma nova união do Brasil – a união decorrente de melhores oportunidades para todos, a fim de que não constituísse um privilégio ter nascido no Sul e uma condenação perpétua ser filho das outras regiões. Êsse é o verdadeiro sentido de nossa luta.
- 184 Para quem, em última análise, as metas de petróleo, das rodovias, da mecanização da lavoura, da indústria automobilística, senão para o homem brasileiro? Para quem Três Marias? E o aumento de nosso potencial elétrico? E a ampliação de nossa produção siderúrgica? E o reequipamento de nossas ferrovias? Nunca se pensou tanto no homem brasileiro como agora. E êsse pensamento, longe de ser a simples especulação filosófica para devaneios de gabinete, obedeceu a uma finalidade patriótica e humanitária, destinada a ir ao encontro de milhões de patrícios que estavam esquecidos nas áreas empobrecidas ou inexploradas, mais vegetando do que pròpriamente vivendo, como simples rebanhos para efeito de ufânicas demográficas.
- 185 Ao conjunto de metas em que foram fixadas as diretrizes estruturais de meu plano de govêrno deveria necessariamente corresponder uma filosofia de educação, destinada a preparar o país para o desenvolvimento conseqüente à execução daquele plano.
- 186 Em doze proposições fixaram-se as diretrizes que norteariam a adequação do sistema educacional brasileiro à transformação que se operaria no país. Algumas providências nesse sentido tiveram de ser emergenciais, em face de graves erros passados que urgia sanar e corrigir, para que não corrêsemos o risco de ver perigar tôda uma vasta estrutura técnica por falta do indispensável preparo das novas gerações, sôbre as quais iria recair a responsabilidade futura do desenvolvimento nacional.
- 187 A ascensão das classes trabalhadoras, por fôrça das benéficas providências de nossa legislação social e também por imperativo da evolução brasileira



COMO AQUELE
PROFESSOR DE
UM ROMANCE
DE DICKENS, O
POVO NÃO SE
CONTENTA COM
PALAVRAS: QUER
FATOS E EXIGE
REALIZAÇÕES.
E ÊSSES FATOS E
ESSAS REALIZA-
ÇÕES AÍ ESTÃO,
SACUDINDO O
BRASIL DE NORTE
A SUL, DE LESTE
A OESTE, E
ACORDANDO
O GIGANTE
QUE PARECIA
ESMAGADO POR
SEU PRÓPRIO
TAMANHO.



“

O HOMEM
BRASILEIRO,
NAS DIVERSAS
EXPRESSÕES
CORRESPON-
DENTES ÀS
DIVERSAS ÁREAS
DO TERRITÓRIO
NACIONAL,
TEM SIDO,
EM VERDADE,
O OBJETIVO
ESSENCIAL
DO PLANO DE
METAS DE MEU
PROGRAMA
ADMINISTRATIVO.

”

nas áreas mais favorecidas, reclamava educação de nível mais elevado, sobretudo de caráter ocupacional e técnico.

- 188 Assentou-se como princípio que a educação primária deveria assegurar, além da posse das técnicas fundamentais da cultura, a habilitação mínima do homem para os deveres da produção e da convivência social. A educação secundária perderia o seu caráter de ensino médio, para revestir-se de caráter autônomo, convertida em aspiração geral de preparo a que tende a coletividade brasileira. O ensino superior, compartimentado segundo o sistema tradicional de escolas e cursos estanques, teria de obedecer à flexibilidade dos currículos, para interpretação de faculdades e cursos, com seus planos de estudo ajustados às demandas sociais.
- 189 O desenvolvimento econômico intensivo, que elabora neste momento a transformação social de nosso país, só poderia efetivar-se com apoio num sistema educacional consentâneo com a nova realidade brasileira. A êsse sistema, revolucionário em muitos de seus aspectos, denominou-se “educação para o desenvolvimento”, nos claros termos de seu ideal.
- 190 Êsse sistema, em que hoje se fundamenta o plano educacional do país, não é, entretanto, como à primeira vista se poderia supor, uma educação puramente técnica, sem objetivo ético e conteúdo humanístico. A décima segunda proposição em que se baseia o novo sistema educacional de meu Governo, estabelece que, à luz das diretrizes dêsse sistema, a educação corresponde a um novo humanismo pedagógico, em que o indivíduo é visto como protagonista da sua época.
- 191 Ponto capital para a efetivação da reforma que se pôs em execução e que vem sendo implantada sem alardes, tinha de ser o montante das despesas com o seu processamento e custeio.
- 192 Em 1956, o total das verbas destinadas à educação, pelo orçamento elaborado antes do meu Governo, subia a pouco mais de quatro bilhões de cruzeiros. Em 1960, êsse montante foi elevado para quase dezessete bilhões. E pela primeira vez, com êsse montante, se cumpriu a letra do dispositivo constitucional, que manda destinar o mínimo de dez por cento da receita orçamentária para as despesas com a educação. Para isso, tomei a iniciativa de enviar Mensagem ao Congresso em 1958, regulamentando o mencionado dispositivo, já cumprido aliás nesse mesmo ano.

- 193 De 1952 a 1955, construíram-se 1.995 salas de aula para o ensino primário. No meu Governo, construíram-se, até este momento, 2.364, com um aumento de matrícula correspondente a 1.500.000 alunos.
- 194 O ensino complementar, incorporado na atual administração ao sistema educacional brasileiro, com a instituição de mais dois anos de escolaridade, nos quais se dá ênfase às práticas de trabalho ajustadas ao meio, veio atender ao grave problema do “hiato nocivo” que freqüentemente se evidencia no educando no período de 11 a 14 anos. A partir de 1957 instalaram-se quarenta centros de educação complementar e construíram-se 122 pavilhões de oficinas e artes industriais.
- 195 Aqui mesmo em Belo Horizonte, tendes a realidade ao alcance de vossos olhos para ilustrar o argumento das estatísticas: os Centros da Vila Salgado Filho e da Vila Afonso Pena, já em funcionamento, e os Centros do Horto e do Barreiro, em construção.
- 196 No mesmo plano de estudos, esboçou-se um Plano-Piloto de erradicação do analfabetismo no país, plano êsse iniciado a partir de março de 1958 nos seguintes municípios: Leopoldina, em Minas Gerais; Timbaúba, em Pernambuco, e Catalão, em Goiás. No ano seguinte, estendia-se a experiência a Júlio de Castilhos, no Rio Grande do Sul, a Santarém, no Pará, a Benjamin Constant, no Amazonas, a Guajará-Mirim, em Rondônia, a Picuí, na Paraíba, a Macaé, no Estado do Rio, e a Mococa, em São Paulo. E no corrente ano o mesmo Plano, já convenientemente experimentado, se estenderá a trinta novos municípios.
- 197 A Campanha de Erradicação do Analfabetismo, até 31 de dezembro de 1959, instalou 400 salas de aula, que permitiram a matrícula de 23.896 crianças, para as quais não havia escolas disponíveis; iniciou com êxito a escolarização de emergência e a alfabetização de 8.900 alunos acima de 15 anos de idade; treinou, mediante seminários e cursos especiais, 425 professores, e está preparando, em caráter de urgência, cerca de 350 professores para as áreas rurais; construiu cerca de vinte mil metros quadrados de área coberta útil para fins escolares, e acaba de dar início à montagem de quarenta escolas pré-fabricadas, solução moderna para um velho problema, esperando-se que, com os recursos orçamentários do presente exercício, mil novas salas de aula possam ser instaladas, na ordem do mesmo plano de ação; em cooperação com o Sistema Radioeducativo Nacional, criado em 1957



NUNCA SE PENSOU
TANTO NO HOMEM
BRASILEIRO COMO
AGORA. E ÊSSE
PENSAMENTO,
LONGE DE SER
A SIMPLES
ESPECULAÇÃO
FILOSÓFICA
PARA DEVANEIOS
DE GABINETE,
OBEDECEU A
UMA FINALIDADE
PATRIÓTICA E
HUMANITÁRIA,
DESTINADA A IR
AO ENCONTRO
DE MILHÕES
DE PATRÍCIOS
QUE ESTAVAM
ESQUECIDOS
NAS ÁREAS
EMPOBRECIDAS OU
INEXPLORADAS (...)



“

O ENSINO MÉDIO,
NAS SUAS TRÊS
MODALIDADES,
O SECUNDÁRIO,
O COMERCIAL E
O INDUSTRIAL,
MERECEU
CUIDADOS
ESPECIAIS,
NESTES QUATRO
ANOS DE
TRABALHO
INTENSIVO, E SEI
QUE NUNCA SE
FÊZ TANTO EM
IGUAL LIMITE DE
TEMPO.

”

no Departamento Nacional de Educação, a Campanha de Erradicação do Analfabetismo iniciou um sistema de rádio-escolas, com vistas à educação de base das populações do interior, devendo ser instaladas 300 dessas unidades educativas somente em 1960. Em resumo, somente com essa Campanha, de tão fecundos resultados em todo o País, empregou meu Governo o montante de oitenta milhões de cruzeiros.

- 198 O Sistema Rádioeducativo Nacional, partindo da reflexão de que seria impossível ao país neste momento dispor dos seiscentos mil professores que seriam necessários para atender a dezoito milhões de analfabetos, fez do rádio, como recurso moderno de contatos humanos, o seu agente na obra educacional brasileira. Com o propósito de criar cursos básicos de educação popular, o Sistema elaborou e editou em discos “long-playing”, em dois anos de atuação, mais de mil programas radioeducativos, distribuídos em 17 setores do conhecimento, desde a puericultura à economia doméstica.
- 199 O que particularmente distingue esta obra é o apoio maciço que lhe vem dando a iniciativa particular, por quanto, dos sessenta setores em atividade, somente cinco pertencem à iniciativa oficial.
- 200 Na mesma linha de trabalhos, instalou o Departamento Nacional de Educação, em Minas Gerais, na cidade de Leopoldina, a Rádio SIRENA, destinada a servir de emissora modelo e de centro de preparação do pessoal a serviço dos vários sistemas radioeducativos, funcionando como estação-chave de um grande sistema de educação popular pelo rádio para a Zona da Mata.
- 201 O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que tão relevantes serviços tem prestado no setor da técnica e da filosofia da educação brasileira, foi condignamente instalado em sede própria neste Governo e ampliou a Belo Horizonte e a Recife a sua área de ação, com a criação de dois Centros Regionais que lhe são subordinados.
- 202 O ensino médio, nas suas três modalidades, o secundário, o comercial e o industrial, mereceu cuidados especiais, nestes quatro anos de trabalho intensivo, e sei que nunca se fez tanto em igual limite de tempo.
- 203 Para a construção do Internato do Colégio Pedro II, mais de cem milhões de cruzeiros foram empregados. Procedeu-se à ampliação do Anexo Sul do mesmo estabelecimento de ensino. E instalou-se outro anexo, o da Tijuca.

De tudo resultando que a matrícula, em nosso Colégio padrão, que foi de 3.500 alunos em 1955, passou a 7.740 em 1959.

- 204 No mesmo nível de ensino, promoveu o atual Governo a instalação do Colégio Militar de Belo Horizonte, iniciando a construção de sua majestosa sede na Pampulha, com uma capacidade de dois mil alunos.
- 205 A obra aí está, imponente nas suas grandes linhas, e constitui um desmentido arquitetônico aos que presumem que o empenho em desenvolver o país nos desviou do cuidado de sua educação, sem a qual nenhuma Nação pode levar adiante os planos vitais de sua redenção econômica.
- 206 Sucessivamente criamos os Colégios Militares de Salvador, de Curitiba e de Recife, com idêntica capacidade, e só aí abrimos possibilidade de admissão e estudo a oito mil jovens brasileiros.
- 207 Ao mesmo tempo que tomávamos essas providências, fizemos desencadear no país, de modo mais intenso e quase em termos emergenciais, a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Bastam os números para evidenciar o quanto se trabalhou nesse sentido. Em 1956, dispúnhamos de 108 ginásios. Em 1958, êsse número se elevou a 253. E no ano corrente alcançaremos êste total: 350. A dotação para essa campanha, que era de vinte mil cruzeiros por série, passou a sessenta mil por turma-ano em 1960.
- 208 A política das bolsas de estudo, por muitos títulos recomendável num país em extraordinário surto de progresso, que empregava trinta e cinco milhões de cruzeiros em 1955, teve essa verba aumentada de dezoito vezes em 1959, quando se utilizaram, para o mesmo fim, seiscentos e trinta milhões.
- 209 O auxílio para a construção e o equipamento de colégios e ginásios era de oitenta e cinco milhões em 1955, elevou-se a quatrocentos e setenta e três milhões em 1959, revertendo tais auxílios em bolsas de estudo, as quais, somente no último ano, foram em número de vinte mil.
- 210 A construção de Brasília, em cujas linhas urbanísticas e arquitetônicas domina o sentido da modernidade, levou-nos a empreender, obedecendo a rigoroso planejamento, a construção de uma rede escolar primária e média, à altura da nova Capital brasileira. E posso afirmar-vos que em abril estará funcionando ali, simultaneamente a outras iniciativas de ensino, o grande



EM 1956,
DISPÚNHAMOS
DE 108 GINÁSIOS.
EM 1958, ÊSSE
NÚMERO SE
ELEVOU A 253. E
NO ANO CORRENTE
ALCANÇAREMOS
ÊSTE TOTAL: 350.
A DOTAÇÃO PARA
ESSA CAMPANHA,
QUE ERA DE VINTE
MIL CRUZEIROS
POR SÉRIE, PASSOU
A SESENTA MIL
POR TURMA-ANO
EM 1960.



“
A CONSTRUÇÃO
DE BRASÍLIA, EM
CUJAS LINHAS
URBANÍSTICAS E
ARQUITETÔNICAS
DOMINA O
SENTIDO DA
MODERNIDADE,
LEVOU-NOS A
EMPREENDER,
OBEDECENDO
A RIGOROSO
PLANEJAMENTO,
A CONSTRUÇÃO
DE UMA RÊDE
ESCOLAR
PRIMÁRIA E MÉDIA,
À ALTURA DA
NOVA CAPITAL
BRASILEIRA.
”

centro de educação média, compreendendo quatro ramos e funcionando lado a lado, numa experiência pedagógica nova em nosso meio e com uma capacidade para três mil e quinhentos alunos.

- 211 Outra inovação, no plano do ensino médio, é a instituição das classes experimentais e de orientação educacional, introduzidas no ensino secundário a partir de 1959, com fecundos resultados.
- 212 O ensino comercial, relativamente recente no panorama da educação brasileira como sistema de ensino, desenvolveu-se num sentido de grande expansão. Aos 747 estabelecimentos de ensino desse tipo existentes em 1955, com uma capacidade de 107.000 alunos, correspondem hoje 970 escolas, com uma capacidade de 140.000 educandos. E é de justiça assinalar que o ensino comercial adotou na sua estrutura pedagógica um método brasileiro de ensino funcional, de magníficos resultados como eficiência educacional.
- 213 Pedra basilar da educação para o desenvolvimento, o ensino industrial tem recebido do meu Governo as providências mais eficazes, tendentes a ajustá-lo à era da revolução construtiva que atravessa o nosso País.
- 214 O orçamento da União para 1956, consignou, no Ministério da Educação, para o ensino industrial, duzentos e noventa milhões de cruzeiros. Três anos depois, esse total se elevou a um bilhão e cento e setenta milhões de cruzeiros, ou seja: quatro vezes a importância que encontrei, no início de minha administração, para esse ramo de ensino.
- 215 Para a construção de escolas técnicas, o ritmo crescente das verbas concedidas traduz o meu esforço em aparelhar convenientemente o ensino industrial para o Brasil novo que aí está. Em 1956, empregaram-se trinta e três milhões de cruzeiros nessas obras. Em 1960, esse total se elevou para trezentos e vinte e cinco milhões, unicamente para a construção e ampliação de escolas técnicas, industriais e profissionais mediante convênios com entidades públicas e privadas, não se incluindo naquela importância os estabelecimentos da rede federal, porque estes, com a autonomia resultante da Lei n.º 3.552, de 1959, têm as suas obras incluídas na verba global que lhes foi destinada no orçamento sob o título de Auxílios.
- 216 A preocupação do Governo em assistir ao estudante carente de recursos, mas de decidida vocação para as profissões industriais, levou-nos a ampliar



O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
INTENSIVO, QUE ELABORA NESTE
MOMENTO A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
DE NOSSO PAÍS, SÓ PODERIA EFETIVAR-SE
COM APOIO NUM SISTEMA EDUCACIONAL
CONSENTÂNEO COM A NOVA REALIDADE
BRASILEIRA. A ÊSSE SISTEMA,
REVOLUCIONÁRIO EM MUITOS DE SEUS
ASPECTOS, DENOMINOU-SE “EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO”, NOS CLAROS
TÊRMOS DE SEU IDEAL.



“
NA EXPANSÃO
DO ENSINO
PROFISSIONAL
BRASILEIRO,
A LEI N.º 3.552,
DE 16 DE FEVEREIRO DE 1959 (...)
TEVE POR
OBJETIVO
PERMITIR UMA
CONSTANTE
ADAPTAÇÃO
DOS SISTEMAS
DE ENSINO
INDUSTRIAL ÀS
CONDIÇÕES GEO-
ECONÔMICAS
DIVERSIFICADAS
E ÀS REPENTINAS
MODIFICAÇÕES DE
NOSSO PARQUE
INDUSTRIAL.
”

a concessão de bolsas de estudos, as quais se elevaram, somente em 1959, a 555, num total de quatro milhões de cruzeiros.

- 217 A celebração de convênios com entidades diversas reflete também, ainda no mesmo setor, a atuação do poder federal, atenuando ou eliminando deficiências e estimulando o esforço isolado para coordená-lo com o esforço geral da educação para o desenvolvimento.
- 218 Recentemente, o Governador do Estado de São Paulo, o ilustre Professor Carvalho Pinto, ao visitar as obras da Escola Técnica de São Bernardo do Campo, nas quais o Governo Federal já empregou mais de cem milhões de cruzeiros, definiu essa construção como “uma realização monumental, à altura do progresso do Brasil, com benéficos reflexos em nossa economia”.
- 219 Na expansão do ensino profissional brasileiro, a Lei n.º 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, concedendo autonomia didática, financeira e administrativa, às escolas da rede federal, e liberdade de organização às escolas estaduais, municipais e particulares, observadas as diretrizes gerais da legislação federal, teve por objetivo permitir uma constante adaptação dos sistemas de ensino industrial às condições geo-econômicas diversificadas e às repentinas modificações de nosso parque industrial.
- 220 Seria fastidioso enumerar todos os auxílios concedidos pelo meu Governo e ainda todos os convênios celebrados e ainda as medidas destinadas a garantir o atendimento à demanda de mão-de-obra altamente qualificada de nossa indústria, no setor do ensino profissional.
- 221 Não quero deixar de assinalar o cuidado que tomamos no sentido de incentivar o funcionamento dos cursos técnicos, correspondentes ao segundo ciclo do ensino industrial. Assim é que, em 1957, na Escola Técnica de Pelotas, onde já vinha funcionando o Curso Técnico de Máquinas e Motores, começou a funcionar o de Eletrotécnica. Na Escola Técnica Pandiá Calógeras, de Volta Redonda, passaram a funcionar cursos de igual nível.
- 222 Não obstante a circunstância de serem altamente onerosas as escolas industriais, dada a aparelhagem que requerem, não temos medido esforços e sacrifícios no sentido de dotar o país de centros técnicos de ensino de onde saem agora os batalhões de profissionais com que o país está ganhando a batalha do seu desenvolvimento.

- 223 Em 1955, a matrícula total, somente nos cursos técnicos, foi de 2.477 alunos. Em 1959, esse número se elevou a 4.295. O aumento de quase 75%, em quatro anos, na matrícula dos cursos que atendem à procura da indústria brasileira quanto a pessoal de qualificação abaixo de engenheiros, dá bem a medida de que os resultados começam a corresponder ao esforço realizado no plano do ensino industrial.
- 224 A educação para o desenvolvimento teria de influir, de modo sensível, no ensino agrícola do país. Um plano de metas para esse tipo de ensino foi estabelecido dentro de critérios objetivos. De acordo com esse Plano, serão beneficiadas 16 escolas agrotécnicas com 71 alojamentos e 10 pavilhões de indústrias rurais, 7 escolas agrícolas com 34 alojamentos e 5 pavilhões de indústrias rurais, 29 escolas de iniciação agrícola com 171 alojamentos e 29 pavilhões de indústrias rurais. E mais: 26 cursos de economia rural doméstica com 11 alojamentos e 104 oficinas para trabalhos especializados, 33 cursos de tratoristas com 33 oficinas mecânicas e 198 tratores.
- 225 A execução do Plano de Metas para o ensino agrícola, iniciada em 1958, com a aplicação da verba de duzentos milhões de cruzeiros, implicará na aplicação global de um quantitativo de dois bilhões.
- 226 São em número de 28 os estabelecimentos já contemplados com a construção de 54 novos alojamentos, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de 3 Cursos de Tratoristas aparelhados com oficinas mecânicas completas e diversos Cursos de Tratoristas beneficiados com tratores e outras máquinas agrícolas.
- 227 Em 1959, foram empregados Cr\$ 180.000.000,00 na conclusão de 14 alojamentos iniciados no ano anterior e na construção de 38 alojamentos em 23 estabelecimentos localizados nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Foram também iniciadas as construções de 3 pavilhões de indústrias rurais, em estabelecimentos localizados nos Estados de Sergipe, Mato Grosso e Goiás.
- 228 Quatro novas escolas da rede federal estão sendo instaladas em Rio Pomba, Montes Claros (Minas Gerais) e em Passo Fundo e Frederico Westphalen



A EXECUÇÃO
DO PLANO DE
METAS PARA O
ENSINO AGRÍCOLA,
INICIADA EM 1958,
COM A APLICAÇÃO
DA VERBA DE
DUZENTOS
MILHÕES DE
CRUZEIROS,
IMPLICARÁ NA
APLICAÇÃO
GLOBAL DE UM
QUANTITATIVO DE
DOIS BILHÕES.



(Rio Grande do Sul), enquanto se acham em curso no Congresso as propostas de criação de várias outras (Santa Maria-Rio Grande do Sul, Couto Magalhães e Bambuí-Minas Gerais, Jataí-Goiás e Rondônia-Território de Rondônia), e a proposta de passagem para a rede federal de seis escolas até agora em regime de acôrdo no Espírito Santo, no Piauí, no Maranhão, no Ceará, no Rio Grande do Norte e em Santa Catarina.

- 229 De 1956 até esta data, foram assinados 24 acôrdos visando à instalação de Escolas agrícolas nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Minas Gerais.
- 230 Para complementação do sistema educativo da nova Capital da República, está projetada no corrente exercício a instalação de uma Escola Agrotécnica, com tôdas as suas dependências de ordem didática e de atividades agrícolas, nas terras já destinadas ao Ministério da Agricultura em Brasília.
- 231 Serão também lançados os fundamentos para uma Universidade Rural que de futuro venha a ministrar variados cursos de ensino superior de especial interesse para o desenvolvimento econômico e social do interior do país, tendo como eixo a nova Capital.
- 232 Cêrca de cento e cinqüenta milhões de cruzeiros serão destacados para êsse fim dos recursos consignados, no orçamento dêste ano, à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário.
- 233 Afora êsse tratamento especial de renovação do ensino agrícola, quer pela complementação das instalações e do equipamento das escolas existentes, quer pela criação de novas, de modo geral assinalou-se progresso na marcha dos seus trabalhos normais, com o aumento da produção agrícola e indústrias correlatas, com a ampliação de atividades através de cursos práticos, de pequena duração, e da educação extensiva beneficiadora de todos os membros da comunidade rural.
- 234 Sem alteração no andamento dos trabalhos educativos dos estabelecimentos de ensino agrícola e da execução dos programas referidos, vêm sendo experimentados, em diferentes pontos do território nacional, outros tipos mais econômicos de educação para a agricultura e para a economia rural doméstica, que se efetuam em caráter complementar junto a ginásios e es-

colas primárias, excluídas portanto as despesas com instalações e custeio da parte relativa a ensinamentos de cultura geral.

- 235 Recebeu também o ensino superior para a agricultura e veterinária os benefícios do Plano de Metas com a instalação de institutos especializados visando a desenvolver nas escolas dêsse grau o espírito universitário de altos-estudos e pesquisas. Em primeira etapa de execução desta parte do Plano, foram instalados em 1958 os seguintes órgãos mediante convênios com o Ministério da Educação e Cultura: Instituto de Economia Rural junto à Universidade Rural do Quilômetro 47, Instituto de Genética junto à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo, Instituto de Mecânica Agrícola junto à Universidade do Paraná e Instituto de Tecnologia Rural junto à Escola de Agronomia da Universidade do Ceará.
- 236 De conformidade com as diretrizes do meu Governo para melhor enquadramento das Universidades a seus amplos objetivos culturais, foi instalada, com excelentes resultados, uma Faculdade de Ciências na Universidade Rural do Km. 47, cuja composição se limitava, desde a sua criação, a duas escolas de nível superior, uma de Agronomia, outra de Veterinária.
- 237 A situação geral do ensino superior oferece aspectos de alta significação que falam por si na veemência de seus números.
- 238 Em 1955, dispunha o país de 14 Universidades com duzentos e sessenta e sete escolas, num total de 71 mil alunos. Em 1959, pudemos contar com 20 Universidades, com 339 escolas, num total de 90.000 alunos.
- 239 Isto, quanto à expansão da rede escolar.
- 240 Quero pedir agora a vossa atenção para o movimento de construções em tôdas as Universidades. Em 1955, gastamos 529.600.000 cruzeiros. Em 1959, as despesas se elevaram a 1.370.500.000 cruzeiros. O que se observa em Belo Horizonte reproduz-se em Pôrto Alegre, em Curitiba, em Salvador, em Recife e em Fortaleza. De Norte a Sul, o movimento de novas obras se multiplica, dotando o país de novas unidades de trabalho e melhorando sensivelmente as já existentes.
- 241 A Cidade Universitária da Universidade do Brasil marcha em ritmo de quatrocentos milhões de cruzeiros anuais. Na Universidade de Minas Gerais,



EM 1955,
DISPUNHA
O PAÍS DE 14
UNIVERSIDADES
COM DUZENTOS
E SESENTA E
SETE ESCOLAS,
NUM TOTAL DE 71
MIL ALUNOS. EM
1959, PUDEMOS
CONTAR COM 20
UNIVERSIDADES,
COM 339 ESCOLAS,
NUM TOTAL DE
90.000 ALUNOS.



processou-se o acréscimo de duzentos e cinqüenta hectares à área da Cidade Universitária, mediante desapropriação.

- 242 No próximo dia 26 será inaugurado o Hospital de Clínicas da Universidade do Paraná, com 940 leitos, oxigênio canalizado e televisão em circuito fechado. Não preciso encarecer a importância da iniciativa, que corresponde a uma antiga aspiração do Paraná e uma providência à altura do extraordinário desenvolvimento de seu ensino universitário.
- 243 Constituem iniciativa do atual Govêrno os cursos de geologia, em número de seis, presentemente em funcionamento em Salvador, no Rio, em Ouro Prêto, em São Paulo e em Pôrto Alegre. Em 1960, serão diplomados por êsses cursos cêrca de cem geólogos, para cuja formação, sòmente no presente exercício, despenderemos cento e sessenta milhões de cruzeiros. É preciso observar que, necessitando o país de 3.000 a 5.000 geólogos, para os seus trabalhos fundamentais de pesquisa e desenvolvimento, sòmente dispunha de 50 geólogos de campo, sem a existência de cursos que promovessem a indispensável formação dêsses técnicos de alta significação para o Brasil atual.
- 244 As Escolas de Engenharia, Química e Agronomia têm recebido considerável ajuda financeira de meu Govêrno. Essa ajuda, em 1958, correspondeu a cem milhões de cruzeiros. Em 1959, subiu a duzentos milhões. Em 1960, ascendeu a 350 milhões, com as seguintes finalidades: renovação de cursos, instalações e equipamentos.
- 245 A mesma assistência se estende agora às Escolas de Medicina. Cento e trinta milhões de cruzeiros estão destinados, no atual orçamento, para atender a essas despesas.
- 246 Logo após êste balanço do meu Govêrno no setor da educação, serão assinados aqui, na linha dessa assistência ao ensino médico, dois convênios com esta Faculdade: um, para a criação do Instituto de Endocrinologia; outro, para a criação do Instituto de Medicina Preventiva.
- 247 Um terceiro convênio será ainda assinado nesta cerimônia: o que criará, mediante acôrdo entre o Ministério da Educação, o Ministério da Agricultura e a Universidade Rural de Viçosa, a Escola de Silvicultura da referida Universidade.

- 248 Em 1957, no plano dos estudos superiores, foram criados no meu Governo quatorze Insitutos destinados ao ensino, à pesquisa e ao assessoramento da indústria.
- 249 Considero essa iniciativa como um passo à frente em nossa cultura. Tínhamos a nossa emancipação nas letras, nas artes plásticas e na música, mas vivíamos em situação de inteira dependência na ordem dos estudos científicos, por falta de centros adequados de pesquisa e ensino, que ajustassem as conquistas da ciência à realidade brasileira, por uma crescente adequação da tecnologia aos recursos naturais de nosso país.
- 250 No campo da assistência social e educativa também não se descurou nestes quatro anos de trabalho a administração federal. Três campanhas foram criadas com êsse objetivo: a Campanha Nacional de Educação de Surdos, a Campanha Nacional de Educação de Cegos e a Campanha Nacional de Assistência ao Estudante.
- 251 A Casa do Estudante do Brasil em Paris, velha aspiração brasileira destinada a fortalecer os nossos vínculos com a capital intelectual do mundo latino, encontrou a sua realização no meu Governo. Idêntica iniciativa foi tomada em relação a outro centro de cultura, com a construção da Casa do Brasil em Madrid, agora iniciada e cujo término se acha assegurado com a conveniente destinação da verba respectiva.
- 252 Não se descurou também o Governo dos Museus, das Bibliotecas, do cinema educativo, do teatro. A Campanha Nacional do Teatro, a que têm sido destinadas verbas crescentes, dotará em breve o país com duas casas de espetáculo: o Parisiense, no Rio de Janeiro, e o Broadway, em São Paulo, no plano de suas realizações mais auspiciosas.
- 253 A Biblioteca Nacional recebeu considerável aumento nas suas verbas para melhor utilização de seu prédio e maior expansão de suas coleções bibliográficas.
- 254 Coube-me regulamentar, em decreto de meu primeiro ano de Governo, a lei de amparo à Academia Brasileira de Letras, cinqüenta e seis anos depois de sancionada. E essa providência permitiu à nossa mais importante corporação literária dar início à impressão, através da Imprensa Nacional, de seu



CONSIDERO ESSA
INICIATIVA COMO
UM PASSO À
FRENTE EM
NOSSA CULTURA.
TÍNHAMOS A NOSSA
EMANCIPAÇÃO
NAS LETRAS, NAS
ARTES PLÁSTICAS
E NA MÚSICA,
MAS VIVÍAMOS
EM SITUAÇÃO
DE INTEIRA
DEPENDÊNCIA
NA ORDEM DOS
ESTUDOS CIENTÍFI-
COS, POR FALTA
DE CENTROS
ADEQUADOS
DE PESQUISA E
ENSINO (...)



“

O PROBLEMA
DO LIVRO
BRASILEIRO, NA
SUA FEITURA E NO
SEU COMÉRCIO,
E AINDA O
PROBLEMA DO
ESCRITOR, NA
CONVENIENTE
FIXAÇÃO DE
SEUS DIREITOS,
ESTÃO SENDO
ESTUDADOS
NESTE MOMENTO
POR UM GRUPO
DE TRABALHO
QUE INSTITUÍ
RECENTEMENTE
SOB A
PRESIDÊNCIA
DO MINISTRO DA
EDUCAÇÃO.

”

Dicionário e de seu Vocabulário, duas obras da maior importância para a vida intelectual brasileira.

- 255 Devo ainda lembrar a instituição de uma Comissão, no Ministério da Educação e Cultura, para a fixação do texto perfeito de Machado de Assis, a fim de que, em decorrência desse trabalho, se faça a edição nacional do nosso maior escritor, glória e orgulho da latinidade.
- 256 O problema do livro brasileiro, na sua feitura e no seu comércio, e ainda o problema do escritor, na conveniente fixação de seus direitos, estão sendo estudados neste momento por um Grupo de Trabalho que instituí recentemente sob a presidência do Ministro da Educação.
- 257 Outras medidas poderia eu ainda lembrar, nesta viagem retrospectiva de realizações governamentais, para deixar bem claro que a luta pelo desenvolvimento, que se trava em outros setores, não implicou, de modo algum, no esquecimento do homem brasileiro e da sua educação.
- 258 Neste setor, pude contar, desde a primeira hora de meu Governo, com a dedicação e a competência do Ministro Clóvis Salgado, a quem desejo aqui louvar por essa colaboração de valor excepcional.
- 259 Ao findar esta exposição, que se apóia em números e fatos, posso dizer, de coração tranquilo, que não faltei aos meus compromissos de antigo professor desta Faculdade para com a educação do meu País. O Presidente não se esqueceu do educador. Por isso, ao ocupar esta Cátedra, para vos falar nesta solenidade, considere que a minha lição não poderia ter melhor tema do que a demonstração de minha fidelidade aos velhos ideais recolhidos nesta Casa.
- 260 A obra do Presidente da República não estaria completa sem a assistência ao problema educacional brasileiro.
- 261 Todo o vasto Plano de Metas em que concentrei minha atuação à frente dos destinos nacionais se resume no porfiado empenho de melhorar as condições de vida deste grande povo.
- 262 Não se pode compreender que esteja no âmbito de nossas fronteiras o maior deserto da terra. Nem é concebível que a Nação se divida em regiões

de progresso e de subdesenvolvimento, como se todos não tivessem iguais direitos e oportunidades debaixo da mesma bandeira.

- 263 Por isso, convocamos o Brasil para o maior esforço coletivo de tôda a sua História. E erguemos Brasília. Mas não para deixá-la adormecida no Planalto como uma ruína imponente e sim, como já tive oportunidade de acentuar, para que ali vibre o cérebro das altas decisões nacionais, na mais bela cidade do mundo construída no mais curto prazo da História. E rasgamos as estradas quase inconcebíveis no recesso das matas nunca pisadas pelo homem. Mas não para que a mata volte a fechar-se nos caminhos épicaamente abertos com o sangue, o suor e as vidas dos nossos patrícios. E construímos Furnas. E realizamos Três Marias. Em suma: sacudimos o gigante, para vê-lo de pé!
- 264 Tudo quanto fizemos e ainda estamos realizando tem o sentido pleno da redenção nacional. Em lugar de pensar no homem brasileiro, de forma vaga e indefinida, como simples especulação filosófica, êste Govêrno pensou em sessenta milhões de brasileiros, que em breve serão cem milhões, numa Pátria engrandecida com os seus próprios recursos e que hoje dá ao mundo, com o arrôjo de suas iniciativas ciclópicas, a prova de que sabe ser digna da vastidão do seu território, base física da nacionalidade sôbre a qual erguemos agora o Brasil de amanhã.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 6 DE MARÇO DE 1960.

NA SOLENIDADE DE REABERTURA DOS CURSOS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.

- 265 Reveste-se de uma significação especial a solenidade que abre em 1960 os cursos universitários.
- 266 Pela quinta vez aqui estou, para dizer à cultura nacional uma palavra de veemente confiança.
- 267 Venho de uma longa jornada até as alturas desta tribuna catedrática, para conferir com os que ensinam e estudam neste País a política espiritual do Govêrno.

“

TUDO QUANTO
FIZEMOS E
AINDA ESTAMOS
REALIZANDO TEM
O SENTIDO PLENO
DA REDENÇÃO
NACIONAL. EM
LUGAR DE PENSAR
NO HOMEM
BRASILEIRO, DE
FORMA VAGA
E INDEFINIDA,
COMO SIMPLES
ESPECULAÇÃO
FILOSÓFICA, ÊSTE
GOVÊRNO PENSOU
EM SESENTA
MILHÕES DE
BRASILEIROS, QUE
EM BREVE SERÃO
CEM MILHÕES,
NUMA PÁTRIA
ENGRANDECIDA
COM OS SEUS
PRÓPRIOS
RECURSOS (...)

”



NÃO LHES TRAGO
PROMESSAS,
CUJA SOLUÇÃO,
ATRAVÉS DOS
TEMPOS,
ACUMULOU, NOS
ARQUIVOS DA
ADMINISTRAÇÃO
BRASILEIRA,
TANTAS
ESPERANÇAS
DESVANECIDAS.
TRAGO-LHES NAS
REALIZAÇÕES E
NOS RESULTADOS,
ISTO É, NA
LINGUAGEM
IRREFUTÁVEL DOS
FATOS, O RESUMO
DE UM TRABALHO
EXAUSTIVO, QUE,
EM QUATRO
ANOS INFATI-
GÁVEIS, IMPRIMIU
NOVOS RUMOS
À CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA.



- 268 Não lhes trago promessas, cuja solução, através dos tempos, acumulou, nos arquivos da administração brasileira, tantas esperanças desvanecidas. Trago-lhes nas realizações e nos resultados, isto é, na linguagem irrefutável dos fatos, o resumo de um trabalho exaustivo, que, em quatro anos infatigáveis, imprimiu novos rumos à civilização brasileira.
- 269 Trago-lhes a síntese límpida do esforço sem desânimos nem hesitações com que, desde o primeiro dia, me empenhei, decididamente, para varrer da consciência popular o ressentimento, o pessimismo, o torpor das coletividades abandonadas à sua sorte, as tristezas proverbiais da nossa gente desafiada pelas angústias da carência e pelos convites do progresso.
- 270 É nos claustros acadêmicos que, mais uma vez, encontro o pensamento e o entusiasmo dessa cultura impaciente, as inquietações e as afirmações dessa inteligência reivindicante, sobretudo essa intransigente “brasilidade” encarnada no prestígio das becas, e nas justas ambições de todos os estudantes brasileiros!
- 271 Venho dizer-lhes o que representou para o País a formidável solidariedade de ideais, que de outra feita, formulei como um *compromisso da cultura com o desenvolvimento*, a fim de tirar, desta aliança, a lição suprema do momento nacional: a união de todos os bons patriotas em torno do programa que lhes dá a visão integral do Brasil, – do Brasil projetado no mapa como um prodígio dinâmico, ampliado e iluminado na história como uma presença grandiosa.
- 272 A Universidade compreende na sua profundidade este conceito simples.
- 273 Não me vanglorio de ter concorrido, com a labuta de tôdas as horas, em quatro anos sem descanso, à custa do que menos conta para mim, que é o sacrifício pessoal, para que assim fôsse. Honro-me e glorio-me, isto sim, de ter sido abençoado por Deus com a graça de poder convocar, para esse imenso trabalho, o braço e a mente, a técnica, o saber e o coração de quantos, ao norte, ao sul, ao centro da terra estremecida, rasgam as estradas de penetração, galgam os óbices geográficos, anulam as distâncias desertas, constroem barragens e cidades, levantam usinas e estaleiros, e no meio da silenciosa imensidade da Pátria, edificam, resumo ciclópico de sua realidade heróica – Brasília!



VENHO DIZER-LHES O QUE REPRESENTOU PARA O PAÍS A FORMIDÁVEL SOLIDARIEDADE DE IDEAIS, QUE DE OUTRA FEITA, FORMULEI COMO UM *COMPROMISSO DA CULTURA COM O DESENVOLVIMENTO*, A FIM DE TIRAR, DESTA ALIANÇA, A LIÇÃO SUPREMA DO MOMENTO NACIONAL: A UNIÃO DE TODOS OS BONS PATRIOTAS EM TÔRNO DO PROGRAMA QUE LHES DÁ A VISÃO INTEGRAL DO BRASIL, – DO BRASIL PROJETADO NO MAPA COMO UM PRODÍGIO DINÂMICO, AMPLIADO E ILUMINADO NA HISTÓRIA COMO UMA PRESENÇA GRANDIOSA.





(...) SOU, QUIS SER,
SEREI ATÉ O LIMITE
DO MEU PERÍODO
DE GOVÊRNO, UM
CATALIZADOR DAS
ENERGIAS DO MEU
TEMPO E DO MEU
POVO: SENTI-ME
DELEGADO DE
SUA DECISÃO,
DA DECISÃO
SOBERANA DE
DESPRENDER-SE
DAS TRAVAS DO
SUBDESENVOL-
VIMENTO, PARA
REALIZAR, COM A
AJUDA DE TÔDA
ESSA MARAVILHOSA
EQUIPE DE
TRABALHADORES,
A OBRA DE
REDENÇÃO
ECONÔMICA,
DE LIBERTAÇÃO
MATERIAL, DE
TRANSFORMAÇÃO
DO PAÍS (...)



- 274 Não sou a vontade isolada que se transformasse na ação do Estado. Longe disto, sou, quis ser, serei até o limite do meu período de govêrno, um catalizador das energias do meu tempo e do meu povo: senti-me delegado de sua decisão, da decisão soberana de desprender-se das travas do subdesenvolvimento, para realizar, com a ajuda de tôda essa maravilhosa equipe de trabalhadores, a obra de redenção econômica, de libertação material, de transformação do País, através de três soluções irreversíveis. A primeira, a recuperação do equilíbrio constitucional: é a solução política. A segunda, a criação das condições harmônicas de prosperidade: é a solução econômica. A terceira, não menor no seu vasto índice cultural, a convocatória das disponibilidades do espírito e do civismo, para que se reintegrasse o Brasil na impetuosa, na corajosa, na esplêndida conquista de sua própria terra, de sua própria gente: é a solução moral.
- 275 Ninguém dirá que há progresso sem ordem. Mas o dístico ufano da bandeira careceria de autenticidade sem a ordem da lei, a ordem formal da justiça e a ordem institucional do regime, a ordem externa, que é a segurança dos lares, e a ordem interna, que é a paz da sociedade, essa ordem protegida pela fidelidade da força e pelo primado da Constituição, pelo consentimento das massas e pela disciplina das consciências, que nos assegura o respeito das nações e a estabilidade demográfica. Esta espécie intocável de ordem, eu a mantive, sem violência, e mantereí, sem desfalecimentos!
- 276 Mas de pouco valeria a ênfase jurídica da democracia constituída, se lhe faltasse a dinâmica do desenvolvimento.
- 277 Quando dirigi ao grande Presidente Norte-Americano a carta de maio de 1958, que inaugurou no Continente a nova era de Cooperação, que é a OPA (Operação Pan-Americana), limitei-me a dizer em alta voz o que pensávamos em voz baixa, isto é, que sem a elevação do nível existencial dos humildes a miséria se associará sempre aos inimigos da democracia, para destruí-la. Seria platônico ou negativo, reformular o Brasil a sua doutrina de desenvolvimento no âmbito internacional, recusando-a no interior, onde pulsam as ansiedades mais dolorosas de uma Nação que tem a seiva e a alma dos Impérios! Na verdade o que dizia ao estrangeiro era a mensagem do que fazia e promovia neste País! Não pedia o auxílio da sua opulência, solicitava a sua compreensão: era o grito de uma cruzada e não consulta a um mercado; pedido, sim, mas endereçado a uma das mais puras vocações de estadista que hoje tem o mundo, o Presidente Eisenhower, em favor de

tôda a América Latina. Em testemunho de sinceridade, aqui está o ritmo acelerado de desenvolvimento brasileiro: neste caso, deixou o Brasil de ser uma expectativa da civilização, ou “O País do futuro”, para ser um exemplo da civilização viva, ou “O País da atualidade”.

278 Só o País da atualidade pode traçar na Hiléia Amazônica o roteiro Belém-Brasília. Só o País da atualidade pode unir êsse forte coração da integridade nacional a cada um dos pontos cardeais, para articular, num grande sistema rodoviário, as comunicações essenciais a essa Unidade. Só o País da atualidade faria dos espaços, que isolam, os caminhos que aproximam. Só o País da atualidade faria correr as viaturas de sua fabricação, alimentadas com combustível nacional, pelas estradas abertas à educação e à saúde por sua engenharia e pavimentadas com seu asfalto, verde-e-amarelas em tôda a extensão e em tôda a moldura agreste e bela! Só o País da atualidade construiria as titânicas barragens de Furnas e Três Marias, para que os rios caudalosos se convertam em férteis agentes da riqueza industrial e agrícola. Só o País da atualidade multiplicaria os seus altos fornos, base da independência econômica, resolveria o seu problema fundamental de petróleo, afrontaria a crise da Marinha Mercante com a construção intensiva dos próprios barcos, atenderia com os próprios recursos, a despeito de tudo, a cada uma das questões prementes dêste desenvolvimento insopitável, que classifiquei em metas administrativas, e pude equacionar, uma por uma, em termos que dignificam a nacionalidade! Não falarei de estatísticas que todos conhecem, sequer de fatos, que ninguém ignora, e os mais prevenidos contra o Govêrno já não ousam contestar, porque passaram a pertencer ao povo brasileiro. Direi apenas que nas metas cumpridas, ou em ultimação, vibra a nota luminosa do otimismo nacional: são as metas que interiorizaram a civilização tradicional, que abateram as muralhas das cordilheiras e das selvas, que atraíram para o Planalto Central as poderosas energias da República, e elaboram a fisionomia respeitável de um Brasil diferente, o de 1960, o da era industrial, que, em 21 de abril, dia consagrado ao idealismo das liberdades sagradas, mudará para Brasília a sede do Govêrno Federal, sem que a sua ação e a sua animação deixem de estar em todos os núcleos dêsse formidável trabalho criador!

279 Só o País da atualidade recobriria em tão curto tempo o que perdeu nas demoras prudentes do passado; pode agora desprezar o que ontem lhe constituía o pesadelo, ontem, quando se discutia alhures o destino das regiões despovoadas e a garra das ambições erráticas pesava potencialmente



EM TESTEMUNHO
DE SINCERIDADE,
AQUI ESTÁ O RITMO
ACCELERADO DE
DESENVOLVIMENTO
BRASILEIRO: NESTE
CASO, DEIXOU O
BRASIL DE SER
UMA EXPECTATIVA
DA CIVILIZAÇÃO,
OU “O PAÍS DO
FUTURO”, PARA
SER UM EXEMPLO
DA CIVILIZAÇÃO
VIVA, OU “O PAÍS DA
ATUALIDADE”.



“
(...) SÃO AS METAS
QUE INTERIORIZA-
RAM A CIVILIZAÇÃO
TRADICIONAL,
QUE ABATERAM AS
MURALHAS DAS
CORDILHEIRAS
E DAS SELVAS,
QUE ATRAÍRAM
PARA O PLANALTO
CENTRAL AS
PODEROSAS
ENERGIAS DA
REPÚBLICA, E
ELABORAM A
FISIONOMIA
RESPEITÁVEL
DE UM BRASIL
DIFERENTE, O DE
1960, O DA ERA
INDUSTRIAL (...)”

sobre os vales vazios, as florestas lendárias, os desertos misteriosos, as reservas geológicas, de um território demasiadamente vasto para a modéstia dos resignados, a covardia dos apáticos, ou a indiferença dos incrédulos! País da atualidade, enfim, é o que alcança com as suas mãos laboriosas e a sua cultura emancipada o futuro com que lhe acenavam: atualizar o Brasil foi a obra a que me abalancei com todo o vigor que me incutia a crença no Brasil.

- 280 Esta a fórmula do tempo presente.
- 281 Os que não se atualizam perdem a corrida da vida, que é a batalha contra o atraso, o retardamento, a conformidade, o subdesenvolvimento, a fome e a submissão, ou a dissolução; a batalha da mocidade dos povos contra as capitulações da desagregação e da miséria! Não digo novidade, acrescentando que também é a batalha da liberdade, como corolário da subsistência. Não julgamos assegurada a liberdade no continente, faltando-lhe a prosperidade. Não a consideramos garantida no Brasil, sem o desenvolvimento. Isto há três séculos reconhecia o pregador genial. É a palavra do Padre Antônio Vieira: *“Não há mais cruel Urano que a pobreza e a necessidade”*.
- 282 Permita-se-me portanto acentuar e insistir, a atualização brasileira importa a mais viva, a mais humana, a mais urgente das políticas, aliás implícita em cada uma das metas planejadas e ultrapassadas do meu Governo: a política que valoriza e nacionaliza o Homem, fixa-o e protege-o, dá-lhe dignidade e ambiente, eleva-o e justifica-o. A cultura e o Homem não são termos filosóficos de um problema acadêmico. Já se foi a época em que podíamos considerá-los em função das ideologias: hoje temos de definí-los na exatidão de suas exigências. Vivia o Homem brasileiro no pauperismo rural a rotina agrária da sua solidão de perspectivas curtas e necessidades clamorosas: longe ou fora do Estado que lhe cobrava o tributo sem a contrapartida da saúde e do transporte, da escola e do serviço, das compensações e dos direitos em que a cidadania se manifesta. Ao Homem brasileiro desajudado, omitido, segregado, onerado e silencioso, ao nosso patrício tenaz e paciente que de sol a sol moureja por todo esse Brasil, levamos a comunicação, a profilaxia, o colégio, o trabalho, a justiça, a animação e a renovação que se circulam hoje – como o sangue moço pelas artérias possantes da Pátria – por tôdas as rotas do seu Progresso. A cultura é o antecedente e o conseqüente dessa revolução de viaturas e ferramentas, dessa admirável revolução de tratores e arados, dessa revolução nacional

de trabalhadores ordeiros, que vai remodelando as realidades brasileiras. Nela se estampa a contingência tremenda do nosso Tempo. Depois da era industrial, a era científica impõe aos povos o dilema, da sobrevivência, pela vitória da Cultura, ou da subserviência, pelo seu fracasso. Em seguida ao combate da emancipação econômica, trava-se o da libertação cultural. O futuro delinea-se nos laboratórios: é a competição interminável das invenções, em que a pesquisa informa e reforma os processos de produção, consolida a independência, fundamenta a defesa, desprende das peias exteriores o surto industrial, habilita à autonomia das soluções na disciplina fecunda dos problemas internos: esclarece, orienta, centuplica, individualiza o trabalho nacional. A era científica poderá ser caricaturada como a das incríveis aventuras da física nuclear no domínio, ou no predomínio, dos espaços insondáveis. Não se queira porém encerrá-la num estreito grupo de audácias pioneiras. Passará a era dos monstruosos engenhos bélicos como passou a das ameaças químicas, e passou pela equivalência, vale dizer, pela inutilidade de emulações terríficas, neutralizadas nesse mínimo de bom senso que é patrimônio universal do juízo humano. Quando podemos aperfeiçoar a humanidade, seria estúpido pensar em aniquilá-la. O que a Cultura nos oferece de prático e formidável é o teor humanista de suas serventias. Para utilizá-las lúcida e rendosamente é que se fazem, e refazem, as Universidades.

283 Universitário por formação e inclinação, honro-me de não ter desatendido a instituição universitária, que mereceu do Governo a solicitude de todos os instantes. Reitero-lhe a mais serena confiança. Quero-a preliminarmente gozando os benefícios da autonomia, sem a qual, limitada e insuficiente, jamais atingiria os seus radiosos objetivos. Essa autonomia não pode e não deve ser nominal ou incompleta, para ser responsável, dona de si mesma, como o é a inteligência nas suas especulações, a ciência e a consciência dos mestres. Queremo-las dotadas dos recursos indispensáveis ao seu funcionamento e à sua evolução, e neste particular as tabelas orçamentárias falam melhor do que eu, mostrando como de ano a ano se têm avantejado as cifras consignadas em dotações irredutíveis ao ensino superior e técnico-profissional. Queremo-las em instalações adequadas e com o seu instrumental moderno; e para que se integrem neste ritmo construtivo, paralelamente aos institutos de alta especialização e às novas Faculdades e Escolas se erguem as Cidades Universitárias.

284 Na exposição que acaba de fazer o dedicado Ministro Clóvis Salgado, fi-



A CULTURA E O
HOMEM NÃO
SÃO TÊRMOS
FILOSÓFICOS DE
UM PROBLEMA
ACADÊMICO.
JÁ SE FOI A ÉPOCA
EM QUE PODÍAMOS
CONSIDERÁ-LOS
EM FUNÇÃO DAS
IDEOLOGIAS:
HOJE TEMOS DE
DEFINÍ-LOS NA
EXATIDÃO DE SUAS
EXIGÊNCIAS.



“
O QUE A CULTURA
NOS OFERECE
DE PRÁTICO E
FORMIDÁVEL
É O TEOR
HUMANISTA DE
SUAS SERVENTIAS.
PARA UTILIZÁ-
LAS LÚCIDA E
RENDOSAMENTE
É QUE SE FAZEM,
E REFAZEM, AS
UNIVERSIDADES.

”

cou patenteado o constante sentido da nossa confiança na ação dos órgãos universitários, cuja autonomia tenho procurado, não apenas respeitar mas ampliar. Desta natureza são os dois atos que recomendei fôssem preparados para a assinatura nesta solenidade.

285 Dizem respeito à Cidade Universitária da Universidade do Brasil e à plenitude da autonomia administrativa e didática das Universidades federais.

286 Desejo inaugurar quatro novas unidades, que, com o Instituto de Puericultura, lhe constituirão o núcleo capital, a Cidade Universitária. Serão a Faculdade de Arquitetura, abrangendo os seus institutos técnicos, o edifício principal da Escola de Engenharia, a Oficina Gráfica, que iniciará a publicação do livro didático, a Casa do Estudante. Prosseguirão aceleradamente as obras do Hospital de Clínicas, para que em três anos seja entregue à Faculdade de Medicina. Para tanto fica estabelecido o programa de suprimentos neste exercício financeiro, de forma a concluir-se o conjunto de obras que devem estar prontas no ano em curso. O Ministro da Educação, o Reitor da Universidade e o Escritório Técnico da Cidade Universitária tudo farão para que essas providências se articulem imediatamente com os projetos em execução, de modo a ser ainda este ano uma realidade o sonho de professores e alunos da mais populosa das Universidades nacionais. O outro ato que terei a satisfação de assinar, é a concessão às Universidades Federais das facilidades de ordem administrativa que lhes estimularão o desenvolvimento autônomo, tendo em vista a sua qualidade de autarquias educacionais. Com esta prova de elevado acatamento às instituições docentes, que zelam pela Cultura brasileira, reafirmo-lhes o agradecimento pelos serviços prestados ao País, a minha vinculação aos seus propósitos espirituais, todo o meu fervor de homem público e a veneração dos brasileiros pelo magistério ímpoluto e pela incomparável tarefa que é o seu apostolado de todos os dias.

287 Professores e estudantes do Brasil! As nações que podem encarar sem temor o dia seguinte, exatamente porque honradamente viveram e venceram os dias passados, nada receiam quanto à sua estabilidade, à sua liberdade, à sua posição no tempo e no mundo. Louvado Deus, que o Brasil é hoje maior do que ontem. E na paz democrática de uma prosperidade inteligente, que é a livre Ordem do Progresso que se respira neste País, segue firmemente o seu caminho. A Cultura e o Homem ocupam o seu lugar na terra que enriquecem. A Universidade não faltou ao seu dever. O Governo



O OUTRO ATO QUE TEREI A SATISFAÇÃO DE
ASSINAR, É A CONCESSÃO ÀS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DAS FACILIDADES DE ORDEM
ADMINISTRATIVA QUE LHES ESTIMULARÃO
O DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO, TENDO
EM VISTA A SUA QUALIDADE DE AUTARQUIAS
EDUCACIONAIS. COM ESTA PROVA DE ELEVADO
ACATAMENTO ÀS INSTITUIÇÕES DOCENTES, QUE
ZELAM PELA CULTURA BRASILEIRA, REAFIRMO-
LHES O AGRADECIMENTO PELOS SERVIÇOS
PRESTADOS AO PAÍS (...)





A VITALIDADE DE
UMA NAÇÃO SÓ
PODE SER MEDIDA
COM OS SEUS
GRANDES EM-
PREENDIMENTOS
COLETIVOS. NO
CASO BRASILEIRO,
DE NADA
ADIAANTARIA,
COMO EXPRESSÃO
DESSA VITALIDADE,
A VASTIDÃO DE
NOSSA GEOGRAFIA,
SE NÃO DEMONS-
TRÁSSEMOS,
COMO TEMOS
FELIZMENTE
DEMONSTRADO,
QUE SOMOS
DIGNOS
DAS LARGAS
FRONTEIRAS DE
NOSSO TERRITÓRIO
COM AS INICIATIVAS
NACIONAIS QUE
DÃO MAGNITUDE E
UNIDADE A NOSSA
PÁTRIA.



cumpra a obrigação cívica de exaltá-la. Com o regosijo que esta festa de cordialidade e otimismo espalha por todo o território da Pátria, onde quer que haja escolas abrindo as suas portas à sabedoria e à juventude, declaro inaugurados os Cursos de 1960.

♦♦♦

BRASÍLIA, 19 DE MARÇO DE 1960.

NA REUNIÃO DOS GOVERNADORES DOS ESTADOS DA BACIA DOS RIOS PARANÁ E URUGUAI, NO PALÁCIO DA ALVORADA.

- 288 Êste encontro cordial dos Governadores da Bacia do Paraná-Uruguai, realizado quase às vésperas do dia magno em que o Brasil deslocará para o centro de seu território o eixo administrativo e político da vida nacional, reveste-se de uma significação simbólica, além de constituir nova convergência efetiva de sugestões e providências oficiais, ligadas à região privilegiada onde se concentrou o nosso maior potencial econômico.
- 289 O cérebro das altas decisões nacionais, em que Brasília se converterá a partir de 21 de abril, de acôrdo com a determinação da vontade popular expressa em termos de lei, tem neste ato uma das primeiras expressões objetivas de sua vitalidade.
- 290 O que há três anos era ainda um acampamento na solidão fechada de um admirável anfiteatro natural, é agora a cidade a ensaiar as pulsações de sua vida definitiva.
- 291 Nosso calendário cívico, marcado a 21 de abril pelo sacrifício de Tiradentes, nas primeiras expressões positivas da nacionalidade, vai aureolar-se na mesma data pela inauguração de Brasília – e êste acontecimento, no cortejo de singularidades que o explica, corresponderá também à realização feliz de mais um sonho dos Inconfidentes.
- 292 Estamos assim na madrugada de um Brasil prestes a despontar, não mais um Brasil que duvidava de si mesmo, porém um Brasil afirmativo, fruto de nossa vontade firme e de nossa capacidade de ação.

- 293 A vitalidade de uma Nação só pode ser medida com os seus grandes empreendimentos coletivos. No caso brasileiro, de nada adiantaria, como expressão dessa vitalidade, a vastidão de nossa geografia, se não demonstrássemos, como temos felizmente demonstrado, que somos dignos das largas fronteiras de nosso território com as iniciativas nacionais que dão magnitude e unidade a nossa Pátria.
- 294 A convergência superior de altos esforços, que imprime fisionomia nacional à energia da multidão, é o que testemunhamos neste Planalto, com o rumor das máquinas construindo dia e noite esta Capital definitiva, como o mais belo florão do gênio brasileiro.
- 295 No Norte e no Sul, a Leste e a Oeste, o País se levanta, confiado nos seus próprios recursos. Dir-se-ia que outras bandeiras se organizam, como se organizaram ao tempo da formação da nacionalidade, não mais para a expansão territorial que traçou no Continente a linha de nossas fronteiras, mas para ajustar a Nação no verdadeiro sentido de sua grandeza consciente, com a efetiva solução dos problemas de base, dos quais depende a consolidação de sua independência, no plano das autonomias econômicas.
- 296 Na linha dêsse dinamismo novo é que temos de situar, ajustando ao quadro a moldura adequada, esta reunião cordial de Governadores. São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Rio Grande do Sul, identificados no propósito de melhor aproveitar as condições naturais da região brasileira integrada na Bacia do Prata, coordenam neste instante, mais uma vez, os seus esforços, a que está atento o Poder Federal, para o planejamento e a execução das medidas que implicarão em outras fontes de desenvolvimento nacional.
- 297 Na Memória Histórica que apresentou ao Governo do Império há pouco mais de um século, o Dr. Antônio Joaquim Ribas chamava a atenção das autoridades do País para a importância da estrada fluvial do Paraná, acenando que, por ela, a população e a indústria se difundiriam em regiões ainda ermas, levando a riqueza e a civilização às povoações que ali vegetavam quase inteiramente segregadas da sociedade humana.
- 298 Êsse panorama sensivelmente se modificou, em muitos de seus aspectos, no correr dos últimos cem anos, mercê do desenvolvimento brasileiro na região sul do País.

“

A POLÍTICA DO
ATUAL GOVÊRNO,
NO SENTIDO DE
CRIAR CONDIÇÕES
REAIS DE
DESENVOLVIMENTO
DO PAÍS, NÃO
SE RESTRINGE
A ATENDER
ÀS REGIÕES
SUBDESEN-
VOLVIDAS,
MAS TAMBÉM
A ACELERAR
O DESENVOL-
VIMENTO DAS
ÁREAS EVOLUÍDAS,
PARA QUE NÃO
SE INTERROMPA,
ASSIM, O SEU
SURTO DE
PROGRESSO (...)

”

- 299 A verdade, no entanto, é que ainda estamos longe de alcançar tôda a constelação de efetivos benefícios que a rica bacia fluvial nos proporciona. Podemos, entretanto, afirmar que neste momento olhamos de frente o problema, com a determinação de equacioná-lo e resolvê-lo.
- 300 A política do atual Govêrno, no sentido de criar condições reais de desenvolvimento do País, não se restringe a atender às regiões subdesenvolvidas, mas também a acelerar o desenvolvimento das áreas evoluídas, para que não se interrompa, assim, o seu surto de progresso e que de seus novos desenvolvimentos resultem outras fontes de redenção brasileira.
- 301 No curso de nossa História, a região sul adiantou-se às demais, em ritmo de progresso, mercê de seu povoamento e de suas condições naturais.
- 302 Êsse adiantamento estendeu os seus influxos benéficos para o resto do País. O importante, agora, é que tôdas as fôrças de recuperação brasileira se conjuguem, em sistemas de unidade, para que daí decorram as soluções de grande envergadura que sômente se alcançam pela harmonia dos esforços coletivos.
- 303 O aproveitamento do potencial elétrico da região, a retificação de seus rios para a perfeita navegabilidade, a ampliação do sistema rodoviário, o impulso à agricultura e à indústria locais, a criação de rêdes modernas de navegação fluvial, tudo isto reclama a nossa atenção e o nosso cuidado, com a perfeita visão brasileira dos problemas regionais.
- 304 Por outro lado, o sistema fluvial que se concentra no Sul do País, contribuindo para a formação da Bacia do Prata com os três grandes rios de origem brasileira, é um traço de união de nossa Pátria com a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Bolívia, autênticos caminhos de concórdia continental, a que temos dado a melhor contribuição de nosso espírito de fraternidade, na linha da política pan-americana.
- 305 A ponte sôbre o rio Paraná, que em breve terei a honra e a satisfação de inaugurar, coloca-se no plano técnico como a mais bela obra de arte da engenharia sul-americana, ao mesmo tempo que se afirma como uma das mais importantes contribuições, na ordem da política internacional brasileira, para um vínculo sólido e definitivo de nosso povo com o nobre povo guarani.

- 306 A integração econômica do Paraguai e do Brasil, que a ponte sôbre o Paraná irá completar, corresponde a um passo objetivo para a eliminação das fronteiras, no plano da mútua compreensão e do mútuo auxílio, com que se efetivam na ordem prática os entendimentos diplomáticos.
- 307 Nosso país tem na fraternidade continental um dos princípios básicos de sua política exterior e baseia essa política no espírito da solidariedade e do entendimento dos povos como norma de paz criadora.
- 308 A região Sul do Brasil, por suas condições de ordem geográfica, é um elo natural com outros povos do Continente, elo êsse que devemos aprimorar, no sentido de tornar mais útil e mais fecunda a tradicional política brasileira de comunhão internacional.
- 309 De onde concluímos que os problemas debatidos nas reuniões de Governadores da Bacia do Paraná-Uruguaí apresentam uma dupla perspectiva no plano nacional e no plano continental. De sua adequada solução depende o aceleração de nosso progresso, na mais desenvolvida região do país, e o reflexo dêsse progresso se evidencia dentro e fora do Brasil.
- 310 Ao velho lema de que a pressa é inimiga da perfeição, temos de acrescentar outro reparo, igualmente verdadeiro: a lentidão é inimiga do progresso.
- 311 O Brasil realizou, nos últimos anos, uma admirável corrida para o seu desenvolvimento. Outra não será a síntese desta fase de nossa História. Damos uma arrancada para o futuro, concentrando tôdas as nossas energias para vencer surpresas e desânimos – e o resultado aí está, na perplexidade da Nação diante de suas próprias forças construtivas.
- 312 O tempo recorde com que se edificou esta cidade e a rapidez com que iremos assistir ao seu desenvolvimento passam a constituir um exemplo para todo o País. Um povo que fez em três anos a sua Capital, numa obra sem rival no mundo, não tem jamais o direito ao desalento. De hoje em diante, todos os desânimos se dissolverão com o olhar voltado para êste Planalto.
- 313 Considero ser essa a grande lição de Brasília. Creio, estamos em face de um monumento, concebido e criado pelo gênio brasileiro. Mas ao lado dessa lição de beleza há uma lição de vitalidade e pujança, que há de ser benéfica, no decurso dos novos tempos, para as novas gerações brasilei-



A INTEGRAÇÃO
ECONÔMICA DO
PARAGUAI E DO
BRASIL, QUE A
PONTE SÔBRE
O PARANÁ IRÁ
COMPLETAR,
CORRESPONDE
A UM PASSO
OBJETIVO PARA A
ELIMINAÇÃO DAS
FRONTEIRAS, NO
PLANO DA MÚTUA
COMPREENSÃO
E DO MÚTUA
AUXÍLIO, COM QUE
SE EFETIVAM NA
ORDEM PRÁTICA OS
ENTENDIMENTOS
DIPLOMÁTICOS.



ras, que aqui encontrarão o desmentido aos desalentos dos que suspiram à margem da realidade nacional, querendo inocular neste país jovem um cansaço de velhice.

- 314 Se a geografia nos deu obstáculos, a consciência nacional nos dá energia para levá-los de vencida.
- 315 A região sul do Brasil é exemplo expressivo dessas dificuldades providenciais impostas pela natureza. E digo providenciais porque obrigam à consciência de nossa vitalidade. Para neutralizar aqueles obstáculos, o gênio do homem encontrou as grandes soluções técnicas, que transformam em fontes de energia as cachoeiras e impõem navegabilidade ao curso acidentado dos grandes rios.
- 316 O potencial energético resultante dos desníveis do rio Paraná converte o acidente numa dádiva da natureza verdadeiramente opulenta, porque não parece ter paralelo com outro potencial dos grandes mananciais do mundo.
- 317 Já se assinalou que “os trinta milhões de cavalos-vapor que se poderão obter no aproveitamento hidrelétrico dos desníveis da bacia do Paraná assegurarão o sucesso industrial do Brasil e o incremento do nível econômico de seu povo”.
- 318 Todo um largo plano de medidas técnicas precisa ser pôsto em prática na região privilegiada dessa bacia, para que não se interrompa o surto extraordinário do desenvolvimento brasileiro.
- 319 Rejubilo-me de ver reunidos em Brasília os ilustres Governadores diretamente ligados aos problemas dessa região. Bem sabemos que, entre os imperativos de nossa sobrevivência econômica, figura o acréscimo, até 1965, de cinco milhões de quilowatts, dos quais três e meio milhões devem atender ao sul do País. Esses índices têm de ser não somente alcançados – mas ainda ultrapassados, para que a Nação continue marchando no rumo de sua grandeza definitiva.
- 320 Tranquiliza-nos a certeza de que, a esta altura de nosso progresso, nenhuma força poderá conter o desenvolvimento do Brasil.



AO VELHO LEMA
DE QUE A PRESSA
É INIMIGA DA
PERFEIÇÃO,
TEMOS DE
ACRESCENTAR
OUTRO REPARO,
IGUALMENTE
VERDADEIRO:
A LENTIDÃO
É INIMIGA DO
PROGRESSO.



- 321 Nossa geração, se não resgatou pròpriamente a sua dívida para com a Pátria, porque não há dívida onde existe a obrigação ininterrupta, pelo menos procurou atender às necessidades básicas da sobrevivência nacional.
- 322 O essencial era acreditarmos em nossos próprios recursos, como fonte de nossa evolução. E essa convicção se enraizou na consciência nacional, criando esta plenitude de entusiasmo e esta euforia saudável, que explicam esta Cidade, no dia de hoje, e explicarão o Brasil, no dia de amanhã.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 24 DE MARÇO DE 1960.

EM SOLENIDADE NA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-ESTADOS UNIDOS.

- 323 É para mim motivo de grande prazer comparecer a êste encontro cordial com os elementos mais significativos, dirigentes e membros, da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos e homens representativos da iniciativa privada norte-americana, que atuam no Brasil. Acha-se presente aqui, também, a representação diplomática dos Estados Unidos, a cuja frente se encontra o Embaixador John Moors Cabot, que tem pôsto, a serviço da aproximação cada vez maior entre êste país e o seu tradicional aliado do norte, o melhor de sua rica experiência, do seu esforço inteligente e de seu entusiasmo construtivo.
- 324 Falando aqui nesta hora e, especialmente, dirigindo-me a pessoas da qualidade das presentes, não poderia deixar sem uma referência especial o grande acontecimento que foi para todos nós a visita do Presidente Eisenhower ao Brasil. Ela serviu para demonstrar, no calor dos aplausos que acolheram o eminente estadista, não sòmente a perfeita compreensão que o povo brasileiro tem do grande papel histórico que os Estados Unidos da América estão desempenhando no mundo contemporâneo, mas também a sua profunda convicção de que urge tomar medidas adequadas e urgentes para fortalecer a solidariedade e a cooperação inter-americanas.
- 325 Creio poder dizer com segurança que não há tema de maior interêsse para todos os presentes do que êste, que traduz uma preocupação justa e pro-

“

CONSIDERO SER
ESSA A GRANDE
LIÇÃO DE BRASÍLIA.
CREIO, ESTAMOS
EM FACE DE UM
MONUMENTO,
CONCEBIDO E
CRIADO PELO GÊNIO
BRASILEIRO. MAS AO
LADO DESSA LIÇÃO
DE BELEZA HÁ UMA
LIÇÃO DE VITALIDADE
E PUJANÇA, QUE HÁ
DE SER BENÉFICA,
NO DECURSO
DOS NOVOS
TEMPOS, PARA AS
NOVAS GERAÇÕES
BRASILEIRAS, QUE
AQUI ENCONTRARÃO
O DESMENTIDO
AOS DESALENTOS
DOS QUE SUSPIRAM
À MARGEM DA
REALIDADE
NACIONAL,
QUERENDO
INOCULAR NESTE
PAÍS JOVEM UM
CANSAÇO DE
VELHICE.

”

“
(...) JULGUEI
OPORTUNO E
NECESSÁRIO
LANÇAR A
OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA,
QUE CONSISTE
BÁSICAMENTE
EM CONCITAR
TODOS OS PAÍSES
DAS AMÉRICAS
A REALIZAREM
UMA OBRA DE
DESENVOL-
VIMENTO DO
CONTINENTE À
ALTURA DE SUA
GRANDEZA E DE
SUA MISSÃO NO
MUNDO.
”

funda pelo estado das relações entre os Estados Unidos e a América Latina. Não podia a grande República do Norte, como não podiam os países latino-americanos, permitir que continuassem a se deteriorar, tornando-se frias e distantes, as relações continentais. Chegara um momento em que se impunha a necessidade de estabelecermos um novo diálogo, uma troca constante de pontos-de-vista, com o fito de procedermos a um exame de consciência, capaz de determinar as responsabilidades pela existência de uma desarmonia e de um desentendimento, que já começavam a se fazer sentir com prejuízo para tôdas as nações dêste hemisfério. Foi quando, em consonância com o sentir das demais nações do hemisfério, julguei oportuno e necessário lançar a Operação Pan-Americana, que consiste basicamente em concitar todos os países das Américas a realizarem uma obra de desenvolvimento do continente à altura de sua grandeza e de sua missão no mundo.

326 Grande é a minha satisfação ao verificar que já agora começa a se afirmar um novo surto de interesse pela causa dos povos latino-americanos, que nada mais aspiram senão a se tornar fortes elos na corrente da solidariedade continental. Novas bases estão sendo propostas e estudadas para a formulação e execução de uma verdadeira política, de maior amplitude e visão, apta a unir efetivamente os países dêste hemisfério em torno da tarefa do desenvolvimento latino-americano. Tenho tido a oportunidade de falar repetidamente sobre a “Operação Pan-Americana”, mas não me cansarei de insistir nessa campanha tôdas as vezes que se me apresentar um ensejo como o presente, pois estou convencido de que não se trata apenas de uma semente lançada em terra generosa, mas de algo que necessita receber uma resposta pronta e exata.

327 Quero valer-me do ensejo de estar em vossa companhia para repetir minha convicção profunda de que chegou a hora de mobilizar todo o continente para a luta pelo progresso e enriquecimento das nações do Novo Mundo. Desejo insistir na afirmação de que não haverá qualquer possibilidade de êxito para os objetivos da Operação Pan-Americana, se cada país dêste hemisfério não colaborar, na medida de suas forças, nessa obra que só será de todos se fôr de cada um. Não nos podemos reunir em torno de uma idéia, por mais justa e oportuna que ela seja, e ficar de braços cruzados aguardando que ela frutifique em uma terra não amanhada pelo nosso trabalho pertinaz e disciplinado. O desenvolvimento da América Latina não virá jamais como uma dádiva, mas só resultará de um regime de trabalho e de disciplina, de adaptação crescente à realidade, que deveremos impor-nos como um dever de consciência. Temos de enfrentar as dificuldades geográficas que

embaraçam o nosso desenvolvimento, e a falta de certas riquezas naturais, com uma mentalidade afirmativa e criadora, baseada no amor à liberdade e ao trabalho e num espírito dignificante de independência nacional.

- 328 Os problemas que dificultam a marcha de um país como o Brasil são variados e numerosos. Entre eles avulta o que é também o nosso orgulho e a nossa esperança de grandeza: a extensão territorial, este complexo de climas, de regiões numerosas, algumas totalmente diferentes e opostas, requerendo soluções próprias e complexas. Cabe-nos a tarefa de conduzir, dentro de um só país, um conjunto de regiões de características as mais variadas, a exigir soluções particulares e até, muitas vezes, opostas umas às outras. Vivendo essa experiência no plano nacional, tão rico na sua diversidade de problemas, não poderia pretender eu que à América Latina, um continente que constitui um verdadeiro arquipélago de culturas e de estágios de civilização e desenvolvimento, fossem aplicadas fórmulas uniformes, elaboradas com desconhecimento das peculiaridades de cada país. O que defendo, ao contrário, é que se estudem e se levantem as necessidades de cada nação, reconhecendo o que cada uma tem de próprio e de característico, mas não deixando de ver também o que todas têm de comum, e que justificam uma nova política continental, uma nova mentalidade realista e dinâmica, capaz de encontrar soluções adequadas para males que afligem, em grau variado, todos os países latino-americanos. O que preconizo, ademais, é que cada país, ajudando-se a si mesmo, com seu esforço concentrado e constante, receba também o apoio necessário das nações mais desenvolvidas para poder traçar, no espaço histórico, a trajetória ascendente do seu desenvolvimento.
- 329 Não creio que possamos divergir, meus amigos, homens que sois ricos de experiência e conhecimentos, no que diz respeito à necessidade em que se encontra o Brasil de industrializar-se, de construir novas estradas, de desenvolver o seu potencial elétrico, de explorar os seus recursos naturais, de expandir a sua siderurgia, de preparar-se enfim para que o seu crescimento populacional seja uma graça de Deus e não um motivo de pânico e de aflição.
- 330 Reconhecemos o valor imenso de podermos exportar café e produtos agrícolas e encontrarmos um mercado amigo e largo – mas sabemos que não é possível mais a uma nação, com as necessidades da nossa, viver apenas dessas exportações, o que vale dizer viver na incerteza do dia seguinte, na preocupação constante não só decorrente dos preços sujeitos às mais bruscas flutuações como também ameaçado pelas próprias conquistas tecno-



O DESENVOL-
VIMENTO DA
AMÉRICA LATINA
NÃO VIRÁ JAMAIS
COMO UMA DÁDIVA,
MAS SÓ RESULTARÁ
DE UM REGIME
DE TRABALHO E
DE DISCIPLINA,
DE ADAPTAÇÃO
CRESCENTE À
REALIDADE, QUE
DEVEREMOS
IMPOR-NOS COMO
UM DEVER DE
CONSCIÊNCIA.





PASSOU O TEMPO
EM QUE SE PODIAM
CONSERVAR
POPULAÇÕES
INTEIRAS NA IGNO-
RÂNCIA DE TUDO
– CONFINADAS
À MAIS CRUEL
POBREZA. EM
TÔDA PARTE,
NAS MAIS
ABANDONADAS
E DISTANTES
REGIÕES
DO MUNDO,
PROCESSA-SE UM
MOVIMENTO DE
INSURREIÇÃO,
DE REVOLTA,
DE DESEJO DE
PARTICIPAÇÃO,
DE CONQUISTA,
DE PELO MENOS
UM MÍNIMO
DE CONFÔRTO
INDISPENSÁVEL À
VIDA HUMANA.



lógicas que encontram incessantemente sucedâneos para os produtos que constituem a base precária de nossa vida econômica. Que acontecerá com as nações que vivem de café, de algodão, de atividades puramente extrativas se forem encontrados sucedâneos destes produtos? E sabemos que laboratórios de extraordinários recursos técnico-científicos estão estudando e pesquisando a fim de encontrar soluções cientificamente vitoriosas, que poderão fazer ruir os frágeis sistemas econômicos em que muitas nações estão apoiadas. Temerário é aquele que, tendo responsabilidades com o seu povo, descuida-se numa pacífica indiferença. Sabemos bem que, em demanda de espaços siderais, começam a viajar os barcos-aéreos, pioneiros de uma conquista que há cinquenta anos atrás fazia sorrir os nossos pais – divertidos com os excessos de imaginação de novelistas visionários.

- 331 Tudo isto obriga a sentir que é chegada a hora de não mais hesitar na decisão de acelerar o avanço de nosso desenvolvimento num mundo que caminha vertiginosamente.
- 332 Além dessa perspectiva ameaçadora, temos de atentar no problema político ligado à disputa ou, se quiserem, ao duelo que continua a travar-se através do mundo, e cada vez mais intensamente, entre a livre iniciativa e o socialismo de estado, entre o regime de liberdade e a antidemocracia. Não é necessário insistir, quero crer, em que a estagnação, o subdesenvolvimento de dois terços de uma humanidade que se politiza cada vez mais, constitui uma reserva explosiva dia a dia mais perigosa.
- 333 Passou o tempo em que se podiam conservar populações inteiras na ignorância de tudo – confinadas à mais cruel pobreza. Em toda parte, nas mais abandonadas e distantes regiões do mundo, processa-se um movimento de insurreição, de revolta, de desejo de participação, de conquista, de pelo menos um mínimo de conforto indispensável à vida humana. No mais remoto e miserável ponto afro-asiático ou americano, há sempre alguém que sonha com a necessidade da fuga ao cativeiro. Urge convencermos-nos de que essa consciência, essa energia humana, que desperta e vibra um pouco por toda parte, deve ser captada e aproveitada em defesa das nobres idéias que constituem a substância do que se convencionou chamar a causa do Ocidente. A verdade é que, em torno da fermentação da miséria tornada consciente, rondam os inimigos da liberdade. E a palavra que levam a toda a parte é que não há solução para o problema da desigualdade extrema da condição humana fora da tirania, da abdicação da vontade individual, do direito de cada um em viver a sua vida, como o deseja.

- 334 Se pretendemos deter a marcha da antidemocracia, se quisermos permanecer livres, devemos compreender que a nossa bandeira é lutar, com as nossas armas, pelo enriquecimento e pela prosperidade, onde essa luta fôr justa, e não deixarmos que fôrças negadoras de tudo que somos provem que os países desenvolvidos só o são porque se apoiam na miséria de uma grande maioria de países e de regiões miseráveis. Se desejamos sinceramente a vitória da nossa Causa, a mesma da democracia, é forçoso demonstrarmos que somos um princípio ativo, dinâmico, criador de riqueza – e que as nações desenvolvidas não necessitam do sacrifício alheio para se afirmarem e progredirem. A Operação Pan-Americana pretende tornar mais coesas e fortes as nações que constituem a nossa família continental. Quer provar que, dentro da liberdade, se pode recuperar o tempo perdido.
- 335 A glória dos Estados Unidos será tanto maior quanto mais participar dessa luta fecunda. Quanto mais colaborar a nação norte-americana na promoção da paz, mediante a conquista de uma segurança que resulte do enriquecimento dos povos – maior será também a segurança do próprio povo norte-americano, menores serão os riscos de novas calamidades em que o sacrifício da juventude norte-americana tem sido até aqui o mais trágico dos impostos, a cota mais dolorosa de sacrifício. Não dar boas razões às más causas é o que nos incumbe. O desespero das massas, mergulhadas na ausência de conforto de qualquer espécie, não deve sobreviver, pois ele tende a dar razões aos inimigos da liberdade.
- 336 Em tôrno desta mesa, acham-se reunidos, em grande maioria, homens da iniciativa privada. Que me seja permitido valer-me desta oportunidade para fazer uma profissão de fé. Creio firmemente na iniciativa privada e se fiz um governo em que foi tão grande a promoção do Estado, é porque não contávamos, em mãos de particulares, com os elementos necessários para uma ação da envergadura da que foi levada a efeito. À iniciativa privada, agora, incumbe utilizar e aproveitar as realizações que aí estão – as estradas, o potencial elétrico, o desenvolvimento siderúrgico, – enfim todo o trabalho de infraestrutura – que foi imenso mas que deverá ser ainda maior, porque o Brasil precisa de muito mais do que o muito já feito. Contamos, e o desejamos sempre, com o investimento técnico e financeiro dos países amigos que se dispuserem a colaborar na expansão dêste país. Não é possível desconhecer que cada um de vós representa um interesse amigo por êste país. E que desejável fôra constituísseis um grupo ainda maior, porque grande é a tarefa que temos todos de levar adiante. A verdadeira projeção do pensamento nacionalista brasileiro está no desenvolvimento



A OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA
PRETENDE TORNAR
MAIS COESAS E
FORTES AS NAÇÕES
QUE CONSTITUEM
A NOSSA FAMÍLIA
CONTINENTAL.
QUER PROVAR
QUE, DENTRO DA
LIBERDADE, SE
PODE RECUPERAR
O TEMPO PERDIDO.



“
O DESENVOL-
VIMENTO DO
BRASIL NÃO PODE
PARAR E NÃO
PODE DIMINUIR
O SEU RITMO,
PORQUE FAZÊ-LO
SERIA TEMERÁRIO,
PERIGOSO E
TÈCNICAMENTE
ERRADO.
”

dêste país – e todos os que lealmente colaboram para o nosso desenvolvimento, melhorando o nosso presente e preparando o destino de um grande Brasil, são expressões gratas e benéficas à nacionalidade. Esta é a razão de me encontrar aqui ao vosso lado.

337 Só não aceitamos é um destino mesquinho, só não podemos considerar amigos os que nos aconselham a realizar a nossa atividade enquanto cresce a nossa população e avançam em ritmo vertiginoso os países desenvolvidos. A êsses conselheiros – podeis vós mesmos responder que é maior imprudência parar do que agir em desacôrdo com certas regras de uma economia concebida para um mundo já superado. O desenvolvimento do Brasil não pode parar e não pode diminuir o seu ritmo, porque fazê-lo seria temerário, perigoso e tènicamente errado.

338 Eram estas as palavras que julguei dever pronunciar aqui. Estou muito grato, a todos vós, por me haverdes proporcionado êste encontro tão cordial. Vossa colaboração ao diálogo entre o Brasil e os Estados Unidos se reflete de maneira bem viva nesta reunião de amigos. Sabeis que entre indiferentes é possível concordar sempre, mas entre amigos fraternais isto é impossível. É um imperativo da amizade falar sinceramente, advertir e aceitar a advertência; usar de franqueza é um ato de fidelidade e confiança. Minha política exterior com relação à América do Norte tem-se distinguido por um espírito de colaboração que se traduz em um exame permanente do que nos parece menos feliz, e menos certo, mas, apesar disto, ou por causa disto, nunca foram maiores as nossas ligações e o nosso entendimento, nem jamais, como no presente momento, fomos tão amigos.

339 É com sincero reconhecimento e estima profunda que saúdo as pessoas e organizações aqui presentes, fatôres positivos do desenvolvimento nacional e expressões humanas de nossa amizade com os Estados Unidos, cujo povo – repito aqui o que afirmei em mensagem ao Presidente Eisenhower – considero ainda maior pelo seu idealismo do que pelo seu poder material.

340 Agradeço, finalmente, as palavras dos oradores que me saudaram, – Senhor William Moscatelli, Presidente da Sociedade Americana do Rio de Janeiro, e William Prendergast, Presidente da Câmara de Comércio Americana – os quais tão bem souberam interpretar as aspirações e os objetivos comuns do Brasil e da grande nação norte-americana.

♦♦♦



OS PROBLEMAS QUE DIFICULTAM A MARCHA DE UM PAÍS COMO O BRASIL SÃO VARIADOS E NUMEROSOS. ENTRE ÊLES AVULTA O QUE É TAMBÉM O NOSSO ORGULHO E A NOSSA ESPERANÇA DE GRANDEZA: A EXTENSÃO TERRITORIAL, ÊSTE COMPLEXO DE CLIMAS, DE REGIÕES NUMEROSAS, ALGUMAS TOTALMENTE DIFERENTES E OPOSTAS, REQUERENDO SOLUÇÕES PRÓPRIAS E COMPLEXAS. CABE-NOS A TAREFA DE CONDUZIR, DENTRO DE UM SÓ PAÍS, UM CONJUNTO DE REGIÕES DE CARACTERÍSTICAS AS MAIS VARIADAS, A EXIGIR SOLUÇÕES PARTICULARES E ATÉ, MUITAS VÊZES, OPOSTAS UMAS ÀS OUTRAS.



SÃO PAULO, 30 DE MARÇO DE 1960.

EM SOLENIDADE NO CENTRO ACADÊMICO XI DE AGÔSTO DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO. (DISCURSO LIDO PELO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, HORÁCIO LÁFER).



(...) AS OBRAS
DE INFRA-
ESTRUTURA, OS
SACRIFÍCIOS QUE
PRATICAMOS
LÚCIDAMENTE
PARA QUE
O BRASIL
SOBREVIVA, PARA
QUE O BRASIL
CRESCA, E DEIXE
DE SER TERRA
INSEGURA, E SE
TRANSFORME NA
GRANDE NAÇÃO,
FORTE, QUE ELA
TEM DE SER,
QUE ELA DEVE
SER, PORQUE É
NOSSA PRÓPRIA
DIGNIDADE QUE
ASSIM NOS IMPÕE.



- 341 É com sincera tristeza que deixo de estar presente, nesta festa, ao vosso lado, assoberbado que estou por urgentes problemas. A verdade é que, muito mais do que vós de meu apoio, necessito eu do vosso. Muito mais do que vós da minha companhia, necessito eu do reconforto da vossa.
- 342 Durante quatro anos, acusaram-me de um grave crime, de uma culpa imperdoável, o de ter feito um governo em benefício do futuro, olhando, mais do que para outra coisa, para as novas gerações. Acusam-me de não me ter dedicado a reparar ruínas, de não ter empregado paliativos, de não ter procurado conter os efeitos – mas de me ter dedicado a operações que visam a atingir a raiz dos males nacionais. Dizem que essa preocupação deixa de ser benéfica para os dias que correm, e só atingirá com os seus efeitos aos que começam a vida agora e que irão colher nos anos próximos o que semeamos hoje: as obras de infra-estrutura, os sacrifícios que praticamos lúcidamente para que o Brasil sobreviva, para que o Brasil cresça, e deixe de ser terra insegura, e se transforme na grande nação, forte, que ela tem de ser, que ela deve ser, porque é nossa própria dignidade que assim nos impõe.
- 343 Honro-me de não me ter preocupado apenas em fazer retoques mas de haver enfrentado as tarefas mais duras e mais difíceis, de haver aceito com ânimo sereno todos os riscos inerentes aos que, como na parábola bíblica, não escondem dracmas no fundo da terra, em um gesto de falsa prudência, mas as arriscam para que produzam e se multipliquem. Se constitui falta haver desejado que os moços, os que vão começar agora a vida, desfrutassem de um país em que fôssem maiores e melhores as condições de trabalho, em que os caminhos para uma ação mais ampla se tivessem aberto – não receio em constituir-me culpado. Sou culpado em aceitar como um dever a criação do Brasil de amanhã. Agora mesmo, a intriga que nada respeita, o subdesenvolvimento político, que nada teme, procura atirar-me às costas a desgraça de haver chovido demais na heróica e nobre terra do Ceará. No caso do Orós, o meu crime único foi haver dado o máximo para concluir uma obra gigantesca que passava sem solução de um governo para outro. Nada me teriam a dizer, os que jogam com

as próprias forças desencadeadas da natureza para efeitos políticos, se eu tivesse seguido numerosos antecedentes e não me tivesse abalancado a uma empresa redentora que está de pé, que resistiu aos elementos, e que será reparada com urgência. Ao falar-vos deste triste problema, desejo dar-vos a notícia que, de tão grande desgraça, não me chegou ao conhecimento que tivesse resultado uma só morte.

344 Acusam-me de haver construído, em pleno deserto do nosso Brasil, uma cidade-módulo, admiração dos homens mais eminentes do mundo – honra e glória da energia, da coragem e da capacidade de trabalho da engenharia e do gênio arquitetônico do nosso povo.

345 Sei bem que a mudança da capital, neste momento, ou em outro qualquer, representa um sacrifício, mas Brasília é a semente de uma grande árvore nova, o Brasil do futuro, um ato fecundo. Confesso aqui diante da mocidade, que, realmente, no caso da mudança da capital inspirou-me o amor autêntico ao dia de amanhã. Pensei mais em vós e na vossa descendência, pensei mais na necessidade de praticarmos uma operação redentora do interior brasileiro do que em mim próprio. Contemplei o horizonte distante, antevi o futuro e previ as conseqüências que vão resultar da cidade a ser inaugurada dentro de alguns dias. Para pessoa alguma, para nenhum brasileiro, houve sacrifício maior do que o meu para a criação de Brasília. Disputo humildemente a qualquer um o tamanho do sacrifício nesta obra que será fundamental para a nossa posteridade.

346 Peço-vos que me acompanheis na arrancada da esperança. Somos um país que se movimenta, que age, que está conquistando um grande destino. Orgulhai-vos de nossa pátria, repeli o desespero dos que não se sentem ligados, enraizados, integrados neste país, que não é para eles uma autêntica pátria, terra dos pais e dos descendentes, mas um simples pouso, um acampamento provisório.

347 Vossa idade é a idade da compreensão e do amor pelas coisas altas; é a idade em que não podem vingar os sentimentos mesquinhos; o desejo de destruir e de amesquinhar é o contrário de vosso impulso e aspiração que se volta naturalmente para a criação e o bem. Este país necessita vencer os seus obstáculos e os vencerá pelo espírito da juventude, pela alma, pela crença e pela esperança.

♦♦♦



ACUSAM-ME
DE HAVER
CONSTRUÍDO, EM
PLENO DESERTO
DO NOSSO
BRASIL, UMA
CIDADE-MÓDULO,
ADMIRAÇÃO DOS
HOMENS MAIS
EMINENTES DO
MUNDO – HONRA
E GLÓRIA DA
ENERGIA, DA
CORAGEM E DA
CAPACIDADE
DE TRABALHO
DA ENGENHA-
RIA E DO GÊNIO
ARQUITETÔNICO
DO NOSSO POVO.



RIO DE JANEIRO, 10 DE ABRIL DE 1960.

NA HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DO DISTRITO FEDERAL.

“
TÔDA CIDADE
TEM SUA ALMA.
MUITO MAIS DO
QUE AS RUAS, OS
MONUMENTOS,
OS EDIFÍCIOS, AS
PAISAGENS, CADA
QUAL COM OS
SEUS ASPECTOS
PECULIARES, O
QUE DISTINGUE
UMA CIDADE É
O SEU MODO
DE VER, DE
EXPRIMIR-SE,
DE MANIFESTAR,
ENFIM, A
PRESENÇA
DE UMA AÇÃO
COLETIVA.
”

348 Valendo-me desta tribuna da Câmara do Distrito Federal, que me foi por vós tão amavelmente oferecida, despeço-me, com profundo sentimento de gratidão, da mui nobre e leal Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Quero aqui agradecer, comovido e de público, a hospedagem que a terra carioca dispensou ao Governo do país, durante quase dois séculos. Confesso que foi nos meus anos de exercício da Presidência da República que pude conhecer exatamente o quanto representa esta cidade para o Brasil, e sentir, bem de perto, a capacidade de trabalho, a paciência, a nobreza e a generosidade de seu povo. Tôda cidade tem sua alma. Muito mais do que as ruas, os monumentos, os edifícios, as paisagens, cada qual com os seus aspectos peculiares, o que distingue uma cidade é o seu modo de ver, de exprimir-se, de manifestar, enfim, a presença de uma ação coletiva.

349 Esta metrópole, notável pelos encantos naturais, ainda mais o é pela sua alma. Nada mais é preciso invocar em comprovação do que afirmo que a maneira compreensiva com que os cariocas se portaram diante da campanha, hoje vitoriosamente encerrada, da mudança da capital. Não houve exploração política que vingasse, semente de intriga que germinasse neste povo tão consciente de si mesmo e tão politizado. Entre os elementos positivos que me sustentaram na batalha mudancista avultaram, decisivos, o apoio, a compreensão, o desprendimento e o espírito autenticamente nacional da população do Distrito Federal. Não chegou a meus ouvidos qualquer espécie de protesto popular, qualquer demonstração de má vontade dos cariocas por sair do Rio de Janeiro a Capital da República. Portaram-se todos com altiva compreensão. Souberam entender que a mudança era um imperativo do interesse nacional, imprescindível a que o Brasil caminhasse avante, e que não adiássemos indefinidamente a marcha da civilização para o Oeste.

350 Nada, na realidade, foi mais difícil do que a decisão de levantar a sede do governo para a instalarmos noutra sítio; nada mais difícil do que cumprirmos a Constituição, que determinou a mudança da Capital Federal para o centro geográfico do Brasil. Tudo nos retinha aqui: relações de amigos, interesses particulares, família enraizada neste solo. Que grave renúncia – fôrça é confessar – não constituirá privar-nos dos numerosos, inigua-

láveis e encantadores aspectos que Deus concentrou nesta cidade! Aqui vivemos entre a montanha e o mar, cercados pelos dois maiores atrativos da paisagem terrestre. Aqui transcorreu a fase mais importante e mais significativa da vida brasileira – o processo da Independência, os episódios do Primeiro e do Segundo Reinado, a implantação e a consolidação da República. Aqui se lutou pela liberdade, aqui se viveu, em seus momentos culminantes, o drama da Abolição e o crepúsculo vespertino do sistema monárquico.

351 Evocando horas áureas e decisivas, horas de perplexidade e de agonia que tiveram esta cidade por cenário, sinto quão imensa a responsabilidade que cabe ao meu Governo por haver-se empenhado na mudança da capital da República. Quero declarar solenemente que considero a ida para Brasília um ato heróico de amor à Pátria, praticado com a plena consciência da gravidade que êle comporta. Não instalarei em Brasília a Nova Capital, no dia 21, como quem vai para uma festa, mas consciente de que meu Governo está realizando um empreendimento de transcendência histórica. Não se engane o povo desta cidade, não se enganem os seus representantes aqui reunidos, não se enganem os brasileiros de todos os recantos da pátria, não se enganem os que, em tôda parte do mundo, nos estão agora observando: o meu Governo avalia, lúcidamente, o que representa a transferência da Capital. Quero, diante de Deus e dos meus contemporâneos, afirmar que, na luta de que resultou Brasília, sempre me inspirou a confiança em nosso destino nacional e que só após detida reflexão me decidi a erguer a nova Cidade da Esperança. Assim agindo, obedeci à convicção de que soara a hora de deixar o conforto da civilização litorânea para encetar, com ânimo pioneiro, a grande viagem da expansão brasileira rumo ao interior.

352 As obras de engenharia, a beleza urbanística e arquitetônica e a funcionalidade da nova capital constituem razões de justo orgulho para o Brasil. Construindo a cidade do futuro, não podíamos erguer edifício antecipadamente envelhecidos; não podíamos levantar a nova capital num estilo que não fôsse autenticamente o de nossa época; não podíamos deixar de usar a capacidade de tôda uma admirável geração de arquitetos e técnicos, já hoje de renome universal. Brasília, porém, não representou para mim, tão sòmente, uma obra de arte, um grandioso monumento de civilização e urbanismo. Significou, antes de tudo, uma verdadeira revolução geopolítica, um imperativo do desenvolvimento nacional, a necessidade de, passados



QUERO, DIANTE DE DEUS E DOS MEUS CONTEMPORÂNEOS, AFIRMAR QUE, NA LUTA DE QUE RESULTOU BRASÍLIA, SEMPRE ME INSPIROU A CONFIANÇA EM NOSSO DESTINO NACIONAL E QUE SÓ APÓS DETIDA REFLEXÃO ME DECIDI A ERGUER A NOVA CIDADE DA ESPERANÇA. ASSIM AGINDO, OBEDECI À CONVICÇÃO DE QUE SOARA A HORA DE DEIXAR O CONFÔRTO DA CIVILIZAÇÃO LITORÂNEA PARA ENCETAR, COM ÂNIMO PIONEIRO, A GRANDE VIAGEM DA EXPANSÃO BRASILEIRA RUMO AO INTERIOR.



“

BRASÍLIA,
PORÉM, NÃO
REPRESENTOU
PARA MIM, TÃO
SÔMENTE, UMA
OBRA DE ARTE,
UM GRANDIOSO
MONUMENTO
DE CIVILIZAÇÃO
E URBANISMO.
SIGNIFICOU,
ANTES DE TUDO,
UMA VERDADEIRA
REVOLUÇÃO
GEOPOLÍTICA,
UM IMPERATIVO
DO DESENVOL-
VIMENTO
NACIONAL (...)

”

quase duzentos anos de pouso no litoral, prosseguir o Brasil no trabalho de posse de sua terra, patrimônio nosso comum, pelo qual nos incumbe desveladamente zelar.

- 353 Temos agora de prosseguir nessa caminhada, de que Brasília é apenas uma etapa. A transferência da Capital, causa sagrada do povo brasileiro, mas sempre um sonho, acaba de concretizar-se. Ergue-se a nova capital. A aspiração, constantemente adiada, está de pé no planalto central, traduzida em cimento e aço. A marcha para o oeste, o acatamento à determinação constitucional – tudo o que se quis e se disse durante tantos anos, transformou-se numa realidade, em quatro anos apenas. Devemos aceitar esta verdade e unir-nos diante dela. Não há mais opção. Brasília já é um pedaço vivo do Brasil, já se incorporou a êle em definitivo. Vamos agora demandar outros rumos.
- 354 Falando nesta Câmara, quero dizer que a dívida do Govêrno Federal para com o Rio de Janeiro, Senhores Vereadores, não ficará em palavras e saudações calorosas. Ela vai traduzir-se em atos. A reforma urbana que a Prefeitura está levando a efeito será concluída. Estou mandando estudar, com tôda a urgência, o que o Govêrno Federal poderá fazer a fim de criar fontes de renda para o Estado da Guanabara. Vamos promover tudo o que estiver ao nosso alcance para que o pôrto do Rio de Janeiro seja reaparelhado. Tôdas as medidas necessárias – e dependentes do Govêrno Federal – destinadas a fomentar a industrialização do Estado da Guanabara serão tomadas desde já. O máximo que fôr possível fazer para que o turismo se torne um elemento importante na vida carioca não será retardado ou poupado. Muita energia se acumulou aqui, e essa energia encontrará aplicação crescente na medida que se orientar para a livre empresa.
- 355 Não duvido que o Estado da Guanabara conhecerá, desde o início, uma nova era de crescimento. Como não duvido, nem ninguém duvida que nêle continuará a florescer a vida universitária, continuarão a atuar as fôrças da inteligência que fizeram tradicionalmente do Rio de Janeiro o centro polarizador da cultura nacional.
- 356 Quero fazer aqui uma referência muito especial ao prefeito Sá Freire Alvim, cujo nome, tradicionalmente ligado a esta cidade, ainda mais se engrandeceu pelo devotamento à causa pública. As obras que realizou e está realizando falam por si mesmas, das atividades em que êle se desdobra.

- 357 É com extraordinária emoção, Senhores membros da Câmara do Distrito Federal, que em nome do Brasil inicio as minhas despedidas. Sinto que o Brasil cresceu, que o Brasil não é mais o mesmo. Esta despedida é, na realidade, menos uma despedida que um encontro. É o encontro do Brasil de sempre com o Brasil novo representado por Brasília.
- 358 Estamos, na verdade, encerrando um período histórico, que se caracterizou pelo predomínio do litoral sobre o interior, e começando uma nova época, cujo signo definidor será a presença de um foco de irradiação de riqueza e de civilização do próprio coração do Brasil. Diante de tamanha magnitude, a linguagem, por mais rica e eloquente, flutua inexpressiva.
- 359 Senhores Membros da Câmara do Distrito Federal: É com muita honra que agradeço, em nome de minha mulher e no meu próprio, o título que a vossa generosidade nos conferiu. Entre os que vimos recebendo, é este por certo, um dos que mais nos dignificam.
- 360 Despeço-me desta cidade comovido com o vosso gesto. Ela estará perenemente na lembrança de todos nós que partimos, com o seu sol, as suas montanhas, as suas praias, as suas ruas cheias de vida e de lembranças, o seu espírito jovial, a sua alma aberta para todos os seres, venham de onde vierem, como abertos sobre ela, a protegê-la, estão os braços de Cristo, braços que assim hão de permanecer por toda a existência deste Brasil de que a terra carioca será sempre o mesmo coração.

♦♦♦

OURO PRETO, 18 DE ABRIL DE 1960.

NA COMEMORAÇÃO DE TIRADENTES.

- 361 Aqui vim, três dias antes da data dedicada à celebração do martírio de Tiradentes, porque tenho, em 21 do corrente, um encontro a que não posso faltar: a instalação da nova Capital do Brasil. Recebe, assim, dupla homenagem o herói de nossa independência: esta que lhe prestamos agora e a da Inauguração de Brasília no próprio dia dedicado ao grande vulto, sol cujo signo, proteção e defesa, virá colocar-se mais um monumento de comovente afirmação à independência deste país.



ESTAMOS,
NA VERDADE,
ENCERRANDO
UM PERÍODO
HISTÓRICO, QUE
SE CARACTERIZOU
PELO PREDOMÍNIO
DO LITORAL SOBRE
O INTERIOR, E
COMEÇANDO UMA
NOVA ÉPOCA, CUJO
SIGNO DEFINIDOR
SERÁ A PRESENÇA
DE UM FOCO DE
IRRADIAÇÃO DE
RIQUEZA E DE
CIVILIZAÇÃO DO
PRÓPRIO CORAÇÃO
DO BRASIL.





AQUI VIM, TRÊS DIAS ANTES DA DATA DEDICADA À
CELEBRAÇÃO DO MARTÍRIO DE TIRADENTES, PORQUE
TENHO, EM 21 DO CORRENTE, UM ENCONTRO A QUE
NÃO POSSO FALTAR: A INSTALAÇÃO DA NOVA CAPITAL
DO BRASIL. RECEBE, ASSIM, DUPLA HOMENAGEM
O HERÓI DE NOSSA INDEPENDÊNCIA: ESTA QUE
LHE PRESTAMOS AGORA E A DA INAUGURAÇÃO DE
BRASÍLIA NO PRÓPRIO DIA DEDICADO AO GRANDE
VULTO, SOL CUJO SIGNO, PROTEÇÃO E DEFESA, VIRÁ
COLOCAR-SE MAIS UM MONUMENTO DE COMOVENTE
AFIRMAÇÃO À INDEPENDÊNCIA DÊSTE PAÍS.



- 362 Nas vésperas do ato solene que há de mudar a face da nossa Pátria, instalando no centro do Brasil o centro mesmo de nossa vida política e administrativa; antes da homenagem à grandeza futura, pediu-me o coração que viesse a meu Estado natal de Minas Gerais, a esta Ouro Preto que espelha a História do Brasil, a fim de prestar ao Alferes um dos mais altos de quantos preitos se lhe vêm rendendo como a figura tutelar da nacionalidade.
- 363 Na ocasião em que surge Brasília, não apenas como realização extraordinária da capacidade do povo brasileiro, mas também como prova da força de uma geração que invade o deserto e o vence; nesta hora em que se abre o caminho do pleno desenvolvimento, constitui um dever voltarmos para a figura humaníssima dêsse Joaquim José da Silva Xavier, cujo belo sonho nativista lhe valeu pena cruel e glória perene. Imolado à Pátria que nêles se antecipava, que nêles era aspiração e fé ardente, Tiradentes alcançou a consagração máxima que só se reserva aos fundadores de uma Nação. E é sobre o seu sacrifício e o de alguns outros que a construímos unida e forte. Sobre o seu corpo esquartejado e exibido para escarmento às gentes; sobre a pecha infamante transmitida a duas gerações do seu sangue, vingou, cresceu e tomou forma a idéia de liberdade que ninguém e força alguma lograram mais deter. Os executores do castigo implacável, ao recolherem da força os despojos de quem se sacrificara pela Pátria ainda remota, mas já sentida, recolhiam também uma semente, porque todo homem que morre por uma causa é, na verdade, uma semente destinada a segura germinação no tempo.
- 364 Foi um ser, ao mesmo tempo, intrépido e humilde. Aceitou o sacrifício com a consciência de estar na posição de vítima necessária à causa: “Meu Salvador morreu também nu por meus pecados”, teria exclamado. Enfrentou a morte sabendo que não pereceria; que os seus despojos frutificariam; que os executores da Real Justiça, punindo-o por ter sonhado e desejado uma Pátria livre, faziam dêle o próprio germe dessa Pátria e transformavam o seu suplício cruento num símbolo de redenção. Enquanto prudência e justo temor envolviam muitos dos que pensavam como êle, Tiradentes aceitava o martírio, identificava-se com o martírio exaltadamente, unindo-se à Pátria vindoura na conformação com o próprio sofrimento. Sua história é comvente; seu devotamento foi total, de corpo e alma. Não contemplamos um homem inclinado à luta pela luta em si, um bravo profissional, alguém que se realizasse em combates e se embriagasse com riscos. O heroísmo em Tiradentes nascia do amor às suas idéias e da aceitação dos



NA OCASIÃO
EM QUE SURGE
BRASÍLIA, NÃO
APENAS COMO
REALIZAÇÃO
EXTRAORDINÁRIA
DA CAPACIDADE DO
POVO BRASILEIRO,
MAS TAMBÉM
COMO PROVA DA
FÔRÇA DE UMA
GERAÇÃO QUE
INVADE O DESERTO
E O VENCE;
NESTA HORA EM
QUE SE ABRE O
CAMINHO DO
PLENO DESENVOL-
VIMENTO,
CONSTITUI
UM DEVER
VOLTARMO-NOS
PARA A FIGURA
HUMANÍSSIMA
DÊSSE JOAQUIM
JOSÉ DA SILVA
XAVIER (...)





NO ALFERES
DE CAVALARIA
JOAQUIM JOSÉ
DA SILVA XAVIER
HAVIA UM HO-
MEM POLÍTICO,
UM SERVIDOR
DA CAUSA
PÚBLICA, UM
PROPAGANDISTA
DE IDÉIAS, UM
MOBILIZADOR DE
ENTUSIASMOS,
UM ESTUDIOSO
DOS PROBLEMAS
DE INTERESSE
COLETIVO, UMA
FIGURA, ENFIM,
IRRECUSÀ-
VELMENTE
MEREDEDORA
DO TÍTULO DE
PATRIARCA DO
DESENVOLVI-
MENTO POLÍTICO
E MATERIAL DO
BRASIL.



sacrifícios decorrentes de tão entranhado sentir. Não era um espadachim. No Alferes de Cavalaria Joaquim José da Silva Xavier havia um homem político, um servidor da causa pública, um propagandista de idéias, um mobilizador de entusiasmos, um estudioso dos problemas de interesse coletivo, uma figura, enfim, irrecusavelmente merecedora do título de patriarca do desenvolvimento político e material do Brasil. Sua participação na Inconfidência mineira – esse cândido arroubo já prenunciador do espírito romântico – derivou de sua integração no drama da nacionalidade em gestação. Não era Tiradentes um contribuinte do quinto em atraso, não o tocava pessoalmente o problema dos que arrancavam das entranhas da terra o metal precioso. Falava-lhe um dever de consciência, o de acudir em defesa de seu país – esse país que somente em sua alma generosa apresentava então contornos da Nação definida. Era um visionário, pertencia à raça dos que se antecipam ao seu tempo; mas apesar de visionário, era também um realista, porque descortinava a realidade vindoura.

365

Os que o acusam de ter falado demais esquecem-se de que doutrinava e pregava uma idéia – e pregava e doutrinava num momento em que raros ouvidos se dispunham no Brasil a deixar-se impregnar pela veemência libertária. Ele queria o fim da escravidão, ele queria a República, ele almejava o impossível quando atuou como arauto, pregador e profeta da idéia nova, conclamador e anunciador da rebelião. Entre suas provações, não se há de esquecer a de falar e não ser ouvido, de receber mofas ou de por vezes não encontrar senão uma leve e vaga ressonância. Não se verificara ainda a germinação – era a hora de semear ainda, de se jogar o grão à aparente indiferença da terra, do começo anônimo da ingente tarefa, a hora dura e cega, a hora em que a vida se confunde com a ausência, em que o trabalho parece encontrar apenas esterilidade e negação. Não o queriam muitos seguir, alguns o encaravam como se encaram sempre os que pertencem mais ao porvir do que ao presente; outros, ainda, como a um doido, a um estranho objeto de zombaria. Quando lhe cabia falar, procurava levantar os ânimos, conjurar o medo, comunicar coragem, acender a esperança nos conformados e descrentes de qualquer possibilidade, ganhar companheiros e colher adesões. Depois, na hora da responsabilidade e do castigo, a solidão apossou-se do homem comunicativo, a grande solidão dos que nasceram para entrar na História. Nenhuma demonstração de temor ou fraqueza se lhe pode apontar, do processo à execução. Encobriu magnânimamente a todos, mesmo aos que o comprometeram, mesmo aos que eram mais decisivos. Calou-se a princípio, para não envolver,

com a verdade, os que estavam com êle na trama. Chegado o instante da expiação, quando começaram as lamentações e as desculpas, falou para defender a tese de sua culpabilidade, para avocar a si a chefia da causa perdida. Tornou-se, voluntariamente, o alvo de tôdas as acusações. Ninguém é maior que êle, nesse instante decisivo. No ser humano, tecido com tôdas as fragilidades de nossa espécie, não encontraremos exemplo de maior nobreza que o oferecido aos contemporâneos e a tôdas as gerações de brasileiros, que se vão sucedendo, por êsse homem bom e sereno que estamos louvando e exaltando aqui.

366 Brasileiros! Compareço a êste sítio dedicado a Tiradentes – e habitado por sua presença invisível – numa hora de importância histórica para o nosso país. Estamos em luta para consolidar nossa independência econômica, para engrandecer, tornar firme e tranqüila a causa do Brasil, que custou o sacrifício àquele que consideramos nossa mais alta e pura encarnação de heroísmo patriótico. Começamos uma luta áspera para a plena utilização da herança que nos legaram os que construíram a unidade nacional.

367 O povo brasileiro resolveu levar por diante essa campanha, até que se arranque grande parte sua ao atraso crônico e aos sofrimentos a que está submetida, inclusive o da privação da liberdade, pois não há verdadeira liberdade onde reinam fome, doença, ignorância. Empreendemos esta luta e comprometemo-nos a vencê-la. Torna-se, para tanto, imprescindível a união dos brasileiros. Já amadurecemos o bastante para sabermos que nenhum interesse partidário pode, ou deve superar o interesse coletivo, ou prejudicar a causa da nacionalidade.

368 Nesta homenagem, a que todo o nosso Estado se associa na pessoa de seu ilustre e dedicado Governador, meu amigo Bias Fortes, a quem desejo agradecer as inúmeras provas de lealdade, sinto-me animado a apelar para a união de todos os brasileiros, a fim de levarmos a efeito a obra redentora que apenas se inicia. Não peço, nem poderia pedir algo de meu interesse pessoal, ou de meu Governo. Avizinha-se a data em que terão minhas canseiras, responsabilidades e provações o termo marcado em lei. Passado um tempo em que a compreensão foi pouca, e as negações muitas e repetidas, Deus me deu a recompensa de ver-me apoiado pelo povo, além do que mereço. A nada mais aspiro senão – chegado o dia – passar ao meu sucessor, eleito pela vontade livre do povo, a Presidência da República, e retirar-me para a vida particular.



ÊLE QUERIA O FIM
DA ESCRAVIDÃO,
ÊLE QUERIA A
REPÚBLICA,
ÊLE ALMEJAVA
O IMPOSSÍVEL
QUANDO ATUOU
COMO ARAUTO,
PREGADOR E
PROFETA DA
IDÉIA NOVA,
CONCLAMADOR E
ANUNCIADOR DA
REBELIÃO.



“

NOSSO PAÍS
CARECE DA UNIÃO
DECORRENTE DA
CONSCIÊNCIA DE
TÊRMOS TODOS,
PELO NOSSO
TRABALHO
INCESSANTE
E PELA NOSSA
NOBRE AMBIÇÃO,
O DEVER DE
LHE ACELERAR
O DESENVOL-
VIMENTO A FIM
DE QUE ÊLE
RECUPERE O
TEMPO PERDIDO E
TORNE EFETIVA E
INTOCÁVEL A SUA
INDEPENDÊNCIA.

”

369 Não falo em união nacional sob o ângulo político-partidário. Cumpre que, no jogo das instituições democráticas, continuem os partidos a disputar as preferências da opinião pública, que a oposição prossiga no exercício de seu papel – o de chamar a atenção do Governo para fatos suscetíveis de fugir ao seu conhecimento, o de contribuir construtivamente para a gestão da coisa pública, criticando, sim, mas propondo também medidas no sentido de aperfeiçoar a administração e dotá-la dos instrumentos legais adequados ao cumprimento de sua missão.

370 Não é uma união de conveniência política, essa que almejo. Nosso país carece da união decorrente da consciência de têmos todos, pelo nosso trabalho incessante e pela nossa nobre ambição, o dever de lhe acelerar o desenvolvimento a fim de que êle recupere o tempo perdido e torne efetiva e intocável a sua independência. É mister que se socorram e redimam tantos e tantos seres de Deus, nossos patrícios, que, em sua passagem terrena, têm conhecido apenas privações, desamparo, sofrimento. Não podemos considerar de todo independente a nossa Pátria, nem por completo realizado o sonho do protomártir, enquanto perdurar essa grave e humilhante situação para tantos brasileiros. É para essa obra de conquista do bem-estar e da felicidade – para êsse trabalho de colonização de áreas desertas e valorização de uma parte importante de nosso patrimônio, até aqui não produtiva e abandonada – que se deve estabelecer a união de todos os brasileiros. União para o engrandecimento da Pátria; união para que logremos o lugar a que estamos naturalmente indicados no concôrto das Nações; união vigilante em tôrno da luta de afirmação do Brasil como grande país. Esta é a união, esta é a solidariedade que julgo indispensável para tornar-se realidade a Pátria que nosso herói contemplava na hora da dedicação suprema.

371 No próximo dia 21, com a instalação da nova Capital, vai iniciar-se uma era nova para o Brasil. Inspirado pela idéia de que devemos todos ajudar nosso País, no seu momento crucial e decisivo, no seu instante mais promissor, dirijo-me aos meus patrícios, sem quaisquer distinções. Para esta venerável e gloriosa Ouro Preto, para esta festa da Pátria reconhecida ao seu filho intimorato, para esta solenidade, a um tempo grave e jubilosa, em que se evoca o vulto luminoso de Tiradentes, converge agora o pensamento de todos os brasileiros, na reafirmação do nobre lema dos Inconfidentes, que, nestes dias de luta pelo nosso desenvolvimento, adquire significado amplo e profundo!

372 *Libertas quae sera tamen.*

♦♦♦



Presidente Juscelino Kubitschek em visita à cidade de Ouro Preto. Minas Gerais, 1960.

RIO DE JANEIRO, 19 DE ABRIL DE 1960.

**NO PALÁCIO ITAMARATI, PERANTE OS MEMBROS DO CONSELHO DA
OPERAÇÃO PAN-AMERICANA.**

- 373 Foi desejo meu participar desta reunião, às vésperas da mudança da Capital Federal, para, a um só tempo, despedir-me do Palácio Itamarati e reafirmar as linhas da política exterior de meu Governo, principalmente no tocante à Operação Pan-Americana.
- 374 Não poderia o Governo partir para a nova Capital, sem antes prestar a sua homenagem a esta Casa que, durante quase um século, simbolizou a instituição permanentemente incumbida de velar pela soberania da Pátria, defender os interesses nacionais e promover a sua grandeza crescente no cenário mundial. Quero dizer-vos que o Itamarati não irá desintegrar-se da justa aura de tradição que o cerca e prosseguirá a serviço de nossa política exterior. Nêles serão mantidos vários órgãos, uns em caráter transitório, enquanto estiverem sediadas no Rio de Janeiro as representações estrangeiras, outros em caráter permanente, para atendimento aos numerosos problemas desta cidade ilustre e querida, núcleo de cultura da mais extraordinária importância. Nesta Casa, símbolo de edificante política exterior pacifista, funcionará, para educação cívica, aberto ao povo, o museu de nossa história diplomática, que abrange em grande parte, nas suas fases mais relevantes, a própria história da formação de nosso país. Estou em entendimentos com o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores para aqui estabelecer um centro de cursos e conferências, quer sobre a evolução de nossa diplomacia, quer sobre problemas da atualidade econômica e política relacionados com a vida internacional. Homens públicos, doutrinadores, figuras eminentes de renome universal serão convidados a falar aos círculos intelectuais do Estado da Guanabara. No Itamarati, conjunto de serena beleza, sagrado para o Brasil pelo seu patrimônio preciosíssimo, permanecerá o Instituto Rio Branco. Só mesmo em seus recintos, onde velam as sombras de tantos homens ilustres que de corpo e alma se dedicaram à Pátria, que pensaram e viveram os nossos mais importantes problemas – poderiam abrigar-se os moços que amanhã levarão a alma do Brasil a outras terras. A presença invisível, mas real, do Barão do Rio Branco, há de ser perenemente sentida nesta Casa em que viveu os seus

mais fecundos e gloriosos anos e entregou a Deus o espírito, zelando para que a mocidade, que aqui estuda, se impregne dos conhecimentos indispensáveis à vida diplomática e tenha plena consciência de como esta se desenvolve nos tempos modernos. A nota predominante na ação de Rio Branco, que ampliou as dimensões continentais do Brasil, foi a objetividade. Ele sabia impossível a tranquilidade para qualquer ação futura, sem que se tornasse nítido e indiscutível o território nacional. Deu-nos ele a base infra-estrutural que nos permitiu atuar no campo pan-americano.

375 Aos jovens brasileiros, que vão consagrar-se à defesa dos nossos interesses e à projeção do nome da nossa Pátria no exterior, numa época marcada pela contradição, pelo risco, como nenhuma outra o foi, quero, em poucas palavras, recomendar, como essencial, que conheçam bem o seu próprio país, na sua continuidade histórica e nos seus aspectos geográficos, nas suas possibilidades econômicas, tendências e inclinações mais profundas, na sua alma e nas suas aspirações; e que guardem bem vivo que hoje é absolutamente imprescindível serem objetivos em todos os seus atos. Não há ação profícua, sem que seja presidida por um espírito objetivo. A diplomacia, nos dias que correm, não é apenas uma arte, um modo de agir, mas também uma técnica. Não basta ligar-nos aos países amigos, compreendê-los nas suas peculiaridades e tendências políticas; importa, ainda, entreter relações substanciais com eles – comprar, vender, explicar o que somos e saber o que eles são. O desenvolvimento, a expansão, o ímpeto deste novo Brasil – do Brasil de Brasília – estão impondo um crescente dinamismo ao nosso serviço diplomático. Temos de usar o que estiver a nosso alcance para que se tornem evidentes o que pretendemos e a nossa mensagem de paz, de colaboração com os povos. Que sejam disciplinados os funcionários do serviço exterior, mas não limitados ou intimados pela rotina, pelo hábito, pelo medo de agir. A ordem, a harmonia, as relações corretas, o atendimento a ordens superiores devem estimular e não coibir o espírito de iniciativa, a benéfica revisão de julgamentos e o impulso criador que a presença da juventude empresta a tôdas as obras humanas. Cada geração traz uma visão própria e direta, um amor à autenticidade e à grandeza que não seria justo deixar desaproveitado.

376 Aos jovens do Instituto Rio Branco é que está confiado, pelo tempo adiante, tornar cada vez mais dinâmicas as iniciativas que formulamos em matéria de relações internacionais.



A DIPLOMACIA, NOS DIAS QUE CORREM, NÃO É APENAS UMA ARTE, UM MODO DE AGIR, MAS TAMBÉM

UMA TÉCNICA.

NÃO BASTA LIGAR-NOS AOS PAÍSES AMIGOS, COMPREENDÊ-LOS NAS SUAS PECULIARIDADES E TENDÊNCIAS POLÍTICAS; IMPORTA, AINDA, ENTRETER RELAÇÕES SUBSTANCIAIS COM ÊLES – COMPRAR, VENDER, EXPLICAR O QUE SOMOS E SABER O QUE ÊLES SÃO.



“

VAMOS INICIAR
UMA BATALHA
CONJUNTA PARA
SOLUCIONAR
NESTE
HEMISFÉRIO O
GRAVE PROBLEMA
DA ESTAGNAÇÃO,
QUE É O REINO
DA MISÉRIA. JÁ
SABEMOS QUE
SÓ HÁ UMA
LUTA VÁLIDA, A
DE ACELERAR
O DESENVOL-
VIMENTO A FIM DE
PÔR PARADEIRO
AO ATRASO QUE
NOS DEGRADA.

”

- 377 Meus senhores! Pedi que aqui se reunissem hoje, além dos demais convidados de honra, os membros do Conselho da Operação Pan-Americana, a fim de nos inteirarmos da posição em que se encontra este movimento – que considero ponto de singular importância em nossa política externa. Não examinarei, por bastante conhecido, o resultado das visitas feitas a este país pelo Presidente da República do México, Dr. López Mateos, e pelo Presidente dos Estados Unidos da América, General Eisenhower, visitas de suma significação para a política de desenvolvimento harmônico do Continente. É fato público ter a Operação Pan-Americana encontrado seu caminho definitivo. A advertência que encerra já está produzindo sensíveis efeitos.
- 378 Dentro em breve, antecipando-se à próxima reunião dos delegados das 21 nações americanas, irá reunir-se a Comissão dos nove países, nascida de uma resolução votada na Conferência de Buenos Aires. O trabalho dessa Comissão, para a qual o Brasil acaba de designar os componentes, consiste em ordenar, em escala prioritária, os primeiros atos que devem ser praticados para que a Operação Pan-Americana comece a erguer suas construções sulcadoras.
- 379 Vamos iniciar uma batalha conjunta para solucionar neste hemisfério o grave problema da estagnação, que é o reino da miséria. Já sabemos que só há uma luta válida, a de acelerar o desenvolvimento a fim de pôr paradeiro ao atraso que nos degrada. Que sabem o que fazer com a liberdade as populações das zonas subdesenvolvidas onde reina o total desconforto, a doença, a carência de quaisquer recursos? A consciência de que existem populações às quais não aproveita sequer serem livres é o fundamento moral da Operação Pan-Americana, vale dizer, a sua substância. Não nos debruçamos nós, homens de Estado da América Latina, sobre um mundo de estagnação e de miséria, levados somente por comovido constrangimento. A Operação Pan-Americana é também um problema político. Quem não compreendeu que esta é a sua nota justa, nada compreendeu ainda. O avanço tecnológico do mundo nesta hora faz aflorar a esperança. Pelo menos, é mais fácil atingir os propósitos da Operação Pan-Americana do que alcançar pontos em zonas siderais, descobrir novos mundos, caminhos novos para os astros.
- 380 A América está-se pondo em ordem de marcha. Não ignoro que teremos muitos obstáculos por vencer, muito trabalho de elucidação que realizar, longa e paciente ação a desenvolver. Vamo-nos despertando, aos poucos,

todos nós – não apenas os dirigentes – para uma ação eficaz, de que resultará a salvação da democracia, sob cujas leis queremos viver. Creio que ninguém, a esta altura, duvida estar certo, nas suas idéias fundamentais, o movimento que reúne as esperanças do Continente. Ficou perfeitamente esclarecido – apesar de algumas deturpações – que jamais intencionou a Operação Pan-Americana apelar para a filantropia, mas sim para a razão; que não pretendíamos senão exatamente o que dizíamos pretender. Sustentou-se, sempre, nessa batalha que apenas começa, a autenticidade dos sentimentos com que a formulamos. Não visávamos a pequenos resultados com grandes palavras: visávamos, e visamos realmente, a um alto objetivo. Amadurece, na América, a idéia de que nos obrigamos a enfrentar problemas que tinham ontem uma significação menos relevante para nós. Encontramo-nos diante da imperiosa urgência de recuperar o tempo perdido, de não continuar na marcha em que nos vínhamos arrastando. Tôdas as palavras em tal sentido aliás já foram ditas, todos os bons propósitos, formulados. Passamos das formas vagas para as declarações categóricas. Ninguém ignora que a estabilidade democrática periclita em países de economia rudimentar, exportadores de matérias-primas sujeitas a ameaças e flutuações. Já disse eu muitas vezes o que importava dizer. Ainda há poucos dias, o Presidente Lleras Camargo, da Colômbia, em sua visita aos Estados Unidos, com a lucidez de seu espírito e a sua autoridade de democrata fiel nas horas boas e más, definiu a situação dêste hemisfério, e referiu-se à Operação Pan-Americana, colocando-a em termos justos, lúcidos e lapidares, que sem hesitação faço meus neste momento. A hora de agir é chegada. A Operação Pan-Americana precisa, decididamente, concretizar-se. E isto vamos empreender, se Deus quiser. Não nos dirigimos apenas aos povos que podem ajudar-nos a dar um passo à frente, mas a nós mesmos, interessados, mais do que ninguém, em movimentar as regiões estagnadas. Reafirmamos que a Operação Pan-Americana se apresenta como solução imediata porque é antes de tudo o despertar, lento mas seguro, de uma longa hibernação. Devemos, primeiro, mobilizar-nos a nós próprios; despertar para o mundo de hoje; despertar para os problemas que se originaram dos efeitos de uma tecnologia adiantadíssima a ameaçar incessantemente os chamados países de plantação, que vivem de exportar matérias-primas e que, por motivos os mais diversos, não acompanharam o ritmo de crescimento das nações desenvolvidas.

381

Temos em elaboração uma política de âmbito regional, em concordância com as nações de nossa fraternidade continental. Um sôpro renovador revitaliza o pan-americanismo, que já se ia transformando em saudosis-



NÃO NOS
DEBRUÇAMOS
NÓS, HOMENS
DE ESTADO
DA AMÉRICA
LATINA, SÔBRE
UM MUNDO DE
ESTAGNAÇÃO E DE
MISÉRIA, LEVADOS
SÔMENTE POR
COMOVIDO
CONSTRAN-
GIMENTO. A
OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA É
TAMBÉM UM
PROBLEMA
POLÍTICO.



“
NINGUÉM
IGNORA QUE A
ESTABILIDADE
DEMOCRÁTICA
PERICLITA
EM PAÍSES DE
ECONOMIA
RUDIMENTAR,
EXPORTADORES
DE MATÉRIAS-
PRIMAS SUJEITAS
A AMEAÇAS E
FLUTUAÇÕES.
”

mo, em frases feitas, em hábitos alheios às realidades presentes: Dêsse novo pan-americanismo não se exclui a colaboração da Europa. Muito ao contrário. A Operação Pan-Americana necessita vitalmente de seu apoio.

- 382 Nossa diplomacia encontrará, nessa atividade, um campo fértil para ação objetiva e concreta. Estamos em face de um trabalho de extensa envergadura, de esforço e de criação contínua. A política externa vai-se tornando progressivamente realista. As nossas relações com a Europa aceleram o seu ritmo, adquirem solidez e já não se limitam a compra e venda de produtos. Contamos com amigos em tôda a parte do mundo. E está fora de dúvida que essa amizade se tornará mais estreita, ativa, efetiva.
- 383 Não duvido, um só instante, que a diplomacia brasileira, que tão magnificamente soube defender no passado os direitos do Brasil, está à altura da hora presente e constituirá fator decisivo na fase, que vivemos, de expansão das nossas fronteiras econômicas e integração dos países da América num mesmo propósito de desenvolvimento geral.
- 384 Meus senhores! Nesta solenidade, quero agradecer, de modo muito especial, pelo seu devotamento sobretudo à causa pan-americana, ao Embaixador José Carlos de Macedo Soares, ao Embaixador Francisco Negrão de Lima e ao Ministro Horácio Láfer. O largo tirocínio e a dedicação ímpar dos meus ex-ministros e do atual, à frente dêste Ministério, fizeram que não sofresse solução de continuidade a linha da política exterior brasileira, traçada pelos seus mais ilustres dirigentes.
- 385 Não podem ser esquecidos, nesta hora, dois dos vultos mais dedicados aos ideais do Pan-Americanismo: um, para sempre ausente, o Embaixador Oswaldo Aranha – que tanto dignificou esta Casa; outro, o Doutor Augusto Frederico Schmidt, que vem desinteressadamente pondo a serviço da Operação Pan-Americana, desde quando germinava ainda, a sua inteligência, a sua cultura, a sua intuição política. É o Doutor Augusto Frederico Schmidt uma dessas personalidades raras, em que se harmonizam as virtudes de criação do ser contemplativo com os dons do homem de ação. A êle o meu mais sincero muito obrigado.
- 386 Ao terminar, meus senhores, evoco, com respeito profundo, a figura de Rio Branco e de todos os varões que nesta Casa deixaram exemplos tão augustos de patriotismo.

- 387 Aos ilustres Chefes de Missão credenciados no Brasil, que nos deram a honra de sua presença, peço que enviem aos países amigos, que representam, a palavra de saudação cordial do meu Govêrno na hora em que o Brasil pratica um dos atos mais decisivos de sua história.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 19 DE ABRIL DE 1960.

DESPEDIDA AO POVO CARIOCA, PELA “VOZ DO BRASIL”.

- 388 Povo Carioca! À tranqüilidade de consciência pelo dever cumprido se reúne a tristeza do adeus a esta encantadora cidade do Rio de Janeiro, que, com inexcedível generosidade, hospedou o Govêrno durante quase dois séculos.
- 389 A transferência não se faz sem os efeitos de natureza emocional. Confesso que me acho possuído, ao transmitir-vos esta mensagem de afeto e reconhecimento, pela sensação de estar perdendo alguma coisa – o privilégio de viver convosco, altivo, nobre e culto povo que, com o correr do tempo, vim a conhecer melhor e cada vez mais amar.
- 390 Estou certo de que, embora de longe, o magnetismo da vossa cidade continuará a imprimir caráter particular a decisões fundamentais para os rumos do Brasil e que os vossos centros de cultura prosseguirão jorrando a luz que dirige a marcha do Brasil para o seu grande destino.
- 391 Bem sabeis que, ao cumprir o preceito da Constituição que determina a mudança da Capital do país para o planalto central, atendemos a um imperativo de nossa formação republicana federativa. Com êsse passo, remontamos às nossas raízes históricas e rendemos, aos varões ilustres que se constituíram patriarcas da Nação brasileira, homenagem das mais grandiosas de quantas lhes foram prestadas.
- 392 Deixo a responsabilidade da administração do Estado da Guanabara a um dos meus mais dedicados auxiliares, Embaixador José Sette Câmara Filho, que demonstrou, em todos os momentos, firmeza de caráter, inteligência arguta e excepcional exação no cumprimento dos deveres. Será êle um

“
AO DESPEDIR-ME,
ASSEGURO QUE,
ENQUANTO EU
FÔR PRESIDENTE
DA REPÚBLICA,
HÁ DE DAR-VOS
O GOVÊRNO
FEDERAL INTEIRA
COLABORAÇÃO,
A FIM DE QUE O
RIO DE JANEIRO
MANTENHA O
TÍTULO COM QUE
O MUNDO TODO
O CONSAGRA
– CIDADE
MARAVILHOSA.



digno sucessor dos eminentes Prefeitos, Doutores Sá Lessa, Negrão de Lima e Sá Freire Alvim, que o precederam, aos quais, de público, manifesto o meu mais sincero e efusivo reconhecimento pelos inestimáveis serviços prestados à cidade do Rio de Janeiro, durante o meu Governo.

393 Quero render, aqui, homenagem ao vosso último Prefeito, Doutor Sá Freire Alvim, honrado homem público, administrador dos mais eficientes, realizador de inúmeras obras que em definitivo hão de marcar a sua gestão à frente do executivo municipal.

394 Ao despedir-me, asseguro que, enquanto eu fôr Presidente da República, há de dar-vos o Governo Federal inteira colaboração, a fim de que o Rio de Janeiro mantenha o título com que o mundo todo o consagra – Cidade Maravilhosa.

♦♦♦

BRASÍLIA, 20 DE ABRIL DE 1960.

SAUDANDO O LEGADO PONTIFÍCIO MANOEL GONÇALVES CEREJEIRA, CARDEAL-PATRIARCAL DE LISBOA.

395 Quis Sua Santidade o Papa João XXIII, ao escolher Vossa Eminência como Seu Legado às cerimônias da inauguração desta cidade, dar marcado e particular testemunho de amor paterno ao Brasil; e que consagradas mãos portuguesas continuassem a repetir os antigos e sempre novos gestos de bênção com que se dedicaram e se dedicam a Cristo Nosso Senhor as cidades dêste país. Fazem, assim, mãos portuguesas o Sinal da Cruz sobre a vocação que herdamos de nossos antepassados.

396 Olhamos para Vossa Eminência com a mesma filial devoção e o mesmo calor com que os criadores do mundo de língua portuguesa – os mesmos que abriram as portas dos mares nunca dantes navegados e estenderam a Fé de Cristo – contemplavam os Pastôres missionários que tornaram completa a conquista das terras com a conquista das almas. Aqui continuamos as Descobertas interiores destas dilatadas terras; a Senhora e a Cruz, que trouxeram nossos avós marinheiros, estão hoje conosco, nesta hora em que ocupamos o centro do imenso patrimônio que recebemos do labor e do gênio lusíada, criador de pátrias.



Presidente Juscelino Kubistchek sendo
recepcionado por populares e autoridades, 1960.



AQUI
CONTINUAMOS
AS DESCOBERTAS
INTERIORES
DESTAS
DILATADAS
TERRAS; A
SENHORA E
A CRUZ, QUE
TROUXERAM
NOSSOS AVÓS
MARINHEIROS,
ESTÃO HOJE
CONOSCO, NESTA
HORA EM QUE
OCUPAMOS
O CENTRO
DO IMENSO
PATRIMÔNIO
QUE RECEBEMOS
DO LABOR E DO
GÊNIO LUSÍADA,
CRIADOR DE
PÁTRIAS.



- 397 A presença de Vossa Eminência continua e prolonga o convívio jamais interrompido dêste país com a Igreja que Vossa Eminência encarna. Em todos os momentos de nossa existência de Nação, desde a chegada das caravanas até êste instante em que, fiéis aos nossos maiores, retomamos a viagem ao encontro de nosso destino, nunca nos faltaram pastôres que, com os seus altos dons espirituais, contribuíram para a formação de um legado que vamos transmitir enriquecido às gerações vindouras.
- 398 Legado do Papa, Cardeal Patriarca de Lisboa, aos nossos olhos Vossa Eminência se incorpora a essa legião de homens santos que nunca nos abandonaram e nos trouxeram o testemunho da presença de Deus, em tôdas as obras, em todos os atos, em todos os acontecimentos que formaram a Pátria Brasileira. Nesta hora, reafirmo a Vossa Eminência que o Brasil continua participante da Mensagem da Igreja de Esperança e Salvação. Mensagem de inabalável fé em Deus, de amor a Suas obras, de confiança nos altos destinos do homem, de crença no império da Caridade e da Justiça num mundo livre de discriminações, de preconceitos, de desigualdades anticristãs, e penetrado da humildade que vê em cada homem a marca da Graça Divina. Não é menos intenso do que a aspiração de sermos Nação forte o nosso desejo de defendermos, com todos os recursos possíveis, os sagrados ensinamentos d'Aquêle que habitou êste mundo e dêle se fêz caminho, destino, esperança.
- 399 Rodeamos, ao iniciar o dia, a mesma Cruz de Cabral, que se levantou no primeiro solo do seu encontro com o Brasil. Recolhemos a simbologia dêse fato que nos faz remontar àqueles dias em que um lusitano Capitão do mar e seus companheiros deram graças pelo alto feito. Tal como o fizemos na hora primeira, agradecemos agora a Deus esta cidade. Ei-la erguida onde antes só havia a solidão. Esta cidade se levanta marcada pela nossa confiança. Que tudo o que aqui se fizer tenha um sentido humano; e, ao dizer humano, digo impregnado de Deus.
- 400 Peço a Vossa Eminência que receba as nossas homenagens mais reverentes, sinal de nossa submissão a Sua Santidade o Papa João XXIII, gloriosamente reinante, a cuja extrema bondade pedimos que recomende a Nação brasileira e todos os seus filhos, dos mais obscuros até os que suportam as responsabilidades de conduzir os seus destinos nesta hora dura, difícil e gloriosa.



BRASÍLIA, 20 DE ABRIL DE 1960.

NA PRAÇA DOS TRÊS PODERES, DIRIGINDO-SE AOS OPERÁRIOS QUE CONSTRUÍRAM A CAPITAL.

- 401 Meus amigos e companheiros de lutas, soldados da epopéia da construção de Brasília, recebo, profundamente emocionado, a chave simbólica da cidade filha do nosso esforço, da nossa crença, de nosso amor a este País. Sou apenas o guardião desta chave. Ela é tão minha quanto vossa, quanto de todos os brasileiros. Falei em epopéia, e retomo a palavra para vos dizer que ela marcará, sem dúvida, uma época, isto é, “o lugar do céu em que um astro atinge o seu apogeu”. Chegamos hoje, realmente, ao ponto alto da nossa obra. Criando-a, oferecemos ao mundo uma prova do muito que somos capazes de realizar e a nós próprios nos damos uma extraordinária demonstração de energia, e mais conscientes nos tornamos das nossas possibilidades de ação.
- 402 Entre o Presidente da República, que vos fala, e vós, trabalhadores de várias categorias – técnicos, empreiteiros, fornecedores, mestres-de-obras, operários e aprendizes, homens da iniciativa privada, que para cá vos transferistes e me ajudastes – nestes anos de labor incessante, pelos dias e pelas noites, se formou tal vínculo de amizade, se estreitou tal estima, se estabeleceu tal corrente de compreensão, que nos ligamos todos para o mesmo objetivo, que se nos faziam comuns os problemas de cada um. A irmanação de quantos aqui trabalharam lembra a construção das catedrais da Idade Média, quando artistas anônimos, mestres, aprendizes se animavam pela fé em Deus, em cuja honra se levantaram esses poemas arquitetônicos.
- 403 Brasília só pode estar aí, como a vemos, e já deixando entender o que será amanhã, porque a Fé em Deus e no Brasil nos sustentou a todos nós, a esta família aqui reunida, a vós todos, *candangos*, a que me orgulho de pertencer. Viestes, alguns de Minas Gerais, outros de Estados limítrofes, a maioria do Nordeste. Caminhastes de qualquer maneira até aqui, por estradas largas e ásperas, porque ouvistes, de longe, a mensagem de Brasília; porque vos contaram que uma estrela nova iria acrescentar-se às outras vinte e uma da bandeira da Pátria. Reconheço e proclamo, neste momento, que sois expressão da força propulsora do Brasil. Tínheis fome e sede de trabalho num país em que tudo estava e está ainda por fazer.



MEUS AMIGOS E
COMPANHEIROS
DE LUTAS,
SOLDADOS DA
EPOPÉIA DA
CONSTRUÇÃO DE
BRASÍLIA, RECEBO,
PROFUNDAMENTE
EMOCIONADO, A
CHAVE SIMBÓLICA
DA CIDADE FILHA
DO NOSSO
ESFÔRÇO, DA
NOSSA CRENÇA,
DE NOSSO AMOR
A ESTE PAÍS.
SOU APENAS O
GUARDIÃO DESTA
CHAVE. ELA É TÃO
MINHA QUANTO
VOSSA, QUANTO
DE TODOS OS
BRASILEIROS.





ENTRE O
PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, QUE
VOS FALA, E VÓS,
TRABALHADORES
DE VÁRIAS
CATEGORIAS
– TÉCNICOS,
EMPREITEIROS,
FORNECEDORES,
MESTRES-
DE-OBRA,
OPERÁRIOS E
APRENDIZES,
HOMENS DA
INICIATIVA
PRIVADA, QUE
PARA CÁ VÓS
TRANSFERISTES
E ME AJUDASTES
– NESTES ANOS
DE LABOR
INCESSANTE,
PELOS DIAS E
PELAS NOITES,
SE FORMOU TAL
VÍNCULO DE
AMIZADE (...)



Os que duvidaram desta vitória; os que nos procuraram impedir a ação; os que se desmandaram em palavras contra esta Cidade da Esperança, desconheciam que o impulso, o ânimo, a fé que nos sustentavam eram mais fortes do que os desejos de obstrução que os instigavam, do que a visão estreita que não lhes permitia alcançar além das ruas citadinas em que transitam. Mas deixemos entregues ao esquecimento e ao juízo da História os que não compreenderam e não amaram esta obra. Deixemos de lado as dificuldades, as canseiras, as incompreensões, os interesses contrariados, alguns de puro egoísmo, outros compreensíveis; deixemos de lado a tendência do imobilismo, as injustiças, até os desumanos ataques. A hora é de emoção. Atingimos o pôrto para onde se dirigiam as nossas esperanças. As peripécias da viagem e este mar de trabalho, esta extensão de tarefas que parecia infinita, verificamos hoje como foi rápido vencê-los todos. Quatro anos somente são transcorridos desde o dia em que dormi aqui numa tenda, em plena solidão do Brasil, no sertão sem fim, vendo rondar o meu acampamento a ameaçadora presença de animais selvagens. Nestes quatro anos, com que febre vos atirastes ao trabalho! À vossa frente se punha esse capitão da Epopéia, esse incansável Israel Pinheiro, que abandonou o conforto, a posição política, para dedicar-se, de corpo e alma, ao que parecia uma aventura, ao que ontem constituía um risco, e hoje é um triunfo.

- 404 Assisti desde as primeiras horas a vossa chegada ao planalto; vi como pegastes no trabalho; como vos animastes, homens à procura de um destino melhor, não apenas para vós mesmos, mas também para o nosso país. Vosso idealismo animou-me a mim próprio. Falais pouco, apenas o suficiente, pois o sofrimento vos tornou sérios, graves. Não é por palavras e aplausos que manifestais o vosso agrado e o entusiasmo que vos possui: é pela ação.
- 405 Trabalhou-se aqui em três turnos, durante todas as horas do ciclo da terra em redor do sol. O nosso sol era a Cidade que íamos todos construindo, levantando, erguendo. Um sol já existe em nosso desejo e em nossa esperança; estava, porém, invisível quando aqui cheguei com uns poucos colaboradores, no dia dois de outubro de 1956, à grande planície vazia, onde só encontramos, como sinal de presença de homem civilizado, um cruzeiro que a Comissão Demarcadora de Fronteiras mandara erguer em sinal de sua passagem. Brasília começou nesse momento a delinear-se em nossos espíritos. Fostes, *candangos*, com o vosso trabalho, os operários do milagre. Quantas vezes, em horas mortas, vos acompanhei

nas vigílias noturnas – quando, para espantar o sono, se rompia o vosso hábito de silêncio e por êstes êrmos ecoava o canto que vos mantinha despertos e alerta.

- 406 Sei bem – todos o sabem – que os episódios do erguimento desta cidade, mesmo os mais obscuros figurarão na história que escrevestes com o vosso suor. Um dia virá alguém que fixará no papel a vossa vida de *candangos*. As gerações futuras desejarão saber tudo o que aconteceu na Capital da Esperança. E hão de rememorar, por certo, a iniciativa generosa de alguns amigos meus, que, diante das dificuldades para a primeira acomodação do Presidente da República no deserto, obtiveram por empréstimo quinhentos mil cruzeiros e construíram êsse “Catetinho”, rústica habitação, a primeira casa de Brasília, hoje entregue ao patrimônio histórico. Quero agradecer, agora, de público, a iniciativa que me permitiu dormir abrigado no dia 10 de novembro de 1956.
- 407 Recordo – que é ver outra vez com o coração – como se tivesse acontecido há poucos minutos, o meu primeiro encontro com os *candangos*, com os primeiros cinquenta gloriosos e humildes brasileiros que sofreram e viveram aqui. Era uma meia centena de homens, molhados da cabeça aos pés, porque chovia copiosamente. Depois o grande e discreto Niemeyer traçou o hotel. Acelerou-se o ritmo de construção da cidade. Puseram-se em movimento as energias. O fruto aqui está.
- 408 Ninguém vos subtrairá a glória de ter lutado nesta batalha tremenda. Não vos esqueceria jamais, trabalhadores brasileiros de tôdas as categorias, a quem me sinto indissolúvelmente ligado. Eis o produto de nossas angústias, de nossos riscos e do amor de nossas lidas, eis a cidade, que o extraordinário Lúcio Costa disse já nascer adulta. Ei-la plantada no coração do Brasil, o seu lugar exato. Eis as estradas abertas permitindo que os brasileiros de todos os Estados da Federação, venham à sua Capital. Começamos a transportar a civilização para o interior. Brasília começou a crescer. O Brasil começou a crescer também, mais rapidamente, para recuperar o tempo perdido.
- 409 É com profunda emoção que evoco os que, tendo tombado no campo de batalha, participam também desta vitória final – Bernardo Sayão, pioneiro de Brasília, que hoje repousa no campo da Esperança, os engenheiros e os *candangos* que Deus levou para a paz e para a glória.



MAS DEIXEMOS
ENTREGUES AO
ESQUECIMENTO E AO
JUÍZO DA HISTÓRIA
OS QUE NÃO
COMPREENDERAM
E NÃO AMARAM
ESTA OBRA.
DEIXEMOS DE LADO
AS DIFICULDADES,
AS CANSEIRAS, AS
INCOMPREENSÕES,
OS INTERESSES
CONTRARIADOS,
ALGUNS DE PURO
EGOÍSMO, OUTROS
COMPREENSÍVEIS;
DEIXEMOS DE LADO
A TENDÊNCIA DO
IMOBILISMO, AS
INJUSTIÇAS, ATÉ
OS DESUMANOS
ATAQUES. A HORA
É DE EMOÇÃO.
ATINGIMOS O PÔRTO
PARA ONDE SE
DIRIGIAM AS NOSSAS
ESPERANÇAS.





FOSTES, *CANDANGOS*, COM O VOSSO
TRABALHO, OS OPERÁRIOS DO MILAGRE.
QUANTAS VÊZES, EM HORAS MORTAS, VOS
ACOMPANHEI NAS VIGÍLIAS NOTURNAS
– QUANDO, PARA ESPANTAR O SONO, SE
ROMPIA O VOSSO HÁBITO DE SILÊNCIO E
POR ÊSTES ÊRMOS ECOAVA O CANTO QUE
VOS MANTINHA DESPERTOS E ALERTA.



410 Com a maior humildade, voltado para a Cruz da Descoberta e da Primeira Missa, que Portugal nos confiou para êste dia solene, agradeço a Deus o que foi feito. Sem a Sua vontade nada se move, não se ergue uma palha sequer. A vontade de Deus ergueu esta cidade. Com o pensamento na Cruz em que foi celebrado o Santo Sacrifício, peço ao Criador que mantenha cada vez mais coesa a unidade nacional, que nos dê sempre esta atmosfera de paz, indispensável ao trabalho fecundo e conserve em vós, obreiros de Brasília, o mesmo espírito forte com que erguestes a grande cidade.

♦♦♦

BRASÍLIA, 21 DE ABRIL DE 1960.

NA CERIMÔNIA DE HASTEAMENTO DA BANDEIRA NACIONAL NA PRAÇA DOS TRÊS PODERES.

411 Cabe-me a honra de içar neste momento a Bandeira Nacional. Faço-o com emoção que dificilmente poderia exprimir. Esta e tôdas quantas agora se hasteiam, não importa em que sítio de nosso imenso território, ostentam uma estrêla a mais. Porque o país cresceu, se animou do espírito criador, e êste espírito criador produziu mais uma unidade na Federação. Aí está a estrêla do Estado da Guanabara que se vem juntar aos vinte Estados que giram harmoniosamente em tórno de Brasília, Capital Federal da Pátria brasileira, centro das futuras decisões políticas, cidade da esperança, torre de comando na batalha pelo aproveitamento do deserto interior. A bandeira que vai tremular nos céus do Brasil simbolizará um país que se tornou maior. Sinto agora a mesma vibração, o mesmo entusiasmo, o mesmo tremor que sentem aquêles que estão praticando o mesmo gesto nos quatro cantos da Pátria. Meu pensamento volta-se, neste instante, para as novas gerações que hão de recolher o fruto de nossos trabalhos e encontrar um Brasil diferente daquele que encontramos, um Brasil integrado no seu verdadeiro destino. Diante da Bandeira Nacional, com as suas vinte e duas estrêlas, saúdo os pioneiros, os que lutaram para que chegássemos ao que somos, e saúdo os frutos dos nossos frutos para os quais, sem medir esforços e sacrifícios, erguemos as bases da nossa grandeza futura.

♦♦♦



QUANDO AQUI
CHEGAMOS,
HAVIA NA GRANDE
EXTENSÃO
DESERTA APENAS
O SILÊNCIO E
O MISTÉRIO
DA NATUREZA
INVIOLADA.
NO SERTÃO
BRUTO IAM-SE
MULTIPLICANDO
OS MOMENTOS
FELIZES EM QUE
PERCEBÍAMOS
TOMAR FORMAS
E ERGUER-SE
POR FIM A JOVEM
CIDADE. VÓS
TODOS, AQUI
PRESENTES, A
ESTAIS VENDO,
AGORA, ESTAIS
PISANDO AS
SUAS RUAS,
CONTEMPLANDO
OS SEUS BELOS
EDIFÍCIOS,
RESPIRANDO O SEU
AR, SENTINDO O
SANGUE DA VIDA
EM SUAS ARTÉRIAS.



BRASÍLIA, 21 DE ABRIL DE 1960.

NA SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DO PODER EXECUTIVO, NO PALÁCIO DO PLANALTO.

- 412 Não me é possível traduzir em palavras o que sinto e o que penso nesta hora, a mais importante de minha vida de homem público. A magnitude desta solenidade há de contrastar por certo com o tom simples de que se reveste a minha oração. Dirigindo-me a todos os meus concidadãos, de tôdas as condições sociais, de todos os graus de cultura, que, dos mais longínquos rincões da Pátria, voltais os olhos para a mais nova das cidades que o Governo vos entrega, quero deixar que apenas fale o coração do vosso Presidente.
- 413 Não vos preciso recordar, nem quero fazê-lo agora, o mundo de obstáculos que se afiguravam insuportáveis para que o meu Governo concretizasse a vontade do povo, expressa através de sucessivas constituições, de transferir a Capital para este planalto interior, centro geográfico do País, deserto ainda há poucas dezenas de meses. Não nos voltemos para o passado, que se ofusca ante esta profusa radiação de luz que outra aurora derrama sobre a nossa Pátria.
- 414 Quando aqui chegamos, havia na grande extensão deserta apenas o silêncio e o mistério da natureza inviolada. No sertão bruto iam-se multiplicando os momentos felizes em que percebíamos tomar formas e erguer-se por fim a jovem Cidade. Vós todos, aqui presentes, a estais vendo, agora, estais pisando as suas ruas, contemplando os seus belos edifícios, respirando o seu ar, sentindo o sangue da vida em suas artérias. Sômente me abalancei a construí-la quando de mim se apoderou a convicção de sua exequibilidade por um povo amadurecido para ocupar e valorizar plenamente o território que a Providência Divina lhe reservara. Nosso parque industrial e nossos quadros técnicos apresentavam condições para traduzir no betume, no cimento e no aço as concepções arrojadas da arquitetura e do planejamento urbanístico modernos. Surgira uma geração excepcional, capaz de conceber e executar aquela “arquitetura em escala maior, a que cria cidades e, não, edifícios”, como observou um visitante ilustre. Por maior que fôsse, no entanto, a tentação de oferecer oportunidade única a êsse grupo magnífico, em que se destacam Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, não teria ela bastado para decidir-me a levar adiante, com determinação

inflexível, obra de tamanha envergadura. Pesou, sobretudo, em meu ânimo, a certeza de que era chegado o momento de estabelecer o equilíbrio do país, promover o seu progresso harmônico, prevenir o perigo de uma excessiva desigualdade no desenvolvimento das diversas regiões brasileiras, forçando o ritmo de nossa interiorização. No programa de metas do meu Governo, a construção da nova Capital representou o estabelecimento de um núcleo, em torno do qual se vão processar inúmeras realizações outras, que ninguém negará fecundas em conseqüências benéficas para a unidade e a prosperidade do país.

415 Viramos no dia de hoje uma página da história do Brasil. Prestigiado, desde o primeiro instante, pelas duas Câmaras do Congresso Nacional e amparado pela opinião pública, através de incontável número de manifestações de apoio, sinceras e autenticamente patrióticas, dos brasileiros de tôdas as camadas sociais que me acolhiem nos pontos mais diversos do território nacional, damos por cumprido o nosso dever mais ousado; o mais dramático dever. Só nos que não conheciam diretamente os problemas do nosso “hinterland” percebemos, a princípio, dúvida, indecisão. Mas no país inteiro sentimos raiar a grande esperança, a companhia constante em tôda esta viagem que hoje concluímos; ela amparou-nos a todos, a mim e a essa esplêndida legião que vai desde Israel Pinheiro, cujo nome estará perenemente ligado a êste cometimento, até ao mais obscuro, ao mais ignorado dêsses trabalhadores infatigáveis que tornaram possível o milagre de Brasília. Em todos os instantes, nas decepções e nos entusiasmos, levantando o nosso ânimo e multiplicando as nossas fôrças, mais de que qualquer outro amparo ou guia, foi a Esperança valimento nosso. Um homem, cujos olhos morreram e ressuscitaram muitas vêzes na contemplação da grandeza – aludo, novamente, a André Malraux – viu em Brasília a Capital da Esperança. Seu dom de perceber o sentido das coisas e de encontrar a expressão justa fê-lo sintetizar o que nos trouxe até aqui, o que nos deu coragem para a dura travessia, que foi a substância, a matéria-prima espiritual desta jornada. Olhai agora para a Capital da Esperança do Brasil. Ela foi fundada, esta cidade, porque sabíamos estar forjada em nós a resolução de não mais conter o Brasil civilizado numa fimbria ao longo do oceano, de não mais vivermos esquecidos da existência de todo um mundo deserto, a reclamar posse e conquista.

416 Esta cidade, recém-nascida, já se enraizou na alma dos Brasileiros; já elevou o prestígio nacional em todos os continentes; já vem sendo apontada



PESOU,
SOBRETUDO, EM
MEU ÂNIMO, A
CERTeza DE QUE
ERA CHEGADO
O MOMENTO DE
ESTABELECEr O
EQUILÍBRIO DO
PAÍS, PROMOVER O
SEU PROGRESSO
HARMÔNICO,
PREVENIR O PERIGO
DE UMA EXCESSIVA
DESGUALDADE NO
DESENVOLVIMENTO
DAS DÍVERSAS
REGIÕES
BRASILEIRAS,
FORÇANDO O
RITMO DE NOSSA
INTERIORIZAÇÃO.





MAS NO PAÍS
INTEIRO
SENTIMOS
RAIAR A GRANDE
ESPERANÇA, A
COMPANHEIRA
CONSTANTE
EM TÔDA ESTA
VIAGEM QUE HOJE
CONCLUÍMOS; ELA
AMPAROU-NOS A
TODOS, A MIM E A
ESSA ESPLÊNDIDA
LEGIÃO QUE VAI
DESDE ISRAEL
PINHEIRO, CUJO
NOME ESTARÁ
PERENEMENTE
LIGADO A ÊSTE
COMETIMENTO,
ATÉ AO MAIS
OBSCURO, AO
MAIS IGNORADO
DÊSSES
TRABALHADORES
INFATIGÁVEIS
QUE TORNARAM
POSSÍVEL O
MILAGRE DE
BRASÍLIA.



como demonstração pujante da nossa vontade de progresso, como índice do alto grau de nossa civilização; já a envolve a certeza de uma época de maior dinamismo, de maior dedicação ao trabalho e à Pátria, despertada, enfim, para o seu irresistível destino de criação e de força construtiva.

- 417 Dêste Planalto Central, Brasília estende aos quatro ventos as estradas da definitiva integração nacional: Belém, Fortaleza, Pôrto Alegre, dentro em breve o Acre. E por onde passam as rodovias vão nascendo os povoados, vão ressuscitando as cidades mortas, vai circulando, vigorosa, a seiva do crescimento nacional.
- 418 Brasileiros! Daqui, do centro da Pátria, levo o meu pensamento a vossos lares e vos dirijo a minha saudação. Explicai a vossos filhos o que está sendo feito agora. É sobretudo para êles que se ergue esta cidade síntese, prenúncio de uma revolução fecunda em prosperidade. Êles é que nos hão de julgar amanhã.
- 419 Neste dia – 21 de abril – consagrado ao Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, ao centésimo trigésimo oitavo ano da Independência e septuagésimo primeiro da República, declaro, sob a proteção de Deus, inaugurada a cidade de Brasília, Capital dos Estados Unidos do Brasil.

♦♦♦

BRASÍLIA, 24 DE ABRIL DE 1960.

ALOCUÇÃO PELO RÁDIO AO POVO BRASILEIRO.

- 420 Julguei oportuno, nestes primeiros dias de instalação do Govêrno Federal em Brasília, dirigir algumas palavras a todos os habitantes do território nacional. É para mim uma grave e comovida sensação a de saudar os brasileiros daqui dêste planalto central, e dizer-lhes o que importa seja dito nesta hora.
- 421 Dou graças a Deus, com profundo reconhecimento, por ter chegado até à Cidade da Esperança; por ter-me sido permitido atingir com os membros do meu Govêrno êste sítio, em obediência a um preceito constitucional e conseqüentemente em obediência aos supremos interêsses da unidade,

do desenvolvimento e da segurança do nosso país. Está evidenciado que o Brasil se concentrou, se uniu mais a si mesmo; que a construção de Brasília é o mais importante feito que já se verificou no processo de nosso crescimento; está provado que um povo que ergue, no deserto, em tempo vertiginoso, com os próprios recursos, com os próprios técnicos, com as próprias energias, uma cidade como esta, é suficientemente capaz de recuperar o tempo perdido, de acelerar a sua marcha no sentido de abolir a distância que o separa dos povos mais desenvolvidos.

422 Vendo desfilar os homens que, desejo repeti-lo aqui, foram os operários do milagre, êsses fortes soldados da nossa epopéia, com seus semblantes tostados, mas iluminados pela alegria contagiante do triunfo, dei graças a Deus pelo meu acêrto em ter tido confiança nêles, graças a Deus pela certeza, já não minha, mas de tôda a Nação e de todo o mundo, de que estamos aptos a superar os obstáculos que até agora impediram a nossa marcha. Geograficamente continental, hoje ninguém mais duvida de que nos pusemos à altura dêste país fadado a um destino alto.

423 Somos um povo que se levanta, e já não quer aceitar a mediocridade, a condição pequena; um povo que decretou guerra de morte ao subdesenvolvimento e se decidiu a tirar tantos milhões de brasileiros das condições de atraso que atentam contra a dignidade do homem. Declaramos guerra aberta à estagnação; lançamo-nos à conquista do nosso patrimônio territorial, até agora quase todo inaproveitado. O que parecia faltar-nos era a crença em nós mesmos; o que nos faltava realmente era a convicção de não sermos menos hábeis, nem menos enérgicos do que os outros povos; o que não nos socorria era o sentimento afirmativo de podermos agir no plano da grandeza. Hoje sabemos que os candangos que levantaram Brasília, os homens que comandaram os exércitos de trabalhadores, os artistas geniais que conceberam uma arquitetura ao mesmo tempo lógica e criadora de uma nova forma de beleza, que todos, enfim, planejadores e executores dessa obra, simbolizam os brasileiros de tôdas as partes e representam uma força capaz de subtrair êste país de tantos males que o perseguem.

424 É preciso que se compreenda que o movimento, de que Brasília é sòmente o princípio, o ato inaugural, não cessará jamais; é preciso que se saiba que agora, com as estradas atravessando a Pátria até então descontínua, melhor se nos afigura o mundo de tarefas que temos para realizar. Graças



DÊSTE PLANALTO
CENTRAL, BRASÍLIA
ESTENDE AOS
QUATRO VENTOS
AS ESTRADAS
DA DEFINITIVA
INTEGRAÇÃO
NACIONAL: BELÉM,
FORTALEZA, PÔRTO
ALEGRE, DENTRO
EM BREVE O ACRE. E
POR ONDE PASSAM
AS RODOVIAS VÃO
NASCENDO OS
POVOADOS (...)





HOJE SABEMOS QUE OS CANDANGOS
QUE LEVANTARAM BRASÍLIA, OS HOMENS
QUE COMANDARAM OS EXÉRCITOS DE
TRABALHADORES, OS ARTISTAS GENIAIS QUE
CONCEBERAM UMA ARQUITETURA AO MESMO
TEMPO LÓGICA E CRIADORA DE UMA NOVA FORMA
DE BELEZA, QUE TODOS, ENFIM, PLANEJADORES
E EXECUTORES DESSA OBRA, SIMBOLIZAM
OS BRASILEIROS DE TÔDAS AS PARTES E
REPRESENTAM UMA FÔRÇA CAPAZ DE SUBTRAIR
ÊSTE PAÍS DE TANTOS MALES QUE O PERSEGUEM.





Construção de Brasília.



(...) A CONSTRUÇÃO
DE BRASÍLIA É O
MAIS IMPORTANTE
FEITO QUE JÁ
SE VERIFICOU
NO PROCESSO
DE NOSSO
CRESCIMENTO;
ESTÁ PROVADO
QUE UM POVO
QUE ERGUE,
NO DESERTO,
EM TEMPO
VERTIGINOSO,
COM OS PRÓPRIOS
RECURSOS, COM
OS PRÓPRIOS
TÉCNICOS, COM
AS PRÓPRIAS
ENERGIAS, UMA
CIDADE COMO
ESTA, É SUFICIENTE
CAPAZ
DE RECUPERAR O
TEMPO PERDIDO,
DE ACELERAR A
SUA MARCHA NO
SENTIDO DE ABOLIR
A DISTÂNCIA QUE O
SEPARA DOS POVOS
MAIS DESENVOLVIDOS.



devemos dar ao Criador do Universo porque um trabalho fecundo nos espera, e isso equivale a uma bênção dos céus.

- 425 Mencionando os deveres sagrados que me moveram a transportar para o interior a Capital da República, aludi à segurança nacional. Os legisladores que desde 1891 julgaram indispensável colocar-se a cabeça do País no centro do território pátrio, inspiraram-se, entre outros princípios, nos da segurança nacional. Se é certo que hoje deixaram de existir as razões alegadas, não é menos certo que Brasília corresponde assim mesmo a uma medida de segurança. É motivo, sem dúvida, de maior segurança que do âmago do País parta o comando; e que daqui assistamos à continuação da caminhada redentora, a caminhada que levará a civilização a todo o interior até há pouco abandonado.
- 426 O justo entusiasmo de que estou possuído e que a todo o momento o povo me comunica em demonstrações tocantes; a euforia natural que se origina das exultantes manifestações de aplauso de todos os lugares do mundo, nada disso altera a minha humildade, me faz perder a consciência das dificuldades que ainda terei de enfrentar. Sei por exemplo que deve ser iniciada em largas proporções a luta para melhorar as nossas atividades agrícolas, pois o sistema do nosso equilíbrio se resume no binômio – Indústria e Agricultura. Nesta arrancada de conquista, é primordial que nos voltemos para a terra, que saibamos atingir a produtividade há muito lograda pelas nações desenvolvidas. Somente agora, com estradas, silos, tratores e adubos é que se pode incrementar a produção de alimentos e matérias-primas para as indústrias de origem agrícola. No setor da industrialização, compete à iniciativa privada continuar, e de maneira sempre crescente, suas beneméritas atividades.
- 427 Quero referir-me, de uma vez por todas, ao curso da nossa vida política. O mesmo espírito de obediência à lei, que influiu na minha decisão de mudar a capital da República, me fará, com a alegria do dever cumprido, retornar, impreterivelmente na data marcada em lei, à vida particular. Ao desenvolvimento deste País no plano material deve necessariamente corresponder um desenvolvimento no plano político. Escolhemos a democracia e desejamos crescer como povo livre. Temos de ir preparando as gerações futuras para viverem dentro desse espírito. É por isso que meu primeiro ato em Brasília foi criar uma Universidade.

428 Brasileiros que atentais para esta cidade que acaba de florescer milagrosamente, estou sentindo o pulsar de todo o País. Que Deus não consinta que êsse pulsar diminua de intensidade. Que Deus não permita que êsse avanço seja interrompido. O vento de uma aurora inesperada agita as vinte e duas estrêlas da bandeira da Pátria. Elas hão de brilhar cada vez mais. Os nossos filhos confiam em nós. Devemos estar à altura dessa confiança. Peço, não para mim que a nada mais aspiro, mas para o Brasil, que todos se unam, que tôdas as vontades se identifiquem nessa marcha que as gerações novas prosseguirão até o seu objetivo final – uma grande Nação, pacífica, humana e forte.

♦♦♦

BRASÍLIA, 1.º DE MAIO DE 1960.

NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO.

429 Tenho um interêsse todo especial em vos dirigir a palavra, trabalhadores, neste Primeiro de Maio, ao falar-vos daqui de Brasília – cidade erguida pela energia de nosso povo, prova da eficiência, capacidade e dedicação do operário brasileiro. Quero que êste discurso – o último que no Dia do Trabalho vos faço na qualidade de Presidente da República – se caracterize pelo ânimo, pelo espírito de afirmação, pela franqueza decorrente da convicção de que êste país despertou, de que se operou uma transformação na alma nacional, de que se tornou irresistível a onda de confiança que envolve a nossa pátria. Bem sei que os partidários de um Brasil entrevado e incerto, tímido diante da imensa tarefa a realizar, de um Brasil contrafeito em face da rapidez do progresso, submisso à crença de que umas nações nasceram para ser poderosas e caminhar rapidamente e outras para permanecer pobres e secundárias, movendo-se devagar num mundo tão apressado, que parece mudada a noção de tempo; bem sei que continuam êsses elementos maquinando aguerridamente tôdas as modalidades de reação, isolados no saudosismo estéril em que se encerram e distanciados da realidade presente.

430 Quando iniciei o Govêrno, disse que em cinco anos avançaríamos cinquenta; entretanto, em vez de me animarem a realizar o prometido, passaram a opor-me embaraços de tôda natureza. Procuraram detur-



TENHO UM INTERESSE TODO ESPECIAL EM VOS
DIRIGIR A PALAVRA, TRABALHADORES, NESTE
PRIMEIRO DE MAIO, AO FALAR-VOS DAQUI DE BRASÍLIA
– CIDADE ERGUIDA PELA ENERGIA DE NOSSO POVO,
PROVA DA EFICIÊNCIA, CAPACIDADE E DEDICAÇÃO DO
OPERÁRIO BRASILEIRO. QUERO QUE ÊSTE DISCURSO
– O ÚLTIMO QUE NO DIA DO TRABALHO VOS FAÇO
NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA –
SE CARACTERIZE PELO ÂNIMO, PELO ESPÍRITO DE
AFIRMAÇÃO, PELA FRANQUEZA DECORRENTE DA
CONVICÇÃO DE QUE ÊSTE PAÍS DESPERTOU, DE QUE SE
OPEROU UMA TRANSFORMAÇÃO NA ALMA NACIONAL,
DE QUE SE TORNOU IRRESISTÍVEL A ONDA DE
CONFIANÇA QUE ENVOLVE A NOSSA PÁTRIA.



par o meu pensamento. “Cinqüenta anos em cinco” era uma forma de exprimir a mudança em nosso ritmo de ação, a maneira de externar a aspiração de um país que parecia esquecido do seu destino e necessitado de restabelecer a confiança em si mesmo. Posso agora proclamar que caminhamos cinqüenta anos, e o faço diretamente a vós, trabalhadores, como a um exército já vencedor da primeira batalha. Avançamos, de fato, cinqüenta anos em cinco – pelo menos cinqüenta. Não será por nos faltar o elemento humano indispensável que deixaremos de ser uma grande nação e avançarmos ainda mais. Está provado daqui por diante e em tôda parte que o trabalhador brasileiro pode comparar-se ao de não importa que país, por mais adiantado que seja. Sois capazes de apreender imediatamente o que é necessário em tôdas as funções que exigem de vós a técnica industrial mais adiantada; nenhum empreendimento, novo que seja, deixou de ser levado avante no Brasil por ter faltado o homem, o operário, o apoio da vossa aptidão e do vosso zêlo. O trabalhador brasileiro compreendeu que, nesta hora do mundo, desenvolvimento e justiça social significam a mesma coisa; que não haverá destino nenhum para si mesmo, para a sua família, para sua classe, num país atrasado, a arrastar um séquito de milhões de seres em situação vegetativa, que vivem e propagam a espécie em condições que entristecem pelo desconforto extremo. Compreendeu o povo que importa com urgência deixarmos de ser uma terra de plantação; que se impõe industrializarmo-nos progressiva e rapidamente; que pobreza nacional não cria vida próspera para ninguém; e sobretudo que o destino do povo e o da nação se correspondem, se misturam, se identificam. Tive um contato direto e inesquecível com o operariado brasileiro na construção de usinas, de estradas e sobretudo desta cidade, e pude averiguar, na mais rápida tarefa até agora cumprida por qualquer operariado, o que vale, o que pode, o de que é capaz o trabalhador nacional. Lidamos em Brasília com a mais variada espécie de trabalhadores, de tôdas as procedências, de tôdas as qualificações, desde o artesão, o mestre-de-obra, o homem experiente, até o simples aprendiz. Recolhemos gente de todos os recantos, gente que fugia a essa dramática estagnação que infelicitava tantas e tão extensas zonas de nosso país. Não carecemos do elemento hábil e eficiente para reagir; dispomos da vossa fôrça, trabalhadores, da vossa inteligência, de tôdas essas qualidades que fazem de vós uma classe que honra a nossa pátria. Uma nação que possui reservas tão importantes de energia e dinamismo é uma nação que ninguém jamais logrará deter.



AVANÇAMOS, DE FATO, CINQÜENTA ANOS EM CINCO – PELO MENOS CINQÜENTA. NÃO SERÁ POR NOS FALTAR O ELEMENTO HUMANO INDISPENSÁVEL QUE DEIXAREMOS DE SER UMA GRANDE NAÇÃO E AVANÇARMOS AINDA MAIS. ESTÁ PROVADO DAQUI POR DIANTE E EM TÔDA PARTE QUE O TRABALHADOR BRASILEIRO PODE COMPARAR-SE AO DE NÃO IMPORTA QUE PAÍS, POR MAIS ADIANTADO QUE SEJA.



“
O TRABALHADOR
BRASILEIRO
COMPREENDEU
QUE, NESTA HORA
DO MUNDO,
DESENVOL-
VIMENTO E
JUSTIÇA SOCIAL
SIGNIFICAM A
MESMA COISA; (...)

”

- 431 Sei que Brasília foi uma obra gigantesca tocada em prazo excepcional, em prazo que deixava duvidosos os mais otimistas. Aos homens que ajudam o Brasil a crescer – devo, no dia de hoje, um agradecimento muito particular por terem possibilitado que eu cumprisse a promessa de mudar a sede da Capital da República exatamente no dia 21 de abril. Não fôssem as turmas de trabalhadores que se revezavam ininterruptamente em três turnos, com entusiasmo e solidariedade jamais vistos, e as obras de Brasília não teriam sido concluídas. Tendes razão, trabalhadores brasileiros, quando vos atirais à conquista da grandeza nacional – nela empenhando, muito mais do que um mero esforço funcional, a vossa tenacidade, o vosso espírito revolucionário de pôr o país no lugar que lhe está reservado entre os mais avançados do mundo. A batalha do desenvolvimento nacional, vale dizer, a batalha da justiça social, é o único meio de que dispomos para chegar a êsse fim. A revolução do desenvolvimento é a vossa revolução. Ela não pode parar. Não deve parar. Assumimos o compromisso de remover as dificuldades, de desimpedir o caminho do nosso progresso, mas sem atentar contra a personalidade do homem, sem transformá-lo em um número e nada mais, sem privá-lo daquilo que justifica e eleva a sua existência. Às metas de desenvolvimento material acrescentamos, desde o primeiro instante, a da consolidação democrática. Atentar contra as leis, admitir o que se veio chamar *continuismo* seria renegar o nosso ideal político. Conheço bem os que falam de *continuismo*. Sei de onde partem essas vozes. São ainda os ecos daquelas mesmas que pretenderam impedir a minha posse. Conheço os que se intitulam defensores da pureza democrática e semeiam a confusão alardeando golpes. Vós também os conheceis, trabalhadores brasileiros, êsses mesmos elementos que tive de enfrentar em hora difícil quando fui forçado a percorrer o país numa campanha – esta sim – em prol da liberdade, do meu direito de ser candidato. Ainda não decorreu tanto tempo que tenha baixado o esquecimento sobre as minhas palavras, a minha atitude e a dêles. A bandeira democrática que então empunhei, em hora de perigo para as instituições, eu continuo a sustentá-la. Não a larguei um só momento, e não a largarei jamais.
- 432 Era o que eu tinha para dizer-vos. Também eu me sinto feliz no dia que vos é dedicado, trabalhadores de tôdas as categorias. Durante tôda a minha vida tenho sido um dos vossos companheiros.
- 433 Daqui, da Cidade da Esperança, eu vos envio a minha saudação. Peço a Deus pela vossa felicidade, pela felicidade de tôda a vossa família. Que

Ele não vos deixe faltar o ânimo para levar o Brasil à sua verdadeira independência.

♦♦♦

BRASÍLIA, 1.º DE MAIO DE 1960.

NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO, PELA “VOZ DO BRASIL”.

- 434 Estou resolvido, até o derradeiro dia do meu Governo, a sempre esclarecer a opinião pública sobre assuntos que envolvem aspectos de importância para o país. Não considero democrático permitir que o povo seja enganado ou conduzido a erros de julgamento, nem que não lhe prestem, os homens elevados ao poder político pelo voto popular livre e soberano, as contas a que tem direito.
- 435 Em discurso pronunciado em Brasília, por ocasião dos festejos do Primeiro de Maio, referi-me com franqueza e lealdade àquilo que veio a chamar-se “manobra continuísta”. Consiste essa tática em fazer crer que há uma permanente conspiração para alterar as regras democráticas, reformando a Constituição ou promovendo a ilegalidade.
- 436 Posso afirmar que graças a Deus a democracia entre nós está de tal modo consolidada, que nenhuma vontade poderá, arbitrariamente, mudar o atual panorama político. Mesmo que o Presidente da República, esquecido dos seus deveres, das suas promessas, dos seus sobressaltos e angústias de candidato numa fase em que reinava o desrespeito aos direitos políticos e muitas vezes à própria lei moral, mesmo que, por absurdo ou fraqueza humana, o Chefe da Nação se deixasse seduzir por qualquer idéia continuísta, não haveria hipótese de encontrar eco na consciência nacional. Tenho recebido, nestes últimos tempos, as mais confortadoras demonstrações de amizade deste nosso povo, revigorado nas suas esperanças diante de realizações públicas que só agora se vão tornando visíveis e de promessas cumpridas. Sinto que o povo compreendeu plenamente que o Brasil já não é o mesmo, que se verificou um aceleração em nosso progresso e só por isso passou a demonstrar-me o seu contentamento. Em todas as manifestações populares, até nas mais exaltadas e transbordantes de calorosa generosidade, jamais ouvi uma afirmação, um grito que me pedisse para



TIVE UM CONTATO
DIRETO E
INESQUECÍVEL COM
O OPERARIADO
BRASILEIRO NA
CONSTRUÇÃO
DE USINAS, DE
ESTRADAS E
SOBRETUDO
DESTA CIDADE, E
PUDE AVERIGUAR,
NA MAIS RÁPIDA
TAREFA ATÉ
AGORA CUMPRIDA
POR QUALQUER
OPERARIADO,
O QUE VALE, O
QUE PODE, O DE
QUE É CAPAZ O
TRABALHADOR
NACIONAL.



continuar contra a lei ou alterando a lei. Em tôdas as suas demonstrações o povo exprime o desejo de que eu prossiga nos trabalhos em que me ocupei até aqui. As unânimes exclamações de solidariedade se limitam a pedir-me uma nova campanha presidencial em 1965. O próprio entusiasmo do cidadão brasileiro mais modesto que recusa um destino medíocre para sua pátria, que não quer, de forma alguma, que seu país seja insignificante ou secundário e viva na dependência de favores ou concessões alheias, o próprio povo que hoje, como já disse, vê, na política do desenvolvimento, a única via de acesso à justiça social e a uma decisiva vitória do Brasil no sentido de sua segurança – êsse mesmo povo defende a lei, coloca a lei acima de suas inclinações e preferências políticas.

437 Nunca me julguei um homem providencial. Não será nesta altura da vida que me deixarei levar por seduções em desacôrdo completo quer com a realidade, quer com os princípios que nortearam a minha vida pública. A nossa democracia existe, reage por si mesma e orgulho-me de ter con corrido para isso. Deixo o continuísmo nas mãos dos adversários da lei de ontem e que o continuam sendo nos dias presentes.

438 Outro problema a que não posso deixar de referir-me neste ensejo é o que diz respeito ao restabelecimento do jôgo de azar no país. Atravessei todo o meu Govêrno em Minas Gerais sem consentir que funcionassem casas de tavolagem nem mesmo nas estâncias hidro-minerais. Tive de resistir a pedidos e de desconhecer razões de interêsses materiais, levando em conta, em caráter prioritário, os males morais. Com o jôgo, permitido e devidamente licenciado pelos podêres públicos, por mais que se beneficiem obras assistenciais respeitáveis, há sempre o grave aspecto de o Estado oferecer, sob suas vistas complacentes, a oportunidade do crime, do peculato, do desmoronamento dos lares. Se, levando em conta êsse indeclinável problema de ordem moral, resisti inalteravelmente durante tantos anos, alguns tão difíceis, não seria agora, nos meus últimos meses de govêrno, que destruiria a linha de coerência que sempre norteou minha vida. Além disso, esta não é hora de jogar, mas de trabalhar. Convoquei os brasileiros para a criação pelo trabalho, para a ação indormida, para a tarefa dura e árdua de acelerar o nosso progresso, para agir e reagir em favor dêste país. Nenhum momento seria mais historicamente inadequado para permitir distrações, semear centros de deseducação, que outra coisa não são as casas de jôgo.

“
ÀS METAS DE
DESENVOL-
VIMENTO
MATERIAL
ACRESCENTAMOS,
DESDE O
PRIMEIRO
INSTANTE, A DA
CONSOLIDAÇÃO
DEMOCRÁTICA.
”



ESTOU RESOLVIDO, ATÉ O DERRADEIRO DIA DO MEU GOVÊRNO, A SEMPRE ESCLARECER A OPINIÃO PÚBLICA SÔBRE ASSUNTOS QUE ENVOLVEM ASPECTOS DE IMPORTÂNCIA PARA O PAÍS. NÃO CONSIDERO DEMOCRÁTICO PERMITIR QUE O POVO SEJA ENGANADO OU CONDUZIDO A ERROS DE JULGAMENTO, NEM QUE NÃO LHE PRESTEM, OS HOMENS ELEVADOS AO PODER POLÍTICO PELO VOTO POPULAR LIVRE E SOBERANO, AS CONTAS A QUE TEM DIREITO.





(...) A COMPREEN-
SÃO É A ÚNICA
RECOMPENSA A
QUE ASPIRA UM
HOMEM PÚBLICO
QUE RESOLVEU,
A BEM DE SEU
PAÍS, FERIR A
ROTINA, DEIXAR DE
LADO QUALQUER
TIMIDEZ OU
MÊDO, E OUSOU
OFERECER AO
BRASIL UMA
SÉRIE DE ATOS E
PROVIDÊNCIAS
QUE, A CURTO
PRAZO,
PARECERIAM
TEMERÁRIAS
E PERIGOSAS,
MAS QUE EM
VERDADE SERÃO
POSTERIORMENTE
CONSIDERADAS
MEDIDAS DE
PRUDÊNCIA,
DE CAUTELA,
DE CUIDADO
PARA COM OS
PROBLEMAS
NACIONAIS.



439 A nova Capital, as estradas recém-abertas no coração dêste até aqui ínvio Brasil, as fontes de energia, as obras que se estão realizando protestariam contra a distração do jôgo, oferecida, como um entorpecente a mais, a um país que deseja despertar. Deus me permita conservar-me dentro dessas idéias até o fim.

440 O resto não passa de especulação; o continuísmo é um pretexto de golpistas para a desordem, o que não se verificará porque estamos todos vigilantes, vigilantes principalmente quanto à própria conduta do Govêrno, que não se deixará vencer por ciladas de propaganda eleitoral, como não se deixou vencer pela intimidação. Os propaladores da idéia continuísta parecem surpreendidos com a atitude isenta do Presidente da República, atitude de respeito aos direitos de cada cidadão fazer livremente a sua campanha política. Mantive-me até agora imparcial, sem interferir, de qualquer modo, no desenvolvimento dessa campanha em que pessoalmente tenho um candidato em quem votar, o candidato de meu glorioso partido, o ilustre Marechal Teixeira Lott. Mas, como Presidente da República, o que importa é presidir às eleições com a serenidade e isenção de um verdadeiro magistrado.

♦♦♦

SÃO PAULO, 11 DE MAIO DE 1960.

AO AGRADECER HOMENAGEM DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

441 Senhores representantes do povo de São Paulo! A generosa homenagem que me prestais e que me propiciou a visita que ora faço a esta Cidade veio coincidir com o meu desejo mais íntimo e a convicção de que nesta hora deveria falar aos paulistas.

442 Estou certo de que encontrarei neste Estado uma compreensão pelo menos tão grande quanto a que tenho recolhido em outras partes do Brasil. E a compreensão é a única recompensa a que aspira um homem público que resolveu, a bem de seu país, ferir a rotina, deixar de lado qualquer timidez ou medo, e ousou oferecer ao Brasil uma série de atos e providências que, a curto prazo, pareceriam temerárias e perigosas, mas que em verdade

serão posteriormente consideradas medidas de prudência, de cautela, de cuidado para com os problemas nacionais. Acredito mesmo que do adiamento dessas medidas a que me refiro e que tiveram caráter revolucionário decorreria a constituição de um ponto frágil na estrutura brasileira, de consequências imprevisíveis e de reparação onerosa e demorada.

443 Como sabeis, tínhamos a nossa circulação, de um lado, praticamente obstruída e, de outro, mal planeada; contávamos com recursos insignificantes, quanto a energia elétrica, para fazer face a uma incoercível ânsia de desenvolvimento a nascer da potencialidade dêste grande Brasil, de seu acelerado ritmo de crescimento demográfico; necessitávamos também de caminhar para o centro do país, de mudar a Capital, porque já não era possível comandar a Nação desconhecendo ou desprezando uma extensão territorial imensa, por assim dizer, o verdadeiro miolo de nosso país, lá onde penetraram as vossas bandeiras, na pátria informe primitiva, enfrentando, em condições de dificuldade que nem de longe sequer são imaginadas, a batalha de conquista que retomamos com recursos de toda a espécie, com as modernas armas do progresso.

444 Venho dizer a São Paulo, Estado pioneiro do desenvolvimento nacional, que dentro das minhas forças cumpro o prometido, lutando contra obstáculos tais e tantos, que a mim mesmo, em horas difíceis de quase desânimo, me pareceram intransponíveis. E venho dizer também, satisfeito e de consciência tranqüila, que para concretizar o plano das metas não me foi preciso afastar-me da Lei, nem estabelecer regime de exceção.

445 Senhores Deputados de São Paulo: É com a maior emoção que vos ofereço o meu depoimento pessoal e a minha experiência vivida em circunstâncias extraordinárias. Posso dar conta e proclamar mesmo que somos uma raça de homens que amam o trabalho e a êle são capazes de dedicar-se com a mais heróica obstinação. A lenda de um povo deitado em bêrço esplêndido, contemplando o mar ou meditando moroso e apático sobre as próprias desgraças, é falsa, é caluniosa para a nossa gente.

446 Não fôsse bastante mostrar o que mãos fortes e vontade empreendedora já ergueram e prosseguem erguendo em São Paulo e em vários pontos do Brasil – e eu acrescentaria o espetáculo de Brasília. Perdoai-me se dou muita ênfase ao que vou dizendo, mas tem sido o nosso povo tão desfigurado e maltratado por críticos frios e ociosos que é sempre com emoção



(...) SOMOS UMA
RAÇA DE HOMENS
QUE AMAM O
TRABALHO E A ÊLE
SÃO CAPAZES DE
DEDICAR-SE COM
A MAIS HERÓICA
OBSTINAÇÃO. A
LENDA DE UM POVO
DEITADO EM BÊRÇO
ESPLÊNDIDO,
CONTEMPLANDO
O MAR OU
MEDITANDO
MOROSO E
APÁTICO SOBRE
AS PRÓPRIAS
DESGRAÇAS,
É FALSA, É
CALUNIOSA PARA A
NOSSA GENTE.



“

NÃO EXAGERO
EM AFIRMAR
QUE O *RECORD*
DE TEMPO COM
QUE BRASÍLIA
FOI ERGUIDA
PROVOU QUE OS
BRASILEIROS SE
DISPÕEM PARA
ALTOS FEITOS E
PARA VARRER,
DE QUALQUER
MANEIRA, A
MISÉRIA E A
ESTAGNAÇÃO EM
TODO O NOSSO
TERRITÓRIO.

”

que a êle me refiro. Era de ver, em Brasília, a emocionante fome de trabalho de uma gente de aspecto humilde e devastado – gente curtida e martirizada por dificuldades e privações, gente oriunda das regiões onde ora domina a fúria das águas ora impera implacável a sêca, onde os índices de mortalidade infantil ou precoce são excessivos, mas que pode ombrear-se com qualquer outra, dentro ou fora das nossas fronteiras.

447 Não exagero em afirmar que o *record* de tempo com que Brasília foi erguida provou que os brasileiros se dispõem para altos feitos e para varrer, de qualquer maneira, a miséria e a estagnação em todo o nosso território.

448 Tomamos agora, paulistas, uma decisão de luta; não há, em lugar algum dêste país, quem, de boa-fé e de patriotismo, por mais obscuro que seja, não esteja orgulhosamente convencido das nossas condições de impelir o país para a frente. Brasília teve este mérito – dar uma prova a mais de estarmos à altura de suportar as responsabilidades da herança que nos legaram os nossos maiores.

449 Minha posição política, no tocante às idéias democráticas, está fixada; não a alterarei de forma alguma. Não deixarei que paire contradição sôbre a linha de conduta que até aqui mantive, e que é a de fervoroso e convicto respeitador das leis e dos princípios, que sempre me nortearam a vida. Pertença a um partido que tem um candidato cuja vitória desejo. Mas a decisão não é minha: serei, como o comum dos brasileiros, tão-sòmente um eleitor; procurarei assegurar a mais ampla liberdade no pleito que se avizinha. Não há lugar para dúvidas sôbre a posse do eleito; e se as houvesse, eu me bateria até o sacrifício maior para que fôsse respeitada a decisão popular. Há de parecer estranho que adversários, não meus, porém do regime, venham insistindo numa campanha destituída de qualquer base – a de propagar intenções que repudio com a mesma veemência com que no passado pleito presidencial defendi o meu direito de ser candidato. Dou aqui, nesta Assembléia, a minha palavra, última e definitiva, sôbre êste assunto.

450 Bem sei, e vós também o sabeis, Senhores representantes do povo paulista, que a ronda dos descontentes e dos destruidores, dos partidários da nação pequena que não mais queremos ser, continua a agir, a negar, a procurar pôr obstáculos ao que se realizou e se vem realizando. A verdade é que ninguém, nos dias de hoje, tem coragem de negar que demos passos largos para a nossa emancipação econômica e que força alguma haverá

que nos obrigue a retroceder, a renegar da nossa decisão de enfrentar virilmente o destino.

451 O povo brasileiro está atento em tôda a parte; o povo paulista, que não teme o arrôjo, a coragem, a energia, os homens todos que se alimentam do patriotismo, da esperança, vigiam para que o país não volte sôbre seus próprios passos. Dentro de poucos meses, minha tarefa estará finda. O futuro Presidente da República – e as nossas preferências pessoais não importam – terá de tomar nas mãos um país diferente na sua ânsia de progresso. Esta é a firme resolução da gente brasileira.

452 Quero falar-vos agora na qualidade de cidadão paulista, como me proclamastes com generosidade tão tocante: nós, cidadãos de São Paulo, não recuaremos diante da luta que o novo Brasil nos oferece. Seremos implacáveis na condenação dos demagogos, dos demolidores; temos nós, paulistas, – e uso ainda a prerrogativa com que me distinguistes – o dever de sustentar o esforço de nossos maiores, dos homens das bandeiras – nesta hora em que a posse do território nacional passou da teoria para a efetivação. A conquista de uma posição de importância no mundo é para o nosso país uma causa sagrada, porque envolve a segurança nacional e o destino de uma população que precisa crescer em condições humanas de vida, arrancada a uma existência meramente vegetativa.

453 Assim vos fala quem por vós foi crismado paulista, como se aqui houvesse nascido.

454 Paulista já o era eu, porque, entre o meu Estado natal de Minas Gerais e São Paulo, são inumeráveis as afinidades; paulista sempre o fui no amor ao Brasil, na devoção ao trabalho, no impulso irrefreável de me bater pelo desenvolvimento da pátria comum, tal como vos bateis agora e vos bateses, desde o alvorecer da nacionalidade.

455 Não me acrescentastes substância de paulistanismo porque eu já a possuía profundamente. Vossa gentileza, entretanto, não é menor por isso, pois me fazeis o elogio que mais me toca à sensibilidade – ter exercido com isenção de ânimo a Magistratura Suprema. Dos candidatos à Presidência da República, no último pleito, fui o menos votado neste Estado. Poucos eleitores de São Paulo sufragaram o meu nome. Hoje, no fim do Govêrno, me elegeis paulista, e isto equivale a dizer que eu não distingui, entre os



MINHA POSIÇÃO
POLÍTICA, NO
TOCANTE ÀS IDÉIAS
DEMOCRÁTICAS,
ESTÁ FIXADA; NÃO
A ALTERAREI DE
FORMA ALGUMA.
NÃO DEIXAREI
QUE PAIRE
CONTRADIÇÃO
SÔBRE A LINHA
DE CONDUTA
QUE ATÉ AQUI
MANTIVE, E QUE É
A DE FERVOROSO
E CONVICTO
RESPEITADOR
DAS LEIS E DOS
PRINCÍPIOS,
QUE SEMPRE ME
NORTEARAM A VIDA.





SEREMOS
IMPLACÁVEIS NA
CONDENAÇÃO
DOS DEMAGOGOS,
DOS DEMOLI-
DORES; TEMOS
NÓS, PAULISTAS,
– E USO AINDA A
PRERROGATIVA
COM QUE ME
DISTINGUISTES
– O DEVER DE
SUSTENTAR O
ESFÔRÇO DE
NOSSOS MAIORES,
DOS HOMENS
DAS BANDEIRAS
– NESTA HORA
EM QUE A POSSE
DO TERRITÓRIO
NACIONAL
PASSOU DA
TEORIA PARA A
EFETIVAÇÃO.



Estados da União, os que preferiram o meu nome. Vossa intenção é alta e nobre. E eu a recebo comovido. Deus permita que, até o último dia de meu Governo, me mantenha firme no propósito de assim me conduzir. Deus me conserve sempre um cidadão de São Paulo, com as responsabilidades decorrentes desta investidura, vale dizer, empenhado na obra de recuperação econômica de nosso país e partidário da independência efetiva dêste nosso Brasil.

- 456 Muito obrigado pela honra que me dais quase ao término de um mandato que exerci sem economia de minhas forças, com uma total paixão de bem servir à Pátria.

♦♦♦

SÃO PAULO, 12 DE MAIO DE 1960.

AO RECEBER, NA CÂMARA MUNICIPAL, O TÍTULO DE CIDADÃO PAULISTANO.

- 457 A homenagem com que houvestes por bem distinguir na minha pessoa o homem público, conferindo-me o título de cidadão paulistano nesta fase final de meu mandato de Chefe do Governo, eu a interpreto como uma dádiva de Deus por intermédio da vossa cordialidade para comigo.
- 458 A vida me preparou, com a soma das experiências acumuladas na memória, para bem ajuizar do sentido e do valor desta cerimônia.
- 459 Cedo me acostumei a reconhecer que as horas da tarde de um dia político, por mais meritórias que possam ter sido as nossas ações, são horas de crepúsculo e declínio, com o silêncio a fechar-se gradativamente em torno do homem público que em breve deixará o seu pôsto de comando.
- 460 O último ano de meu mandato tem contrariado essa tradição da vida política, que não é somente nossa, mas de todos os povos do mundo onde se elabora uma experiência democrática.
- 461 Em lugar do silêncio que envolveria os meses finais de meu período de governo, o que sinto em derredor de mim, como recompensa do povo aos meus esforços na luta pela redenção nacional, é o rumor de aplausos



AO VELHO DERROTISMO, QUE RELEGAVA
CÔMODAMENTE PARA O DIA DE
AMANHÃ AS OBRIGAÇÕES DE CADA
DIA, COMO SE CONSTITUÍSSEMOS UMA
POPULAÇÃO DE SIMPLES MARGINAIS
DO PROGRESSO UNIVERSAL, BUSQUEI
CONTRAPOR O OTIMISMO FECUNDO E
CRIADOR, CUJOS RESULTADOS AÍ ESTÃO,
TESTEMUNHANDO A ENERGIA, O GÊNIO E
A VITALIDADE DÊSTE PAÍS (...)



BRASÍLIA
CORRESPONDE,
DESSA FORMA, A
UMA EXPRESSÃO
MODERNA DO
MOVIMENTO
QUE DAQUI
PARTIU COM
AS PRIMEIRAS
BANDEIRAS
PAULISTAS.
MAIS DO QUE
O SÍMBOLO DE
UMA ASPIRAÇÃO
NACIONAL POR
FIM REALIZADA,
É A CONQUISTA
DO DESERTO
PELA CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA.

como os que neste momento me proporcionais, ao dividir comigo a glória de pertencer a esta Cidade.

462 Êsses aplausos, vindos da massa popular através de uma espontânea deliberação de seus dignos e legítimos representantes nesta Casa, não os recebo como destinados particularmente a mim – a mim que me considero, na minha humildade, uma frágil criatura humana, a quem a bondade divina favoreceu com a fé nas altas virtudes de seu povo.

463 Foi essa fé que me tornou capaz de remover a Capital do Brasil para o Planalto Central, levantando-a no deserto verde sem o desalento de um só dia e com a mesma convicção com que se removem montanhas.

464 Vossos aplausos, Senhores Vereadores de São Paulo, longe de consagrar um homem na fragilidade de sua condição, consagram, isto sim, uma filosofia de governo, que pode ser definida como a expressão da vitalidade política de uma geração plenamente amadurecida para redimir este povo e integrá-lo na consciência de sua grandeza.

465 À luz dessa interpretação, compreendo perfeitamente que esta homenagem me venha de São Paulo, porque foi aqui, Senhores Vereadores, no formidável exemplo das extraordinárias realizações paulistas, que em grande parte alicercei a minha fé no desenvolvimento brasileiro.

466 Ao velho derrotismo, que relegava comodamente para o dia de amanhã as obrigações de cada dia, como se constituíssemos uma população de simples marginais do progresso universal, busquei contrapor o otimismo fecundo e criador, cujos resultados aí estão, testemunhando a energia, o gênio e a vitalidade deste País e obrigando os profetas da negação a buscarem novas fórmulas de emergência para o seu cassandrismo impenitente.

467 Felizmente o Brasil pertence verdadeiramente aos que acreditam nas suas possibilidades e recursos. O número reduzido dos que semeiam desalentos vai sendo superado pela força das realizações que hoje nos colocam na vanguarda dos grandes povos empreendedores do mundo.

468 No balanço das iniciativas de meu Governo, o ponto de apoio de que me vali, para levar adiante empreendimentos de grande vulto, foi aqui, na vossa experiência construtiva, que muitas vezes encontrei.

- 469 Nos dias do passado, a nobre gente bandeirante ensinou à nascente nacionalidade o caminho da penetração sertanista que traçou no Continente o mapa definitivo do Brasil. Não houve contrafortes de serras, nem espessuras de matas, nem acidentes de cachoeiras que vos detivessem, na arrancada pelos sertões bravios. A enfermidade e a luta tentaram sustar-vos a caminhada, mas os vossos passos continuaram pelos desconhecidos das florestas virgens, e foi assim que o País se fez grande.
- 470 Essa é a lição que retomamos, ao trocar o litoral pelo Planalto, erguendo no centro geográfico de nosso território a nova Capital brasileira e pondo à prova, nessa iniciativa, a energia, a capacidade e a firmeza de vontade de nosso povo. E com a mesma fortaleza de ânimo com que vossos antepassados venceram serras e rios, florestas e pantanais, superamos todos os obstáculos, até que, no dia marcado pela vontade popular expressa em texto de lei, nos foi possível inaugurar a Cidade que nasceu do nosso arrôjo, da nossa fé e da nossa tenacidade.
- 471 Brasília corresponde, dessa forma, a uma expressão moderna do movimento que daqui partiu com as primeiras bandeiras paulistas. Mais do que o símbolo de uma aspiração nacional por fim realizada, é a conquista do deserto pela civilização brasileira.
- 472 A heróica gente bandeirante, que primeiro demandou o sertão realizando a epopéia da conquista leste-oeste de nossa expansão geográfica, não podia ficar indiferente em face do empreendimento que, levantando no Planalto a Capital do País, completa finalmente essa conquista.
- 473 O sonho dos inconfindentes mineiros no tempo da Colônia e o programa nacional do paulista José Bonifácio na aurora do Brasil independente, tendendo ao mesmo programa que nos levou a construir Brasília, correspondem a uma concordância de ideais que se inspiraram na unidade e na grandeza da Pátria.
- 474 O govêrno que conseguiu materializar essa aspiração nacional de mais de um século, colocando-se acima de tôdas controvérsias e obstáculos para alcançá-la, teria de merecer naturalmente o apoio de São Paulo com a cordialidade, o calor e a compreensão com que me distinguis nesta solenidade.
- 475 Por isso vos afirmei, interpretando com exatidão esta homenagem, que ela não se destina particularmente a mim, na simplicidade da minha condição.



O SONHO DOS
INCONFIDENTES
MINEIROS NO
TEMPO DA COLÔNIA
E O PROGRAMA
NACIONAL DO
PAULISTA JOSÉ
BONIFÁCIO NA
AURORA DO BRASIL
INDEPENDENTE,
TENDENDO AO
MESMO PROGRAMA
QUE NOS LEVOU
A CONSTRUIR
BRASÍLIA,
CORRESPONDEM
A UMA
CONCORDÂNCIA
DE IDEAIS QUE
SE INSPIRARAM
NA UNIDADE E NA
GRANDEZA DA
PÁTRIA.



“

POR ISSO
VOS AFIRMEI,
INTERPRETANDO
COM EXATIDÃO
ESTA
HOMENAGEM,
QUE ELA NÃO
SE DESTINA
PARTICULAR-
MENTE A MIM, NA
SIMPLICIDADE
DA MINHA
CONDIÇÃO. ESTA
HOMENAGEM
CONSAGRA
UMA FILOSOFIA
DE GOVÊRNO,
E GOVÊRNO
DEMOCRÁTICO,
QUE VEIO DO
POVO E SERVE
AO POVO, COMO
EXPRESSÃO DO
PRÓPRIO POVO.

”

Esta homenagem consagra uma filosofia de govêrno, e govêrno democrático, que veio do povo e serve ao povo, como expressão do próprio povo.

- 476 Orgulho-me de haver trazido para as metas de meu plano administrativo aquela fibra superior de vontades indestrutíveis com que moldastes o Brasil e fizestes esta Cidade, Senhores de Piratininga.
- 477 A democracia industrial brasileira tem neste solo a sua expressão mais pujante. A assembléia de fábricas e oficinas que aqui atuam, construindo a prosperidade nacional, é a feição contemporânea de vossa alma bandeirante.
- 478 Ao considerar a vastidão dos empreendimentos que o povo brasileiro realizou no meu govêrno, várias vezes tenho meditado, de alma reconhecida, sobre o quanto devemos ao parque industrial paulista na realização do programa de metas com que aceleramos o ritmo evolutivo da vida nacional.
- 479 Por isso, Senhores representantes do nobre povo da Cidade de São Paulo, não estou aqui apenas para agradecer o honroso título com que distinguís a filosofia de govêrno que eu tive o privilégio de levar a bom termo em favor do Brasil.
- 480 Agradeço-vos tudo quanto daqui recebi, em forma de estímulo, de apoio e de aplauso, por intermédio das forças vivas desta grande oficina de trabalho, na realização do plano administrativo que me permitirá deixar o govêrno, em janeiro próximo, com a consciência de ter atendido ao sonho dos Inconfidentes seguindo a lição dos Bandeirantes.

♦♦♦

BRASÍLIA, 19 DE MAIO DE 1960.

AO INAUGURAR O PRIMEIRO CENTRO DE EDUCAÇÃO MÉDIA DA CAPITAL FEDERAL.

- 481 Nenhum acontecimento mais auspicioso para esta Cidade, depois de sua fundação, do que o ato que aqui nos reúne para oferecer à juventude os quatro cursos completos dêste primeiro Centro de Educação Média, ponto

de partida do vasto programa com que o Governo da República atenderá aos problemas da cultura na Capital do País.

482 Duplamente me desvaneço com esta cerimônia: pelo que ela em si mesma significa e pela circunstância de que a mim confiastes a honra de proferir a aula inaugural dêste estabelecimento de ensino.

483 Escolho para tema expositivo dêste nosso encontro o esboço das linhas gerais do plano que nos cumprirá executar em prol do desenvolvimento da educação em Brasília.

484 Desde logo desejo assinalar um fato que ainda não foi devidamente apreciado.

485 Brasília nasce como uma expressão da cultura brasileira. É a afirmação dessa cultura na sua monumentalidade arquitetônica e urbanística.

486 O que somos, como expressão original da civilização, aqui se acha exposto e alcançado, no plano das realizações materiais.

487 Mas tudo quanto nos cerca, o próprio edifício em que nos encontramos, exprime e expressa uma plenitude cultural, que não é apenas uma possibilidade do gênio humano no mundo material.

488 É mais que isso. É a nossa concepção de vida, é a nossa crença, é a nossa teoria de esperanças, a guiar-nos para o futuro como povo politicamente organizado.

489 Às primeiras horas da construção desta Cidade, quando ainda nem sequer as máquinas tinham preparado o terreno que receberia as fundações dos grandes, edifícios, já aqui se instalavam as escolas de emergência para atender ao ensino e à educação dos filhos dos operários que ergueriam Brasília.

490 Dêsse modo, o ensino e a construção correram paralelos, como forças de cultura. Certo, o ensino se processou, nessas horas matinais, em nível elementar, para ocorrer à imperiosa necessidade da difusão das primeiras letras.



AO CONSIDERAR
A VASTIDÃO
DOS EMPREEN-
DIMENTOS QUE O
POVO BRASILEIRO
REALIZOU NO
MEU GOVÊRNO,
VÁRIAS VÊZES
TENHO MEDITADO,
DE ALMA
RECONHECIDA,
SÔBRE O QUANTO
DEVEMOS
AO PARQUE
INDUSTRIAL
PAULISTA NA
REALIZAÇÃO DO
PROGRAMA DE
METAS COM QUE
ACELERAMOS O
RITMO EVOLUTIVO
DA VIDA NACIONAL.



“
BRASÍLIA NASCE
COMO UMA
EXPRESSÃO
DA CULTURA
BRASILEIRA. É
A AFIRMAÇÃO
DESSA CULTURA
NA SUA
MONUMENTA-
LIDADE ARQUI-
TETÔNICA E
URBANÍSTICA.
”

- 491 Agora que a Cidade existe como vitalidade urbana, na condição de Capital da República, cabe-nos traçar o programa que ajustará o aparelhamento educacional de Brasília à sua expressão urbanística e arquitetônica como expressão da cultura brasileira.
- 492 Orgulho-me de aqui ressaltar que, ao construir-se a Cidade, de envolta com a própria poeira da terra que se revolia, e vivificada pelo mesmo sol que crestava o rosto dos trabalhadores, lançaram-se neste solo as primeiras sementes da educação popular. Essas sementes se disseminaram com a afluência e a fixação das famílias que estabilizaram os nascentes núcleos populacionais do Plano Piloto e das áreas adjacentes.
- 493 Já em setembro de 1957 iniciava a NOVACAP a execução de um plano educacional de emergência, ao instalar, com 5 professores e 150 alunos, filhos de operários e de servidores públicos, o Grupo Escolar Júlia Kubitschek, que seria a pioneira das escolas desta área do Planalto.
- 494 Um ano depois fundava-se a chamada escola da “Companhia Construtora Nacional” com o respectivo jardim da infância, elevando-se a matrícula geral a 626 alunos, isto é, a quatro vezes aquela contingente inicial. Novo e significativo avanço seguia-se em 1959, com a criação de duas escolas e um jardim de infância em março, duas em abril, quatro em maio e mais uma em agosto, sem falar do grupo escolar e da escola profissional do distrito operário de Taguatinga, atingindo-se, nesse período, a nova quadruplicação da matrícula do ano precedente.
- 495 Mas não se cuidou unicamente dessa provisão de escolas. Cuidou-se também de dotá-las de boas condições de eficiência pedagógica e social, por criteriosa seleção das professoras, preparadas convenientemente através de programa de aperfeiçoamento em adiantados centros do país. Vale registrar que mais de vinte das educadoras pioneiras estagiaram em escolas-classe de Salvador, quatro se aperfeiçoaram na escola-parque da mesma cidade, em desenho e nos mais variados tipos de artes industriais, enquanto a muitas outras se ensinaram visitas a jardins da infância do Rio e freqüência de cursos de administração escolar, de orientação educacional e de pesquisas pedagógicas, no Estado do Rio Grande do Sul.
- 496 Ao mesmo tempo que se ofereciam os cursos de educação de adultos, promovidos pelo Departamento Nacional de Educação, apareciam franquea-

das ao público, em horário diurno e noturno, as primeiras instituições culturais: uma biblioteca pública no Plano Piloto, outra na Cidade Livre; cursos de línguas em duas horas semanais, escola de cerâmica para crianças e variadas atividades de teatro infantil.

- 497 É de registrar, ainda, o fato, para nós tão auspicioso, do paralelo desenvolvimento do ensino particular, por iniciativa de uma fundação e de congregações religiosas, a cujo devotamento não deixou, aliás, de corresponder o Govêrno com a sua ajuda e com a sua assistência.
- 498 Devemos a essas iniciativas os dois primeiros ginásios da cidade, fundados em 1958, e um outro, recentemente autorizado a funcionar, além das oito escolas ou cursos elementares que, no fim do último ano, já atendiam a cêrca de dois milhares de crianças, cifra que sensivelmente se aproxima da verificada na matrícula do ensino oficial.
- 499 A previdência dos construtores de Brasília não se limitou, contudo, àquelas realizações que visavam, num período tumultuado por tantos trabalhos, a atender aos reclamos de educação na ordem da urgência e das exigências do público. Outra realização – e certamente de mais alto alcance – assinala esta fase transitória em que, mais particularmente, atuou a NOVACAP.
- 500 Quero referir-me ao planejamento, que quase chegou a concluir-se, da obra educacional já iniciada com a construção definitiva de uma escola-parque, de algumas escolas-classe e jardins de infância, e que nos cumpre agora prosseguir sem vacilações ou delongas.
- 501 Ao expor as linhas mestras dêsse planejamento, quero ressaltar, antes de tudo, a harmonia e a proporcionalidade com que êle se integra tanto na estrutura e no ritmo de crescimento da cidade, quanto na grandeza dos ideais em que se inspira.
- 502 Os agrupamentos dos grandes quarteirões residenciais ou superquadras, distribuídos de quatro em quatro, proporcionarão elevado grau de coexistência social. A unidade urbana cinde-se, dêsse modo, em uma série de comunidades menores. E foi na base dessa estruturação em comunidades que se imaginou a distribuição e a localização das escolas e dos centros que lhes completam a atividade educativa. Esta, por sua vez, conforme iremos observar, será tão rica de oportunidades quanto extensa na sua projeção vertical.



MAS TUDO QUANTO
NOS CERCA, O
PRÓPRIO EDIFÍCIO
EM QUE NOS
ENCONTRAMOS,
EXPRIME E
EXPRESSA UMA
PLENITUDE
CULTURAL, QUE
NÃO É APENAS UMA
POSSIBILIDADE
DO GÊNIO HUMANO
NO MUNDO
MATERIAL.
É MAIS QUE
ISSO. É A NOSSA
CONCEPÇÃO DE
VIDA, É A NOSSA
CRENÇA, É A
NOSSA TEORIA
DE ESPERANÇAS,
A GUIAR-NOS
PARA O FUTURO
COMO POVO
POLÍTICAMENTE
ORGANIZADO.



“

JÁ EM SETEMBRO DE 1957 INICIAVA A NOVACAP A EXECUÇÃO DE UM PLANO EDUCACIONAL DE EMERGÊNCIA, AO INSTALAR, COM 5 PROFESSORES E 150 ALUNOS, FILHOS DE OPERÁRIOS E DE SERVIDORES PÚBLICOS, O GRUPO ESCOLAR JÚLIA KUBITSCHKE, QUE SERIA A PIONEIRA DAS ESCOLAS DESTA ÁREA DO PLANALTO.

”

503 Vejamo-lo:

A – *Educação Elementar*, a ser oferecida em CENTROS DE EDUCAÇÃO ELEMENTAR, cada um dos quais constituirá um conjunto integrado por 4 jardins de infância, 4 escolas-classe e uma escola-parque, servindo a 4 quadras, e assim discriminados em suas finalidades:

504 1. Jardins de Infância, destinados à educação de crianças das idades de 4 a 6 anos;

505 2. Escolas-classe, para educação intelectual sistemática de menores nas idades de 7 a 12 anos, em curso completo de seis anos ou séries escolares;

506 3. Escolas-parque, destinadas a completar a tarefa das escolas-classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e social da criança e sua iniciação no trabalho, através de uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área e constituída de:

- biblioteca infantil e museu;
- Pavilhão para atividades de artes industriais;
- conjunto para atividades de recreação;
- conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições);
- dependências para refeitório e administração.

507 Como a nova capital é formada de quadras e cada quadra abrigará população variável de 2.500 a 3.000 habitantes, foi calculada a população escolarizável para o nível elementar (6% relativos às idades de 4 a 16 anos, ou sejam 10 crianças destinadas a jardins de infância, e 16% correspondentes às idades de 7 a 12 anos, ou sejam 480 crianças), ficando, pois estabelecido:

508 *Para cada quadra:*

- 1 jardim de infância, com 4 salas, para, em 2 turnos, atender a 160 crianças ou com 8 salas, para funcionamento em regime de tempo integral;
- 1 escola-classe, com 8 salas, para, em 2 turnos, atender a 480 alunos (16 turmas de 30 alunos).

509 *Para cada grupo de 4 quadras:*

- 1 escola-parque suficiente para atender, em 2 turnos, cerca de 1.900 alunos das 4 escolas-classe, em atividades de iniciação ao trabalho (para

crianças de 10 a 12 anos) em pequenas oficinas de “artes industriais” (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cestaria, cartonagem, costura, bordados e trabalhos em couro, lã, madeira, metal, etc.) e também as de 7 a 12 anos em atividades artísticas, sociais, culturais e de recreação (pintura, biblioteca, exposições, grêmios, música, jogos, natação).

510 Os alunos freqüentarão diàriamente a escola-parque em regime de revezamento com o horário das escolas-classe, isto é, permanecerão 4 horas nas classes de educação intelectual e 4 horas nas atividades da escola-parque, com intervalo para o almoço.

511 B – *Educação média*, organizada de modo a oferecer diversas oportunidades educacionais a jovens de 11 a 18 anos, em CENTROS DE EDUCAÇÃO MÉDIA na proporção de um para cada conjunto populacional de 30.000 habitantes e com capacidade para abrigar 2.200 alunos (7% de um grupo populacional de 30 mil habitantes). Cada Centro de Educação Média compreenderá um conjunto de edifícios e instalações para:

- 1.º curso básico (1.º ciclo)
- 2.º cursos clássico e científico
- 3.º cursos técnicos comerciais
- 4.º cursos técnicos industriais
- 5.º centro de educação física (quadras para vôleibol, basquete, piscina, campo de futebol, etc.)
- 6.º centro cultural (teatro, exposições, clubes, biblioteca, museu, etc.)
- 7.º serviços gerais
- 8.º administração.

512 Os diferentes edifícios e as dependências para esportes no Centro de Educação Média formam um conjunto, localizado na mesma área, possibilitando aos estudantes comunidade de vida e de trabalho, em horário integral.

513 C – *Formação e Aperfeiçoamento de Professor Primário*, a ser oferecida em um CENTRO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO, que, como unidade escolar tipicamente profissional, compreenderá:

- 1 – cursos de formação;
- 2 – cursos de aperfeiçoamento e especialização;
- 3 – escola de aplicação, constituída de uma escola primária integral e de um jardim de infância.



OS ALUNOS
FREQÜENTARÃO
DIÀRIAMENTE A
ESCOLA-PARQUE
EM REGIME DE
REVEZAMENTO
COM O HORÁRIO
DAS ESCOLAS-
CLASSE, ISTO É,
PERMANECERÃO
4 HORAS NAS
CLASSES DE
EDUCAÇÃO
INTELECTUAL
E 4 HORAS NAS
ATIVIDADES DA
ESCOLA-PARQUE,
COM INTERVALO
PARA O ALMOÇO.





ESSA DIREÇÃO
EXECUTIVA JÁ
REALIZOU QUASE
TUDO QUE ERA
NECESSÁRIO
PARA QUE, AO SE
TRANSFERIREM
PARA BRASÍLIA
OS MEMBROS
DOS PODÊRES
LEGISLATIVO E
JUDICIÁRIO E
OS PRIMEIROS
CONTINGENTES
DE SERVIDORES
PÚBLICOS, AQUI
ENCONTRASSEM
(...) ESCOLAS
NUMÉRICA E
QUALIFICA-
TIVAMENTE
SUFICIENTES
PARA TODOS
OS SEUS
FILHOS, AINDA
CRIANÇAS OU
ADOLESCENTES.



514 D – *Recreação da comunidade e atividades culturais.*

1. Recreação:

- a) Infantil nos “Parques Recreativos” (inter-quadras) compreendendo duas partes: uma para crianças até 7 anos e outra para as de 8 a 12 anos.
- b) Adultos e adolescentes – nas “Praças de Recreio” e nos clubes sociais (interquadras) com instalações para jogos, esportes e outras atividades recreativas.
- c) Recreio livre – (interquadras) locais destinados às atividades livres dos adolescentes.

515 2. Biblioteca:

- a) a ser planejada, quando o fôr o sistema das bibliotecas públicas de Brasília, com o qual se relacionará.

516 *Execução do Plano* – Traçado o plano nas suas linhas estruturais, tornou-se imperioso iniciar-lhe a execução, antes mesmo da implantação definitiva da administração local do novo Distrito Federal.

517 Surgiu então o problema da organização e da administração das atividades educativas.

518 Para resolvê-lo, em seus aspectos mais urgentes, instituiu-se, no Ministério da Educação e Cultura, através do Decreto n.º 47.472, de 22 de dezembro de 1959, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, constituída pelos diretores dos vários departamentos do Ministério e por um representante da NOVACAP, e cujas decisões deveriam ser executadas por um diretor, coadjuvado por coordenadores e assessôres.

519 Essa direção executiva já realizou quase tudo que era necessário para que, ao se transferirem para Brasília os membros dos Podêres Legislativo e Judiciário e os primeiros contingentes de servidores públicos, aqui encontrassem, devidamente instaladas e em condições de imediato funcionamento, escolas numérica e qualificativamente suficientes para todos os seus filhos, ainda crianças ou adolescentes.

- 520 Nos últimos quatro meses, sucederam-se, sem desfalecimento e sem trégua, todos os trabalhos preparatórios, julgados indispensáveis.
- 521 Primeiro, a seleção de quase duas centenas de professores primários e de grau médio, recrutados, em todo o País, por processo moderno, em que tudo foi considerado, desde a comprovação de atributos pessoais até a análise das reações e atitudes dos candidatos em face dos problemas da vida escolar.
- 522 Depois, as providências para conclusão das obras de novas escolas e para aquisição do material didático, organização de bibliotecas escolares, e das dependências administrativas.
- 523 Finalmente, os trabalhos da matrícula e de orientação, mediante estágios e visitas, dos professores contratados, no que diz respeito às técnicas do ensino e atividades correlatas, inclusive às mais adequadas ao funcionamento desta escola-parque de que nos orgulhamos e todos queremos que venha a ser um modelo em seu gênero.
- 524 São características dessa orientação:
- a) Participação ativa do aluno em sua própria educação;
 - b) Adaptação dos programas e métodos às condições locais de Brasília;
 - c) Atendimento às diferenças de aptidões e vocação dos alunos;
 - d) Valorização do trabalho, quer seja mental, quer seja manual;
 - e) Socialização pela escola;
 - f) Valorização do estudo das ciências, pela observação e experimentação;
 - g) Combate, pela escola, aos preconceitos contra as atividades e ocupações manuais e técnicas;
 - h) Uso intensivo de recursos áudio-visuais para a objetivação do ensino.
 - i) Tempo integral para professores e alunos.
- 525 Quanto à administração do sistema, é pensamento do Governo organizá-lo sob a forma de fundação educacional, com a cooperação técnica e financeira da União, de modo a evitar-lhe empecilhos burocráticos e dar-lhe a maleabilidade de operação própria das empresas privadas.
- 526 Não quero terminar este escôrcço do problema educacional de Brasília, sem uma palavra complementar alusiva à educação superior a ser dada na nova Capital.



(...) A SELEÇÃO DE QUASE DUAS CENTENAS DE PROFESSORES PRIMÁRIOS E DE GRAU MÉDIO, RECRUTADOS, EM TODO O PAÍS, POR PROCESSO MODERNO, EM QUE TUDO FOI CONSIDERADO, DESDE A COMPROVAÇÃO DE ATRIBUTOS PESSOAIS ATÉ A ANÁLISE DAS REAÇÕES E ATITUDES DOS CANDIDATOS EM FACE DOS PROBLEMAS DA VIDA ESCOLAR.





SÃO CARACTERÍSTICAS DESSA ORIENTAÇÃO:

- A) PARTICIPAÇÃO ATIVA DO ALUNO EM SUA PRÓPRIA EDUCAÇÃO;
- B) ADAPTAÇÃO DOS PROGRAMAS E MÉTODOS ÀS CONDIÇÕES LOCAIS DE BRASÍLIA;
- C) ATENDIMENTO ÀS DIFERENÇAS DE APTIDÕES E VOCAÇÃO DOS ALUNOS;
- D) VALORIZAÇÃO DO TRABALHO, QUER SEJA MENTAL, QUER SEJA MANUAL;
- E) SOCIALIZAÇÃO PELA ESCOLA;
- F) VALORIZAÇÃO DO ESTUDO DAS CIÊNCIAS, PELA OBSERVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO;
- G) COMBATE, PELA ESCOLA, AOS PRECONCEITOS CONTRA AS ATIVIDADES E OCUPAÇÕES MANUAIS E TÉCNICAS;
- H) USO INTENSIVO DE RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS PARA A OBJETIVAÇÃO DO ENSINO.
- I) TEMPO INTEGRAL PARA PROFESSORES E ALUNOS.



- 527 Os estudos para a estruturação do ensino superior em bases consentâneas com os progressos científicos, técnicos e pedagógicos dêste meado do século XX mereceram a máxima atenção.
- 528 O objetivo era dar a Brasília uma Universidade que, refletindo nossa época, fôsse também fiel ao pensamento universitário brasileiro de promover a cultura nacional na linha de uma progressiva emancipação.
- 529 Para tanto impunha-se dar ênfase a instituições dedicadas à pesquisa científica e à formação de cientistas e técnicos capazes de investigar os problemas brasileiros, com o propósito de dar-lhes soluções adequadas e originais.
- 530 Os Institutos de pesquisas deviam, necessariamente, integrar-se no corpo da Universidade, expressão mais alta das atividades culturais do país, para servir também ao ensino e à formação profissional.
- 531 A partir de 1808, ano em que se inaugurou o ensino superior no país, com a instituição de cursos médico-cirúrgicos na Bahia e no Rio de Janeiro, fomos criando escolas superiores, de cunho meramente profissional, em unidades isoladas e auto-suficientes. Cada escola recebia o aluno com o curso secundário, ministrava-lhe conhecimentos científicos básicos e, depois dessa fase preparatória, passava a dar-lhe ensinamentos profissionais.
- 532 Quando, em 1931, a lei instituiu o sistema universitário brasileiro, fê-lo pela reunião pura e simples das Faculdades tradicionais, sob a égide administrativa de um Reitor.
- 533 Pedagogicamente, continuavam elas a ser compartimentos estanques, órgãos isolados, ciosos de sua autonomia.
- 534 Um esforço louvável para conferir maior coesão aos elementos do conjunto universitário foi a criação, em 1939, da Faculdade de Filosofia, centro de preparação de professores e cientistas.
- 535 A experiência tem mostrado que a Faculdade de Filosofia não cumpriu ainda o seu profundo objetivo de núcleo principal da Universidade. Continua a ser uma Faculdade a mais, à espera de medidas que melhor a articulem com todo o sistema escolar universitário.



O OBJETIVO ERA
DAR A BRASÍLIA
UMA UNIVERSIDADE
QUE, REFLETINDO
NOSSA ÉPOCA,
FÔSSE TAMBÉM
FIEL AO
PENSAMENTO
UNIVERSITÁRIO
BRASILEIRO DE
PROMOVER A
CULTURA NACIONAL
NA LINHA DE UMA
PROGRESSIVA
EMANCIPAÇÃO.





A UNIVERSIDADE,
ASSIM MODER-
NIZADA, DEVERÁ
TER A GERI-LA
UM SISTEMA
ADMINISTRATIVO
MAIS FLEXÍVEL
E MAIS
PRONTAMENTE
EFICAZ DO QUE
O DAS NOSSAS
INSTITUIÇÕES
TRADICIONAIS.
POR ISSO, OPTOU-
SE PELO REGIME
DE FUNDAÇÃO.
EMBORA INSTI-
TUÍDA PELO
PODER PÚBLICO,
A FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA DE
BRASÍLIA GOZARÁ,
ADMINISTRATI-
VAMENTE, DAS
VIRTUDES DE
UMA EMPRÊSA
PRIVADA.



- 536 E até esta altura, não obstante o desejo generalizado de se dar unidade funcional aos elementos didáticos e científicos das Universidades brasileiras, tal não se tem alcançado senão em casos isolados.
- 537 A Universidade do Brasil procura, atualmente, reestruturar-se em Institutos que congreguem as especialidades comuns, de modo a fazer a sua transferência para a futura sede, a Cidade Universitária, com esta nova organização.
- 538 Êste é o alto propósito do Ministério da Educação e Cultura, que, através de convênios ultimamente celebrados, vem procurando criar Institutos de caráter universitário, para servir a mais de uma Faculdade, nos domínios das ciências básicas e da tecnologia.
- 539 A plena aceitação dessas providências inovadoras mostra que nossa elite intelectual está amadurecida para uma experiência mais avançada e corajosa.
- 540 É o que se tenta fazer agora em Brasília, aproveitando-se a rara oportunidade de encontrar-se o campo inteiramente livre para receber a idéia renovadora.
- 541 A universidade, assim modernizada, deverá ter a geri-la um sistema administrativo mais flexível e mais prontamente eficaz do que o das nossas instituições tradicionais. Por isso, optou-se pelo regime de Fundação. Embora instituída pelo poder público, a Fundação Universitária de Brasília gozará, administrativamente, das virtudes de uma empresa privada.
- 542 À luz do plano que se põe agora em execução nesta experiência educacional, o aluno que vem do curso médio não ingressará diretamente nos cursos superiores profissionais. Prosseguirá sua preparação científica e cultural nos Institutos Centrais, de pesquisa e ensino, dedicados às ciências fundamentais.
- 543 Nesses órgãos universitários, que não pertencem a nenhuma Faculdade, mas servem a tôdas elas, o aluno buscará, mediante opção, aqueles conhecimentos básicos indispensáveis ao curso profissional que tiver em vista prosseguir. Em consequência, reduz-se a duração dos cursos profissionais propriamente ditos.

- 544 Tal organização permitirá uma real economia, pela concentração, nos Institutos, de todos os recursos ora dispersos pelos pequenos laboratórios das Faculdades isoladas. Com isso, aumenta-se também consideravelmente o rendimento do trabalho, que passa a ser feito em equipe, por especialistas congregados para objetivos comuns.
- 545 Agora dirijo-me particularmente a vós, Senhores Professôres. Como vêdes, não pode ser mais propícia a atmosfera em que ides trabalhar, o que, contudo, não diminui a extensão das vossas responsabilidades. Não só as de ordem didática, mas ainda as da consciência social dos problemas cujas soluções se deseja.
- 546 É fato inconteste a influência que a mudança da Capital exercerá no desenvolvimento quantitativo da educação na região Centro-Oeste e nas que a circundam.
- 547 Conforme ponderou recentemente um dos nossos mais autorizados educadores, essa influência não tardará em refletir-se sobre o sentido e a direção das tendências do ensino e, portanto, sobre a sua qualidade.
- 548 Um paralelo, no plano regional, foi a propósito lembrado, com a transferência da Capital do Estado de Goiás para Goiânia. Educacionalmente, notável e crescente expansão da rede escolar vem ocorrendo ali desde a mudança. Porém mais significativa é a transformação que passou a operar-se nas idéias da população em relação ao trabalho e à vida social e política.
- 549 O povo da zona beneficiada acredita agora na adoção de medidas objetivas na luta contra o subdesenvolvimento, tem mais fé nas coisas e nos homens, nos empreendimentos de progresso e ação social construtiva e, pois, na educação ou numa educação mais objetiva e adequada ao nosso tempo.
- 550 Perspectivas como esta, em muito maior escala, são as que, com a mudança da sede da administração federal para este Planalto, estão se descortinando, com repercussão em grande parte do território nacional.
- 551 As antigas e ainda dominantes tendências dos nossos jovens para buscar o ensino secundário geral e não as escolas que mais diretamente preparam para o trabalho, na agricultura, nas indústrias, no comércio, já começam a mudar-se no sentido dos movimentos de industrialização do país. No entanto, isto se vem verificando muito desigualmente segundo cada região.



AGORA DIRIJO-ME
PARTICULARMENTE
A VÓS, SENHORES
PROFESSÔRES.
COMO VÊDES,
NÃO PODE SER
MAIS PROPÍCIA
A ATMOSFERA
EM QUE IDES
TRABALHAR, O
QUE, CONTUDO,
NÃO DIMINUI
A EXTENSÃO
DAS VOSSAS
RESPONSA-
BILIDADES. NÃO
SÓ AS DE ORDEM
DIDÁTICA, MAS
AINDA AS DA
CONSCIÊNCIA
SOCIAL DOS
PROBLEMAS CUJAS
SOLUÇÕES SE
DESEJA.



- 552 Nota-se, mesmo, no relance de um exame superficial, a coexistência de uma Nação progressista, ajustada ao nosso tempo, e uma Nação retrógrada, apegada às velhas fórmulas de vida.
- 553 Erguendo-se agora entre êste e aquêle Brasil. Brasília tornou-se a zona de contacto dêsses dois climas de cultura.
- 554 A transferência da Capital Federal, segundo o critério geográfico que a ditou, não pode, conseqüentemente, deixar de vir a falar à imaginação dos moços, reproduzindo de algum modo o que se deu na corrida do Oeste, nos Estados Unidos, a partir do meado do século passado.
- 555 Brasília, além de uma expressão original da cultura brasileira, é a transplantação dessa cultura para o Planalto Central.
- 556 Cumpre-nos desenvolvê-la, dando-lhe sentido ainda mais pujante, na experiência nova que neste momento se inicia. Aos jovens brasileiros, que serão os herdeiros da obra iniciada por esta geração, entrego esta Casa, sabendo que os coloco no caminho certo que os levará ao Brasil de amanhã, admiravelmente engrandecido e perfeitamente emancipado.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1960.

SAUDAÇÃO A NAÇÃO ARGENTINA NA DATA DO 150.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA REPÚBLICA ARGENTINA, NA EMBAIXADA DESSE PAÍS.

- 557 Há cento e cinqüenta anos, nesta mesma data, com a Revolução argentina de inspiração autonomista, a história americana inaugurava o ciclo dos movimentos de rebeldia patriótica com que os povos jovens dêste lado do Novo Mundo afirmariam vitoriosamente o seu direito à liberdade.
- 558 O movimento anterior, que obedecera, no Brasil, a idêntica linha emancipadora e de que resultou o martírio de Tiradentes, correspondeu a uma prévia concordância de aspirações e propósitos com os irmãos do Continente, na epopéia das autonomias nacionais.



BRASÍLIA, ALÉM DE
UMA EXPRESSÃO
ORIGINAL
DA CULTURA
BRASILEIRA, É A
TRANSPLANTAÇÃO
DESSA CULTURA
PARA O PLANALTO
CENTRAL.



- 559 A simultaneidade com que, no primeiro quartel do século XIX, se processaram os nossos movimentos de emancipação, criando uma constelação de Pátrias livres, dá bem a medida de nossas identidades profundas, na ordem das idéias políticas e sociais plenamente triunfantes.
- 560 A verdadeira origem do panamericanismo é essa primeira concordância efetiva, como que urdida pela História antes do voluntário e efetivo entendimento dos homens.
- 561 A liberdade da América Latina, daí resultante, longe de constituir uma rebeldia episódica, que as paixões do momento poderiam explicar, é a expressão da maturidade da cultura peninsular transplantada para este Continente. Isso explica a simultaneidade do movimento emancipador. São os valores de Portugal e Espanha que aqui se afirmam na onda de autonomia que empolga as antigas Colônias, já então amadurecidas para resguardar, com seus próprios recursos, a civilização que lhes fôra trazida por sacerdotes, poetas, estadistas, soldados, artistas, filósofos e cientistas, em três séculos de preparação cultural. Quando essa preparação se completa, surgem os povos livres que a Espanha e Portugal deram ao mundo e que formam, hoje, a constelação de nações fraternalmente unida, a que nos orgulhamos de pertencer.
- 562 Cumprida à nossa geração intensificar a mútua compreensão que outras gerações iniciaram neste século, sob a égide da paz, da segurança e da grandeza comum, para que a concordância do passado se aprimorasse no presente de modo ainda mais fecundo. Só assim poderíamos afirmar, como fazemos agora, que o futuro soube honrar os compromissos da Revolução de Maio, cujo conteúdo ideológico não se extraviou no tempo.
- 563 Atualmente estamos empenhados, no âmbito continental, em um movimento de afirmação das nossas comuns reivindicações econômicas e sociais de maneira a proporcionar a todos os povos americanos um nível de vida compatível não somente com o amadurecimento político a que já atingiram mas também com a própria dignidade humana. Esse movimento, que tem raízes profundas na consciência americana, foi pressentido pelo Presidente Frondizi em memorável discurso pronunciado no Palácio Itamarati quando em visita ao Brasil, ainda na qualidade de Presidente eleito da Nação Argentina. E quando propusemos a formulação de aspirações, tão necessárias quanto inadiáveis, que veio a se denominar de Ope-



A LIBERDADE DA
AMÉRICA LATINA,
DAÍ RESULTANTE,
LONGE DE
CONSTITUIR
UMA REBELDIA
EPISÓDICA, QUE
AS PAIXÕES
DO MOMENTO
PODERIAM
EXPLICAR, É A
EXPRESSÃO DA
MATURIDADE
DA CULTURA
PENINSULAR
TRANSPLANTADA
PARA ESTE
CONTINENTE.
ISSO EXPLICA A
SIMULTANEIDADE
DO MOVIMENTO
EMANCIPADOR.



ração Pan-Americana, a voz do primeiro magistrado argentino trouxe o seu indispensável apoio com a autoridade de estadista e de americanista que todos nós reconhecemos.

- 564 Em novembro do ano passado incumbi o Ministro das Relações Exteriores para, na sua visita a Buenos Aires, acertar, com o Governo argentino, novas e profundas bases de cooperação política e econômica entre os nossos países. Dêsses entendimentos resultou a assinatura de um Protocolo de Consultas Prévias e Recíprocas sobre todos os assuntos de interesse mútuo na esfera internacional. A colaboração hoje existente entre as chancelarias argentina e brasileira não tem paralelo na história das nossas relações, e corresponde aos justos anseios de amizade que une os dois países.
- 565 Para significar ao povo argentino que a sua Independência e a sua prosperidade são igualmente festejadas e estremecidas por todos os brasileiros, enviei a Buenos Aires uma comitiva chefiada pelo Ministro das Relações Exteriores e integrada pelas mais altas patentes militares e outras ilustres personalidades civis. E eu próprio deliberei comparecer pessoalmente a esta Embaixada, para comungar dos sentimentos de júbilo americanista da culta e admirável colônia argentina aqui reunida e a cuja frente se encontra um perfeito diplomata, à altura da cordialidade que nos une ao grande país vizinho, o Embaixador Carlos Muniz.
- 566 Os próceres da Revolução de Maio, a quem rendemos o culto de nossa veneração no transcurso do sesquicentenário da liberdade argentina, fundaram uma tradição de estadistas e de heróis que compuseram, nos últimos cento e cinquenta anos, o prestígio e o esplendor da grande Nação que souberam criar.
- 567 Na pessoa do Presidente Arturo Frondizi, a quem desejo saudar em nome do meu País, nesta mensagem à Nação argentina, identifico um dos herdeiros da tradição deixada pelos Próceres da Revolução de Maio. Os altos ideais de inspiração democrática têm nêles um de seus mais credenciados intérpretes desta hora da vida americana.
- 568 A saudação que do Brasil lhe dirijo, nesta data do Continente livre, traduz a admiração e a fraternidade do povo brasileiro ao nobre povo argentino e expressa mais uma vez a nossa identidade de princípios e esperanças – os princípios da perfeita comunhão política e as esperanças da prosperidade para todas as Nações americanas.





Presidente Juscelino Kubitschek sendo recepcionado
por civis e militares, 1960.



NOS NOSSOS
DIAS, QUANDO JÁ
NOS AFIRMAMOS
COMO NAÇÕES
INDEPENDENTES
E SOBERANAS,
DUAS ORDENS
DE PROBLEMAS
TOMARAM NOVO
RELÊVO, COM
ASPECTO AGUDO
E PREMENTE, A
EXIGIR SOLUÇÃO
URGENTE
DOS POVOS
E GOVERNOS
DE TODO O
CONTINENTE: O
FORTELECIMENTO
DA SOLIDARIEDADE
POLÍTICA E A
CONJUGAÇÃO DOS
ESFORÇOS PARA O
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO.



BRASÍLIA, 31 DE MAIO DE 1960.

SAUDANDO O SENHOR OSWALDO DORTICÓS, PRESIDENTE DE CUBA, EM
BANQUETE NO PALÁCIO DA ALVORADA.

Senhor Presidente:

- 569 Permita-me expressar a Vossa Excelência a satisfação com que o povo brasileiro e eu pessoalmente recebemos a visita do Primeiro Magistrado de Cuba. Temos acompanhado com o maior interesse os esforços que têm sido feitos na Pátria de Vossa Excelência.
- 570 Não creio ser difícil, Senhor Presidente, para os governantes dos povos latino-americanos, auscultar os seus interesses, os seus objetivos, os seus ideais. As nossas nações adquiriram a independência à custa de lutas e de sofrimentos e foi através de porfiada persistência, vencendo obstáculos inúmeros, que conseguiram preservar e solidificar a sua liberdade.
- 571 Nos nossos dias, quando já nos afirmamos como nações independentes e soberanas, duas ordens de problemas tomaram novo relêvo, com aspecto agudo e premente, a exigir solução urgente dos povos e Governos de todo o Continente: o fortalecimento da solidariedade política e a conjugação dos esforços para o desenvolvimento econômico. Foram êsses dois objetivos que procuramos apresentar através da denominada Operação Pan-Americana. É para mim acontecimento auspicioso, ao qual não posso deixar de fazer grata referência, o fato de vir Vossa Excelência ao Brasil quando acabam de decorrer dois anos do lançamento daquele movimento que recebeu o apoio unânime da nossa coletividade.
- 572 Não seria êste o momento de proceder a uma análise retrospectiva de tudo aquilo que foi feito, ou que se deixou de fazer, nesse biênio, repleto de ocorrências importantes para o futuro das nossas populações. Desejo referir-me, no entanto, aos dois aspectos fundamentais da Operação Pan-Americana, o político e o econômico, e à evolução que tiveram durante êsse período.
- 573 Verificaram-se algumas dissensões na família americana que devem merecer o maior cuidado e maior boa vontade de todos nós para que, dentro da dignidade e do respeito recíproco, possam encontrar solução viá-

vel e justa, capaz de fazer voltar ao seio da comunidade o entendimento e a pacificação, apanágios insubstituíveis dêste Continente. No entanto, a despeito dessas dissensões que esperamos serem breves e passageiras, ressaltou entre nós outros, sem sombra de dúvida, a importância do papel que a América Latina, no seu conjunto, está destinada a desempenhar no mundo contemporâneo. Nesta época conturbada, em que se formam e se solidificam os grandes blocos políticos e econômicos de extensão continental, arraigou-se na América Latina a convicção de que somente através da sua crescente unificação, respeitadas as peculiaridades de cada um, poderão ser defendidos os seus mais caros interesses e os seus mais estremecidos ideais.

574 No campo econômico, embora os resultados obtidos no decurso da Operação Pan-Americana ainda estejam longe de corresponder aos seus objetivos e às necessidades mais prementes da maioria dos nossos países, assistimos ao despertar da consciência nítida da interligação dos nossos interesses. Estamos convictos de que sem a cooperação de todos os povos americanos, compartilhando sacrifícios, técnicas e recursos, não alcançaremos o ritmo de desenvolvimento compatível com a prosperidade das nações mais evoluídas e com os justos anseios das nossas populações.

575 Na semana próxima, estarão reunidos em Washington, na sede da Organização dos Estados Americanos, os nove países componentes da Comissão especial criada pelo Comitê dos 21, incumbidos de planificar, em bases técnicas e objetivas, o programa de 5 pontos em torno do qual deverá ficar assentada a estrutura econômica da Operação Pan-Americana. Da nossa parte, não poupamos esforços para reunir os especialistas brasileiros que melhor poderiam desincumbir-se da delicada e árdua tarefa que lhes foi encomendada. Acreditamos que a colaboração dos demais países integrantes daquele grupo, inclusive a colaboração cubana, permitirá que os trabalhos do Comitê dos Nove atinja plenamente as suas finalidades e que os Governos de todo o Continente se disponham a cumprir, dentro das suas possibilidades, as recomendações que emanarem dos estudos e planos elaborados pelo referido Comitê.

576 Senhor Presidente, a consideração dêsses problemas de grande atualidade para o destino dos nossos povos leva-me à evocação de uma das grandes figuras do Continente – dizer de Cuba não seria bastante – e que para sempre será lembrada por todo o Hemisfério, como um de seus



ESTAMOS
CONVICTOS
DE QUE SEM A
COOPERAÇÃO DE
TODOS OS POVOS
AMERICANOS,
COMPARTILHANDO
SACRIFÍCIOS,
TÉCNICAS E
RECURSOS, NÃO
ALCANÇAREMOS
O RITMO DE
DESENVOLVIMENTO
COMPATÍVEL COM
A PROSPERIDADE
DAS NAÇÕES
MAIS EVOLUÍDAS
E COM OS
JUSTOS ANSEIOS
DAS NOSSAS
POPULAÇÕES.



próceres máximos. Tal é a figura do Apóstolo de Cuba, José Martí, cuja vida, desde tenra idade, foi uma contínua e ilimitada devoção à causa da independência da jovem nação cubana. Percorrendo incessantemente quase todos os países do Continente, escrevendo para um sem número de jornais, pregando com denôdo inexcedível os ideais libertários de sua Pátria, organizando a grande campanha ideológica em prol da independência cubana, Martí foi, e continua sendo, um símbolo, da magnitude de Bolívar, de José Bonifácio, de Sarmiento.

- 577 Senhor Presidente, evocando Martí quero expressar minha convicção de que o Governo cubano fará de Cuba uma nação econômica e socialmente desenvolvida, guardiã dos ideais históricos da amizade e fraternidade continentais. A história, a geografia, a cultura, o sentimento, a raça, a língua e a religião são fatores indestrutíveis e insubstituíveis que asseguram ao nobre povo cubano o seu lugar na comunidade americana de nações.
- 578 Sabemos que Vossa Excelência é um jurista eminente, homem de pensamento e patriota sincero.
- 579 Está Vossa Excelência acompanhado por três ilustres Membros do Conselho que o Primeiro Ministro Fidel Castro, cuja visita é lembrada aqui, orienta e inspira.
- 580 Tenho a certeza de que todos os visitantes encontrarão entre nós os sentimentos e ideais de paz e confraternidade que são os do Brasil.
- 581 Permita-me apresentar à sua Excelentíssima Senhora meus respeitos e, na pessoa de Vossa Excelência, homenagear a República irmã de Cuba, à qual desejo a prosperidade a que tem direito e as venturas que seu nobre povo merece.

♦♦♦

BRASÍLIA, 11 DE JUNHO DE 1960.

SAUDANDO O CARDEAL GIOVANNI BATTISTA MONTINI, ARCEBISPO DE MILÃO, EM BANQUETE NO PALÁCIO DA ALVORADA.

- 582 Após a visita do Legado Papal para as celebrações da inauguração de Brasília, outro alto dignitário eclesiástico, na pessoa de Vossa Eminência Reverendíssima, aqui vem trazer o estímulo e as bênçãos especiais para prosseguimento dessa obra, que é o fruto da coragem e do esforço construtivo de toda uma geração de brasileiros. Neste curto espaço de menos de dois meses, desde a visita do Legado Pontifício, prossegue a edificação desta nova cidade, onde se procura apressar o passo, no afã de completar, em poucos anos, o que parecia ser apenas um sonho mais do que secular.
- 583 Êste espírito que se nota em Brasília, de trabalhar e construir, de erigir monumentos que provocam a admiração do presente e que constituirão motivo de orgulho para a posteridade, está impregnado, não apenas de objetivos materiais proporcionados pela técnica e pela nossa evolução artística, mas igualmente pela fé na nossa capacidade criadora, no crescimento deste país e no papel que está desempenhando no concerto das nações ocidentais.
- 584 Essa fé que hoje nos anima é a legatária direta daquela que nos foi infundida, desde os alvares da colonização brasileira, pelos apóstolos do cristianismo que para cá trouxeram as sementes que fizeram vivificar a nacionalidade brasileira.
- 585 Quando procuramos trazer o progresso para as populações desamparadas e pobres do nosso interior; quando levamos por toda essa vasta extensão territorial a saúde, a educação, a esperança de uma vida melhor, estamos cumprindo uma finalidade autenticamente cristã. De tal maneira cristã tem sido o nosso incomensurável esforço, que não nos têm faltado por um só momento as bênçãos e as graças do Todo Poderoso. Sabemos nós – e já o evangélico Doutor Santo Tomaz de Aquino ensinava – que não é possível aos homens levarem uma vida de virtudes cristãs se não dispuserem de um mínimo de conforto e de segurança materiais, compatíveis com a dignidade da condição humana.



ÊSTE ESPÍRITO
QUE SE NOTA
EM BRASÍLIA,
DE TRABALHAR
E CONSTRUIR,
DE ERIGIR
MONUMENTOS (...)
ESTÁ IMPREGNADO,
NÃO APENAS
DE OBJETIVOS
MATERIAIS
PROPORCIONADOS
PELA TÉCNICA
E PELA NOSSA
EVOLUÇÃO
ARTÍSTICA, MAS
IGUALMENTE PELA
FÉ NA NOSSA
CAPACIDADE
CRIADORA, NO
CRESCIMENTO
DESTE PAÍS (...)



- 586 Estamos, assim, preparando um terreno precioso para que os germens do cristianismo, semeados no mais extenso país situado em regiões tropicais, possa dar todos os seus frutos, de acôrdo com os princípios éticos e religiosos que nos foram secularmente transmitidos pelos nossos maiores. É êste o significado da obra que procurei empreender e levar a cabo no meu Govêrno, e esta Capital, que tem hoje a honra de acolher, de coração aberto, a sua pessoa, é o símbolo e a mais autêntica expressão dessa obra. Vossa Eminência Reverendíssima, que há dias completou quarenta anos de ordenação sacerdotal, que na sua longa vida religiosa ocupou, e ainda ocupa, os mais elevados postos da hierarquia eclesiástica, como Príncipe da Igreja, está preparado, como poucos homens, para compreender e interpretar os anseios brasileiros de paz e de progresso.
- 587 Não falei da extraordinária obra que Vossa Eminência Reverendíssima realizou em benefício da Santa Igreja. Só homens aos quais o Criador concedeu a centelha podem ter o brilho e a inteligência, o manancial de cultura e a fôrça espiritual da fé que transformam Vossa Eminência Reverendíssima em um dos maiores vultos do nosso tempo.
- 588 Ao rogar a Vossa Eminência Reverendíssima que eleve suas preces a Deus todo poderoso para que continue a derramar Suas bênçãos sôbre o povo brasileiro e sôbre a jornada de luta pelo seu futuro, que está empreendendo, formulo igualmente os meus ardentes votos pela sua preciosa saúde e pelo glorioso reinado de Sua Santidade o Papa João XXIII.

♦♦♦

SÃO PAULO, 12 DE JUNHO DE 1960.

NO ALMOÇO OFERECIDO PELO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO, EM SOLENIDADE INCLUÍDA NO PROGRAMA DE COLETA DE FUNDOS PARA AS VÍTIMAS DAS CATÁSTROFES DO CHILE.

- 589 Vim mais uma vez a São Paulo para identificar-me com o coração acolhedor e generoso dêste grande povo. Aqui estou para participar efusivamente de um esplêndido movimento de simpatia humana, que honra os gloriosos títulos de cultura cristã e delicada sensibilidade da gente paulis-

ta. Desejei dar ao vosso convite o sentido de uma espontânea e exemplar aliança de propósitos, entre o Governo e as forças morais que nesta admirável oficina de intenso trabalho pugnam pelo engrandecimento do Brasil, no campo da solidariedade com as nações irmãs da América. Invoco aliás a qualidade honorífica – com que há pouco me galardeou a Câmara Municipal – de cidadão paulistano, para apreciar e julgar em comunhão íntima de sentimentos êsse magnífico gesto de compreensão e bondade. Incorporo-me ao vosso meio, como um dos vossos, para ter o privilégio de interpretar com autenticidade o alto significado da atitude beneficente, que hoje novamente enaltece o espírito bandeirante.

- 590 Caracteriza São Paulo a sua universalidade. Centro de convergência e irradiação de tantas correntes propulsoras da economia e do pensamento nacional, o seu clássico pioneirismo se orienta invariavelmente para as suas causas beneméritas, em que se irmanam o altruísmo e a previsão social. Ainda não houve emoções e angústias coletivas que não repercutissem amplamente neste prodigioso cenário de atividades prósperas, cujo panorama de civilização e confiança enche de orgulho os brasileiros. A cada momento oferecem os paulistas ao país o exemplo singelo e memorável de seu interesse pela sorte de nossos patrícios das regiões menos favorecidas; a cada instante essas provas carinhosas de fraternidade patriótica contribuem para apertar os laços da união nacional! Não faz muito, assistimos, a propósito dos cataclismos que castigaram vastas zonas nordestinas, a reiteração pontual destes compromissos. Por suas mais sonoras e autorizadas vozes a opinião de São Paulo se alistou ao lado do Governo federal, para auxiliar aquelas travas populações, cuja têmpera inabalável honra o caráter brasileiro, mitigando-lhes os padecimentos na sua epopéia de resistência e êxodo, ritimada pelas calamidades inclementes. Os poderes públicos e as populações socorridas jamais esquecerão tais testemunhos de útil e sábia generosidade. Hoje a vossa vontade de ajudar o próximo novamente se manifesta. Ouvistes comovidamente o apêlo que nos chega de além dos Andes, onde as convulsões sísmicas sacudiram terras e mares, destruindo nas praias e nos vales o esforço metódico de um povo incomparavelmente valoroso, êsse tenaz e rijo povo chileno!

- 591 Na tradição internacional o Brasil e o Chile constituem um exemplo de amizade sem sombras, a que a coincidência de destinos deu a forma de uma cooperação modelar e permanente nos quadros da democracia genuína. Desde o mais distante passado juntos caminhamos pelo mesmo



CARACTERIZA
SÃO PAULO A SUA
UNIVERSALIDADE.
CENTRO DE
CONVERGÊNCIA
E IRRADIAÇÃO
DE TANTAS
CORRENTES
PROPULSORAS
DA ECONOMIA E
DO PENSAMENTO
NACIONAL, O
SEU CLÁSSICO
PIONEIRISMO
SE ORIENTA
INVARIABELMENTE
PARA AS
SUAS CAUSAS
BENEMÉRITAS, EM
QUE SE IRMANAM
O ALTRUÍSMO E A
PREVISÃO SOCIAL.





EXATAMENTE
ENDEREÇADAS
ÀS MASSAS
SOFREDORAS, FOI
QUE A OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA,
QUE LANCEI EM
MAIO DE 1958,
SE TORNOU NO
CONTINENTE E
NO MUNDO UMA
FÓRMULA DE
INTERAJUDA, QUE
SE PROPUNHA A
TRANSFORMAR
NUMA DINÂMICA
DE RIQUEZA
E JUSTIÇA
DISTRIBUTIVA A
UNIÃO PLATÔNICA
DOS PAÍSES DO
HEMISFÉRIO.



roteiro e mútua solidariedade, tendo por objetivos supremos da política sem derrotismo o desenvolvimento irresistível, a independência sagrada, a liberdade irreduzível. Ligamo-nos em estima forte e desinteressada através dos regimes e das épocas, nas boas e nas más horas, sem embargo das mais difíceis situações, como amigos que cordialmente se entendem. Não fomos insensíveis a nenhuma das vicissitudes por que passou, na sua brilhante evolução, aquele invicto país, onde os indômitos araucanos e os povoadores andaluzes conjugaram as suas qualidades mais enérgicas para comporem a fisionomia espartana de uma Nação árduamente plantada na sua geografia ingrata e na sua História fulgurante. Agora, que de novo as montanhas estremecem, e tantos núcleos florescentes desmoronam em meio às aflições dantescas de centenas e milhares de pessoas desalojadas do lar e da gleba, as desventuras chilenas convidam a América, tôda a América, a uma maciça atitude de apoio decidido. O gesto exímio com que lhes acodem os paulistas dignifica o povo brasileiro. Representa-o, na verdade honesta e simples das suas velhas virtudes!

592

Exatamente endereçadas às massas sofredoras, foi que a Operação Pan-Americana, que lancei em maio de 1958, se tornou no continente e no mundo uma fórmula de interajuda, que se propunha a transformar numa dinâmica de riqueza e justiça distributiva a união platônica dos países do hemisfério. Queria então, e quero hoje, que se voltasse a atenção universal para a realidade palpitante, não para a enganosa aparência das coisas; e em vez de um americanismo de fachada – vazio de humanidade – houvesse um americanismo leal – compromisso com a dignidade e a sobrevivência das nações soberanas. A palavra foi dita na hora certa. Já não se poderá escrever sem este capítulo novo a história de um continente que não desejamos mais que seja “da esperança”, porque queremos que seja “da atualidade”. Inclue-se no programa da reabilitação latino-americana a íntima cooperação de governos e grupos responsáveis, para a solução conjunta dos problemas que lhes desafiam a capacidade de empreendimento, a coragem de realizações necessárias à iniciativa livre e inteligente das instituições que sabem ver, para lá do horizonte físico, e sabem discernir, para lá das questões cotidianas: instituições que se inspiram no bem comum, e vivem e crescem em harmonia com os fortes sentimentos da pátria. Eis porque o socorro às vítimas dos terremotos do Chile assume as proporções de um legítimo e nobilíssimo gesto nacional, que o Presidente da República sinceramente agradece em nome da Família brasileira e em nome destoutra, e indissolúvel família, que é a das nações americanas.

593 Os promotores dessa benfeitoria cruzada honram e ilustram as melhores tradições morais de São Paulo.

...

SÃO PAULO, 12 DE JUNHO DE 1960.

NA INAUGURAÇÃO DA TERCEIRA UNIDADE GERADORA DA USINA TERMELÉTRICA DE PIRATININGA.

594 A inauguração da terceira unidade desta Usina, vindo acrescentar 250 mil kW à capacidade geradora de São Paulo, é fato grandemente auspicioso para o meu Governo, em cujo programa de metas figura, em primeiro lugar, a meta-energia – a principal e mais premente, neste País que progride a passos rápidos e almeja converter em bens imediatos, para os seus filhos, as riquezas potenciais de um solo verdadeiramente privilegiado.

595 Eu não podia, pois, deixar de vir congratular-me com os paulistas, com o seu patriótico governo e com a direção desta Empresa, por esse importante empreendimento, a que tive a satisfação de dar todo o apoio, através de substancial participação do Banco do Desenvolvimento Econômico.

596 Quando candidato à Presidência da República, prometi a mim mesmo que havia de fazer o possível e o impossível para remover o ponto de estrangulamento que, no setor energético, afetava gravemente a nossa economia. Os 3 milhões de kW que encontrei, ao assumir o Governo, eram um contingente irrisório, em face de necessidades, cada vez mais imperiosas, nas áreas de maior vigor econômico e de mais densa concentração demográfica do País. Mormente em São Paulo, esta pujante metrópole industrial do Brasil e da América Latina, tal carência de energia se manifestava de maneira extremamente aguda. A expansão do poderoso parque manufatureiro paulista, o seu crescimento constante e multiforme estava, como nunca, a exigir um adequado suprimento de força motriz.

597 É com satisfação que, ao chegar ao último ano de governo, vejo atingir-se a meta fixada, isto é, alcançarmos mais de 2 milhões de kW, perfazendo os cinco milhões programados.

“

QUANDO
CANDIDATO À
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA,
PROMETI A MIM
MESMO QUE
HAVIA DE FAZER
O POSSÍVEL E O
IMPOSSÍVEL PARA
REMOVER O PONTO
DE ESTRANGU-
LAMENTO QUE,
NO SETOR
ENERGÉTICO,
AFETAVA
GRAVEMENTE A
NOSSA ECONOMIA.
OS 3 MILHÕES
DE KW QUE
ENCONTREI,
AO ASSUMIR O
GOVÊRNO, ERAM
UM CONTINGENTE
IRRISÓRIO (...)

”

“

MAS, NÃO
PROPOR-
CIONAMOS AO
PAÍS APENAS ÊSTE
ACRÉSCIMO DE
2 MILHÕES DE
KW. AS OBRAS EM
CURSO – FURNAS,
TRÊS MARIAS,
A SEGUNDA
ETAPA DE
PAULO AFONSO,
INICIADAS PELO
MEU GOVÊRNO,
E VÁRIAS
OUTRAS, POR ÊLE
ESTIPULADAS
– FARÃO COM
QUE POSSAMOS
DISPOR, EM 1965,
DE UMA POTÊNCIA
INSTALADA DE 8
MILHÕES DE KW.

”

- 598 Mas, não proporcionamos ao País apenas êste acréscimo de 2 milhões de kW. As obras em curso – Furnas, Três Marias, a segunda etapa de Paulo Afonso, iniciadas pelo meu Govêrno, e várias outras, por êle estipuladas – farão com que possamos dispor, em 1965, de uma potência instalada de 8 milhões de kW.
- 599 Para conseguir êsse resultado, não temos poupado esforços. Uma obra relamente ciclópica se realiza, nos dias atuais, em Três Marias e em Furnas. A grande barragem do São Francisco – que é a quinta do mundo, em volume de terra, e retém um volume d’água equivalente a sete vêzes o da Baía de Guanabara – dará 520.000 kW ao país, além de aumentar em 410.000 kW o potencial hidrelétrico de Paulo Afonso.
- 600 Quanto à reprêsa de Furnas, que levará o potencial do rio Grande ao triângulo industrial São Paulo-Belo Horizonte, só ela deverá produzir 1 milhão e 200 mil kW. Para terdes idéia do que essa obra tem exigido, em matéria de capital e de trabalho, basta dizer que ali se armazenarão 20 bilhões de metros cúbicos de água e que o comprimento e o volume de escavação dos seus túneis excedem os de todos os túneis do antigo Distrito Federal somados.
- 601 Dei, senhores, apenas um relance de vista sôbre o que se tem feito, diretamente, pelo Govêrno. Não vos falei do intenso trabalho desenvolvido pela iniciativa particular, com o amparo oficial, permitindo a multiplicação do número de usinas, por tôda a parte, no território nacional. Adicionando-se ao potencial energético das grandes obras governamentais o contingente que vai ser produzido pelas de iniciativa particular, estimulada pelo poder público, podemos dizer que fomos muito além do que prometemos, neste setor.
- 602 Mas, êste Govêrno não se limitou a desenvolver a energia hidrelétrica ou termelétrica, e, como sabeis, também se vem dedicando atentamente ao problema da energia nuclear. Em São Paulo, mais do que em qualquer outra parte do País, se poderá avaliar o esforço despendido pela atual administração da República. Seja cooperando com vultosa inversão em dólares, para instalação do Reator Atômico nesta Capital ou favorecendo a construção dos laboratórios anexos – seja proporcionando meios para que se montasse, aqui, uma Usina Pilôto de Urânio, ou estimulando, através de bolsas de estudo, os vossos especialistas – o meu Govêrno sempre tem

estado presente em São Paulo, e pode regozijar-se de haver contribuído, em sua esfera de ação, para essa esplêndida vitória da tecnologia paulista, que foi a produção de urânio nuclearmente puro.

- 603 No que respeita, ainda, a São Paulo, é-me grato acentuar que o aumento constante do suprimento da energia permitiu, no atual Governo, que o número de novas indústrias, de consumo superior a 500.000 C.V. ascendesse a 204, totalizando perto de 500.000 C.V. O valor da produção industrial na região Rio-São Paulo, que era de 222 bilhões de cruzeiros em 1955, subiu a 500 bilhões nestes quatro anos, proporcionando ao País expressiva economia de divisas e, o que é mais importante, um desenvolvimento considerável, no campo do progresso técnico, da aprendizagem profissional e do trabalho.
- 604 Como vêdes, não foi pouco, em qualidade e extensão, que fizemos no Brasil nestes cinco anos, com o apoio das forças produtoras da Nação – seus homens de empresa, seus especialistas, seus operários. Só as obras de Três Marias e Furnas justificariam um quinquênio, sem precisar mencionarmos a criação de indústrias automobilísticas, a de construção naval, o extraordinário incremento dos transportes e comunicações, a revolução no setor educacional, a ocupação do Oeste, e Brasília, enfim!
- 605 Poucos meses de atividade me restam, à frente dos destinos do País. Em outubro, a Nação conhecerá o nome daquele que me há de suceder, segundo a vontade soberana do povo brasileiro. Com a consciência tranqüila, poderei dizer a meu sucessor: deixo em vossas mãos um País bem diferente daquele cuja direção há cinco anos me foi confiada. Um País que não só cresceu em prosperidade, em vigor, em organização, em cultura, mas que, sobretudo, readquiriu a confiança em si, recuperou o dom de criar e este saudável otimismo e audácia que as Nações novas e cheias de viço não podem deixar de mostrar, em face do futuro!

♦♦♦



SÓ AS OBRAS
DE TRÊS MARIAS
E FURNAS
JUSTIFICARIAM
UM QUINQUÊNIO,
SEM PRECISAR
MENCIONARMOS
A CRIAÇÃO DE
INDÚSTRIAS
AUTOMO-
BILÍSTICAS,
A DE CONSTRUÇÃO
NAVAL, O
EXTRAORDINÁRIO
INCREMENTO DOS
TRANSPORTES E
COMUNICAÇÕES,
A REVOLUÇÃO
NO SETOR
EDUCACIONAL, A
OCUPAÇÃO
DO OESTE,
E BRASÍLIA, ENFIM!



BRASÍLIA, 17 DE JUNHO DE 1960.

NA INAUGURAÇÃO DA TELEVISÃO RADIO NACIONAL.

606 Há dois anos, quando Brasília ainda era apenas um esboço nas pranchetas dos arquitetos, e de construído só havia o Palácio da Alvorada e o Hotel de Turismo, tive a grata satisfação de aqui inaugurar a emissora da Rádio Nacional. Foi uma admirável iniciativa pioneira, corajosa como tudo que se fazia neste êrmo planalto, idealista como tudo que se planeja e realiza nesta cidade voltada para o futuro, e que, inspiradamente, foi denominada Capital da Esperança.

607 Nestes dois anos, enquanto Brasília saía das pranchetas, deixava de ser desenho e se transformava numa obra de arte que causou pasmo ao mundo inteiro, a Rádio Nacional levou ao heróico trabalhador da nova capital, ao “candango” – que só tinha por diversão a viola e por companhia o céu estrelado – entretenimento tão necessário, tão salutar ao espírito, como a nutrição é ao corpo. E vejo ainda mais: transmitia a todo o Brasil as palpações da metrópole que nascia, permitindo que, de norte a sul, os brasileiros lhe acompanhassem o crescimento, lhe tomassem aquele entranhado amor que temos às criaturas que geramos.

608 É, pois, com extraordinário júbilo que vejo, agora, esta instituição pioneira trazer a Brasília as câmaras da Televisão. Tenho uma confiança inabalável em tudo quanto se faz em Brasília, por Brasília ou para Brasília. Estou certo de que esta emissora de televisão se transformará num dos mais eficazes instrumentos de cultura no Brasil Central. Organizações como esta, a que o governo empresta o seu apoio, não podem ter fins meramente lucrativos, mas devem sobretudo orientar-se para fins educacionais, utilizando a sedução do que é meramente agradável para inculcar o alimento espiritual autêntico e tudo quanto aprimorar, nos cidadãos, o sentimento cívico, a solidariedade nacional e a consciência do seu dever para com esta grande pátria.

609 A Rádio Nacional celebrou condignamente êste empreendimento, trazendo para sua festa inaugural os elementos mais representativos do rádio e da televisão do Estado da Guanabara.

610 Na presença dêstes consagrados artistas, encontro mais um elo de ligação entre a nova metrópole e a grande capital que, por dois séculos, foi sede do



TENHO UMA
CONFIANÇA
INABALÁVEL EM
TUDO QUANTO SE
FAZ EM BRASÍLIA,
POR BRASÍLIA OU
PARA BRASÍLIA.
ESTOU CERTO
DE QUE ESTA
EMISSIONA DE
TELEVISÃO SE
TRANSFORMARÁ
NUM DOS
MAIS EFICAZES
INSTRUMENTOS
DE CULTURA NO
BRASIL CENTRAL.





(...) ENQUANTO BRASÍLIA SAÍA DAS PRANCHETAS,
DEIXAVA DE SER DESENHO E SE TRANSFORMAVA
NUMA OBRA DE ARTE QUE CAUSOU PASMO
AO MUNDO INTEIRO, A RÁDIO NACIONAL LEVOU
AO HERÓICO TRABALHADOR DA NOVA CAPITAL,
AO “CANDANGO” – QUE SÓ TINHA POR DIVERSÃO
A VIOLA E POR COMPANHIA O CÉU ESTRELADO –
ENTRETENIMENTO TÃO NECESSÁRIO,
TÃO SALUTAR AO ESPÍRITO,
COMO A NUTRIÇÃO É AO CORPO.



governo. O Rio, que tem dado ao Brasil, agora está dando a Brasília o que possui de mais apurado em todos os campos da atividade humana, nos envia dêste modo a flor dos seus artistas, fazendo-os mensageiros do seu carinho e da sua simpatia para com a cidade a que transmitiu as insígnias de Capital da República. Como expressão de quanto é nacional a grande cidade – orgulho de todos os brasileiros – entre êstes artistas que nos envia, muitos há que procedem de vários recantos do país.

- 611 Assim a festa a que assistimos tem um sentido profundamente brasileiro, e é com alegria que, através dêstes jovens representantes da nossa arte popular, posso exprimir a tôda a Nação, nesta bela noite de Brasília, a minha esperança, a minha certeza de que grandes dias começaram para nossa Pátria e que a nossa geração não passará sem que os sonhos dos nossos maiores se convertam numa esplêndida realidade.

♦♦♦

ILHA DO BANANAL, 26 DE JUNHO DE 1960.

AO INAUGURAR A ESTAÇÃO DE RÁDIO DA FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA.

- 612 Com emoção por êste acontecimento extraordinário que se desenrola nestas êrmas paragens, até agora apartadas do Brasil e do mundo, na lendária Ilha do Bananal, graças aos esforços da intrépida Fôrça Aérea Brasileira, o Presidente da República já pode comunicar-se com os brasileiros de Norte a Sul do país, para lhes anunciar que neste lugar, neste instante, começamos a travar uma batalha nova cujo transcendente alcance só os homens de amanhã poderão medir em tôda extensão. Estamos na maior ilha fluvial do mundo e no centro da mais ampla área desabitada do globo terrestre. A umas poucas centenas de quilômetros dêste local, existem regiões extensas onde nunca penetrou o homem civilizado e acêrca das quais tão grande é a nossa ignorância que tornou possível à ficção romanesca ali idealizar, civilizações fabulosas. De avião, pude, ao longe, divisar a serra do Roncador, ainda envolta em silêncio e mistério; e na embocadura do Araguaia, êsse famoso rio das Mortes, só conhecido por um punhado de bravos sertanejos, discípulos do grande Rondon.

- 613 Dentro do território nacional, êste imenso hiato do esforço povoador, essa vastidão deserta e ignota, vinha desafiando os brasileiros de gerações sucessivas e em muitos gerava mesmo um sentimento de inferioridade, com a deprimente idéia de que não éramos capazes de domar a bravía natureza que imperava, dominadora, na interlândia. Eu via que a energia nacional se esgotara em erguer a bela civilização litorânea e que os descendentes dos colonizadores portugueses haviam dado por finda a sua missão. A verdade, porém, é que o povo brasileiro apenas esperava um acêno corajoso, um apêlo ao seu espírito desbravador e à sua tenaz determinação de aqui implantar a cultura que soube criar no litoral.
- 614 As conquistas da técnica trouxeram aos brasileiros instrumentos novos e recursos poderosos que nos permitiam ir muito além do que foram os nossos maiores. A nação aguardava, unicamente, que de novo se empunhasse a bandeira de Fernão Dias e de Borba Gato ou de Bartolomeu Bueno. A construção de Brasília, o esforço épico, façanha que surpreendeu o mundo, deu a medida de nossa enérgica decisão de conquistar os milhões de quilômetros quadrados sôbre os quais os mapas traziam aquela clássica legenda “Região Inexplorada”. Erguida a nova Capital, cumpria continuar a penetração no interior. A nação não podia deter ali a sua arrancada para o oeste e, nesse sentido, pode-se dizer que Brasília, conquanto sòlidamente implantada, conquanto feita para desafiar os séculos, é apenas uma base para expedição.
- 615 A nação prossegue em sua marcha e aqui me encontro na linha de frente para dizer ao povo brasileiro que nem por estar quase no término de seu mandato, o seu Presidente se julgou com o direito de descançar. Com a exploração racional de vastas áreas de grande fertilidade do médio Xingu e do nordeste do Mato Grosso, com o aproveitamento agrícola das fecundas margens do Araguaia, novos e outros amplos horizontes se abrem, não só à produção agropecuária do Brasil, mas, também, à produção industrial pois as novas técnicas que o Govêrno vai estimular exigem implementos agrícolas, fertilizantes e inseticidas.
- 616 Êsse é um dos importantes papéis que Brasília vai desempenhar, isto é, dar ordenação, disciplina e método à frente pioneira que se formou no Planalto Central, em virtude do crescimento do nosso mercado interno e da interiorização das fontes de abastecimento ocasionados pela expansão dos grandes centros urbanos da orla atlântica. É preciso evitar que essa



EU VIA QUE A
ENERGIA NACIONAL
SE ESGOTARA
EM ERGUER A
BELA CIVILIZAÇÃO
LITORÂNEA E QUE
OS DESCENDENTES
DOS COLONIZA-
DORES PORTU-
GUÊSES HAVIAM
DADO POR FINDA
A SUA MISSÃO. A
VERDADE, PORÉM,
É QUE O POVO
BRASILEIRO
APENAS ESPERAVA
UM ACÊNO
CORAJOSO,
UM APÊLO AO
SEU ESPÍRITO
DESBRAVADOR
E À SUA TENAZ
DETERMINAÇÃO DE
AQUI IMPLANTAR
A CULTURA QUE
SOUBE CRIAR NO
LITORAL.





ATRAVÉS DAS
COLÔNIAS
AGRÍCOLAS
E PASTORIS,
DOS NÚCLEOS
PIONEIROS QUE
AQUI SE ESTÃO
CONSTRUINDO
AO LONGO DAS
ESTRADAS TRONCO,
DA BRASÍLIA-BELÉM,
DA BRASÍLIA-ACRE,
DA BRASÍLIA-
FORTALEZA, DA
MANAUS-PÔRTO
VELHO, O GOVÊRNO
VAI DIFUNDIR,
POIS, NOVAS
TÉCNICAS QUE,
INCREMENTANDO
A PRODUTIVIDADE,
EDUQUEM E
CIVILIZEM O NOSSO
HOMEM DO CAMPO,
TÃO DESEJOSO
DE PROGREDIR E
MELHORAR.



corrida à procura de terras férteis e mais baratas, para substituir solos já esgotados de outros pontos, essa irresistível expansão, também determinada pelas pressões do crescimento demográfico nas zonas rurais, não repita os erros que nestes quatrocentos anos se praticaram na área mais povoada do país, com o desmatamento irracional. A agricultura de processos rudimentares exaure o solo. Deslocando-se para o centro do país, com os seus órgãos técnicos e seus recursos, o Governo veio possibilitar uma revolução na economia e na técnica e vem permitir, não apenas o aumento no volume da produção, mas, o que é de maior importância, a melhoria da produtividade.

- 617 Através das colônias agrícolas e pastoris, dos núcleos pioneiros que aqui se estão construindo ao longo das estradas tronco, da Brasília-Belém, da Brasília-Acre, da Brasília-Fortaleza, da Manaus-Pôrto Velho, o Governo vai difundir, pois, novas técnicas que, incrementando a produtividade, eduquem e civilizem o nosso homem do campo, tão desejoso de progredir e melhorar. O Governo dará assistência especializada tanto à pecuária como à agricultura e cuidará, em particular, dos problemas da saúde e da educação, assegurando todo apoio aos brasileiros que vierem mourejar nestes sertões agora já não tão distantes nem tão selvagens.
- 618 Por outro lado, não será esquecido aquele que foi, até aqui, o guardião destas selvas profundas. A cultura indígena será preservada, de acordo com a melhor orientação dos nossos indianistas e, ao nosso silvícola, se dará a ajuda que a Nação lhe deve. A ligação já autorizada por mim, de Bananal à Belém-Brasília, possibilitará aos novos bandeirantes acesso a um caminho fluvial de mais de mil quilômetros de extensão.
- 619 O programa da Fundação Brasil-Central será revisto e atualizado a fim de se adaptar às novas condições de vida do interior brasileiro, grandemente modificadas com a criação de Brasília. Estai certos, senhores, de que as novas frentes de trabalho, os novos recursos econômicos que nasceram dêsse esforço colonizador, remunerarão regamente o povo brasileiro do sacrifício que lhe custar êsse grande avanço para o Oeste.
- 620 Uma época de grandeza e poderio se inicia efetivamente em nossa pátria, em que pese às lamúrias dos retrógrados e derrotistas e, sobretudo, daqueles que procuram usar, sob especiosos argumentos, aquilo que é apenas comodismo ou conformismo.

621 A nação já conhece de sobra a êsses profetas da desgraça e caminha virando-lhes as costas. A nação não se detém. Não pode deter-se. Ombro a ombro convosco, seja no Govêrno seja fora dêle, aqui me tereis sempre, batalhadores do Brasil Novo, a construir com os homens de boa vontade a nação que o destino quer que seja rica, próspera, culta e poderosa.

♦♦♦

BELO HORIZONTE, 2 DE JULHO DE 1960.

NA PRAÇA DA LIBERDADE, EM CONCENTRAÇÃO POPULAR, POR OCASIÃO DAS HOMENAGENS EM QUE LHE FOI CONCEDIDO O TÍTULO DE “TRABALHADOR NÚMERO UM” DO BRASIL.

622 Nesta minha querida cidade de Belo Horizonte, onde aprendi a lutar, a viver e a conhecer os sêres, ao encerrar, em praça pública, o meu último discurso de candidato à Presidência da República, em 1955, pedi a Deus que não recaísse sôbre mim a escolha do povo brasileiro, se não resultasse benéfica para o Brasil a minha presença no Govêrno. Que a Providência escolhesse – supliquei eu com a maior sinceridade – entre os candidatos ao pôsto supremo, o que viesse a ser mais útil, o que melhor se ajustasse aos interêsses nacionais. Pesava-me, então, a angustiosa dúvida sôbre minhas reais possibilidades. Conhecia eu os meus limites, e não me faltava, graças a Deus, consciência da tarefa enorme que recairia sôbre os meus ombros, se do julgamento do povo saísse escolhido o meu nome. Sentia perfeitamente, naquele momento, o drama brasileiro em tôda a sua extensão. Reconhecia a tarefa ingente a ser empreendida com urgência. Dava-me conta de que não podíamos continuar indefinidamente impedidos de nos expandirmos e desenvolvermos, se permanecêssemos prisioneiros de obstáculos que nunca tentáramos a sério sequer resolver. Tornara-se claro ao meu espírito que já não era possível exercer-se a Presidência da República num ritmo lento, na conformação fatalista que teríamos de esperar sem pressa que o capricho das correntes marítimas conduzisse para o pôrto de destino o nosso navio. Uma administração rotineira – que se recusasse a compreender serem muitos os perigos que assaltam um país das proporções e do atraso do nosso; uma administração que não se desse conta de que a marcha das nações desenvolvidas é feita nestes dias sob o

“

POR OUTRO LADO, NÃO SERÁ ESQUECIDO AQUELE QUE FOI, ATÉ AQUI, O GUARDIÃO DESTAS SELVAS PROFUNDAS. A CULTURA INDÍGENA SERÁ PRESERVADA, DE ACÔRDO COM A MELHOR ORIENTAÇÃO DOS NOSSOS INDIANISTAS E, AO NOSSO SILVÍCOLA, SE DARÁ A AJUDA QUE A NAÇÃO LHE DEVE.

”



(...) POSSO,
ENTRETANTO,
DIZER-VOS, ALTO
E BOM SOM,
QUE EMPREGUEI
O MÁXIMO
DE MINHAS
FÔRÇAS PARA
IMPULSIONAR O
PAÍS, DAR-LHE
OUTRA DIMENSÃO,
INTEGRÁ-LO
NA DIREÇÃO
CERTA PARA O
PROGRESSO,
MUDAR O
RUMO DOS
SEUS PASSOS,
TRANSFORMAR
UMA UNIDADE
TEÓRICA
(...) NUMA
UNIDADE
PRÁTICA, EFETIVA.



signo de uma aceleração gigantesca; uma presidência que não estivesse convencida de que ou se despertava o espírito brasileiro para a luta pela dinamização do desenvolvimento, ou nos condenávamos para sempre a uma retaguarda incaracterística; uma administração sem fé e sem o gosto da criação e do trabalho haveria de se constituir fatalmente em fator de agravamento da crise gerada pelo ritmo moroso da marcha brasileira.

- 623 Ao finalizar uma campanha eleitoral árdua e trabalhosa, em que tive necessidade de não só arar o vasto campo da opinião e semear idéias que deveriam transformar-se em votos, mas também de defender os direitos e as conquistas democráticas, antes sob dura ameaça, aqui, nesta praça pública, nesta minha insubstituível cidade, recorro mais uma vez que pedi a Deus que decidisse não a meu favor a peleja, mas que conduzisse o povo na escolha do candidato mais conveniente, aos destinos nacionais.
- 624 Não me ditou esta súplica outro sentimento que a noção de responsabilidade que me dominava inteiramente o espírito. Estaria em condições de mover o Brasil, de levá-lo rumo a seu destino? Seria eu – cidadão humilde, vindo de origens modestas – o escolhido para a tarefa de colaborar na transformação da mentalidade nacional, estabelecendo uma ligação maior entre o Governo e os verdadeiros problemas nacionais? Seria eu o homem marcado para quebrar certos preconceitos e tornar mais objetiva a atuação do povo brasileiro na conquista de seu próprio país?
- 625 Tudo isto me perguntava naquela noite inesquecível, que passamos juntos aqui, e em que recebi desta cidade uma das mais eloqüentes provas de confiança e de afeto de toda a minha movimentada vida pública.
- 626 Agora, quando já me encontro no fim da jornada, e sou outra vez festejado por vós, meus amigos de Belo Horizonte, indago de mim mesmo o que fiz para justificar a vossa bondade, a vossa confiança. Sei que outros, certamente, teriam logrado realizar mais do que eu; posso, entretanto, dizer-vos, alto e bom som, que empreguei o máximo de minhas forças para impulsionar o País, dar-lhe outra dimensão, integrá-lo na direção certa para o progresso, mudar o rumo dos seus passos, transformar uma unidade teórica (válida porque sustentada pela mesma alma nacional) numa unidade prática, efetiva. Nesta espécie de exame de consciência diante do povo belo-horizontino, fiador de min ha carreira política, verifico que poderia ter agido em muitos casos particulares de maneira diferente da que

agi; reconheço que meus critérios nem sempre terão sido os mais justos e avisados no julgamento de homens e das situações; mas também me certifico, sem modéstia, de que muito se caminhou, de que muitas obras indispensáveis, algumas já concluídas e outras em vias de ultimar-se, foram intensamente atacadas. Tenho também consciência de que não mais seremos, no dia já próximo em que findar o meu Governo, um arquipélago, um país de partes incomunicáveis. Conseguiremos, em virtude disto, meio de expandir-nos. Aos que me criticarem, por exemplo, de não ter atendido aos problemas da agricultura, respondo, sem hesitação, que no meu Governo foram criadas as condições indispensáveis ao seu desenvolvimento. O que se impunha não era propriamente aumentar a produção, mas proporcionar os meios que permitissem expandirem-se as atividades agrícolas, que facultassem a circulação e conservação dos produtos; por outro lado, iniciaram-se as indústrias de fertilizantes e máquinas imprescindíveis à mecanização da lavoura. Quando iniciei o meu Governo, não se fabricava neste País um só motor. Nesse posto, considerado injustamente o mais sensível e o mais fraco de meu Governo, e que por isto mesmo o escolhi para exemplo, foram inegavelmente praticados atos que darão, às administrações vindouras, os elementos fundamentais a uma agricultura compatível com as exigências de um país moderno forçado a produzir em quantidades consideráveis, dentro dos princípios tecnológicos.

627 O que se passou com a agricultura – ou seja, a criação de condições para o desenvolvimento – também ocorreu com os outros setores de atividades. Meu Governo – e não atribuo mérito excessivo ao esforço desses anos de intenso e indormido labor – foi o que principiou e executou a meta principal da expansão brasileira – meta que resume e, por assim dizer, incorpora e unifica todas as outras – a meta da fundação, da criação de bases para o desenvolvimento. Tive de submeter-me aos imperativos de uma realidade nacional que parecia invisível a grande parte de nossos homens do passado, mas que se revelava em todas as ocasiões e de todas as maneiras. Para a industrialização em escala apreciável faltavam os mesmos elementos de cuja ausência se ressentia a agricultura. A matéria-prima não podia circular no país porque não havia estradas; a deficiência de energia elétrica transformava em impossibilidade dolorosa todas as iniciativas; e o próprio rio chamado literariamente de unidade nacional – o São Francisco, hoje dominado, era um fator de turbulência e desordem com as suas enchentes e as suas vazantes. Seria longo e incompatível com esta conversa em praça pública enumerar a série de lutas, de barreiras, de



AOS QUE ME CRITICAREM, POR EXEMPLO, DE NÃO TER ATENDIDO AOS PROBLEMAS DA AGRICULTURA, RESPONDO, SEM HESITAÇÃO, QUE NO MEU GOVÊRNO FORAM CRIADAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS AO SEU DESENVOLVIMENTO. O QUE SE IMPUNHA NÃO ERA PRÒPRIAMENTE AUMENTAR A PRODUÇÃO, MAS PROPORCIONAR OS MEIOS QUE PERMITISSEM EXPANDIREM-SE AS ATIVIDADES AGRÍCOLAS, QUE FACULTASSEM A CIRCULAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS PRODUTOS; POR OUTRO LADO, INICIARAM-SE AS INDÚSTRIAS DE FERTILIZANTES E MÁQUINAS IMPRESCINDÍVEIS À MECANIZAÇÃO DA LAVOURA.



impedimentos que se me apresentaram quando assumi o poder. A qualquer decisão que pretendia tornar, alinhavam os entendidos as listas de impossibilidades. Tive de contrariar argumentos e assumir os ônus por iniciativas de gravidade excepcional. Deus sabe que caminhos foi necessário transpor para alcançar Brasília. Reassumo aqui, diante do povo de Belo Horizonte, a responsabilidade de ter mudado a Capital da República. As glórias, eu as ofereço aos meus companheiros de luta, aos colaboradores de alto valor que bem as merecem – mas a responsabilidade, os riscos, as contrariedades, quero reivindicá-las tôdas para mim. Sei que ainda estamos num período em que os resultados de Brasília não surgiram, que muito importa fazer para que o confôrto material de seus habitantes seja completo; reconheço os sacrifícios, as rupturas, os transtornos por que passam nesses primeiros tempos os que tiveram de se transplantar para a nova Cidade. Faz isto parte da característica de meu Govêrno, que é a de enfrentar, em tôdas as duras e difíceis fases, o estabelecimento, a que já aludi, da criação de condições para o país desenvolver-se. Brasília – e ninguém mais do que eu teve sempre consciência disso – era e continua sendo uma operação difícil e heróica. Mas, embora heróica e difícil, deveria ser levada a efeito sem tardança. Já começava a própria expansão irregular do Brasil a dificultar a centralização administrativa e política que Brasília agora representa de maneira positiva e indiscutível. Quanto mais longa a demora em proceder-se à mudança da capital, maiores as dificuldades, mais dolorosas as conseqüências. Não me espantavam as reações dos que procuravam deter os passos do meu Govêrno durante a fase da construção; não me espanta também que até hoje os saudosistas do Brasil antigo continuem a desacreditar a realização da mudança, a exigir que uma cidade recém-inaugurada, uma cidade apenas instalada ainda dispusesse de todos os confortos das grandes metrópoles centenárias. A êsses renitentes desejo dizer que, se Brasília não foi detida na hora mais crucial e polêmica de sua existência, – quando era apenas uma idéia e uma intenção –, não o será depois que se transformou numa realidade, num ato consumado, num compromisso com o futuro dêste país e com o mundo inteiro. Entre as bases e fundações que permitirão a plenitude do desenvolvimento nacional, o equilíbrio do Brasil, a possibilidade de nossa circulação, Brasília avulta como a realização mais importante, o ato geopolítico de maior transcendência entre todos até aqui praticados. É o ponto de resistência, o eixo do grande país que teremos de ser amanhã, se não quisermos falhar ao nosso destino.



ENTRE AS BASES
E FUNDAÇÕES
QUE PERMITIRÃO
A PLENITUDE DO
DESENVOLVIMENTO
NACIONAL, O
EQUILÍBRIO
DO BRASIL, A
POSSIBILIDADE
DE NOSSA
CIRCULAÇÃO,
BRASÍLIA
AVULTA COMO A
REALIZAÇÃO MAIS
IMPORTANTE, O
ATO GEOPOLÍTICO
DE MAIOR
TRANSCENDÊNCIA
ENTRE TODOS ATÉ
AQUI PRATICADOS.
É O PONTO DE
RESISTÊNCIA, O
EIXO DO GRANDE
PAÍS QUE TEREMOS
DE SER AMANHÃ, SE
NÃO QUISERMOS
FALHAR AO NOSSO
DESTINO.



“

ESTA FASE PRÉ-ELEITORAL APRESENTA JÁ ASPECTOS DE POSITIVO AVANÇO SOBRE AS DEMAIS. NINGUÉM SE VÊ CONSTRANGIDO POR TER ESTA OU AQUELA OPINIÃO POLÍTICA. NÃO HÁ CASTIGO PARA DELITOS DE OPINIÃO. OS CANDIDATOS NÃO SE SENTEM AMEAÇADOS POR SE APRESENTAREM OS SEUS NOMES AO JULGAMENTO ELEITORAL.

”

- 628 Estou cada vez mais certo de que o futuro justificará êsse imenso esforço despendido com a deslocação de nosso centro de decisões para o seu lugar adequado e próprio. Quando a poeira das dificuldades individuais, dos transtornos, das incompreensões e das críticas negativas fôr dissolvida pelos ventos do tempo, então por certo hão de ver as gerações futuras que não tinham outra alternativa e que obra alguma justificava prioridade tão absoluta.
- 629 Perdoai-me que, nesta festa de amigos verdadeiros, me venha eu ocupando de assuntos graves quando deveria talvez ter-me limitado às efusões do agradecimento. Mas o fato mesmo de vos reunirdes em tórno de um homem nas vésperas de deixar o poder e reencontrar o repouso de tantas cansaças, êsse mesmo sentido de justificação dos aplausos que representa a vossa acolhida de hoje provocaram em mim a invencível tentação de confiar-vos o que resulta de uma contínua meditação sôbre os meus atos e os meus passos no caminho percorrido.
- 630 Estamos entrando numa nova era econômica, como estamos também entrando numa nova era política. Esta fase pré-eleitoral apresenta já aspectos de positivo avanço sôbre as demais. Ninguém se vê constrangido por ter esta ou aquela opinião política. Não há castigo para delitos de opinião. Os candidatos não se sentem ameaçados por se apresentarem os seus nomes ao julgamento eleitoral. Nenhum partido quer forçar a porta do partido adverso para ir deitar-lhe regras. Os que pretendiam derrubar a democracia com o receio de perderem no pleito eleitoral encontram neste momento tôdas as facilidades e o mais absoluto respeito às prerrogativas.
- 631 De tôdas as vitórias, a de não ter permitido que se repetissem as circunstâncias deprimentes que envolveram a luta política que me levou à Presidência da República – é esta a que tem o meu maior aprêço. Não há dúvida sôbre a minha posição: quero e peço aos meus amigos que prestigiem o candidato do meu partido, Marechal Henrique Duffles Teixeira Lott, homem intrépido, defensor da lei, a cuja energia tanto deve a solidificação da vida democrática em nosso país. Êsse desejo de ver-me substituído por um homem público que jamais me faltou com sua solidariedade fortifica em mim a decisão de fortalecer o regime, de não permitir que a renovação periódica do Govêrno sirva de pretexto a tôda a sorte de desordens e práticas que aviltam os povos. Sei bem que democracia é continuidade, é respeito às regras do jôgo, é obediência à lei e agradeço a Deus o ter-me

dado força de isenção para não querer que outros atravessassem as horas duras que eu próprio atravessei.

632 Só desejo que mantenhamos os nossos foros de nação civilizada merecedora do respeito de todos.

633 Mais uma vez agradeço a Belo Horizonte o apoio que em tôdas as circunstâncias de minha vida jamais me faltou. Sei que a ligação que me prende a esta cidade independe da boa ou má fortuna política. A êste povo e a esta cidade estou ligado por laços da mais entranhada gratidão. Uma gratidão total, que se enraíza no início de minha vida, quando aqui encontrou amparo e proteção um pobre adolescente que vinha de Diamantina em busca de um lugar ao sol.

634 Muito obrigado mais uma vez, aos mineiros de Belo Horizonte, cidadãos de escol, desde o Chefe do Executivo estadual, o Governador Bias Fortes, meu bom e leal amigo, ao mais humilde e obscuro dos que aqui vieram em testemunho de uma generosidade que parece inesgotável.

♦♦♦

SALVADOR, 9 DE JULHO DE 1960.

NA INAUGURAÇÃO DE NOVAS UNIDADES DA REFINARIA LANDULFO ALVES, EM MATARIPE.

635 Visitar a Bahia, além de motivo de encantamento, é uma grata emoção cívica para todos os brasileiros.

636 Iniciou-se aqui o Brasil histórico: aqui se guardam tesouros inestimáveis da arte colonial e se cultivam as mais caras tradições pátrias.

637 O nobre e generoso povo baiano nos ensina a guardar fidelidade aos nossos maiores e aos seus feitos, ao mesmo tempo que vive intensamente o presente e encara o futuro com ânimo decidido de trabalhar para o maior engrandecimento do País.



(...) COM A CRITERIOSA COOPERAÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL, FORTALECIMENTAS BASES FINANCEIRAS DESSA GRANDE EMPRESA, ALTERANDO O IMPÔSTO ÚNICO SOBRE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E GASOSOS, SUBSTITUINDO A TAXAÇÃO ESPECÍFICA PELO SISTEMA “AD VALOREM”, CORRIGINDO AS GRITANTES DISTORÇÕES DA ESTRUTURA DE PREÇOS E OFERECENDO, ENFIM, MARGEM CONVENIENTE DE PROTEÇÃO À INDÚSTRIA NACIONAL DE REFINO.



- 638 Nesta atmosfera estimulante, em contato com a Bahia nova, que desperta para outro ciclo econômico, é particularmente grato ver como se entrelaçam e se harmonizam, na paisagem baiana, o passado e o presente, e como ambos se projetam unidos para o futuro.
- 639 As tôrres dos campos de petróleo, os oleodutos, as instalações de armazenamento e a estrutura imponente desta Refinaria modificaram a fisionomia do Recôncavo, sem descaracterizá-la. A terra dadivosa, que alimentou com seu húmus a economia canavieira, hoje nos oferece a riqueza do seu subsolo, proporcionando ao País um elemento básico de redenção econômica, um instrumento essencial de prosperidade.
- 640 Ésse mesmo famoso Recôncavo de plantações coloniais, que permitiu lançar no trópico os alicerces de uma esplêndida civilização, ésse mesmo Recôncavo é o ponto de partida para outra era de fastígio e de opulência.
- 641 Aqui estou para inaugurar as novas instalações da Refinaria Landulfo Alves, suas unidades para produção de lubrificantes e parafinas.
- 642 Quando, ainda candidato à Presidência da República, percorri o Brasil de ponta a ponta, desfraldando a bandeira do Desenvolvimento, não vacilei em declarar intocável o monopólio estatal do petróleo, que representava uma conquista da opinião pública, e prometi prestigiar integralmente a PETROBRÁS, propiciando-lhe os recursos financeiros indispensáveis.
- 643 Para isto, com a criteriosa cooperação do Congresso Nacional, fortaleci as bases financeiras dessa grande empresa, alterando o impôsto único sobre combustíveis líquidos e gasosos, substituindo a taxaçoão específica pelo sistema “ad valorem”, corrigindo as gritantes distorçoões da estrutura de preços e oferecendo, enfim, margem conveniente de proteçoão à indústria nacional de refino.
- 644 Meu propósito era, pelo menos, deter o crescimento das importações de petróleo e, fomentando a produção, o refino e o transporte, atender, com os nossos próprios recursos, ao acréscimo da demanda.
- 645 Hoje, a poucos meses do término do mandato com que me honrou o povo brasileiro, os fatos aí estão para demonstrar que as realizaçoões superaram largamente as promessas feitas.

- 646 O dispêndio líquido com a importação de petróleo e derivados que, em 1956, atingiu o seu ponto mais alto – 280 milhões de dólares – evoluiu em linha decrescente, passando para 256 milhões em 1957, 252 milhões em 1958 e 221 milhões no último exercício. Conseguimos, pois, não só bloquear como até mesmo inverter a dramática tendência ascensional que se vinha observando desde vários anos, apesar de o consumo interno haver aumentado de 25% no período. Esse resultado proporcionou ao País, somente em 1959, uma economia global de divisas da ordem de 143,5 milhões de dólares, que representam 20% do valor das exportações de café realizadas, nesse ano, e superam a soma do valor das vendas que ocuparam, no mesmo período, o cacau e todo o grupo de minérios.
- 647 Várias metas do programa de desenvolvimento foram atingidas e mesmo ultrapassadas antes do prazo fixado. Nenhuma, porém, na medida da meta petrolífera.
- 648 As pesquisas se estenderam a tôdas as bacias sedimentares e as perfurações exploratórias e as de desenvolvimento das áreas produtoras cresceram em rápido e seguro ritmo. Em 1955, terminaram-se 47 poços em todo o País; e, em 1959, esse número subiu a 227. No mesmo período, a perfuração passou de 54.224 para 286.620 metros. Ao iniciar o meu Governo, havia 23 sondas em operação; hoje, trabalham 62 sondas, cuja produtividade aumentou consideravelmente.
- 649 Encontramos a produção média diária de 6.800 barris. O marco inicial estabelecido consistia em elevá-la, em 1960, para 40.000 barris por dia. Alcançamo-lo com dois anos de antecedência e, hoje, já beiramos a nova meta fixada: 100 mil barris diários, correspondentes a 37% das nossas necessidades.
- 650 Com a ampliação destas instalações e com a conclusão da Refinaria de Duque de Caxias, é possível ampliar ainda mais a produção do óleo e – o que é mais importante – beneficiá-lo inteiramente no País. Essa produção permitiu, no último exercício, uma liberação de divisas da ordem de 67 milhões de dólares, cifra que supera o desembolso total da PETROBRÁS, em moeda estrangeira, com a aquisição do equipamento, materiais, pagamento de serviços técnicos e amortizações.



HOJE, A POUCOS
MESES DO
TÉRMINO DO
MANDATO COM
QUE ME HONROU O
POVO BRASILEIRO,
OS FATOS AÍ
ESTÃO PARA
DEMONSTRAR QUE
AS REALIZAÇÕES
SUPERARAM
LARGAMENTE
AS PROMESSAS
FEITAS.



“

EM 1955,
CALCULAVAM-SE
AS RESERVAS
RECUPERÁVEIS DO
RECÔNCAVO EM
225 MILHÕES DE
BARRIS. EM 1959,
ESSAS RESERVAS
ATINGIRAM 617
MILHÕES DE
BARRIS, COM A
DESCOBERTA DOS
NOVOS CAMPOS
PRODUTORES
DE TAQUIPE,
BURACICA E
CASSARANGONGO,
E AMPLIAÇÃO DAS
OUTRAS ÁREAS
PRODUTORAS.

”

- 651 Em 1955, calculavam-se as reservas recuperáveis do Recôncavo em 225 milhões de barris. Em 1959, essas reservas atingiram 617 milhões de barris, com a descoberta dos novos campos produtores de Taquipe, Buracica e Cassarangongo, e ampliação das outras áreas produtoras.
- 652 Sòmente no exercício passado, as nossas reservas medidas foram acrescentadas de 208 milhões de barris, resultado que representa incremento percentual da ordem de 50% em relação às identificadas até junho de 1958.
- 653 Concedeu-se alta prioridade ao desenvolvimento dos campos recentemente descobertos. Além de sua delimitação, realizaram-se, em curto espaço de tempo, todas as inversões capazes de permitir a sua lavra, armazenamento e transporte da produção.
- 654 No setor do transporte, o progresso se mede em números altamente convincentes. Em 1955, a Frota Nacional de Petroleiros somava 220 mil toneladas. Propusemo-nos a lhes adicionar mais 180 mil. Com a incorporação de diversas unidades, entre as quais seis superpetroleiros, já ultrapassamos aquela meta, alcançando 430 mil toneladas – de capacidade total. Com o “Presidente Deodoro”, em construção, e com a encomenda de seis novos navios, a capacidade da Frota Nacional de Petroleiros atingirá 523 mil toneladas, podendo atender, plenamente, às necessidades nacionais de transporte transoceânico e costeiro de petróleo e derivados.
- 655 Vitória igualmente auspiciosa vem assinalando a PETROBRÁS no âmbito financeiro e econômico.
- 656 Cresceu em progressão firme sua capacidade de autofinanciamento, que, em 1959, forneceu 80% do total dos investimentos realizados. Os fundos previstos na Lei n.º 2.004, de 939 milhões de cruzeiros em 1955, totalizaram 4.575 milhões no ano findo. Ao mesmo tempo, o saldo bruto das operações, de pouco mais de um bilhão em 1955, atingiu a casa dos 13,3 bilhões em 1959. No mesmo período, o acréscimo líquido do capital circulante da empresa superou a 9 bilhões de cruzeiros, registrando-se, em confronto com o exercício anterior, o incremento de 4,1 bilhões ou 130% de aumento.
- 657 Quanto ao item da indústria do refino, encontramos uma capacidade de 95 mil barris diários, sendo 50 mil correspondentes às duas instalações estatais. Fixou-se, como objetivo, o processamento de 200 mil barris por dia,



O DISPÊNDIO LÍQUIDO COM A IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS QUE, EM 1956, ATINGIU O SEU PONTO MAIS ALTO – 280 MILHÕES DE DÓLARES – EVOLUIU EM LINHA DECRESCENTE, PASSANDO PARA 256 MILHÕES EM 1957, 252 MILHÕES EM 1958 E 221 MILHÕES NO ÚLTIMO EXERCÍCIO. CONSEGUIMOS, POIS, NÃO SÓ BLOQUEAR COMO ATÉ MESMO INVERTER A DRAMÁTICA TENDÊNCIA ASCENSIONAL QUE SE VINHA OBSERVANDO DESDE VÁRIOS ANOS, APESAR DE O CONSUMO INTERNO HAVER AUMENTADO DE 25% NO PERÍODO.



em 1960, equivalentes a 60% das necessidades do mercado interno. Também nesse ponto, a meta inicial, posteriormente revista, foi grandemente ultrapassada, devendo atingir 330 mil barris por dia antes do término do quinquênio.

- 658 A Refinaria Presidente Bernardes, que encontramos com a capacidade nominal de 45 mil barris, já pode processar 110 mil barris.
- 659 Constrói-se, em ritmo acelerado, a Refinaria Duque de Caxias, preparada para beneficiar o óleo altamente parafínico desta região, com a capacidade de 90 mil barris diários.
- 660 Quanto à Refinaria Landulfo Alves, que diz respeito tão de perto à economia desta área, constituía-se, no início do meu Governo, de um conjunto de três unidades, totalizando uma capacidade de refino de 5 mil barris por dia. Em princípios de 1958, após modificações introduzidas no equipamento, de acordo com projeto elaborado por técnicos brasileiros e com material fornecido pelo parque industrial do País, duplicou-se a sua capacidade de processamento. Como consequência, pôde processar, em média, no ano passado, cerca de 9 mil barris por dia de operação. Dêse modo, durante o período de 1956 a 1959, esta unidade industrial, refinando exclusivamente petróleo brasileiro, proporcionou ao País liberação de divisas da ordem de 14 milhões de dólares.
- 661 Com a crescente produção de petróleo bruto nacional, decidiu o Governo ampliar substancialmente, nesta Refinaria, a capacidade de processamento, de modo a alcançar, desde logo, 37 mil barris e, em seguida, 52 mil barris por dia de operação. A primeira fase foi atingida em dezembro passado, com o término da montagem de novo conjunto de unidades totalizando 22 mil barris por dia de capacidade de refino, que, somadas às 10 mil já existentes, tem permitido o processamento de 35 mil barris diários de petróleo bruto, acima, portanto, do total nominal que seria de 32 mil barris diários. Ainda este ano, será alcançada a etapa final de 52 mil barris por dia de operação.
- 662 Paralelamente, construíram-se, aqui, as unidades para produção de lubrificantes e parafinas, que ora se entregam aos testes operacionais. Têm essas unidades capacidade para produzir lubrificantes que atenderão a cerca de 65% do consumo nacional, enquanto que a capacidade de produção de parafina será superior à demanda.

- 663 Localizada em plena zona produtora, a Refinaria Landulfo Alves é a primeira construída no País, especialmente para processar o nosso óleo parafínico, bem como a primeira a produzir óleos lubrificantes e parafinas.
- 664 Para que se compreenda a importância do empreendimento, basta lembrar que, pôsto em operação todo o complexo industrial que a compõe, contribuirá para a liberação de cerca de 30 milhões de dólares por ano. Considerando-se que o custo total em moeda estrangeira do projeto de ampliação alcançará 28 milhões de dólares, verifica-se que a recuperação das divisas gastas com a construção será realizada em apenas um ano de atividade.
- 665 Com o fim de aliviar impacto no balanço de pagamentos do País, a PETROBRÁS entrou, entretanto, em negociações com firmas estrangeiras, logrando obter de fornecedores de equipamentos europeus financiamento, no valor de 16,3 milhões de dólares, para amortização no prazo de 5 anos.
- 666 Assinale-se, ainda, que, dentro do programa da PETROBRÁS, de colocar no País a maior parcela possível de suas encomendas, o nosso parque industrial contribuiu substancial e eficientemente para as obras de ampliação desta Refinaria, como o está fazendo, em escala ainda maior, no levantamento da Refinaria Duque de Caxias e nos demais projetos industriais da empresa.
- 667 Desejo aludir ainda às enormes perspectivas que a ampliação de Mataripe oferece à indústria petroquímica, setor aberto à colaboração da iniciativa privada.
- 668 Pelo auspicioso acontecimento a que assistimos, quero, pois, congratular-me especialmente com o povo baiano e com o seu ilustre e operoso governador, General Juracy Magalhães, que, na presidência da PETROBRÁS, prestou serviços inestimáveis ao País.
- 669 Congratulo-me, ainda, com a atual administração e com todos os técnicos e operários que, desde o início, vêm trabalhando nesta empresa, com admirável espírito de continuidade e que conseguiram, em tão curto prazo, dar-lhe estrutura tão sólida, e tão ampla, de modo a colocá-la em posição ímpar e destacada, como o maior complexo industrial latino-americano.



LOCALIZADA EM
PLENA ZONA
PRODUTORA,
A REFINARIA
LANDULFO ALVES
É A PRIMEIRA
CONSTRUÍDA
NO PAÍS,
ESPECIALMENTE
PARA PROCESSAR
O NOSSO ÓLEO
PARAFÍNICO, BEM
COMO A PRIMEIRA
A PRODUZIR ÓLEOS
LUBRIFICANTES E
PARAFINAS.





PROMETI, NA CAMPANHA ELEITORAL À
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, EM DISCURSOS
E ENTREVISTAS, QUE ME EMPENHARIA
OBSTINADAMENTE EM LUTAR SEM
DESCANSO, DURANTE O PERÍODO QUE A LEI
ME CONCEDEU, PARA QUE O GIGANTE SE
PUDESSE LIBERTAR PELO MENOS DE ALGUMAS
DE SUAS PRISÕES E VENCER OS OBSTÁCULOS
QUE LHE VINHAM ATÉ AQUI IMPEDINDO O
CRESCIMENTO PLENO E HARMONIOSO.



670 Fatos como êstes os pessimistas empedernidos não podem negar nem empanar. Esta empolgante realidade e os quadros que, por tôda a parte, o Brasil de hoje oferece, atestam que a Nação está em pleno desenvolvimento, apta a alcançar um radioso futuro, de grandeza, de prosperidade e de justiça social!

♦♦♦

SALVADOR, 9 DE JULHO DE 1960.

NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DAS METAS, A BORDO DO NAVIO “MAUÁ”.

671 Êste navio não se destina a fazer propaganda de meu Govêrno, mas a prestar contas ao povo do Brasil de um compromisso de honra. Considero de meu dever demonstrar não ter eu desperdiçado, um momento sequer, a oportunidade, que me ofereceu a vontade livre e soberana das urnas, de trabalhar em todos os setores pelo progresso da Pátria. Prometi, na campanha eleitoral à Presidência da República, em discursos e entrevistas, que me empenharia obstinadamente em lutar sem descanso, durante o período que a lei me concedeu, para que o gigante se pudesse libertar pelo menos de algumas de suas prisões e vencer os obstáculos que lhe vinham até aqui impedindo o crescimento pleno e harmonioso.

672 Êste navio-exposição tem o intuito único de provar que não faltei com a palavra empenhada e, principalmente, que não me esqueci dos que confiaram em mim, dos que tiveram esperança na minha sinceridade, na honestidade dos meus propósitos, quando me propus a acelerar o passo dêste país.

673 Julguei, na hora em que não preciso mais de votos para mim, em que minha carreira de homem público está prestes a encerrar-se, julguei ser meu dever indeclinável fazer chegar, às mais longínquas e variadas regiões do litoral brasileiro, a prova clara e insofismável de que, Presidente da República, não temi riscos nem canseiras para ajudar a desencantar o grande Brasil de suas enfermidades e fraquezas.

674 Êste navio é o navio da Esperança; levará a numerosos brasileiros esquecidos, há longos e longos anos, a convicção de que enfim se iniciou a marcha



AQUI SE EXPÕEM
AS PROVAS DE
QUE AS FUNÇÕES
DO BRASIL
FUTURO ESTÃO
COLOCADAS EM
TERRA FIRME.
AS PROMESSAS
DO CANDIDATO
DE ONTEM NÃO
FORAM PALAVRAS
EM VÃO, E NÃO
SE PERDERAM NA
TERRA SÁFARA
AS SEMENTES
QUE ATIREI PELO
BRASIL QUANDO
VIM PEDIR VOTOS.



redentora; provará que o Brasil não está parado, nem que apenas algumas e bem poucas de suas partes caminham; provará que é todo o nosso país que avança em direção a seu futuro; provará que não fui Presidente da República de alguns sítios afortunados, de poucas cidades ricas, mas que me interessou viva e apaixonadamente tôda a Nação; que nos cinco anos que me couberam para agir, o interior – o que havia de mais abandonado e esquecido até então – teve capital importância para o meu Govêrno. Êle dará testemunho de que fui realmente Presidente de todo o Brasil, e que a era dos privilégios das grandes concentrações eleitorais não contou para a minha administração; êle tornará patente o que poderá ser feito daqui por diante – com outros elementos de que não disponho – em favor da grandeza da Nação, e dirá também que não lograram vencer uma vontade sincera e apoiada na fé em Deus tôdas as mesquinhas e ciladas que o espírito negativo oferece constantemente aos que querem realmente trabalhar e agir.

- 675 Êste navio é um sinal de respeito à população a quem é de hábito pedir apoio na hora da ambição, mas a quem não se oferecem provas de atenção quando a tarefa de governar vai passar a outras mãos.
- 676 Êste navio é uma afirmação de fé neste país, uma antevisão do dia de amanhã. No meio de uma descrença profissional que procura imobilizar as águas do mar e provocar traiçoeiras calmarias – êste navio diz, bem melhor do que palavras eloqüentes, que o Brasil se acha em plena revolução para o seu desenvolvimento.
- 677 Aqui se expõem as provas de que as funções do Brasil futuro estão colocadas em terra firme. As promessas do candidato de ontem não foram palavras em vão, e não se perderam na terra sáfara as sementes que atirei pelo Brasil quando vim pedir votos.
- 678 Êste navio que visito e inauguro na amada terra baiana é uma síntese do que foi feito e, ao mesmo tempo, um programa a continuar, a ser impôsto às administrações futuras.
- 679 Espero e desejo que o povo brasileiro não consinta que êste navio, símbolo da ressurreição nacional, seja detido ou destruído. Se tenho um pedido a fazer-vos – homens de todo o Brasil, a quem me dirijo desta querida e bela cidade do Salvador, berço do Brasil –, se tenho algo que pleitear é que es-

teja is vigilantes para que a revolução do desenvolvimento não seja detida pelos profetas do passado, pelos inimigos do que é grande e belo.

680 Dentro de alguns meses não estarei mais no comando dêste navio. Incumbe ao povo protegê-lo e fazê-lo continuar a sua marcha. Incumbe ao povo reafirmar o que exprime esta exposição: a recusa categórica e irretratável de nos considerarmos irremediavelmente pobres e desarticulados.

681 Que o nosso povo – cujas aspirações, estou convencido, foram interpretadas pelo meu Governo – exija que o Brasil continue a marchar retificando rios, captando energias, construindo vias de comunicação, criando indústrias e novas cidades.

682 Considero as manifestações que venho recebendo em todo o país uma demonstração de que o meu trabalho foi julgado profícuo pelo único Tribunal que interessa – o da opinião pública. Quero também considerar que a generosidade com que me tratam é o sinal mais expressivo de que deve prosseguir sem cessar a luta pelo desenvolvimento.

683 Ao povo desta admirável cidade do Salvador agradeço as demonstrações de afeto, que me têm tocado de maneira muito particular. Todos nós somos filhos espirituais desta admirável cidade historicamente ligada a todas as outras cidades brasileiras como a sua fonte inicial.

684 Daqui se irradiaram para todos os recantos da Pátria as forças espirituais que a vieram modelando.

685 Daqui, desta Bahia, aonde chegaram as primeiras naves da descoberta, parte, como uma homenagem especial, o Navio da Esperança.

♦♦♦



DENTRO DE
ALGUNS MESES
NÃO ESTAREI MAIS
NO COMANDO
DÊSTE NAVIO.
INCUMBE AO
POVO PROTEGÊ-
LO E FAZÊ-LO
CONTINUAR A
SUA MARCHA.
INCUMBE AO
POVO REAFIRMAR
O QUE EXPRIME
ESTA EXPOSIÇÃO:
A RECUSA
CATEGÓRICA E
IRRETRATÁVEL
DE NOS CONSI-
DERARMOS
IRREMEDIÁVEL-
MENTE POBRES E
DESARTICULADOS.





ESTOU AQUI
PELA AFINIDADE
NATURAL, DOS
QUE ESTUDAM
OS PROBLEMAS
DA PÁTRIA, COM O
PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, QUE
DÊLES SE OCUPOU
RESOLUTAMENTE,
SEM ESQUECER
NO TRABALHO DE
TÔDAS AS HORAS
AS QUESTÕES
VITAIS DO ENSINO
BRASILEIRO.
E INSPIROU A
CONCESSÃO
DÊSSE VALIOSO
TÍTULO O DECIDIDO
INTERÊSSE
QUE SEMPRE
DEMONSTREI PELO
CRESCIMENTO,
PELO FLORES-
CIMENTO, PELA
MULTIPLICAÇÃO
DAS ESCOLAS
DINAMIZADAS
PELO SENTIDO DO
DESENVOLVIMENTO
NACIONAL.



SALVADOR, 9 DE JULHO DE 1960.

AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR *HONORIS-CAUSA* PELA UNIVERSIDADE DA BAHIA.

- 686 A nenhuma homenagem pode um homem público aspirar, no decurso de uma longa vida de serviços e sacrifícios, mais significativa, mais bela e nobre do que o doutoramento honorário por uma grande Universidade do seu País.
- 687 Recebo de espírito humilde e coração alegre a láurea simbólica que tão generosamente me oferece a casa máxima da Cultura baiana.
- 688 Sei o que vale esta prova cativante de aprêço universitário; e quero desde logo incluí-la entre os altos testemunhos de compreensão e justiça que vou recolhendo, ao têrmo quase do Govêrno, dedicado dia a dia, incessantemente, à causa da Civilização do meu povo.
- 689 Por que estou eu aqui? E qual a razão verdadeira dessa extrema cortesia?
- 690 Estou aqui pela afinidade natural, dos que estudam os problemas da Pátria, com o Presidente da República, que dêles se ocupou resolutamente, sem esquecer no trabalho de tôdas as horas as questões vitais do ensino brasileiro. E inspirou a concessão dêsse valioso título o decidido interêsse que sempre demonstrei pelo crescimento, pelo florescimento, pela multiplicação das escolas dinamizadas pelo sentido do desenvolvimento nacional.
- 691 Não quero neste momento pormenorizar os numerosos atos que determinei, e cuja execução feliz posso afinal atestar, em benefício das nossas Universidades. Assumi para com elas, filho que sou dessa inviolável instituição do ensino autônomo, uma atitude de amparo intransigente, que envolvia o dever de protegê-las na sua evolução necessária e na sua liberdade inquebrantável. Ocupado com o engrandecimento material da Nação, considere-o inseparável da formação técnica, da prosperidade intelectual, do progresso da instrução, fundamento de democracia consciente. Aí resplandecem as novas Universidades, quer na majestade das construções, quer na complexidade da aparelhagem, como a vibrante confirmação dessa harmonia básica, da economia e do espírito, sem a qual

o desenvolvimento careceria de cérebro e alma. Com o sentimento e a inteligência que se elaboram nos recintos escolares é que o Brasil segue o rumo retilíneo de sua total emancipação. O País tem sobejos motivos para se orgulhar da obra universitária, articulada com as forças vivas da Pátria. Nem formularia hoje diferentemente o programa que enunciei no limiar do meu Governo. Consiste sobretudo no apêlo patriótico e indiscriminado, a quantos possam ajudar êsse desenvolvimento impetuoso, para que conjuguem a fé e o trabalho – com o sagrado otimismo de quem constrói uma imensa Nação – na cruzada triunfante da atualização do Brasil.

692 A Universidade da Bahia não se atrasou na marcha, cujo ritmo era imposição do tempo presente. Honra com as suas esplêndidas realizações a administração pública, merecendo referência especial a série de novas e primorosas instalações, adequadas à sua expansão num meio predestinado para a sementeira cultural. Ao seu Magnífico Reitor desejo transmitir os cumprimentos pelo planejamento efetuado. Estendo estas congratulações aos ilustres professores desta casa e a seus admiráveis alunos, que uns e outros afixam a continuidade de todo êste patrimônio moral.

693 A Bahia era credora de uma grande organização de ciências, letras e artes, que lhe atendessem aos foros de Cidade primaz do pensamento pátrio, reivindicando-lhe o prestígio que os venerandos colégios e as excelsas Faculdades lhe deram outrora. Se a sua topografia recorda Coimbra, a Lusa-Atenas, de seus céus helênicos falou o maior dos baianos, querendo aludir à prodigiosa fecundidade de talentos gerados à sombra de suas academias, entre cátedras e tribunas, no mais fértil dos ambientes humanistas do antigo Brasil. A Universidade não tem a juventude risonha dos belos edifícios que hoje a compõem; tem as fundas raízes espalhadas por quatro séculos de inquietação mental; os seus alicerces são os da própria Cidade do Salvador, fundada ao mesmo tempo da Escola, com o seu destino cívico de Verbo que ilumina, de Saber que educa, de Palavra que liberta. Habituei-me a não distinguir da Bahia heróica de 2 de Julho a Bahia lírica dos altos poetas e a Bahia política dos oradores irresistíveis. Tanto é a terra formosa da conquista popular da Independência, como o ninho da águia, bêrço de Rui Barbosa, e o jardim de idéias em que cantou Castro Alves. Avulta no seu horizonte de Cidade-monumento a primeira Faculdade médica do País, núcleo tradicional de sumidades, que continua a ter no cenário nacional a posição pioneira que lhe asseguraram os precursores da investigação científica. Se pretendêssemos traçar a história de seus estabelecimentos



OCUPADO COM
O ENGRANDE-
CIMENTO
MATERIAL
DA NAÇÃO,
CONSIDEREI-O
INSEPARÁVEL
DA FORMAÇÃO
TÉCNICA, DA
PROSPERIDADE
INTELLECTUAL,
DO PROGRESSO
DA INSTRUÇÃO,
FUNDAMENTO
DE DEMOCRACIA
CONSCIENTE.





A UNIVERSIDADE
NÃO TEM A
JUVENTUDE
RISONHA DOS
BELOS EDIFÍCIOS
QUE HOJE A
COMPÕEM;
TEM AS
FUNDAS RAÍZES
ESPALHADAS POR
QUATRO SÉCULOS
DE INQUIETAÇÃO
MENTAL; OS
SEUS ALICERCES
SÃO OS DA
PRÓPRIA CIDADE
DO SALVADOR,
FUNDADA AO
MESMO TEMPO
DA ESCOLA, COM
O SEU DESTINO
CÍVICO DE VERBO
QUE ILUMINA,
DE SABER QUE
EDUCA, DE
PALAVRA QUE
LIBERTA.



de ensino superior, veríamos que conservam a mesma condição vanguardista dos seus primeiros dias, e todos se ilustraram pelos profissionais notáveis formados na austeridade de seus cursos. Verifiquei pessoalmente que não há caminho sertanejo, itinerário de penetração, fronteira remota ou recanto inóspito dêsse nosso imenso território onde não moureje um representante autêntico dêsse bom ensino, identificado honestamente com o bem comum, servindo com lealdade ao povo sofredor, propagando e dignificando o renome da terra natal. O Brasil inteiro, pois, agradece à Bahia a coerência bendita do seu destino!

- 694 Doutor *Honoris Causa*, como quis a vossa compreensão benévola do apoio que irrestritamente dei às Universidades brasileiras, do amor que dispenso à vossa grande Universidade, senhores mestres da Universidade da Bahia – jamais esquecerei os momentos de enlêvo espiritual que vivi na Capital primogênita, – primeira Capital brasileira, na linha das sedes de governo, que começou na montanha inespugnável de Tomé de Souza e termina na amplidão do Planalto, onde Brasília é o ponto culminante do bandeirismo de quatrocentos anos, que não pode nem deve parar! Levo da vossa proverbial hospitalidade a mais amável lembrança. Nela reúno as impressões indeléveis da sinceridade e da gentileza, que abrangem o povo baiano, todo êle unido nesta afirmação poderosa de civismo militante, para dizer ao Chefe da Nação que a velha Bahia não faltou nem faltará à convocação do Brasil – para a emancipação econômica, para a estabilidade democrática, para a grandeza pacífica e inabalável da Pátria.

♦♦♦

SALVADOR, 9 DE JULHO DE 1960.

AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELO GOVERNADOR JURACY MAGALHÃES.

- 695 Agradeço a Vossa Excelência, Senhor Governador Juracy Magalhães, a acolhida incomparável que estou recebendo nesta querida cidade do Salvador. Vejo mais uma vez que o fato de pertencermos a partidos diferentes e que se enfrentam nos pleitos eleitorais não impede estejamos unidos numa luta comum, mais importante que quaisquer divergências doutrinárias de cunho meramente político. Pertencemos ambos à mesma

geração de homens públicos cômicos de que o nosso país perdeu muito tempo em distrações estereis. Sentimos ambos que importa urgentemente recuperar o nosso atraso em relação a outras nações, em larga dianteira no desenvolvimento, no progresso, no emprêgo intensivo das técnicas que a ciência de nossos dias veio colocar à disposição do homem para libertá-lo das forças cegas da natureza. Nem sequer com os olhos lograremos acompanhar os avanços contemporâneos, se, neste momento, por isso mesmo histórico, não prosseguirmos, firme e resolutamente, no esforço para acelerar nossa marcha. Que não se venha falar em imprudência, loucura ou ambição pessoal. Longe de ser um desvaído arrôjo, ou de refletir preocupações personalistas, a campanha do desenvolvimento corresponde aos reclamos da prudência, obedece a um imperativo de salvação nacional. A noção de que cumpre estugar o passo, de que se colocou, de modo agudo e inadiável, o problema do desenvolvimento do país, de modo a exigir nossa atenção prioritária, não significa uma opção em favor dos aspectos materiais da vida, com prejuízo dos valores espirituais e de tudo o que diz mais íntimo respeito à criatura humana. A verdade é toda outra. A luta pelo reerguimento brasileiro só pode assumir a feição de um empenho da inteligência e da cultura, resultante da convicção fundamentada de que nos devemos atualizar o mais depressa possível, mantendo-nos coerentes com o que nossa personalidade nacional possui de mais autêntico, mas também abrindo os olhos para a inelutável realidade de uma era em que o pulso da História conta os dias como contava outrora os decênios. Não nos era lícito – sem risco grave para o próprio destino espiritual e intelectual de nosso país – consentir que o Brasil permanecesse na retaguarda incaracterística, entravado, sem solidez infra-estrutural, sem pontos de apoio para ingressar numa fase de crescimento econômico razoavelmente autônomo.

696 O dever de levar a sério a execução das grandes obras básicas foi plenamente compreendido pelos homens da nossa geração, Senhor Governador, e nesse terreno o entendimento entre nós é completo. Nenhum de nós se resigna a ficar de braços cruzados, num perigoso alheamento, enquanto se agravam as dificuldades à proporção que aumenta o crescimento vegetativo da população e, em consequência, as necessidades de um mercado consumidor cada vez mais vasto.

697 Embora não filiados ao mesmo partido, podemos falar-nos como aliados, Senhor Governador. É que somos soldados da mesma causa e sofremos os



LONGE DE SER
UM DESVAÍDO
ARRÔJO, OU
DE REFLETIR
PREOCUPAÇÕES
PERSONALISTAS,
A CAMPANHA DO
DESENVOLVIMENTO
CORRESPONDE
AOS RECLAMOS
DA PRUDÊNCIA,
OBEDECE A UM
IMPERATIVO
DE SALVAÇÃO
NACIONAL.





(...) É NECESSÁRIO
TRABALHAR
DEPRESSA,
CRIAR RIQUEZA,
FOMENTAR A
PRODUÇÃO,
FORNECER
CONDIÇÕES DE
SEGURANÇA E
TRANQUILIDADE
MATERIAL.



dois da mesma forma quando constatamos que nosso país estêve longo tempo como que parado. Tempo demasiado, que torna impossíveis quaisquer hesitações ou delongas maiores. Mesmo em proveito dos que desdenham essas atividades fundamentais; mesmo para que prossigam em suas meditações os que precisam de entregar-se aos assuntos abstratos; mesmo para que os doutos dissertem e os teóricos de tôda a espécie possam continuar examinando, criticando, condenando, olhando superciliosamente as coisas ou negando-as de plano – mesmo para que os contemplativos continuem nos seus devaneios, mesmo para tôdas as outras atividades que completam a vida de um grande país – é necessário trabalhar depressa, criar riqueza, fomentar a produção, fornecer condições de segurança e tranquilidade material. Vossa Excelência sabe, Senhor Governador, que eu não reconheço quaisquer interesses partidários, acima do interesse nacional. E que não é jactância, nem orgulho que me levam a dizer, perante um homem público da sua estirpe, que, para mim, não há Estados da Federação governados por udenistas, pessedistas ou militantes de outros partidos; há tão-sòmente eleitos do povo que se debruçam sôbre problemas regionais, todos êles também problemas nacionais. Não estamos em condições – sem comprometer o próprio destino do país inteiro – de alimentar prevenções ou divergências que se choquem com a obrigação de trabalharmos harmônicamente, de Norte a Sul e do litoral para o interior imenso, no sentido de arrancar todo o país da estagnação.

698

Admiro em Vossa Excelência, Senhor Governador Juracy Magalhães, a firmeza com que serve o Estado da Bahia e a jovem energia com que continua a crer que a vida pública e a vida de trabalho são uma só coisa. Vossa Excelência foi chamado, pelo voto livre de seus concidadãos, a governar um dos Estados mais representativos e singularmente marcantes da Federação e que mui justamente se orgulha de sua contribuição ao bem-estar da pátria comum. Aqui, na Bahia, tudo fala de um Brasil que desejamos cultivar e manter íntegro. Aqui, pode-se dizer, se embalou a nacionalidade, em seus primeiros instantes. Se quisermos surpreender e firmar o que há de essencial na personalidade de nossa Pátria, qual terra, mais do que esta, estará habilitada a dar-nos os seus grandes traços fundamentais? Aqui tomou alento a alma brasileira; aqui se fêz o que se continha, precisa e obscuramente, na índole brasileira. Aqui foram lançadas e germinaram, nesta generosa terra, as primeiras sementes da inconfundível nação que viemos a ser. Aqui tomaram forma própria os elementos culturais que nos trouxeram de fora. Aqui se criou uma alma, e essa alma tornou-se



AQUI, NA BAHIA, TUDO FALA DE UM BRASIL QUE
DESEJAMOS CULTUAR E MANTER ÍNTEGRO (...)
AQUI FORAM LANÇADAS E GERMINARAM, NESTA
GENEROSA TERRA, AS PRIMEIRAS SEMENTES
DA INCONFUNDÍVEL NAÇÃO QUE VIEMOS A
SER. AQUI TOMARAM FORMA PRÓPRIA OS
ELEMENTOS CULTURAIS QUE NOS TROUXERAM
DE FORA. AQUI SE CRIOU UMA ALMA, E
ESSA ALMA TORNOU-SE FATOR DA UNIDADE
NACIONAL, DESSA DIFÍCIL, MILAGROSA, BELA,
EXTRAORDINÁRIA UNIDADE NACIONAL.



“
OS HOMENS
DO DESENVOL-
VIMENTO SÃO,
COM EFEITO, OS
DEFENSORES
MAIS PRÁTICOS
E EFICIENTES DA
JUSTIÇA SOCIAL.
”

fator da unidade nacional, dessa difícil, milagrosa, bela, extraordinária unidade nacional. Nesta Bahia gloriosa aportaram as primeiras naus dos descobridores; nela sentiram florir as primeiras estrêlas, na solidão do exílio, os degredados entregues à aventura do desconhecido. Mas, se a Bahia é ilustre, se a Bahia é bela, se as suas praias, os seus céus e o seu povo são motivos de atração para todo o país e para o estrangeiro, e fonte inigualável de inspiração para os pintores; se a capital baiana regurgita de obras admiráveis; se a Bahia suscita a arte e se há música e cores e graça nos seres e nas coisas, nos monumentos, nas venerandas igrejas, árvores de Deus – sabe Vossa Excelência que a Bahia é um Estado potencialmente riquíssimo e que as suas reservas são imensas. E é por sabê-lo que Vossa Excelência vem agindo no sentido de impulsionar os elementos geradores de sua prosperidade. A esta outra Bahia, a do trabalho criador de riqueza, dedicou-se Vossa Excelência, Senhor Governador Juracy Magalhães, desde o início de sua carreira de homem público, quando aqui chegou, jovem ainda, bravo tenente interventor. Foi Vossa Excelência, Senhor Governador, desde a primeira hora, um homem do desenvolvimento. Essa característica lhe assegurou uma atualidade política que até hoje se conserva e se vai fazendo cada vez mais viva e atuante. Os homens do desenvolvimento são, com efeito, os defensores mais práticos e eficientes da justiça social. Gosto de ler as observações e críticas da oposição, e as respeito, quando de fato merecem acatamento. Há alguns meses, chegou a meu conhecimento uma opinião emitida por conspícua figura oposicionista, em que meu Governo é acusado de ter esquecido, em benefício do “desenvolvimento”, certos aspectos mais intimamente ligados ao homem, à dignidade do homem, ao aprimoramento do homem, do ponto-de-vista da cultura, e sob diversos outros aspectos, de sua economia espiritual e de suas prerrogativas. Pergunto se o “desenvolvimento” beneficia e atende ao homem, ou se o esforço de produzir e enriquecer o país visa a proteger qualquer espécie de vivente. E aproveito o ensejo e a ressonância nacional desta humaníssima tribuna, a cidade do Salvador, para perguntar se tem sido humano deixar tão longamente ao desamparo os problemas diretamente ligados ao homem do interior brasileiro. Haverá algo de mais humano que libertarmos da desumana estagnação brasileiros vítimas principalmente de nossa falta de ânimo em defendê-los e protegê-los? Não é humano deixar abandonadas as populações do interior; não é humano privar massas humanas das condições de produzir e trabalhar por falta de obras de infra-estrutura; não é humano deixar sem direito à subsistência um povo que deve ser alimentado, instruído e educado; não é humano permitir que

gerações sôbre gerações vegetem nas zonas em que nada acontece – a não ser a morte precoce na infância e no adulto, pelas privações, pelo depauperamento.

699 Nunca me senti tão homem do povo, Senhor Governador da Bahia, tão filho do povo do interior brasileiro, tão solidário com o povo de nossa pátria, como nesta batalha de abrir as portas do futuro para os que viveram, até aqui, segregados por falta de transporte, de estradas e de pontes, de rios navegáveis. Nunca me senti tão solidário com êste povo – com esta humanidade nossa – como indo ao encontro de suas aspirações mais justas e mais elementares, apertando a mão honrada e rude de um trabalhador de estrada, da gente do campo e dos vilarejos.

700 Vossa Excelência, Senhor Governador, como homem público que participa dos problemas do povo e vive com êle as suas angústias, bem sabe quantos óbices se opõem a quem quer que se abalance a mudar o que é rotineiro, a alterar costumes enraizados, a contrariar interêsses de tôda a sorte.

701 Mas não quero transformar tão acolhedora festa num pretexto para qualquer espécie de polêmica. Desejo apenas dizer que em breve a Bahia terá novos elementos para acelerar o seu progresso. Acabo de assinar, aqui na Bahia, um Projeto de Lei, que será enviado imediatamente ao Congresso, mandando retribuir melhor ao solo baiano a mercê do petróleo que fornece ao país. Assim agi atendendo a insistentes reclamações de Vossa Excelência, Senhor Governador, secundado pelos parlamentares baianos dos partidos mais representativos, todos inspirados numa reivindicação comum. As obras de pavimentação da estrada Rio-Bahia foram retomadas e serão concluídas em tempo recorde. Não tenho faltado a esta terra boa e mui querida, mesmo porque faltar-lhe seria praticar uma infidelidade para com o Brasil. Entendemo-nos acima dos interêsses políticos; mesmo apesar dêles, Vossa Excelência e eu desejamos atingir os mesmos fins, convencidos de que a solução para os múltiplos problemas do País depende de nós mesmos, do nosso esforço, do nosso trabalho, da nossa coragem, e não do apoio que nos possam ou queiram dar de fora. Assim, um saudável nacionalismo se associa à noção de que nos tornamos responsáveis pelos nossos atos, pelas nossas culpas, pelos nossos méritos, pelo que somos, enfim.

702 Agradeço esta homenagem, e, confessando-me tocado por tamanhas provas de confortadora compreensão recebidas nesta boa terra, grande e ge-

nerosa – levanto a minha taça num preito à Bahia, à primeira dama do Estado, e ao cidadão que conduz os destinos do povo baiano não apenas com o sentimento do dever, mas também com aquele espírito criador que só a identificação completa com uma causa, gerada por verdadeiro amor ao bem público, explica e torna possível.

♦♦♦

SALVADOR, 10 DE JULHO DE 1960.

AO RECEBER, NA CÂMARA MUNICIPAL, O TÍTULO DE “CIDADÃO DO SALVADOR”.

- 703 Êste título de cidadão da Cidade do Salvador, não o recebo considerando-o apenas uma prova de vossa habitual gentileza, de vossa fidalguia, de vosso amável gesto em deixar os visitantes à vontade. Ao contrário, sinto-me como que pertencente à vossa casa hospitaleira por direito de nascença. Sei bem o que significa ser filho, embora adotivo, dessa obra-prima de Deus, austera e incomparavelmente graciosa, que é Salvador.
- 704 As cidades são tôdas filhas de Deus, mesmo as mais negativas e tristes; são sêres, possuem alma, reagem de maneira particular diante de acontecimentos, têm uma maneira de comportar-se que lhes denuncia a personalidade inconfundível.
- 705 Salvador é uma filha de Deus das mais bem dotadas. Possui beleza, inteligência, cordialidade, disposição para ser amada e fôrça de amar; dispõe – o que é raro entre as cidades de uma certa envergadura neste mundo de hoje – da disposição para meditar.
- 706 Não conheço, entre as muitas do mundo, entre as cidades do Brasil, outra que, como a do Salvador, tenha nascido para a alegria e ao mesmo tempo para a contemplação do eterno. A natureza aqui é festiva; são simples e sutis os filhos desta família humana. Se em outros sítios brasileiros pensamos num repouso, num tempo de esquecimento longo, é a imagem desta encantadora terra que fatalmente acode à lembrança; se nos voltamos para os grandes temas, quando vamos pensar nos destinos do Brasil e há matéria grave a ser tratada – e esta não falta, ao revés, aumenta e se acumula todos os dias – é também para esta cidade, de que me fazeis cidadão

hoje, que se voltam os espíritos que necessitam de soluções para problemas sérios.

- 707 É verdade que vos ligais profundamente ao vosso chão, ao vosso céu, aos alimentos terrestres; mas não menos verdade é que vos voltais sempre para o alto, onde Deus está.
- 708 Vossa cidade é qualquer coisa de único no mundo. Nada lhe é parecido. Aqui se encontram tesouros de arte religiosa, autenticamente criada e nascida na América; aqui se encontram as mais comoventes Igrejas que já se levantaram neste nosso Novo Mundo – essas numerosas Igrejas que não se repetem, cada uma falando uma linguagem própria, no diálogo com o Senhor do Bonfim e com Todos os Santos. Aqui está a alma boa e generosa da Bahia. Aqui se casam harmoniosamente o passado, o presente e o futuro. A inteligência e a cultura.
- 709 Orgulho-me de ser cidadão da Bahia. Agradeço-vos esta filiação. Como agradeço à cidade do Salvador, a Capital primogênita do Brasil, as homenagens que prestou à recém-nascida Brasília.
- 710 Não poderei esquecer nunca a mensagem de esperança que a Bahia me enviou no dia 21 de abril, assinada pelo vosso eminente Governador Juracy Magalhães, pelo General João de Almeida Freitas e pelo Professor Heitor Dias, vosso Prefeito. Não poderei esquecer jamais que daqui partiu o “Fogo Simbólico da Unidade Nacional”, aceso ao encontro das chamas do petróleo de Lobato, da lâmpada votiva da Igreja da Graça e da Praia da Barra, onde desembarcara Tomé de Souza. Esse gesto, tão cheio de ternura, tocou fundo no coração de milhares de brasileiros que enchiam as avenidas largas da nova Capital. Foi bem um gesto de mãe, um gesto da Bahia.
- 711 Peço ao Prefeito Professor Heitor Dias, e aos ilustres membros da Câmara da Cidade que aceiteis os meus agradecimentos mais intimamente sinceros e que me considereis integrado, todo inteiro, nesta amável, bela, única entre todas as cidades.
- 712 Na qualidade de cidadão de Salvador, sinto-me ainda mais cidadão do Brasil.

♦♦♦



VOSSA CIDADE É QUALQUER COISA DE ÚNICO NO MUNDO (...) AQUI SE ENCONTRAM TESOUROS DE ARTE RELIGIOSA, AUTÊNTICAMENTE CRIADA E NASCIDA NA AMÉRICA (...) AQUI ESTÁ A ALMA BOA E GENEROSA DA BAHIA. AQUI SE CASAM HARMONIOSAMENTE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO. A INTELIGÊNCIA E A CULTURA.



SALVADOR, 10 DE JULHO DE 1960.

AO INAUGURAR O CONGRESSO PAN-AMERICANO DE TISIOLOGIA.

“
A LUTA A QUE
SE ENTREGOU O
MEU GOVÊRNO,
COM TODOS OS
RECURSOS DE
QUE PÔDE DISPOR
E COM TÔDAS
AS RESERVAS
DE ENERGIA
QUE PÔDE
MOBILIZAR, É,
POR EXCELÊNCIA,
A LUTA PELO
BEM-ESTAR
SOCIAL, ATRAVÉS
DO DESENVOL-
VIMENTO
ECONÔMICO. E, NA
LUTA PELO BEM-
ESTAR SOCIAL
– PROTEGENDO E
VALORIZANDO O
HOMEM (...)



- 713 Regozijando-me convosco, na qualidade de Chefe de Govêrno, pelo auspicioso fato de se reunir, nesta bela e culta metrópole, o XII Congresso Pan-Americano de Tuberculose, quero também falar-vos como colega, que – embora afastado das lides profissionais para atender a outra convocação da vida pública – jamais deixou de acompanhar, com o mais vivo interesse, os progressos da ciência e da arte médica, no seu incessante combate às doenças e no seu permanente esforço para defender a saúde dos indivíduos e das populações.
- 714 Não poderia o Govêrno da República deixar de trazer o seu aplauso e o seu incentivo a êste conclave, em que ilustres especialistas patrícios se encontram com eminentes cientistas de países irmãos, para debater temas de mais alto interesse, no que concerne à prevenção, à profilaxia e ao tratamento da tuberculose.
- 715 Ainda que não fôsse médico, aquêle que vos fala não poderia conservar-se indiferente aos estudos e às preocupações que vos congregam nesta venerável reunião. A luta a que se entregou o meu Govêrno, com todos os recursos de que pôde dispor e com tôdas as reservas de energia que pôde mobilizar, é, por excelência, a luta pelo bem-estar social, através do desenvolvimento econômico. E, na luta pelo bem-estar social – protegendo e valorizando o homem – uma persistente atenção há de ser dedicada ao problema da saúde, em especial, ao da tuberculose, doença de tão profundas e diretas implicações sociais.
- 716 Melhor do que eu, sabeis que o combate à tuberculose vem assumindo feição nitidamente médico-social, nos últimos tempos. Doença de massa, a tuberculose exigiu métodos de medicina de massa, para que se pudesse penetrar a fundo na constelação de causas que presidem à sua ocorrência.
- 717 É necessária a mobilização de todos os recursos científicos e sociais para uma orientação profilática racional, com dinamismo de ação, a fim de que se possam alcançar resultados realmente promissores. Ao trabalho preventivo, cabe, sem dúvida, importante papel no combate à tuberculose. A imunização pelo BCG representa uma das principais armas de que dispo-

mos para êsse fim. O diagnóstico precoce pela abreugrafia e os modernos recursos de tratamento continuarão, evidentemente, a constituir a base de ação, no que se relaciona aos doentes.

- 718 É preciso, porém, que êsse trabalho assuma amplitude cada vez maior. Conquanto se considere a tuberculose como infecção predominante do meio urbano, a zona rural se torna, dia a dia, mais vulnerável ao mal, em consequência das facilidades de transporte e de intercâmbio com os centros urbanos. No Brasil, especialmente, os movimentos migratórios que tão intensamente se processam, originando um fluxo contínuo entre as cidades e os campos, determinaram a execução de medidas mais amplas de proteção às zonas rurais. Assim, foi necessário deslocar o eixo da luta antituberculosa, de sanatório para o dispensário, senão para o próprio domicílio do doente, sem, contudo, descuidar o tratamento sanatorial, nos casos estritamente indicados.
- 719 Compreende-se o otimismo com que foram recebidos os novos recursos profiláticos e terapêuticos, na luta contra êsse mal devastador. A mortalidade por tuberculose, de há muito em decréscimo nos países de melhores condições de vida, passou a baixar, também, naqueles de economia instável, graças ao emprêgo intensivo dos novos recursos técnicos e científicos. Êsses prenúncios de vitória se atribuíram com fundadas razões ao diagnóstico em massa, precocemente efetivado, e, simultaneamente, às conquistas do tratamento clínico e cirúrgico. Entre nós, por exemplo, consignam os especialistas uma redução aproximada de dois terços na mortalidade da tuberculose, com fundamento em dados bio-estatísticos referentes às nossas capitais.
- 720 Mas os sucessos da moderna quimioterapia no combate à enfermidade não chegaram a invalidar a importância dos fatores econômico-sociais que a ela se vinculam.
- 721 Embora ainda não esteja bem estabelecida a verdadeira importância dos baixos padrões de vida na epidemiologia da tuberculose em nosso país – é evidente o paralelismo das altas prevalências da enfermidade e das precárias condições econômico-sociais das coletividades mais atingidas. Todos sabemos como são prêsas fáceis da tuberculose as comunidades carentes das condições de higiene e conforto em geral, especialmente no que diz respeito à alimentação e à habitação.



A IMUNIZAÇÃO
PELO BCG
REPRESENTA UMA
DAS PRINCIPAIS
ARMAS DE QUE
DISPOMOS PARA
ÊSSE FIM. O
DIAGNÓSTICO
PRECOCE PELA
ABREUGRAFIA E
OS MODERNOS
RECURSOS DE
TRATAMENTO
CONTINUARÃO,
EVIDENTEMENTE, A
CONSTITUIR A BASE
DE AÇÃO, NO QUE
SE RELACIONA
AOS DOENTES.



“
(...) MUITO MAIS
PODEREMOS
OBTER.
RECONHEÇAMOS,
PORÉM, QUE
A INVEJÁVEL
REDUÇÃO NA
MORTALIDADE
POR
TUBERCULOSE,
ALCANÇADA
EM PAÍSES DE
VANGUARDA,
DECORRE MUITO
MAIS DOS SEUS
ELEVADOS
PADRÕES
ECONÔMICOS,
DO QUE DOS
BENEFÍCIOS
DAS MODERNAS
DROGAS
TERAPÊUTICAS.
”

- 722 Com os modernos recursos, já se conseguiu bastante no Brasil, e ainda muito mais poderemos obter. Reconheçamos, porém, que a invejável redução na mortalidade por tuberculose, alcançada em países de vanguarda, decorre muito mais dos seus elevados padrões econômicos, do que dos benefícios das modernas drogas terapêuticas. Tanto assim é que, mesmo antes do advento dos novos quimioterápicos, a mortalidade por tuberculose já vinha baixando progressivamente nesses países.
- 723 A verdade, caros colegas, é que a batalha contra a tuberculose há-de travar-se tanto no campo econômico, quanto no médico-sanitário. Foi principalmente como médico que, ao contemplar dolorosos quadros de penúria, em regiões subdesenvolvidas do nosso País, me decidi a consagrar tôda a minha existência – e não apenas o meu período de govêrno – à luta pela melhoria do padrão de vida de nossas populações. O plano de metas, que venho executando firmemente, exprimiui, em linhas concisas, esta ambição de, em curto prazo, criar uma infra-estrutura econômica que nos permitisse subjugar a pobreza das populações do interior e assegurar a todos os brasileiros melhores perspectivas de trabalho, de educação e de progresso social.
- 724 Êsse plano de metas tem sido plenamente realizado, dentro dos prazos previstos, e, em alguns pontos, antes, mesmo, dêsses prazos. Duplicamos o potencial energético do País e bases foram lançadas para triplicá-lo, até 1965. Assim, a indústria nacional recebeu um vigoroso impulso; centenas de novas fábricas puderam elevar aos céus as suas chaminés. Construímos mais de 20 mil quilômetros de estradas e pavimentamos mais de 7 mil, e isto quer dizer que a produção nacional, grandemente ampliada, poderá circular mais livremente, suscitando mais riquezas, mais progresso, mais ação.
- 725 Com a fabricação de tratores e a produção de fertilizantes em larga escala, asseguramos à agricultura perspectivas de ilimitado desenvolvimento. Armazéns e silos foram construídos em grande número em todos os pontos do País, facilitando a regularização da oferta de gêneros alimentícios. A criação da indústria automobilística e a naval, a ampliação das usinas siderúrgicas e a implantação de novas grandes usinas, o impulso dado, enfim, às indústrias de base, tudo isto veio elevar o padrão de vida das camadas menos favorecidas da sociedade e, portanto, melhorar-lhes as condições sanitárias.

- 726 A fundação de Brasília, por outro lado, trazendo o equilíbrio ao crescimento econômico do País, virá, com o tempo, eliminar os desníveis de renda entre diferentes regiões.
- 727 Vê-se, pois, que o atual Governo, promovendo o desenvolvimento econômico, está combatendo a pobreza e a doença, principalmente a tuberculose, em uma de suas fontes, que é a subnutrição e o pauperismo.
- 728 Como me dirijo, também, a ilustres cientistas de países irmãos do Continente, reafirmarei que se poderá fazer, no plano continental, aquilo que ora se empreende no Brasil. Com a Operação Pan-Americana, a que todos os povos do Hemisfério asseguraram o mais caloroso apoio, antevejo para as populações das Américas uma vida mais produtiva e sadia, um futuro de segurança e de prosperidade, eliminando o pauperismo e anulando os desníveis sociais que tanto debilitam a democracia.
- 729 Ao vosso lado, ao lado dos técnicos de saúde pública, os Governos americanos estarão, também, travando uma batalha, em que a vitória não será apenas da economia e da cultura, mas principalmente do saneamento, da defesa e da recuperação do homem das Américas.
- 730 Senhores Congressistas: Do intercâmbio de idéias, opiniões e experiências de tão ilustres e abalizados técnicos aqui reunidos, estou certo de que resultará o aprimoramento da fisiologia e, com êle, um grande passo para o bem-estar das nossas comunidades.
- 731 É com o maior interesse que o Governo e o povo brasileiro aguardam as vossas recomendações. Asseguro-vos que, no decurso do período de governo que me resta, tudo será feito para converter em realidade os planos que aqui traçardes, nessa grande cruzada pela erradicação de um dos maiores males que ainda afligem a humanidade.

♦♦♦



O PLANO DE
METAS, QUE VENHO
EXECUTANDO
FIRMEMENTE,
EXPRIMIU, EM
LINHAS CONCISAS,
ESTA AMBIÇÃO
DE, EM CURTO
PRAZO, CRIAR UMA
INFRA-ESTRUTURA
ECONÔMICA QUE
NOS PERMITISSE
SUBJUGAR A
POBREZA DAS
POPULAÇÕES
DO INTERIOR
E ASSEGURAR
A TODOS OS
BRASILEIROS
MELHORES
PERSPECTIVAS
DE TRABALHO,
DE EDUCAÇÃO E
DE PROGRESSO
SOCIAL.





Presidente Juscelino Kubitschek em
visita à Ilha do Bananal – TO. 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek em visita à obra
da Rodovia BR-29/Brasília-Acre, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek recebendo o título de professor *Honoris causa* pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek em solenidade na Escola de Medicina de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1960.

Presidente Juscelino Kubitschek em visita à cidade de Ouro Preto. Minas Gerais, 1960.







Presidente Juscelino Kubitschek sendo agraciado com o Colar da Inconfidência Mineira na cidade de Ouro Preto. Minas Gerais, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek sendo recepcionado por populares em ocasião de sua visita à cidade de Ouro Preto. Minas Gerais, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek em visita
à cidade de Ouro Preto. Minas Gerais, 1960.

Presidente Juscelino Kubitschek em visita
à cidade de Ouro Preto. Minas Gerais, 1960.





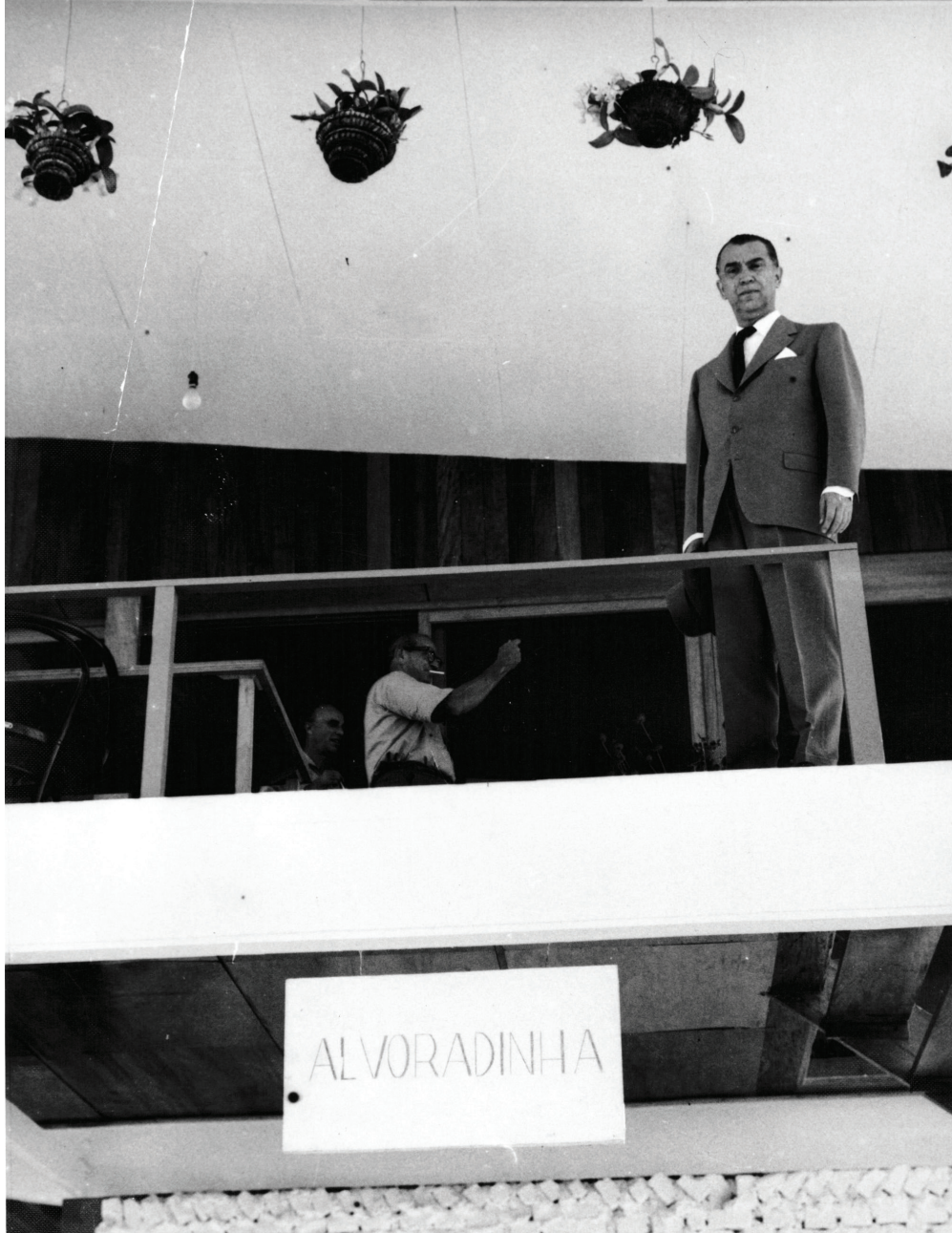
Presidente Juscelino Kubitschek acompanhado
do Governador do Estado de Minas Gerais, Bías Fortes,
em visita às obras do Lago Paranoá. Brasília, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek em visita à obra da Barragem do Paranoá. Brasília, 1960



O Senador Filinto Strubing Müller o Ministro da Viação Lúcio Martins Meira e o Presidente Juscelino Kubitschek na BR-29/Brasília-Acre, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek no Palácio Alvoradinha,
Ilha do Bananal - TO, 1960.



Presidente Juscelino
Kubitschek e D. Sarah
Kubitschek. 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek em visita
às obras do Palácio do Planalto. Brasília, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek discursa na solenidade de Inauguração de Brasília – Palácio da Alvorada, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek e convidados no Palácio da Alvorada, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek e D. Sarah recepcionando a Duquesa de Kent e Assis Chateaubriand no Palácio da Alvorada, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek
acompanhado da Duquesa de Kent, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek acompanhado
do Secretário norte-americano, Jonh Foster Dulles.



Presidente Juscelino Kubitschek com autoridades e populares, 1960.

Presidente Juscelino Kubitschek
recebendo o escritor francês
André Malraux e sua esposa.
Brasília, 1960.









Presidente Juscelino Kubitschek
recebendo visitantes franceses em
Brasília, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek, no Baile de inauguração de Brasília, recebendo o Governador do Estado da Bahia, Juraci Magalhães. Brasília, 1960.



Israel Pinheiro, Presidente Juscelino Kubitschek e D. Sarah
no Baile de inauguração de Brasília, 1960.



Presidente Juscelino se emociona na missa de inauguração de Brasília, 21 de abril de 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek ao lado do vice-presidente João Goulart na inauguração de Brasília.



Presidente Juscelino Kubitschek discursa no hasteamento da Bandeira do Brasil na Praça dos Três Poderes. Brasília, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek em solenidade no Clube Motonáutica em virtude da inauguração de Brasília, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek nas comemorações do Dia do Trabalhador. Brasília, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek
com populares, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek presente em sessão solene
no Congresso Nacional – Inauguração de Brasília, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek na inauguração da Usina Termelétrica de Piratininga. São Paulo, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek na inauguração da Usina Termelétrica de Piratininga. São Paulo, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek sendo aclamado na Praça da Liberdade.
Belo Horizonte, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek discursa em evento da Caravana de Integração Nacional, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek em visita ao
Estado de Minas Gerais, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek com o Governador do Estado de Minas Gerais, Bias Fortes. 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek em Minas Gerais acompanhado de autoridades, entre elas o Deputado Federal Paulo Pinheiro Chagas (à esquerda do Presidente JK), 1960.



Prefeito de Belo Horizonte Celso Melo Azevedo;
Governador de Minas Gerais Bias Fontes; Presidente Juscelino e o
Ministro da Saúde Pedro Paulo Penido. Belo Horizonte – MG, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek em visita
à cidade de Uberaba. Minas Gerais, 1960.



Presidente Juscelino Kubitschek
e autoridades mineiras, 1960.



MAS NÃO ME SURPREENDO COM ÊSTE MILAGRE,
ANTES LHE ENCONTRO A JUSTIFICATIVA. QUERO
CRER QUE ESTA COMPREENSÃO NOVA DO POVO
BRASILEIRO – UM DOS MAIORES POVOS DO MUNDO,
COMO INTELIGÊNCIA, AÇÃO E VONTADE COLETIVA
– É O INDÍCIO OBJETIVO DE NOSSA MATURIDADE
POLÍTICA. ACIMA DAS CONTROVÉRSIAS APAIXONADAS,
QUE DIVIDEM OS HOMENS E AS COLETIVIDADES,
A SENSIBILIDADE POPULAR COLOCOU O SEU
DISCERNIMENTO, QUE JULGA POR SI, COM ISENÇÃO E
SERENIDADE, NUMA PROVA A MAIS DE QUE O BRASIL
MERECE PLENAMENTE A ESTRUTURA DEMOCRÁTICA
DE SEU SISTEMA DE GOVÊRNO.



SALVADOR, 10 DE JULHO DE 1960.

AO RECEBER, NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO, O TÍTULO DE “CIDADÃO DA BAHIA”.

- 732 O título de Cidadão da Bahia, que esta Assembléia houve por bem conferir-me, aumenta consideravelmente a dívida do meu mais profundo reconhecimento à generosidade do povo baiano, ao associar-me para sempre às glórias desta grande terra, que passa a ser também a minha terra.
- 733 Acostumei-me à bondade da Bahia, nas altas provas de consideração que daqui tenho recebido, e a que se vem somar este novo título de cidadania, que nunca deixarei de invocar, porque sempre dêle me desvanecerei.
- 734 Quero confessar neste momento, de alma reconhecida, a ressonância benéfica que tem tido em minha sensibilidade e em meu raciocínio cada gesto de solidariedade da Bahia para comigo, na minha árdua batalha, prestes a terminar, em favor da grandeza do Brasil.
- 735 No fervor de minha fé em Cristo, todos os dias agradeço a Deus o milagre dêste cair da tarde do meu mandato político. Se a manhã apresentou uma ou outra nuvem sombreando o horizonte, logo a luz se avivou, na limpidez do céu escampado que podemos contemplar agora.
- 736 Eu me havia preparado para a habitual melancolia desta hora vespertina com a íntima convicção de que só o dia de amanhã – aquela “justiça de Deus na voz da História”, a que se referiu Pedro II – haveria de reconhecer a soma dos meus esforços na Presidência da República.
- 737 Graças a Deus que me equivoquei.
- 738 Mas não me surpreendo com êste milagre, antes lhe encontro a justificativa. Quero crer que esta compreensão nova do povo brasileiro – um dos maiores povos do mundo, como inteligência, ação e vontade coletiva – é o indício objetivo de nossa maturidade política. Acima das controvérsias apaixonadas, que dividem os homens e as coletividades, a sensibilidade popular colocou o seu discernimento, que julga por si, com isenção e serenidade, numa prova a mais de que o Brasil merece plenamente a estrutura democrática de seu sistema de governo.

“

AS METAS DE
MEU PLANO DE
GOVÊRNO, QUE A
MUITOS DE MEUS
OPOSITORES
PARECERAM
DEVANEIOS DE
MENSAGENS
PRESIDENCIAIS,
CONVERTERAM-
SE EM REALIDADE
TANGÍVEL, QUE
ALTEROU A
FISIONOMIA DO
BRASIL E O ESTÁ
PREPARANDO
PARA O SEU
FUTURO.

”

- 739 Na Bahia, o exemplo vem do alto, na lição política de seu Governador, meu eminente Amigo General Juracy Magalhães, de quem tenho recebido, não obstante as naturais divergências de nosso pensamento partidário, aquele alto entendimento de minha obra administrativa, que decorre de sua visão superior de grande estadista.
- 740 Desde a minha pregação de candidato, tomei por norma de conduta servir aos postulados da democracia, na plenitude dos direitos e das garantias constitucionais. Se na hora das campanhas para a conquista do poder, tôdas as promessas são possíveis sem que se levem em conta os impossíveis da realidade, o que posso aqui afirmar, conferindo o meu presente com o meu passado, é que não foram vãs as minhas palavras, nem falazes os meus acenos, porque aí está o Brasil diferente – e diferente no sentido de seu desenvolvimento – que entregarei ao meu sucessor, ao passar-lhe a faixa presidencial ao término do meu mandato.
- 741 A livre manifestação do pensamento, que permite os debates mais calorosos e leva por vêzes às injustiças mais extremas, só encontrou até hoje – e só encontrará até o derradeiro instante de meu Govêrno – uma forma de reação veemente: a reação construtiva de minhas realizações.
- 742 São essas realizações que falam por mim, saldando a cada momento os compromissos que o candidato assumiu diante do povo, na jornada cívica da campanha democrática de 1955.
- 743 Quando afirmei que mudaria a Capital da República para o Planalto Central, não o fiz em surto momentâneo de exaltação demagógica: fiz a promessa a um homem do povo, que me interpelou num dos meus comícios na praça pública, numa pequena cidade do interior.
- 744 As metas de meu plano de Govêrno, que a muitos de meus opositores pareceram devaneios de mensagens presidenciais, converteram-se em realidade tangível, que alterou a fisionomia do Brasil e o está preparando para o seu futuro.
- 745 Cômodo teria sido para mim o confinar-me, como propósito administrativo, aos cinco anos de meu mandato. Seria cômodo, mas não teria sido patriótico, porque o Brasil, como Nação, é a continuidade no tempo, que nenhum brasileiro pode desconhecer. Essa realidade futura é a preserva-

ção de nossa integridade e da nossa liberdade. Daí o meu afã de acelerar o progresso do País, de modo que esta geração se impusesse à gratidão das gerações futuras.

746 Para o verdadeiro patriota, o horizonte da Pátria não é o horizonte de sua janela, limitado ao seu campo visual: é o horizonte da realidade nacional, nas suas extensões infinitas.

747 Cada região brasileira que vou visitando neste momento, já com os meus acenos de despedida, dá-me oportunidade de afirmar que tinham conteúdo de verdade exequível tôdas as esperanças que andei semeando nas minhas pregações de 1955. O Presidente honrou a palavra do candidato. E é isto que explica, na maturidade política do povo brasileiro, êste milagre do meu poente presidencial, num clima de concórdia e cordialidade que me comove.

748 Como se não bastasse a glória de chefiar por cinco anos êste povo, na condição de Presidente de todos os brasileiros, recebo agora dêste mesmo povo as demonstrações de seu carinho para comigo. Ontem, foi São Paulo. Hoje é a Bahia. No Norte, no Centro e do Sul, onde quer que haja a serenidade de julgamento que arranca as lentes escuras dos pessimistas tenho encontrado êste ambiente de compreensão e de cordialidade, que me recompensa de todos os esforços e sacrifícios fazendo-me sentir a justiça de minha Pátria.

749 A Bahia não é só o bêrço da nacionalidade. Nossa maturidade política também nasceu aqui. Porque não há um só político brasileiro que não tenha a sua dívida de consciência para com o exemplo e o pensamento de Rui Barbosa.

750 Na sua visita à terra natal, de tão grandes ressonâncias, na sensibilidade do grande brasileiro, disse êle que nestes ares, sorvendo êste oxigênio, à luz do exemplo paterno, foi que formou a sua paixão pela liberdade.

751 Êste meu novo encontro com a Bahia, já agora integrado nas suas tradições gloriosas com o título que neste momento me é conferido, vale por uma romaria cívica, que todos devemos à terra que aprimorou o pensamento democrático do Brasil com as pregações de Rui, nas lições magistrais de sua palavra e de sua vida pública.



PARA O
VERDADEIRO
PATRIOTA, O
HORIZONTE DA
PÁTRIA NÃO É
O HORIZONTE
DE SUA JANELA,
LIMITADO AO SEU
CAMPO VISUAL:
É O HORIZONTE
DA REALIDADE
NACIONAL, NAS
SUAS EXTENSÕES
INFINITAS.



- 752 Agradeço a Vossas Excelências, Senhores Membros desta Assembléia, o honroso diploma que me conferiram e que divide comigo as glórias da primeira Capital do Brasil. Sei que o que êle representa e sei o que significa. E digo à Bahia, no momento em que me identifico ainda mais com o seu povo, que se eu aqui viria para dizer-lhe o meu apreço, aqui estou, emocionado, para exprimir-lhe a minha gratidão.

♦♦♦

FORTALEZA, 15 DE JULHO DE 1960.

AO RECEBER OS TÍTULOS DE CIDADÃO DO ESTADO DO CEARÁ E DE CIDADÃO DE FORTALEZA.



O PRESIDENTE
HONROU A
PALAVRA DO
CANDIDATO. E É
ISTO QUE EXPLICA,
NA MATURIDADE
POLÍTICA DO
POVO BRASILEIRO,
ÊSTE MILAGRE
DO MEU POENTE
PRESIDENCIAL,
NUM CLIMA DE
CONCÓRDIA E
CORDIALIDADE
QUE ME COMOVE.



- 753 Agradeço-vos o convite que me fizestes, através de vosso ilustre Governador, Professor Parsifal Barroso, para vir aqui receber o título de Cidadão do Estado do Ceará e da cidade de Fortaleza. Não é uma simples forma de cortesia dizer-vos quanto me honra ser de agora em diante, oficialmente, filho do Ceará; também estou certo de que não foi apenas gesto de generosidade vossa adotar-me como um dos vossos irmãos. Filho do Ceará eu o sou de fato, pois tenho a êste Estado provada admiração e entranhado amor. Desvanece-me e toca-me, de maneira profunda, poder intitular-me um dos vossos, e mesmo um dêsses heróicos e decididos homens castigados pela natureza e pelo longo abandono em que viveram, mas que souberam e sabem responder aos flagelos, aos sofrimentos, às agruras e dificuldades da vida com impávido heroísmo e coragem extraordinária, realçados pela sobriedade e pela modéstia. É que a coragem, a obstinação, o gôsto ao trabalho, a resistência aos reveses não constituem em vós atitudes, gestos de exibição; pelo contrário, revestem-se da mais pura naturalidade; e o homem exterior, o cearense que vemos agindo e labutando, não se contradiz com o homem interior: um exprime o outro, um é a imagem do outro.
- 754 Honro-me de pertencer a uma família humana tão ativa e nobremente disposta a enfrentar provações, e que olha para o destino, por mais duro e cruel que seja, sem provocações, de frente, olhos nos olhos. Honro-me em ser cearense e cidadão de Fortaleza, porque o cearense encarna a dignidade, o estoicismo, a capacidade de lutar sem arrogância, e também sem medo. Temo estar – uma vez que me fizestes um dos vossos – a dizer de vós

tudo aquilo que merece ser dito. Sinto-me, e muito bem o compreendeis, como se me estivesse a mim próprio elogiando agora, o que gera natural constrangimento. Mas quero ressaltar que somos nós, cearenses, marcados pela vocação do trabalho. Em toda parte, em todas as cidades do mundo, há sempre um dos nossos irmãos a dar o exemplo de pertinácia, de luta, de honesta malícia, capaz sempre dessa proeza extraordinária de adaptar-se a todos os meios sem perder a marca, a filiação, a personalidade, o traço comum e fundamental dos que nasceram nesta terra martirizada e gloriosa, paciente e inconformada, à qual tanto deve a história da liberdade humana em terras do Brasil.

755 Venho lidando de perto com cearenses, – homens de acendrado sentimento nacional. Tenho ao meu lado, como meu Ministro da Justiça, um filho destas plagas, o Doutor Armando Falcão, que não teme riscos e não conhece nenhum lazer enquanto há tarefas e obrigações a cumprir, e das quais se desincumbe com lealdade e tato; conheço o homem do povo, o homem simples, que empresta a sua colaboração ao esforço de redenção do Brasil. Em todos os quadrantes de nossa terra há cearenses trabalhando; são agricultores excelentes, onde quer que a Providência lhes ofereça gleba propícia; são operários de construção e, em Brasília, durante a fase crítica em que erguemos a cidade-símbolo de nossa Esperança, em tempo recorde, não lhes faltaram os braços vigorosos. É esta gente trabalhadora, ativa, intrépida, habituada a vencer as desgraças das torturantes estiagens, que me faz confiar nas possibilidades de nos salvarmos, de nos redimirmos, de sermos levados a ocupar o lugar que merecemos no mundo de hoje.

756 Não nos falta um povo, condição essencial para nos tornarmos uma grande nação. Aprendi, nos meus anos de Governo, essa consoladora realidade, a de contarmos com um povo que, apesar de não ter sido sempre orientado no sentido de produzir como deve e pode, é elemento positivo e fecundo. Não sei se outro qualquer povo teria construído melhor o seu progresso, como o fizestes, nas terríveis condições que fostes forçados a suplantar. O que disse do cearense, do seu valor, não será liberalidade estendê-lo a todos os trabalhadores brasileiros. Vejo como abrem estradas nas florestas densas, não devassadas pelo homem civilizado. Vejo com que denodo, com que seriedade, com que dedicação se entregam a suas tarefas. Nas fábricas, nas indústrias mais modernas – que vão sendo instaladas aqui, graças ao nosso decidido empenho em não continuarmos país de plantação –, nas mais intrincadas técnicas, os nossos trabalhadores se revelam, além



HONRO-ME EM
SER CEARENSE
E CIDADÃO DE
FORTALEZA,
PORQUE O
CEARENSE
ENCARNA A
DIGNIDADE, O
ESTOICISMO,
A CAPACIDADE
DE LUTAR SEM
ARROGÂNCIA,
E TAMBÉM SEM
MÊDO.





É IMPOSSÍVEL
QUE NÃO SE
TENHAM DADO
CONTA OS
PAÍSES MAIS
DESENVOLVIDOS
– MAS TUDO
LEVA A CRER QUE
ISTO JÁ TENHA
OCORRIDO – QUE
NESTA HORA A
ÚNICA DEFESA
VÁLIDA DO REGIME
DEMOCRÁTICO,
DA SEGURANÇA
E DO RESPEITO À
PESSOA HUMANA,
CONSISTE NA
ERRADICAÇÃO
DA MISÉRIA,
NA LUTA PELA
PROSPERIDADE
ECONÔMICA,
NA CRIAÇÃO DE
RIQUEZAS.



de aplicados, extremamente inteligentes e ativos. Não somos nação que espera viver somente de ajuda estranha. Já produzimos o bastante para nos ajudarmos a nós mesmos. Não vivemos em postura de suplicantes estáticos; não nos deixamos levar pelas correntes inermes, mas bracejamos com decisão, empregando as energias que Deus nos deu para atingirmos a margem de segurança indispensável às nações, neste mundo difícil e vertiginoso de hoje.

757 Quando os povos, a quem cabe a defesa do chamado mundo livre, condicionam a um extremo esforço interno a sua colaboração aos que devem desenvolver-se, não creio que estejam pensando no Brasil ou em outras nações da América Latina que, apesar das condições de dificuldades em que se encontram, sabem lutar por si mesmas.

758 Meditei bastante, antes de me decidir a pronunciar-me sobre a atualidade política do mundo. Deliberadamente escolhi a minha cidade de Fortaleza pra dizer o que julgo deve ser dito, neste momento, em prol da paz e da necessidade de nos mantermos unidos, nós, os povos deste Continente. Basta lembrar a existência de uma nova doutrina, a Operação Pan-Americana, para a defesa do hemisfério, para a proteção da nossa existência de povo livre, dos princípios, direitos e convicções que julgamos de nosso dever salvaguardar. É impossível que não se tenham dado conta os países mais desenvolvidos – mas tudo leva a crer que isto já tenha ocorrido – que nesta hora a única defesa válida do regime democrático, da segurança e do respeito à pessoa humana, consiste na erradicação da miséria, na luta pela prosperidade econômica, na criação de riquezas. Não há outra forma de salvação do Ocidente; não há outra maneira de deter a marcha agressiva do materialismo senão provando que os países enquadrados na denominação Ocidente desejam conservar as liberdades individuais e salvar a iniciativa privada. Cremos existir uma solução capaz de diminuir as desigualdades injustas e atroztes entre as diferentes condições da vida humana.

759 Desde o primeiro momento em que foi proposta a Operação Pan-Americana, prevíamos e tínhamos o que se está verificando neste hemisfério. Evidenciava-se que, mais dia menos dia, em virtude da situação de extrema instabilidade econômica e da insegurança resultante dessa instabilidade, a própria América, até aqui mais ou menos preservada, seria arrastada às perigosas e lastimáveis contingências da guerra fria. Não emprestarei grandes palavras ao que é fundamentalmente simples. Quero, nesta terra



EM TODOS OS QUADRANTES DE NOSSA
TERRA HÁ CEARENSES TRABALHANDO;
SÃO AGRICULTORES EXCELENTES,
ONDE QUER QUE A PROVIDÊNCIA LHES
OFEREÇA GLEBA PROPÍCIA; SÃO OPERÁRIOS DE
CONSTRUÇÃO E, EM BRASÍLIA, DURANTE A FASE
CRÍTICA EM QUE ERGUEMOS A CIDADE-SÍMBOLO
DE NOSSA ESPERANÇA, EM TEMPO RECORDE,
NÃO LHES FALTARAM OS BRAÇOS VIGOROSOS.
É ESTA GENTE TRABALHADORA, ATIVA,
INTRÉPIDA, HABITUADA A VENCER AS
DESGRAÇAS DAS TORTURANTES ESTIAGENS (...)



“
QUERO, NESTA
TERRA QUERIDA
DO BRASIL,
REPETIR QUE A
PAZ DO MUNDO
DEPENDE
DA JUSTIÇA
SOCIAL, E QUE
JUSTIÇA SOCIAL
E DESENVOL-
VIMENTO
SÃO TERMOS
SEMELHANTES
E PLENAMENTE
IDENTIFICADOS.
”

querida do Brasil, repetir que a paz do mundo depende da justiça social, e que justiça social e desenvolvimento são termos semelhantes e plenamente identificados. O povo politizado e esclarecido dos dias de hoje compreendeu, melhor que as elites, que não passarão de palavras destituídas de conteúdo as suas reclamações sobre melhoria de condições de vida. Já sabem os povos macerados por longos sofrimentos que é necessário criar riqueza para que o advento da justiça social se verifique. Ao ressentimento que movia as massas e lhes indicava zonas sombrias de destruição e de revolta substituiu uma aspiração de construir, de criar, de vencer a miséria pelo trabalho construtivo. Este novo estado de espírito tem uma significação imensa, é uma aurora que pode anunciar outra fase no mundo. É preciso que os países desenvolvidos e que se reúnem sob a denominação de Ocidente – se convençam de que é urgente, é indispensável colaborar nessa saudável ambição de fuga do cativeiro por parte dos povos macerados pela estagnação e a quem não se pode pedir que defendam o que não possuem, ou que se integrem numa causa que os esquece, que os desconhece e não lhes estende as mãos.

760

A Operação Pan-Americana pretende captar as energias e ambições despertadas nas massas até aqui silenciosas e inertes e erguer em bases de justiça a verdadeira civilização americana. Nenhuma nação, por mais poderosa e forte que seja, pode hoje desligar-se de sua família regional. O mundo todo obedece a uma ordem que estabelece clima de solidariedade entre os componentes dos diversos grupos geográficos. A nação alguma é dado exercer profícua atuação universal se não estiver solidamente fixada na sua própria região. É de nosso desejo que a América esteja unida e solidária, mas julgamos que essa união só será efetiva se houver uma tarefa em comum, se houver uma só bandeira, se estivermos reunidos sob a aspiração de um só desejo – o de vencer a miséria, de salvar homens, de impor o desenvolvimento. A Operação Pan-Americana resume este anseio e apresenta-se fortificada pelas próprias imposições da realidade.

761

Tenho esperança de que a disposição de agir em comum, de planificar uma ação conjunta e harmônica será o toque de reunir desta América um tanto dividida nesta hora. Não cederemos um passo dos princípios fundamentais, da Operação Pan-Americana. Na conferência dos 21 – a realizar-se em Bogotá pròximamente e cuja chefia está mais uma vez confiada ao Embaixador Augusto Frederico Schmidt, insistiremos na defesa das mesmas teses que podem sintetizar-se em afirmações anteriores de que

“Território estagnado é território na posse do inimigo” e que a Operação Pan-Americana não é apêlo à generosidade de ninguém, mas à razão.

762 Quiz retomar aqui, no Ceará, esta campanha, e o faço certo de que escolhi o lugar adequado. O Ceará espera a sua libertação econômica e, conseqüentemente, a sua prosperidade. E vai tê-la em breve. Meu Governo, através de providências básicas, vem procurando realizar obras fundamentais que não importa pormenorizar porque as conheceis muito bem. Não foi o vosso Estado esquecido no campo da energia elétrica e nuclear; procuramos reaparelhar as antigas rodovias e prosseguiremos na construção da ligação Crateus-Piquet-Carneiro; pavimentamos e melhoramos rodovias. Na Fortaleza-Brasília, numa extensão de 1.800 quilômetros, trabalham 18.000 operários. Ampliamos nossa atenção aos portos, canais, aeroportos, armazéns e silos. No plano educacional, voltaram-se as nossas vistas para as várias modalidades de ensino – primário, médio e superior. A SUDENE está realizando importantes inversões relativamente à energia e indústria, bastando ressaltar que só o plano de eletrificação alcançará a quantia de 2 bilhões de cruzeiros. Feito, em tempo recorde, o tombamento dos danos causados pela destruição no Vale do Jaguaribe, assinei, agora, Mensagem ao Congresso Nacional solicitando autorização para abertura de crédito especial destinado à indenização a 13.555 propriedades, em 13 municípios. O Departamento Nacional de Obras contra as Secas intensificou as suas atividades neste Estado durante o meu Governo. Não vos preciso recordar o que foi feito em açudagem pública: de 1 bilhão e 240 milhões, em 1955, passamos a 6 bilhões de metros cúbicos em 1960. As comunicações, antes impossíveis entre Fortaleza e algumas cidades de outros Estados são hoje uma realidade. A irrigação, a perfuração de poços, a piscicultura, o abastecimento d’água, para tudo isso atentamos carinhosamente. A barragem de Orós, de tão recente e trágica memória, concluir-se-á a 15 de novembro próximo.

763 Esta prestação de contas de ordem geral, sem as minúcias dos números, eu a faço como um desabafo do dever cumprido para com esta admirável porção do território nacional.

764 Louvado seja Deus por me ter propiciado a ocasião de poder servir a todos os Estados da Federação, sem levar em conta a filiação partidária de seus Governadores e o montante de votos que recebi quando candidato. Considerarei sempre que acima da divisão geográfica em unidades da Federação



A OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA
PRETENDE CAPTAR
AS ENERGIAS
E AMBIÇÕES
DESPERTADAS
NAS MASSAS ATÉ
AQUI SILENCIOSAS
E INERTES E
ERGUER EM BASES
DE JUSTIÇA A
VERDADEIRA
CIVILIZAÇÃO
AMERICANA.
NENHUMA
NAÇÃO, POR MAIS
PODEROSA E FORTE
QUE SEJA, PODE
HOJE DESLIGAR-SE
DE SUA FAMÍLIA
REGIONAL.



estava o Brasil em seu todo, uno, indivisível, de futuro grandioso, destinado a representar dentro em breve, queiram ou não queiram os pessimistas inveterados, um papel decisivo no cenário mundial.

- 765 Esta vossa atitude, cearenses, é bem uma demonstração insofismável de que andei bem na minha política. Eu vo-la agradeço do mais íntimo da minha alma. Do vosso apoio saio revigorado para prosseguir por breve tempo na tarefa de ser o Presidente de todos os brasileiros, como também continuar a bater-me pela causa da América unida, da América reunida, da América fortificada pela esperança, da América renovada pelas próprias tormentas por que está passando e que reencontrará o seu equilíbrio no trabalho pela melhoria das condições de vida de seus filhos. Desta terra cearense – que tem suportado tantos padecimentos e por êles se enobrecido; desta terra do Ceará, que está vencendo os próprios elementos hostis, fatôres de suas desditas; daqui de Fortaleza, faço um apêlo e um voto para que reine o entendimento em tôda a família continental, tão necessitada de paz para levar avante a grande obra urgente e indispensável de redenção do homem americano.

♦♦♦

BRASÍLIA, 18 DE JULHO DE 1960.

NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO DO III SIMPÓSIO INTERAMERICANO SÔBRE APLICAÇÃO PACÍFICA DA ENERGIA NUCLEAR.

- 766 Ao receber nesta capital os representantes das nações americanas, perante o III Simpósio Interamericano de Energia Nuclear, é com prazer que lhes dou boas-vindas e lhes trago os meus votos por uma grata e profícua estada em terras brasileiras.
- 767 Não preciso encarecer a significação dêste encontro de ilustres especialistas, para debater o problema das aplicações industriais da energia nuclear em nosso hemisfério.
- 768 Desde as mais elementares aplicações das radiações em processos industriais, ao emprêgo da fissão de urânio na produção da energia elétrica e de propulsão, vastas possibilidades se oferecem à atividade humana e

Ihe prometem novas e extraordinárias conquistas, no campo da saúde, do bem-estar e da riqueza coletiva.

769 A crise mundial de energia, que se esgotava diante do gasto sempre crescente de combustíveis fósseis, cujas reservas conhecidas seriam esgotadas em cerca de um século, foi recuada no tempo, por forma tal, que deixou, efetivamente, de constituir ameaça para a continuidade e desenvolvimento de nossa civilização.

770 Para a crise alimentar, que se agrava em todo o mundo, mercê do contínuo crescimento demográfico, antevê-se uma tranquilizadora solução nos novos métodos que a energia nuclear oferece à produção agrícola e pecuária e à preservação dos alimentos. E, desde já, a saúde dos povos recebe os benefícios terapêuticos das radiações, incentivados através do uso dos rádio-isótopos, cuja obtenção econômica e em quantidades consideráveis só foi possível após a descoberta da fissão do urânio. Para assegurar continuidade e eficácia a êsses esforços, a que o mundo moderno se entrega ativamente, cabe aos governos incentivar a educação em seus múltiplos aspectos, de modo que as nações do continente sejam providas, em quantidade e qualidade, de cientistas e de técnicos de vários níveis, capazes de levar avante os progressos até aqui alcançados.

771 Para nós, a energia nuclear se apresenta como um instrumento fundamental de combate ao subdesenvolvimento, capaz de atacá-lo naquilo que êle tem de mais característico e de assegurar aos povos a plena posse de seus direitos à educação, à saúde, ao conforto e à exploração da riqueza nacional.

772 Surgido sob a pressão da guerra, como o mais aterrador dos recursos bélicos de todos os tempos, o aproveitamento da energia nuclear logo deixou entrever, porém, que em vez de destruição podia trazer criação, em vez de provocar a morte, podia cooperar com a vida. Os luminosos caminhos que abria à cultura dos povos e à felicidade humana inspiraram, por isso, às nações, um trabalho associado, uma ação conjunta, que permitisse ampliar e aprofundar as excelências com os “Átomos para a Paz”, pelo benefício comum da humanidade.

773 Por seu turno, a Organização dos Estados Americanos, sempre atenta a tudo quanto diga respeito à Paz e bem-estar dos povos, criou a Comissão



A CRISE MUNDIAL DE ENERGIA, QUE SE ESGOTAVA DIANTE DO GASTO SEMPRE CRESCENTE DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, CUJAS RESERVAS CONHECIDAS SERIAM ESGOTADAS EM CÊRCA DE UM SÉCULO, FOI RECUADA NO TEMPO, POR FORMA TAL, QUE DEIXOU, EFETIVAMENTE, DE CONSTITUIR AMEAÇA PARA A CONTINUIDADE E DESENVOLVIMENTO DE NOSSA CIVILIZAÇÃO.



“
ASSIM, IMPÕE-SE,
ANTES DE MAIS
NADA, COMBATER
EM TODOS OS
SEUS ASPECTOS,
EM TODO O
TERRITÓRIO
AMERICANO,
A PRAGA DO
SUBDESEN-
VOLVIMENTO.
NOSSA GRANDE
BATALHA É ESSA
DE LIBERTAR
OS POVOS
QUE SE ACHAM
ESCRAVIZADOS
À INSUFICIÊNCIA
DE CULTURA,
ALIMENTOS,
SAÚDE
E ENERGIA (...)



Interamericana de Energia Nuclear, sob cujo patrocínio se realiza o presente Simpósio.

- 774 A cooperação entre os Estados americanos é uma tradição secular, e se alicerça na compreensão entre os respectivos povos, bem como no respeito à soberania de cada um, na igualdade de tratamento que se dispensam reciprocamente, na defesa dos ideais comuns de ordem e de progresso.
- 775 Os sólidos laços que unem as nações da América é que representam o fator político mais importante da ação continental, que enfraqueceria por certo, se não se procurassem eliminar ou atenuar as diferenças agudas, que desajustam materialmente a estrutura geopolítica continental e, com isso, podem minar os alicerces do magnífico edifício de solidariedade pan-americana que conseguimos construir.
- 776 Cabe, pois, às Nações mais desenvolvidas do continente promover condições capazes de reduzir tais diferenças, e essa responsabilidade o Brasil a reconheceu e reconhece como sendo também sua, no estabelecimento definitivo, em tôda a América, de padrões de existência mínimos, compatíveis com a preservação dos ideais de liberdade e de progresso.
- 777 Assim, impõe-se, antes de mais nada, combater em todos os seus aspectos, em todo o território americano, a praga do subdesenvolvimento. Nossa grande batalha é essa de libertar os povos que se acham escravizados à insuficiência de cultura, alimentos, saúde e energia – insuficiência que, criando populações improdutivas a vegetarem à margem das economias nacionais, as torna prêsas fáceis das ideologias estranhas.
- 778 Abrindo às nações americanas a oportunidade de empregar as energias potenciais de seus povos e territórios, teremos consolidado em definitivo a obra continental de harmonia, ordem, progresso e paz. O amplo setor, das aplicações pacíficas da energia nuclear oferece as melhores perspectivas para colimar tais objetivos. Sabemos do esforço que êle exige dos homens e dos governos. Conhecemos as dificuldades que existem no estabelecimento de uma estrutura técnico-científica, para atender aos problemas da fase inicial. Não nos iludimos quanto ao peso da tarefa exigida por êsse mínimo de industrialização necessário à exploração dos benefícios da era nuclear.
- 779 Confiamos, porém, na determinação de homens como vós, dedicados aos estudos dêsses problemas, e nas possibilidades inestimáveis da coope-

ração entre os Estados americanos, para que se estabeleça uma política continental da energia nuclear. O princípio básico de tal política, traduzido no campo do desenvolvimento econômico e conceito da segurança mútua, seria de que “o desenvolvimento de cada um possa servir ao desenvolvimento de todos”. É nesse sentido que se orientam os anseios e os propósitos do povo brasileiro: é nesse sentido que podeis trazer mais uma contribuição à solidariedade americana.

- 780 Ao dar por inaugurado o III Simpósio Inter-americano de Energia Nuclear, quero congratular-me convosco pelo êxito de vosso esforço para realizá-lo e, sobretudo, pela confiança que demonstrais nas conquistas da ciência e da técnica para objetivar o desenvolvimento das atividades pacíficas do homem.
- 781 Esta reunião, dedicada ao benefício dos povos americanos, se realiza sem restrições nem preconceitos. Aqui, num ambiente propício aos ideais de paz, vosso trabalho deverá frutificar e servir aos propósitos superiores da grande comunidade continental sob a égide da união pan-americana e da Organização dos Estados Americanos.
- 782 Representais o trabalho, a cultura e a esperança de todos os povos do continente, e quisestes reunir-vos neste planalto, onde, pela determinação e pelo esforço de um povo desperto para os seus destinos, passou a pulsar o coração do Brasil.
- 783 Vossa presença assinala o encontro de duas grandes linhas do futuro: trazeis a Brasília a afirmação de um novo fator de desenvolvimento nacional; aqui encontrais a decisão brasileira de assegurar êsse desenvolvimento em que ambas as correntes se confundam e se completem, num grande surto de progresso continental, para bem de nossos povos e para a segurança e grandeza das Américas.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 26 DE JULHO DE 1960.

NA INSTALAÇÃO DO I SIMPÓSIO NACIONAL SÔBRE CONCEITUAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA.

784 Atravessando um dos períodos mais intensos e ocupados de tôda minha vida pública – entre viagens e tôda a sorte de trabalhos dêste fim de govêrno – mesmo assim não me foi possível resistir ao vosso convite de vir participar do momento inaugural desta reunião de economistas e dizer-vos algumas palavras.

785 Antes de entrar na matéria que constituirá a minha modesta contribuição a êste fecundo encontro, quero saudar os homens estudiosos que se debruçam sôbre os problemas nacionais e procuram soluções para as dificuldades de nosso imenso e extraordinário país. O fato de reinar nos domínios que percorreis a obscuridade que não permite muitas vêzes uma visão nítida das coisas, não é razão para pessimismo ou desânimo. A obscuridade a que me refiro não é outra que a aproximação do despertar das generosas vozes de amanhã, o anúncio de um dia que poderá ser glorioso, se encontrarmos o verdadeiro e justo caminho. O encontro dêsse justo caminho depende em grande parte de vós, das vossas pesquisas e, principalmente, da interpretação que encontrardes para a realidade brasileira. Peço-vos licença para formular um apêlo, que é ao mesmo tempo uma advertência: não vos afasteis do fato real, não vos deixeis cair na tentação das construções prioritariamente teóricas, não permitais que os conhecimentos indispensáveis das experiências alheias vos afastem dos fenômenos do país e da sociedade onde tem de exercer-se o vosso trabalho. Não consintais que o sôpro de poderosos espíritos que se aplicaram no exame e na interpretação de problemas diferentes dos nossos possa levar-vos a não ouvirdes o que reclama a nossa especialíssima e admirável terra. Pela sua complexidade, pelos próprios obstáculos que se opõem a um desenvolvimento fácil e harmonioso, o Brasil é uma incomparável matéria-prima para vós, a quem por certo deve seduzir uma série de problemas, riquíssima em suas facetas.

786 No mundo inteiro, vivemos uma hora densa e difícil, em que a vossa especialidade se tornou fundamental. No caso particular brasileiro, estamos ainda no início da viagem que nos permitirá o próprio conhecimento do que se impõe como tarefa precisa, e já nos damos conta de que nos vincu-



PELA SUA
COMPLEXIDADE,
PELOS PRÓPRIOS
OBSTÁCULOS
QUE SE OPÕEM
A UM DESENVOL-
VIMENTO FÁCIL
E HARMONIOSO,
O BRASIL É UMA
INCOMPARÁVEL
MATÉRIA-PRIMA
PARA VÓS, A
QUEM POR CERTO
DEVE SEDUZIR
UMA SÉRIE DE
PROBLEMAS,
RIQUÍSSIMA EM
SUAS FACETAS.



lamos aos problemas da nossa região americana. Mas não quero distrair-me do assunto que julgo útil e oportuno tratar aqui.

- 787 O “Primeiro Simpósio Nacional de Economistas”, congregando especialistas de todo o país para um debate em torno de problemas brasileiros essenciais, reveste-se de inequívocas importâncias para o nosso futuro.
- 788 Serão discutidos aqui por homens de competência técnica e experiência local, regional e nacional, as dificuldades, o funcionamento, os êxitos e os insucessos da economia brasileira. Equivale a dizer que serão expostos e tratados problemas relativos ao problema fundamental, que é a aceleração econômica de um dos maiores países do mundo ainda em processo de desenvolvimento e, certamente, do maior país da Causa Ocidental que venha desenvolver-se na liberdade, na democracia, dentro do sistema do livre empreendimento, da livre iniciativa, apenas auxiliado pela atuação dinâmica, porém eminentemente supletiva e estimuladora do Estado.
- 789 A experiência brasileira está sendo seguida com interesse por todas as demais nações igualmente ansiosas de redenção econômica. Da velocidade que lograrmos imprimir ao nosso progresso, da justiça com que conseguirmos distribuir entre regiões e classes o produto desse desenvolvimento não de depender os rumos de muitos outros países neste hemisfério e das jovens nações que surgem para a liberdade, no outro lado do Atlântico, no Continente irmão, ao qual nos unem laços de sangue e traços de semelhança nos problemas de desenvolvimento.
- 790 Através da Operação Pan-Americana já indicou o Brasil o seu desejo de cooperar com as demais nações do Hemisfério Ocidental, emprestando-lhes a experiência das nossas realizações e dos próprios erros que procuramos corrigir. Desejamos colaborar com todo o hemisfério na procura de novas fórmulas de desenvolvimento que se considerem satisfatórias.
- 791 Esse desejo de cooperação da nova política brasileira no plano internacional se estende a todos os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento; e, se pudermos cooperar com os mesmos, sobretudo os que estão agora cristalizando a sua integração política e econômica no Continente Africano, trocando idéias, experiências e recursos, estou certo de que nos beneficiaremos todos, acelerando em conjunto o processo que dignificará plenamente a totalidade dos nossos povos. É essa a essência da OPA, vale



A EXPERIÊNCIA
BRASILEIRA ESTÁ
SENDO SEGUIDA
COM INTERESSE
POR TÔDAS AS
DEMAIS NAÇÕES
IGUALMENTE
ANSIOSAS DE
REDENÇÃO
ECONÔMICA. DA
VELOCIDADE QUE
LOGRARMOS
IMPRIMIR
AO NOSSO
PROGRESSO, DA
JUSTIÇA COM QUE
CONSEGUIRMOS
DISTRIBUIR ENTRE
REGIÕES E CLASSES
O PRODUTO DÊSSE
DESENVOLVIMENTO
HÃO DE DEPENDER
OS RUMOS DE
MUITOS OUTROS
PAÍSES NESTE
HEMISFÉRIO (...)



“

A CONQUISTA
POSITIVA DE
NOSSO TEMPO,
ENTRETANTO,
É QUE JÁ SE
COMEÇA A
COMPREENDER,
MAIS E MAIS, QUE
NO CONJUNTO
DAS NAÇÕES,
POR PEQUENAS
QUE SEJAM, EM
TERRITÓRIO OU
POPULAÇÃO, O
DESTINO DE CADA
UMA PESARÁ
SÔBRE O DESTINO
DE TÔDAS.

”

dizer, é essa igualmente a beleza da OPA, o desejo de solidariedade com as nações de boa vontade, visando a atingir um mais alto destino comum.

792 O problema do desenvolvimento econômico não pode circunscrever-se exclusivamente à cooperação entre países subdesenvolvidos. Se a semelhança ou analogia de problemas, se a comunidade de objetivos e a consciência de que o destino de cada um influenciará necessariamente no destino dos demais, o que provoca a união necessária dessas nações, precisamos não nos esquecer igualmente de que as mesmas causas nos unem a países altamente desenvolvidos. A diferença fundamental é que êsses países já se aproximam ou atingiram o objetivo comum a que aspiramos, e estão assim em condições de emprestar-nos uma experiência mais rica e de colaborar conosco dentro da maior liberdade de recursos. A conquista positiva de nosso tempo, entretanto, é que já se começa a compreender, mais e mais, que no conjunto das nações, por pequenas que sejam, em território ou população, o destino de cada uma pesará sobre o destino de todas.

793 Dentro da Operação Pan-Americana, lançada especificamente para acelerar o desenvolvimento econômico dos países deste hemisfério, já contamos com o apoio de todos os países, e sobretudo dos Estados Unidos da América, a mais desenvolvida nação do mundo. Seria ocioso mencionar que a cooperação técnico-econômica do grande país do norte representa só por si uma garantia de sucesso para o empreendimento. A imensa experiência tecnológica norte-americana, que vem sendo cada vez mais posta à disposição dos povos latino-americanos, e os seus recursos econômicos – que, medidos em termos de produção, são aproximadamente nove vezes maiores do que os produtos nacionais reunidos de todos os demais países da Organização dos Estados Americanos – permitirão uma liberdade de atuação que muito poderá contribuir para os fins de redenção econômica que pretendemos alcançar.

794 É mister, agora, que se compreenda, com toda a clareza, o problema, tal como se apresenta, a fim de se encontrar a solução adequada.

795 É mister que os países americanos, no todo e em parte, caminhem para um processo de desenvolvimento suficientemente acelerado que lhes garanta a tranquilidade política e social. Esta só se obterá com uma consciência de que, com o correr do tempo, irão chegando os benefícios em maior produtividade. O desenvolvimento, na medida em que se acelera, reduz os

conflitos internos do sistema econômico-social e dilui a força reacionária e egoísta dos interesses estabelecidos. A certeza de que haverá eventualmente o bastante para todos elimina a necessidade, que se apresenta aos indivíduos nas economias estagnadas, de lutar ferozmente pela posse de migalhas, e facilita a prática da justiça social. Um povo em desenvolvimento é sempre um povo generoso, enquanto a miséria cria os círculos viciosos da inveja, da crueldade e da não cooperação dentro do corpo social.

796 Por essa e por numerosas outras razões, apontadas pela moderna teoria de desenvolvimento econômico, existe com relação a êste uma taxa mínima que representa, por assim dizer, uma “velocidade de escape”. Sem querer definir aqui se essa velocidade não fôr atingida, o processo de desenvolvimento se tornará insuficiente e, mesmo, de resultados negativos.

797 Existem, na América Latina, numerosas regiões em que se evidencia não ter sido alcançada essa velocidade mínima. Ora, é êsse, evidentemente, o único teste a ser aplicado para se medir o sucesso da cooperação americana.

798 Não há dúvida de que os Estados Unidos da América, em sua consciência crescente da coesão dos povos livres que optarem pelo sistema democrático do livre empreendimento, se têm exercido em favor dos países americanos. Entretanto, é preciso que se diga, com toda a franqueza, não ter sido até agora suficiente essa cooperação, já que a América Latina continua imersa em claros círculos viciosos de estagnação econômica.

799 Alguns indícios veementes dêsses círculos viciosos podem ser mencionados, tais como as explosões demográficas que corroem os aumentos de renda porventura obtidos; a inflação generalizada, oriunda da insuficiência de recursos de investimentos bastantes para empregar industrialmente os subempregados do campo agrícola para alimentar nas cidades as populações assim valorizadas; a insuficiência de recursos para, simultaneamente, efetuar um amplo processo de educação, capaz de modificar não só a nossa base tecnológica, mas também as atitudes, tradições e hábitos, estabelecidos e adaptados a regime de estagnação ou de desenvolvimento insuficiente, a baixa capacidade inovadora e a rigidez institucional.

800 Assim sendo, embora seja indiscutível que a assistência obtida deve ter tido efeito positivo, implicando incrementar o crescimento econômico, a



NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, EM SUA CONSCIÊNCIA CRESCENTE DA COESÃO DOS POVOS LIVRES QUE OPTAREM PELO SISTEMA DEMOCRÁTICO DO LIVRE EMPREENDIMENTO, SE TÊM EXERCIDO EM FAVOR DOS PAÍSES AMERICANOS. ENTRETANTO, É PRECISO QUE SE DIGA, COM TÔDA A FRANQUEZA, NÃO TER SIDO ATÉ AGORA SUFICIENTE ESSA COOPERAÇÃO, JÁ QUE A AMÉRICA LATINA CONTINUA IMERSA EM CLAROS CÍRCULOS VICIOSOS DE ESTAGNAÇÃO ECONÔMICA.





ALGUNS INDÍCIOS VEEMENTES DÊSSES CÍRCULOS VICIOSOS PODEM SER MENCIONADOS, TAIS COMO AS EXPLOSÕES DEMOGRÁFICAS QUE CORROEM OS AUMENTOS DE RENDA PORVENTURA OBTIDOS; A INFLAÇÃO GENERALIZADA, ORIUNDA DA INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS DE INVESTIMENTOS BASTANTES PARA EMPREGAR INDUSTRIALMENTE OS SUBEMPREGADOS DO CAMPO AGRÍCOLAMENTE PARA ALIMENTAR NAS CIDADES AS POPULAÇÕES ASSIM VALORIZADAS; A INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS PARA, SIMULTÂNEAMENTE, EFETUAR UM AMPLO PROCESSO DE EDUCAÇÃO, CAPAZ DE MODIFICAR NÃO SÓ A NOSSA BASE TECNOLÓGICA, MAS TAMBÉM AS ATITUDES, TRADIÇÕES E HÁBITOS, ESTABELECIDOS E ADAPTADOS A REGIME DE ESTAGNAÇÃO OU DE DESENVOLVIMENTO INSUFICIENTE, A BAIXA CAPACIDADE INOVADORA E A RIGIDEZ INSTITUCIONAL.



verdade é que não passou pelo teste básico – não permitiu o mínimo de crescimento necessário. A fim de proporcionar uma transição do estado de subdesenvolvimento para um estado de desenvolvimento, quando se poderá esperar que surja um processo cumulativo e basicamente autônomo de crescimento, é necessário (embora nem sempre suficiente) que numa certa hora, ou durante um certo período, receba a economia um estímulo para crescer, igual ou maior do que o mínimo crítico mencionado. Não atingir esse mínimo crítico significa que rapidamente, dentro da economia, se mobilizam forças de “retardamento” e que a economia, depois de um pequeno avanço, verá os seus ganhos rapidamente estereis, e restabelecer-se-á de novo em nível baixo de rendas *per capita*.

- 801 Uma das principais razões que, na aparência, explicariam a incapacidade do sistema americano de atingir esse mínimo crítico parece ter sido a sobreposição de regras estranhas ao problema econômico, porém limitadoras das alternativas de solução para o mesmo. A título de exemplo mencione-se a política de deixar essencialmente para os capitais privados o encargo do financiamento internacional do desenvolvimento. Ora, não há dúvida que existem “quantitativamente” capitais privados mais do que suficientes para proporcioná-lo. Mas, além dos círculos viciosos já tão estudados que indicam que esses capitais só emigram quando certas condições especiais são obtidas, condições essas que dependem da aplicação do capital público, existem numerosas outras, dentre as quais mencionarei o fato de que a única garantia de vir o capital privado a fluir nas quantidades e qualidades adequadas está ligada à velocidade do desenvolvimento. Se um país estiver estagnado economicamente em baixos níveis, o capital privado não procurará integrar-se ao mesmo, inclinando-se, ao contrário, a explorá-lo no sentido “colonial” ou “imperialista” da palavra. Vale dizer, o capital privado, nessas condições, tende a enquistar-se na economia, não a beneficiando como um multiplicador de rendas, já que o efeito de multiplicação tende, nesses casos, a exercer-se na renda da nação investidora, que se beneficia de matérias-primas obtidas a baixo preço. A garantia de que o capital privado venha a fecundar de todo a economia subdesenvolvida está ligada à velocidade de desenvolvimento da mesma. Se a economia subdesenvolvida está crescendo rápida, se já representa substancial mercado interno, com perspectivas futuras brilhantes, então o empreendedor privado procurará integrar-se plenamente e criará assim perspectivas ainda melhores. Entretanto, atribuir aos investimentos privados o papel de iniciar o desenvolvimento, ou de acelerá-lo suficientemente nos



SE A ECONOMIA
SUBDESENVOLVIDA
ESTÁ CRESCENDO
RÁPIDA, SE JÁ
REPRESENTA
SUBSTANCIAL
MERCADO
INTERNO, COM
PERSPECTIVAS
FUTURAS
BRILHANTES,
ENTÃO O
EMPREENDEDOR
PRIVADO
PROCURARÁ
INTEGRAR-SE
PLENAMENTE E
CRIARÁ ASSIM
PERSPECTIVAS
AINDA MELHORES.





NESSAS
CONDIÇÕES, COMO
TEM ACONTECIDO
NOS ÚLTIMOS 12
ANOS, OS POBRES
CONTINUARÃO
A SER RELA-
TIVAMENTE
MAIS POBRES, E
OS RICOS MAIS
RICOS. QUANDO
A INSEGURANÇA
ECONÔMICA
COMEÇA A AGITAR
AS POPULAÇÕES
LATINO-
AMERICANAS
A PONTO DE
ATINGIR A PRÓPRIA
SEGURANÇA
CONTINENTAL,
CONVÉM
MEDIREM-SE
CUIDADOSAMENTE
AS CONSE-
QUÊNCIAS
DÊSSE EQUACIO-
NAMENTO DAS
FÔRÇAS MUNDIAIS.



seus estágios primários só poderá levar às imensas frustrações que hoje caracterizam o corpo sócio-econômico latino-americano.

- 802 Outro ponto de enorme importância, que é necessário destacar, é o fato de que a América Latina, como um todo, já faz um substancial esforço investidor. Relacionando-se êsse esforço ao produto nacional bruto, êle equivale, em média, a 17 por cento, o que parece alto em extremo para um conjunto de países, cujo produto médio *per capita* não atinge ainda os trezentos dólares. Seria difícil esperar que, num regime democrático de livre iniciativa econômica, pudessem os povos latino-americanos almejar uma compressão de consumo mais alto do que êsses investimentos indicam. Porém a realidade mostra a maioria das nações ocidentais, como base de rendas de duas a quatro vezes mais altas do que a latino-americana, conseguindo coeficientes de investimentos sobremodo mais altos, como os países do Mercado Comum Europeu e o Canadá, em que chegam a 26 e 28 por cento dos seus produtos nacionais.
- 803 Nessas condições, como tem acontecido nos últimos 12 anos, os pobres continuarão a ser relativamente mais pobres, e os ricos mais ricos. Quando a insegurança econômica começa a agitar as populações latino-americanas a ponto de atingir a própria segurança continental, convém medirem-se cuidadosamente as conseqüências dêsse equacionamento das forças mundiais.
- 804 O resultado dêsse exame da conjuntura deverá levar, é lógico, à procura de caminhos alternativos, que garantam uma esperança mínima adequada para os povos do Continente. Ter-se-á que fazer um cuidadoso balanço de recursos internos e da cooperação internacional, a fim de que se venha a obter uma indicação objetiva dos esforços relativos que, de fato, serão necessários a cada país. Seria criminoso se continuássemos a esperar ou planejar na base da eventual cooperação de recursos com os quais não poderemos legitimamente contar. Seria mais criminoso ainda se, na falta dêsses recursos, aceitássemos o subdesenvolvimento com a ilação inextrável da lógica dos fatos econômicos, pois impor-se-á, então, um doloroso reexame do sistema.
- 805 Foi minha intenção, com estas palavras, dar a maior ênfase à importância que atribuo aos trabalhos que aqui se iniciam. Ao aproximar-se o término de um Governo cuja plataforma básica foi acelerar o desenvolvimento

econômico, de um Governo cujas obras de infra-estrutura econômica excedem, sem dúvida, largamente, tudo o que foi feito em períodos anteriores, julguei imprescindível expressar que o interesse pela continuação dos planos de desenvolvimento está mais alto do que nunca. Mas num país, que já adiciona por ano, à sua população, 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) brasileiros, os problemas crescem também em velocidade acelerada, e é preciso pensar, planejar, e ousar em dimensões que se agigantam.

806 Como brasileiros e como economistas, podereis dedicar-vos tranquilamente aos vossos trabalhos, na certeza de que todos os esforços estão sendo envidados pelo meu Governo para o debate amplo e objetivo desses problemas, de forma a garantir o máximo de cooperação compatível com a evolução do pensamento e da filosofia básica das nações que acreditam em cooperação internacional.

807 A sorte está lançada. Não será ousadia excessiva dizer que o destino do chamado mundo livre depende de uma mudança substancial na maneira de conceber o mundo. Devemos ter presente que importa às democracias ocidentais convencerem-se de que há uma missão a cumprir no mundo, e que só há uma bandeira – a do desenvolvimento para a prática da justiça social e a manutenção da paz entre os homens.

...

BRASÍLIA, 28 DE JULHO DE 1960.

AO ASSINAR DECRETO DE ESTABELECIMENTO DE NORMAS PARA LIQUIDAÇÃO DA DÍVIDA DA UNIÃO PARA COM OS INSTITUTOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL.

808 Êstes derradeiros meses de meu mandato como Presidente da República, quero aproveitá-los para uma prestação de contas perante o povo brasileiro. Tôda a campanha política é uma sementeira de promessas. O exercício do cargo público, que se alcançou com essa campanha, não pode decorrer sem que o seu ocupante dê um balanço periódico do que efetivamente realizou, a fim de que o povo seja o grande juiz dos seus atos e possa aplaudir ou condenar, no confronto entre o tamanho da promessa e o tamanho do empreendimento. Considero-me particularmente feliz com os aplausos que tenho recebido dos meus patrícios neste último ano de trabalho. Em

“

AO APROXIMAR-
SE O TÉRMINO
DE UM GOVÊRNO
CUJA PLATAFORMA
BÁSICA FOI
ACELERAR O
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, DE
UM GOVÊRNO
CUJAS OBRAS DE
INFRA-ESTRUTURA
ECONÔMICA
EXCEDEM,
SEM DÚVIDA,
LARGAMENTE,
TUDO O QUE FOI
FEITO EM PERÍODOS
ANTERIORES,
JULGUEI
IMPRESINDÍVEL
EXPRESSAR QUE O
INTERÊSSE PELA
CONTINUAÇÃO
DOS PLANOS DE
DESENVOLVIMENTO
ESTÁ MAIS ALTO DO
QUE NUNCA.

”



ÊSTES
DERRADEIROS
MESES DE MEU
MANDATO COMO
PRESIDENTE
DA REPÚBLICA,
QUERO APROVEITÁ-
LOS PARA UMA
PRESTAÇÃO
DE CONTAS
PERANTE O POVO
BRASILEIRO. TÔDA
A CAMPANHA
POLÍTICA É UMA
SEMEADURA DE
PROMESSAS. O
EXERCÍCIO DO
CARGO PÚBLICO,
QUE SE ALCANÇOU
COM ESSA
CAMPANHA, NÃO
PODE DECORRER
SEM QUE O SEU
OCUPANTE DÊ
UM BALANÇO
PERIÓDICO DO QUE
EFETIVAMENTE
REALIZOU (...)



todos os recantos aonde levo minhas despedidas de governante, é com dificuldade que venho sofrendo a minha emoção – tantas são as demonstrações de carinho e reconhecimento dos meus patrícios, pela política de desenvolvimento que desfraldei neste país como a bandeira capaz de conduzir o nosso povo aos mais altos destinos com a melhoria do padrão de vida e o perfeito fortalecimento de nossa economia. As metas do meu governo nada mais são do que minhas promessas efetivamente cumpridas. Quem quer que analise o panorama do mundo moderno evidenciará, à primeira vista, que há um desencontro flagrante entre as possibilidades do Brasil e as suas efetivas condições. Com êsse desencontro é que surgem as inquietações geradoras dos conflitos sociais de que se aproveitam os pregadores do derrotismo. Para conjurar essa situação, não basta falar de esperança e de estímulo; necessário se torna olhar de frente o problema, buscando-lhe a solução não mais em termos de emergência, mas, sim, com o sentido das providências de largo alcance. Resumo tôda a minha obra de governo na afirmação de que o meu programa de trabalho tem sido o de atenuar êsse desequilíbrio para que o país, amparado pelas providências que tomei, possa em breve conquistar a posição de liderança a que tem direito por seu povo, por seus recursos e por sua extensão territorial. As inquietações sociais estão à vista. Ninguém tem o direito de fechar os olhos à evidência e muito menos ignorá-la. As metas em que estruturei os meus planos de ação têm por objetivo ajustar o Brasil às dimensões de sua grandeza. Já se afirmou que a ninguém é lícito morrer de fome na terra da produção e aqui, mercê de Deus, há lugar para todos, com as condições básicas de dignidade humana que constituem os alicerces da estabilidade social. Acelerando o progresso brasileiro, não procurei agravar a distância que separa os privilegiados e os desfavorecidos da fortuna. O que fiz foi impulsionar o país, de modo que se retifiquem as injustiças da sorte e a cada um possa ser proporcionada a oportunidade de bem viver num clima de concórdia e segurança de trabalho.

809

O dia de hoje quero colocá-lo entre os mais felizes do meu governo. Tinha um compromisso de honra com os trabalhadores brasileiros e aqui estou para saldá-lo. Há pouco mais de seis meses, em cerimônia que se realizou no Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, recebi uma delegação de sindicatos operários perante a qual assumi a responsabilidade que neste momento vai ser saldada. Naquela ocasião assinei o Decreto n.º 47.290, que instituiu uma comissão que estudaria o problema das dívidas da União para com os Institutos de Previdência, apresentando-me a seguir, como

decorrência desses estudos, um plano que solucionasse em definitivo o débito crescente que vinha de gestões anteriores e ameaçava transferir-se para o futuro, com as mais sérias ameaças à sobrevivência de toda a nossa estrutura assistencial ao trabalhador brasileiro. É preciso reconhecer e proclamar que são procedentes em boa parte as críticas severas feitas a esta estrutura. Contudo, a raiz do problema está, em meu entender, nos seus alicerces financeiros, como um rio que tivesse reduzido o seu curso pela escassez dos mananciais que o alimentam. A solução do problema no primeiro instante do seu estudo era a menos aconselhável para a atual conjuntura brasileira. A solução inflacionária que obrigaria o Estado a recorrer a emissões vultosas e economicamente não reprodutivas para corresponder ao pagamento da dívida existente. Tão pronto encontramos outra fórmula à luz do melhor equacionamento técnico, logo lhe dei a minha aprovação. E aqui estamos, trabalhadores brasileiros, para afirmar o ato oficial que concretiza a medida que julgamos mais acertada para salvar da perspectiva de uma derrocada a Previdência Social do Brasil.

- 810 É a primeira vez que se enfrenta o problema com solução considerada satisfatória. Fora da perspectiva inflacionária a que aludi, levantou-se outra que relegava o assunto para um prazo tão remoto que somente daqui a setenta anos a União teria saldado a sua dívida. Neste prazo o doente teria, sem dúvida, morrido com o tratamento. A solução que aprovei e que se concretizará no decreto que neste momento vou assinar, prevê o pagamento de um compromisso superior a quarenta bilhões de cruzeiros em ações, dos 51% que o Estado possui nas companhias de economia mista, tais como: Siderúrgica, Vale do Rio Doce, etc. Essas ações proporcionarão alta rentabilidade às autarquias de seguros e previdência social, dando-lhes os sólidos alicerces sobre os quais têm que apoiar-se para efetivamente cumprir a sua finalidade. Devo esclarecer que não serão incluídas as empresas deficitárias, ao contrário do que poderia presumir a imaginação tendenciosa dos adversários da nova solução. As ações que cobrirão o débito da União para com os institutos proporcionarão a estes um dividendo superior a tudo que a Previdência Social conseguiu através de suas mais diversas fontes de renda, e correspondem, ainda, ao maior pagamento já realizado de uma só vez pelo Governo em toda a história brasileira. Esclareço, ainda, para evitar as críticas precipitadas, que o Governo não perderá com essa iniciativa o controle das empresas estatais pois continuará com 51% das ações e o restante estará com os institutos, os quais têm a sua ação orientada pelo próprio Governo.



RESUMO TÔDA
A MINHA OBRA
DE GOVÊRNO NA
AFIRMAÇÃO DE QUE
O MEU PROGRAMA
DE TRABALHO
TEM SIDO O DE
ATENUAR ÊSSE
DESEQUILÍBRIO
PARA QUE O PAÍS,
AMPARADO PELAS
PROVIDÊNCIAS
QUE TOMEI,
POSSA EM BREVE
CONQUISTAR
A POSIÇÃO DE
LIDERANÇA A QUE
TEM DIREITO POR
SEU POVO, POR
SEUS RECURSOS E
POR SUA EXTENSÃO
TERRITORIAL.





E AQUI ESTAMOS, TRABALHADORES BRASILEIROS, PARA AFIRMAR O ATO OFICIAL QUE CONCRETIZA A MEDIDA QUE JULGAMOS MAIS ACERTADA PARA SALVAR DA PERSPECTIVA DE UMA DERROCADA A PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BRASIL. (...) A SOLUÇÃO QUE APROVEI E QUE SE CONCRETIZARÁ NO DECRETO QUE NESTE MOMENTO VOU ASSINAR, PREVÊ O PAGAMENTO DE UM COMPROMISSO SUPERIOR A QUARENTA BILHÕES DE CRUZEIROS EM AÇÕES, DOS 51% QUE O ESTADO POSSUI NAS COMPANHIAS DE ECONOMIA MISTA, TAIS COMO: SIDERÚRGICA, VALE DO RIO DOCE, ETC.



- 811 Cumpro assim, meus caros patrícios, uma das metas paralelas de meu programa de trabalho. Dentro em breve quero promulgar a Lei Orgânica da Previdência Social, que constituirá o centro de toda uma campanha em prol do trabalhador brasileiro. Com base nessa lei, e para isto peço que redobreis a atenção, será resgatado o restante da dívida para com os institutos não coberto ainda pelos quarenta bilhões em ações. Desta forma deixarei o Governo a 31 de janeiro com a perfeita consciência de que paguei não somente os meus compromissos para com o povo como ainda saldei a maior dívida do Estado para com os trabalhadores do Brasil.

♦♦♦

BRASÍLIA, 30 DE JULHO DE 1960.

NA REUNIÃO DO XXXI CONGRESSO DOS PEN CLUBES.

- 812 Não vos convidei para este encontro na intenção de aproveitar-me deste ensejo para fazer um discurso a tão excepcional auditório. Já ouvistes, durante a reunião do Pen Clube, palavras de alta significação, de especialistas e mestres na arte de traduzir e formular as coisas mais difíceis. Nem viestes até esta nova cidade, construída para ser a Capital do Brasil, a fim de vos submeterdes a uma alocução que poderia não estar à altura da exigência de vossos espíritos.
- 813 Mas confesso-vos que me seria quase impossível resistir a falar-vos, não apenas da satisfação que causa a vossa presença aqui, no Brasil, mas também da necessidade de ressaltar o que verificastes pessoalmente, vale dizer, que estamos num país livre, onde não se fazem quaisquer restrições à manifestação de pensamento e o debate não encontra limitações. Se nos empenhamos numa luta séria e árdua em prol do desenvolvimento de um país prodigiosamente dotado de riquezas por explorar, não menor é o nosso esforço para que sob este céu vicejem sempre as liberdades humanas. Aspiramos a ser uma grande nação, a erradicar do nosso território a injustiça social, a fazer com que sejam menos pobres os pobres, mais iguais os desiguais; mas queremos que tudo isto se verifique sem as restrições a cada um pensar como quer e dizer o que pensa. cremos em que o destino deste país se há de cumprir sem se mutilar o homem, e é esta a convicção que vem orientando o Governo brasileiro.



ASPIRAMOS
A SER UMA
GRANDE NAÇÃO,
A ERRADICAR DO
NOSSO TERRITÓRIO
A INJUSTIÇA
SOCIAL, A FAZER
COM QUE SEJAM
MENOS POBRES
OS POBRES,
MAIS IGUAIS OS
DESIGUAIS; MAS
QUEREMOS QUE
TUDO ISTO SE
VERIFIQUE SEM
AS RESTRIÇÕES A
CADA UM PENSAR
COMO QUER E
DIZER O QUE
PENSA.



“

A LIBERDADE
ESTÁ ENRAIZADA
PROFUNDAMENTE
NA ALMA DO
NOSSO POVO,
E TALVEZ POR
ISSO É QUE ÊSSE
POVO SEJA TÃO
SUSCEPTÍVEL
À JUSTIÇA E
AO AMOR PELA
VERDADE.
DETESTAMOS
AS TIRANIAS,
SEJAM ELAS
QUAIS FOREM;
SOMOS SEM
ESFÔRÇO CONTRA
PRECONCEITOS
RACIAIS E UM
POUCO CONTRA
TÔDA ESPÉCIE DE
PRECONCEITOS.

”

- 814 Sabemos nós, homens públicos, que muitas coisas poderiam ser aparentemente facilitadas se se contivessem alguns excessos; mas reputamos um sério perigo tentar estabelecer a média entre o que é excessivo e o que não o é. Achamos que coisa alguma neste mundo vale o preço da liberdade.
- 815 O conceito de liberdade entre nós perdeu o conteúdo romântico de que se revestia para adquirir um valor humano bem mais forte. Sabemos o poder explosivo das vozes obrigadas a permanecer nos subterrâneos, e achamos que o duelo entre a ordem e a desordem, entre a afirmação e a negação, melhor é que se verifique na plenitude da liberdade. Nenhuma obra de longa duração e fecunda em seus resultados pode originar-se da repressão à criatura a quem o próprio Criador concedeu o direito de negá-lo e de negar-se a si mesmo. Esta liberdade impõe-nos a necessidade de intervir-mos constantemente para a proteção das diretivas do que julgamos útil ou indispensável à condução da coisa pública. Eu próprio, que vos falo, tenho exercido sem desfalecimentos e continuamente o meu direito de discutir e defender idéias e princípios que esposo. Exerço êsse direito de maneira incessante e, depois de uma existência de administrador e de político já extensa, adquiri uma experiência que me faltava: a de saber que as palavras são realmente sementes e que elas fazem nascer flôres e frutos quando as jogamos em terra propícia.
- 816 A liberdade está enraizada profundamente na alma do nosso povo, e talvez por isso é que êsse povo seja tão susceptível à justiça e ao amor pela verdade. Detestamos as tiranias, sejam elas quais forem; somos sem esforço contra preconceitos raciais e um pouco contra tôda espécie de preconceitos. As mentiras que o vento da demagogia procura soprar na alma nacional não medram; antes, desfazem-se sem que seja necessária a violência. O Brasil orgulha-se de ser um país humano e deseja conservar-se para sempre assim. Não estou proclamando novidades; recordo-vos o que já sabeis. Representais muitos países e o que nêles há de mais alto e nobre; tendes um grande e terrível poder, podeis atuar nas zonas mais invioladas do território humano. Peço-vos, no reconhecimento do vosso poder, que vos concentreis numa tarefa que é a que mais se impõe a todos os seres dotados de razão nesta hora convulsa do mundo – a tarefa de lutar em favor da convivência pacífica de todos os povos, de tôdas as raças e crenças e de tôdas as idéias.
- 817 Vossa força precisa ser aplicada em demonstrar que são em extremo perigosos o avanço tecnológico e o desenvolvimento material quando em

desequilíbrio com o moral e político. Temos de convencer os homens de que a técnica deve servi-los, e não escravizá-los. Vós sois bem mais capazes do que eu de desenvolver essa luta e dar-lhe forma correta. Muitos aqui presentes o tendes feito de maneira constante, mas isso não basta. Tôda a inteligência humana deve, neste momento, mobilizar-se para proclamar, unânimemente, que não há nenhum direito a destruir os frutos da cultura, as realizações prodigiosas de que nos dotou o espírito inventivo da nossa espécie, por maiores que sejam as divergências das doutrinas, das ideologias que nesta época se defrontam. Êste é um país que merece ser compreendido, pois oferece aspectos capazes de suscitar a esperança. Alguns de vós, aqui presentes, eu conheço muito bem, pois me destes momentos de intimidade através dos livros que escrevestes. Sei, porém, que todos os que vos reunis em tôrno desta mesa representais valores dos mais altos na vida literária e cultural de nosso tempo. É com o maior respeito que, saudando-vos, proclamo a minha crença na força do espírito.

...

BRASÍLIA, 4 DE AGÔSTO DE 1960.

AO TRANSMITIR O CARGO AO SENHOR PASCHOAL RANIERI MAZZILLI, PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, À VÉSPERA DE PARTIR PARA LISBOA, A FIM DE TOMAR PARTE EM PORTUGAL NAS CELEBRAÇÕES DO QUINTO CENTENÁRIO DO FALECIMENTO DO INFANTE DOM HENRIQUE.

818 Senhor Presidente Paschoal Ranieri Mazzilli: Ao me afastar do país por breves dias, a fim de levar as homenagens do povo brasileiro à nobre nação portuguesa, ao ensejo das comemorações henriquinas, tenho a honra de transmitir o exercício do cargo de Presidente da República a Vossa Excelência, meu substituto legal, no impedimento do Senhor Vice-Presidente João Belchior Goulart que igualmente se ausenta para cumprimento de missão no exterior. Pode registrar-se, nesta hora, em que Vossa Excelência assume interinamente os encargos da Presidência, que a nação, confiada em suas instituições e em suas autoridades, se acha tranquila e com afinco se entrega ao trabalho, não apenas cuidando na faina rotineira de cada dia, mas, também, empenhando-se a fundo nas tarefas que lhe impõe o programa de desenvolvimento econômico e cultural. Graças ao apri-

“

VOSSA FÔRÇA
PRECISA SER
APLICADA EM
DEMONSTRAR QUE
SÃO EM EXTREMO
PERIGOSOS
O AVANÇO
TECNOLÓGICO E O
DESENVOLVIMENTO
MATERIAL QUANDO
EM DESEQUILÍBRIO
COM O MORAL E
POLÍTICO. TEMOS
DE CONVENCER OS
HOMENS DE QUE
A TÉCNICA DEVE
SERVI-LOS, E NÃO
ESCRAVIZÁ-LOS.

”



GRAÇAS AO
APRIMORAMENTO
POLÍTICO JÁ
ALCANÇADO
PELO NOSSO
POVO E A AÇÃO
E A CONDUTA
DO GOVÊRO
PAUTADAS
PELA MAIS
GENUÍNA MISSÃO
DEMOCRÁTICA,
AS NATURAIS
AGITAÇÕES DA
CAMPANHA
SUCESSÓRIA NÃO
TRANSBORDARAM
DO SEU CAMPO
ESPECÍFICO, NEM
SUSCITARAM
EM INSTANTE
ALGUM MOTIVO DE
PREOCUPAÇÃO NO
QUE CONCERNE À
ESTABILIDADE DO
REGIME.



ramento político já alcançado pelo nosso povo e a ação e a conduta do governo pautadas pela mais genuína missão democrática, as naturais agitações da campanha sucessória não transbordaram do seu campo específico, nem suscitaram em instante algum motivo de preocupação no que concerne à estabilidade do regime.

- 819 Do mesmo modo como prevíamos, a transferência da Capital processou-se em perfeita ordem e segurança, e já os poderes da República aqui funcionam em toda plenitude não se havendo quebrado por nenhum momento a continuidade política e administrativa do país.
- 820 Os nobres predicados de Vossa Excelência como homem público e a sua fecunda experiência política, devotada no desempenho das funções de presidente da Câmara dos Deputados, constituem uma segurança de que a normalidade da vida nacional será mantida com prudência e firmeza e de que a convivência democrática entre nós não decairá do alto padrão cívico a que ascendeu. Sabe, pois, a nação que pode descansar no discernimento, no equilíbrio e no patriotismo do ilustre mandatário, a quem, em virtude de preceito constitucional, devo temporariamente transferir o cargo com que me honrou o generoso sufrágio dos meus compatriotas. Com estas palavras, Senhor Presidente, quero apresentar-lhe também as minhas despedidas e os votos que formulo pela sua felicidade no exercício da alta investidura cujas responsabilidades ora lhe são confiadas.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 5 DE AGOSTO DE 1960.

AO INAUGURAR, NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, A EXPOSIÇÃO “CINCO SÉCULOS DE HISTÓRIA MARÍTIMA”.

- 821 Esta Exposição, organizada em honra do Infante de Sagres, corresponde a um dos atos oficiais com que o Brasil participa das comemorações henriquinas.
- 822 Ao determinar que se executasse no País um adequado programa de homenagem ao quinto centenário do glorioso criador do ciclo náutico por-

tuguês, quis o Presidente da República dar a essas celebrações para as quais devia voltar-se a atenção do mundo – o caráter nacional que lhes competia. Não as considerou alheias ou externas em relação ao quadro da nossa cultura e à tradição brasileira. Ao contrário, nelas viu uma reafirmação oportuna de unidade de espírito e vínculo histórico, que nos identifica com as velhas glórias de Portugal.

823 O que somos, em nossa grandeza e em nossa soberania, tem a sua origem no heroísmo daqueles nautas que o Infante adestrou em Sagres para a conquista dos mares.

824 Com êle, em verdade, começa o mundo moderno. As naus henriquinas inauguraram uma nova geografia, que derogava a geografia medieval. Onde a credulidade antiga colocara a impossibilidade da vida humana, aí colocaram as caravelas portuguesas novos horizontes de cultura, que se rasgaram com a presença da cruz de Cristo.

825 Ao longo destes quadros e destes mostruários, vemos o amanhecer de nossa História e o seu desdobramento na história marítima brasileira, de tal modo que a iniciamos e concluímos, na fixação de seus heróis simbólicos, com o Infante Dom Henrique e o Almirante Tamandaré.

826 Não perdemos o fio admirável da epopéia das caravelas henriquinas e só pode constituir para nós motivo de orgulho situar no heroísmo dos maiores marinheiros da História a origem dos nossos próprios heroísmos.

827 O Museu Histórico Nacional, coordenando nesta sala os documentos representativos desse passado e dessa presença heróica, alcança o propósito de evocação patriótica que se acomoda na sua função essencialmente educativa.

828 Como uma página informativa de antigo florilégio, vemos o passar e o repassar das imagens de outrora, admiravelmente desdobradas no presente brasileiro.

829 Foram os frágeis barcos do Infante sábio que transpuseram as fronteiras da geografia clássica, dando a Portugal as chaves da África e da Ásia. Das caravelas cristãs nasceu o império dos missionários com o desdobramento da humanidade para os climas ignorados dos gregos e dos latinos. No



O QUE SOMOS, EM
NOSSA GRANDEZA
E EM NOSSA
SOBERANIA, TEM
A SUA ORIGEM
NO HEROISMO
DAQUELES NAUTAS
QUE O INFANTE
ADESTROU EM
SAGRES PARA A
CONQUISTA DOS
MARES.





Presidente Juscelino Kubitschek
com civis e militares, 1960.

seu itinerário estavam as utopias de paragens paradisíacas e as ásperas regiões que desafiaram as qualidades admiráveis da raça cheia de fé e bravura, dessa valentia e dessa abnegação que fazem os milagres da Civilização moral.

830 Adivinhou o Infante Dom Henrique a intercomunicação dos hemisférios, no segrêdo de seus roteiros oceânicos. Estendeu pela imensidade das águas o olhar sonhador, e descortinou profeticamente o relêvo do mundo; resolveu os problemas fundamentais da nova economia tropical; ligou os antípodas pela bendita empresa da aproximação dos povos, suprimindo-lhes idealmente as distâncias; repôs no comércio das culturas o centro magnético do Futuro.

831 As naus henriquinas, é certo, não chegaram ao Brasil; mas, devassando o Atlântico, possibilitaram êsse descobrimento. Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral foram os sucessores e os discípulos do espírito de Sagres; como o rei D. Manuel e continuador feliz do Infante luminoso. Tão reconhecido se mostrou D. Manuel àquêles antecedentes, que teve o cuidado cívico de elevar a sua estátua no pórtico da Igreja magnífica dos Jerônimos, monumento por excelência dos Descobrimentos portugueses!

832 Seguiram-se às caravelas de Sagres as do Restêlo. Com o andar do tempo as embarcações leves e airosas, que eram como gaivotas, se transformaram em naus soberbas, que eram como fortalezas; as naus aligeiraram-se, em fragatas, corvêtas e escunas; os veleiros cederam lugar aos vapôres; e pelos rumos do mar as naves, originárias daquelas naves, levaram a todos os portos a bandeira auriverde, como tinham levado a bandeira da Ordem de Cristo. Não se interrompeu a linhagem dos bons marujos; é uma só história, a dessa invicta marinha, que se consolida nos séculos, unindo ao promontório Sacro, de onde o Infante espreitava o horizonte misterioso, os arsenais em que hoje se batem as quilhas das nossas belonaves.

833 Tamandaré e Barroso sucederam aos Gil Eanes e aos Fernão Velho, falando a mesma língua que Camões engrinaldou com o sublime e austero amor da Pátria. A marinha do Brasil prossegue sem desfalecimentos a história formidável da primeira frota que rasgou os caminhos da civilização nova, integrando no mundo repleto de desenganos o mundo jovem da esperança. A Exposição que tenho a honra de abrir exalta e testemunha essa



AS NAUS
HENRIQUINAS,
É CERTO, NÃO
CHEGARAM AO
BRASIL; MAS,
DEVASSANDO
O ATLÂNTICO,
POSSIBILITARAM
ÊSSE
DESCOBRIMENTO.
VASCO DA GAMA E
PEDRO ÁLVARES
CABRAL FORAM
OS SUCESSORES
E OS DISCÍPULOS
DO ESPÍRITO DE
SAGRES; COMO
O REI D. MANUEL
E CONTINUADOR
FELIZ DO INFANTE
LUMINOSO.



grande verdade. É também um atestado solene de que o Brasil se mantém fiel aos compromissos hereditários.

- 834 A alta compreensão de quanto deve o Brasil ao Infante D. Henrique é que me levou a considerar indispensável a presença de nosso País nas comemorações com que Portugal o celebra no seu quinto centenário. Tão grande é a dívida, no seu significado material e moral, que ao próprio Chefe do Governo cabia pessoalmente aquela representação.
- 835 Por isso, quando recebi o convite que me enviou Sua Excelência o Senhor Presidente Américo Tomás, por intermédio do Embaixador especial Doutor José Caeiro da Mata, para participar das referidas comemorações em circunstâncias excepcionais, prontamente anuí a essa distinção, certo de interpretar o mais nobre e justo sentimento brasileiro.
- 836 Aceitei-a não apenas para corresponder à dignidade que se oferecia ao Brasil, mas também para levar à terra portuguesa as saudações calorosas do coração luso-brasileiro às manifestações à memória do herói Navegador. Assim, comprometi-me com o Governo e com o povo português a comparecer às festas programadas cujo brilho, podemos adiantar, marcará época na História lusitana. Desejava, igualmente, antes de cumprir essa honrosa missão, poder levar a saudação do povo brasileiro às Nações irmãs da Argentina, Chile e Uruguai. Há muito acalentava êsse propósito, porque as nossas relações com os países do Continente e, especialmente, com os vizinhos do sul atingiram a um grau de entendimento e de colaboração sem precedente no nosso passado comum. Se, com relação a Portugal, as datas dos festejos já estavam fixadas com grande antecedência, o mesmo não ocorria com as outras visitas, o que me permitiu, após as explicações dadas aos seus respectivos Governos, propor-lhes o adiamento da minha viagem. Mas, nem por isso deixo de enviar a minha saudação aos nossos amigos argentinos, cujo digno mandatário nos deu a honra de visitar-nos ainda como Presidente eleito; aos nossos amigos chilenos, que tanta energia e bravura demonstraram diante dos cataclismos que sofreram; aos nossos amigos uruguaios, que conosco têm trabalhado em tôdas as grandes causas em que nos temos empenhado.
- 837 A dívida da civilização ocidental para com o Infante D. Henrique não é apenas do Brasil. É de todos os povos dêste Continente, que se incorporou ao

mundo moderno graças ao caminho aberto pelas naus partidas de Sagres.

- 838 Inauguro esta Exposição, certo de que, neste ato, rendemos uma homenagem de expressão americana ao grande Navegador.

♦♦♦

LISBOA, 7 DE AGÔSTO DE 1960.

AGRADECENDO O BANQUETE EM SUA HONRA, NO PALÁCIO DA AJUDA, OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUÊSA.

- 839 Agradeço a Vossa Excelência, Senhor Presidente, as suas palavras, que conservarei vivas e inesquecíveis na lembrança. Agradeço comovido as manifestações que tenho recebido, calorosas e espontâneas, a todos os portugueses, dos mais representativos, política e intelectualmente, aos mais humildes e anônimos. Não me iludo, porém, com o destino dessas manifestações, dessas flôres, dessas palavras. Sei que, pela força da posição que ocupo, minha pessoa encarna o Brasil, e que é ao Brasil que devo transmitir as provas da emoção portuguesa, a generosidade, a atenção de que sou alvo. Portugal se volta, quando se enaltece a figura singular e a ação civilizadora do Infante de Sagres, para o seu filho de Além-Atlântico, fruto do seu poder de gerar nações. Consagrando, na figura de Dom Henrique, o Navegador, o espírito dos descobrimentos volta-se Portugal, Senhor Presidente, para o país que Pedro Álvares Cabral e seus companheiros navegadores desvendaram, e que, adulto e independente manteve, em o Novo Mundo, o território coberto pela designação de América Portuguesa. Vossa Excelência sabe, e sabe tôda esta ativa nação, que conservamos a mesma fidelidade ao Deus que veio guiando e protegendo as caravelas pelo mar-oceano, entre perigos sem conta; a mesma fidelidade aos princípios que nos legaram os nossos avós lusitanos; a mesma fidelidade, em sua essência, ao idioma em que cantou Camões e em que escreveu Machado de Assis.
- 840 É, pois, a fidelidade do Brasil à sua origem que recebe, na minha pessoa – humilde apesar de a Providência ter-me elevado ao pôsto em que me encontro – as demonstrações que as autoridades e o leal povo português me tributar.



NECESSITÁVAMOS
EM MEU PAÍS
DE OCUPAR
E POSSUIR
UM IMENSO
TERRITÓRIO QUE
NOS FOI LEGADO
PELO GÊNIO
LUSITANO E ISTO
TIVE A HONRA
DE REALIZAR EM
MEU GOVÊRNO.
BRÁSÍLIA É O
RESULTADO
DÊSSE ESPÍRITO
DE INTEGRAÇÃO
NACIONAL TÃO
PARECIDO NA
SUA ESSÊNCIA
COM O ESPÍRITO
DOS DESCO-
BRIMENTOS
QUE O NOSSO D.
HENRIQUE (...)
ENCARNOU.



841 Aqui vim, Senhor Presidente, aos festejos do quinto centenário do Infante D. Henrique, trazer a solidariedade da terra brasileira. Não me teria sido possível faltar a êste encontro em que se exalta a figura de um homem a quem se deve, na sua parte mais substancial, a grandeza de Portugal dos descobrimentos. Comemoramos os varões assinalados e os seus extraordinários feitos, mas não nos afastamos do tempo presente, mais cheio de ameaças do que os mares antigos que os nautas souberam e puderam defender. Bem creio que servem para animar os homens e torná-los mais côncios dos problemas atuais, e mais lúcidos na antevisão dos dias que vêm, êsses mergulhos no passado, essa verdadeira ressurreição dos dias vividos, mas imortais, êsse recordar as horas fulgurantes que deram caráter e configuraram as nacionalidades.

842 Vossa Excelência acaba de referir, Senhor Presidente Américo Thomás, em suas generosas palavras de saudação, aos esforços de meu govêrno para desenvolver e acelerar o passo do Brasil no sentido de alcançarmos as nações plenamente desenvolvidas e que comandam em virtude dêsse mesmo desenvolvimento o atormentado mundo de hoje. Sou grato a Vossa Excelência por ter dado ênfase à nossa luta no Brasil para avançarmos e conquistarmos uma posição compatível com a nossa expansão territorial e com a importância natural do nosso país. Suas palavras, Senhor Presidente, se revestem de dupla autoridade: a primeira a que lhe confere o seu mandato, a segunda a que decorre da sua autoridade do homem do desenvolvimento português, a que Portugal entre outras obras deve a da ressurreição do seu poderio marítimo. Necessitávamos em meu país de ocupar e possuir um imenso território que nos foi legado pelo gênio lusitano e isto tive a honra de realizar em meu govêrno. Brasília é o resultado dêsse espírito de integração nacional tão parecido na sua essência com o espírito dos descobrimentos que o nosso D. Henrique, príncipe do mar e Infante de Sagres, encarnou. Aludiu Vossa Excelência, e essa alusão me tocou profundamente, à Operação Pan-Americana, monumento de defesa e afirmação do inconformismo ibero-americano.

843 Falando aqui de Portugal – de onde nos veio o direito de nos julgarmos também incorporados ao mundo Ocidental, e europeus pela origem e pelas raízes espirituais – não podia eu deixar, após referir-me, em breves palavras, às relações luso-brasileiras, de aproveitar-me do ensejo para pronunciar-me sôbre temas gerais do nosso tempo.



Presidente Juscelino Kubitschek
e convidados, 1960.

- 844 A respeito das nossas duas pátrias não me é necessário expandir-me, nem repetir o que tanto já se tem dito. Quanto mais cresce a árvore do Brasil, mais se aprofundam, se misturam e se integram as nossas raízes comuns.
- 845 Não temos apenas relações diplomáticas ou cordiais, mas ligações de família. Somos um caso particular no mundo. Usamos o direito de não adotar iguais normas de conduta, mas isso não impediu, não impede, nem impedirá jamais que nas horas decisivas, nas horas de agonia ou de extrema importância, nos encontremos e ouçamos o comando imperativo da solidariedade que nos liga indissolúvelmente, da solidariedade que transcende os interesses materiais, que independe mesmo de nossa vontade, que é mais forte do que a nossa vontade – a solidariedade do sangue, a solidariedade do berço, das horas iniciais de formação. Esta é que é a situação dos nossos países com problemas diferente e até mesmo opostos, alimentados por experiências que não se identificam, mas unidos além daquilo que constitui a força das alianças políticas ou de outra qualquer norma.
- 846 Daqui desejo falar sobre o que preocupa o meu país nesta hora. Permitirá Vossa Excelência que abuse de sua hospitalidade e desta ocasião para reafirmar a integração de meu país ao que se convencionou chamar a causa do Ocidente, ou do mundo livre. Não temos divergências no que é essencial, relativamente ao patrimônio que reputamos indispensável defender. Mas não aceitamos participar de nenhuma causa com a atitude de obediência aos que nada vêem, aos que não querem inteirar-se das circunstâncias atuais, aos que voltem as costas à realidade. Sabemos que estamos ameaçados, que as nossas crenças, a nossa concepção de vida, tudo o que, enfim, constitui a nossa substância, sofre a mais violenta e destruidora investida. Sabemos que não haverá nenhuma resistência possível, se não procedermos a uma série de reformas e mudanças fundamentais em nós mesmos, se não nos prepararmos interiormente para que na luta que importa prosseguirmos, de maneira cada vez mais intensa, logremos sair triunfantes. A grande crise do Ocidente consiste na descrença, que dia a dia vai aumentando, da fé nos valores que nós próprios defendemos. Não há causa que subsista, sem que haja fé nos seus postulados, nas suas finalidades e nos seus fundamentos. Que pretendemos salvar da onda de materialismo e de negação que ameaça submergir as nossas nações e levar de roldão as almas dos nossos descendentes? A resposta é clara: o humano, a criatura, com as suas prerrogativas, a sua liberdade, os seus direitos, a sua dignidade. Assim sendo é nosso dever precípua sermos verda-

deiramente humanos e estarmos identificados com aquilo que pregamos; do contrário, onde encontraremos forças para resistir aos que se obstinam em impornos o que pretendem, imbuídos de uma paixão inexorável? O que falta ao nosso mundo é aquela fé em Deus que deu alento aos que dilataram o império e plantaram a Cruz do Cristo em terras longínquas. A proteção a certos privilégios, a certos direitos adquiridos, ainda mantida no mundo de hoje não constitui motivo suficientemente bastante para alimentar tão duros combates. Impõe-se e urge uma renovação nos espíritos e uma mudança de atitudes. Não é possível sustentar uma batalha de tamanhas proporções sem sabermos que realmente encarnamos aquilo que pregamos, as doutrinas que afirmamos, a fidelidade que proclamamos. A causa do Ocidente é a causa do mundo cristão, sem dúvida, mas é também a de todos os que se recusam a admitir a mutilação do homem e a renúncia de tôdas as conquistas e esforços da civilização em prol da dignidade e da liberdade da criatura de Deus na sua experiência terrestre. Para vencer os que negam tudo aquilo que importa persistir para vivermos a vida que desejamos – precisamos, antes de mais nada, saber a firmeza de nossas convicções e renunciar a muitos hábitos reprováveis e contradições perigosas. Não podemos prosseguir no pecado do egoísmo faltando à solidariedade até mesmo para com os nossos próximos.

847 Para resistir às idéias, à densidade numérica, à disposição, à paixão brutal dos que não nos querem sossegados e procuram apossar-se do mundo – impõe-se a união do Ocidente em termos generosos e compreensivos, o que constitui, ao mesmo tempo, medida de prudência. O mundo ocidental não é bastante forte nem bastante poderoso para fazer face à persistência da indiferença e das negações divisionistas nos seus próprios quadros. Teremos de atender ao fato de que já não há quem defenda o que não possui, que as massas humanas se estão politizando rapidamente, que a exigência de um mínimo de conforto para cada indivíduo – o que a própria moral cristã reclama – se torna cada vez mais rigorosa. A função do Ocidente, do ponto-de-vista prático, parece estar na criação de riqueza onde haja riqueza por criar, a fim de que venha a importar entre os homens a justiça social. Reclamando um vivo e efetivo entendimento entre os povos que desejam continuar independentes, dirijo – daqui, desta cidade de Lisboa, um apêlo aos países mais adiantados da Europa no sentido de que participem, dentro de um espírito dinamizador mais compreensivo, da luta em prol do desenvolvimento da América Latina. A sua população a aproximar-se de 200 milhões de habitantes, com a maior taxa de crescimento do



A CAUSA DO OCIDENTE É A CAUSA DO MUNDO CRISTÃO, SEM DÚVIDA, MAS É TAMBÉM A DE TODOS OS QUE SE RECUSAM A ADMITIR A MUTILAÇÃO DO HOMEM E A RENÚNCIA DE TÔDAS AS CONQUISTAS E ESFORÇOS DA CIVILIZAÇÃO EM PROL DA DIGNIDADE E DA LIBERDADE DA CRIATURA DE DEUS NA SUA EXPERIÊNCIA TERRESTRE.



mundo, descende quase tôdas de europeus, constitui seu aliado natural, independe da catequese do Ocidente. A luta pelo desenvolvimento das nações americanas de origem ibérica é um dos elementos fundamentais de defesa contra o materialismo e suas expressões políticas.

848 Não preciso dizer mais; creio que já ultrapassei o que comportava esta festa em que nossas pátrias, Senhor Presidente, mais uma vez se encontram. Julguei que, assim fazendo, melhor honraria a comovente acolhida com que me distingue a pátria portuguesa, pátria também dos brasileiros.

849 Saudando Vossa Excelência, quero erguer minha taça em nome de minha mulher e no meu, em homenagem à Senhora Américo Tomás, expressão das damas portuguesas, cujas virtudes ninguém melhor conhece e é delas mais devedor do que o Brasil, e reafirmar a admiração pelas glórias de Portugal do passado, pelo progresso no presente e a confiança no poder lusitano de conquistar o futuro.

♦♦♦

COIMBRA (PORTUGAL), 8 DE AGÔSTO DE 1960.

AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR *HONORIS-CAUSA* DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

850 Não seria possível esconder a emoção com que me encontro na Universidade de Coimbra, sítio mágico pelas suas tradições ilustres tão caras ao Brasil e a Portugal. Há nesta casa de saber, algo que lhe dá o caráter diferente de tôdas as outras universidades famosas: é que Coimbra está ligada a um elemento de poesia. O passado e o presente de Coimbra, são vivificados e renovados, por um rio de poesia, rio tão verdadeiro e presente no plano espiritual quanto êsse doce Mondego que anima vossa tocante e virgiliana paisagem.

851 Nesta cidade, ao mesmo tempo veneranda e jovem, e nessa universidade, ao mesmo tempo severa e humana, cultua-se, da maneira mais saudável e sentida, o passado, e, é por essa razão que tem sido festivos para vós e também para nós brasileiros êstes momentos em que nos remontamos a cinco séculos atrás, para louvar a memória do Infante Dom Henrique,

protetor da Universidade, que êle tanto soube engrandecer material, administrativa e culturalmente. Se de um lado foi o Infante promotor dos grandes descobrimentos do mar, por outro lado foi êle, também, em terra, um dos mais ardorosos guardiães da cultura do tempo.

- 852 Não vos preciso rememorar-lhes os atos que deram feição nova à Universidade, porque conheceis, melhor do que ninguém, a vossa própria história. Gostaria de lembrar apenas, por sua relação com os festejos que se vêm realizando em todo o mundo lusitano, a inclusão, no quadro das disciplinas aqui ministradas, de três outras diretamente ligadas aos desígnios do Infante no campo da navegação. Isso vem revelar, sem dúvida, numa quase profecia do futuro, a sua preocupação de preparar as gerações para as aventuras marítimas, para os descobrimentos que iriam mudar a fisionomia geográfica do mundo.
- 853 Falando-vos nesta solenidade, eminentes mestres de Coimbra, volta-se o meu espírito para os vultos que, passando por esta casa, influíram decisivamente nos destinos de minha pátria desde a catequese com Manuel da Nóbrega e o venerável Anchieta, até os movimentos dos que constituíram as bases da nossa literatura.
- 854 Na história, na poesia, no teatro, na filosofia, na medicina, no direito, na oratória, na política, na filosofia e na moral, eminentes brasileiros aqui fizeram seu aprendizado. Outros aqui lecionaram, houve ainda quem dirigisse e reformasse esta Universidade. Citá-los todos, seria apenas recordar-vos uma lição que tendes na memória. Permito-me, apenas recordar que um dos precursores da idéia de Brasília, o nosso grande José Bonifácio, aqui nesta Universidade se formou em filosofia e em direito, e passou os belos dias de sua juventude.
- 855 Ao solicitar-vos o grau de doutor, crêde-me senhores professôres, que o faço com humildade, surpreso pela ousadia de pretender incluir-me nesta galeria de homens insignes do passado e do presente, que fizeram e continuam a realizar, nesta casa, uma obra fundamental de universalidade da língua portuguesa. E quero, também, agradecer as magníficas palavras pronunciadas pelos dois representantes da Universidade, que aqui traçaram, em linhas profundamente generosas, a atuação do novo professor no campo da política no Brasil. E devo, ainda, agradecer a grande honra que me concedeu o ilustre Cardeal, e eminente Cardeal Cerejeira, em ser o meu padrinho nesta cerimônia.



NA HISTÓRIA,
NA POESIA, NO
TEATRO, NA
FILOSOFIA, NA
MEDICINA, NO
DIREITO, NA
ORATÓRIA, NA
POLÍTICA, NA
FILOSOFIA E NA
MORAL, EMINENTES
BRASILEIROS AQUI
FIZERAM SEU
APRENDIZADO. (...)
PERMITO-ME,
APENAS RECORDAR
QUE UM DOS
PRECURSORES DA
IDÉIA DE BRASÍLIA,
O NOSSO GRANDE
JOSÉ BONIFÁCIO,
AQUI NESTA
UNIVERSIDADE
SE FORMOU EM
FILOSOFIA E EM
DIREITO, E PASSOU
OS BELOS DIAS DE
SUA JUVENTUDE.





A CIDADE MERGULHARA NO SONO DA SUA
ÚLTIMA NOITE DE ACAMPAMENTO, QUANDO,
À MEIA-NOITE, PELAS MÃOS DO CARDEAL
CEREJEIRA, TÔDAS AS SUAS LUZES SE ABRIRAM,
REPICARAM OS SINOS E, COMO UMA FLOR
MARAVILHOSA, DESPONTOU E DESABROCHOU
NO PLANALTO UMA NOVA FLOR DA CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA, QUE TERÁ, POR CERTO, NÃO
APENAS UM DESTINO NACIONAL, MAS
INFLUIRÁ DECISIVAMENTE NA CIVILIZAÇÃO DO
CONTINENTE LATINO AMERICANO.



- 856 Os oradores frizaram bem o sentido e a significação que Brasília vai assumir neste mundo que começa hoje. E o Cardeal Cerejeira, que hoje veio trazer-me as suas bênçãos como paraninfo, foi também quem abençoou aquela cidade, nas primeiras horas da sua existência. A cidade mergulhara no sono da sua última noite de acampamento, quando, à meia-noite, pelas mãos do Cardeal Cerejeira, tôdas as suas luzes se abriram, repicaram os sinos e, como uma flor maravilhosa, despontou e desabrochou no planalto uma nova flor da civilização brasileira, que terá, por certo, não apenas um destino nacional, mas influirá decisivamente na civilização do continente latino americano.
- 857 É portanto, para mim, com maior júbilo e alegria, que eu saúdo nesta hora o meu eminente padrinho que, voltando de Brasília, trouxe naturalmente no seu coração o espírito daquela cidade, que é o espírito de marcar uma nova marcha e um novo passo avançado no desenvolvimento desta imensa porção do continente americano, que se chama Brasil e que foi revelado ao mundo pelo gênio navegador heróico dos portugueses.
- 858 Quero, neste instante, saudá-lo, e, saudando esta eminente figura, saudando o ilustre Presidente da República de Portugal, eu estou me lembrando da frase que li ao entrar nesta casa, frase que partiu da inspiração deste grande varão que é o Presidente Salazar e que aqui também formou o seu espírito, frase que ficará para marcar, na perenidade dos tempos, a influência decisiva, o valor inestimável que terá na civilização de ontem, de hoje e de amanhã, a Universidade de Coimbra.

♦♦♦

PÔRTO, 8 DE AGÔSTO DE 1960.

NA SOLENIDADE INAUGURAL DA CASA DO INFANTE DOM HENRIQUE.

- 859 Quero exprimir aqui – com os meus agradecimentos pelas palavras e pelos gestos de amizade que venho recebendo nesta leal e invicta cidade – a solidariedade brasileira – às manifestações que se estão prestando ao Infante Dom Henrique, filho do Pôrto e Príncipe do Mar. Não poderia o Brasil, sem negar-se a si mesmo, deixar de participar de qualquer prova de reconhecida exaltação ao pioneiro, ao homem de estado, ao homem

“

ÊSTE VULTO
QUE AQUI
RELEMBRAMOS E
QUE DESEJAMOS
PERMANEÇA
PERENE EM
NOSSA MEMÓRIA,
QUARTO FILHO
DE DOM JOÃO I E
DE DONA FILIPA,
ENCARNOU
O DESEJO DE
GRANDEZA DE
PORTUGAL, A
NECESSIDADE
DE ÊSTE PAÍS
SER CRIADOR
DA HISTÓRIA
E PROMOTOR
DE UMA OUTRA
CONFIGURAÇÃO
DO MUNDO
(...)

”

de visão, ao herói desta cidade do Pôrto. Històricamente, pelo seu bêrço e origem, o Brasil é parte do *Espírito dos Descobrimentos*, como já se tem proclamado. É sem dúvida esta casa do Infante o sítio mais propício para falar-se do *Espírito dos Descobrimentos*.

860 Êste vulto que aqui relembramos e que desejamos permaneça perene em nossa memória, quarto filho de Dom João I e de Dona Filipa, encarnou o desejo de grandeza de Portugal, a necessidade de êste país ser criador da história e promotor de uma outra configuração do mundo; êle personificou o inconformismo português em se tornar um país marginal e viver uma vida puramente bucólica.

861 O Infante que invisível está hoje aqui a nosso lado, que nos contempla e nos estende as mãos, não deve ser, não quer ser um simples monumento, um nome, um herói morto e sepultado. Dom Henrique de Sagres, Dom Henrique dos Descobrimentos, Dom Henrique do Pôrto, tem para sua glória ambição maior do que a de servir de motivo para exaltação da infância e arroubo dos adultos. Dom Henrique quer ser, do fundo de sua noite – noite iluminada pela sua glória –, um exemplo, um estímulo, um incitamento à perpétua renovação. Homenagem mais elevada não poderemos render ao homem que encarnou a conquista lusíada do que tomarmos o caminho das conquistas do nosso tempo. Os preceitos a Dom Henrique serão tanto mais belos e mais fortes, quanto mais propósitos contiverem de nos tornarmos mais e mais objetivamente entranhados no espírito da nossa época. Estamos numa nova era de descobrimentos. As décadas do século XX já decorridas foram profundamente marcadas por êsse fato. Descobriram-se e desvendaram-se segredos de tôda espécie, muitos foram inteiramente esvaziados de seus mistérios, abriram-se rotas aéreas, invadiu-se tudo, apressou-se até mesmo a gestação da terra na sua abençoada tarefa de produzir. A conquista da velocidade conduziu a façanhas nunca imaginadas. Em nove horas eu próprio vim do Rio de Janeiro a Lisboa. Os viajantes do ano de 70, ou mesmo antes, farão idêntico percurso em cêrca de 3 horas. Pergunto-me: se tivesse sido esta a época de quem aqui celebramos, não estaria êle reunindo, captando, auscultando, procurando conhecer os astronautas e examinar os meios de fornecer elementos para as atividades da hora presente?

862 Em carta ao Presidente Tomás, lembrei iniciarmos, sob o patrocínio do Infante de Sagres, a integração de nossa juventude na astronáutica. Insisto



Presidente Juscelino em momento reflexivo, 1960.



NÃO SOMOS NÓS
APENAS, OS IBERO-
AMERICANOS, QUE
NECESSITAMOS
DO AUXÍLIO E DA
COLABORAÇÃO
DAS NAÇÕES
MAIS INDUSTRIA-
LIZADAS (...)
TEMOS DE
PARTICIPAR
DOS ACONTECI-
MENTOS QUE
TRAÇAM O RUMO
DA POLÍTICA
INTERNACIONAL
DOS NOSSOS DIAS
– E ESTOU CERTO
QUE NÃO SERÁ
PEQUENA A NOSSA
CONTRIBUIÇÃO
EM PRUDÊNCIA,
LUCIDEZ E,
PRINCIPALMENTE,
EM ENTUSIASMO.



em reunirmos as nossas pátrias no espírito do celebrado pioneiro, tornando-nos mais próximos do nosso tempo.

- 863 Perdoai-me, mas não me resigno a ter ambição pequena, quando se trata da participação ibero-americana na conquista de um grande lugar no que hoje se denomina o Ocidente.
- 864 Não somos nós apenas, os ibero-americanos, que necessitamos do auxílio e da colaboração das nações mais industrializadas; também elas estão necessitadas do que lhes podemos dar em fé e em tudo aquilo que até agora guardamos incontaminado e intacto em nossas almas. Temos de participar dos acontecimentos que traçam o rumo da política internacional dos nossos dias – e estou certo que não será pequena a nossa contribuição em prudência, lucidez e, principalmente, em entusiasmo.
- 865 Para isso, para nos distinguirmos e têmos influência na direção da história – e não sermos elementos conduzidos ou inertes – força é que sobre nós o espírito dêste Infante que aqui se faz presente. Não basta comemorar o vulto histórico; é preciso que o Infante renasça em cada um de nós – e fazer renascer o Infante é tornarmo-nos cada vez mais homens da nossa época.
- 866 A hora exige que reunamos os instrumentos da técnica moderna, os sábios e os experimentados, tal como Dom Henrique concentrou os conhecimentos náuticos e os homens que os adquiriram através de experiências vividas.
- 867 Celebremos o Infante e sigamo-lo. Louvemos o Infante e honremo-lo com palavras belas, sim, e também com ação construtiva.
- 868 Portugal e Brasil caminharão juntos nessa incursão necessária.
- 869 Portuenses: Quero dizer uma vez mais que amo esta Pátria de nossa Pátria; Quero dirigir uma saudação especial à querida e invicta cidade do Pôrto, cidade de ontem e de hoje, antiga e nova, e proclamar que nós, brasileiros, temos orgulho da nossa origem, das páginas da nossa história e alimentamos confiança e fé nos destinos de Portugal.



LISBOA, 9 DE AGÔSTO DE 1960.

NA CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUÊSES.

870 Volto-me para o passado e vejo que é o mar que se impõe como o grande caminho – o mar que palpita, se espraia, ruge, se acalma e se encrespa. É o mar que constitui a base da glória de Portugal. Lavrando o mar, desafiando-o, apalpando-lhe as trevas e os mistérios, o povo lusíada se impôs ao mundo. Vislumbro nesta hora, e diante do monumento aos descobrimentos dedicado, o mar antigo, e ao mar as caravelas que demandavam as ilhas remotas, os continentes desconhecidos. Comove-me o espetáculo dêste dia de hoje, em que se encontram na comemoração do Infante de Sagres as duas pátrias, uma avançada pelo mar da história e outra nascendo da aventura marítima, prêmio da audácia, da firmeza, do arrôjo, fruto daqueles conhecimentos técnicos que fizeram da pátria portuguesa uma nação imperial, a estender o poder por tôda a parte. Ontem era o mar. E, voltados para o mar de ontem, contemplamos as naus rumando o desconhecido. Como é humano êsse mar ainda grávido de terrores, por onde vemos partir os pássaros de asas úmidas, palpitando apenas, ou arfando de angústia na conformidade dos ventos. Alguns dêsses pássaros que os marinheiros lusíadas conduzem dirigem-se para as índias, outros procuram os portos já sabidos, outros, cegos e intrépidos, vão avançando pelas águas virgens, por caminhos nunca dantes navegados. Vão temerários e loucos, vão possuídos pela ambição. Nunca lhes dera essa febre de grandeza, de deixar os fogos natais em procura da morte – dizem as vozes da terra, os apelos da própria terra, o prantear das mães, das espôsas, das namoradas, os conselhos dos antigos, para quem tôda aventura é condenável. Sabemos, porém, que o gôsto da aventura, o amor ao risco, o desejo viril de possuir e fecundar as terras apenas expostas ou sonhadas, de dilatar a Fé e o Império, tudo isso arrastou, venceu, domou os enternecimentos provocados pelas súplicas. E é por essa razão que se perderam no ar as palavras de advertência, e não houve discurso e imprecação do velho do Restelo que contivesse a desencadeada ambição de conquista que animava os lusíadas tal como vento do largo dando às velas das naus impávidas. A figura do velho do Restelo ficou como um fantasma, solitário no cais, com os braços estendidos para as águas amargas, até que a noite desfêz e envolveu no esquecimento e no silêncio a sua figura de aspecto venerando.



A FASE DOS
DESCOBRIMENTOS
NASCEU DE
UM ESTADO DE
ESPÍRITO. NÃO
TERIA PORTUGAL,
SÓ COM AS
VIRTUDES DO SEU
POVO, ALCANÇADO
TANTAS GLÓRIAS
SE LHE HOUVESSE
FALTADO O
CONHECIMENTO, A
TÉCNICA NÁUTICA
DA ÉPOCA. NÃO
SERIA SÓ COM
A TÉCNICA DA
NAVEGAÇÃO
POSSÍVEL
ATIRAR AS NAUS
EM BUSCA DE
MUNDOS NOVOS,
MAS SEM ELA
A INTRÉPIDA
BRAVURA DA
GENTE LUSÍADA
NÃO LOGRARIA
SUCESSO.



- 871 Como nasceu e se tornou possível êsse movimento, essa proeza, essa escultura criadora do novo mundo que teve como matéria-prima o mar? À coragem, à disposição do povo português para a aventura, à vocação marítima se deve em parte êsse surto, essa epopéia, mas tal não bastaria para que uma nação geográfica e demograficamente pequena se projetasse de forma assim gigantesca sôbre o mundo. A fase dos descobrimentos nasceu de um estado de espírito. Não teria Portugal, só com as virtudes do seu povo, alcançado tantas glórias se lhe houvesse faltado o conhecimento, a técnica náutica da época. Não seria só com a técnica da navegação possível atirar as naus em busca de mundos novos, mas sem ela a intrépida bravura da gente lusíada não lograria sucesso.
- 872 O triunfo do Infante de Sagres consistiu em dar os instrumentos necessários, a lucidez, o raciocínio a base científica do ímpeto, ao desejo, ao apetite de conquista que faziam transbordar a alma dos nossos avós comuns.
- 873 A ação do Infante de Sagres fêz com que Portugal se colocasse entre as nações que lideraram o desenvolvimento no mundo. O espírito de Sagres representou um espírito de vanguarda, de afirmação, de modernidade. E é por isso que Sagres será sempre para nós, e para todo o mundo ocidental, uma fonte perene de lições.
- 874 Esta hora não é mais do mar; ou mais precisamente, os mares já nos abriram os segredos que guardavam. E os céus já não se percorrem apenas para viagens entre pontos da terra. O homem tenta nos espaços alcançar o que nem em sonho se cuidava. As primeiras galeras aéreas, ainda sem tripulantes, atingem os seus objetivos astrais. O que já vimos anuncia os prodígios que talvez vejamos em breve, mas que os nossos filhos verão certamente. Creio não haver mais dúvida sôbre a estranha realidade de que é chegada a hora de atingir aquêles mundos que outrora serviam para indicar aos navegantes as suas rotas. Crescem com o tempo acelerado de hoje as conquistas dos ares. O mar tenebroso e o Adamastor gigante, ameaçando os nautas ousados, trancando os líquidos caminhos, transformaram-se, sim, em poesia, mas a glória que os lusíadas conquistaram com os seus lenhos frágeis persiste e se eleva como um promontório em face ao Oceano do tempo. A hora da navegação de aventura passou, mas os feitos dos heróis resistem, engrandecendo-se cada vez mais. Falo em nome de um país, filho legítimo dos descobrimentos, falo em nome da América portuguesa e que será portuguesa enquanto formos nós mesmos, enquanto o Brasil fôr Brasil.

- 875 É compreensível a emoção com que aqui estou em testemunho da ação fecunda dos descobrimentos. E quero, em nome do Brasil, afirmar que o povo brasileiro se orgulha dos feitos rememorados, que o povo brasileiro enobrece o passado na medida em que se projeta no futuro. Em nome, não apenas do meu país, mas da comunidade luso-brasileira, da fraternidade lusíada, reclamo a disposição de nos voltarmos para os estudos e os empreendimentos dos nossos dias.
- 876 Temos glórias havidas e temos compromissos com o futuro. Exaltamos os heróis pretéritos; não declinamos, porém, do dever de participar dos eventos de nosso tempo. Enraizamo-nos nos descobrimentos passados, e devemos continuar, juntos, o poema incessante de novos descobrimentos. Urge apressarmos o passo e integrarmo-nos cada vez mais nos dias que não de vir.
- 877 Nosso orgulho compreensível, nossa honra, nosso destino nos obrigam a ser contemporâneos do futuro.
- 878 Saudando, em nome do Brasil, os ousados viajantes de outrora, saúdo os heróis do futuro; saudando os que devassaram os mares ignotos, saúdo os que procuram descortinar os céus desconhecidos.

♦♦♦

LISBOA, 9 DE AGÔSTO DE 1960.

AO SAUDAR O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUÊSA, EM BANQUETE QUE LHE OFERECEU NO PALÁCIO DE QUELUZ.

- 879 Excelentíssimo Senhor Presidente da República e meu Amigo Almirante Américo Tomás: Recebendo-o neste Palácio habitado pela lembrança do fundador de nosso Império, Dom Pedro I e Dom Pedro IV de Portugal, quero dizer-lhe algumas palavras que traduzem o sentimento que me possui ao dar adeus a Vossa Excelência, aos membros do seu Governo, ao homem anônimo português, e tantos quantos, enfim, tornaram nossa estada neste país tão extraordinariamente agradável e terna.
- 880 Ser-me-ia impossível já a esta altura dissimular que a experiência aqui vivida durante êstes dias aprofundou ainda mais minha convicção de que



A AÇÃO DO
INFANTE DE
SAGRES FÊZ COM
QUE PORTUGAL
SE COLOCASSE
ENTRE AS NAÇÕES
QUE LIDERARAM O
DESENVOLVIMENTO
NO MUNDO.
O ESPÍRITO
DE SAGRES
REPRESENTOU
UM ESPÍRITO DE
VANGUARDA, DE
AFIRMAÇÃO, DE
MODERNIDADE. E
É POR ISSO QUE
SAGRES SERÁ
SEMPRE PARA
NÓS, E PARA
TODO O MUNDO
OCIDENTAL, UMA
FONTE PERENE DE
LIÇÕES.



“

NÃO ESTAMOS
UNIDOS APENAS
PELO SANGUE,
PELA HISTÓRIA
E PELO IDIOMA
– O QUE JÁ
SERIA IMENSO
– MAS TAMBÉM
POR VIVOS
SENTIMENTOS
DE UMA
CORDIALIDADE
QUE DIFICILMENTE
SE ENCONTRA NAS
RELAÇÕES ENTRE
OUTROS POVOS,
MESMO LIGADOS
E AFINS.

”

a comunidade luso-brasileira é uma, realidade que transcende qualquer conceito e qualquer fórmula.

- 881 Não estamos unidos apenas pelo sangue, pela história e pelo idioma – o que já seria imenso – mas também por vivos sentimentos de uma cordialidade que dificilmente se encontra nas relações entre outros povos, mesmo ligados e afins. As razões e raízes que se originam de um passado comum, acrescentadas por uma força de amor que se renova de geração em geração, reafirmam-se, estendem-se e se tornam mais e mais resistentes.
- 882 Nestes poucos dias que aqui passei, compreendi bem mais do que nas leituras que desde a infância venho fazendo, os episódios e as relações luso-brasileiras. Agora eu mesmo posso falar, Senhor Presidente, com pessoal conhecimento, através do contacto direto com esta Nação, sobre Portugal e Brasil.
- 883 Neste momento em que me dirijo a Vossa Excelência não logro conter a emoção ao lembrar-me do calor, da veemência e da generosidade com que o povo lusíada aclamou e abraçou o Presidente da República brasileira e manifestou sua ternura para com aquele que tem a honra de representar a Terra de Vera Cruz.
- 884 Vi e senti palpar Portugal por onde quer que passasse, de Montijo a Sesimbra, de Lisboa a Sagres, de Coimbra ao Porto. Guardo no meu coração o que já guardava no meu espírito – a união para além dos séculos de nossas duas pátrias. Meus ouvidos, minha alma – tudo que sou está impregnado das emoções destas horas únicas e inesquecíveis.
- 885 Permita Vossa Excelência Senhor Presidente, que eu envie neste ensejo a tódia a terra lusitana minha mensagem de agradecimento.
- 886 Desejaria que meu pensamento através destas derradeiras palavras que pronuncio em terras de Portugal, abrangesse todo o mundo lusitano na Europa, África, Ásia, Oceania e ilhas, em qualquer sítio onde pulsa em humano coração o inestimável privilégio de pertencer à forte raça de que proveio a minha raça.
- 887 Desejaria que todos os que compõem nossa comunidade ouvissem minhas palavras, porque nelas ressoa o Brasil agradecendo a Portugal a milagrosa unidade de seu território, a milagrosa unidade de idioma com que nos

entendemos e – o que a tudo mais sobrepuja e vence – a crença no mesmo Deus que vela pelo destino das nossas duas nações.

- 888 Povo português, eu o levarei de volta ao Brasil. E enquanto palpitar em mim um alento de vida não me esquecerei jamais das provas de afeto que recebi nestes breves dias que aqui passei.
- 889 Quero fazer aqui uma menção particular e enternecida aos homens e mulheres e crianças que vi de longe, apinhados nas estações, ruas e estradas e dos quais não me foi dado aproximar-me. Sinto não poder apertar-lhes, uma por uma, essas mãos, que aplaudiram na minha pessoa a Pátria Brasileira, que Deus permitiu fôsse aqui representada por mim, filho do povo e sempre um homem do povo. Muitos sei que vieram de seus torrões natais para festejar-me. Eu os aproximo de mim nesta hora, para lhes dizer que sinto bater seus corações amigos como se os tivesse podido estreitar no meu peito.
- 890 Desejo agradecer também a cortesia e atenção sobremodo inexcedíveis com que me acolheram Vossa Excelência, Senhor Presidente, e os membros de seu Govêrno.
- 891 A impressão da ordem, da gravidade no trabalho, do evidente progresso e atualidade de Portugal depõem sôbre uma administração que tornou prestigioso e ilustre êste país no conceito universal.
- 892 É com o maior respeito que desejo fazer uma referência ao Senhor Presidente do Conselho, Doutor Antônio Oliveira Salazar, estadista que dedicou tôda sua existência ao serviço desta Pátria que êle amou e ama de forma integral e indivisível. O que deve Portugal ao presidente Salazar não pode ser aferido, pois sua ação prossegue e seus efeitos ainda se expandem.
- 893 Há sem dúvida uma doutrina de estado, um princípio e uma forma de raciocínio no pensamento político português que nasceu da dupla estrutura de estadista e de pensador político que se integram na austera e alta personalidade do presidente do Conselho.
- 894 A Vossa Excelência, insigne e nobre figura de cidadão e chefe e à sua gentil espôsa somos devedores de uma gratidão que lhe retribuímos, minha mulher e eu, num afeto que não está ligado aos cargos que exercemos, mas salta ao plano das relações da amizade sincera.



QUERO FAZER
AQUI UMA MENÇÃO
PARTICULAR E
ENTERNECIDA
AOS HOMENS
E MULHERES E
CRIANÇAS QUE
VI DE LONGE,
APINHADOS NAS
ESTAÇÕES, RUAS E
ESTRADAS E DOS
QUAIS NÃO ME FOI
DADO APROXIMAR-
ME. SINTO NÃO
PODER APERTAR-
LHES, UMA POR
UMA, ESSAS MÃOS,
QUE APLAUDIRAM
NA MINHA
PESSOA A PÁTRIA
BRASILEIRA (...)





PORTUGAL, COM
O MOVIMENTO
DO GRANDE
NAVEGADOR,
FOI REALMENTE
O AUTÊNTICO
CRIADOR DO
RENASCIMENTO,
E AS SOMBRAS
DA IDADE MÉDIA
FICARAM PARA
TRAZ NO DIA
EM QUE NAVES
PORTUGUÊSAS
ABRIRAM E
REVELARAM
OUTROS MUNDOS
DESCONHECIDOS.



895 Bebo à saúde de Vossa Excelência, Senhor Presidente, e a de sua excelentíssima família. E peço a Deus que proteja e fortifique Portugal, que proteja e abençoe êste amado país, esta raça de homens altivos e sensíveis. Nesta hora em que se comemoram os descobridores do mundo, os nautas da antiguidade, quero afirmar que esta Nação saberá vencer mares tormentosos do mundo de hoje com sua cruz erguida, suas virtudes e seus sentimentos humanos intactos.

♦♦♦

BRASÍLIA, 11 DE AGÔSTO DE 1960.

AO REASSUMIR O CARGO DE VOLTA DE PORTUGAL.

896 Senhor Presidente Mazzilli: Quero que as minhas primeiras palavras sejam um agradecimento muito cordial às palavras que acabou de pronunciar, e nas quais traduziu a extrema generosidade de seu sentimento.

897 Volto de Portugal mais convencido de que, na realidade, a comunidade luso-brasileira existe hoje como existiu ontem e existirá sempre. Se os meus patrícios me pudessem ter acompanhado nessa excursão, veriam a torrente inesquecível de carinho que jorrou de tôda a parte, de todos os lares em Portugal, para receber o Presidente do Brasil e nêle homenagear a nação brasileira.

898 Assisti às comemorações mais solenes que talvez se possam sentir, na função de presidente da República. Vi, em Sagres, 50 nações desfilar em frente daquele promontório duro, sêco, evocando as memórias do grande navegador, a custa de cuja visão nasceram para o mundo as Américas, e se desdobraram nas modificações e renovações impostas à humanidade.

899 Portugal, com o movimento do grande navegador, foi realmente o autêntico criador do Renascimento, e as sombras da Idade Média ficaram para traz no dia em que naves portuguesas abriram e revelaram outros mundos desconhecidos.



Presidente Juscelino Kubitschek discursa no hasteamento da Bandeira do Brasil, na Praça dos Três Poderes. Brasília, 1960.



QUERO,
PORTANTO,
NESTE INSTANTE,
SENHOR
PRESIDENTE
MAZZILLI,
AGRADECER-LHE
A COLABORAÇÃO
INESTIMÁVEL, E
CONFIRMANDO
ÊSSE FATO,
QUE PARA NÓS
É ALTAMENTE
AUSPICIOSO, DA
NAÇÃO ESTAR COM
TÔDAS AS SUAS
INSTITUIÇÕES
FUNCIONANDO
PERFEITAMENTE,
CONGRATULAR-
ME COM VOSSA
EXCELENÇA (...)



900 Portugal foi de uma inesquecível gentileza para com o presidente do Brasil. As solenidades foram de tal maneira carinhosas, tocantes e comovedoras que foi a Nação inteira que abriu o coração para receber o mandatário do povo brasileiro. A solenidade de Coimbra, a distinção de doutor “honoris causa” por aquela Casa, fêz evocar na cerimônia medieval todo o passado de Portugal. As manifestações do norte ao sul do país, com centenas de milhares de participantes, realmente constituíram marco indelével para sentir, cada vez mais, a amizade luso-brasileira.

901 Voltando ao Brasil aqui encontro, como bem afirma Vossa Excelência, a Nação funcionando plenamente nas suas instituições constitucionais e democráticas. É verdade que a substituição temporária do presidente da República foi feita por um piloto tão experimentado, que a Nação inteira aplaudiu, ouviu e abraçou o mandatário que durante alguns dias ficou no posto de comando. Quero, portanto, neste instante, Senhor Presidente Mazzilli, agradecer-lhe a colaboração inestimável, e confirmando êsse fato, que para nós é altamente auspicioso, da Nação estar com tôdas as suas instituições funcionando perfeitamente, congratular-me com Vossa Excelência pelo seu govêrno, pela sua administração, pela prudência e serenidade com que se houve no alto mister de presidente da República. E agradecendo também a todos aqueles que colaboraram para que tudo corresse tão bem, termino essas palavras com mais uma evocação a Portugal, para daqui agradecer as manifestações tão formidáveis que êles fizeram ao Brasil, através de seu presidente, manifestações, que, estou certo, contribuirão mais ainda para solidificar esta velha e tradicional amizade existente entre os nossos países.

...

RIO DE JANEIRO, 20 DE AGOSTO DE 1960.

NO CLUB GINÁSTICO PORTUGUÊS, EM FESTA COMEMORATIVA DA PASSAGEM DO QUINTO CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE DOM HENRIQUE.

902 Acredito que poucos homens tenham tido na vida o privilégio que Deus me concedeu de, em determinado instante da história de Portugal, ir o Presidente do Brasil representar tôda esta nação nas grandes comemorações com que êles saudaram os quinhentos anos do Infante Dom Henrique.

- 903 Ao chegar a Lisboa, naquela manhã luminosa, surpreendí-me diante de um espetáculo extraordinário de uma nação inteira jorrando em torrentes de carinho para com o homem que representava a flor mais bela da corôa portuguesa, o esforço mais prodigioso que os portugueses haviam realizado na história do seu país, criando e construindo esta nação que, aquêmar, guarda e conserva, tôdas as gloriosas tradições da raça lusitana.
- 904 Assistí em Portugal a uma verdadeira concorrência de tôda a população, cada qual procurando se desdobrar com mais carinho nas demonstrações profundas de afeto ao Brasil. Lisboa, Pôrto e tôdas as outras cidades que visitei mostraram ao Presidente do Brasil a profundidade do amor e do carinho com que êles cercam o nome do Brasil.
- 905 Ali, na realidade, eu me senti o próprio Brasil, rodeado por multidões e multidões que aclamavam, em vibrações profundas de entusiasmo, o nome do meu país. As solenidades extraordinárias de Coimbra, em que me foi concedido o título de *Doutor* pela Universidade daquela histórica e lendária cidade, tôda ela curvada diante do Presidente do Brasil, numa demonstração comovedora de afeto, e tôdas essas recordações ficarão perenemente no meu espírito a demonstrar o imenso afeto e imensa cordialidade existente entre Brasil e Portugal.
- 906 Estamos aqui terminando as festas comemorativas do Infante Dom Henrique. Eu as iniciei no próprio Portugal; assisti do promontório de Sagres, daquele rochedo vertical, duro e sêco, batido pelos ventos seculares, evocar-se a figura do Infante, que debruçado sôbre aquele imenso mar, procurou desvendá-lo e trazer ao mundo as maravilhas e os mistérios que a Idade Média ainda encobria. O fim da Idade Média, pode se afirmar, termina com Dom Henrique. Êle é o autor do Renascimento e dêsse Novo Mundo, que começou com os descobridores e que depois se prolongou nos grandes e nos imensos trabalhos de colonização de que Portugal se fez autor durante tantos séculos.
- 907 Assistimos tôda a evocação daqueles acontecimentos; o govêrno e o povo português, ligados pelo mesmo afeto, rodearam o Presidente do Brasil de uma torrente de carinho; tão grande e poderosa que todos nós ali nos guiávamos tangidos pela emoção e pela sensibilidade, sabendo que realmente nestes quinhentos anos de comemoração do Infante, estavam concentrados cinco séculos de amor recíproco de Portugal e Brasil.



O FIM DA IDADE
MÉDIA, PODE
SE AFIRMAR,
TERMINA COM
DOM HENRIQUE.
ÊLE É O AUTOR DO
RENASCIMENTO
E DÊSSE NOVO
MUNDO, QUE
COMEÇOU COM OS
DESCOBRIDORES
E QUE DEPOIS
SE PROLONGOU
NOS GRANDES
E NOS IMENSOS
TRABALHOS DE
COLONIZAÇÃO DE
QUE PORTUGAL
SE FÊZ AUTOR
DURANTE TANTOS
SÉCULOS.



- 908 Aqui estou nas comemorações, como disse, de aquém-mar; e quero dizer aos portugueses do Brasil que vim aqui para terminar as comemorações do Infante Dom Henrique que iniciamos na capital portuguesa. Pude ali, em inúmeras oportunidades, especialmente no Pôrto, diante da estátua de Dom Pedro I, nosso Imperador, autor da nossa Independência, prestar contas ao povo português do que nós fizéramos com a grande herança que êles nos haviam legado. E diante daquela estátua e daquela cidade, que recebera como presente o coração do nosso primeiro Imperador, pude dizer aos portugueses que o Brasil marchava resolutamente para uma época de extraordinário prestígio e poder, e que a nação que êles haviam entregue ao mundo, ainda pequena e desprovida de população, dentro de dez anos estenderia mais de cem milhões de habitantes e seria dentre as cinco nações do mundo, a mais poderosa e a mais respeitada.
- 909 Contei-lhes dos trabalhos que nós aqui realizávamos, da imensa obra administrativa que procurávamos imprimir aos destinos desta terra e sentia na emoção, no entusiasmo, e na vibração do povo português, o orgulho do pai de ver o filho crescer, desenvolver-se e tornar-se prestigioso no seio da sociedade em que vive.
- 910 Portugal foi para mim, nas horas em que ali passei, um documento extraordinário; e quero agora, ao agradecer esta magnífica homenagem que o Clube Ginástico Português vem prestar ao Presidente do Brasil, enaltecer a colaboração magnífica que nestes quatro séculos de existência recebemos da brava raça lusitana. Êles aqui chegaram e nos ajudaram a desbravar os sertões, a transpor as serras, as montanhas, os vales e os rios; nos ajudaram a descobrir as nossas riquezas minerais e levaram-nos até ao coração da Pátria e ainda hoje aqui estão firmes conosco, irmanados pelo mesmo ideal e pelo mesmo propósito de fazer do Brasil uma nação cada vez mais poderosa.
- 911 A todos os portugueses do Brasil, através daqueles que aqui me estão ouvindo, ao Presidente do Clube Ginástico Português que foi tão generoso nas suas expressões para com o Presidente do Brasil, e a todos os representantes dessa brava gente lusitana, o meu abraço e os meus agradecimentos, com votos que, nesta hora, formulo para que a semente deixada pelo Infante Dom Henrique cada vez mais frutifique e que esta nação, irmanada neste poderoso amor de Portugal e do Brasil, prossiga na sua marcha ascendente de progresso e de riqueza.

♦♦♦

BRASÍLIA, 30 DE AGOSTO DE 1960.

NA INAUGURAÇÃO DO COLÉGIO DOM BOSCO.

- 912 Ao encerrar esta comovedora solenidade, tão significativa para a educação nacional, quero muito cordialmente congratular-me com a benemérita Congregação Salesiana, pelo feito pioneiro que foi haver-se construído êste magnífico edifício, na cadência que comanda as obras da nova Capital brasileira. Apressando o passo, antecipando-se em ação e iniciativa, segundo o espírito dos missionários de São Francisco de Sales e em consonância com o espírito de Brasília, os salesianos seguiram fielmente os passos dos piedosos irmãos, que, no século passado, sob a inspiração de São João Bosco e alentados pela mesma fé e ideal, expandiram prodigiosamente a sua obra educativa, cobrindo todos os continentes com uma rede de educandários que é um modelo admirável pelo espírito cristão, pela assistência técnica e pela estrutura administrativa. Sabeis quanto me tocam as coisas que concernem a esta cidade e não preciso dizer-vos quanto vos sou grato por haverdes trazido a Brasília a vossa casa. Nenhum lugar haverá melhor do que êste para que frutifique, plena e generosamente, a obra daquêle que, numa visão profética, viu desenhar-se no deserto do Brasil central a grande civilização, a terra prometida, que se abre a gerações novas no novo ciclo da história. O santo educador que fundou a vossa Congregação, preocupado com o mundo que nascia da revolução industrial, procurou encaminhar a infância para o ensino profissional e técnico, adaptando-a a uma sociedade que se estabelecia em bases totalmente distintas da então conhecida. É pois, com a luz de Dom Bosco, que havemos de encontrar o nosso caminho de nação que procura dias melhores através do progresso técnico, dias em que não haja mais no Brasil crianças ao desamparo e em seu seio, jovens que provenham de famílias pobres ou de famílias abastadas recebam todos educação condigna, como sonhava o grande vidente do mundo moderno. Com vosso precioso auxílio, Brasília há de tornar-se um dos mais vivazes núcleos da cultura nacional e assim se cumprirá a profecia de Dom Bosco, ao antever neste altiplano, um foco de universal esplendor.
- 913 Meu Governo não terminará, se Deus quiser, sem que o esforço material da edificação de Brasília se complete com a estruturação de sua vida cultural e espiritual, através de uma obra educativa de ampla transcendência. No ensino médio, já trouxemos à nova capital o que de melhor e mais moderno se tem criado no campo da educação. No ensino de grau



É POIS, COM A LUZ
DE DOM BOSCO,
QUE HAVEMOS
DE ENCONTRAR O
NOSSO CAMINHO
DE NAÇÃO QUE
PROCURA DIAS
MELHORES
ATRAVÉS DO
PROGRESSO
TÉCNICO, DIAS
EM QUE NÃO
HAJA MAIS NO
BRASIL CRIANÇAS
AO DESAMPARO
E EM SEU SEIO,
JOVENS QUE
PROVENHAM DE
FAMÍLIAS POBRES
OU DE FAMÍLIAS
ABASTADAS
RECEBAM TODOS
EDUCAÇÃO
CONDIGNA, COMO
SONHAVA O
GRANDE VIDENTE
DO MUNDO
MODERNO.





A NOVA CAPITAL DO BRASIL NÃO
PODERIA DEIXAR DE SER DOTADA DE UMA
GRANDE UNIVERSIDADE, POIS SÓ UMA
UNIVERSIDADE É CAPAZ DE REUNIR UM
CORPO QUALIFICADO DE ESPECIALISTAS
EM TODOS OS CAMPOS DO SABER, APTO
A AUMENTAR O DESENVOLVIMENTO DE
UM PAÍS MODERNO E INCREMENTAR O
PROGRESSO TÉCNICO E CIENTÍFICO.



superior, iremos fazer o mesmo, tornando o Brasil um centro cultural que se projetará não apenas no país ou no continente, mas que contribuirá, de modo ativo, para a obra civilizadora de todos os povos.

914 O projeto de lei que enviei ao Congresso e para o qual espero o patriótico apoio dos ilustres representantes do povo, fará surgir neste planalto um poderoso núcleo intelectual e científico, que nada ficará a dever ao das nações mais progressistas do mundo.

915 A nova Capital do Brasil não poderia deixar de ser dotada de uma grande universidade, pois só uma universidade é capaz de reunir um corpo qualificado de especialistas em todos os campos do saber, apto a aumentar o desenvolvimento de um país moderno e incrementar o progresso técnico e científico.

916 Agradeço muito sensibilizado as generosas expressões com que o ilustre padre José de Vasconcelos, apóstolo da educação no Brasil, se referiu à minha pessoa, ao meu Governo e à meta suprema do seu esforço criador que foi Brasília, aspiração de tantas gerações de patriotas lúcidos e devotados. Ao eminente Arcebispo Dom José Newton de Almeida Batista, e aos Bispos do Brasil e aos sacerdotes aqui presentes, quero apresentar as homenagens do meu Governo e os votos que formulo pelo completo êxito da obra que tão rapidamente empreenderam e que tive a honra e satisfação de inaugurar.

♦♦♦

BELO HORIZONTE, 10 DE SETEMBRO DE 1960.

AO INAUGURAR A LINHA DE TRANSMISSÃO FURNAS-BELO HORIZONTE.

917 A Linha de Transmissão Furnas-Belo Horizonte, que neste momento tenho a honra de inaugurar, não é somente um motivo de legítimo orgulho para o Governo que a promoveu e realizou – é um reflexo do desenvolvimento de Belo Horizonte, que o antigo Prefeito desta Cidade, presentemente no exercício da Presidência da República, tem a satisfação de reconhecer e proclamar.

“
À FRENTE DO
GOVÊRNO
FEDERAL, NÃO
ME DESCUIDEI
DO PROBLEMA,
SABENDO
O QUE ÊLE
SIGNIFICA PARA O
PROGRESSO DE
MINAS GERAIS.
DE 1956 A ESTA
DATA, A POTÊNCIA
INSTALADA
NESTE ESTADO
CORRESPONDE AO
DÔBRO DA QUE
DEIXEI EM 1955.
OS 370.000 KW
ELEVARAM-SE A
740.000 KW.



- 918 O que a iniciativa representa para a vida desta Capital é a garantia de que a crise de energia elétrica, que levou ao racionamento de 1959, não se repetirá. A energia da Usina de Peixotos, trazida a Belo Horizonte por esta Linha de Transmissão, permitirá o abastecimento da Capital mineira, até que chegue a energia de Três Marias, no primeiro semestre do próximo ano.
- 919 Em 1951, quando assumi o Governo do Estado, o potencial de energia elétrica de Minas Gerais era de 210.000 kW. Em 1955, ao deixar o Governo, êsse potencial se elevava a 370.000 kW, com as usinas de Itulinga, Piau e Tronqueiras, no Plano da CEMIG, e mais as de Sá Carvalho, Paraúna e Monte Alto, para não citar outras de menor envergadura. Em final de construção, deixei a Usina de Salto Grande, cujas primeira e segunda unidades entraram em serviço em maio de 1956, além de ter deixado concluída a barragem de Cajuru, no rio Pará.
- 920 À frente do Governo Federal, não me descuidei do problema, sabendo o que êle significa para o progresso de Minas Gerais. De 1956 a esta data, a potência instalada neste Estado corresponde ao dôbro da que deixei em 1955. Os 370.000 kW elevaram-se a 740.000 kW. Praticamente, tôdas as usinas que entraram em funcionamento tiveram ponderável participação financeira do Governo Federal, e eu destaco entre elas, por seu potencial considerável, as de Salto Grande e Peixotos.
- 921 Êsse aumento da potência instalada constituiria por si só um fator de excepcional importância para o desenvolvimento de Minas Gerais. Mas a êle não se limitou o meu programa de governo. A grande Usina de Três Marias, com 520.000 kW, completará o meu programa de potência instalada em favor desta região.
- 922 O custo total da barragem de Três Marias, a ser concluída em dezembro próximo, eleva-se a sete bilhões e 900 milhões de cruzeiros. Para a usina, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico subscreveu seiscentos milhões de cruzeiros em ações da CEMIG.
- 923 Para a usina de Furnas, de valor total orçado em vinte e sete e meio bilhões de cruzeiros, inclusive setenta e três milhões de dólares, referentes à primeira etapa do empreendimento, o atual Governo terá investido até o fim de seu mandato quinze bilhões de cruzeiros, inclusive vinte e oito e meio milhões de dólares, o que constitui esforço quase sobre-humano, mas a que o País tem sabido corresponder de maneira altamente significativa.

- 924 A Linha de Transmissão Furnas-Belo Horizonte, cujo custo se eleva a seiscentos milhões de cruzeiros, incluindo três milhões de dólares, é uma vitória da técnica e da tenacidade brasileira. No período de um ano, estenderam-se duzentos e sessenta e cinco quilômetros de linha, correspondendo ao lançamento de 1.600 km de cabos, através de serras, pantanais, leitos de rios, matas, rochas e descampados, transportando-se três mil e quinhentas toneladas de ferro, aço e alumínio, na construção da rede elétrica de mais alta tensão do Continente Sul-Americano. Essa rede representa 345.000 volts. Vinte e dois quilômetros de linha completa por mês – eis a média do trabalho executado, com o emprêgo de quatrocentos homens, em três frentes de trabalho. Pela primeira vez em nosso País usaram-se condutores geminados e se empregou o método do lançamento do cabo sob tensão mecânica. Furnas será o coração do maior sistema interligado da América Latina.
- 925 Cito-vos êsses dados e elementos para que possais ajuizar do esforço despendido para que chegássemos à vitória desta inauguração.
- 926 Outra inauguração a completa: a da subestação abaixadora, construída pela Companhia Fôrça e Luz de Minas Gerais, para receber a energia de Peixotos.
- 927 Confesso-vos aqui o júbilo especial com que vos transmito os detalhes da batalha que travamos. Diz-me a consciência que nenhuma hora foi perdida nos muitos combates em que me tenho empenhado para impulsionar em todos os setores o desenvolvimento brasileiro. Agora que se aproxima o termo de meu mandato, dou graças a Deus por ter permitido que eu respondesse às minhas responsabilidades de mineiro na Presidência da República, honrando no trabalho e no devotamento cívico o comando que me foi entregue pela soberana vontade do voto popular.
- 928 De todo o País, recebi apelos, sugestões e acenos, para que fôsse encontrado o caminho legal que me permitisse merecer os vossos sufrágios no próximo pleito presidencial.
- 929 A essas razões amigas, que profundamente me sensibilizaram, respondi que, acima de sua vontade, está a vontade soberana da lei, que tem de ser a exclusiva vontade de quem exerce o poder.
- 930 A Constituição tem de ser intocável. Tentar retificar-lhe desacertos, com a intenção de aprimorá-la, é correr o risco de desviá-la de seu sentido democrático. Temos de resguardá-la na sua integridade sagrada.



CONFESSO-VOS
AQUI O JÚBILO
ESPECIAL COM QUE
VOS TRANSMITO
OS DETALHES DA
BATALHA QUE
TRAVAMOS. DIZ-ME
A CONSCIÊNCIA
QUE NENHUMA
HORA FOI PERDIDA
NOS MUITOS
COMBATES EM
QUE ME TENHO
EMPENHADO PARA
IMPULSIONAR
EM TODOS OS
SETORES O
DESENVOLVIMENTO
BRASILEIRO.



“

O CLIMA DE
CONCÓRDIA E
TOLERÂNCIA,
COM QUE FIZ
RESPEITAR TÔDAS
AS OPINIÕES
E IDÉIAS,
SOBRETUDO
QUANDO ESSAS
OPINIÕES E IDÉIAS
DISSENTIAM DAS
MINHAS, NÃO FOI
OBSTÁCULO AO
MAIOR PROGRAMA
ADMINISTRATIVO
DE QUE SE PODE
ORGULHAR
UM CHEFE DE
GOVÊRNO NA
HISTÓRIA DA
DEMOCRACIA
BRASILEIRA.

”

- 931 Sou dos que vêm na proibição de concorrer o Presidente da República a novo mandato imediato, nos termos de nossa Carta Magna, sábia medida e admirável conquista do pensamento político brasileiro, expresso em termos de exemplar maturidade.
- 932 Assim pensando, foi assim que procedi, certo de que, resguardando a intangibilidade da Constituição, eu contribuí para aprimoramento de nossa democracia.
- 933 O clima de concórdia e tolerância, com que fiz respeitar tôdas as opiniões e idéias, sobretudo quando essas opiniões e idéias dissentiam das minhas, não foi obstáculo ao maior programa administrativo de que se pode orgulhar um Chefe de Govêrno na história da democracia brasileira.
- 934 Sou reconhecido à vossa confiança, meus patrícios e meus conterrâneos, e amortizo aqui uma dívida de gratidão afirmando neste instante que a vossa solidariedade e o vosso estímulo constituíram a força propulsora de meu plano de trabalho.
- 935 A Linha de Transmissão que vos entrego é uma realidade que nem a má-fé terá forças de negar. A 31 de janeiro, deixarei o País perfeitamente orientado no caminho de sua integral emancipação, com as medidas que pude executar. Semeei promessas como candidato, para que o povo colhesse realizações no meu govêrno.
- 936 As providências consubstanciadas nas minhas metas governamentais abrem para o futuro dêste País perspectivas altamente promissoras, que sòmente seriam contrariadas se houvesse um movimento criminoso no sentido de sustar a marcha de nosso progresso, mas a isto tôda a Nação se oporia, coesamente erguida, porque não há lugar para paixões políticas quando está em jôgo o futuro de um povo.
- 937 Entregando a Belo Horizonte êste novo recurso de energia elétrica, respondo a uma aspiração popular e vou ao encontro do surto de prosperidade que fêz da Capital mineira, em pouco mais de meio século, um dos orgulhos do Brasil.

♦♦♦

BELO HORIZONTE, 10 DE SETEMBRO DE 1960.

AO INAUGURAR O HOSPITAL JULIA KUBITSCHKE.

- 938 Quero iniciar êste discurso com as expressões do meu reconhecimento à delicadeza de vossa lembrança dando o nome de minha Mãe ao hospital que eu tenho a honra de inaugurar nesta solenidade.
- 939 Nenhuma homenagem poderia sensibilizar-me mais que esta. Eu a recebo, pelo que ela significa no meu patrimônio afetivo, e a ela me incorporo, como se fôsse um dos seus promotores.
- 940 Devo a existência a meu Pai, cuja memória novamente aqui reverencio, mas é a minha Mãe que devo o que sou. Distinguindo-a, como o fizestes, distinguis também a mim, que dela recebi a formação e o exemplo.
- 941 Quando escolhi, ainda na adolescência, o curso de Medicina, como o rumo a seguir nos meus estudos superiores, consultei nessa hora a minha própria inclinação e os sentimentos de minha mãe.
- 942 Em seu incentivo e em seus exemplos sempre encontrei a vigília da solidariedade humana, vivamente interessada em minorar a dor alheia. Nas lições de sua simplicidade, moldei a simplicidade de minha vida. Por isso, ao ver seu nome neste Hospital, sinto que prestais a homenagem que encontro dentro de mim, porque tem a ressonância de minha gratidão.
- 943 O Hospital Júlia Kubitschek, pela amplidão de seus recursos técnicos, coloca-se entre os primeiros de nosso País em sua especialidade. E representa uma disponibilidade de quinhentos leitos na rede hospitalar de Belo Horizonte.
- 944 Voltado para os problemas do desenvolvimento brasileiro, propósito capital das metas de meu governo, não me descuidei dos problemas de saúde tanto pela minha condição de médico como por saber que não se leva adiante um programa que tem por escopo acelerar o progresso nacional, sem cuidar do homem que será o executor dêsse plano de ação.
- 945 O extraordinário crescimento da população brasileira, calculado à razão de dois milhões de pessoas no espaço de um ano, constitui uma perene



DEVO A EXISTÊNCIA
A MEU PAI,
CUJA MEMÓRIA
NOVAMENTE AQUI
REVERENCIO, MAS
É A MINHA MÃE QUE
DEVO O QUE SOU.
DISTINGUINDO-A,
COMO O FIZESTES,
DISTINGUIS
TAMBÉM A MIM,
QUE DELA RECEBI
A FORMAÇÃO E O
EXEMPLO.





EM SEU
INCENTIVO E EM
SEUS EXEMPLOS
SEMPRE
ENCONTREI
A VIGÍLIA DA
SOLIDARIEDADE
HUMANA,
VIVAMENTE
INTERESSADA
EM MINORAR A
DOR ALHEIA. NAS
LIÇÕES DE SUA
SIMPLICIDADE,
MOLDEI A
SIMPLICIDADE
DE MINHA VIDA.
POR ISSO, AO VER
SEU NOME NESTE
HOSPITAL, SINTO
QUE PRESTAIS
A HOMENAGEM
QUE ENCONTRO
DENTRO DE MIM,
PORQUE TEM A
RESSONÂNCIA DE
MINHA GRATIDÃO.



imposição às sucessivas revisões dos planos de governo. A realidade de hoje não é a realidade de amanhã. Mas a tendência normal é acudir ao problema que está diante de nossos olhos, sem considerar que a situação se agrava ainda mais no novo dia.

- 946 Várias vezes tenho afirmado que procurei equacionar nos meus planos de ação o Brasil de amanhã, pelo qual somos igualmente responsáveis. Essa responsabilidade do futuro nem sempre tem sido considerada. E eu julgo criminosa a omissão consciente do governante que apenas considera como sua tarefa o tempo de seu governo.
- 947 Atirei o olhar para a Pátria de nossos filhos e espero deixar como principal legado de meu esforço na Presidência da República a prospecção das novas realidades brasileiras.
- 948 Dizia Emerson que a educação de uma criança deve começar com anos antes de seu nascimento. E isto porque as gerações se preparam com uma larga antecipação no tempo.
- 949 O mesmo deve ocorrer em relação ao destino dos povos. Entretanto, se não podemos alcançar tão longe no sentido de nossas previsões, compete-nos estender ao máximo o nosso campo visual, a fim de que possamos entrever, na direção do futuro, a realidade nacional, na complexidade de seus magnos problemas.
- 950 Humildemente reconheço que não pude acudir a tôdas as necessidades brasileiras, de modo a plasmar em cinco anos uma Nação ideal, sem problemas a resolver. Mas humanamente reconheço que fiz e continuo fazendo, e hei de fazer, até o derradeiro dia de meu mandato, tudo quanto dependia de mim para ajustar o Brasil à magnitude de sua realidade como território e como Nação. Empreguei tôdas as minhas energias nessa obra de proporções gigantescas e sei que legarei ao meu sucessor um País ajustado aos novos tempos, com nova mentalidade e nova confiança em si mesmo.
- 951 De Norte a Sul tenho encontrado a compreensão de meu bom combate nos aplausos com que o povo brasileiro me acolhe, ao longo dêste último ano de meu mandato. Êsse nobre povo sabe perfeitamente que tôdas as minhas horas sempre foram empregadas em servir à Pátria, velando por seu presente e cuidando do seu porvir. Por isso mesmo, estou certo de que,

nos empreendimentos que realizei, tenho encontro marcado com o Brasil no dia de amanhã, que é o dia das novas gerações.

- 952 Êste Hospital, colocado na linha de meu esforço construtivo em favor do Brasil, concilia no mesmo ato de inauguração o médico e o Presidente da República. E alonga no tempo o nome da abnegada criatura, perfeito modelo de bondade humana, que me orientou na vida e nos caminhos da Medicina e me ensinou, com os exemplos de seu altruísmo e de sua dedicação, a servir o meu povo, com os olhos voltados para dias mais felizes no destino de minha Pátria.

♦♦♦

BRASÍLIA, 11 DE SETEMBRO DE 1960.

NA CERIMÔNIA DE LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO NOVO PALÁCIO ITAMARATI SEDE DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

Senhor Ministro das Relações Exteriores:

- 953 Foi com emoção que ouvi as palavras pronunciadas por Vossa Excelência no momento do lançamento da pedra fundamental do edifício que será a sede do Ministério das Relações Exteriores. O edifício se chamará Palácio Itamarati, nome que evoca a tradição que enobreceu e enobrece a diplomacia brasileira. O nome Itamarati está indissolúvelmente ligado aos grandes nomes de nossa diplomacia. Cabe preservar a ambos, isto é, o espírito da tradição e da seriedade que tem caracterizado nossa política exterior e o nome símbolo daquele espírito durante mais de meio século.
- 954 A beleza moderna do novo edifício será símbolo do papel atuante que está desempenhando o Ministério das Relações Exteriores na política de desenvolvimento econômico do Brasil, política que demanda incremento e dinamização de nossas relações internacionais. Foi esta política, em todos os seus campos, quer no plano interno, quer no plano internacional, a preocupação dominante de meu Governo. Dentro dos objetivos traçados, tarefa muito importante coube ao Itamarati desempenhar, o que fez com brilho e sentido profundo de nossa realidade. O moderno Palácio Itama-



VÁRIAS VÊZES
TENHO AFIRMADO
QUE PROCUREI
EQUACIONAR NOS
MEUS PLANOS DE
AÇÃO O BRASIL DE
AMANHÃ, PELO
QUAL SOMOS
IGUALMENTE
RESPONSÁVEIS.
ESSA RESPONSABILIDADE DO
FUTURO NEM
SEMPRE TEM SIDO
CONSIDERADA. E EU
JULGO CRIMINOSA
A OMISSÃO
CONSCIENTE DO
GOVERNANTE QUE
APENAS CONSIDERA
COMO SUA TAREFA
O TEMPO DE SEU
GOVÊRNO.



“

A BELEZA
MODERNA DO
NOVO EDIFÍCIO
SERÁ SÍMBOLO DO
PAPEL ATUANTE
QUE ESTÁ
DESEMPENHANDO
O MINISTÉRIO
DAS RELAÇÕES
EXTERIORES
NA POLÍTICA
DE DESEN-
VOLVIMENTO
ECONÔMICO DO
BRASIL, POLÍTICA
QUE DEMANDA
INCREMENTO E
DINAMIZAÇÃO
DE NOSSAS
RELAÇÕES
INTERNACIONAIS.

”

rati será, pois, duplo símbolo: tradição de nossa diplomacia e perfeita adequação desta às necessidades de nosso progresso.

- 955 Quando foi comprado o atual edifício do Palácio Itamarati, no início do Governo republicano, não faltaram críticas de que a compra fôra desacertada e inconveniente. O tempo mostrou o erro profundo dos que assim pensaram. Quão poucos se lembram hoje dêsse episódio! Lembro isto, neste momento, porque é minha convicção que o futuro consagrará de tal forma Brasília que as dificuldades que tivemos de enfrentar passarão ao esquecimento.
- 956 Que o Itamarati de Brasília saiba respeitar as grandes e enobrecedoras tradições da Casa de Rio Branco e que suas atividades estejam sempre voltadas para o atendimento das necessidades vitais de nossa política são os meus votos mais sinceros neste momento.

...

BRASÍLIA, 12 DE SETEMBRO DE 1960.

AGRADECENDO A HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM AMIGOS, NO RESTAURANTE CANDANGO, AO ENSEJO DA PASSAGEM DE SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO.

Meu caros Ministros:

- 957 As palavras que me dizeis, pela voz amiga de Armando Falcão, a cordialidade que reina sobre esta mesa, tudo, enfim, que de afável, generoso e franco leio nas vossas fisionomias, vem patentear que o grupo de ilustres brasileiros, por mim convocados para as altas tarefas da administração, constitui, de fato, uma só família, unida por afinidades profundas de sentimento e espírito.
- 958 A convivência dêstes anos de Governo, as dificuldades da jornada comum – sempre trabalhosa, nem sempre tranqüila – e, sobretudo, o espírito de equipe, o desejo de bem servir à Nação vieram unir, em torno do companheiro Presidente, como se fôssem velhos camaradas, mesmo aqueles que,



HUMILDEMENTE RECONHEÇO QUE NÃO PUDE ACUDIR A TÔDAS AS NECESSIDADES BRASILEIRAS, DE MODO A PLASMAR EM CINCO ANOS UMA NAÇÃO IDEAL, SEM PROBLEMAS A RESOLVER. MAS HUMANAMENTE RECONHEÇO QUE FIZ E CONTINUO FAZENDO, E HEI DE FAZER, ATÉ O DERRADEIRO DIA DE MEU MANDATO, TUDO QUANTO DEPENDIA DE MIM PARA AJUSTAR O BRASIL À MAGNITUDE DE SUA REALIDADE COMO TERRITÓRIO E COMO NAÇÃO. EMPREGUEI TÔDAS AS MINHAS ENERGIAS NESSA OBRA DE PROPORÇÕES GIGANTESCAS E SEI QUE LEGAREI AO MEU SUCESSOR UM PAÍS AJUSTADO AOS NOVOS TEMPOS, COM NOVA MENTALIDADE E NOVA CONFIANÇA EM SI MESMO.



“
PARTICIPASTES,
COMO OBREIROS
DILIGENTES E
LÚCIDOS, DO
GRANDE ESFÔRÇO
PELO DESENVOL-
VIMENTO,
LEVADO A EFEITO
POR ÊSTE
GOVÊRNO, QUE,
DESPERTANDO
O ORGANISMO
NACIONAL COM
UMA SACUDIDELA
SALUTAR,
PREPAROU
ATIVAMENTE O
BRASIL PARA O
DESEMPENHO, NO
MUNDO CONTEM-
PORÂNEO (...)

”

antes, se conheciam apenas à distância, ou em breves contatos da vida pública.

- 959 Para mim, que não sei agir senão em atmosfera de franqueza e de amizade, foi extremamente importante haver-se formado, no seio do govêrno, êsse ambiente familiar, espontâneo, sincero, onde palavras não escondem pensamentos e onde pensamentos não contêm refolhos.
- 960 Nossa família governamental reunir-se-á, ainda, algumas vêzes, antes de se dispersar. Mas é a última vez que se reúne, ao ensejo de uma comemoração doméstica, a que amavelmente quisestes associar-vos, ao lado dos meus, convosco trazendo, por nimia gentileza, as vossas espôsas e os vossos filhos.
- 961 É-me grato dizer-vos, em resposta às palavras de Armando Falcão, que, se muito pôde fazer o meu govêrno, isto se deveu principalmente à qualidade e ao devotamento dos homens a quem confiou os encargos de maior responsabilidade.
- 962 A 31 de janeiro, podereis tornar às vossas atividades particulares, com o espírito sereno, levando o reconfortante pensamento de que sacrifícios não foram poupados para dardes ao país a vossa preciosa cooperação, num grande momento da História Pátria.
- 963 Participastes, como obreiros diligentes e lúcidos, do grande esforço pelo desenvolvimento, levado a efeito por êste Govêrno, que, despertando o organismo nacional com uma sacudidela salutar, preparou ativamente o Brasil para o desempenho, no mundo contemporâneo, da missão que o espera. Ajudastes, cada qual no setor próprio, a manter, no país, a atmosfera de tranqüilidade e de confiança indispensável a que a magna obra pudesse ser efetivada.
- 964 O programa de metas, que, com a graça de Deus, pude levar a bom termo, impôs a todo o Ministério uma vigília constante, um incansável labor. Não poucas vêzes, eu vos convoquei antes de nascer o Sol, interrompendo um descanso que merecíeis. Assim o exigiam as responsabilidades que tomei sobre os ombros.

- 965 Sempre vos encontrei a postos, sempre acorrestes com entusiasmo à convocação de quem, estando na presidência, era, como vai ser até o fim, apenas o companheiro que dirige, pois num governo do estilo que criamos nunca houve lugar para etiquetas nem protocolos, quando a ação pede rapidez e eficiência.
- 966 A nação compreendeu nosso esforço, e não lhe regateou o seu generoso aplauso. Vindes acompanhando as manifestações de que tem sido alvo o Chefe do Governo, nestes meses finais de mandato – manifestações que a própria imprensa adversa reconhece como sem precedentes em nossa história política.
- 967 Registro, aqui, o fato, apenas para documentar aquilo que vos disse há pouco e agora repito: ao deixardes a pasta, podeis estar certos de que cumpristes o vosso dever, pois, na qualidade de auxiliares diretos do Presidente da República, muito concorrestes para essa obra que a nação envolve com o seu louvor.
- 968 Transferindo a Capital; rasgando rodovias de uma ponta a outra do território pátrio; incorporando à economia do país áreas imensas, que dormiam na solidão e no silêncio; construindo usinas e estaleiros, silos e armazéns; disseminando o ensino técnico, aprimorando o científico e, sobretudo, mantendo em paz a nação, para que o seu trabalho fôsse profícuo – empreendi uma tarefa que não poderia levar a cabo, se não contasse com uma vasta equipe de devotados auxiliares e técnicos, tendo à frente os responsáveis pelos Ministérios ou pelos órgãos diretamente subordinados à Presidência.
- 969 Por tudo isso, posso dizer-vos e dizer a mim mesmo: trabalhamos muito, trabalhamos sem descanso, trabalhamos com fé e amor. Não podíamos fazer mais do que fizemos, e sabe Deus se não fizemos mais do que podíamos!
- 970 Com esta certeza, que tanto consola o coração de um homem público, é que venho agradecer-vos, não só a amável homenagem que me prestais neste instante, acompanhados dos que são vossos, mas também tudo o que fizestes para o bom êxito de nossa missão comum ao serviço da Pátria!

♦♦♦



A NAÇÃO
COMPREENDEU
NOSSO ESFÔRÇO,
E NÃO LHE
REGATEOU O
SEU GENEROSO
APLAUSO. VINDES
ACOMPANHANDO
AS MANIFES-
TAÇÕES DE QUE
TEM SIDO ALVO
O CHEFE DO
GOVÊRNO, NESTES
MESES FINAIS
DE MANDATO –
MANIFESTAÇÕES
QUE A PRÓPRIA
IMPrensa
ADVERSA
RECONHECE
COMO SEM
PRECEDENTES EM
NOSSA HISTÓRIA
POLÍTICA.





TRANSFERINDO A CAPITAL; RASGANDO RODOVIAS
DE UMA PONTA A OUTRA DO TERRITÓRIO PÁTRIO;
INCORPORANDO À ECONOMIA DO PAÍS ÁREAS
IMENSAS, QUE DORMIAM NA SOLIDÃO E NO SILÊNCIO;
CONSTRUINDO USINAS E ESTALEIROS, SILOS E
ARMAZÉNS; DISSEMINANDO O ENSINO TÉCNICO,
APRIMORANDO O CIENTÍFICO E, SOBRETUDO,
MANTENDO EM PAZ A NAÇÃO, PARA QUE O SEU
TRABALHO FÔSSE PROFÍCUO – EMPREENDI UMA
TAREFA QUE NÃO PODERIA LEVAR A CABO, SE NÃO
CONTASSE COM UMA VASTA EQUIPE DE DEVOTADOS
AUXILIARES E TÉCNICOS, TENDO À FRENTE OS
RESPONSÁVEIS PELOS MINISTÉRIOS OU PELOS ÓRGÃOS
DIRETAMENTE SUBORDINADOS À PRESIDÊNCIA.



BRASÍLIA, 12 DE SETEMBRO DE 1960.

AO INAUGURAR A PLATAFORMA RODOVIÁRIA DE BRASÍLIA, NO EIXO MONUMENTAL DA CIDADE.

Trabalhadores de Brasília,
Meu caro Israel,

- 971 Acelerando a conclusão de importantes obras a fim de inaugurá-las no dia de hoje, trouxestes ao companheiro de luta o mais belo e cobiçado presente de aniversário. Com ímpeto retomastes o já famoso “ritmo de Brasília” e dobrando esforços arrancastes à noite horas reservadas ao descanso. Não queríeis que este dia transcorresse sem que fôssem rematadas edificações e serviços essenciais a esta bela cidade construída com o vigor de vosso pulso e a firmeza de vosso ânimo. Como agradecer-vos este gesto que vincula uma data de minha vida íntima a acontecimentos tão significativos para Brasília? Generosamente me trouxestes a dádiva de uma alegria autêntica pois para quem vive a vida pública não há melhor alegria do que a coletiva e quanto a mim em particular o que é grato a Brasília dobradamente me rejubila. Obrigado, amigos, pelo reconfortante sentimento que me proporcionais. Obrigado, sobretudo pelo esforço suplementar que desenvolvestes para concluir hoje tantos e tão almejados empreendimentos. Louvado Deus que na Sua magnanimidade abençoou o nosso trabalho; estamos chegando venturosamente ao termo da jornada. Aqui, como em todo o país, pude cumprir os compromissos assumidos quando candidato e, em alguns casos, tive mesmo a felicidade de fazer mais que o prometido. Assim, também Brasília está sendo e será completada no que é fundamental dentro dos dias ainda deste governo. Com as obras hoje inauguradas e as que se inaugurarão até janeiro de 1961, a Capital está em condições de realizar plenamente as suas tarefas de metrópole de um país grande que se torna rico, forte e respeitado. Não poderia passar pela cabeça de ninguém e obviamente não passou pela nossa a idéia de que em curto lapso de tempo fôsse possível transferir para a nova sede do governo central todos os serviços instalados no Rio de Janeiro. Muitos órgãos de cúpula poderão permanecer no Rio por tempo indefinido sem prejuízo algum para sua eficiência. Outros dêles até mesmo lucrariam se em vez de se amontoarem na capital fôssem descentralizados, localizando-se nas regiões a que mais especificamente se destinam os seus serviços. Para bem governar o Brasil de Brasília, basta que aqui se encontrem os órgãos de



COMO AGRADECER-
VOS ÊSTE GESTO
QUE VINCULA UMA
DATA DE MINHA
VIDA ÍNTIMA A
ACONTECIMENTOS
TÃO SIGNIFICA-
TIVOS PARA
BRASÍLIA?
GENEROSAMENTE
ME TROUXESTES
A DÁDIVA DE
UMA ALEGRIA
AUTÊNTICA POIS
PARA QUEM VIVE
A VIDA PÚBLICA
NÃO HÁ MELHOR
ALEGRIA DO QUE
A COLETIVA E
QUANTO A MIM EM
PARTICULAR O
QUE É GRATO A
BRASÍLIA
DOBRADAMENTE
ME REJUBILA.





A 31 DE JANEIRO
DE 1961, COMO
TANTAS VÊZES
AFIRMEI AO POVO
BRASILEIRO, VOU
CONFIAR ÀS MÃOS
DAQUELE QUE A
3 DE OUTUBRO
AS URNAS
ESCOLHEREM
NÃO APENAS
UMA CAPITAL
EM PLENO
FUNCIONAMENTO,
MAS TAMBÉM, O
QUE É DE MAGNA
IMPORTÂNCIA,
UMA CAPITAL
MAIS PRÓXIMA
DA MAIORIA
DAS CAPITALS
ESTADUAIS.



onde emanam ordens e diretrizes mestras com um corpo de funcionários qualificados e que constitui assessoria de um seletos grupo de seletos servidores. A 31 de janeiro de 1961, como tantas vezes afirmei ao povo brasileiro, vou confiar às mãos daquele que a 3 de outubro as urnas escolherem não apenas uma capital em pleno funcionamento, mas também, o que é de magna importância, uma capital mais próxima da maioria das capitais estaduais. Uma capital situada dentro do país e portanto habilitada a equilibrar o seu desenvolvimento, que tão desigualmente se vinha processando em virtude de contingências históricas e geográficas agora superadas. Dêsse modo, o futuro governo terá todas as facilidades para aqui exercer a sua missão. O que era básico foi feito. Muito resta por fazer, mas no domínio extensivo, não no das coisas essenciais. Comunicações, vias de acesso, edifícios públicos, pavimentação, abastecimento de água e energia, serviço de saúde e demais serviços urbanos, tudo se ultimarão do acordo com os planos estabelecidos e mesmo com a vantagem de tempo sobre os prazos previstos. A construção de Brasília mostrou de quanto é capaz o gênio criador do povo brasileiro. A energia, o arrôjo, a inteligência, a arte, a técnica e o esforço físico que se amalgamaram para produzir este monumento e que procederam todos de fontes genuinamente nacionais vieram revelar um Brasil novo que não só o mundo mas os próprios brasileiros desconheciam. É surpreendente que esta cidade que causa admiração e assombro além das fronteiras ainda encontre dentro do país uma obstinada minoria de opositores. Para maior glória de Brasília e da epopéia de sua edificação, é bom saberem os pósteros que os seus construtores não lutaram apenas contra o deserto nem contra as dificuldades de uma nação em crescimento, mas também contra a incompreensão, a má vontade e o sarcasmo. Assim os vindouros compreenderão que Brasília significou realmente uma profunda mudança de rota na vida deste país, representando a vitória de um espírito novo, de uma vontade lúcida, uma perseverança tranqüila porque cônica da certeza do caminho. Os que construíram esta cidade ou vieram habitá-la, adotando-a de coração, não desamam a poeira das construções, pois sabem que esta poeira se desprende das lutas e novos tempos: Não se impacientam com a transitória desconfortabilidade da capital recém instalada, pois este é o módico preço de participarem de um extraordinário fato histórico, o surgimento de um grande centro civilizador nas solidões do Brasil Central. Breve esquecerão as passageiras dificuldades aqueles que deixaram os refinamentos de conforto de uma cidade culta, opulenta e encantadora, cidade das mais belas do mundo, para vi-rem habitar numa capital em obras que mal acabara de erguer aos céus as

suas estruturas de aço e de concreto, neste remoto rincão que pouco antes era apenas um vago retângulo escrito nas cartas geográficas. Em torno desta magnífica plataforma não tardará a instalar-se um centro borbulhante de vida, com as suas instituições de cultura, as suas salas de espetáculos, as suas lojas, as suas galerias, as suas vielas de porte veneziano, seus trevos, terraços, e cafés, onde se encontrará o ambiente propício à vida em comum, o lugar de encontro, o convívio tão necessário ao cidadão. E tudo isso numa terra de adorável clima, envolvida a população numa atmosfera serena, isenta dos desgastes que trazem os problemas de tráfego e outros mais, que nas metrópoles superpovoadas obstam a cada passo as relações entre os indivíduos. Do terraço que nos circunda e em que nossa vista mergulha no horizonte infinito, sentireis dentro do peito o nobre orgulho de haverdes sido obreiros de uma grande nação, desacorrentando-a do litoral e atirando-a para dentro, para o interior que dormia um sono de milênios, à espera que uma raça de homens enérgicos viesse convocá-lo a participar da grande aventura da civilização humana. A Israel Pinheiro, que dignamente representa a nobre estirpe dos construtores da capital, desde o urbanista, o arquiteto, o engenheiro, o funcionário, o técnico de vários níveis, até o candango, herói anônimo, aqui revelado à nossa admiração, agradecerei com um abraço, melhor do que com palavras, esta homenagem comovedora, mais que memorável, que não podia ambicionar para o meu aniversário natalício. Nas tardes do Planalto, os crepúsculos de fogo se confundem com as tintas da aurora. Tudo se transforma em alvorada nesta cidade que se abre para o amanhã. Certamente por isso, amigos, o último setembro que convosco partilho como presidente da República me inspira ao invés da melancolia do adeus o júbilo contagiante da metrópole, com seu espírito de juventude, a sua alegria pioneira, a sua confiança no porvir. Quero acrescentar apenas uma palavra para agradecer as saudações maravilhosas que aqui tiveram o líder do Senado, Auro de Moura Andrade, o líder do Congresso, Jurema, o meu velho amigo Adeichi Ziller, e lhes dizer que as suas palavras tiveram condão de me emocionar, como hoje pela manhã, na missa votiva que os meus amigos me ofereciam, o ilustre arcebispo desta cidade, D. José Newton de Almeida, arrancava de mim verdadeiras lágrimas de emoção com as suas palavras de compreensão, estímulo e incitamento. Quero agradecer neste instante a Israel Pinheiro, o decreto com que ele me surpreendeu nesta manifestação dando o meu nome humilde ao Eixo Monumental, guardando assim para a posteridade a lembrança do nome de um homem que apenas lutou e trabalhou com decisão e firmeza para realizar um velho sonho secular



A CONSTRUÇÃO DE
BRASÍLIA MOSTROU
DE QUANTO É
CAPAZ O GÊNIO
CRIADOR DO
POVO BRASILEIRO.
A ENERGIA,
O ARRÔJO, A
INTELIGÊNCIA, A
ARTE, A TÉCNICA
E O ESFÔRÇO
FÍSICO QUE SE
AMALGAMARAM
PARA PRODUZIR
ÊSTE MONUMENTO
E QUE
PROCEDERAM
TODOS DE FONTES
GENUINAMENTE
NACIONAIS VIERAM
REVELAR UM
BRASIL NOVO QUE
NÃO SÓ O MUNDO
MAS OS PRÓPRIOS
BRASILEIROS
DESCONHECIAM.





A ISRAEL PINHEIRO,
QUE DIGNAMENTE
REPRESENTA
A NOBRE
ESTIRPE DOS
CONSTRUTORES
DA CAPITAL, DESDE
O URBANISTA, O
ARQUITETO, O
ENGENHEIRO, O
FUNCIONÁRIO,
O TÉCNICO DE
VÁRIOS NÍVEIS,
ATÉ O CANDANGO,
HERÓI ANÔNIMO,
AQUI REVELADO
À NOSSA
ADMIRAÇÃO,
AGRADECEREI
COM UM ABRAÇO,
MELHOR DO QUE
COM PALAVRAS,
ESTA HOMENAGEM
COMOVEDORA,
MAIS QUE
MEMORÁVEL,
QUE NÃO PODIA
AMBICIONAR
PARA O MEU
ANIVERSÁRIO
NATALÍCIO.



que há tantos anos atormentava gerações e gerações de brasileiros. No dia 2 de outubro próximo, faz quatro anos que pela primeira vez, num campo provisório, aqui descia eu em companhia de Israel Pinheiro. O Planalto era totalmente deserto. Nem sequer uma choupana alimentava a vida e a atividade neste imenso traço do território brasileiro. Começamos a nossa luta. Poucos meses antes, descendo em Anápolis, havia eu remetido ao Congresso mensagem em que pedia permissão para construir a nova capital. Lembro-me bem da descrença total com que essa mensagem foi recebida. Poucos acreditavam na intenção verdadeira do governo de uma vez para sempre desacorrentar o Brasil, a vir procurar o seu futuro e o seu destino nas plagas imensas e desertas que jaziam além do Planalto Central. A um simples aceno de esperança, vieram homens de todos os recantos do Brasil, do Norte e do Sul, e aqui reunidos num trabalho que não se interrompia nem pelo dia, nem pela madrugada, nem pela noite, construíram êste monumento, dando ao Brasil a imensa confiança de saber das suas possibilidades construtivas. Tão forte, tão poderoso, tão heróico foi êste trabalho, que os homens que o realizaram, que a princípio traziam como nota pejorativa o título de candangos, deram a essa designação a nobre atitude de homens de trabalho e isto passou a constituir um patrimônio moral de todo o Brasil. Quero neste último aniversário que passo no governo trazer o meu agradecimento profundamente comovido aos candangos que nos ajudaram nesta obra. Homens que vi debruçados no trabalho pelas madrugadas fora, cantando para espantar o sono e não interromper o serviço que êles sabiam necessário ao desenvolvimento do Brasil. Estamos felizmente a 20 dias da eleição. A nação está em calma. Aquilo que nós estávamos habituados a contemplar neste país, fruto da fermentação dos ódios e das paixões políticas que procuravam desaguar à véspera da eleição para intranquilizar e perturbar o sossego do brasileiro, desapareceu de uma vez para sempre. Consolidamos a democracia, respeitando a lei e a Constituição, a vontade popular, não permitindo, sob pretexto algum, modificações na Constituição para eleições tranqüilas e de rotina e que não se invocasse e não se pedisse uso de armas ou de golpes para conjurar as crises. Estamos a poucos dias da eleição. O meu governo tem-se mantido numa atitude impecável de respeito à opinião pública. A 3 de outubro, qualquer brasileiro votará em quem muito bem quiser e o eleito será empossado na Presidência da República. O presidente da República, no exercício da sua função, tem que ser isento. Tem que administrar a coisa pública como um patrimônio geral da nação e não utilizá-lo em benefício de grupos ou de partidos. Mas não podendo o pre-

sidente da República, por imperativo e força da própria Constituição, ser candidato a não ser que filiado a uma legenda partidária, está ele obrigado a pertencer a um partido político. A um partido político pertence eu, ao Partido Social Democrático, que juntamente com os meus aliados da campanha de 55 desfraldou a bandeira da consolidação democrática. Voltamos novamente, os mesmos homens, os mesmos partidos, à mesma bandeira e ao mesmo ideal. E agora, como correligionário, como homem do Partido Social Democrático, posso dizer à nação Brasileira que desejo a eleição do marechal Teixeira Lott e de João Goulart, com a consciência tranqüila de poder desafiar qualquer cidadão que imputar ao meu governo atitudes facciosas que venham perturbar a lisura, a tranqüilidade e o respeito ao pleito de 3 de outubro. Resumindo as minhas palavras neste instante, quero agradecer de novo a Israel Pinheiro e aos oradores que me saudaram, aos candangos de Brasília, e, formulando votos para a prosperidade desta cidade, cuja função é abrir os largos horizontes e a nova marcha para o Brasil de amanhã, pedir a Deus que dê a todos os brasileiros paz, tranqüilidade e confiança no futuro, a fim de que, de fato, sejamos uma nação poderosa dentro de breve tempo.

♦♦♦

GOVERNADOR VALADARES, 14 DE SETEMBRO DE 1960.

AO DAR INÍCIO ÀS OBRAS DE ASFALTAMENTO E REMODELAÇÃO DA RODOVIA RIO DE JANEIRO-BAHIA.

- 972 Como Presidente da República e também como mineiro, profundamente vinculado aos interesses da terra montanhosa, eu não poderia deixar de vir, pessoalmente, dar o sinal de partida para as turmas de técnicos e operários que vão iniciar, de imediato, e com todo o vigor, a pavimentação desta grande rodovia.
- 973 Tão bem quanto eu, sabeis da importância e da magnitude da obra que encetamos. No Centro e no Leste brasileiros, vinte e dois municípios de Minas e onze da Bahia vão receber um novo e enérgico impulso. E a economia da região – até agora tolhida pela dificuldade de tráfego na longa artéria – vai poder expandir-se com uma incalculável força, desde que,



TÃO FORTE, TÃO
PODEROSO, TÃO
HERÓICO FOI ÊSTE
TRABALHO, QUE
OS HOMENS QUE
O REALIZARAM,
QUE A PRINCÍPIO
TRAZIAM COMO
NOTA PEJORATIVA
O TÍTULO DE
CANDANGOS,
DERAM A ESSA
DESIGNAÇÃO A
NOBRE ATITUDE
DE HOMENS DE
TRABALHO E
ISTO PASSOU A
CONSTITUIR UM
PATRIMÔNIO
MORAL DE TODO O
BRASIL.





TÃO BEM QUANTO
EU, SABEIS DA
IMPORTÂNCIA E
DA MAGNITUDE
DA OBRA QUE
ENCETAMOS.
NO CENTRO
E NO LESTE
BRASILEIROS,
VINTE E DOIS
MUNICÍPIOS DE
MINAS E ONZE
DA BAHIA VÃO
RECEBER UM
NOVO E ENÉRGICO
IMPULSO. E A
ECONOMIA DA
REGIÃO – ATÉ
AGORA TOLHIDA
PELA DIFICULDADE
DE TRÁFEGO NA
LONGA ARTÉRIA
– VAI PODER
EXPANDIR-
SE COM UMA
INCALCULÁVEL
FÔRÇA (...)



revestido o leito da BR-4, haja fácil escoamento para os seus abundantes e variados produtos.

- 974 Dificuldades sem conta tiveram de ser vencidas, para que, ainda em meu governo, se pudesse dar começo à pavimentação dos mil e trezentos quilômetros que se estendem entre Leopoldina e Feira de Santana, transformando essa via numa estrada de primeira ordem, à altura das necessidades da vasta zona que percorre e do relevante papel nacional que desempenha, como eixo de ligação entre as rêdes rodoviárias do Sul e do Norte do país.
- 975 Abrindo um crédito de 7 bilhões de cruzeiros para executar êsse extraordinário empreendimento, o governo fez um esforço considerável. Mas a nação inteira, não apenas as populações do Leste e do Centro brasileiros, sabe que êsse esforço será fartamente compensado, em breve espaço de tempo, e que não há investimento mais produtivo do que êste, nesta hora.
- 976 Construída entre 1937 e 1950, com um padrão satisfatório para a época, a BR-4 mostra-se, agora, inteiramente inadequada às condições do tráfego, não só em virtude das dimensões dos veículos modernos, mas sobretudo pela intensidade de sua movimentação, de ponta a ponta, nesta estrada.
- 977 Apesar dos ingentes esforços desenvolvidos, para a sua conservação, esta rodovia tornou-se uma estrada verdadeiramente agressiva, produzindo tremendo desgaste nos veículos e oferecendo dificuldades sem conta, principalmente no tempo das águas.
- 978 Todo o produto do capital e do trabalho, ao longo da grande longitudinal, bradava por que se desse ao leito desta o revestimento exigido, não só pelo seu pesado tráfego, mas também pela sua própria conservação, pois, não pavimentada, podia apagar-se no mapa brasileiro, como tantas vias desprotegidas contra os ataques da chuva, do trânsito, da erosão e da vegetação.
- 979 Desde que, em 1700, o padre Códéo desenhou o primeiro “caminho à Bahia”, esta estrada exprime os mais legítimos anseios de uma considerável parcela da população brasileira, e uma das mais imperativas exigências da economia nacional. Se terminasse meu governo sem lhe dar uma estrutura sólida e duradoura, eu me sentiria em falta irremissível para com as laboriosas populações que, nesta parte do país, estão edificando

uma esplêndida civilização. Como haveria de faltar-vos êste govêrno, que abriu e pavimentou estradas pelo Brasil todo, desenvolvendo uma política rodoviária sem precedentes na história da administração brasileira?

- 980 É oportuno, ao avizinhar-se o fim do mandato, um breve balanço de nossa atividade nesse campo. Ao assumir o govêrno, trouxe comigo um esboço de plano, depois transformado em plano quinquenal de obras rodoviárias, que previa, inicialmente, a pavimentação de 3.778 quilômetros e a implantação de 10.454 quilômetros entre obras básicas e melhoramentos.
- 981 Êsse plano primitivo foi revisto, nêle se incluindo as grandes vias de acesso ao Planalto Central, tornadas necessárias com a edificação de Brasília. Elevamos a 5 mil quilômetros a meta de pavimentação e a 12 mil quilômetros a de obras básicas e melhoramentos. Isto, sômente no que concerne ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, uma vez que êsses totais não compreendem obras vultosíssimas, executadas por outros órgãos, como a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, que constrói a rodovia Belém-Brasília – BR-14 – e o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, que tem a seu cargo a BR-44 A, entre Fortaleza e Brasília.
- 982 Tanto o plano inicial, como o que depois veio ampliá-lo, se cumpriram fielmente, ou melhor, foram ultrapassados, pois a grande estrada Brasília-Acre, antes não prevista, veio somar-se aos compromissos do meu Govêrno, compromissos que estou saldando, e saldarei por completo, até o último dia do meu mandato.
- 983 Se lembrarmos que, em dois anos consecutivos, ocorreu no Nordeste brasileiro tremenda sêca, determinando que se aplicassem enormes recursos financeiros no atendimento dessa emergência, ver-se-á que o nosso esforço cresce, ainda mais, de vulto. Sômente o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem teve de alistar, em seus serviços rodoviários, quase 160 mil trabalhadores, a fim de atenuar as conseqüências do flagelo.
- 984 É, para mim, profundamente grato que êste Govêrno, que tanto se esforçou no setor das rodovias, possa terminar com uma obra do porte desta, que traria orgulho a qualquer governante.
- 985 Na doce terra de Minas – nesta pujante metrópole sertaneja, que é Governador Valadares – entre fisionomias amigas, antigos prefeitos ou chefes



ÊSSE PLANO PRIMITIVO FOI REVISTO, NÊLE SE INCLUINDO AS GRANDES VIAS DE ACESSO AO PLANALTO CENTRAL, TORNADAS NECESSÁRIAS COM A EDIFICAÇÃO DE BRASÍLIA. ELEVAMOS A 5 MIL QUILÔMETROS A META DE PAVIMENTAÇÃO E A 12 MIL QUILÔMETROS A DE OBRAS BÁSICAS E MELHORAMENTOS. ISTO, SÒMENTE NO QUE CONCERNE AO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, UMA VEZ QUE ÊSSES TOTAIS NÃO COMPREENDEM OBRAS VULTOSÍSSIMAS, EXECUTADAS POR OUTROS ÓRGÃOS, COMO A SUPERINTENDÊNCIA DO PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA, QUE CONSTRÓI A RODOVIA BELÉM-BRASÍLIA – BR-14 – E O DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SÊCAS, QUE TEM A SEU CARGO A BR-44 A, ENTRE FORTALEZA E BRASÍLIA.



municipais que vêm dos meus tempos de Governador, e novos políticos ou administradores que conheci depois, no meu constante convívio com os homens públicos do meu Estado – finco, assim, um marco de ouro, iniciando uma obra ciclópica e deixando os recursos para que ela possa concluir-se.

♦♦♦

RECIFE, 17 DE SETEMBRO DE 1960.

AO RECEBER O TÍTULO DE CIDADÃO DE PERNAMBUCO, CONFERIDO PELA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO.

Senhores Membros da Assembléia Legislativa de Pernambuco:

- 986 Insigne honra me concedeis, e em circunstâncias extraordinárias, ao me conferirdes o título de cidadão de Pernambuco, por deliberação unânime dessa esclarecida, ativa e patriótica Assembléia, ilustre entre as mais ilustres do legislativo estadual brasileiro.
- 987 Com esta distinção singular – a mais elevada que podeis conferir a quem não partilha convosco o privilégio de haver nascido neste bêm de heróis e de estadistas – homenageais, não a um governante que ascende ao Poder, mas a um governante que dentro de poucos meses verá expirar o termo do seu mandato. Assim, à nobreza, ao desinterêsse, à galanteria do gesto, que é bem pernambucano, associa-se, para enriquecê-lo ainda mais a meus olhos, o sentido de julgamento, o caráter de um veredito sôbre a obra de um govêrno.
- 988 Não poderia eu aspirar a veredito mais autorizado, mais sereno e honroso, nos derradeiros dias da minha administração, quando já me apresto para entregar o País, com ordem e prosperidade, àquele que o povo brasileiro escolher nas urnas de outubro.
- 989 Mas êsse veredito não recai apenas sôbre a obra administrativa. Em plena luta sucessória, a homenagem que ora recebo, provinda de representantes de todos os Partidos, exprime, também, que Pernambuco aprova o comportamento do Presidente da República em face do pleito que se avizinha.

“

RECEBI UM PAÍS
CONVULSIONADO,
APREENSIVO,
COM AMEAÇAS
DE SUBVERSÃO
A REPONTAREM
DE DIFERENTES
ÁREAS DA
OPINIÃO POLÍTICA
E SOCIAL.
ENTREGO AO MEU
SUCESSOR UM
PAÍS COM AS SUAS
INSTITUIÇÕES
CONSOLIDADAS, E
QUE, TRANQUÍLO,
ORGANIZA A SUA
PROSPERIDADE.

”

- 990 Não podendo deixar de ser homem de Partido, pois a própria lei impõe que o candidato à Presidência se inscreva sob uma legenda partidária, assumi, pessoalmente, uma posição definida em prol de uma das candidaturas, mas em nenhum momento coloquei a máquina do Estado a serviço de minhas preferências políticas, nem permiti que agentes do governo o fizessem, perturbando a livre opção do eleitorado.
- 991 Através do vosso gesto, sinto que a minha conduta está sendo compreendida e aprovada, não só entre vós como em todo o País, pois, pela viva ressonância que aqui encontra tudo o que concerne à política nacional, o julgamento de Pernambuco reflete, igualmente, o julgamento da Nação.
- 992 Asseguro-vos, nobres Deputados, que o meu Governo continuará a honrar a vossa confiança. Estamos a quinze dias das eleições, e, na renhida luta que se trava, nenhuma alteração da ordem se verificou até agora, nem se maculou por qualquer forma o processo democrático. E assim há-de ser até o pronunciamento das urnas, em tudo quanto dependa da ação do Governo.
- 993 Recebi um País convulsionado, apreensivo, com ameaças de subversão a repontarem de diferentes áreas da opinião política e social. Entrego ao meu sucessor um País com as suas instituições consolidadas, e que, tranqüilo, organiza a sua prosperidade. Um País capaz, enfim, de se submeter ao teste de eleições gerais, sem pôr em risco a estabilidade do regime. Eis aí um fato irrefutável, que desafia qualquer contestação, pois todos vós podeis testemunhá-lo!
- 994 Se me conforta, sobremaneira, receber de Pernambuco esta antecipação do que será o julgamento da História sobre a diretriz política deste governo, não menos me honra e sensibiliza a sua aprovação à obra administrativa desenvolvida e rematada neste quinquênio.
- 995 Assumi a direção do País numa hora de decisões supremas, decisões que não podiam ser procrastinadas. O conflito entre as aspirações nacionalistas de desenvolvimento e a limitação da nossa capacidade de importar chegara ao seu ponto crítico, nos anos de cinqüenta, segundo eminente economista patricio.
- 996 Nosso desenvolvimento econômico, em estreita dependência de suprimientos externos, sobretudo metais industriais, combustíveis líquidos e equipamento, não apenas se via tolhido, mas, o que é mais grave, era

comandado do exterior, segundo interesses que nem sempre coincidiam com os nossos.

- 997 Para eliminar essa dependência e para que o crescimento da economia nacional adquirisse autopropulsão, tudo se fez neste governo.
- 998 A grande metalurgia se instalou em definitivo no Brasil; a produção nacional de petróleo bruto e a indústria do refino estão plenamente asseguradas, a passos céleres para nos levar à autosuficiência; a fabricação de equipamentos, com a implantação da mecânica pesada, constitui, já hoje, outro poderoso fator para acelerar o nosso processo de industrialização. Assim, a economia nacional ganha substância cada vez mais, e já vislumbra os dias em que poderá liderar o seu próprio crescimento, reduzida que vai sendo a importância estratégica das importações na formação de capital.
- 999 Considerado o problema em seu conjunto, pode-se compreender melhor a ação desenvolvida neste quinquênio e seus reflexos no futuro do País. O Brasil está, realmente, em vias de consolidar-se como nação industrial, encontrando o seu impulso de expansão no próprio mercado interno. Com isto se robustece e ganha, em autonomia, o poder de nossas decisões, para concretizar uma verdadeira política de desenvolvimento.
- 1000 Libertamo-nos da condição de economia colonial e criamos, nós próprios, os instrumentos do nosso progresso, eximindo-nos à influência de fatores externos que no passado condicionavam o nosso destino.
- 1001 Na lógica do processo econômico, esse poder nascente não poderia deixar de corresponder a uma grande expansão para dentro, a uma ocupação do nosso imenso vazio territorial, que constitui o maior deserto habitável do mundo contemporâneo.
- 1002 Construir Brasília, rasgar o território nacional, de Sul a Norte e Leste a Oeste, com extensas estradas e atacar de frente o problema dos desequilíbrios regionais foi a direção que o meu governo adotou firmemente, sem vacilações. Se persistirmos nessa rota, uma época áurea, de grandes conquistas e desbravamentos, apoiada em nosso extraordinário crescimento demográfico, transformará o Brasil em potência de primeira grandeza, para o bem da civilização humana, pois somos um povo que ama a paz, a concórdia e a justiça.



NOSSO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO,
EM ESTREITA
DEPENDÊNCIA DE
SUPRIMENTOS
EXTERNOS,
SOBRETUDO
METAIS
INDUSTRIAIS,
COMBUSTÍVEIS
LÍQUIDOS E
EQUIPAMENTO,
NÃO APENAS SE VIA
TOLHIDO, MAS, O
QUE É MAIS GRAVE,
ERA COMANDADO
DO EXTERIOR,
SEGUNDO
INTERÊSSES QUE
NEM SEMPRE
COINCIDIAM COM
OS NOSSOS.



“
CONSTRUIR
BRASÍLIA, RASGAR
O TERRITÓRIO
NACIONAL, DE
SUL A NORTE E
LESTE A OESTE,
COM EXTENSAS
ESTRADAS E
ATACAR DE
FRENTE O
PROBLEMA DOS
DESEQUILÍBRIOS
REGIONAIS FOI A
DIREÇÃO QUE O
MEU GOVÊRNO
ADOTOU
FIRMEMENTE, SEM
VACILAÇÕES.



- 1003 Apontei, em linhas amplas, os rumos da política econômica adotada pelo meu governo, em relação a todo o País. Quero, agora, falar-vos do Nordeste, e especialmente do Recife, esta bela, progressista e dinâmica metrópole, que, em discurso quando candidato, prometi transformar numa São Paulo nordestina.
- 1004 Elegendo Recife para sede da SUDENE, meu governo evidenciou a sua determinação de abordar de frente o problema do desenvolvimento da região nordestina. Com este órgão, estamos realizando uma reforma administrativa da mais profunda significação para vós. Não somente de verbas adicionais necessita o Nordeste. Era mister que o seu subdesenvolvimento fôsse enfrentado com as mais modernas técnicas de planejamento.
- 1005 A ação do Governo Federal, aqui, já não se dispersará em iniciativas discordantes, mas obedecerá a um plano diretor, que regerá todos os investimentos federais na região.
- 1006 Faz pouco mais de um ano que vim ao Recife instalar os trabalhos da Operação Nordeste. Passando em revista a obra já realizada e a que se planeia para breve, só encontro motivos para justificar o entusiasmo que voto a este grande empreendimento. Antes mesmo da instalação da SUDENE – o CODENO, órgão provisório por mim criado, procedeu a estudos urgentes, que concluíram pela conveniência de, sem delonga, serem, aqui, intensificados os investimentos em setores básicos, como a energia elétrica e os transportes.
- 1007 Em consequência, encaminhei para o Nordeste, ainda em 1959, cerca de um bilhão de cruzeiros de verbas, que estavam congeladas no plano geral de contenção de despesas. Ao mesmo tempo, assinei decreto, mandando aplicar nesta área 5,7 bilhões de cruzeiros do Fundo Nacional de Eletrificação. Desses recursos, 1,2 bilhões já foram postos à disposição da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, assegurando, nos primeiros meses do próximo ano, o remate das obras da segunda casa de máquinas da usina, que é a base da industrialização do Nordeste.
- 1008 O plano quinquenal de desenvolvimento do Nordeste, que enviei ao Parlamento este ano, define a nova orientação que o meu governo adotou para esta região. Os investimentos aí previstos se aproximam de 80 bilhões de cruzeiros. Bem realizados, revolucionarão a fisionomia do

Nordeste. Não só permitindo triplicar a potência geradora da energia elétrica, como também sextuplicar a rede de estradas pavimentadas, e decuplicar a área irrigada.

- 1009 Nos próximos cinco anos, dobraremos, assim, ritmo atual de crescimento de economia nordestina, e teremos alcançado o primeiro objetivo da Operação Nordeste, que é não deixar crescer o desnível existente entre as condições de vida aqui e no Centro-Sul do País. Esse passo inicial vai permitir, numa segunda etapa, a redução rápida do mesmo desnível.
- 1010 Não se limitou o meu Governo a integrar os seus investimentos num programa e a intensificá-los; preocupou-se, também, em dar o máximo de apoio à iniciativa privada, atraindo investimentos que, de outra forma, se encaminhariam para regiões mais desenvolvidas do País.
- 1011 Estou convencido de que dei os passos para que Recife seja efetivamente uma São Paulo do Nordeste. A política de fomento às iniciativas industriais, aqui desenvolvida, não encontra paralelo em todo o País. Incentivos de ordem cambial, fiscal e financeira estão sendo ministrados sem quaisquer complicações burocráticas.
- 1012 Já tive a satisfação de sancionar 12 projetos industriais aprovados pela SUDENE. Muitos outros estão sendo estudados, nos mais variados ramos de indústria. Os projetos industriais para a região do Recife, aprovados ou em estudos, já representam investimentos superiores a 10 bilhões de cruzeiros e deverão dar emprego, direta ou indiretamente, a cerca de 75 mil pessoas.
- 1013 Instaladas, nas regiões circunvizinhas ao Recife, novas indústrias virão aproveitar matérias-primas tanto agrícolas como minerais, que possui em abundância. É o caso da borracha sintética, da indústria de plásticos e de bebidas finas destiladas – todas elas baseadas na cana de açúcar – e dos adubos fosfáticos super-triplos – retirados das rochas fosfóricas desta região. Essa sólida base de matérias-primas locais, ligada à abundância de energia elétrica barata, e o fato de existirem um mercado local e uma infraestrutura de transportes garantem o êxito da industrialização do Nordeste, cujo principal centro é esta grande cidade.
- 1014 Não se cuidará somente de aproveitar matérias-primas locais. Procurou-se, também, dotar a região de um importante núcleo de indústrias de



NOS PRÓXIMOS
CINCO ANOS,
DOBRAREMOS,
ASSIM, RITMO
ATUAL DE
CRESCIMENTO
DE ECONOMIA
NORDESTINA,
E TEREMOS
ALCANÇADO
O PRIMEIRO
OBJETIVO DA
OPERAÇÃO
NORDESTE,
QUE É NÃO
DEIXAR CRESCER
O DESNÍVEL
EXISTENTE ENTRE
AS CONDIÇÕES DE
VIDA AQUI E NO
CENTRO-SUL DO
PAÍS.





ESTOU
CONVENCIDO
DE QUE DEI OS
PASSOS PARA
QUE RECIFE SEJA
EFETIVAMENTE
UMA SÃO PAULO
DO NORDESTE.
A POLÍTICA DE
FOMENTO ÀS
INICIATIVAS
INDUSTRIAIS, AQUI
DESENVOLVIDA,
NÃO ENCONTRA
PARALELO EM
TODO O PAÍS.
INCENTIVOS
DE ORDEM
CAMBIAL, FISCAL
E FINANCEIRA
ESTÃO SENDO
MINISTRADOS
SEM QUAISQUER
COMPLICAÇÕES
BUROCRÁTICAS.



base. Já se encontram em processo de instalação duas usinas siderúrgicas, uma das quais tive a satisfação de hoje visitar. Essas iniciativas, cuja viabilidade nasceu da energia barata de Paulo Afonso, atrairão para Recife uma constelação de variadas indústrias. O mesmo se pode afirmar quanto às indústrias químicas básicas projetadas para a região.

- 1015 No setor do abastecimento, a SUDENE está concluindo o projeto de um mercado central, ligado a uma rede de mercados de bairro e centros regionais de abastecimento, para a região do Recife, onde se concentra parte substancial da população urbana do Nordeste. Para execução desse importante projeto, já determinei ao Ministério da Agricultura a cessão do terreno necessário.
- 1016 Ao iniciar a Operação Nordeste, afirmei que esta não podia ser obra de um só homem, e sim de toda uma geração.
- 1017 Tanto isto é certo, quanto esse grande movimento, que contou com o entusiástico apoio de todos os governos nordestinos, se prende a problemas de natureza extremamente complexa.
- 1018 Cumpre que a racionalização da agricultura, seguindo *pari passu* a industrialização progressiva, permita que o desvio da mão-de-obra dos campos para as cidades não revista o caráter de êxodo e se converta, antes, em processo normal de urbanização. O meu governo, dentro em breve, deverá submeter à consideração do Congresso Nacional um projeto de lei agrária que de fato vincula a propriedade e o uso da terra ao bem-estar social, consoante determina a nossa Lei Maior e se impõe como imperativo do nosso desenvolvimento.
- 1019 Nesse projeto, substitui-se o conceito primário, da simples divisão das terras, pelo verdadeiro, isto é, o de lhes garantir rendimento para o bem comum, pela adaptação das várias culturas, pelos cuidados técnicos, pela revitalização dos solos exauridos, bem como pela defesa das colheitas, prioridade no consumo interno, garantia de mercado para os excedentes, distribuição de implementos agrícolas, transporte e regularidade nos financiamentos.
- 1020 Para esses novos rumos da economia brasileira, a Nação, hoje, como no passado, muito espera do descortino e da evocação pioneira do povo pernambucano.

- 1021 Pernambuco jamais deixou de estar colocado à frente dos grandes movimentos nacionais, desde os dias em que Duarte Coelho lançou, aqui, os fundamentos de uma pujante economia agrícola. No chão pernambucano, constituiu-se o ponto de partida para as marchas que conduziram ao Norte, bem como a base de operações que, da Paraíba ao Maranhão, dilataram e construíram a Nação que surgia e puderam aqui produzir o milagre de Guararapes: a obstinada repulsa, durante um quarto de século, ao invasor holandês, afinal vencido.
- 1022 Essa mesma vocação iria revelar-se tanto nas lutas nacionalistas dos maces, quanto nas da independência, aqui antecipada com a expulsão de Luís do Rêgo. Vieram as jornadas do constitucionalismo democrático. Vieram os episódios intelectuais de que foram teatro o Seminário de Olinda e a Faculdade de Direito.
- 1023 Tal espírito de vanguarda, marcando o caráter de uma coletividade, persiste na grei pernambucana e apenas se transforma para se adaptar a situações novas, como a que se prepara – a do Brasil efetivamente integrado em si mesmo, mais homogêneo, isento de desigualdades que possam corrigir-se, isto é, um país sem áreas opulentas e áreas depauperadas, e no qual as diferenças naturais sejam elemento e motivo, não de atrito, mas de harmonia; não de separação, mas de colaboração; não de desnível econômico, e sim de integração econômica, através de uma lúcida manipulação de nossas atividades e riquezas.
- 1024 A política econômica aqui posta em prática pelo meu govêrno representa, assim, o passo decisivo para que a diligente coletividade pernambucana possa retomar, no plano nacional, a tradição desbravadora que assinalou as grandes épocas de sua história.
- 1025 Agradeço sumamente penhorado as palavras com que me saudou, em nome desta Assembléia, o deputado Ferreira Lima, parlamentar ilustre, que, pela cultura, pela inteligência e pelo devotamento à coisa pública, é um dos mais altos expoentes nos quadros políticos e sociais desta nobre província.
- 1026 Estai certos, Senhores Deputados, do que, se, pela minha conduta na política e na administração, até agora, fui julgado merecedor da cidadania pernambucana, não será neste final de mandato que hei de deixar de merecê-la e de honrar o vosso generoso gesto.



AO INICIAR A
OPERAÇÃO
NORDESTE, AFIRMEI
QUE ESTA NÃO
PODIA SER OBRA
DE UM SÓ HOMEM,
E SIM DE TÔDA UMA
GERAÇÃO.
TANTO ISTO É
CERTO, QUANTO
ÊSSE GRANDE
MOVIMENTO, QUE
CONTOU COM O
ENTUSIASTICO
APOIO DE TODOS
OS GOVERNOS
NORDESTINOS,
SE PRENDE A
PROBLEMAS
DE NATUREZA
EXTREMAMENTE
COMPLEXA.



“
CIDADÃO DO
RECIFE ERA O
HERÓICO FREI
CANECA. CIDADÃO
DO RECIFE FOI
O INDÔMITO
NABUCO, QUE,
NESTE VELHO
TEATRO ISABEL,
ONDE RECEBO
AS INSÍGNIAS DE
VOSSA CIDADANIA,
TRAVOU A MAIS
BELA DE VOSSAS
BATALLHAS, A DA
ABOLIÇÃO.
”

- 1027 Quero também dizer-vos que não me considero comprometido com Pernambuco apenas pelo breve tempo de governo que me resta. Continuarei a bater-me com tôdas as minhas fôrças, ao vosso lado, pelos ideais e pelas reivindicações do grande povo pernambucano, e procurarei fazê-lo com o mesmo ardor, a mesma veemência, a mesma nobre pertinácia dos que aqui nasceram e formaram o seu espírito, modelando-o nos exemplos de conspícuos varões que, desde os tempos coloniais, não têm faltado a Pernambuco.
- 1028 É o compromisso que desejo tomar solenemente convosco, neste momento e nesta Casa augusta, que traz nome glorioso de Joaquim Nabuco e que, sob a inspiração dêsse gênio tutelar, realiza uma alta missão civilizadora, cultivando e preservando, na vida pública de Pernambuco, aquela tábua de valores, aquêlê ardente ideário político, aquela bravura cívica que tanto enobreceram o nobre vulto pátrio, figura excelsa do Panteão brasileiro!

♦♦♦

RECIFE, 17 DE SETEMBRO DE 1960.

AGRADECENDO O TÍTULO DE CIDADÃO DO RECIFE, CONFERIDO PELA CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE.

Senhores vereadores,

Senhor Prefeito,

- 1029 Sei o que significa, em honras e responsabilidades, o título com que acabais de me galardoar, juntando à glória de ser cidadão de Pernambuco, a de, em terras de Pernambuco, tornar-me cidadão do Recife.
- 1030 Cidadão do Recife era o heróico Frei Caneca. Cidadão do Recife foi o indômito Nabuco, que, neste velho Teatro Isabel, onde recebo as insígnias de vossa cidadania, travou a mais bela de vossas batalhas, a da Abolição.
- 1031 Graças à fidelidade dos vossos paladinos à grande causa da fraternidade humana, a nossa civilização não traz a mácula do preconceito racial que enodoa a cultura de outros povos. A luta comum contra o invasor, na for-

midável epopéia do Seiscentos, selou aqui, para sempre, a coexistência harmônica, a compreensão, a estima entre as diferentes raças que formaram a nacionalidade.

- 1032 Êsse destino pioneiro do Recife não faz desta heróica e liberal cidade apenas um templo do civismo brasileiro. Pela força e prestígio de sua Escola de Direito, foi ela também uma das matrizes dos estudos jurídicos no Brasil, e a vossa Universidade soube conservar o vosso título de capital cultural do Nordeste, a que homens de pensamento, artistas, escritores, jornalistas dão uma vida intensa e fecunda nos planos do espírito. Os grandes movimentos da inteligência brasileira, quer de afirmação social, quer política, ou tiveram, entre vós, repercussão marcante, ou daqui se irradiaram intensamente por tôdas as direções.
- 1033 A cada passo, sentimos, nas veneráveis ruas do velho Recife, a invisível presença de vossos numes tutelares. Pedro Ivo, Borges da Fonseca, Padre Roma, assim como os Albuquerque e Barbalhos, os Pais de Andrade e os Barros Lima, inspiram aos vossos jovens um ideal de vida, uma chama de fé, sem a qual não pode viver o homem.
- 1034 A essa galeria de heróis, não falta a bravura de uma Clara Camarão, comandando os terços de índios ao lado do marido, ou a doçura de uma Dona Olegarinha, dando liberdade a negros cativos. Que dizer dêsses nobres vultos, senão que, como os do poema famoso, “se vão da lei da morte libertando”? Estão vivos em nossa memória. Nêles procuramos a inspiração que norteia e o exemplo que faz marchar.
- 1035 O conteúdo liberal de vossas tradições políticas, irmanando, no passado, pernambucanos e mineiros, faz com que eu receba êste diploma com a certeza de que havia, entre nós, uma identificação profunda, agora reconhecida e proclamada pelo honroso título que me conferis.
- 1036 Uma nova encarnação dêsse amor à liberdade reúne, hoje, de novo, os homens de Pernambuco aos homens de Minas. Sabem êles que a liberdade se torna um conceito vazio, quando falta o pão nos lares, e o cidadão se debate na penúria e no desconforto. Foi por certo êste novo amor à liberdade que fêz Pernambuco identificar-se tanto com a causa do desenvolvimento nacional, abraçada pelo meu Govêrno, e que não é senão uma forma de libertar o homem.



ÊSSE DESTINO
PIONEIRO DO
RECIFE NÃO FAZ
DESTA HERÓICA
E LIBERAL
CIDADE APENAS
UM TEMPLO
DO CIVISMO
BRASILEIRO. PELA
FÔRÇA E PRESTÍGIO
DE SUA ESCOLA
DE DIREITO, FOI
ELA TAMBÉM UMA
DAS MATRIZES
DOS ESTUDOS
JURÍDICOS NO
BRASIL, E A VOSSA
UNIVERSIDADE
SOUBE CONSERVAR
O VOSSO TÍTULO DE
CAPITAL CULTURAL
DO NORDESTE (...)



“
UMA NOVA
ENCARNAÇÃO
DÊSSE AMOR
À LIBERDADE
REÚNE, HOJE,
DE NOVO, OS
HOMENS DE
PERNAMBUCO
AOS HOMENS DE
MINAS. SABEM
ÊLES QUE A
LIBERDADE
SE TORNA UM
CONCEITO VAZIO,
QUANDO FALTA O
PÃO NOS LARES,
E O CIDADÃO
SE DEBATE NA
PENÚRIA E NO
DESCONFÔRTO.

”

- 1037 Ainda uma vez, pernambucanos e mineiros assim se aproximaram. A meu apêlo, o Nordeste acorreu a construir a Nova Capital, orgulho de nosso país em face do mundo. E é o braço nordestino que encontramos em tôdas as direções brasileiras, no Norte, no Centro e no Sul, com a mesma pugnacidade e a mesma modéstia retraída. A estrada Belém-Brasília, como a Acre-Brasília, que neste momento vai sendo completada, converteram-se em epopéia – a mais bela epopéia do Brasil moderno – graças à presença do caboclo destas plagas, súbitamente engrandecida com as proporções de um autêntico titã.
- 1038 Novos bandeirantes, os candangos de Pernambuco, como os candangos de todo o Nordeste, se encontraram, em Brasília, com os candangos de Minas.
- 1039 Quem rasgou no ventre fecundo da selva amazônica os itinerários da Integração Nacional? Foram êles, os candangos. Quem ergueu nos braços a Capital da Esperança, realizando o sonho da nossa expansão civilizadora? Ainda êles, os candangos. E quem são êles, afinal, senão vós outros, nordestinos, senão vós mesmos, pernambucanos, que ali fôstes mais uma vez, no serviço da pátria, cumprir vosso destino de desbravadores e acrescentar mais uma página à vossa saga de pioneiros?
- 1040 No Planalto, está, indelével, a marca de vossa pugnacidade nordestina. Ali está, em suma, o espírito indomável do Recife. Do Recife insubmisso à opressão dos tiranos. Do Recife de vocação pioneira. Do Recife que aprendeu a insurgir-se contra os abusos do poder econômico e a pôr-se em guarda ante a filúcia dos lobos com peles de ovelha.
- 1041 Essa identidade de destinos nos aproxima. Essa encruzilhada de itinerários nos reúne. Marcamos um encontro com a História, e estamos construindo uma Pátria, cuja emancipação econômica ninguém mais deterá e cuja vocação democrática nenhuma fôrça poderá conter. Desperto, o Brasil caminha, fiel a si mesmo, leal à sua vocação histórica, disposto a forjar o seu próprio destino, com aquêlo espírito de autodeterminação, aquêlo sentimento nacionalista que se aprende convosco – recifenses – ao calor das inspirações que ainda hoje brotam, vivas como ontem, do velho arraial do Bom Jesus.
- 1042 Por vosso intermédio, Senhor Prefeito, quero apresentar a essa nobre Municipalidade o penhor do meu reconhecimento pela honra insigne que

acaba de me ser conferida, ao me tomardes um dos vossos. Saio daqui enriquecido em meu orgulho de brasileiro. Homem de Diamantina, levo comigo, agora, como o prêmio precioso entre os mais preciosos, o galardão dessa consangüinidade cívica, simbolizada no título de cidadão do Recife!

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1960.

NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS, AO ASSINAR O ATO DE REGULAMENTAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL.

- 1043 Ao assinar neste momento, perante os seus interessados mais diretos, a regulamentação da Lei n.º 3.807, de 26 de agosto de 1960, ou seja, a Lei Orgânica de Previdência Social, não consigo esconder a minha satisfação, nem quero deixar de congratular-me com quantos assistem a este ato e com os que, distribuídos pelos quatro cantos da Pátria, dêle participam em espírito, pois celebramos, hoje, a vitória de uma velha aspiração dos trabalhadores brasileiros.
- 1044 Com efeito, nesta regulamentação se acham devida e definitivamente incorporados os princípios e as conquistas do direito social brasileiro.
- 1045 Durante largo tempo lutastes por esta consolidação das leis de previdência social, e certamente merecestes havê-la conquistado. Peço-vos, entretanto, que não vos rejubileis somente com este triunfo, mas que assumais plena responsabilidade pelo que vos está sendo confiado, para o vosso próprio benefício.
- 1046 Estais na obrigação de zelar pelo patrimônio que hoje recebeis e pelo perfeito cumprimento de todos os deveres que vos incumbem a vós como administradores e executores de tão revolucionária lei.
- 1047 Este ato não vem apenas satisfazer as vossas aspirações, ou dar-vos o ganho de uma causa justa; vem dar-vos também uma prova de confiança da autoridade federal no vosso amadurecimento, na vossa capacidade de gerir os vossos próprios interesses e os da coletividade a que pertenceis, na vossa consciência profissional, no vosso espírito público, enfim.



QUEM RASGOU
NO VENTRE
FECUNDO DA
SELVA AMAZÔNICA
OS ITINERÁRIOS
DA INTEGRAÇÃO
NACIONAL?
FORAM ÊLES, OS
CANDANGOS.
QUEM ERGUEU NOS
BRAÇOS A CAPITAL
DA ESPERANÇA,
REALIZANDO
O SONHO DA
NOSSA EXPANSÃO
CIVILIZADORA?
AINDA ÊLES, OS
CANDANGOS. E
QUEM SÃO ÊLES,
AFINAL, SENÃO
VÓS OUTROS,
NORDESTINOS (...)





A OPORTUNIDADE DE FALAR AOS TRABALHADORES DO BRASIL LEVA-ME A DIZER-VOS ALGUMAS PALAVRAS QUE TÊM UMA RELAÇÃO MERAMENTE INDIRETA COM ESTA CERIMÔNIA. QUERO LEMBRAR-VOS QUE A ASSISTÊNCIA SOCIAL, A SEGURANÇA E O APOIO DO ESTADO AOS TRABALHADORES, A FIM DE QUE PRODUZAM EFETIVAMENTE BENEFÍCIOS TOTAIS PARA A COLETIVIDADE NACIONAL, DEVEM TER, COMO CONTRAPARTIDA DOS BENEFICIADOS, UMA DISPOSIÇÃO REAL DE DUPLICAR O SEU ESFÔRÇO PRODUTIVO, DE NÃO POUPAR ENERGIAS, DE FAZER DO TRABALHO, MAIS DO QUE UM INSTRUMENTO DE SOBREVIVÊNCIA PESSOAL, UMA FÔRÇA PROMOTORA DA GRANDEZA NACIONAL.



- 1048 A oportunidade de falar aos trabalhadores do Brasil leva-me a dizer-vos algumas palavras que têm uma relação meramente indireta com esta cerimônia. Quero lembrar-vos que a assistência social, a segurança e o apoio do Estado aos trabalhadores, a fim de que produzam efetivamente benefícios totais para a coletividade nacional, devem ter, como contrapartida dos beneficiados, uma disposição real de duplicar o seu esforço produtivo, de não poupar energias, de fazer do trabalho, mais do que um instrumento de sobrevivência pessoal, uma força promotora da grandeza nacional.
- 1049 Nesta hora fecunda, em que se está forjando com tenacidade o futuro da Pátria brasileira, perfeitamente integrada em si mesma e senhora de seus imensos recursos, não poderia ser maior a responsabilidade dos trabalhadores brasileiros, de todos os que, nos diferentes campos de atividade, contribuem com sua parcela para o desenvolvimento nacional.
- 1050 A história não conhece exemplo de povo que tenha sobrevivido uno e forte sem um heróico esforço coletivo, capaz de fornecer à nação o máximo de energias produtivas. Ao contrário, o que a experiência histórica nos ensina é que as coletividades que se entregaram ao aproveitamento egoístico dos bens, ao hedonismo desenfreado, aos gastos suntuários e ao gôzo irresponsável do momento que passa, conheceram em pouco tempo a decadência, o empobrecimento e a estagnação sem esperança.
- 1051 Vive o Brasil atualmente uma fase crucial da sua história. Já lhe foi dado um impulso irresistível de progresso, de criar um futuro de prosperidade e de justiça; mas a segurança do seu amanhã, a felicidade das gerações que ora estão nascendo, a garantia de que elas viverão em um país de abundância e de justa distribuição da riqueza nacional dependem essencialmente da atitude que assumirem agora, perante a vida e seus deveres, os trabalhadores brasileiros, seja qual for o campo em que empreguem sua capacidade profissional. Não nos iludamos com qualquer espécie de determinismo histórico. Nunca houve povos destinados fatalmente à prosperidade, ao progresso material, como jamais houve povos fadados, sem apêlo, à humilhação e à miséria. O que houve sempre, na verdade, foram povos aptos a plasmar, graças ao seu próprio sacrifício, dedicação ao trabalho e fortaleza de ânimo, um destino de dignidade nacional.
- 1052 A Lei Orgânica da Previdência Social visa, antes de tudo, a assegurar, aos seus beneficiados, um clima de tranqüilidade para que logrem produzir,



DURANTE LARGO
TEMPO LUTASTES
POR ESTA
CONSOLIDAÇÃO
DAS LEIS DE
PREVIDÊNCIA
SOCIAL, E
CERTAMENTE
MERECESTES HAVÊ-
LA CONQUISTADO.
PEÇO-VOS,
ENTRETANTO,
QUE NÃO VOS
REJUBILEIS
SÒMENTE COM
ÊSTE TRIUNFO, MAS
QUE ASSUMAIS
PLENA RESPONSABILIDADE PELO QUE
VOS ESTÁ SENDO
CONFIADO, PARA
O VOSSO PRÓPRIO
BENEFÍCIO.





AO CONTRÁRIO,
O QUE A
EXPERIÊNCIA
HISTÓRICA NOS
ENSINA É QUE AS
COLETIVIDADES
QUE SE
ENTREGARAM AO
APROVEITAMENTO
EGOÍSTICO
DOS BENS, AO
HEDONISMO
DESENFREADO,
AOS GASTOS
SUNTUÁRIOS
E AO GÔZO
IRRESPONSÁVEL
DO MOMENTO
QUE PASSA,
CONHECERAM EM
POUCO TEMPO
A DECADÊNCIA,
O EMPOBRE-
CIMENTO E A
ESTAGNAÇÃO SEM
ESPERANÇA.



perfeitamente amparados, tudo o que a nação brasileira está a exigir para que venha a realizar-se historicamente.

- 1053 Dentro de um regime democrático, como o em que vivemos, o Estado não pode fazer mais do que proporcionar condições propícias ao trabalho, estabelecendo as bases indispensáveis a uma existência produtiva, serena e confiante. Certo estou de que não deixareis de compreender que, para maior êxito da Lei Orgânica de Previdência Social, urge que vos empenheis com devotamento à tarefa comum de construir o grande Brasil, no qual hão de indubitavelmente refletir-se os vossos esforços e a vossa capacidade.

♦♦♦

BRASÍLIA, 22 DE SETEMBRO DE 1960.

AO ASSINAR MENSAGEM AO CONGRESSO NACIONAL PROPONDO PROJETO DE LEI DE EQUIPARAÇÃO DE VENCIMENTOS ENTRE CIVIS E MILITARES.

- 1054 Tenho a satisfação, neste instante, de assinar a Mensagem com que encaminho à consideração do Congresso Nacional o Projeto de Lei estabelecendo a paridade de vencimentos entre civis e militares.
- 1055 Sentindo os anseios do funcionalismo público nesta como em oportunidades anteriores, aos mesmos dispensei o devido acolhimento, determinando a realização dos devidos estudos pelos órgãos competentes da administração no sentido de, com a possível rapidez, atender aos legítimos desejos dos servidores.
- 1056 Não ficaram prontos os trabalhos antes porque se tornara necessário o levantamento completo dos meios com que seria enfrentada a despesa respectiva, providência que demandou estudos mais minuciosos por parte do DASP e do Ministério da Fazenda. Somente agora, de posse daqueles dados e elementos indispensáveis, posso enviar ao Legislativo o Projeto de Lei em aprêço na certeza de que no Congresso Nacional a matéria poderá ser discutida com a rapidez desejada.



VIVE O BRASIL ATUALMENTE UMA FASE CRUCIAL DA SUA HISTÓRIA. JÁ LHE FOI DADO UM IMPULSO IRRESISTÍVEL DE PROGRESSO, DE CRIAR UM FUTURO DE PROSPERIDADE E DE JUSTIÇA; MAS A SEGURANÇA DO SEU AMANHÃ, A FELICIDADE DAS GERAÇÕES QUE ORA ESTÃO NASCENDO, A GARANTIA DE QUE ELAS VIVERÃO EM UM PAÍS DE ABUNDÂNCIA E DE JUSTA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA NACIONAL DEPENDEM ESSENCIALMENTE DA ATITUDE QUE ASSUMIREM AGORA, PERANTE A VIDA E SEUS DEVERES, OS TRABALHADORES BRASILEIROS (...)



“

GRAÇAS A VÓS,
TRIUNFOU NÃO
APENAS A MAIS
IMPORTANTE
META DE MEU
GOVÊRNO
NO CAMPO
DA POLÍTICA
EXTERNA, COMO
TAMBÉM UMA
INICIATIVA MAGNA,
DE ALCANCE
UNIVERSAL,
UMA FÓRMULA
POLÍTICA QUE,
TALVEZ, POSSA
CONTRIBUIR PARA
A REDENÇÃO DE
UM CONTINENTE
INTEIRO.

”

- 1057 Friso que estou remetendo o aludido Projeto de Lei por achar justa a aspiração dos servidores públicos e porque entendo que não deve haver outra distinção entre servidores civis e militares além daquelas decorrentes das condições específicas de sua própria organização. Por isso mesmo determinei que os estudos levados a efeito fôssem orientados tanto no sentido de serem beneficiados todos os que prestam serviços à Nação como para haver uniformidade de tratamento.
- 1058 Assim, quando tenho a satisfação de assinar a aludida Mensagem alio a isto o prazer de poder afirmar que aqueles meus propósitos se encontram consubstanciados no mencionado projeto de Lei.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 24 DE SETEMBRO DE 1960.

NO PALÁCIO LARANJEIRAS, SOBRE A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA, AO RECEBER OS MEMBROS DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA À REUNIÃO DE BOGOTÁ, COM A PRESENÇA DOS EMBAIXADORES DAS VINTE-E-UMA REPÚBLICAS AMERICANAS.

- 1059 Fiz questão de vos convocar hoje para esta solenidade, a que atribuo um valor cívico particular, para vos dizer da minha satisfação e congratular-me convosco pelo magnífico êxito que alcançastes, graças à vossa competência profissional e ao vosso devotamento incansável, na recente conferência de Bogotá, onde a Operação Pan-Americana recebeu uma consagração definitiva e, para mim, altamente comovedora.
- 1060 Juntos caminhamos uma rota difícil; juntos conhecemos momentos de desalento e de frustração nesta luta de dois anos, indecisa até o último minuto. É justo, portanto que, juntos também, comemoremos a vitória, a merecida recompensa dêsse longo e áspero esforço. Graças a vós, triunfou não apenas a mais importante meta de meu Governo no campo da política externa, como também uma iniciativa magna, de alcance universal, uma fórmula política que, talvez, possa contribuir para a redenção de um Continente inteiro. Se é verdade que a OPA se transformou, em Bogotá, no patrimônio coletivo da grande família americana; se é verdade que não somos donos de um programa que, pela sua própria apresentação concei-

tual, pertence a todos – não é menos verdadeiro que, sem vossa dedicação, vossa perseverança e vosso sacrifício, a OPA jazeria hoje no cemitério das grandes idéias irrealizadas. Se isto não aconteceu foi não somente porque pude contar com uma plêiade excepcional de negociadores diplomáticos, mas também porque o apêlo da Operação Pan-Americana ressoou em todos os rincões do continente, galvanizando em tôrno de si o sentimento unânime das demais nações latino-americanas.

- 1061 Bem sabeis que, ao máximo de minhas fôrças, sem esmorecimento ou vacilação, por entre afazeres e problemas numerosos, identifiquei-me incondicionalmente, desde seu lançamento até hoje, com a Operação Pan-Americana; nos momentos difíceis, não desanimei e vós me encontrastes a vosso lado, mais determinado do que nunca, confiante no triunfo da nobre causa que defendíamos, confiante em vós a quem havia delegado poderes para defendê-la. Desejei que assim fôsse, que vós sentísseis, na constância de meu apoio, a prova de meu aprêço por vosso esforço e de minha fé na vitória final. Vós correspondestes, além de minha expectativa mesmo, à confiança que em vós depusitei.
- 1062 Não tenho palavras para vos agradecer a proficiência admirável e o alto senso de responsabilidade com que vos soubestes conduzir na reunião de Bogotá, em que destes a tôda a América uma demonstração cabal de tino diplomático e competência técnico-profissional, bem como mais uma prova dos sentimentos profundos de solidariedade americana que animam o povo brasileiro e seu atual Govêrno.
- 1063 Muitos, dentre vós, vindes emprestando, desde a primeira hora, o melhor de vossa inteligência e de vossa experiência diplomática, à Operação Pan-Americana – essa causa coletiva de atualização e dinamização do Pan-Americanismo – e não preciso, por isso, recordar-vos aqui as incompreensões e resistências que tivestes de vencer antes que os vossos pontos-de-vista fôssem claramente entendidos e aceitos.
- 1064 Não hesitarei em dizer que podeis sentir-vos orgulhosos de haver participado de uma campanha tão nobre em seu idealismo quão límpida no seu realismo, e através da qual o Brasil e os demais países latino-americanos procuraram apresentar uma radiografia tão perfeita quanto possível do combalido organismo político-social da América Latina, a fim de poder ser-lhe aplicada a terapêutica adequada.

“
DE FATO, TEM
SIDO DIRETRIZ
CONSTANTE
DO BRASIL NO
CONTINENTE
ZELAR PELA
PAZ, UNIDADE E
SOLIDARIEDADE
DOS POVOS
AMERICANOS,
CONVENCIDO
DE QUE CABE ÀS
NAÇÕES DÊSTE
HEMISFÉRIO
DAR AO MUNDO
UMA LIÇÃO DE
CONCÓRDIA
POLÍTICA E DE
INTEGRAÇÃO
ECONÔMICA.



- 1065 Desde o momento em que germinou em mim a idéia da Operação Pan-Americana, não duvidei um só instante de que ela floresceria e daria frutos, pois me animava a certeza de que a havíamos lançado na hora propícia e em terra generosa e fértil. Animava-me, principalmente, a íntima convicção de que a Operação Pan-Americana corresponderia perfeitamente à vocação americanista do Brasil e aos anelos mais profundos e genuínos da nossa política exterior.
- 1066 Nada, na verdade, me parece mais certo do que essa adequação perfeita que existe entre os objetivos da Operação Pan-Americana e os alvos permanentes da política exterior brasileira. De fato, tem sido diretriz constante do Brasil no Continente zelar pela paz, unidade e solidariedade dos povos americanos, convencido de que cabe às nações dêste Hemisfério dar ao mundo uma lição de concórdia política e de integração econômica. Nossos estadistas, juristas e diplomatas se contam entre os que mais contribuíram para idealizar e construir o arcabouço da Organização dos Estados Americanos, que, certamente, veio atender à necessidade de se dispor de uma estrutura político-jurídica, apta a definir e disciplinar as relações interamericanas em termos de paz, justiça e liberdade. A mesma acuidade diplomática e o mesmo senso político que inspiraram o Brasil na fase de organização do Sistema Interamericano estiveram presentes no espírito dos que, em maio de 1958, sentiram que o subdesenvolvimento econômico, com o seu cortejo de crises sociais e políticas, estava transformando a América Latina em um vasto e perigoso campo minado.
- 1067 Não faltou, então, quem nos julgasse precipitados e alarmistas. Na realidade, careciam êsses críticos mal avisados da necessária isenção política para compreender que outro intuito não nos movia, ao lançar a OPA, senão o de colocar o Brasil em perfeita consonância com as mais legítimas aspirações da América Latina com as quais os interesses nacionais estavam harmoniosamente conjugados.
- 1068 Não poderíamos realmente deixar de estar solidários com nossos irmãos latino-americanos, entre outras razões pelo fato de compartilharmos com eles uma idêntica e aflitiva conjuntura, e só na mobilização de todo o Continente poderemos encontrar energias para imprimir um rumo novo e mais fecundo à política interamericana.
- 1069 Hoje, transcorridos dois anos, já não é mais possível duvidar de que estávamos rigorosamente certos ao propor um exame de consciência do

pan-americanismo, se não quiséssemos conhecer dias sombrios para o Continente.

- 1070 Foi para nós motivo de real satisfação verificar o entusiasmo, a compreensão e a unanimidade com que os demais países da América adotaram a “Operação Pan-Americana” como a bandeira das reivindicações continentais. Comoveram-me, mais de uma vez, as palavras que recebi de todos os chefes de Estado americanos, nas quais se evidenciava, de maneira insofismável, a perfeita procedência das colocações básicas da nossa iniciativa e o bem fundado das razões que nos haviam levado a erigir o desenvolvimento econômico na meta primordial do pan-americanismo.
- 1071 É com particular satisfação também que assinalo a transformação verificada ultimamente na atitude do Governo dos Estados Unidos com relação à Operação Pan-Americana.
- 1072 Folgo em registrar que a posição norte-americana evoluiu em Bogotá não somente para uma aceitação plena dos postulados básicos da OPA, no que diz respeito às exigências do desenvolvimento econômico da América Latina, como também para uma compreensão mais exata da importância vital deste hemisfério na estratégia militar e político-social do Ocidente.
- 1073 Bogotá foi, na verdade – e isso desejo destacar com particular ênfase – a Conferência da consagração das posições doutrinárias da OPA. Em importância, ultrapassa a própria Reunião dos 21, realizada em 1958, na cidade de Washington, em que foi lançada a OPA. São esses os dois marcos basilares de uma das mais belas e bem sucedidas iniciativas da história diplomática do Brasil. Colhemos hoje o que, então, semeamos, e terei a satisfação de legar a meu sucessor não mais um plano em esboço, um esquema ainda informe ou uma tentativa incerta – mas uma realidade. Não mais se cogitará de superarmos dificuldades teóricas, de discutirmos no abstrato, em meio à indiferença de uns e à incompreensão de outros; de apregoarmos solitariamente o evangelho da luta ao subdesenvolvimento no hemisfério. Não mais se cogitará de conquistarmos a uma causa nova adeptos indecisos ou receosos, de combatermos a incredulidade, de vencermos a inação ou o ceticismo: cristãos velhos ou novos, todos hoje comungamos da mesma fé.
- 1074 O espírito de compreensão mútua que permeou a Conferência de Bogotá, o diálogo franco que nela se travou, a preocupação pelo fundamental, dei-



FOI PARA NÓS
MOTIVO DE REAL
SATISFAÇÃO
VERIFICAR O
ENTUSIASMO, A
COMPREENSÃO E A
UNANIMIDADE COM
QUE OS DEMAIS
PAÍSES DA AMÉRICA
ADOTARAM A
“OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA” COMO
A BANDEIRA DAS
REIVINDICAÇÕES
CONTINENTAIS.





FOLGO EM REGISTRAR QUE A POSIÇÃO NORTE-AMERICANA EVOLUIU EM BOGOTÁ NÃO SÔMENTE PARA UMA ACEITAÇÃO PLENA DOS POSTULADOS BÁSICOS DA OPA, NO QUE DIZ RESPEITO ÀS EXIGÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA, COMO TAMBÉM PARA UMA COMPREENSÃO MAIS EXATA DA IMPORTÂNCIA VITAL DÊSTE HEMISFÉRIO NA ESTRATÉGIA MILITAR E POLÍTICO-SOCIAL DO OCIDENTE.



xavam antever um desfecho histórico. A Ata de Bogotá traduziu, no fundo e na forma, esta Operação Pan-Americana que lançamos há dois anos. Dividida em duas partes que se completam uma à outra, programou, por um lado, através de uma filosofia de ação eminentemente social, um ataque frontal às manifestações mais virulentas do subdesenvolvimento; por outro, através de um plano de ação econômica, dá combate às suas causas profundas e persistentes.

- 1075 Em cada uma dessas partes fundamentais, a Ata de Bogotá estabeleceu não sômente objetivos a atingir, como também meios de ação corretiva, áreas para aplicá-los e recursos iniciais para sua aplicação. A Ata de Bogotá é, sem dúvida, um exemplo de objetividade e representa, no plano interamericano, um triunfo para a América Latina. Passamos das definições de princípios, das posições de tese para o terreno da filosofia da luta ao subdesenvolvimento não se traduziu em frases retóricas, mas em um programa de luta. Programa composto de setores específicos, precisamente definidos, trazendo em seu bôjo o germe de sua implementação.
- 1076 Em Bogotá, também conseguimos focalizar a atenção da Europa sôbre nossa grande obra de emancipação continental. Era isso necessário, indispensável mesmo, pois a OPA é, e não apenas de forma indireta, um instrumento poderoso de fortalecimento da causa da democracia. A OPA é, politicamente, tão importante para a Europa como o foi, para a América Latina, o Plano Marshall. São fórmulas corretivas diferentes – eis que o mal e o doente eram, em cada caso, diferentes – mas idênticas em sua finalidade: a de preservar os princípios fundamentais de nossa crença democrática e os valores cardeais da civilização cristã ocidental.
- 1077 Quero também consignar aqui, de maneira tôda especial, meus agradecimentos mais cordiais à grande Nação colombiana e ao seu ilustre Presidente Alberto Lleras Camargo, pela colaboração sem reservas e de alta envergadura intelectual que, desde a hora primeira, deram à Operação Pan-Americana, e que culminou no magistral discurso pronunciado pelo Chefe de Estado Colombiano na sessão inaugural da reunião de Bogotá. Sensibilizaram-me profundamente as referências feitas ao Brasil e a mim pessoalmente pelas delegações de todos os países americanos, que assim quiseram, mais uma vez, confirmar a perfeita integração da Operação Pan-Americana no espírito e no sentimento dos povos dêste Hemisfério.

1078 Antes de terminar, desejo renovar os meus agradecimentos a todos os membros da Delegação que tão dignamente representou o nosso país em Bogotá, bem como render o tributo especial da minha admiração e do meu reconhecimento ao Embaixador Augusto Frederico Schmidt pelos serviços relevantes prestados ao Brasil, na sua qualidade de intérprete por excelência da Operação Pan-Americana.

1079 Quero valer-me da presença, nesta solenidade, dos representantes diplomáticos dos países americanos, para, por seu intermédio, agradecer aos Governos das demais nações das Américas, a eleição unânime, para a Presidência do “Comité dos 21”, do Embaixador Augusto Frederico Schmidt, eleição que muito honra o Brasil, e que constitui, por certo, um penhor de garantia de que a Operação Pan-Americana continuará a cumprir a sua nobre missão.

Senhores:

1080 Vindes de participar de uma conferência cuja significação histórica se tornará cada dia maior, pois nela os povos americanos fixaram o roteiro objetivo e realista que os conduzirá à prosperidade e à integração continental. Contribuístes, com as luzes de vossa inteligência e experiência diplomática, para uma nobre causa, qual seja a de fortalecer a unidade e a solidariedade americanas, cujo quebrantamento teria efeitos funestos para o mundo ocidental. Certo estou de que a Operação Pan-Americana não se deterá, nem arrefecerá o seu impulso, mas ganhará, ao contrário, cada vez maior relêvo, pois apenas iniciamos a fase de sua execução; e na verdade, suas diretrizes básicas se confundem hoje com os rumos da própria política interamericana.

1081 A causa do Ocidente é, na verdade, uma cura indivisível e não se coaduna com uma situação de iniquidade internacional de violentos contrastes entre povos solidários de uma mesma cultura. A “Operação Pan-Americana” não tem outro propósito mais significativo do que êste, de integrar os povos ainda não plenamente desenvolvidos, mas conscientes de suas possibilidades criadoras, na defesa coletiva dos valores éticos que esteiam a firme crença americana na democracia, na liberdade e na justiça.

1082 A magnitude dessa causa, em que há dois anos estamos empenhados, envolve uma grave responsabilidade para o Brasil. Cabe-nos, para sermos coerentes com os alvos propostos pela Operação Pan-Americana, dar um



A “OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA”
NÃO TEM OUTRO
PROPÓSITO MAIS
SIGNIFICATIVO
DO QUE ÊSTE,
DE INTEGRAR OS
POVOS AINDA NÃO
PLENAMENTE
DESENVOLVIDOS,
MAS CONSCIENTES
DE SUAS
POSSIBILIDADES
CRIADORAS,
NA DEFESA
COLETIVA DOS
VALORES ÉTICOS
QUE ESTEIAM A
FIRME CRENÇA
AMERICANA NA
DEMOCRACIA, NA
LIBERDADE E NA
JUSTIÇA.





ACHEI OPORTUNO
DIRIGIR-ME À NAÇÃO
NESTE MOMENTO
EM QUE O CORPO
ELEITORAL IRÁ
INDICAR NOVO
GOVÊRNO PARA
A REPÚBLICA, EM
QUE IRÃO SER
ESCOLHIDOS
GOVERNADORES
ESTADUAIS E O
POVO DO ESTADO
DA GUANABARA
ELEGERÁ OS SEUS
CONSTITUINTES.
VERIFICAMOS, COM
SATISFAÇÃO, QUE O
ATO DEMOCRÁTICO
DE RENOVAÇÃO DO
PODER POLÍTICO
PELA VONTADE
EXPRESSA DO POVO
SE VAI EXERCER
DENTRO DA PAZ,
DA ORDEM, SEM
CONSTRANGI-
MENTO DE
QUALQUER
NATUREZA.



exemplo de trabalho, de persistência e de esforço, mediante a mobilização de todas as energias nacionais, a fim de que possamos contribuir com a nossa parcela para o soerguimento econômico do Continente. Confio em que a nação brasileira cumprirá convictamente os compromissos que assumiu perante si mesma e perante a opinião pública mundial, no sentido de levar a bom termo essa nobre cruzada de dignificação do homem latino-americano.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 30 DE SETEMBRO DE 1960.

ATRAVÉS DA RÊDE RADIODIFUSORA E TELEVISORA DA VOZ DO BRASIL, ÀS VÉSPERAS DO PLEITO ELEITORAL, SÔBRE O PROCESSO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO.

1083 Achei oportuno dirigir-me à Nação neste momento em que o corpo eleitoral irá indicar novo Govêrno para a República, em que irão ser escolhidos governadores estaduais e o povo do Estado da Guanabara elegerá os seus constituintes. Verificamos, com satisfação, que o ato democrático de renovação do poder político pela vontade expressa do povo se vai exercer dentro da paz, da ordem, sem constrangimento de qualquer natureza. Podemos, já agora, proclamar um grande avanço na consolidação do regime democrático, afastados os perigos, destruídas e relegadas as tristes pretensões de perturbação do ritmo de vida do país a pretexto de corrigir erros da vontade popular. A Nação revela-se, nesta hora, decidida a colocar-se acima das paixões que ainda ontem procuravam não apenas tumultuar os pleitos, mas ainda usar a própria violência para intervir em problemas por sua natureza circunscritos à decisão das urnas. Por ocasião do pleito que me elegeu Presidente da República, já a Nação dera provas de maturidade política e de resistência moral reagindo e fazendo imperar a lei. Mas essa vitória da democracia contra a desordem insuflada pelo arbítrio e pela falta de firmeza no refrear as ambições foi obtida à custa de muitas lutas perigosas e de sacrifícios ingentes. Pretensos líderes democráticos deixaram nessa ocasião cair a máscara. Sofremos pressões de toda ordem; verificaram-se as mais absurdas ingerências. Defendia-se, à luz do dia, a oportunidade do golpe. Diante do que parecia uma fôrça eleitoral conside-

rável, e só por ser força eleitoral, revelava-se a revolta incoercível dos que não se conformavam com o respeito à lei; partidos inventaram a estranha prerrogativa de decidir quais deveriam ser os candidatos de seus adversários. Mais do que uma campanha para obter votos dos meus patrícios e expor-lhes os meus pontos-de-vista sobre os problemas nacionais, tive de dedicar-me, de esforçar-me, de lutar ininterruptamente para defender o meu direito a ser candidato e a liberdade de meus correligionários em escolherem aquele que lhes parecia em condições de alcançar a Presidência da República. Não sou homem de queixas, nem de ressentimentos. Tôda a Nação sabe que não esqueço jamais o bem que me fazem; e se tenho boa memória para as minhas obrigações e compromissos, rapidamente olvido os agravos recebidos e mesmo o mal que me quiseram fazer, ou conseguiram fazer-me. Mas nesta hora não inventário; rememoro apenas a série de injustiças e de ciladas com que procuraram derrubar um homem que se atrevia a defender a faculdade de ser julgado pelo voto; evoco apenas os dias atormentados que suportei, para cumprir o dever de agradecer a Deus a mudança do quadro, mudança total, mudança completa. Recolho os frutos de uma sementeira de paciência, de tolerância, de constante aspiração ao bem. Aqui, neste instante, falando ao povo de meu país, posso afirmar que Deus não permitiu que eu me vingasse de quem quer que fôsse, mesmo dos meus mais acirrados desafetos; e que eu não pagasse com o mal o que de mal recebi. Não me acusa a consciência de nenhuma perseguição determinada por mim. Foi-me felizmente possível conter-me sempre. Nem um só dos meus adversários sofreu a menor restrição no meu Governo, e numerosos foram aqueles a que atendi, sem discriminar entre amigos e inimigos, cada vez que houve justiça a praticar. Posso dizer tranquilamente que, tendo enfrentado as mais terríveis lutas, tendo sido obrigado a fazer face a tôda espécie de adversários, alguns duramente encarniçados contra mim, não consigo, voltado para minha própria alma, considerá-los inimigos, nem descobrir alguém a quem houvesse desejado o mal. Creio que essa disposição à concórdia, êsse desaprêço à vingança, essa compreensão às razões e desrazões alheias muito ajudaram a que chegássemos a esta hora – que sempre fôra crucial nas eleições – com um ambiente desanuviado, sem ninguém sentir-se forçado a esconder ou dissimular as suas preferências políticas. Prometi, jurei a mim mesmo não poupar-me cansaço ou sacrifício para que o meu sucessor, fôsse êle quem fôsse, não atravessasse as mesmas duras e mortificantes horas que atravessassei. Considerarei, desde o início de meu governo, de alta prioridade a meta política ora alcançada: não haver pronunciamentos militares; não



A NAÇÃO REVELA-SE, NESTA HORA, DECIDIDA A COLOCAR-SE ACIMA DAS PAIXÕES QUE AINDA ONTEM PROCURAVAM NÃO APENAS TUMULTUAR OS PLEITOS, MAS AINDA USAR A PRÓPRIA VIOLÊNCIA PARA INTERVIR EM PROBLEMAS POR SUA NATUREZA CIRCUNSCRITOS À DECISÃO DAS URNAS.





POSSO DIZER TRANQUILAMENTE QUE, TENDO
ENFRENTADO AS MAIS TERRÍVEIS LUTAS, TENDO
SIDO OBRIGADO A FAZER FACE A TÔDA ESPÉCIE
DE ADVERSÁRIOS, ALGUNS DURAMENTE
ENCARNIÇADOS CONTRA MIM, NÃO CONSIGO,
VOLTADO PARA MINHA PRÓPRIA ALMA,
CONSIDERÁ-LOS INIMIGOS, NEM DESCOBRIR
ALGUÉM A QUEM HOUVESSE DESEJADO O MAL.



tentarem influir forças econômicas ou políticas em decisões exclusivamente do âmbito da Justiça Eleitoral, constituída para decidir, ela mesma, e tão-sòmente ela, sòbre o destino de candidaturas e o processo das eleições. Experimentei, um por um, quando candidato, os percalços que me esforcei por evitar se reproduzissem nas eleições subseqüentes. Recordasse a Nação de que grupos civis e militares se reuniam na pretensão de decidirem que rumo devia o Brasil tomar. Felizmente eram apenas grupos, pois as fôrças de terra, mar e ar guardavam, apesar das exceções, a sua nobre e já tradicional fidelidade ao regime republicano e aos ideais democráticos. Disputam, agora, o poder tendências, inclinações impossíveis de harmonização; a despeito disso, entretanto, pairam bem alto, intocáveis, a liberdade de eleger ou de ser eleito, e o direito, sem restrições, à manifestação da vida política. A prerrogativa de o povo escolher e deliberar sem constrangimento, quem ousará pô-la sequer em discussão? Nenhum membro das classes armadas julgou oportuno dirigir-se à comunidade brasileira em nome de sua corporação. Por entre as mais violentas explosões da propaganda eleitoral, a autoridade governamental manteve-se nas linhas de uma serenidade própria a quem deseja que a vida partidária do país atinja o grau de consolidação indispensável às responsabilidades do Brasil.

1084 Resisti a tôdas as seduções; não aceitei qualquer espécie de sugestão que visasse a reformas constitucionais – mesmo as da mais aparente conveniência – que permitissem a reeleição do Presidente. Deixei bem à distância insinuações, sob qualquer pretexto, à prolongação de meu mandato. É que se impunha o mais estrito respeito à lei.

1085 O Brasil espera que, de agora em diante, ninguém tenha procedimento diferente. As batalhas políticas devem ser ganhas dentro do mais completo respeito à lei. Ninguém mais ousará pensar que, entre nós, percurso do caminho democrático deverá ser recommçado sempre que fôr chegada a hora de o povo se manifestar. Ao contrário, é a continuidade a única via de acesso a um estado de plenitude e de equilíbrio do regime. Sabemos das fragilidades naturais a um sistema ainda não longamente sedimentado e de tão rigorosa obediência à lei do número; sabemos que a melhor democracia exige um corpo eleitoral devidamente possuidor de conhecimentos os mais completos; mas sabemos também que democracia não é milagre, é antes obra de paciência e de conquista progressiva. Além disso, nosso povo é admiravelmente bem dotado de sagacidade e inteligência, e



CONSIDEREI, DESDE
O INÍCIO DE MEU
GOVÊRNO, DE
ALTA PRIORIDADE
A META POLÍTICA
ORA ALCANÇADA:
NÃO HAVER
PRONUNCIAMENTOS
MILITARES; NÃO
TENTAREM
INFLUIR FORÇAS
ECONÔMICAS
OU POLÍTICAS
EM DECISÕES
EXCLUSIVAMENTE
DO ÂMBITO DA
JUSTIÇA ELEITORAL,
CONSTITUÍDA PARA
DECIDIR, ELA MESMA,
E TÃO-SÔMENTE ELA,
SÔBRE O DESTINO
DE CANDIDATURAS
E O PROCESSO DAS
ELEIÇÕES.



“

NINGUÉM MAIS
OUSARÁ PENSAR
QUE, ENTRE
NÓS, PERCURSO
DO CAMINHO
DEMOCRÁTICO
DEVERÁ SER
RECOMEÇADO
SEMPRE QUE FÔR
CHEGADA A HORA
DE O POVO SE
MANIFESTAR. AO
CONTRÁRIO, É A
CONTINUIDADE
A ÚNICA VIA
DE ACESSO A
UM ESTADO DE
PLENITUDE E DE
EQUILÍBRIO DO
REGIME.

”

nenhum outro o ultrapassa na aptidão de discernir onde se encontram os seus verdadeiros interesses.

1086 Em face da eleição que aí está, quero mais uma vez dizer que, homem de partido e fiel aos meus amigos, tenho os meus candidatos, marechal Henrique Duffles Teixeira Lott e o Sr. João Goulart. Acima de tudo, porém, está o meu dever de Chefe da Nação, e êste dever me obrigaria, se a hipótese se apresentasse – o que felizmente não ocorre de maneira alguma – a bater-me, até o extremo sacrifício, pela posse daquele cuja eleição fôsse reconhecida e proclamada pela justiça competente. Mas graças a Deus, que protege o Brasil e deseja que vivamos com dignidade, só persistem em atitudes anti-democráticas uns poucos marginais. As forças armadas, exemplarmente silenciosas, afastadas e imunizadas de febre partidária, cumprem e cumprirão o dever de assegurar a liberdade dentro da ordem. Já nos conduzimos como um país para o qual o regime de garantias plenas deixou de ser uma experiência. A tenra planta se vai transformando em árvore de raízes fortemente fincadas na terra. Os que sempre desejaram que chegássemos a êste resultado certamente se julgam felizes; os que falharam à fé democrática quando sentiram que seus adversários de ontem é que sairiam vitoriosos se a lei fôsse mantida, que não se lembrem mais, de agora em diante, de perfilar princípios para uso particularmente egoísta. Temos de tolerar as nossas deficiências e de encontrar remédios para elas dentro dos quadros legais. A era dos golpes, dos arbítrios, das violências, da desobediência à lei encerrou-se em definitivo. Dou graças a Deus por ter podido contribuir para libertar o Brasil das turbulências e retirar esta nação da zona de insegurança para onde perigosamente a dirigiam. Que o povo vote como quiser, tranqüilo, sereno, mas que vote bem, que vote conscientemente. Que as pugnas partidárias, com as suas conseqüências eleitorais, se desenvolvam sem excessos de destruição, mas que sejam um atestado do nosso desenvolvimento político. A luta contra a estagnação e a miséria será tanto maior, quanto mais amadurecidos e politicamente adultos formos todos nós.

1087 A campanha pela nossa libertação econômica total depende da política, porque ela é, em essência, uma política. O Brasil tem sede e necessidade vital de entendimento entre os seus filhos. Que a vida partidária floresça cada vez mais; que os grupos que representam as tendências e inclinações na opinião pública continuem cada vez mais nítidos e firmes nos seus postulados e nas suas convicções sustentando o jôgo das instituições; mas que se evite

a todo o transe o ódio que apodrece as almas, quando impotente, e tudo incendeia e destrói quando encontra ocasião de manifestar-se e expandir-se. Precisamos ter, acima das paixões e dos impulsos partidários, uma unidade de pensamento no que toca à posição internacional de nosso país e no que se refere à urgência de convergirmos todos os esforços nacionais para crescermos, avançarmos, libertarmos os nossos patrícios de uma miséria, dolorosa para os que padecem, e humilhante para todo o país. Paz para o trabalho, paz para a marcha em direção a um grande destino, paz democrática, paz viva feita de convicção, de bens próprios e ideais, de disposição de lutar pela sua vitória é o que devemos alcançar. Paz viril, prova do triunfo sobre a desordem e os transbordamentos irrefreáveis.

- 1088 Sinto-me, meus patrícios, inteiramente tranquilo para esta exortação a um bom convívio entre os brasileiros. Em todos os momentos de meu governo usei esta mesma linguagem. Mesmo na hora em que poderia falar de outra maneira, em que me instigavam os adversários da ordem e da lei a perder a paciência, mesmo então não pensei nem agi de maneira que não conduzissem à paz, ao entendimento e à solidariedade entre os que têm os interesses ligados ao interesse do fortalecimento e da prosperidade do Brasil. Essa boa convivência não me beneficiará mais como homem de governo; como brasileiro, porém, desejo-a de maneira ardente. A hora que o mundo atravessa é sem dúvida perigosa demais para que nos dilaceremos, para que não estabeleçamos, em nossas divergências, as fronteiras dos interesses deste país, que já é um grande país, mercê de Deus confiado a um povo que sabe velar por ele e preservá-lo com decisão, coragem e amor.

♦♦♦

VOLTA REDONDA, 8 DE OUTUBRO DE 1960.

NA INAUGURAÇÃO DO OITAVO FORNO DA USINA DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL.

- 1089 Esta é uma ocasião muito propícia para que me dirija ao Brasil. Volta Redonda não é apenas uma cidade que se formou e vive em torno da nossa maior e modelar indústria siderúrgica. Bem mais do que isto – é já um lugar histórico, um marco do desenvolvimento brasileiro. Antes de Volta Re-



AS FÔRÇAS
ARMADAS,
EXEMPLARMENTE
SILENCIOSAS,
AFASTADAS E
IMUNIZADAS DE
FEBRE PARTIDÁRIA,
CUMPREM E
CUMPRIRÃO
O DEVER DE
ASSEGURAR
A LIBERDADE
DENTRO DA
ORDEM. JÁ NOS
CONDUZIMOS
COMO UM PAÍS
PARA O QUAL
O REGIME DE
GARANTIAS PLENAS
DEIXOU DE SER
UMA EXPERIÊNCIA.





(...) A PREPARAÇÃO
DE TÉCNICOS E
DE HOMENS DE
DIREÇÃO PARA
A SIDERURGIA
– É, EM PARTE
SENSÍVEL OBRA DE
VOLTA REDONDA,
QUE DESPERTOU
A NAÇÃO PARA
A NECESSIDADE
DE PRODUZIR O
SEU AÇO, COMO
CONDIÇÃO
DA PRÓPRIA
SOBREVIVÊNCIA
DO PAÍS.



donda, havia consideráveis realizações privadas no ramo, mas a primeira grande indústria se instalou revolucionariamente aqui. A sua fundação transcende ao seu valor propriamente industrial, no muito que significa como fator puramente econômico: constitui uma prova do que podemos ser, testa a capacidade do Brasil de montar uma aciaria de notável envergadura e de pô-la a funcionar. Os técnicos estrangeiros que aqui vieram dar-nos o seu inicial e precioso auxílio, quando Volta Redonda nasceu, puderam tornar ao seu país de origem poucos meses depois de a usina estar funcionando, pois o elemento humano brasileiro se achava, então, felizmente, em condições de assumir as responsabilidades da empresa. Estamos hoje mais bem dotados de homens capazes de desincumbir-se da tarefa de transformar o nosso rico e abundante minério de ferro. Este fato, de capital importância, – a preparação de técnicos e de homens de direção para a siderurgia – é, em parte sensível obra de Volta Redonda, que despertou a Nação para a necessidade de produzir o seu aço, como condição da própria sobrevivência do país. Volta Redonda foi e é uma fonte de ensinamentos, de coragem, de galhardia, de confiança no destino. Visto de uma forma geral, comparando o que íamos fazer quando este complexo siderúrgico foi construído, e o que estava feito, ou já em funcionamento nos Estados Unidos, na Rússia e nos países mais desenvolvidos da Europa, não poderia haver outra consciência senão a de que engatinhávamos enquanto os outros conheciam a plenitude, a maturidade. Ainda hoje, nada patenteia mais, e com tanta eloquência, a terrível pobreza deste continente na sua parte latina, do que os índices de consumo e industrialização de aço. Há um dado alarmante, já divulgado fartamente, mas que por isso não perdeu o seu conteúdo dramático, que indica produzir a América Latina, com os seus duzentos milhões de habitantes, cerca de 2% do montante do aço produzido tão-somente pelos Estados Unidos. A criação de Volta Redonda significou o nosso primeiro passo definitivo para a era do desenvolvimento. Bem sabemos que as realizações anteriores – obra do espírito pioneiro da iniciativa privada – merecem um reconhecimento especial pelo arrojo e coragem de que vestiram, mas esta Usina foi alguma coisa que nos colocou em condições de pelo menos nos enfileirmos entre os países que demandam o futuro.

1090

É espantoso como estivemos adormecidos tantos anos, como nos deixamos ultrapassar, como a nossa sensibilidade, tão aguda para os outros problemas de prestígio, não se voltou para a ofensa à nossa pátria e ao nosso povo, representada pelo lugar secundário em que nos encontráva-



O ESFÔRÇO PELO NOSSO INGRESSO NA
SIDERURGIA MODERNA É OBRA DOS QUE CRIARAM
ESTA ADMIRÁVEL COMPANHIA. QUERO EXPRESSAR,
EM NOME DA LUTA PELO DESENVOLVIMENTO
DO BRASIL, A GRATIDÃO NACIONAL A GETÚLIO
VARGAS, QUE, EMPENHANDO O SEU PRESTÍGIO
POLÍTICO, PERMITIU FÔSSE ERGUIDO ÊSTE
MONUMENTO DE TRABALHO.



“

NÃO HÁ PERIGO
MAIOR PARA O
BRASIL DO QUE
NÃO PROCURAR
ACOMPANHAR
O RITMO QUE
O MUNDO
MODERNO VEM
IMPRIMINDO À
SUA INDUSTRIA-
LIZAÇÃO. NÃO
PODEMOS
PERMANECER NA
RETAGUARDA; E
NENHUMA FÔRÇA
HUMANA SERÁ
CAPAZ DE NOS
DETER.

”

mos e de que estamos saindo firmemente. Até Volta Redonda ficávamos fora das medidas clássicas da siderurgia; trabalhávamos com sucata e carvão de lenha. Mas essa mesma indústria primitiva anterior a Volta Redonda, se a medirmos com o vazio então existente, traduzia um esforço heróico dos seus fundadores. O esforço pelo nosso ingresso na siderurgia moderna é obra dos que criaram esta admirável Companhia. Quero exprimir, em nome da luta pelo desenvolvimento do Brasil, a gratidão nacional a Getúlio Vargas, que, empenhando o seu prestígio político, permitiu fôsse erguido êste monumento de trabalho. Louvores devem ser rendidos à memória daquele homem impecável que foi Guilherme Guinle, a quem, no dia de hoje, reverenciamos, inaugurando, com o seu nome honrado e ilustre, a nova aciaria. Não nos esqueçamos, entre os seus fundadores, da figura de Oscar Weinschenck, engenheiro competente, membro da primeira diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional. Seria impossível falar desta empresa sem reconhecer uma grande dívida para com o General Edmundo Macedo Soares e Silva – paladino desta causa, executor, técnico, propagandista e apóstolo da siderurgia nacional. Justiça importa ser feita também ao Engenheiro Ary Tôrres, cuja capacidade de técnico e cujo espírito público tanto contribuíram para que iniciássemos a siderurgia de alto padrão. Agradecimentos também sejam feitos ao General Raulino, digno presidente desta organização durante alguns anos. Aqui se verificou, não um milagre, mas o fim de uma era de desconfiança em nossa capacidade, em nosso direito e em nosso dever de transformar êste país em nação poderosa; aqui se travou uma batalha – pois Volta Redonda é, sem dúvida, um campo de batalha. Vencedores somos nós, brasileiros, dos espíritos negativistas que julgavam que não tínhamos condições para o progresso, ou que não havia para nós um lugar ao sol.

1091 Que melhor sítio do que êste, pois, e que dia mais próprio para dizer aos brasileiros que nada deterá a nossa luta pelo desenvolvimento nacional? Esta nação cresceu, e continuará a crescer. A despeito de tudo que se afirmar em contrário, o Brasil deve continuar acelerando o seu passo. Não há perigo maior para o Brasil do que não procurar acompanhar o ritmo que o mundo moderno vem imprimindo à sua industrialização. Não podemos permanecer na retaguarda; e nenhuma fôrça humana será capaz de nos deter.

1092 Travamos, neste quinquênio que está prestes a extinguir-se, uma luta para aumentar a produção de aço. Estas inaugurações de Volta Redonda são uma parte apenas do impulso que a siderurgia brasileira tomou.

- 1093 As cento e cinquenta mil toneladas anuais de aço dêste oitavo fôrno elevarão a capacidade instalada para uma produção, também anual, de um milhão e trezentas mil toneladas de lingotes, produção que, somada à de outras emprêsas, totalizará dois milhões e trezentas mil toneladas. Comparadas com as de cinco anos atrás, duplicam-se, dêsse modo, no Brasil, as disponibilidades de aço. Ao assumir a Presidência da República, tôda a América Latina produzia cêrca de dois milhões de toneladas; hoje, ao fim do meu govêrno, produz o Brasil mais do que o restante da América Latina.
- 1094 Para atender à enorme solicitação do mercado interno, empenhou-se o meu govêrno em providências de ampliação das usinas existentes e de instalação de outras novas usinas, com linhas de produção diversificadas das de Volta Redonda.
- 1095 A correspondência da Companhia Siderúrgica Nacional às solicitações do govêrno foi sumamente valiosa, não apenas permitindo substanciais auxílios financeiros à COSIPA e à USIMINAS, à Ferro e Aço de Vitória, mas também pondo a serviço delas a sua experiência e a sua capacidade técnica. Assim, numa conjugação dêsses e de outros esforços, a COSIPA e a USIMINAS esperam entregar em fins de 1962 os seus produtos ao mercado consumidor, em virtude do que a produção das nossas usinas atingirá, nos próximos cinco anos, quatro e meio milhões de toneladas de lingotes de aço.
- 1096 A contribuição de Volta Redonda ao impulso da economia, nacional transcendendo os limites desta cidade, estende-se às economias regionais de Santa Catarina, Minas Gerais e o Estado do Rio de Janeiro, proporcionando a poupança de divisas, resultante, não só da maior produção da usina, mas também da entrada em operação de equipamentos produtores de materiais que vinham sendo importados, a exemplo do coque de piche.
- 1097 Esta cerimônia assinala, pois, o ponto culminante de um programa de expansão que dentro de dois meses estará ultimado.
- 1098 Há quatro anos, dois dias após haver assumido o cargo de Presidente da República, cheguei a esta cidade, em companhia do Vice-Presidente dos Estados Unidos, para vos anunciar que obtivêramos recursos financeiros para o programa que ora se completa. Volta Redonda ocupava um plano fundamental no quadro das metas de meu Govêrno. A sua expansão era indispensável a que conseguíssemos matéria-prima suficiente para o par-



COMPARADAS COM AS DE CINCO ANOS ATRÁS, DUPLICAM-SE, DÊSSE MODO, NO BRASIL, AS DISPONIBILIDADES DE AÇO. AO ASSUMIR A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, TÔDA A AMÉRICA LATINA PRODUZIA CÊRCA DE DOIS MILHÕES DE TONELADAS; HOJE, AO FIM DO MEU GOVÊRNO, PRODUZ O BRASIL MAIS DO QUE O RESTANTE DA AMÉRICA LATINA.





TODO O MEU
PROGRAMA DE
GOVÊRO CONTÊM
FORTE ACENTO
HUMANO, E VOLTA
REDONDA HAVERIA
DE MERECER DE MIM
TÔDA A ATENÇÃO
(...) DEI A TODOS
OS PLANOS DE
AUXÍLIO SOCIAL,
QUE NA COMPANHIA
SIDERÚRGICA
NACIONAL SÃO OS
MAIORES DO BRASIL
(...) ASSISTÊNCIA
HABITACIONAL,
ASSISTÊNCIA
EDUCACIONAL
SEM PARALELO,
ASSISTÊNCIA
HOSPITALAR,
ASSISTÊNCIA
ALIMENTAR E
ASSISTÊNCIA
SOCIAL (...) SÃO
PRESTADAS AOS
MILHARES DE
TRABALHADORES
DA COMPANHIA
SIDERÚRGICA
NACIONAL E SUAS
FAMÍLIAS (...)



que industrial com que então sonhava, e que hoje, mercê de Deus, é uma realidade inegável.

- 1099 Não poupei esforços em atender aos reclamos de Volta Redonda. Os recursos financeiros se traduziram, em moeda estrangeira, em 38 milhões de dólares e em 2 bilhões de cruzeiros, em moeda nacional, com o auxílio do Banco do Desenvolvimento Econômico.
- 1100 Empregados rigorosamente dentro das especificações traçadas com tôdas as minúcias, êstes recursos nos permitiram alcançar o objetivo sem esgotamento dos prazos, dando lugar a que, antes de deixar o govêro, pudesse eu vir atestar a obra realizada, e agradecervos o empenho, modesta gratidão de administrador que antevê, para vós, o reconhecimento consagrador da Nação.
- 1101 Um novo passo, a ser corporificado num programa de terceira expansão, que permita elevar-se a produção da usina a dois milhões de toneladas de lingotes de aço anuais, é o que tendes agora em mente, na vossa louvável preocupação de não parar, de não descansar sôbre os louros conquistados, de não soffrear a marcha que o Brasil reclama sempre mais e mais acelerada. Concito-vos a empreendê-lo.
- 1102 Quando aqui estive pela primeira vez, escolhi, para visita mais demorada, instalações especiais de serviço social. Planejava crescer equipamentos à usina, mas esperava tirar dela maiores benefícios para os trabalhadores e suas famílias. Todo o meu programa de govêro contém forte acento humano, e Volta Redonda haveria de merecer de mim tôda a atenção, no sentido de vir a sua gente a receber a justa retribuição pelo seu trabalho, através de melhores condições de vida. Não só aprovação, mas estímulos positivos dei a todos os planos de auxílio social, que na Companhia Siderúrgica Nacional são os maiores do Brasil, surpreendendo até mesmo a técnicos estrangeiros. Assistência habitacional, assistência educacional sem paralelo, assistência hospitalar, assistência alimentar e assistência social prôpriamente dita são prestadas aos milhares de trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional e suas famílias, aqui e em todos os setores da empresa.
- 1103 Volta Redonda não fornece ao Brasil apenas o aço: redime o trabalhador e prepara novas gerações.

- 1104 Muito diferentes são os dois atos principais de hoje – a inauguração de um forno de aço e a derrubada do último barraco de madeira desta cidade. Ambos, entretanto, representam conquistas altamente significativas, e isto completa a minha indisfarçável alegria neste momento.
- 1105 Apesar dos progressos imensos do que está sendo construído ativamente, muito resta ainda por fazer. Não há industrialização, não há país moderno, não há nação, não há avanço, não há destino no mundo de hoje sem aço. São relativamente imensas as cifras do nosso progresso. Mas assim mesmo, tudo isso é pouco. Já deixamos de ser incluídos sob a rubrica – e “outros” – nas listas de produtores de aço. Mas figuramos entre os menores nelas mencionados. O Brasil não pode continuar a ser um dos menores produtores de aço do mundo.
- 1106 Agradeço-vos esta ocasião, que me ofereceis, de reafirmar que esta nação está avançando. O Brasil encaminha-se para ser um grande país. Os pessimistas, os negativos, os destruidores, que não tenham a menor esperança. Pouco importa que ainda estejamos longe de nossos objetivos finais, se já demos a arrancada salvadora nas diversas frentes da marcha para a independência econômica que reforçará a nossa independência política.
- 1107 Ao ouvir as palavras do Doutor João Kubitschek de Figueiredo, pude sentir o vulto da realização, a soma de esforços técnicos e físicos, de canseiras, de preocupações e de vigílias para a efetivação do complexo industrial que hoje inauguramos.
- 1108 Agradecendo ao ilustre engenheiro, vosso presidente, aos demais diretores e a todos os operários que aqui trabalham, a colaboração inestimável ao meu governo, quero aproveitar esta oportunidade para ressaltar a capacidade, a fibra e o patriotismo da admirável gente de Volta Redonda, que, ao mesmo tempo em que forja o aço, forja, também os destinos do Brasil.

♦♦♦



AGRADECENDO
AO ILUSTRE
ENGENHEIRO,
VOSSO PRESIDENTE,
AOS DEMAIS
DIRETORES E
A TODOS OS
OPERÁRIOS QUE
AQUI TRABALHAM,
A COLABORAÇÃO
INESTIMÁVEL AO
MEU GOVÊRNO,
QUERO APROVEI-
TAR ESTA
OPORTUNIDADE
PARA RESSALTAR
A CAPACIDADE,
A FIBRA E O
PATRIOTISMO DA
ADMIRÁVEL GENTE
DE VOLTA REDONDA,
QUE, AO MESMO
TEMPO EM QUE
FORJA O AÇO,
FORJA, TAMBÉM
OS DESTINOS DO
BRASIL.



MONLEVADE, 18 DE OUTUBRO DE 1960.

NA INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS VÁRIOS DA COMPANHIA BELGO-MINEIRA.

1109 Como tão amavelmente acaba de recordar o vosso presidente, Senhor Joaquim Ribeiro de Oliveira, em palavras que muito me sensibilizaram – aqui estive, quando governador de Minas, em 1952, para vos declarar que a expansão da grande usina de Monlevade não se veria estrangulada pela carência de transportes, e que os homens de empresa, que se abalançavam a êsse arrojado empreendimento, poderiam confiar, tranqüilos, na ação do Govêrno.

1110 Agora, ao vir inaugurar essas magníficas obras que vão incrementar a vossa capacidade produtora – o Teleférico e o Centro Regulador de Carvão, empreendimentos dignos dos pioneiros da produção de aço no país – posso acercar-me de vós com o nobre orgulho de quem, a tempo e hora, saldou compromisso de honra: ultima-se o asfaltamento da Rodovia Monlevade-Belo Horizonte, que virei inaugurar no mês próximo, e, em breve, a grande avenida que liga Belo Horizonte a São Paulo estará igualmente pavimentada em tôda extensão.

1111 O produto de vossas forjas e aciarias que, por força de várias circunstâncias, levava quinze dias, em transporte ferroviário, para alcançar São Paulo, irá consumir apenas dois dias nesse extenso percurso. Se considerarmos que São Paulo consome quarenta por cento da produção dessa companhia, poderemos avaliar a importância que as duas estradas têm para a siderurgia nacional e, em particular, para a economia mineira.

1112 Esta é, pois, uma hora extraordinária na vila dessa operosa empresa que, fundada em 1917 por um pugilo de mineiros denodados – Cristiano Guimarães, Amaro Lanari e Gil Guatimosim – pôde, mais tarde, crescer e progredir, com o apoio do capital e da técnica de belgas e luxemburgueses que, com Louis Emsch, idealizaram Monlevade, e depois, com Albert Scharle, e agora, com Joseph Heine, prosseguem na obra vanguardeira daqueles desbravadores, alentados pela mesma fé nos destinos da indústria dêste grande país.

1113 Se o meu compromisso de abrir à vossa produção grandes e modernas vias de acesso aos grandes centros de consumo vos encorajou em 1952,



O PRODUTO DE
VOSSAS FORJAS
E ACIARIAS QUE,
POR FÔRÇA
DE VÁRIAS
CIRCUNSTÂNCIAS,
LEVAVA QUINZE
DIAS, EM
TRANSPORTE
FERROVIÁRIO,
PARA ALCANÇAR
SÃO PAULO,
IRÁ CONSUMIR
APENAS DOIS DIAS
NESSE EXTENSO
PERCURSO.





AGORA, AO VIR INAUGURAR ESSAS MAGNÍFICAS OBRAS QUE VÃO INCREMENTAR A VOSSA CAPACIDADE PRODUTORA – O TELEFÉRICO E O CENTRO REGULADOR DE CARVÃO, EMPREENDIMENTOS DIGNOS DOS PIONEIROS DA PRODUÇÃO DE AÇO NO PAÍS – POSSO ACERCAR-ME DE VÓS COM O NOBRE ORGULHO DE QUEM, A TEMPO E HORA, SALDOU COMPROMISSO DE HONRA: ULTIMA-SE O ASFALTAMENTO DA RODOVIA MONLEVADE-BELO HORIZONTE, QUE VIREI INAUGURAR NO MÊS PRÓXIMO, E, EM BREVE, A GRANDE AVENIDA QUE LIGA BELO HORIZONTE A SÃO PAULO ESTARÁ IGUALMENTE PAVIMENTADA EM TÔDA EXTENSÃO.



a fazer planos para produzir 300 mil toneladas – o incentivo que neste quinquênio o meu governo vos proporcionou permitiu poderdes mirar o alvo de quinhentas mil toneladas, que não tardareis a atingir, pois, no ano findo, já cobristes o de 400 mil. Assim, já vos achais a uma distância considerável daquela meta inicial de 70 mil toneladas, que constituía a vossa ambição ao instalardes essa usina em 1933.

- 1114 Quando se apregoa a necessidade do capital estrangeiro para acelerar os nossos planos de desenvolvimento – o capital que se radica no país e de modo positivo contribui para aumentar a nossa taxa de crescimento – é justo que se aponte, como exemplo de investimento sadio e reprodutivo, o que a Belgo-Mineira realizou no Brasil.
- 1115 Usina pioneira, verdadeira escola da produção siderúrgica nacional, impõe-se a Belgo-Mineira à admiração dos brasileiros, como marco, que foi, na arrancada para sobrepujarmos um dos índices que mais acentuavam nosso atraso na produção industrial, ou seja, o baixíssimo “per capita” de ferro e de aço.
- 1116 Quando assumi o governo, a produção de aço em lingotes ia pouco além de um milhão de toneladas, e hoje somente a usina de Volta Redonda se capacita a produzir um milhão e trezentas mil, já estando em cogitações da empresa lançar-se a um novo programa, para alcançar os dois milhões.
- 1117 Nossa meta siderúrgica consistiu em elevar a dois milhões e trezentas mil toneladas a produção que encontramos, isto é, duplicá-la, ficando, entretanto, lançadas as bases para que, no mínimo, pudéssemos atingir três milhões e 500 mil toneladas em 1965.
- 1118 É sabido que os investimentos no setor siderúrgico requerem recursos maciços em moeda estrangeira e nacional, e que esses recursos têm de sujeitar-se a um longo processo da maturação, até que se possam colher os seus frutos. Eis porque não pôde ser mais ambiciosa a meta que me propus alcançar, no espaço de um quinquênio, a outrem deixando a tarefa de prosseguir nessa política, até atingirmos os nossos objetivos finais.
- 1119 Para que se tenha idéia das somas de recursos exigidos pela meta siderúrgica basta dizermos que deverá ela absorver nada menos de que 56,7 bilhões de cruzeiros, sendo 26,8 bilhões em moeda nacional e os restantes

29,9 bilhões em moeda estrangeira, correspondente a 298,7 milhões de dólares.

- 1120 Agradeço-vos, como presidente da República e como homem de Minas, o extraordinário esforço que desenvolvestes para que o meu programa fôsse cumprido na parte que vos tocava. Posso, com júbilo, anunciar à Nação, como há pouco fiz em Volta Redonda, que a meta de dois milhões e 300 mil toneladas de aço em lingotes, por mim estabelecida para o quinquênio, está plenamente assegurada.
- 1121 E, com as obras em curso, com outros grandiosos e arrojados empreendimentos, caminhamos, a passos largos, para, numa segunda etapa, alcançarmos três milhões e 500 mil toneladas, como o mínimo a que podemos aspirar, a fim de que nossa produção siderúrgica se capacite a responder ao forte impulso da demanda, provocada pelo nosso acelerado progresso industrial, sobretudo a que advém da indústria automobilística e de construção naval.
- 1122 Estou certo de que a política desenvolvimentista instaurada no meu governo não sofrerá solução de continuidade nos próximos anos, pois que os nossos homens públicos estão persuadidos da necessidade de continuá-la, e o povo brasileiro, resolutamente engajado na luta contra o subdesenvolvimento, não saberia retroceder nem estacionar.
- 1123 Confio em que os futuros governos continuarão a dar à indústria nacional o apoio que lhe foi assegurado por nós, diante de uma alternativa inelutável: continuar o caminho fácil, trilhado por uma economia dirigida de fora, uma economia colonial ou abrir o nosso próprio caminho por entre urzes e pedras, muitas vezes mais com a certeza de chegar aos dias de fartura e de esplendor, que o destino não poderia deixar de reservar a uma nação potencialmente rica como a nossa, e a um povo, como o nosso, que aspira a uma vida melhor e mais alta.
- 1124 Dentro em breve, senhores, tornarei a vosso convívio de todos os dias, êsse estimulado convívio mineiro de que, na verdade, nunca me afastei, pois, durante todo tempo do meu Governo, jamais, a cada passo difícil, deixei de vir a Minas, para receber as inspirações e ensinamentos em que é pródiga esta Pátria da Liberdade, onde a vida pública, tal como nas democracias de vocação autêntica, constitui a nobre obsessão dos cidadãos.



AGRADEÇO-VOS,
COMO PRESIDENTE
DA REPÚBLICA E
COMO HOMEM
DE MINAS, O
EXTRAORDINÁRIO
ESFÔRÇO QUE
DESENVOLVESTES
PARA QUE O MEU
PROGRAMA FÔSSE
CUMPRIDO NA
PARTE QUE VOS
TOCAVA. POSSO,
COM JÚBILO,
ANUNCIAR À
NAÇÃO, COMO
HÁ POUCO
FIZ EM VOLTA
REDONDA, QUE
A META DE DOIS
MILHÕES E 300 MIL
TONELADAS DE AÇO
EM LINGOTES, POR
MIM ESTABELECIDADA
PARA O
QUINQUÊNIO,
ESTÁ PLENAMENTE
ASSEGUADA.





O BRASIL DE
HOJE NÃO MAIS
COMPORTA QUE
OS HOMENS
DA INICIATIVA
PRIVADA
CIRCUNSCREVAM
A SUA AÇÃO AO
ENRIQUECIMENTO
PESSOAL, OU
AINDA AO MERO
PROPULSIONAMENTO DO
PROGRAMA
MATERIAL DO
PAÍS. OS CAPITÃES
DA INDÚSTRIA, OS
CONSTRUTORES
DA NOSSA GRAN-
DEZA, DILATANDO
OS PRÓPRIOS
HORIZONTES,
AJUDAM A
SUPPORTAR
O PÊSO DO
CRESCIMENTO
NACIONAL.



- 1125 E aqui, entre vós, ao vosso lado, prosseguirei, com o mesmo fervor, na luta que sustentei nestes cinco anos, luta que não nos é lícito abandonar, quer estejamos no comando, quer figuremos nas fileiras como simples soldado: a grande luta contra o subdesenvolvimento.

♦♦♦

SÃO PAULO, 22 DE OUTUBRO DE 1960.

**NO COLÉGIO BARÃO DO RIO BRANCO, DO ROTARY CLUB DE SÃO PAULO,
SÔBRE O DESENVOLVIMENTO NACIONAL.**

- 1126 Não mereço agradecimentos, meus senhores, por ter associado a Caixa Econômica Federal a esta obra. Ao contrário, quem os merece sois vós, dirigentes do Rotary Club de São Paulo, por terdes permitido que a um empreendimento de tamanha utilidade e tão alta significação se associasse o meu govêrno.
- 1127 É desnecessário louvar com palavras o que está evidenciado tão eloqüentemente. Êste colégio é mais um dos justos motivos de orgulho da capacidade criadora do povo paulista. É bem um atestado dos frutos que resultam da colaboração entre a iniciativa privada e a do Estado. Mais e mais se patenteia que, pelo esforço conjugado de uma e outra, se torna possível suprir o que até aqui nos tinha faltado – uma obra à altura dêste país, seja no campo do desenvolvimento material, seja no da assistência social e educacional.
- 1128 O Brasil de hoje não mais comporta que os homens da iniciativa privada circunscrevam a sua ação ao enriquecimento pessoal, ou ainda ao mero propulsionamento do programa material do país. Os capitães da indústria, os construtores da nossa grandeza, dilatando os próprios horizontes, ajudam a suportar o pêso do crescimento nacional. Êles não faltam também aqui, no vosso Rotary Club e neste Estado; pelo contrário, sobejam até, e peço vênha para declinar apenas um nome, o do vosso orador, José Ermirio de Moraes, paulista de lei nascido em Pernambuco, criador de um império, homem de raízes fixadas no futuro, para quem viver e trabalhar se identificam num só sentido.

1129 Tudo cresce no Brasil. Ainda ontem, meus senhores, os estabelecimentos de ensino abrigavam tranquilamente a população escolar e eis que de repente começam êles a tornar-se insuficientes; por mais que se construam novos e se ampliem os antigos, continua a carência de vagas, porque aumenta de forma extraordinária a demanda; os centros de diversões transbordam de espectadores; nas ruas, há poucos anos fàcilmente trafegáveis, os veículos, em número excessivo, dificultam cada vez mais a circulação; até os templos são pequenos para conter os fiéis. Presenciamos, enfim, tôda uma transformação, ao mesmo tempo mortificante e gloriosa, de um país que se expande, que multiplica a sua gente, que se enriquece no constante aumento de consumidores. Adensam-se as exigências de tôda ordem. Mas essas próprias exigências modificam a mentalidade dos homens de emprêsa que passam a assistir o país em todos os setores, mesmo naqueles até aqui reservados ao Poder Público. Nas associações, nos clubes, nas federações de classes, nos círculos sociais, a ação benemérita dos elementos mais representativos da iniciativa privada ajudam a Nação em sua dolorosa e fecunda honra de expandir-se.

1130 O Rotary Club de São Paulo é um exemplo edificante de dedicação ao interesse público. Está presente em tudo o que há de atual e de imprescindível nesta admirável cidade; promove debates sôbre relevantes temas nacionais; faz-se um corpo atuante, de singular importância. Não quero aqui apenas louvar essa atitude de solidariedade dos homens que exercem atividades privadas, mas salientar-lhes a prudência e aguda compreensão. Aproximamo-nos de um momento em que importa modificar a maneira de encarar a vida, comportando-nos de acôrdo com os imperativos da hora grave que vivemos. Ou nos integramos nas angústias e problemas do mundo moderno, aceitando as críticas, quando justas, às classes a que pertencemos, ou sacrificaremos no futuro, diante da onda revolucionária, o que nos é realmente essencial – a nossa própria liberdade. Procurando o bem comum, integrando-vos em causas como esta do ensino, dais prova de que entendestes que a única solução para a democracia é a solidariedade, que deve ser cada vez mais ativada, entre os homens.

1131 Desejo aproveitar esta ocasião, esta cidade de São Paulo, êste colégio, êste público em que predominam os adolescentes, para dizer que não me arrependo de nenhum ato que pratiquei no sentido de acelerar o desenvolvimento do Brasil. Acabo de inaugurar, no dia de hoje, uma das mais importantes rodovias dêste país – rodovia que recebeu o nome de



PRESENCIAMOS,
ENFIM, TÔDA UMA
TRANSFORMAÇÃO,
AO MESMO TEMPO
MORTIFICANTE
E GLORIOSA, DE
UM PAÍS QUE SE
EXPANDE, QUE
MULTIPLICA A
SUA GENTE, QUE
SE ENRIQUECE
NO CONSTANTE
AUMENTO DE
CONSUMIDORES.
ADENSAM-SE AS
EXIGÊNCIAS DE
TÔDA ORDEM.





ENQUANTO OS
CRÍTICOS, OS
NEGATIVOS, OS
SEDENTÁRIOS
E COMODISTAS
TOMAVAM ARES
DESDENHOSOS,
O HOMEM
BRASILEIRO
AFIRMAVA O
SEU PODER DE
CONQUISTA SÔBRE
O TERRITÓRIO,
VENCIA BARREIRAS,
CONSTRUÍA, EM
SUMA, AS BASES DE
UMA JÁ RETARDADA
OBRA DE INFRA-
ESTRUTURA. NÃO
LOGRARIÁMOS
SANEAR COISA
ALGUMA –
NEM REGIÕES
INFESTADAS POR
ENDEMIAS, NEM
MUITO MENOS A
MOEDA – COM UM
PAÍS ENTREVADO,
POR ONDE NÃO ERA
DADO CIRCULAR A
PRODUÇÃO (...)



Fernão Dias – ligando Belo Horizonte à vossa capital. Não vou pedir que vos rejubileis comigo. Essa inauguração não se presta a júbilos. O que tençiono é perguntar, juntamente convosco, como foi possível não haver sido construída há mais tempo essa estrada; como nos foi possível ter paciência para esperar, tantos e tantos anos, que as nossas duas grandes capitais se unissem por uma via sob todos os aspectos indispensável. Os que criticam a pressa com que foram vividos êstes cinco anos intensos – salientam que uma ação tão marcadamente agressiva trouxe desequilíbrios; mas deveriam pensar de preferência na situação de extremo perigo em que estaríamos todos nós, se não tivéssemos enfrentado a desgraça de um país como êste – numa época de aceleração vertiginosa – se encontrar sem comunicações, estrangulado pela sua própria natureza. Enquanto os críticos, os negativos, os sedentários e comodistas tomavam ares desdenhosos, o homem brasileiro afirmava o seu poder de conquista sôbre o território, vencia barreiras, construía, em suma, as bases de uma já retardada obra de infra-estrutura. Não lograríamos sanear coisa alguma – nem regiões infestadas por endemias, nem muito menos a moeda – com um país entrevado, por onde não era dado circular a produção; com um país sem energia elétrica suficiente para o seu desenvolvimento. Não poderia haver coisa alguma salva ou saudável, quando acumulávamos populações em poucas zonas prósperas, e o resto do país se extinguia na pobreza, no isolamento, com milhões de seres humanos em nível de vida inconcebível, de tão baixo, a vegetarem em regiões sem qualquer esperança de redenção, por falta de condições para o trabalho. Após a investida que Deus nos permitiu no caminho do desenvolvimento – será certa a recuperação do valor de nossa moeda, e tudo o mais há de então disciplinar-se. De tôdas as críticas que me fazem, uma recolho com íntimo reconhecimento – a de que pensei demais no futuro, a de que olhei mais para êsses meninos que aí estão e para todos os outros que em tôdas as partes do Brasil vão chegando a êste mundo, do que para o presente. Não poderíamos ter o presente se não tivéssemos o futuro. Contemplo tranqüilo êstes alunos, e nêles revejo a pátria de amanhã. Sei que não atiramos sementes ao mar, que não faltamos ao nosso dever. Minha missão está finda, mas findas também as estradas, mudada a capital do país, aumentado o potencial elétrico, duplicada a produção de aço, fundada a indústria de automóveis, e mais, e muito mais. O problema do Nordeste está equacionado, e põem-se em marcha algumas de suas soluções mais práticas. Não sanaremos a moeda sôbre a condenação do Brasil a um irremediável atraso. Falo neste Estado paulista, que a qualquer região do mundo pode apontar-se como

exemplo de aceleração de progresso. O espírito das bandeiras, que o nome de Fernão Dias simboliza e resume, não é apenas uma bandeira a flutuar no mundo das coisas já vividas. São Paulo sabe que nestes anos vivemos horas de conquista e de coragem. Não contemplamos com timidez a enormidade da tarefa que nos desafiava; não concebemos o Brasil como um país pequeno, de pequenas dificuldades facilmente superáveis, para o qual as soluções regulares e lentas seriam o bastante. Tivemos que levar em conta a característica de nossa época – a pressa com que caminha o mundo moderno.

- 1132 O meu sucessor, Senhor Jânio Quadros – a quem Deus dê numerosos triunfos para grandeza do Brasil – se não vai receber um país fácil de governar, receberá um país com as suas possibilidades altamente aumentadas; um país verdadeiramente democrático e também capaz de produzir muito mais do que se gastou para satisfazer a revolução que foi levada a efeito.
- 1133 Essa revolução continuará, em outro ritmo, talvez; mas continuará de qualquer maneira, porque demos apenas os primeiros passos essenciais e muitos outros hão de ser dados certamente.
- 1134 Estamos num importante momento de nosso destino de país, num momento em que é preciso olhar para frente. Que haja confiança, e cada vez mais forte, em nosso futuro; que o espírito de confiança no Brasil nos inspire sempre.
- 1135 Nas gerações novas, nos que estão abrigados aqui neste colégio, que se engrandece com o nome do Barão do Rio Branco, e em quantos vivem os seus dias primaveris em todos os cantos do Brasil – procuramos despertar simultaneamente o sentimento de nossa grandeza e de nossa responsabilidade. Crer no Brasil e saber o quanto o Brasil necessita de nós, eis o que deve ser repetido, ensinado e enraizado nos jovens. Que seja permitido a um homem, no fim de sua carreira, depois de ter alcançado, por um misterioso desígnio da Providência – pois veio da modéstia mais extrema – o cargo supremo deste país, que seja permitido, repito, dizer diretamente, aos que mal iniciam a vida, uma palavra capaz de tudo resumir: Esta palavra é: *ambição*. Que os moços tenham ambição. Que enfrentem com ambição os problemas do Brasil. Que não tenham medo de fantasmas, que não se assustem com aparições, que não hesitem em ser ambiciosos. Ambição nobre; ambição que é ímpeto criador, que é esperança, que é



O MEU SUCESSOR,
SENHOR JÂNIO
QUADROS – A
QUEM DEUS DÊ
NUMEROSOS
TRIUNFOS PARA
GRANDEZA DO
BRASIL – SE NÃO
VAI RECEBER
UM PAÍS FÁCIL
DE GOVERNAR,
RECEBERÁ UM
PAÍS COM AS SUAS
POSSIBILIDADES
ALTAMENTE
AUMENTADAS;
UM PAÍS
VERDADEIRAMENTE
DEMOCRÁTICO E
TAMBÉM CAPAZ
DE PRODUZIR
MUITO MAIS DO
QUE SE GASTOU
PARA SATISFAZER
A REVOLUÇÃO
QUE FOI LEVADA A
EFEITO.





NAS GERAÇÕES NOVAS, NOS QUE ESTÃO
ABRIGADOS AQUI NESTE COLÉGIO, QUE SE
ENGRANDECE COM O NOME DO BARÃO DO RIO
BRANCO, E EM QUANTOS VIVEM OS SEUS DIAS
PRIMAVERIS EM TODOS OS CANTOS DO BRASIL –
PROCURAMOS DESPERTAR SIMULTÂNEAMENTE
O SENTIMENTO DE NOSSA GRANDEZA E DE
NOSSA RESPONSABILIDADE. CRER NO BRASIL E
SABER O QUANTO O BRASIL NECESSITA DE NÓS,
EIS O QUE DEVE SER REPETIDO, ENSINADO E
ENRAIZADO NOS JOVENS.



energia, que é gôsto pela vida, que é bem querer à Pátria; ambição que é inconformismo com a miséria de tantos brasileiros, que é reação contra não sermos o que deveríamos ser. Ambição justa, feita de fé e de sentimento de dignidade feridos, ambição capaz de movimentar tudo, de revolver a terra para que produza melhor e mais abundantemente. Ambição despida de qualquer egoísmo, de qualquer ressentimento pela riqueza alheia, de qualquer inveja pelo progresso que os outros conquistaram com esforço próprio, luta indormida e obstinação. Peço que não vos esqueçais nunca das palavras que ouvis neste dia de hoje – palavras que eu desejaria, com o consentimento de Deus, que se gravassem nos vossos espíritos como se fôssem sementes, palavras que não deveis deixar morrer nas vossas almas em flor. Guardai bem – ambição, que é o contrário de cobiça, que é o outro pólo da inveja. Não vos deixeis contaminar pelos que vos insinuarem que nada vale a pena – ou que tudo é impossível realizar, porque não temos força que baste. Não vos fieis nos que só aspiram à segurança e à paz das coisas conformadas e monótonas. Não recebemos um país como este para ser terra secundária, tão somente de plantação, exportando apenas produtos primários. Nosso país é cósmico, nosso país comporta, justifica e exige mesmo a ambição de seus filhos. O que é inconcebível, meus jovens amigos, é não ter ambição dentro destes oito milhões e meio de quilômetros quadrados, na sua maior parte vazios e em grande parte habitados por uma triste e heróica legião de brasileiros.

1136 Quando vos disserem, adolescentes, que somos uma raça exausta, insusceptível de contaminar-se pelo fervor, repeli-o com vigor. Lembrai-vos de que sou testemunha da extraordinária força do trabalhador brasileiro: vivi estes cinco anos em contacto estreito com homens-gigantes de nosso país, gigantes muitas vezes pálidos, subnutridos, castigados pelo desconforto, mas sedentos de trabalho, ardentes no progresso da pátria. Ao falar-vos, ainda os revejo nas matas rasgando vias de acesso talvez as mais difíceis do mundo, empenhando-se dia e noite na construção de Brasília, lutando em toda a parte contra as forças desencadeadas da natureza. Não vos deixeis cair na tentação de descreer no nosso destino. Tende presente que já possuíis um país cheio de força; tomai-o sempre maior, sempre mais cristão, sempre mais elevado nos seus propósitos, sempre mais atualizado com as conquistas da técnica, mas sempre fiel às idéias e sentimentos que plasmaram. Não vos deixeis tentar pelo frio que a tudo esteriliza: sede jovens de alma, mesmo quando já não fordes pela idade. E se guardardes estas palavras, haveremos por certo de em breve figurar entre as nações



NÃO RECEBEMOS
UM PAÍS COMO
ÊSTE PARA
SER TERRA
SECUNDÁRIA,
TÃO SÔMENTE
DE PLANTAÇÃO,
EXPORTANDO
APENAS PRODUTOS
PRIMÁRIOS.
NOSSO PAÍS É
CÓSMICO, NOSSO
PAÍS COMPORTA,
JUSTIFICA E
EXIGE MESMO A
AMBIÇÃO DE SEUS
FILHOS. O QUE É
INCONCEBÍVEL,
MEUS JOVENS
AMIGOS, É NÃO
TER AMBIÇÃO
DENTRO DÊSTES
OITO MILHÕES
E MEIO DE
QUILÔMETROS
QUADRADOS (...)



mais poderosas do mundo, porque os países são espelhos dos homens que os habitam. E não há nada que resista ao impacto das nobres ambições, cuja capacidade de configuração é ilimitada, irresistível e poderosa.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1960.

NO DIA DO FUNCIONÁRIO, NO PALÁCIO TIRADENTES, AO RECEBER O TÍTULO DE GRANDE BENEMÉRITO DA CLASSE.

- 1137 Sensibiliza-me profundamente a homenagem que me prestais, na oportunidade em que se comemora o dia do Servidor Público do Brasil. A nobreza da vossa atitude muito me comove, neste final de meu governo, quando me apresto para entregar o poder àquele que o povo escolheu livremente e após um período administrativo que se caracterizou pelo esforço incessante para desenvolver o Brasil, tirando-o do marasmo e colocando-o entre as maiores potências mundiais.
- 1138 Sempre considereei que só seria dado ao País enfrentar os imensos problemas, que fazem tão árduo e desafiador o seu progresso, se fortalecido pela união e pela decisão de seus filhos, especialmente daqueles que aceitaram executar as obrigações que incumbem ao Poder Público, dos mais altos aos mais modestos funcionários, espalhados por todo este admirável Brasil, que herdamos de nossos antepassados e devemos legar a nossos filhos mais rico, mais forte e mais feliz.
- 1139 Devo afirmar, para honra dos servidores públicos brasileiros e para orgulho de nosso povo, que nestes quase cinco anos de governo recebi sempre, nos mais diversos setores de atividades da União e nas longas jornadas que, através do País, me permitiram uma visão globalizadora da esplêndida realidade nacional, recebi, repito, os melhores exemplos da dedicação, do espírito público, da coragem e até da renúncia de nossos funcionários.
- 1140 Tais exemplos eu jamais os esquecerei, nem poderei omitir que sem a força haurida no convívio com aqueles que servem ao Brasil, a êle consagrando inteligência, cultura, energia, experiência, honestidade e denôdo,

não teria o Governo logrado realizar a obra que hoje apresento a meus patrícios, para que eles a preservem, valorizem e prossigam.

- 1141 Não é surpreendente, portanto, que sempre tenham sido acolhidas com interesse e boa vontade as vossas razoáveis pretensões, que procurei atender conforme o permitiam as condições econômicas nacionais, a tal ponto que julgo poder assegurar ter feito o máximo que me era facultado, sem onerar de maneira insuportável as finanças públicas. O Plano de Reclassificação, votado pelo Congresso Nacional e por mim sancionado, representa, simplesmente, uma etapa alcançada nas vossas justas reivindicações. O projeto de lei que estabelece a paridade de vencimentos entre civis e militares encontra-se em regime de urgência na Câmara dos Deputados e tão pronto venha à minha consideração será examinado com aquêles mesmo espírito de justiça e de respeito às vossas aspirações que, felizmente, nunca me abandonou.
- 1142 Nunca descuidou, também, o Governo, dos problemas ligados à assistência social dos servidores do Estado. Preocupou-me, em especial, o da moradia, e em tal sentido dispensei todo apoio aos projetos e esquemas de construção ou financiamento que me foram submetidos. Certamente, muito resta ainda por fazer, mas me envaidece a convicção de que dei às questões que concernem às necessidades e condições de vida dos servidores públicos o tratamento preferencial e prioritário que eles merecem, como co-autores que são da obra do desenvolvimento nacional a que me dediquei durante meu período governamental.
- 1143 Realmente, meus senhores, considero-vos, a todos, em vossa qualidade de servidores do Estado, artífices principais da revolução pacífica, operada dia a dia pelo esforço indômito e indormido de milhões de brasileiros que resolveram e conseguiram levantar o espírito da Nação, produzindo a energia vital que deu a nosso País a consciência de sua importância mundial e o sentido de seus deveres em face do seu extraordinário destino. Devo a todos vós o meu perene agradecimento por terdes ocorrido à convocação do meu Governo, neste quinquênio, em favor do progresso nacional, em tôdas as atividades a que vos dedicais, das mais humildes às mais elevadas. Não me faltastes nas horas precisas. Seria longo e quase impossível enumerar a contribuição de cada um de vós na obra de soerguimento que todos, juntos, levamos a efeito. O meu programa de metas exigiu de vós esforços redobrados. Sem a vossa compreensão do momento em que



(...) DEI ÀS
QUESTÕES QUE
CONCERNEM ÀS
NECESSIDADES E
CONDIÇÕES DE VIDA
DOS SERVIDORES
PÚBLICOS O
TRATAMENTO
PREFERENCIAL E
PRIORITÁRIO QUE
ÊLES MERECEM,
COMO CO-
AUTORES QUE
SÃO DA OBRA DO
DESENVOLVIMENTO
NACIONAL A QUE
ME DEDIQUEI
DURANTE
MEU PERÍODO
GOVERNAMENTAL.



vivemos e da necessidade de acelerar a marcha do País, certamente não teríamos realizado tanto. Sim, sois artífices desta revolução em andamento, que transforma o Brasil e o engrandece, que o industrializa e desenvolve, que o torna forte e respeitado.

- 1144 Vêde, portanto, o quanto me emociona a vossa homenagem e permiti-me, por minha vez, reivindicar um lugar permanente a vosso lado. Minha única ambição na vida é ser considerado um homem que almejou, acima de qualquer outra coisa, ser um servidor do Brasil, como o sois todos vós, a cuja generosidade e afeto me rendo e de cujas aspirações e ideais comungo e participo.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 13 DE NOVEMBRO DE 1960.

NO BANQUETE QUE LHE FOI OFERECIDO PELA REVISTA *O CRUZEIRO*, SÔBRE O DESENVOLVIMENTO NACIONAL.

- 1145 A esta revista, que hoje me acolhe, deve muito o meu Govêrno, pois, com freqüência, em suas páginas, apareceram nestes cinco anos reportagens opulentamente ilustradas por fotografias em que, aos olhos do público numerosíssimo de *O Cruzeiro*, ia sendo revelada a autêntica revolução que se realizou em meu período administrativo. Hoje sou aqui recebido com esta festa generosa, e a um dos mais ilustres cidadãos das letras e do jornalismo brasileiro, membro eminente da sociedade de espíritos que Assis Chateaubriand reuniu em tórno de sua fecunda atividade – o Senhor Austregésilo de Athayde, Presidente da Academia Brasileira de Letras – cabe a tarefa de confirmar que avançamos impetuosamente em cinco anos. Avançamos, nos jogamos numa precipitada fuga ao atraso e à estagnação em que jazíamos. Isto foi aqui, neste momento, reconhecido por um homem credenciado diante do público, não só pelo valor de sua inteligência, como pelo seu bastante provado desinterêsse pessoal.
- 1146 Não posso deixar de manifestar o meu contentamento por esta festa. Quase tudo aquilo a que aspirei fazer em prol do Brasil eu o fiz. E surpreendome de o ter conseguido, porque me foram oferecidas dificuldades imensas, ciladas e resistências de tôda ordem. Vi-me envolvido em numerosas

batalhas, nas quais me empenhei, juntamente com auxiliares capazes e obstinados, socorrendo-me de uma energia que não era minha, mas que Deus me emprestou caridosamente quando ela se fêz necessária. Tive de atirar-me à luta pela integração do Brasil em si mesmo –, enfrentando não só constantes perigos, como resistindo ao perigo maior, que foi o de não me deixar seduzir pelos que me aconselhavam a deixar que corresse com tranqüilidade os meus dias, e que eu teria todo o proveito em não desafiar os defensores do atraso, e todos aqueles que acham verdadeiro crime uma nação tão perigosamente grande como esta nossa tomar decisivas e urgentes providências para cumprir o seu destino.

- 1147 Não tenho medo da impressão que possa causar, repetindo e reafirmando que a batalha do desenvolvimento nacional é a própria luta pela nossa sobrevivência. Dia virá em que as minhas palavras terão um sentido bem mais claro – quando homens sem ódios, sem prevenções, examinarem o que aconteceu neste quinquênio, e não apenas contabilizando a favor desta administração tudo o que foi possível levar a efeito, mas dando-se também conta dos obstáculos encontrados pelo caminho. Aí então, à luz do julgamento sereno, ficará patente que as afirmações que tenho feito não obedeceram ao simples gosto de falar ou de autopropaganda, mas a uma necessidade de campanha, a uma obrigação de alertar o país contra os partidários do atraso, contra as resistências ao nosso dever de apressar o Brasil, de retirá-lo da letal lentidão em que se arrastava.
- 1148 Não chegou ainda a hora de provar o acêrto com que deixamos de lado certas regras e doutrinas, as quais, adotadas com o rigor reclamado por alguns teóricos, nos impediriam de resolver nossos problemas de estrangulamento. Dentro de alguns anos – livres das paixões polêmicas, dos choques resultantes das divergências de pontos-de-vista antagônicos – é que teremos as conclusões exatas, a verificação de que agimos de acôrdo com a necessidade de defender a unidade nacional e a nossa própria sobrevivência.
- 1149 Não me arrependo do que fiz. Não me arrependo de ter levado em consideração o interêsse de preservar o nosso dia de amanhã – o futuro da pátria brasileira.
- 1150 Mas não me vou estender demasiadamente no exame da política de desenvolvimento, obstinadamente por nós levada a efeito nestes cinco anos. Desejo, no pronunciamento de hoje, dar mais uma vez as razões e os ob-



NÃO TENHO MEDO
DA IMPRESSÃO QUE
POSSA CAUSAR,
REPETINDO E
REAFIRMANDO
QUE A BATALHA DO
DESENVOLVIMENTO
NACIONAL É A
PRÓPRIA LUTA
PELA NOSSA
SOBREVIVÊNCIA.
DIA VIRÁ EM QUE AS
MINHAS PALAVRAS
TERÃO UM SENTIDO
BEM MAIS CLARO –
QUANDO HOMENS
SEM ÓDIOS, SEM
PREVENÇÕES,
EXAMINAREM O
QUE ACONTECEU
NESTE
QUINQUÊNIO (...)





A POLÍTICA
INTERNACIONAL
DE MEU GOVÊRNO,
QUE TEVE NA
OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA A
SUA MAIS ALTA
EXPRESSÃO
CRIADORA, FOI
UMA DECORRÊNCIA
NECESSÁRIA
DE UM FATO
DE MERIDIANA
EVIDÊNCIA: A
URGÊNCIA DE
SE ACELERAR
O DESENVOL-
VIMENTO
ECONÔMICO DO
BRASIL A FIM DE
RESTABELECER
O EQUILÍBRIO
ENTRE ÊSSES TRÊS
FATORES BÁSICOS
NA ECONOMIA DE
QUALQUER NAÇÃO:
A POPULAÇÃO, OS
INVESTIMENTOS E
OS NÍVEIS DE VIDA.



jetivos da política internacional do meu Governo. As possibilidades de repercussão que *O Cruzeiro* me oferece são tentadoras para tratar de um tema apaixonante, como o é o da projeção do Brasil no exterior.

- 1151 A política internacional de meu Governo, que teve na Operação Pan-Americana a sua mais alta expressão criadora, foi uma decorrência necessária de um fato de meridiana evidência: a urgência de se acelerar o desenvolvimento econômico do Brasil a fim de restabelecer o equilíbrio entre esses três fatores básicos na economia de qualquer nação: a população, os investimentos e os níveis de vida. Não seria possível alcançar esse objetivo sem ajuda externa, considerando que o Brasil se situa entre as nações em que o impulso inicial do progresso econômico é perturbado por uma sobrecarga demográfica em plena expansão, e nas quais a poupança nacional não é suficiente para atender às necessidades indispensáveis da infra-estrutura.
- 1152 De outro lado, vinha-se acentuando, de maneira inquietante, o desnível econômico entre as nações industrializadas e os países semi e sub-desenvolvidos, porque as nações menos desenvolvidas não conseguem, nas atuais condições da cooperação internacional, suplementar o esforço próprio mediante um auxílio externo de envergadura que lhes permita atingir e manter uma taxa de crescimento capaz de conduzi-las à fase de um desenvolvimento razoavelmente autônomo, com base em recursos internos.
- 1153 A Operação Pan-Americana partiu da consideração de que, se não fôssem tomadas medidas enérgicas e de larga visão no campo da cooperação multilateral, após a fixação de metas de crescimento para a América Latina e a quantificação de recursos necessários para alcançá-la, veríamos agravar-se perigosamente, em progressão geométrica, a situação atual, com graves conseqüências para a paz social e a sobrevivência do próprio regime democrático na América Latina.
- 1154 Nessas circunstâncias, só os espíritos rotineiros e tímidos poderiam negar que o Brasil estava a exigir a formulação de uma nova política exterior, que se coadunasse perfeitamente com as novas exigências de um país em processo de violenta mutação social e econômica.
- 1155 Porque, de fato, a nação que o povo brasileiro me confiou, há cinco anos atrás, já não era mais a sociedade estática tradicional, estruturada sobre

bases semifeudais, desprovida praticamente de uma classe média, com uma elite altamente europeizada e alienada das realidades nacionais, e um povo que vivia conformado e entregue às tarefas de uma economia primária e sem horizontes. Ao contrário, o Brasil se transformara, rompendo com o país arcaico e mostrando-se disposto a superar as velhas estruturas econômicas, que só lhe permitiam um progresso moroso, incapaz de absorver o impetuoso crescimento demográfico da nação.

- 1156 Na verdade, este país que me foi dado governar é – como em outras palavras o admitiu o vosso ilustre orador – um novo país, irrequieto e audaz, inconformado e dinâmico, nascido da profunda revolução política, econômica e social que aqui se vinha processando desde 1930. Não é mais o Brasil uma nação estagnada e alheia às suas próprias possibilidades de expansão econômica, nem tampouco uma nação que aceite as regras da divisão internacional do trabalho, porque já não ignora que as mesmas redundam sempre em maiores vantagens para os países industrializados que hábilmente as formularam em benefício próprio.
- 1157 O crescimento da população brasileira, a rápida urbanização do país, o ritmo intenso das migrações internas, a ascensão econômica, social e política dos imigrantes europeus e de seus descendentes, bem como o avanço industrial, foram fatores positivos que se conjugaram para plasmar um Brasil moderno surpreendentemente jovem e impetuoso, determinado a apossar-se sem vacilações da direção do seu destino e a transformar em riqueza atual a imensa potencialidade econômica da nação.
- 1158 Desde o início do meu mandato, vibrou em mim a convicção profunda de que não estaria sendo fiel ao povo que me elegera, se não interpretasse as suas aspirações de desenvolvimento no plano internacional. Um povo efervescente e dinâmico, que se recusava a submeter-se a moldes políticos e econômicos obsoletos, não poderia contentar-se com uma política exterior passiva e meramente reflexa, como se nada tivesse a reivindicar no sistema de suas relações externas e se julgasse satisfeito em receber apenas o impacto da iniciativa alheia.
- 1159 Era evidente que a simples preservação do *status-quo* territorial passara a ser um objetivo por demais limitado para a política externa do Brasil. Alheio a qualquer ambição de conquista externa, o Brasil sentia que, para garantir a própria segurança e promover a prosperidade nacional, era urgente conquistar o seu imenso espaço interior a fim de fazer coincidir



PORQUE, DE FATO,
A NAÇÃO QUE O
POVO BRASILEIRO
ME CONFIOU,
HÁ CINCO ANOS
ATRÁS, JÁ NÃO ERA
MAIS A SOCIEDADE
ESTÁTICA
TRADICIONAL,
ESTRUTURADA
SÔBRE BASES
SEMIFEUDAIS,
DESPROVIDA
PRÁTICAMENTE
DE UMA CLASSE
MÉDIA, COM UMA
ELITE ALTAMENTE
EUROPEIZADA E
ALIENADA DAS
REALIDADES
NACIONAIS, E UM
POVO QUE VIVIA
CONFORMADO
E ENTREGUE
ÀS TAREFAS DE
UMA ECONOMIA
PRIMÁRIA E SEM
HORIZONTES.





AO ADQUIRIR ESSA
CONSCIÊNCIA
DE QUE A ÚNICA
MANEIRA DE
GARANTIR A
SEGURANÇA
NACIONAL, A
PAZ SOCIAL, E A
ESTABILIDADE
DAS SUAS
INSTITUIÇÕES
DEMOCRÁTICAS
SERIA ACELERAR
O PRÓPRIO
DESENVOL-
VIMENTO, E DE
QUE LHE FALECIAM
RECURSOS
INTERNOS PARA
ATACAR AS OBRAS
FUNDAMENTAIS
DE SUA INFRAES-
TRUTURA, O
BRASIL SENTIU-SE
SOLIDÁRIO COM OS
POVOS SUBDESEN-
VOLVIDOS DE
TODO O MUNDO
(...)



com suas fronteiras políticas as fronteiras de uma economia em expansão, capaz de acompanhar o ritmo do seu crescimento demográfico.

- 1160 Ao adquirir essa consciência de que a única maneira de garantir a segurança nacional, a paz social, e a estabilidade das suas instituições democráticas seria acelerar o próprio desenvolvimento, e de que lhe faleciam recursos internos para atacar as obras fundamentais de sua infraestrutura, o Brasil sentiu-se solidário com os povos subdesenvolvidos de todo o mundo, que enfrentavam dificuldades análogas às suas para vencer as condições negativas do subdesenvolvimento. Ao mesmo tempo, porém, nossa formação histórico-cultural nos levou a procurar, dentro do contexto político continental, a definição de uma nova política interamericana, de um novo sistema de cooperação econômica que tornasse possível aos países da América Latina resolver o problema do seu desenvolvimento sem recorrer a formas antidemocráticas e desumanas de planejamento.
- 1161 Essa foi, na verdade, a idéia geradora da Operação Pan-Americana, que não hesito em considerar a tentativa mais séria que se levou a cabo nos últimos anos, neste continente, no sentido de se mobilizarem os recursos disponíveis no campo democrático, em prol da redenção econômico-social do homem americano. Se a OPA teve a repercussão que teve, a ponto de constituir hoje a idéia-fôrça de um pan-americanismo em processo de renovação, foi porque correspondeu a um estado de espírito coletivo dos povos americanos, que poderíamos sintetizar na convicção de que as relações entre os povos desenvolvidos e subdesenvolvidos não voltarão jamais a ser o que foram no passado.
- 1162 Seria imprudente não reconhecer que o pan-americanismo vive neste momento sua hora crucial: ou se renova para criar uma comunidade internacional verdadeiramente solidária e capaz de elevar o nível de vida de sua população, ou se desagregará sem apêlo possível, arrastando consigo os valores fundamentais da democracia e da liberdade.
- 1163 Um exame perfunctório da atuação das Américas será suficiente para nos convencer de que somos um continente em crise. Não resta dúvida de que a crise do subdesenvolvimento é universal, bastando lembrar que 70% da população mundial são constituídos por povos subdesenvolvidos, que

se debatem no trágico círculo vicioso de nossa época: são pobres porque produzem pouco, e produzem pouco porque são pobres demais para obter os meios de produzir mais. Mas o que torna particularmente dramática a conjuntura latino-americana é o fato de, ao contrário de outros povos mais distantes, sermos povos já inscritos, pela sua formação cultural, na comunidade dos povos democráticos, e que, no entanto, se vêm impossibilitados de alcançar níveis de vida compatíveis com a prática da democracia e o exercício efetivo da liberdade.

- 1164 Êsse contraste tão chocante entre a constelação de valores que define o ideário americanista e as duas realidades do subdesenvolvimento continental se encontra à raiz de tôdas as perturbações que sacodem ominosamente, nesta hora, as próprias bases do pan-americanismo.
- 1165 Escrevendo recentemente para uma revista norte-americana, tive ocasião de afirmar que a explosão demográfica latino-americana e a crescente politização dos povos dêste Hemisfério constituem dois poderosos fatores que nenhum govêrno pode ignorar, e que estão a exigir uma teoria dinâmica de desenvolvimento para reger a cooperação econômica interamericana, sob pena de vermos os grupos moderados da América Latina perderem cada vez mais terreno para os líderes revolucionários ou neutralistas, que encontram no subdesenvolvimento continental razões para fomentar o antiamericanismo e preconizar terapêuticas antidemocráticas.
- 1166 Considero uma perigosa ilusão acreditar-se que o Sistema Interamericano tem a sua estabilidade e sobrevivência asseguradas por um conjunto de fatores geográficos e econômicos que tornariam impossível ou problemática, para qualquer país latino-americano, uma opção política extracontinental. Se durante muitos anos a geografia e a economia condicionaram de modo mais ou menos fatal as relações interamericanas, creio não restar dúvida de que as assombrosas realizações da tecnologia contemporânea tornaram praticamente obsoletos critérios políticos inspirados em determinismos geográficos ou fatalismos econômicos.
- 1167 Urge que nos convençamos de que o pan-americanismo não sobreviverá, a menos que os povos americanos desejem efetivamente a sua sobrevivência, e que, para que essa vontade coletiva exista, é indispensável que 200 milhões de latino-americanos encontrem, no Sistema Interamericano,



MAS O QUE TORNA PARTICULARMENTE DRAMÁTICA A CONJUNTURA LATINO-AMERICANA É O FATO DE, AO CONTRÁRIO DE OUTROS POVOS MAIS DISTANTES, SERMOS POVOS JÁ INSCRITOS, PELA SUA FORMAÇÃO CULTURAL, NA COMUNIDADE DOS POVOS DEMOCRÁTICOS, E QUE, NO ENTANTO, SE VÊM IMPOSSIBILITADOS DE ALCANÇAR NÍVEIS DE VIDA COMPATÍVEIS COM A PRÁTICA DA DEMOCRACIA E O EXERCÍCIO EFETIVO DA LIBERDADE.



não apenas um sistema de aliança político-militar, mas também um instrumento eficaz, a serviço do desenvolvimento continental.

- 1168 Estou seguro de que essa compreensão de que a unidade e a solidariedade interamericanas não são dádivas da História, mas devem ser permanentemente recriadas pela vontade política de todo o Continente, está se afirmando dia a dia, através de toda a América, e conduzirá finalmente os povos americanos à formulação de uma política de desenvolvimento que elimine do Hemisfério os índices do subdesenvolvimento, e rompa de uma vez por todas o “círculo vicioso da pobreza”.
- 1169 Não vejo outro caminho para se evitar que os povos latino-americanos, cada vez mais pressionados por uma conjuntura econômica extremamente desfavorável aos seus interesses vitais, procurem na heresia revolucionária a solução para os seus males.
- 1170 Quero crer que os líderes democráticos que detêm em suas mãos as chaves do poder mundial e que, em conseqüência, arcam com a responsabilidade de salvaguardar os valores essenciais de nossa crença democrática, hão de capacitar-se de que nada valerão os preparativos de defesa militar, se não fôr travada com urgência, na frente interna do Ocidente, a batalha contra a miséria e a estagnação.
- 1171 Não nos enganemos: estamos vivendo, não apenas na América Latina, mas em todo o mundo, situações radicalmente novas, que exigem o estabelecimento de um novo sistema de relações entre os povos altamente industrializados e os povos subdesenvolvidos. Não é concebível que, diante da ameaça que representa para o Ocidente o comunismo internacional, as nações democráticas se mostrem incapazes de superar os erros do passado e de formular uma política de grandeza, que demonstre a capacidade da democracia de atender às necessidades da maioria esmagadora da humanidade, constituída por povos que ainda vegetam no limiar da civilização moderna.
- 1172 Talvez sejam estas as últimas palavras que terei ocasião de pronunciar sobre os rumos principais que desejei dar à nossa política externa.
- 1173 Ao terminar, desejo agradecer-vos mais uma vez por esta prova de amizade; pelas admiráveis palavras do ilustre doutor Austregésilo de Athayde; e



QUERO CRER QUE OS LÍDERES DEMOCRÁTICOS
QUE DETÊM EM SUAS MÃOS AS CHAVES DO
PODER MUNDIAL E QUE, EM CONSEQÜÊNCIA,
ARCAM COM A RESPONSABILIDADE DE
SALVAGUARDAR OS VALORES ESSENCIAIS
DE NOSSA CRENÇA DEMOCRÁTICA, HÃO DE
CAPACITAR-SE DE QUE NADA VALERÃO OS
PREPARATIVOS DE DEFESA MILITAR, SE NÃO FÔR
TRAVADA COM URGÊNCIA, NA FRENTE INTERNA
DO OCIDENTE, A BATALHA CONTRA A MISÉRIA E
A ESTAGNAÇÃO.



pela oportunidade de reafirmar a minha fé em nossa pátria. As vozes pessimistas, anunciadoras de desgraças, serão desmentidas pela realidade; dentro em breve, da terra brasileira, lavrada e semeada em condições tão adversas, começarão a surgir os frutos esperados.

- 1174 Nossos sacrifícios comuns hão de conhecer as bênçãos e a gratidão das novas gerações. Não há mais belo destino para quem pensa em seu país com generosidade e ambição.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 15 DE NOVEMBRO DE 1960.

NO ATO INAUGURAL DO MUSEU DA REPÚBLICA, INSTALADO NO PALÁCIO DO CATETE, ANTIGA SEDE DO GOVÊRNO FEDERAL.

- 1175 Esta cerimônia reveste-se de um significado de alta importância. Inauguramos no dia de hoje, neste Palácio do Catete, durante tantos anos sede do Govêrno, um museu de nossa história republicana. Destino melhor não poderia ser dado a esta casa onde se desenrolaram acontecimentos decisivos para a vida de nosso país; onde foram vividos episódios os mais importantes, alguns jubilosos e festivos, outros impregnados de tamanha fôrça trágica, que nêles se poderia inspirar até o próprio gênio shakespeariano. Tão grande e tão importante, tão simbôlicamente representativo da nossa própria instituição vigente se tornou êste Palácio que, mudada a Capital em obediência a uma disposição constitucional e às exigências do novo Brasil, não me foi possível dar outro destino a esta nobre mansão. Há sítios que deixam de pertencer ao momento que passa para pertencerem à própria história, para se integrarem no patrimônio da nacionalidade.
- 1176 Esta casa, inaugurada pelo mais que ilustre Presidente Prudente de Moraes, em dias difíceis, quando então se procurava consolidar o regime, fui o último a ocupá-la, e hoje me cabe a comovente honra de a transformar em monumento dedicado aos fastos republicanos.
- 1177 Aqui, rapazinho, vindo da minha província em 1923, telegrafista e estudante em visita à Capital Federal, algumas vêzes me detive, e com respeito

me voltava em pensamento para as vigílias cívicas que nela se realizaram, para as horas em que se encarnava no Chefe da Nação a grave necessidade de tomar um caminho, de escolher uma posição, de interpretar o que melhor convinha fazer-se no interesse nacional. Por essa época, nem sequer roçava pela minha imaginação fantasiosa a idéia de que pudesse o meu nome humilde figurar algum dia na galeria dos que governaram a República. Julgava eu, com as ilusões da juventude, a satisfação, a glória, as horas de excepcional ventura que os presidentes desfrutavam. Mal sabia que, na realidade, havia muito mais preocupações e sofrimentos do que motivos de júbilo ou de felicidade. Assim é que, passante anônimo na sua humilde juventude, vendo algumas luzes acesas, o rapazinho provinciano estava longe de cogitar que, nesse ano do meu primeiro e deslumbrado contacto com o antigo Distrito Federal, o Presidente Bernardes talvez estivesse vivendo um daqueles instantes de ansiosa expectativa em que o poder se transforma numa cruz, assaltado de todos os lados pelo fantasma da ilegalidade. Muitos foram os episódios, os acontecimentos, as horas terríveis ou de glória que se verificaram nesse Museu, quando nêle ainda se desenvolvia o processo da evolução de nossa República. Nada, porém, ultrapassa o epílogo com que encerrou sua existência o Presidente Vargas.

1178 Jamais me esquecerei de que estive aqui, em visita ao Catete, a fim de prestar os meus deveres fúnebres de amigo e de Governador de Minas Gerais ao inditoso Presidente Vargas. Não se apagarão da minha memória as manifestações populares diante do corpo de quem se sacrificara para preservar a sua autoridade. Tenho bem presentes as cenas de desespero de homens humildes, da gente anônima, numa demonstração de reconhecimento diante do fim trágico do antigo Chefe da Nação que soubera lembrar-se, no poder, das massas, até então desamparadas. Aqui, eu mesmo senti momentos de preocupações e amarguras, quando, mal se iniciando a minha administração, e movido, como nunca, por invencível desejo de pacificar o Brasil, tive de enfrentar as primeiras, mas felizmente efêmeras tentativas de rebelião. O fato de o movimento não ter tido senão proporções reduzidas não diminuía em nada o sofrimento que experimentei. Neste Palácio recebi a faixa presidencial, e dêle saí com o meu governo para Brasília a fim de inaugurar a nova Capital – a Capital definitiva, de onde não é mais possível voltar a sede do Governo, pois voltar seria não apenas cobrir esta nação de ridículo diante do mundo, mas desviá-la de sua viagem histórica. Estou certo de que o repúdio mais firme repelirá qualquer tentativa de abandonar a nova capital, pois que isto equivaleria



NESTE PALÁCIO
RECEBI A FAIXA
PRESIDENCIAL, E
DÊLE SAÍ COM O
MEU GOVÉRNO
PARA BRASÍLIA A
FIM DE INAUGURAR
A NOVA CAPITAL
– A CAPITAL
DEFINITIVA, DE
ONDE NÃO É
MAIS POSSÍVEL
VOLTAR A SEDE DO
GOVÉRNO, POIS
VOLTAR SERIA NÃO
APENAS COBRIR
ESTA NAÇÃO DE
RIDÍCULO DIANTE
DO MUNDO, MAS
DESVIÁ-LA DE SUA
VIAGEM HISTÓRICA.



“
ÊSTE MUSEU,
QUE DECLARO
INAUGURADO, HÁ
DE CONTAR AOS
QUE O VISITAREM
E, SOBRETUDO,
À INFÂNCIA E À
JUVENTUDE DE
NOSSA PÁTRIA, UM
POUCO DA LUTA
QUE HOMENS DE
TÔDA NATUREZA
TRAVARAM EM
PROL DOS ALTOS
DESTINOS DO
BRASIL.

”

a uma capitulação oprobriosa. Mas o que aí está – nestas salas e nestes salões – não recorda apenas sofrimentos; recorda também momentos altos e felizes, o que é de essência da contraditória vida das sociedades humanas. Momentos cívicos e vitórias se misturam e se sucedem nos numerosos governos aqui figurados.

1179 Quero congratular-me com a equipe de funcionários que, não medindo esforços nem sacrifícios, trabalhou incansavelmente para que pudéssemos realizar esta solenidade no próprio dia dedicado à Proclamação da República. Como dever de justiça, indispensável se faz ressaltar a atuação, para concretizar esta obra, do Doutor Josué Montello, um daqueles auxiliares mais dedicados que me vêm acompanhando desde a primeira hora e um dos mais lúcidos espíritos dessa geração de brasileiros que tanto elevam a cultura nacional.

1180 É com íntima satisfação que expresso os agradecimentos do Governo a todos quantos deram sua contribuição ao valioso acervo aqui exposto.

1181 Êste Museu, que declaro inaugurado, há de contar aos que o visitarem e, sobretudo, à infância e à juventude de nossa Pátria, um pouco da luta que homens de toda natureza travaram em prol dos altos destinos do Brasil. Vultos insignes continuarão presentes aqui – vivificados em nossa lembrança pela gratidão que lhes devemos e iluminados pela glória, a quem já se denominou de sol dos mortos.

♦♦♦

BRASÍLIA, 23 DE NOVEMBRO DE 1960.

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA VOZ DO BRASIL, EM COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS.

1182 A Mensagem com que me dirijo aos meus patrícios neste Dia de Ação de Graças se reveste de uma significação especial, que sensivelmente a distingue das que, em idêntica oportunidade, tive ensejo de formular, no curso de meu Governo. Prestes a concluir o honroso mandato em que me investi o povo brasileiro na chefia de seus altos destinos, elevo o meu espírito

nesta hora, para exprimir ao Criador o sentimento de minha humildade e de minha gratidão por me ter permitido resguardar o clima democrático de minha Pátria e acelerar o seu progresso. Tudo quanto realizei eu o devo à bondade de Deus, que me amparou na minha fraqueza, e à confiança de meus patrícios, que me prestigiaram com a sua compreensão. Diz-me a consciência que nenhum momento foi perdido ou malbaratado, nestes cinco anos de luta incessante, nos quais busquei saldar a dívida da honra contraída pelo candidato de 1955 no sentido de conduzir o País no caminho de sua grandeza. Peço ao Criador que multiplique suas graças para êste grande povo e o inspire nos altos propósitos da concórdia universal. Na Presidência da República, jamais deixei que iras ou ressentimentos conspurcassem os meus atos, tendo sempre por norma de conduta a minha consciência cristã. Foi ela que pautou a minha ação e norteou meus passos, para que eu pudesse chegar a êste Dia de Ação de Graças com a alma tranqüila e reconhecida, certo de que cumpri o meu dever para com o meu Deus e a minha Pátria.

♦♦♦

VITÓRIA, 28 DE NOVEMBRO DE 1960.

NO ATO DE ENTREGA AO TRÁFEGO DE TRECHOS DAS RODOVIAS BR-5 E BR-31.

- 1183 Na seqüência dos numerosos empreendimentos de iniciativa federal, que estão sendo incorporados ao patrimônio da Nação nestes dias que me restam de Governo, não serão por certo dos menos significativos, como instrumentos para o desenvolvimento da economia nacional, os magníficos trechos rodoviários que estamos hoje inaugurando no Estado do Espírito Santo.
- 1184 Neste país de dimensões continentais, onde as barreiras das distâncias e os acidentes geográficos constituem um permanente desafio à capacidade de realização do homem e à eficiência do Poder Público, cada quilômetro de estrada entregue ao tráfego deve ser um motivo de regozijo nacional, pelo muito que a ampliação e aperfeiçoamento da rede de transportes significa para o progresso social e econômico do povo brasileiro.



NA SEQÜÊNCIA
DOS NUMEROSOS
EMPREEN-
DIMENTOS DE
INICIATIVA FEDERAL,
QUE ESTÃO SENDO
INCORPORADOS
AO PATRIMÔNIO DA
NAÇÃO NESTES DIAS
QUE ME RESTAM
DE GOVÉRNO,
NÃO SERÃO POR
CERTO DOS MENOS
SIGNIFICATIVOS,
COMO
INSTRUMENTOS
PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA ECONOMIA
NACIONAL, OS
MAGNÍFICOS
TRECHOS
RODOVIÁRIOS QUE
ESTAMOS HOJE
INAUGURANDO
NO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO.





TENHO TIMBRADO
EM PRESTIGIAR
SOLENIIDADES
DE ABERTURA DE
ESTRADAS COMO
ESTA, NOS MAIS
RECÔNDITOS
PONTOS DO PAÍS,
PARA DAR ÊNFASE
À IMPORTÂNCIA
EXTRAORDINÁRIA
QUE SEMPRE
EMPRESTEI À
EXPANSÃO DO
NOSSO SISTEMA
DE TRANSPORTES,
COMO FÔRÇA
PROPULSORA
DO DESENVOL-
VIMENTO
ECONÔMICO
NACIONAL E
COMO FATOR
INSUPERÁVEL DE
PRESERVAÇÃO DA
UNIDADE DO POVO
BRASILEIRO.



- 1185 Não estamos aqui, certamente, reunidos neste belo rincão de Vitória, apenas para admirar o cenário encantado da metrópole capixaba, ou para testemunhar a sua generosa hospitalidade e os seus aspectos de extrema brasilidade, que a distinguem como uma das cidades mais acolhedoras do Brasil. Aqui estamos, sobretudo, para sublinhar com uma singela cerimônia mais um dia de regozijo nacional, entre tantos que temos celebrado durante o meu Governo, cada vez que o nosso imenso território se vê rasgado por mais uma pista para a circulação das suas riquezas, e por mais uma senda de progresso como esta.
- 1186 Tenho timbrado em prestigiar solenidades de abertura de estradas como esta, nos mais recônditos pontos do País, para dar ênfase à importância extraordinária que sempre emprestei à expansão do nosso sistema de transportes, como força propulsora do desenvolvimento econômico nacional e como fator insuperável de preservação da unidade do povo brasileiro.
- 1187 Prestes a encerrar o meu Governo, após um quinquênio de excepcionais atividades em prol da solução de problemas dos transportes no País, não reivindico outro mérito senão o de ter patrocinado um equacionamento longamente amadurecido, e de ter mobilizado os meios e recursos hoje disponíveis. Especialmente no setor rodoviário, em que as grandes obras realizadas transfiguraram a fisionomia da Nação, numa luta desigual contra o tempo e as distâncias, foi-nos dado realizar neste quinquênio uma tarefa memorável, duplicando a quilometragem encontrada no início do Governo, e acrescentando, à incipiente rede existente até então, moderníssimas estradas pavimentadas como esta, que bem demonstra o padrão de perfeição da nossa engenharia especializada.
- 1188 Reconhecendo a realidade indisfarçável de que a deficiência crônica do sistema de transportes era um dos entraves principais ao progresso e à integração econômica do País, dediquei-me de corpo e alma à remoção desse ponto de estrangulamento do nosso desenvolvimento, erigindo a solução desse problema em uma das metas capitais do meu Governo. Só no setor rodoviário, cuja importância mais uma vez está sendo realçada, com a inauguração dos trechos da BR-5 e BR-31, entregues hoje ao tráfego público neste Estado, logramos construir neste quinquênio, com o extraordinário ritmo de trabalho adotado como rotina cotidiana, cerca de 15.000 quilômetros de estradas federais, e pavimentar mais 5.700 quilômetros, com todos os requisitos da técnica mais moderna.

- 1189 Não será decerto extemporâneo recordar, que, por ocasião do advento do Governo, a rede rodoviária federal ultrapassava em pouco a marca dos 20.000 quilômetros de estradas consideradas em boas condições de tráfego, dos quais menos de 2.500 quilômetros pavimentados, o que nos colocava em posição desoladora, mesmo em confronto com países de ínfima expressão econômica deste Hemisfério. Posso asseverar, portanto, que grande parte do desenvolvimento atingido pela Nação nestes últimos cinco anos só se tornou possível graças a essa impressionante ampliação do nosso sistema de transportes rodoviários, que estamos levando a cabo com determinação inflexível, justamente para permitir que o progresso social e econômico do povo brasileiro seja sincronizado em todos os pontos do País.
- 1190 Não resta dúvida de que a abertura de mais estradas, e de melhores estradas, está eliminando paulatinamente as barreiras que se antepunham à efetiva ocupação do nosso imenso território, à medida que a teia das pistas asfaltadas se interioriza e se aprofunda pela hinterlândia, interligando os mercados regionais esparsos, integrando economicamente na coletividade nacional as áreas mais remotas, imprimindo unidade ao arquipélago econômico do Brasil colonial que chegou até os nossos dias. Estamos, assim solucionando progressivamente os problemas de produção e de consumo, que só podem ser justamente equacionados em termos de expansão das vias interiores de transporte.
- 1191 Abrindo essa artéria de escoamento das riquezas nacionais, estamos rapidamente incorporando ao espaço ecumênico do Brasil as nossas grandes extensões mediterrâneas, e abreviando o dia em que seremos efetivamente a grande massa continental integrada economicamente, que está fadada a ser o celeiro da humanidade.
- 1192 Para os males da nossa economia, o remédio operante é justamente a expansão do sistema rodoviário, especialmente no sentido do aprofundamento e da interiorização. Limitando-se exclusivamente à instalação da infraestrutura do sistema, a atuação do Poder Público encontra ali uma complementação providencial na atuação da iniciativa privada que normalmente se incumbem dos encargos de operação, fazendo trafegar os mais variados tipos de veículos. A utilização de viaturas de propriedade individual de todo tipo permite a ativa participação dos particulares mais modestos na operação desse sistema, abrindo perspectivas alvissareiras para



ABRINDO ESSA
ARTÉRIA DE
ESCOAMENTO
DAS RIQUEZAS
NACIONAIS,
ESTAMOS
RÁPIDAMENTE
INCORPORANDO
AO ESPAÇO
ECUMÊNICO
DO BRASIL AS
NOSSAS GRANDES
EXTENSÕES
MEDITERRÂNEAS, E
ABREVIANDO O DIA
EM QUE SEREMOS
EFETIVAMENTE A
GRANDE MASSA
CONTINENTAL
INTEGRADA
ECONOMICAMENTE,
QUE ESTÁ FADADA A
SER O CELEIRO DA
HUMANIDADE.





NÃO RESTA DÚVIDA DE QUE A ABERTURA DE MAIS ESTRADAS, E DE MELHORES ESTRADAS, ESTÁ ELIMINANDO PAULATINAMENTE AS BARREIRAS QUE SE ANTEPUNHAM À EFETIVA OCUPAÇÃO DO NOSSO IMENSO TERRITÓRIO, À MEDIDA QUE A TEIA DAS PISTAS ASFALTADAS SE INTERIORIZA E SE APROFUNDA PELA HINTERLÂNDIA, INTERLIGANDO OS MERCADOS REGIONAIS ESPARSOS, INTEGRANDO ECONÔMICAMENTE NA COLETIVIDADE NACIONAL AS ÁREAS MAIS REMOTAS, IMPRIMINDO UNIDADE AO ARQUIPÉLAGO ECONÔMICO DO BRASIL COLONIAL QUE CHEGOU ATÉ OS NOSSOS DIAS. ESTAMOS, ASSIM SOLUCIONANDO PROGRESSIVAMENTE OS PROBLEMAS DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO, QUE SÓ PODEM SER JUSTAMENTE EQUACIONADOS EM TÊRMOS DE EXPANSÃO DAS VIAS INTERIORES DE TRANSPORTE.



o esforço comum em prol da aproximação dos pontos extremos do País, e revigorando as comunidades regionais dentro da comunhão nacional, pelo intercâmbio comercial que é um elemento indispensável para a efetiva integração de nossa economia.

- 1193 E para êsse objetivo, não esqueçamos a inestimável contribuição da nossa jovem e pujante indústria automobilística, que desde o seu prodigioso surgimento, como produto de uma luta gloriosa desencadeada em meu Governo, já despejou mais de 300.000 veículos de todos os tipos nas estradas do País, assumindo cada dia uma proporção cada vez maior na frota em tráfego e com índices cada vez mais altos de nacionalização, que em breves dias farão dêsses veículos um produto praticamente 100% nacional.
- 1194 É, pois, com a consciência do dever cumprido, que me animo a fazer essas considerações, no momento em que festejamos neste local a entrega ao tráfego de mais 348 quilômetros de rodovias federais em nosso território, integradas no Plano Quinquenal de Obras Rodoviárias do meu Governo. Compreendem as obras ora inauguradas, só na BR-5, um total de 321 quilômetros, abrangendo êste segmento entre Vitória e Guaraná, outro entre Linhares e a Divisa com o Estado da Bahia, e mais dois tratos para o entrosamento dessa rodovia com a BR-31 e para o acesso a Guarapari, além de 27 quilômetros da BR-31, entre Jabaeté e Marechal Floriano.
- 1195 Construídos com as características da classe I das Normas Técnicas de nossa engenharia rodoviária, os 348 quilômetros de segmentos ora inaugurados, dos quais 92 quilômetros já estão pavimentados, e que incluem obras de arte especiais na extensão de 646 metros, consumiram investimentos no montante de 854 milhões de cruzeiros.
- 1196 Partindo do aeroporto de Vitória, onde estamos procedendo à simbólica entrega dêsses trechos rodoviários ao tráfego público, êste segmento Vitória-Guaraná, que só êle se estende por 89 quilômetros, permitirá reduzir para menos da metade o tempo de percurso entre a capital espírito-santense e o Rio de Janeiro, acelerando o surto de desenvolvimento dos florescentes centros de produção agrícola e industrial do sul do Estado, e facilitando-lhes o acesso aos mercados consumidores de Campos, Niterói e Rio de Janeiro, e, por seu intermédio, aos grandes centros de consumo da parte meridional do País. Por outro lado, o trecho Linhares-Divisa com a Bahia, servindo à importantíssima região madeireira e cafeeira do norte



(...) NÃO
ESQUEÇAMOS
A INESTIMÁVEL
CONTRIBUIÇÃO
DA NOSSA JOVEM
E PUJANTE
INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA,
QUE DESDE O
SEU PRODIGIOSO
SURGIMENTO,
COMO PRODUTO
DE UMA LUTA
GLORIOSA
DESENCADEADA
EM MEU GOVÊRNO,
JÁ DESPEJOU
MAIS DE 300.000
VEÍCULOS DE
TODOS OS TIPOS
NAS ESTRADAS
DO PAÍS (...)



do Estado, constitui um dos elos principais da ligação Rio-Bahia, pelo novo traçado litorâneo da BR-5, cuja construção está sendo atacada em ritmo acelerado, a fim de proporcionar escoamento para a produção das fertilíssimas regiões do norte capixaba e do sul baiano, que se ressentiam de meios de transportes terrestres para o sul do País. Ligando a essa importante rodovia federal a cidade bancária de Guarapari, abrimos também hoje ao tráfego o trecho pavimentado do acesso daquela cidade à BR-5, pondo a menos de uma hora de distância de Vitória essa famosa estância e centro produtor de inestimáveis materiais estratégicos.

- 1197 Ainda na BR-5, inauguramos, hoje, em seu segmento sul, entre Iconha e Safra, 92 quilômetros pavimentados, com uma pista de rolamento de 7 metros de largura e acostamentos estáveis de 2 metros, beneficiando uma rica região agrícola deste Estado, que se salienta pela sua produção de carne bovina, leite, cereais, café e frutas, além de madeira, cimento e mármore. Finalmente, acrescentamos hoje à rede rodoviária federal no Espírito Santo um importante trecho da BR-31, entre Jabaeté e Marechal Floriano, que vem abrir as portas de uma região deste Estado de extraordinárias belezas panorâmicas, e riquíssima em recursos minerais, e cuja produção agrícola, que inclui o trigo e as frutas européias, encontrará um inestimável estímulo, pelas facilidades oferecidas ao seu escoamento.
- 1198 Temos, pois, nesta oportunidade, sobradas razões para esta festiva cerimônia, que assinala mais um daqueles dias de regozijo nacional, a que me referi no início deste discurso. Incorporando estes importantes trechos rodoviários ao sistema federal, estamos proporcionando ao povo do Espírito Santo novos meios para a integração de suas riquezas na economia nacional e oferecendo-lhe outros tantos instrumentos de trabalho que serão de valiosa ajuda para o progresso social e o bem-estar deste povo operoso e acolhedor, abreviando a hora em que todos os recursos e possibilidades de seu florescente Estado serão explorados e postos em circulação, para maior grandeza do Brasil.

♦♦♦

VILA VELHA (VITÓRIA), 28 DE NOVEMBRO DE 1960.

NO ATO INAUGURAL DA ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS.

- 1199 Durante a dura campanha que me levou à Presidência da República, com-prometi-me a governar em íntimo e permanente contato com o povo, indo-lhe ao encontro nos mais diversos pontos do imenso território pátrio, para lhe sentir de perto as necessidades, auscultar-lhe as aspirações e procurar atendê-las.
- 1200 A dois meses do término de meu mandato, sinto-me orgulhoso de poder afirmar: a promessa foi integralmente cumprida. Não governei segregado do povo, trancado em gabinetes. Realizei uma administração aberta; estive em permanente contato com a nossa gente; procurei, com vivo empenho, ouvir a voz autêntica e indeformável da opinião pública.
- 1201 De início, êsse novo estilo de govêrno causou estranheza em certos meios distantes das aspirações nacionais. Desde o primeiro instante, no entanto, referendou-o o povo com a sua compreensão e seu aplauso. Durante cinco anos, realizei numerosas viagens, cruzando, pelos rápidos caminhos do ar, todo o território nacional. Não foram viagens de recreio, nem visitas meramente protocolares. Obedeceram, tôdas, a objetivos determinados: conhecer “de visu” os aspectos peculiares dos problemas dêste imenso e vário país, dar início a empreendimentos nos mais diversos setores da vida nacional; acompanhar-lhes a execução; entregar ao povo obras e serviços realizados em seu benefício, dentro de um amplo plano de desenvolvimento.
- 1202 Em tôdas as ocasiões, a presença do chefe do Govêrno constituiu-se em fator positivo de estímulo, removeu obstáculos burocráticos, corrigiu desajustes entre os órgãos executores, elevou o rendimento das tarefas administrativas. O esforço foi árduo, mas dêle não me arrependo, pelo seu cunho altamente produtivo.
- 1203 Essa mobilidade do Presidente da República traduz, fielmente, o cunho nacional do seu govêrno, que procurou enfrentar e resolver os problemas básicos do país, abandonando o velho hábito dos paliativos, e se fêz presente, através de obras e realizações, em todos os recantos do nosso imenso território.



A DOIS MESES DO
TÉRMINO DE MEU
MANDATO, SINTO-
ME ORGULHOSO DE
PODER AFIRMAR:
A PROMESSA FOI
INTEGRALMENTE
CUMPRIDA.
NÃO GOVERNEI
SEGREGADO DO
POVO, TRANCADO
EM GABINETES.
REALIZEI UMA
ADMINISTRAÇÃO
ABERTA; ESTIVE
EM PERMANENTE
CONTATO COM A
NOSSA GENTE;
PROCUREI, COM
VIVO EMPENHO,
OUVIR A VOZ
AUTÊNTICA E
INDEFORMÁVEL DA
OPINIÃO PÚBLICA.



1204 Minha visita a esta formosa e hospitaleira Capital obedece ao objetivo, que foi uma constante deste 1956: Entregar ao nobre e generoso povo espirito-santense, em ambiente simples e destituído de protocolo, algumas das realizações que representam a contribuição de meu Governo ao progresso do Estado.

Senhores!

1205 Com a inauguração dêste moderno estabelecimento, dedicado à formação básica dos marinheiros brasileiros, reata-se uma tradição interrompida há quarenta e sete anos, com o encerramento das atividades da antiga Escola de Grumetes, localizada em Piratininga, atendendo-se a um tempo às necessidades de expansão do ensino militar-naval e às instantes solicitações das autoridades e do povo capixaba.

1206 Desde a escolha do local – esta bela e evocativa Vila Velha – até os mínimos detalhes da construção e do aparelhamento pedagógico, tudo fêz o Ministério da Marinha no superior propósito de criar um modelar conjunto escolar, em que jovens de 16 a 18 anos, procedentes dos mais diversos pontos da Pátria, se possam adestrar, de corpo e espírito, para as árduas e empolgantes tarefas navais. Com capacidade para 400 alunos em regime de internato, esta Escola de Aprendizes Marinheiros amplia a rede de estabelecimentos do mesmo gênero, localizados em Fortaleza, Recife, Salvador e Florianópolis, com objetivo de fornecer marujos capazes para os nossos navios de guerra. Não se trata de um empreendimento isolado, e, sim, de parte de largo e harmonioso esforço governamental no sentido de manter a gloriosa Marinha Brasileira à altura das suas imorredouras tradições e da imensa responsabilidade que lhe pesa na defesa das nossas extensas águas territoriais.

1207 Congratulo-me com as altas autoridades navais pelo cuidado pôsto nesta realização, que vem ligar novamente o Espírito Santo ao patriótico trabalho de preparar os futuros marujos brasileiros.

Senhores!

1208 Nesta oportunidade, não podia deixar de referir-me, ainda, a duas outras obras que passam a integrar a paisagem econômica espirito-santense: o cais do Paul e a usina de Rio Bonito. O primeiro destina-se ao embarque

de minério de ferro procedente de Itabira e ao desembarque de carvão metalúrgico para a Usiminas e a Acesita, empreendimentos básicos para a execução das metas da indústria siderúrgica e da exportação de minério de ferro em larga escala.

- 1209 Com os seus 420 metros de extensão, dotado de instalações mecânicas que permitem a movimentação rápida de carga e descarga, e calado suficiente para receber cargueiros de 35 mil toneladas, o novo embarcadouro possibilita a ampliação do programa do Vale do Rio Doce, pela exportação, em ótimas condições econômicas, dos minérios finos, até agora inaproveitados. Com o cais de minério do pôrto do Rio de Janeiro, com o reaparelhamento da Central do Brasil, o Cais do Paul completa a infraestrutura que garante, em 1961, a exportação mínima de 8 milhões de toneladas de minério, com apreciável reforço de nosso orçamento de divisas fortes, e oferece condições para a expansão das nossas vendas até o limite de 30 milhões de toneladas, nos próximos 10 anos, de modo a colocar o Brasil entre os grandes fornecedores da siderurgia internacional.
- 1210 O Espírito Santo não é, entretanto, simples ponto estratégico para o escoamento das reservas ferríferas do território mineiro. Dentro do plano governamental e com todo o seu apoio material e moral, a Ferro e Aço de Vitória empreende seu plano de expansão, cumprindo-se, dêsse modo, a vocação siderúrgica de Vitória, como pôrto de embarque de minério e desembarque de carvão siderúrgico nacional e estrangeiro.
- 1211 Em março de 1956, em discurso pronunciado nesta bela Capital, prometi prestar decisivo apoio à vossa pioneira emprêsa estatal da energia elétrica – a ESCELSA – empenhada na execução de um plano sistemático de aumento do potencial elétrico instalado no Estado. A entrada em atividade, o ano passado, das duas primeiras unidades da Usina de Rio Bonito, a que se acrescenta, agora, uma terceira, totalizando 34 mil kW, com a sua rede de transmissão para Vitória e municípios vizinhos, comprova os frutos da estreita colaboração dos Governos estadual e federal, em empreendimento essencial ao progresso econômico desta terra.
- 1212 Rio Bonito, Usina Suíça e outros aproveitamentos projetados atenderão, no futuro, à crescente demanda de energia do Espírito Santo, constituindo-se em verdadeiro sistema regional capaz de cobrir todo o território do Estado.



NÃO PODIA DEIXAR
DE REFERIR-ME,
AINDA, A DUAS
OUTRAS OBRAS
QUE PASSAM
A INTEGRAR
A PAISAGEM
ECONÔMICA
ESPIRITO-
SANTENSE: O CAIS
DO PAUL E A USINA
DE RIO BONITO.



Senhores!

- 1213 Dentro de dois meses, descerei das culminâncias da suprema magistratura do país, entregando ao meu sucessor o pesado encargo de prosseguir na batalha de desenvolvimento nacional.
- 1214 É esta a última visita que vos faço revestido das funções de govêrno e é para mim motivo de grande júbilo que a efetue, para entregar ao povo es-pirito-santense essas realizações nos setores de ensino, da energia elétrica, da exportação e da indústria siderúrgica, demonstrando que o Presidente tudo fêz para tornar-se digno da compreensão e da confiança depositadas no seu programa de Govêrno, por parte da generosa gente capixaba.

♦♦♦

RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, SOPÉ DA SERRA DAS ARARAS, 30 DE NOVEMBRO DE 1960.

AO DAR AO TRÁFEGO NOVO TRECHO DA RODOVIA BR-2, PRESIDENTE DUTRA.

- 1215 Numa hora de desalentos e desânimos, em que a situação do País nos colocava nas pontas dêste dilema: progredir ou perecer – orgulho-me de ter desfraldado em nossa Pátria a bandeira do desenvolvimento nacional, na mais perfeita vigência do regime democrático.
- 1216 Meu mandato presidencial, se não houvesse realizado o mais vasto plano de empreendimentos construtivos de tôda a nossa história republicana, teria pelo menos contribuído para a radical mudança que se operou na consciência do Brasil. Onde havia a negação, o receio e a dúvida, deixarei a afirmação, o destemor e a confiança. A Nação desalentada de 1956, que estivera a ponto de desgarrar-se de seus caminhos democráticos, acredita agora em si mesma, com a plena convicção de que somos hoje uma das grandes Nações do Mundo, com um povo à altura de seu magno destino.
- 1217 Ainda bem que não promovi essa mudança de mentalidade com uma simples pregação de palavras: o que fiz foi apoiar minha fé no Brasil com os



MEU MANDATO PRESIDENCIAL, SE NÃO HOUVESSE
REALIZADO O MAIS VASTO PLANO DE EMPREENDIMENTOS
CONSTRUTIVOS DE TÔDA A NOSSA HISTÓRIA REPUBLICANA,
TERIA PELO MENOS CONTRIBUÍDO PARA A RADICAL
MUDANÇA QUE SE OPEROU NA CONSCIÊNCIA DO BRASIL.
ONDE HAVIA A NEGAÇÃO, O RECEIO E A DÚVIDA, DEIXAREI
A AFIRMAÇÃO, O DESTEMOR E A CONFIANÇA. A NAÇÃO
DESALENTADA DE 1956, QUE ESTIVERA A PONTO DE
DESGARRAR-SE DE SEUS CAMINHOS DEMOCRÁTICOS,
ACREDITA AGORA EM SI MESMA, COM A PLENA CONVICÇÃO
DE QUE SOMOS HOJE UMA DAS GRANDES NAÇÕES DO
MUNDO, COM UM POVO À ALTURA DE SEU MAGNO DESTINO.



dados objetivos de suas próprias realizações. Cada obra realizada consolidou essa fé e a propagou, de tal forma que os negadores e pessimistas viram prontamente desvanecidas as suas descrenças na vitalidade da Pátria. Os que ainda persistem em descrer e negar, ante a evidência do progresso nacional, pertencem ao pequeno grupo dos cegos teimosos que não querem enxergar.

- 1218 Felizmente, constituem êles uma minoria transitória, que o futuro se encarregará de calar, com o extraordinário impulso do desenvolvimento brasileiro. O essencial é que, em lugar de dar atenção às suas palavras vãs, nos voltamos para a realidade nacional.
- 1219 Por isso mesmo, o têrmo de meu mandato presidencial, longe de constituir um crepúsculo burocrático, com o Chefe do Govêrno a aguardar entre papéis o dia da posse de seu sucessor, tem sido marcado por repetidas solenidades como esta, nas quais concluo com desvanecimento o que iniciei com esperança.
- 1220 Os dias que me restam à frente dos destinos nacionais serão empregados em saldar diante do povo os compromissos assumidos pelo Presidente no sentido de acelerar ao máximo o progresso do País.
- 1221 Esta cerimônia de entrega ao tráfego público da Variante da Serra das Araras – Rodovia Presidente Dutra coloca-se na linha dos empreendimentos que a evolução do Brasil insistentemente reclamava.
- 1222 A transposição da Serra das Araras, na linha da ligação Rio de Janeiro-São Paulo, processada através da antiga estrada que unia as duas grandes Cidades na altura dos quilômetros 66-75, vinha ocasionando graves transtornos de tráfego, como um ponto de estrangulamento da comunicação rodoviária.
- 1223 Ao construir-se a Rodovia Presidente Dutra, a dificuldade de recursos obrigou ao aproveitamento do antigo traçado, que apresentava os inconvenientes; das fortes rampas e das curvas de nível de pequeno raio, as quais se acentuavam com os pesados caminhões em trânsito e que representam sessenta por cento do total de tráfego.
- 1224 O novo trecho da BR-2 que neste momento tenho a satisfação de inaugurar



Presidente Juscelino Kubitschek
em um helicóptero, 1960.

será utilizado como pista de subida para a transposição da Serra das Araras, eliminando as extensas filas de veículos que se formavam neste local e constituíam a causa de inúmeros acidentes rodoviários e o óbice mais grave nas comunicações normais entre os dois maiores centros produtores-consumidores do País.

- 1225 Para realizar-se esta melhoria, foram removidos 2,3 milhões de metros cúbicos de terra, construíram-se inúmeras obras de arte correntes, como muros de arrimo, bueiros e drenos, além de uma obra de arte especial, e projetou-se a pista numa extensão total de 8,5 quilômetros, inteiramente pavimentada, com base de macadame hidráulico de vinte centímetros de espessura, além do revestimento betuminoso em duas camadas, num custo total da ordem de duzentos e sessenta e três milhões de cruzeiros.
- 1226 Orgulho-me de ter contribuído com mais êste empreendimento para que o grande parque industrial do País e a antiga Capital do Brasil disponham de maiores facilidades na sua principal via de comunicações rodoviárias e estou certo de que êste melhoramento contribuirá para maior progresso das duas grandes Cidades.
- 1227 Até o derradeiro dia de meu mandato hei de empregar minhas horas com um propósito construtivo, sabendo que a Nação reclama de mim todos os meus esforços e que é pela soma de realizações efetivas e progressistas que um Chefe de Estado cumpre com o seu dever.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 1 DE DEZEMBRO DE 1960.

AO BANQUETE QUE LHE FOI OFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS RÁDIO-REPÓRTERES, NO RESTAURANTE DO AMBASSADOR HOTEL.

- 1228 Quase ao têrmo do Govêrno, pode felizmente o Presidente da República conferir com os homens da imprensa falada e escrita as relações inalteradas que mantiveram, durante todo o qüinqüênio, num clima de tranqüila e boa confiança.

- 1229 Já se tem dito que os militantes do rádio, dos jornais, do cinema e da televisão, encontraram invariavelmente em mim um colega, tal a assídua colaboração que lhes forneço. Na verdade (e a serviço da verdade) nenhum obstáculo tiveram êles para desempenhar a sua missão junto ao Governo.
- 1230 Portas abertas, sem formalismo nem rodeios, circularam, como e quanto quiseram, pelos caminhos da administração, tendo-me sempre como um auxiliar expedito e sincero.
- 1231 Só poderão queixar-se dos lugares para onde os levei, porque, decididamente, nisto não lhes ajudei a tarefa cotidiana!
- 1232 Não fiquei, sedentário e rotineiro, na comodidade dos palácios povoados de burocracia.
- 1233 Tinha de ver o Brasil andar, e andei com êles. Tinha de administrar ao pé dos canteiros do trabalho, e voamos, num trânsito necessário e difícil, que era a fiscalização sem descanso, por tôdas as “frentes” da batalha que travamos contra o subdesenvolvimento. Tinha de olhar as obras projetadas, tinha de verificar o cumprimento das metas, tinha de auscultar as populações, tinha de examinar a realidade nacional, não de longe e por correspondência, mas pessoalmente, determinando, ordenando, criticando – e através de tôdas essas jornadas a imprensa estêve comigo, bisbilhoteira, informativa, insaciável. Percebe-se porque nos damos bem. Encontrou ela no chefe do Estado o administrador que não se contenta com o fato conhecido. E a imprensa exige o fato novo. Encontrou ela em mim a inquietação permanente, que se aplica na execução pontual ou antecipada dos programas traçados, e dessa inquietação é que faz o seu entusiasmo diário.
- 1234 Não é para repetir o que se sabe, que existem meios de divulgação e labutam noticiaristas: é para noticiar o que vai acontecendo, isto é, para revelar as transformações que se operam, que a imprensa capta as vibrações do ambiente.
- 1235 A êste respeito devo confessar sem falsa modéstia que me inclino para êsse ofício – essencial à democracia.
- 1236 O Brasil deixou de ser assunto de meditação melancólica ou de silêncio da imprensa estrangeira, quando por aí a fora lhe citavam os dados estatísti-



JÁ SE TEM DITO
QUE OS MILITANTES
DO RÁDIO, DOS
JORNAIS, DO
CINEMA E DA
TELEVISÃO,
ENCONTRARAM
INVARIÁVELMENTE
EM MIM UM
COLEGA, TAL
A ASSÍDUA
COLABORAÇÃO QUE
LHES FORNEÇO.
NA VERDADE (E
A SERVIÇO DA
VERDADE) NENHUM
OBSTÁCULO
TIVERAM ÊLES PARA
DESEMPENHAR A
SUA MISSÃO JUNTO
AO GOVÊRNO.





TINHA DE VER O BRASIL ANDAR, E ANDEI COM ÊLES.
TINHA DE ADMINISTRAR AO PÉ DOS CANTEIROS DO
TRABALHO, E VOAMOS, NUM TRÂNSITO NECESSÁRIO E
DIFÍCIL, QUE ERA A FISCALIZAÇÃO SEM DESCANSO, POR
TÔDAS AS “FRENTES” DA BATALHA QUE TRAVAMOS
CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO. TINHA DE OLHAR
AS OBRAS PROJETADAS, TINHA DE VERIFICAR O
CUMPRIMENTO DAS METAS, TINHA DE AUSCULTAR
AS POPULAÇÕES, TINHA DE EXAMINAR A REALIDADE
NACIONAL, NÃO DE LONGE E POR CORRESPONDÊNCIA,
MAS PESSOALMENTE, DETERMINANDO, ORDENANDO,
CRITICANDO – E ATRAVÉS DE TÔDAS ESSAS JORNADAS
A IMPRENSA ESTÊVE COMIGO, BISBILHOTEIRA,
INFORMATIVA, INSACIÁVEL.



cos, em confronto desanimador com as realizações e o progresso: o “País do Futuro”.

- 1237 O Brasil passou a ser notícia de desenvolvimento impetuoso, de novidades que impressionam, de vitalidade impulsiva e irresistível, a ponto de não haver no mundo um órgão de opinião, até nas terras distantes em que não corre a seiva da liberdade de opinar, – onde não se aluda com assombro a Brasília, espécie de milagre tecnológico do século das maravilhas, que é o nosso século!
- 1238 O que fizemos, os homens de imprensa e o Governo, nestes cinco anos tão laboriosos e úteis!
- 1239 As reminiscências dos repórteres ajustam-se às lembranças da administração: se quiserem dar o balanço de suas observações, com elas poderão organizar um vasto relatório das atividades governamentais – em que revejo com regozijo e consôlo as metas que prometi à Nação ao assumir o poder, e à Nação entrego, graças a Deus, ao deixá-lo. E a imprensa, falada e escrita, testemunhará que em todo êsse período repleto de ação e energia não se perturbou, em todo o território nacional, a ordem pública, que dá aos cidadãos a segurança e a paz, sem as quais democracia não existe!
- 1240 Tirai a liberdade de consciência, que é a primeira das liberdades, porque inviolável à tirania, e a imprensa se limitará a ser o eco da opressão. Ela requer para viver a atmosfera pura dos regimes de livre pensamento, em que a profissão admirável dos jornalistas é zelosamente protegida pela autoridade, embora tantas vezes contra a autoridade se exerça: a imprensa é gêmea da democracia.
- 1241 Ao retumbar dos prelos, surgiu no universo a liberdade democrática, que sobrevive onde êsse sagrado barulho se constitui a música das idéias, o hino das aspirações populares.
- 1242 Jamais alguém dirá que uma só vez atentei contra os direitos da imprensa, em quaisquer das suas formas.
- 1243 Defensor intransigente dessa liberdade elementar, mantive-a intacta, com extremo cuidado para que, nos próprios excessos, a ética da divulgação contivesse em si o corretivo e o remédio. Assim fiz, e faço, com a convicção leal de que sem a companhia da livre imprensa nenhum povo participará



O BRASIL PASSOU
A SER NOTÍCIA DE
DESENVOLVIMENTO
IMPETUOSO, DE
NOVIDADES QUE
IMPRESSIONAM,
DE VITALIDADE
IMPULSIVA E
IRRESISTÍVEL, A
PONTO DE NÃO
HAVER NO MUNDO
UM ÓRGÃO DE
OPINIÃO, ATÉ NAS
TERRAS DISTANTES
EM QUE NÃO
CORRE A SEIVA
DA LIBERDADE DE
OPINAR, – ONDE
NÃO SE ALUDA
COM ASSOMBRO A
BRASÍLIA, ESPÉCIE
DE MILAGRE
TECNOLÓGICO
DO SÉCULO DAS
MARAVILHAS, QUE É
O NOSSO SÉCULO!



“
NO BRASIL, E NO
MEU GOVÊRNO,
OS JORNALISTAS
INTEGRARAM-SE
NA DEMOCRACIA
LEGÍTIMA,
E PODEM
ORGULHAR-SE DE
TER CUMPRIDO O
SEU DEVER.



efetivamente do Governo que tem. O povo dêle comparte através da vigilância de todos os momentos, das queixas que se publicam, das censuras que se formulam, das advertências que se reproduzem, das indicações que se apresentam, da controvérsia que se promove, do debate que não cessa nunca, inerente às instituições – peculiar à sua dialética.

1244 Foi precisamente com o apoio nesse jôgo livre de opiniões irrestritas, que o meu Governo ouviu, hora a hora, a opinião autêntica do Brasil.

1245 Agradeço-vos, senhores, o auxílio.

1246 Agradeço-vos sobretudo a continuidade invariável da vossa assistência, e, a mais disto, a simpatia, senão a amizade com que me distinguistes e de que êste encontro é a prova comovente.

1247 Não terminará aqui o nosso convívio.

1248 Não faltarei ao vosso chamado, sempre que necessitar para os itinerários futuros a luz preciosa dessa opinião indormida, que é a honesta opinião da coletividade.

1249 Permitti que complete estas palavras olhando em volta a humanidade de hoje – para agradecer antes de tudo a Deus o privilégio de poder falar com a imprensa esta linguagem cordial, quando há tantos países onde tal convivência seria impossível, e tantas terras onde em vão os trabalhadores da imprensa escrita e falada procuram os acessos à verdade!

1250 No Brasil, e no meu Governo, os jornalistas integraram-se na democracia legítima, e podem orgulhar-se de ter cumprido o seu dever.

1251 Também cumpri o meu.

1252 E é por isto que nos entendemos!

1253 Finalizando estas minhas breves palavras, quero dizer aos meus amigos rádio-repórteres, através do seu ilustre presidente Ari Viseu, da minha profunda gratidão pela inestimável colaboração prestada ao meu Governo, seja pelo reparo da crítica construtiva ou pelo estímulo do aplauso que jamais me foi regateado.



BRASÍLIA, 8 DE DEZEMBRO DE 1960.

NO ALMÔÇO COM QUE FOI FESTEJADO O DIA DA JUSTIÇA, COM A PRESENÇA DE DESTACADAS FIGURAS DA MAGISTRATURA BRASILEIRA.

- 1254 Ao ensejo da vossa última reunião, na cidade do Rio de Janeiro, tive o prazer de ajustar convosco uma entrevista em Brasília, por êste ano de 1960, para que o Executivo, através do seu chefe, em sua nova sede, pudesse associar-se a vós, na comemoração do Dia da Justiça.
- 1255 Entre os gratos sentimentos que me proporciona êste novo encontro com os ilustres representantes da magistratura brasileira, é justo que destaque, em primeiro lugar, a alegria de, sem abalos para o país, haver cumprido a árdua missão de transferir a capital da República, e aqui poder estar hoje a vosso lado, em tórno desta mesa, tão naturalmente como se me encontrasse na bela cidade que, não sendo mais a nossa metrópole administrativa e política, permanece, todavia, como metrópole cultural e continua a ser a grande porta do Brasil para o mundo.
- 1256 O fato, aparentemente singelo, de aqui podermos nos reunir, na data marcada, encobre, como é do conhecimento vosso, uma tessitura extremamente complexa.
- 1257 Todo Brasil, em suas camadas cultas, acompanhou a epopéia da mudança e a resistência por ela encontrada. A Nação inteira sabe que, para chegar a Brasília, não palmilhamos um caminho sem pedras e abrolhos.
- 1258 Cada vez, pois, que medito no que se esconde sob o nítido e plácido perfil da nova capital, hoje recortado contra o planalto a perder de vista, ou quando penso na significação de uma presença, como a vossa, neste coração, antes deserto, de nossa grande pátria – nesses instantes de concentração e de análise, é que sinto, verdadeiramente, a grandeza do acontecimento aqui desenrolado, e de que todo o Brasil foi participante. Então, experimento, dentro de mim, uma alegria renovada, uma alegria igual à do dia da mudança, pois repito comigo mesmo que a vontade do povo brasileiro prevaleceu sobre obstáculos sem conta, e Brasília, erguendo-se num lapso de três anos, pôde acolher os poderes da República e assumir o comando da vida nacional.



TODO BRASIL,
EM SUAS
CAMADAS CULTAS,
ACOMPANHOU
A EPOPÉIA DA
MUDANÇA E A
RESISTÊNCIA POR
ELA ENCONTRADA.
A NAÇÃO INTEIRA
SABE QUE, PARA
CHEGAR A BRASÍLIA,
NÃO PALMILHAMOS
UM CAMINHO
SEM PEDRAS E
ABROLHOS.





TRIUNFANDO
EM TÔDA
LINHA, BRASÍLIA
CONCRETIZOU
O SONHO DAS
REALIZAÇÕES QUE
SE SUCEDERAM
DESDE O BRASIL
COLÔNIA ATÉ OS
NOSSOS DIAS, E
JÁ NÃO HÁ QUE
TEMER PELO SEU
DESTINO.



- 1259 Como acertadamente observou o vosso ilustre intérprete, Ministro Júlio Barata, na bela oração que acaba de pronunciar, foi assinalado o papel da justiça brasileira no conjunto de circunstâncias que permitiu à nação dar tão decisivo passo, sem quebra da continuidade de sua vida constitucional, a ação desenvolvida pela magistratura, a fim de, através da aplicação da lei, preservar as nossas instituições em suas linhas essenciais, ao mesmo tempo aperfeiçoando-as na prática diuturna, bem como harmonizar os legítimos interesses do trabalho e do capital, e infundir, no espírito dos cidadãos, não só a confiança no regime que escolhemos mas, sobretudo, na capacidade desse regime para ensinar a revolução social, dentro da paz e da ordem – esta ação, que desenvolveis com lucidez e perseverança, tem coadjuvado admiravelmente o esforço dos outros ramos do poder público, nesta hora de profundas transformações na sociedade brasileira.
- 1260 Assim, pode-se dizer que foi verdadeiramente expressiva a parte que teve a magistratura do país na mudança da sede do Governo, para o até então longínquo e quase inacessível planalto central. Mudança operada sem subvenção da ordem, embora em meio às dificuldades que se diriam insuperáveis se não tivessem sido superadas pela energia do povo brasileiro, em sua firme determinação de crescer, progredir e prosperar.
- 1261 Triunfando em tôda linha, Brasília concretizou o sonho das realizações que se sucederam desde o Brasil colônia até os nossos dias, e já não há que temer pelo seu destino.
- 1262 Que o Brasil pode ser governado dêste planalto e que confirmou solenemente a sua vontade de fazê-lo, acabamos de ter eloqüente demonstração no pleito de 3 de outubro. Sabe-se o quanto em nossa história as eleições têm constituído momentos perigosos para o regime. A do Presidente da República, notadamente, sempre conduziu ao impacto de paixões extremadas que não poucas vêzes transbordaram os limites que o jôgo democrático permite.
- 1263 Se o poder público tivesse enfraquecido com a transferência, ou se a nação não estivesse satisfeita com o deslocamento da capital, melhor pretexto não se encontraria, que êste, para uma violenta interrupção na normalidade democrática.

- 1264 Entretanto, as urnas de outubro puderam captar a vontade nacional sem dramáticos sucessos num ambiente nunca antes conhecido, de respeito e compreensão entre as forças antagônicas.
- 1265 Significa isto que, não apenas o Govêrno procedeu de modo a corresponder à confiança do país e a consolidar a ordem democrática, mas também que a nação reconheceu em Brasília a sua face, a nação aprovou Brasília, a nação quer que Brasília, realize os fins para que foi edificada.
- 1266 Agrada-me dizer-vos, Senhores Juizes, que deixo o Govêrno com a consciência tranqüila e com o sentimento de haver cumprido não só o ambicioso programa econômico empreendido por esta administração mas, principalmente, por ter consolidado, com o vosso apoio, a ordem jurídica e a transferência da sede governamental numa quadra em que tantos acontecimentos poderiam tê-las comprometido gravemente.
- 1267 Com a valiosa cooperação do Legislativo posso transferir ao meu sucessor o leme de uma nação entregue a suas atividades, e não aos temores da guerra civil, como a que há cinco anos deparei, ao assumir o Govêrno.
- 1268 A economia nacional foi profundamente transformada. Extensas vias rasgaram o território pátrio, em tôdas as direções, transpuseram a própria selva, hostil e inviolada, desde o comêço do mundo. A indústria cresceu numa escala que deixa perplexos até os países que lideram o desenvolvimento econômico. A educação ampliou-se a áreas de populações antes não atingidas. A fabricação de implementos agrícolas e de fertilizantes deixa o país habilitado a incrementar grandemente a sua produção agrícola. Nada foi omitido pelo Govêrno, para que o povo brasileiro pudesse transpor a barreira do subdesenvolvimento, que é também a barreira da pobreza e da ignorância, e, portanto, a barreira da injustiça social.
- 1269 Mas, tôda esta obra teria sido vã, se o meu Govêrno deixasse o Brasil dividido pelas retaliações políticas, conturbado por lutas intestinas, ou ressentido pelo garroteamento das liberdades públicas ou pelo cerceamento dos direitos dos cidadãos.
- 1270 Deus me permitiu que as tarefas do desenvolvimento e os encargos da transferência da capital fôssem cumpridos em atmosferas pacíficas e que



AGRADA-ME DIZER-
VOS, SENHORES
JUÍZES, QUE DEIXO
O GOVÊRNO COM
A CONSCIÊNCIA
TRANQÜILA E COM
O SENTIMENTO
DE HAVER
CUMPRIDO NÃO
SÓ O AMBICIOSO
PROGRAMA
ECONÔMICO
EMPREENDIDO
POR ESTA
ADMINISTRAÇÃO
MAS, PRINCIPAL-
MENTE, POR TER
CONSOLIDADO,
COM O VOSSO
APOIO, A ORDEM
JURÍDICA E A
TRANSFERÊNCIA
DA SEDE
GOVERNAMENTAL
(...)





MAS, TÔDA ESTA OBRA TERIA SIDO
VÃ, SE O MEU GOVÊRNO DEIXASSE O
BRASIL DIVIDIDO PELAS RETALIAÇÕES
POLÍTICAS, CONTURBADO POR LUTAS
INTESTINAS, OU RESSENTIDO PELO
GARROTEAMENTO DAS LIBERDADES
PÚBLICAS OU PELO CERCEAMENTO
DOS DIREITOS DOS CIDADÃOS.



a nação, depois destes cinco anos de trabalho intenso, se encontrasse mais rica, mais próspera e, ao mesmo tempo, mais segura, mais confiante e mais esperançosa.

- 1271 Agradecendo as palavras generosas com que vós, eminentes guardiães do Direito, me saudais neste ágape de conagração, e no dia consagrado à Justiça, quero exprimir, aqui, a minha certeza de que, de vosso trabalho perseverante pelo aprimoramento da nossa cultura jurídica e de nossas instituições, bem como pela distribuição da Justiça – bem excelso, cuja privação deixa sem consôlo a alma humana – dias realmente belos hão de vir para o Brasil, nos quais florescerá a civilização autêntica a que aspiramos para esta nobre pátria!

♦♦♦

BRASÍLIA, 9 DE DEZEMBRO DE 1960.

NO ATO DE LANÇAMENTO DO PRIMEIRO TRATOR BRASILEIRO, COM SETENTA POR CENTO DE PÊSO DE MATERIAIS NACIONAIS, PRODUZIDO PELA FORD DO BRASIL.

- 1272 Nenhum local poderia ser mais adequado e significativo do que êste, dominado pelo cenário inconfundível da nova Capital do País, para realização desta cerimônia alvissareira, em que é feito o lançamento oficial do primeiro trator fabricado no Brasil.
- 1273 Na verdade, nada neste País excede em simbolismo o milagre arquitetônico desta jovem cidade construída sob o signo da Alvorada e que reluz ao sol dêste Planalto como uma mensagem de Fé e de Esperança nos destinos do Brasil. Das vertentes amazônicas às coxilhas gaúchas e dos contrafortes andinos ao litoral atlântico, todo o Brasil identifica hoje esta obra-prima da nossa arquitetura, não só como a realização de um sonho bandeirante, no caminho rutilante do ouro, das gemas preciosas, mas sobretudo como a marca registrada da metrópole que, hoje, é o fulcro e a inspiração do desenvolvimento econômico do País, que tem sido o objetivo principal do meu Governo.

“
(...) DECORRIDOS
CÊRCA DE TRÊS
ANOS DE SUA
IMPLANTAÇÃO,
A INDÚSTRIA
NACIONAL JÁ
DESPEJOU NAS
ESTRADAS DO
PAÍS MAIS DE 320
MIL VEÍCULOS DE
TODOS OS TIPOS E
UTILIDADES, QUE
APRESENTAM,
EM MÉDIA, O
ÍNDICE SUPERIOR
A NOVENTA
POR CENTO DE
NACIONALIZAÇÃO
(...)”

1274 Em seu discurso de clareza meridiana, que é peça valiosa para um futuro retrospecto da implantação e consolidação da indústria automobilística brasileira, o Ministro Lúcio Meira salientou o esforço extraordinário que meu Governo tem realizado para integrar o Brasil, nesse setor, entre as maiores potências do mundo contemporâneo. Como produto de uma luta gloriosa desencadeada em meu Governo, essa nossa jovem e miraculosa indústria é, certamente, um orgulho nacional e um motivo de surpresa e perplexidade para o mundo, pelos seus elevados padrões técnicos, pelo muito que ela significa em maturidade industrial e tecnológica, especialmente agora que ela atinge o seu natural coroamento com a manufatura do trator nacional. Já nesta altura, decorridos cêrca de três anos de sua implantação, a indústria nacional já despejou nas estradas do país mais de 320 mil veículos de todos os tipos e utilidades, que apresentam, em média, o índice superior a noventa por cento de nacionalização, engrossando as caravanas motorizadas, que encurtam as nossas dimensões continentais e que constituem o instrumento decisivo para a preservação da unidade nacional, para a expansão da nossa economia.

1275 É, pois, com a consciência do dever cumprido que venho paraninfar o lançamento dêste protótipo do trator nacional, manufaturado em cêrca de 70% do seu pêso nas moderníssimas usinas de fundição da FNM e nas linhas de montagem que constituem o império industrial da Ford Motor do Brasil S.A., no grande parque manufatureiro de São Paulo. Êste trator cuja produção industrial é ora iniciada pela Ford do Brasil, em cumprimento de planos aprovados e executados pelo GEIA, como podereis verificar nesse protótipo exibido ao céu aberto de Brasília, é um trator provido de motor Diesel, com potência de 54 CV na polia e 44,8 CV na barra da tração. Trata-se de um trator de tipo médio, utilizando motor da marca “Perkins”, já produzido no Brasil dentro dos índices percentuais de nacionalização exigidos pelo GEIA. Sua produção deverá atingir, nos próximos meses, 300 unidades mensalmente, até alcançar 600 unidades, ainda no decurso do ano entrante, dentro do ritmo de suprimento de peças e componentes por parte dos subcontratadores brasileiros fabricantes de auto-peças. Para êsse fim, investimentos programados pela Ford do Brasil, só para fabricação dêsse tipo de trator, montarão a cêrca de 5,5 milhões de dólares em equipamentos sem cobertura cambial e como investimentos de capital

1276 Trata-se, com efeito, de um esforço inestimável e de uma contribuição valiosíssima para nossa expansão industrial, sendo de justiça ressaltar o

“tour de force” extraordinário realizado pela Ford em sua tarefa pioneira de apresentar o primeiro trator fabricado no Brasil, antecipando o cumprimento dos compromissos assumidos pelo GEIA e o Governo Federal.

- 1277 Não será extemporâneo enaltecer a façanha realizada, nas semanas que precederam êste lançamento, pois esta solenidade só se tornou possível neste dia graças à Ford Motor do Brasil e graças a uma operação de larga envergadura para montagem das máquinas e dos equipamentos importados, inclusive com o transporte aéreo de quase 35 mil quilos de equipamentos, no valor de 200 mil dólares.
- 1278 Mas êsse é apenas um dos dez projetos aprovados pelo GEIA para fabricação de trator nacional, cuja execução conjunta e simultânea permitirá ao Brasil ingressar no mercado produtor internacional com uma produção de 31 mil unidades nos próximos dois anos, compreendendo desde os tratores leves e médios, como êste, até os pesados e de esteiras.
- 1279 Atingirá assim a nossa indústria automobilística o apogeu de sua maturidade, proporcionando a produção, em bases econômicas, do trator nacional, como o seu natural subproduto, para aproveitamento integral das instalações, equipamentos e investimentos anteriormente realizados.
- 1280 Saúdo, pois, os valorosos dirigentes, técnicos e operários da Ford do Brasil S.A., a vontade indomável que possibilitou o lançamento dêsse trator, interpretando o reconhecimento nacional a todos os empresários internacionais, que se estão aprestando neste momento para fabricarem em nosso país estas máquinas decisivas para nossa emancipação econômica. Em breves dias, elas estarão sulcando a terra pátria, elas estarão sulcando extensões insuspeitadas do nosso território e multiplicando a produção do solo, num consórcio harmonioso, que levará aos nossos quatro pontos cardeais o amplexo fraternal do homem que labuta em nossas grandes fábricas ao patricio que moureja no sol-a-sol do labor agrícola para fazer também a grandeza do Brasil.

♦♦♦



SAÚDO, POIS,
OS VALOROSOS
DIRIGENTES,
TÉCNICOS E
OPERÁRIOS DA
FORD DO BRASIL
S.A., A VONTADE
INDOMÁVEL QUE
POSSIBILITOU
O LANÇAMENTO
DÊSSE TRATOR,
INTERPRETANDO O
RECONHECIMENTO
NACIONAL A TODOS
OS EMPRESÁRIOS
INTERNACIONAIS,
QUE SE ESTÃO
APRESTANDO
NESTE MOMENTO
PARA FABRICAREM
EM NOSSO PAÍS
ESTAS MÁQUINAS
DECISIVAS
PARA NOSSA
EMANCIPAÇÃO
ECONÔMICA.



BELÉM DO PARÁ, 10 DE DEZEMBRO DE 1960.

NA CÂMARA MUNICIPAL, AO LHE SER OUTORGADO, EM SESSÃO SOLENE, O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BELÉM DO PARÁ.

- 1281 Na fina distinção do título cordial que me outorgastes, há, inegável, a justiça feita à amizade. Enalteceis, com a suma honra de “Cidadão de Belém do Pará”, o vigilante amigo da vossa velha e gloriosa cidade. Quisestes, com tão desvanecedora gentileza, proclamar a retribuição do vosso aprêço à constância da minha consideração, ao reiterado carinho que tenho dispensado a este Estado, a esta Metrópole do Norte, à região amazônica. Noto e destaco a singularidade do gesto. A Câmara Municipal de Belém, sensível às provas do patriótico interesse do Governo da República cujo mandato está a terminar, não se contentou em manifestar-lhe os seus amistosos sentimentos. Decidiu-se – o que é cativante – a incorporar simbolicamente na cidadania desta ilustre terra o Presidente que prestou à Amazônia o serviço a que a sua consciência brasileira o obrigava, o serviço de articulá-la com os caminhos reais do desenvolvimento e da unificação nacional; e, com a cortesia que muito lhe agradeço, me erige um dos vossos.
- 1282 Não esquecerei o significado admirável dessa honra em que nos encontramos, como irmãos de ideal e concidadãos de verdade, afirmando juntos a crença vigorosa num Brasil maior. Não deixarei que os ecos da vossa simpatia se apaguem no itinerário do meu destino, que durante cinco anos trabalhosos coincidiu com os roteiros da marcha ascensional da Nação. O título vincula-me para sempre a este povo de fibra e coração, cujas virtudes políticas lhe deram tanto prestígio na história das liberdades pátrias. A amabilidade e o galardão exigem de mim que redobre em atenção e zelo o amor decidido que me merece a vossa sorte de coletividade altiva, os interesses paraenses, que dizem respeito à própria existência do país, o futuro da terra onde, segundo o escritor, o homem chegara antes do tempo e por isso é um prodígio de criação sofredora na moldura cósmica de seus problemas e de seus desafios.
- 1283 Permite que me dirija particularmente a Belém do Pará. Pôrto predestinado, pois daqui partiu, emavas providenciais, o movimento povoador que deu a Amazônia ao Brasil, figura esta nobre Cidade nos anais da Colônia, do Império e da República como um núcleo de cultura onde missionários e soldados elaboraram um tipo original de civilização, cheio de fé e humanidade. Aqui se processou o amálgama das raças, que produziu uma

população rígida e empreendedora. Os monumentos antigos de Belém testemunham o esplendor de sua evolução. Bêrço de idéias liberais, teve na fase de emancipação os seus mártires, como Minas Gerais, e na época de prosperidade os seus pioneiros de riqueza e de indústria, como as mais afortunadas terras do Sul. É extraordinário verificar que, com direta comunicação com o estrangeiro, ao tempo em que mais depressa se ia do Pará à Europa do que ao Rio de Janeiro, a brasilidade retinta de Belém lhe preservou intata a feição nativista, que as lutas verbais de redenção dos escravos e da propaganda republicana mais acentuaram.

- 1284 Nos altos e baixos de suas vicissitudes econômicas, o padrão moral de Cidade-empório foi inalteravelmente motivo de ufania para as suas elites pensantes e de estímulo e reivindicação para os seus estadistas.
- 1285 Não tenho por que descrever de seu radioso e próximo futuro, consequência natural, quer de sua posição geográfica, quer da densidade e relêvo de sua vigorosa economia, animada pelo espírito e pela tradição, isto é, pelo passado e pelo presente. Acrescentarei a tudo isto uma só imagem. Olhai o mapa. Não vos separa do centro do país o mistério das águas e das selvas, nem para atingi-lo tereis a longa rota marítima. Uma linha reta representa agora, no sistema circulatório da República, a artéria generosa, destinada a levar ao Planalto a caudalosa contribuição do extremo-norte e a pôr no estuário do Rio-Mar a produção que possa enviar-lhe o interior do país. É essa estrada de utopia que passou a ser a estrada da esperança, mal sonhada há pouco, hoje em construção rápida e irreversível – a Belém-Brasília!
- 1286 Vós, senhores, me fazeis “Cidadão Honorário de Belém”.
- 1287 Eu vos digo que também me aproximei de vós encurtando as distâncias que nos separavam.
- 1288 E, encurtando as distâncias que separavam os Estados e as populações do Brasil, concorri para que se apertassem os laços de confiança e as razões de convivência nacional!
- 1289 No meu Governo aumentou a importância do Pará.
- 1290 E a Pátria cresceu.



É EXTRAORDINÁRIO
VERIFICAR QUE,
COM DIRETA
COMUNICAÇÃO
COM O
ESTRANGEIRO, AO
TEMPO EM QUE
MAIS DEPRESSA
SE IA DO PARÁ À
EUROPA DO QUE
AO RIO DE JANEIRO,
A BRASILIDADE
RETINTA DE BELÉM
LHE PRESERVOU
INTATA A FEIÇÃO
NATIVISTA, QUE
AS LUTAS VERBAIS
DE REDENÇÃO
DOS ESCRAVOS E
DA PROPAGANDA
REPUBLICANA MAIS
ACENTUARAM.





NÃO VOS SEPARA DO CENTRO DO PAÍS O
MISTÉRIO DAS ÁGUAS E DAS SELVAS, NEM PARA
ATINGI-LO TEREIS A LONGA ROTA MARÍTIMA. UMA
LINHA RETA REPRESENTA AGORA, NO SISTEMA
CIRCULATÓRIO DA REPÚBLICA, A ARTÉRIA
GENEROSA, DESTINADA A LEVAR AO PLANALTO A
CAUDALOSA CONTRIBUIÇÃO DO EXTREMO-NORTE
E A PÔR NO ESTUÁRIO DO RIO-MAR A PRODUÇÃO
QUE POSSA ENVIAR-LHE O INTERIOR DO PAÍS.
É ESSA ESTRADA DE UTOPIA QUE PASSOU A
SER A ESTRADA DA ESPERANÇA, MAL SONHADA
HÁ POUCO, HOJE EM CONSTRUÇÃO RÁPIDA E
IRREVERSÍVEL – A BELÉM-BRASÍLIA!



BELO HORIZONTE, 12 DE DEZEMBRO DE 1960.

PARANINFO DAS TURMAS EGRESSAS DOS COLÉGIOS IMACULADA CONCEIÇÃO E ISABELA HENDRIX. TRANSCREVE-SE, A SEGUIR, TRECHO DE UMA DAS PEÇAS PROFERIDAS, AO ENSEJO, PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

- 1291 É, pois, em contacto com a gente nova, que amanhã substituirá os mais velhos no sagrado combate que é o combate da redenção popular, que ainda uma vez rejuvenece as minhas forças para continuar, agora como antes, a servir a República com tôdas as faculdades do meu ser e com tôdas as possibilidades da minha crença, com tôda a dedicação de minha vida!
- 1292 Falar-vos-ei do desenvolvimento, porque leva implícito todo o progresso moral. Em cinco anos, com efeito, caminhou rapidamente o Brasil, como se tivesse vivido 50 anos – de problemas resolvidos, de soluções dadas, de posições conquistadas, a principal das quais a inversão da estratégica econômica, com a mudança do seu equilíbrio geográfico, pois de país litorâneo, a que faltava a densidade continental, passamos a país inteiriço, que na sua Capital, Brasília, tem o eixo da sua estabilidade física. Ao Brasil faltavam as estradas de intercomunicação. Era um organismo formidável, sem conexão interior. Procurei dar-lhe a unidade material dos meios de transporte mediante a ligação dos extremos de que a nova Capital e atualmente o coração sadio e forte. Sacudi tôdas as suas energias, promovendo a continuação acelerada do seu processo de industrialização, de modo a libertá-lo, na medida do possível, do abastecimento exterior de utensílios e máquinas. Assim entendi a complementação econômica da independência política, segundo o pensamento de que, sem a auto-suficiência, o que há é a dependência entre as nações, posta tantas vezes em termos de subordinação.
- 1293 O sonho de Tiradentes não estaria concretizado, quando nos avizinhamos do segundo centenário do seu holocausto, sem a emancipação do Brasil pelo aproveitamento racional de suas matérias-primas, pela fabricação maciça de suas ferramentas de trabalho, pela dignificação do homem brasileiro no quadro de uma economia regenerada. Percebi, que a guerra à fome, no ataque direto às origens do subdesenvolvimento, não é episódio específico da realidade nacional, mas o fenômeno geral da América Latina. E lancei no momento certo a Operação Pan-Americana, que despertou

“

EM CINCO ANOS,
COM EFEITO,
CAMINHOU
RÀPIDAMENTE
O BRASIL, COMO
SE TIVESSE
VIVIDO 50 ANOS
– DE PROBLEMAS
RESOLVIDOS, DE
SOLUÇÕES DADAS,
DE POSIÇÕES
CONQUISTADAS,
A PRINCIPAL DAS
QUAIS A INVERSÃO
DA ESTRATÉGICA
ECONÔMICA, COM
A MUDANÇA DO
SEU EQUILÍBRIO
GEOGRÁFICO,
POIS DE PAÍS
LITORÂNEO, A
QUE FALTAVA
A DENSIDADE
CONTINENTAL,
PASSAMOS A PAÍS
INTEIRIÇO, QUE
NA SUA CAPITAL,
BRASÍLIA, TEM
O EIXO DA SUA
ESTABILIDADE
FÍSICA.

”

a opinião mundial para a causa que defendemos. E êsse esforço imenso, para retirar o Brasil de uma condição inferior aos seus potenciais de evolução e grandeza, foi feito em pleno regime democrático, sem alteração, em nenhum instante, da normalidade legal, com respeito milimétrico à Constituição para que o desenvolvimento do Brasil tivesse a glória de consumir-se sem o sacrifício da liberdade, mas, ao contrário celebrasse e afirmasse o êxito da liberdade, como base pacífica do Governo Republicano.

- 1294 Sois, minhas prezadas afilhadas, as contemporâneas desta realidade irrecusável e tereis de atestá-la em face da posteridade. Não vos agradeço por mim. Agradeço por um Brasil diferente, que está amanhecendo no horizonte de trabalho e esperança, construído resolutamente pelo braço brasileiro, pelo coração brasileiro, por essa inteligência ativa e criadora, de que sois um contingente belo e valoroso.

♦♦♦

BRASÍLIA, 12 DE DEZEMBRO DE 1960.

PELA VOZ DO BRASIL, ENCERRANDO A SEMANA DA MARINHA.

- 1295 O dever que incumbe à Marinha brasileira é de manter, vigilante, a unidade da Pátria. Desligada de vínculos regionais por sua natureza própria, de arma oceânica, o papel que sempre desempenhou, com galhardia e abnegação, se ajusta ao seu inalterável prestígio, ao seu renome e ao seu destino. Começou com a Independência, e para a Independência, heróica marinha de barcos frágeis confiada a marujos destemidos, a realizar nas águas o trabalho difícil de articular as províncias no conjunto nacional. Sem aquêles navios providenciais não se teria feito a emancipação com a união nacional, nem a união nacional se teria firmado e confirmado com uma fórmula irresistível, em face da desagregação latente. Instrumento de ordem e de cooperação, Marinha estritamente legalista e invencível, invencível nos combates em que a honra da bandeira lhe exigiu o sacrifício valente e memorável, a sua história é por vêzes uma epopéia, que é continuamente um florilégio. No Império e na República, na paz e na guerra, no serviço de rotina ou nas ações perigosas, trabalhando sem publicidade ou expondo-se aos sublimes holocaustos, a Marinha incluiu-se sentimentalmente no espírito do povo, integrou-se na alma da nossa gente, na ima-

ginação, grata e justa dos brasileiros. Graças a Deus, aí está, valorosa Marinha do Brasil, acrescida nas suas responsabilidades e renovada nas suas forças, com os contingentes necessários à sua eficiência e o poderio adequado a sua nobre função, dando à Pátria a colaboração ininterrupta de todas as suas possibilidades – e dignificando-a em cada um de seus exemplos. Saúdo com orgulho e emoção a Armada de Tamandaré e Barroso, de Saldanha e Noronha, de Greenhalgh e Marcílio Dias, a esquadra de Riachuelo e a do Brasil atual, marinheiros do Brasil, que nos seus postos em terra ou no mar ilustram as tradições navais do País, sem as descontinuar, hoje como outrora, fiéis ao compromisso, leais às instituições, estoicos na obrigação, incomparáveis no devotamento, atentos ao chamado, prontos para tudo, porque mobilizados pela Pátria para a sua tranquilidade e para sua glória! Marinha do Brasil – O Presidente vos agradece!

♦♦♦

BRASÍLIA, 13 DE DEZEMBRO DE 1960.

SAUDANDO O IMPERADOR HAILÉ SELASSIÉ, DA ETIÓPIA, EM BANQUETE QUE LHE FOI OFERECIDO NO PALÁCIO DO PLANALTO, COM A PRESENÇA DE TODO O MINISTÉRIO, DE MEMBROS DO CORPO DIPLOMÁTICO ACREDITADO JUNTO AO GOVÊRNO BRASILEIRO DE AUTORIDADES DAS CASAS CIVIL E MILITAR, DO PREFEITO DA CAPITAL FEDERAL E DE OUTRAS ALTAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E ECLESIASTICAS.

1296 É com indisfarçável emoção que tenho a honra de receber, pela primeira vez na história do Brasil, um Imperador da Etiópia, S. M. Hailé Sellassié. Essa visita é tanto mais significativa porquanto se trata, não somente de uma personalidade sobejamente comprovada de homem público e estadista, mas, ainda, porque êle encarna a perfeição, o misticismo e a psicologia do povo etiope, na figura de homem público, de espírito amplo e arejado. Ao influxo da orientação de S. M. estabeleceu-se em seu país um programa de modernização progressiva, dentro do respeito às mais legítimas tradições etíopes.

1297 Na Etiópia, ao longo do tempo, fizeram-se sentir condicionantes antinômicas de uma situação geográfica que, se em determinado momento da história fizeram daquele país uma encruzilhada de raças e civilizações,



SOMOS
PROTAGONISTAS
DE UM FENÔMENO
A QUE SE CHAMOU
“REVOLUÇÃO
DO SÉCULO”,
OU SEJA, A LUTA
DOS POVOS
COLONIAIS PELA
SUA LIBERTAÇÃO
E O COMBATE
DOS POVOS
SUBDESEN-
VOLVIDOS
PELA SUA
EMANCIPAÇÃO
ECONÔMICA.
AMBOS NÃO
QUEREMOS E
NÃO DEVEMOS
CONTINUAR COMO
“OBJETOS DA
HISTÓRIA”, MAS,
COMO SUJEITOS
ATIVOS (...)



por outro lado, com uma geologia de montanhas abruptas e escarpadas, transformaram-no em cidadela invencível e inabordável pelos inimigos externos, facilitando o seu isolamento multi-secular e o seu alheamento à influência das novas técnicas e idéias, que provocaram uma transmutação total de valores na vida dos povos ocidentais. S. M. Imperial, ao assumir o trono, não se fêz indiferente a êsse grande apêlo dos povos em favor da melhoria de suas condições de vida e aperfeiçoamento progressivo. Tem-se esforçado por introduzir o seu povo na senda do progresso e da civilização, não relegando, todavia o que há de essencial nas tradições do seu legendário país, onde a fertilidade do Nilo encontra suas origens na beleza incomparável de sua paisagem onímota, e as lendas alimentam a imaginação e a esperança dos que sonham com as fabulosas riquezas da Rainha de Sabá. Sob a sua esclarecida liderança, a Etiópia atravessa a experiência complexa e fascinante de assimilar o lado secularizado e pragmático da civilização ocidental, e, ao mesmo tempo, preservar, intocados, os seus valores espirituais, não permitindo divórcios entre o desenvolvimento tecnológico e a constelação de valores morais que se acham à raiz de sua civilização.

- 1298 Não são de hoje a estima e a admiração que o Brasil devota à Etiópia e à causa africana, e é com a maior simpatia que contemplamos a elevação dos países africanos à soberania, com todo o seu corolário de direitos e de deveres em relação à comunidade internacional.
- 1300 Somos protagonistas de um fenômeno a que se chamou “revolução do século”, ou seja, a luta dos povos coloniais pela sua libertação e o combate dos povos subdesenvolvidos pela sua emancipação econômica. Ambos não queremos e não devemos continuar como “objetos da História”, mas, como sujeitos ativos, queremos apoderar-nos de nossos destinos e manipulá-los de acôrdo com a nossa vocação e gênio.
- 1301 Separados pela imensidade oceânica, vivem, contudo, nossos países, fundamentalmente as mesmas angústias, defrontam os mesmos problemas e perseguem as mesmas soluções.
- 1302 Por muitos motivos, sente-se o Brasil habilitado a desempenhar, nessa fase de transição na vida dos povos africanos, o papel, não de mero mediador entre êles e as democracias ocidentais, mas, antes, de “interlocutor válido” em nome dos primeiros, em relação aos segundos. Temos o passado

històricamente isento de qualquer conotação imperialista ou colonialista. Somos advogados, nas Nações Unidas, em t ermos de grande elevação, da melhoria dos n iveis de vida e de cultura das populações dos territ orios não aut onomos, insistindo s obre o dever das potências administradoras em promover o mais rápido possível o acesso daqueles povos   plena soberania.

- 1303 Em respeito   tolerância racial irrestrita,   irrestrita a tolerância racial que prevalece no Brasil.
- 1304 Com incremento demográfico sem precedente na sua história, instalando um parque industrial indispensável ao atendimento das necessidades prementes de sua evolução, dependemos da cooperação externa que nos proporcione os recursos imprescindíveis   manutenção do ritmo do nosso progresso.
- 1305 Por outro lado, V. M., cuja nação antecede a minha de tantos séculos, bem poderá compreender esta revolução pacífica que aqui estamos levando a efeito, sem que seu processo importe na mutilação da personalidade humana, no sacrifício dos pr nc pios democráticos e liberdades políticas, bem como no tolhimento de nossa liberdade de a  o no que respeita à vida internacional.
- 1306 Tenho fundadas razões para acreditar que a viagem de V. M. será fecunda em resultados. O momento atual impõe a cooperação de todos os povos assoberbados pelo subdesenvolvimento e pauperismo, visto como a noção de autarquia econômica   inadmissível e o insularismo político uma idéia cediça.
- 1307 Abrem-se perspectivas para uma cooperação mais estreita entre nossos países e em t ermos novos, realmente capazes de corresponder ao nosso comum desejo de proporcionar existência condigna a milhões de semelhantes nossos, para os quais as conquistas científicas e tecnológicas dos dois últimos séculos não trouxeram benefícios correspondentes.
- 1308 Desejamos ao seu país realizações fecundas e prosperidade. Desejamos estabelecer com todos os povos africanos um diálogo fraternal, com vista ao bem da comunidade e ao aperfei amento do homem, dentro dos ideais da paz e da concórdia.



TENHO FUNDADAS RAZÕES PARA ACREDITAR
QUE A VIAGEM DE V. M. SERÁ FECUNDA EM
RESULTADOS. O MOMENTO ATUAL IMPÕE
A COOPERAÇÃO DE TODOS OS POVOS
ASSOBERBADOS PELO SUBDESENVOLVIMENTO
E PAUPERISMO, VISTO COMO A NOÇÃO DE
AUTARQUIA ECONÔMICA É INADMISSÍVEL E O
INSULARISMO POLÍTICO UMA IDÉIA CEDIÇA.



- 1309 É esse o espírito de atuante solidariedade que preside à política externa brasileira, cuja valiosa tradição, que nos foi legada do passado, continuará, mercê de Deus, a nos orientar no futuro.
- 1310 Ao levantar meu brinde, à ventura pessoal de S.M. Hailé Sellassié I, Imperador da Etiópia, formulo votos pela crescente prosperidade de seu valioso povo.

♦♦♦

GOIÂNIA, 14 DE DEZEMBRO DE 1960.

COMO PARANINFO DAS NOVAS TURMAS EGRESSAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS E AGRADECENDO O TÍTULO DE PROFESSOR *HONORIS CAUSA* QUE RECEBEU AO ENSEJO.

- 1311 Tenho diante de mim, nesta hora de confraternização e despedida, uma parte ponderável da vitalidade goiana, representada pelos jovens que a Universidade Católica acaba de preparar para o Brasil no plano dos valores intelectuais e morais. Doutorandos de Filosofia e Direito, de Ciência Econômicas e de Belas Artes, e graduados em Serviço Social e de Enfermagem compõem a variedade de matizes culturais desta festa de juventude a que eu tenho a honra de comparecer, revestido da condição de paraninfo, e agraciado pelo alto título de professor “honoris causa” que, numa comovedora expressão de aprêço, acabais de me conceder. Devo dizer-vos, nobres amigos, que, se levo comigo algum motivo de orgulho ou de íntimo desvanecimento ao deixar o Governo da República, este é o de ter proporcionado a Goiás, no plano da ordem política e administrativa, a proeminência a que estava naturalmente destinado por força de sua posição geográfica no território nacional.
- 1312 A terra do Planalto, não obstante o esforço de sucessivas gerações, ainda não encontrara a perfeita adequação de suas condições regionais com a vida brasileira. Distanciada dos grandes centros em que se elaboravam os decisivos impulsos do progresso nacional, dificilmente poderia competir com eles, assumindo uma posição de destaque e liderança – a posição de destaque e liderança decorrente de sua própria geografia.



A PROVA DE
QUE NÃO ME
EQUIVOQUEI NA
MINHA ILIMITADA
CONFIANÇA NA
MATURIDADE
BRASILEIRA É QUE
O PROBLEMA DA
MUDANÇA DA
CAPITAL FOI POR
MIM RESOLVIDO,
E É HOJE UMA
REALIDADE DE
REPERCUSSÃO
INTERNACIONAL
(...) O TESTE-
MUNHO DE NOSSA
GRANDEZA, O
DOCUMENTO DE
NOSSA PUJANÇA
COMO POVO E
COMO NAÇÃO
DEMOCRATI-
CAMENTE
CONSTITUÍDA.



- 1313 A palavra dos técnicos e a letra da Constituição, eram acordes em reclamar a efetivação desse direito em proveito do desenvolvimento do país, mas os governantes que se interessavam pela solução do problema esbarravam invariavelmente no contraforte de pedra de problemas complexos que desafiavam a pertinácia, a obstinação e a combatividade de toda a Nação.
- 1314 Chamei a mim o comando desta luta certo de que o País estava suficientemente amadurecido para travar essa batalha. Dela dependeria não somente a prosperidade dessa região mas a solução de importantes equações nacionais, entre as quais se incluía a do harmonioso desenvolvimento brasileiro e a salvaguarda de nossa integridade territorial. A prova de que não me equivoquei na minha ilimitada confiança na maturidade brasileira é que o problema da mudança da capital foi por mim resolvido, e é hoje uma realidade de repercussão internacional. Não vejo nesse fato uma realização miraculosa, mas a prova de nossa vitalidade, o testemunho de nossa grandeza, o documento de nossa pujança como povo e como nação democraticamente constituída.
- 1315 O Brasil, para solução de seus problemas, se não dispensa a proteção de Deus, porque de Deus é a nossa vida e a nossa presença na face da terra, exige sobretudo aquela fé que remove montanhas e com a qual levamos de vencida os tropeços do nosso caminho. A energia do povo aí está, reclamando tão somente a nossa chamada e nossa direção. As possibilidades de realização material rasgavam-se diante de nós, como dádivas da natureza, aguardando apenas o nosso passo decisivo no sentido de seu aproveitamento construtivo. Aquilo que a muitos parecia uma realização excepcional é uma componente normal da vitalidade brasileira. Brasília, como obra coletiva, é contemporânea de Furnas, de Três Marias e de toda a vasta rede de novas estradas com que o Brasil, nestes anos de meu mandato, encontrou-se a si mesmo, podendo-se ir, de Norte a Sul e de Leste a Oeste caminhando nos veículos construídos em nossas fábricas por operários brasileiros e com material brasileiro.
- 1316 Essas realizações simultâneas evidenciam a presença de uma nação ajustada aos tempos atuais, com a consciência de sua grandeza e a plena experiência de suas possibilidades e recursos. Na hora de todos esses combates, que eu chamarei a “Campanha de Redenção Nacional”, o povo goiano nunca deixou de responder a minha chamada – e é com desvanecimento e gratidão que aqui proclamo que foi convosco que se fizeram as grandes

obras do meu Governo. Estáveis aqui alicerçados ao Planalto, à espera de que o Brasil viesse ao vosso encontro para que fôsseis também ao encontro do Brasil, com o máximo de vossa operosidade, de vossa inteligência e de vosso civismo. E o resultado é a total transformação desse altiplano de onde hoje podemos olhar o futuro da pátria, porque é aqui que se traça esse futuro.

- 1317 Entretanto, se está ganha a nossa batalha, é a vós, jovens brasileiros, que caberá manter as posições conquistadas e ampliar essas conquistas no sentido da prosperidade e da concórdia brasileira. A Universidade Católica agiu com acêrto ao reunir-vos nesta cerimônia para melhor identificar-vos. Cada uma das esferas aqui reunidas tem uma direção na ordem dos valores profissionais, mas tôdas elas, nessa variedade, o mesmo rumo cívico, que é o desenvolvimento brasileiro. Para essa obra aqui estão convocados todos os nossos patrícios. Compete-vos uma posição de liderança, porque vossa terra foi escolhida para que aqui se travasse a batalha campal daquele desenvolvimento. Sei que corresponderéis perfeitamente à minha confiança em vós. Não tenho dúvida de que a juventude goiana está à altura do Brasil Novo, que vai amanhecendo e que tem a beleza e o resplendor das alvoradas do Planalto.
- 1318 Comovo-me com o vosso gesto, escolhendo-me para paraninfo desta solenidade, e rejubilo-me convosco pelo que significais nos destinos da pátria nova que está surgindo. Vosso gesto para comigo corresponde a um reconhecimento – reconhecimento de que eu tinha razão quando confiava no Brasil. Resta-vos agora completar a minha obra, tornando Goiás Núcleo Irradiador da Grandeza Nacional. Porque de vós depende essa grandeza, naquilo que a grandeza do país depende da vossa terra e de vosso povo. Vós sois o presente e o futuro. Por isso mesmo representais a nossa esperança e a esperança do Brasil.
- 1319 Senhores. No momento em que me conferis a dupla distinção de professor “honoris causa” da Universidade Católica de Goiás e de Paraninfo de seus diplomandos; no instante em que me acho no recinto de um estabelecimento de ensino que atesta a operosidade, a clarividência e o devotamento do ilustre clero goiano, eu não poderia deixar de manifestar aos nobre sacerdotes de Goiás os meus comovidos agradecimentos pelo valioso apoio que invariavelmente prestaram ao meu Governo durante êsses anos de lutas e de trabalhos, notadamente no que se refere ao árduo



BRASÍLIA, COMO
OBRA COLETIVA, É
CONTEMPORÂNEA
DE FURNAS, DE
TRÊS MARIAS E
DE TÔDA A VASTA
RÊDE DE NOVAS
ESTRADAS COM
QUE O BRASIL,
NESTES ANOS DE
MEU MANDATO,
ENCONTROU-
SE A SI MESMO,
PODENDO-SE IR,
DE NORTE A SUL E
DE LESTE A OESTE
CAMINHANDO
NOS VEÍCULOS
CONSTRUÍDOS EM
NOSSAS FÁBRICAS
POR OPERÁRIOS
BRASILEIROS E
COM MATERIAL
BRASILEIRO.



empreendimento que foi a transferência da capital da República para Brasília. Ao meu eminente amigo Arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos devo, em particular, exprimir a minha gratidão pela estima com que me tem honrado e pela solicitude com que acudiu aos meus apêlos sempre que interesses superiores do Governo me levaram a solicitar a cooperação desse prelado ilustre, figura das mais altas e nobres da Igreja em nosso país. Ao concurso inestimável dos sacerdotes de Goiás, e em especial ao seu devotado Arcebispo, muito ficou a dever o Governo, cujo mandato está a expirar, na execução da tarefa corajosa que empreendeu a fim de que o Brasil, libertando-se da pobreza e da ignorância, pudesse realizar o ideal cristão de justiça social e a meta suprema do homem, que é trabalhar em paz, honrando seu Deus e obedecendo Seus mandamentos.

♦♦♦

BRASÍLIA, 15 DE DEZEMBRO DE 1960.

COMO PARANINFO DA PRIMEIRA TURMA DE PROFESSÔRAS DIPLOMADAS PELA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL DE BRASÍLIA (CASEB), EM CERIMÔNIA QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE ALTAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E ECLESIAÍSTICAS.

- 1320 Sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento pela cativante homenagem que me prestais, elegendo-me vosso paraninfo.
- 1321 Essa distinção, que me é profundamente cara, tem para mim um significado muito especial: trata-se da primeira turma de normalistas de Brasília. O simples fato de aqui receberdes o vosso diploma é um formal desmentido àqueles que julgavam estar a nova capital fadada a ser uma obra petrificada em meio do deserto.
- 1322 Mercê de Deus, posso ainda, antes de findar-se o meu Governo, assistir ao comovente ato de vossa formatura. Estou certo de que a primeira plêiade de jovens que, vindos de todos os quadrantes do Brasil, aqui se irmanaram, procurará, no apostolado do ensino, realizar o ideal que norteou a edificação de Brasília, obra verdadeira da integração nacional.

- 1323 Seguindo os mais modernos princípios pedagógicos pelas mãos experimentadas de vossos mestres, tivestes, nas aulas de treinamento, a compreensão nítida de um dos nossos mais graves problemas – a erradicação do analfabetismo.
- 1324 Os filhos dos candangos de Brasília vos terão ensinado, melhor do que ninguém, a compreender o sentido da vossa missão, o sacerdócio de vossa carreira. A vossa fé, a vossa audácia, o vosso patriotismo e, sobretudo, o vosso ânimo pioneiro, hão de fazer com que Brasília se consolide como sentinela avançada da conquista do nosso hinterland, êste imenso território inculto que é o maior deserto habitável do mundo.
- 1325 Empreendi no meu Governo uma verdadeira revolução econômica. Aí estão as metas realizadas para confirmação dessa assertiva. Energia, transporte, alimentação e indústrias básicas. Muitos, porém, ignoram ou fingem ignorar que no programa de metas também se inclui a educação para o desenvolvimento, isto é, a tecnificação do ensino.
- 1326 Outros também ignoram ou fingem ignorar, ter sido no meu Governo que, pela primeira vez, se cumpriu o preceito constitucional, que manda a União despender com o ensino pelo menos dez por cento de sua renda tributária.
- 1327 A tarefa que temos pela frente é imensa, não se resolve o problema educacional num quinquênio de Governo. Entretanto, posso afirmar que realmente fizemos bastante neste setor. Basta dizer que a contribuição do Governo Federal para o ensino primário a cargo dos Estados e municípios – era de trezentos milhões em 1955. Elevei essa contribuição a dois bilhões em 1959, cifra vultossíssima, mesmo se considerarmos a desvalorização da moeda.
- 1328 As estatísticas nos revelam que os encargos brasileiros, no tocante a ensino, são várias vezes superiores aos de outros países, devido à compacta juvenildade da população brasileira. Por aí se vê extremado esforço que a Nação tem que empreender para enfrentar apenas o problema do ensino elementar.
- 1329 Não tem sido outro o objetivo do meu Governo, em matéria de ensino primário, senão o de conjugar os esforços públicos em seus vários níveis,



EMPREENDI NO
MEU GOVÊRNO
UMA VERDADEIRA
REVOLUÇÃO
ECONÔMICA. AÍ
ESTÃO AS METAS
REALIZADAS PARA
CONFIRMAÇÃO
DESSA ASSERTIVA.
ENERGIA,
TRANSPORTE,
ALIMENTAÇÃO
E INDÚSTRIAS
BÁSICAS. MUITOS,
PORÉM, IGNORAM
OU FINGEM
IGNORAR QUE NO
PROGRAMA DE
METAS TAMBÉM SE
INCLUI A EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOL-
VIMENTO, ISTO É, A
TECNIFICAÇÃO DO
ENSINO.



para que se atinja o ideal de uma Escola primária gratuita e obrigatória em obediência ao preceito constitucional.

- 1330 Só assim o brasileiro, no uso do direito do voto, se integra, como verdadeiro cidadão, na comunhão nacional, e se prepara, no limiar da existência, para as tarefas do desenvolvimento econômico.
- 1331 Mas, êsse mesmo desenvolvimento lança um outro desafio aos dirigentes, que repercute intensamente nas áreas do ensino médio e superior. A quadra expressiva de urbanização que o país atravessa, em conseqüência do surto industrial, desencadeia uma demanda adicional da mão de obra especializada, qualitativa e quantitativa do aprendizado técnico profissional nos diferentes escalões do ensino.
- 1332 Dêsse modo o ensino se democratiza pelo adiantamento de número cada vez maior de candidatos a instrução primária, média e superior, convindo notar que o próprio aumento da produtividade, imanente ao sistema, permite custear a escolarização, assim mais prolongada e eficiente.
- 1333 O meu Govêrno, que tanto porfiou pelo desenvolvimento econômico do país, nunca poderia estar ausente dos problemas educacionais daí decorrentes.
- 1334 Sabemos que o Brasil ainda mantém, em parte, um sistema arcaico de ensino, e que não é possível uma mudança radical de imediato, pois essa mudança transcende a esfera da competência do Executivo.
- 1335 Sem embargo, com a intensificação do ensino industrial e artesanal amplamente estimulada pelo meu Govêrno, e, principalmente, com a reestruturação das escolas de tecnologia, pela renovação de seus métodos de ensino e de pesquisas, através da Comissão Supervisora do Plano de Institutos, tem sido possível dar o máximo de esforço, para o cumprimento do programa de metas, no campo educacional.
- 1336 Eis porque, também neste capítulo da minha obra administrativa, posso afirmar que deixo o Govêrno com a consciência tranqüila de haver cumprido a minha missão.
- 1337 Não é só, levo ainda a certeza de que, com a criação de sua Universidade, obedecendo aos mais modernos métodos e padrões de ensino a par dos



A TAREFA QUE TEMOS PELA FRENTE É IMENSA, NÃO SE RESOLVE O PROBLEMA EDUCACIONAL NUM QÜINQÜÊNIO DE GOVÊRNO. ENTRETANTO, POSSO AFIRMAR QUE REALMENTE FIZEMOS BASTANTE NESTE SETOR. BASTA DIZER QUE A CONTRIBUIÇÃO DO GOVÊRNO FEDERAL PARA O ENSINO PRIMÁRIO A CARGO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS – ERA DE TREZENTOS MILHÕES EM 1955. ELEVEI ESSA CONTRIBUIÇÃO A DOIS BILHÕES EM 1959, CIFRA VULTOSSÍSSIMA, MESMO SE CONSIDERARMOS A DESVALORIZAÇÃO DA MOEDA.



aperfeiçoamentos aqui já implantados no ensino pré-primário, primário e médio – Brasília se converterá em centro de intensa irradiação cultural.

- 1338 E vós, minhas diletas afilhadas, que ireis dentro em breve participar dessa grande obra civilizadora, que vossa fé nos excelsos destinos da Pátria não esmoreça um só instante e que possais também receber das novas gerações, que ides preparar, a recompensa de vê-las integradas num Brasil mais próspero, para felicidade do nosso povo e para o cumprimento de nossa missão na cultura universal.

♦♦♦



GRANDES TRANS-
FORMAÇÕES SE
OPERAM NOS
QUADROS DA
SOCIEDADE. AOS
HOMENS JOVENS
SE FACULTA, EM
NOSSOS DIAS,
AMPLO ENSEJO
DE PARTICIPAREM
DA ATIVIDADE
SOCIAL, EM SEUS
DIFERENTES
SETORES, E ATÉ
EM POSTOS DE
COMANDO.



BELO HORIZONTE, 15 DE DEZEMBRO DE 1960.

COMO PARANINFO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS.

- 1339 Honrou-me e sensibilizou-me sobremodo o vosso gesto, chamando-me, como paraninfo, a presidir o ato de vossa graduação universitária.
- 1340 Por muitos laços, acho-me vinculado a esta nobre Casa, e de perto tenho lidado com o seu devotado e ilustre corpo de mestres. A um dos vossos entreguei a direção dos superiores interesses da Universidade de Minas Gerais, e, mais tarde, uma pista no meu Govêrno – o meu velho amigo, Ministro Pedro Paulo Penido.
- 1341 Desde que ingressei na vida pública venho, com vivo interesse, acompanhando as atividades que aqui se desenvolvem, neste centro dos mais ativos, do trabalho e da cultura de Minas.
- 1342 Assim, toca-me fundo a homenagem que ora me prestais, meus caros graduandos de 1960.
- 1343 Não quero trazer-vos palavras protocolares de paraninfo. Sois jovens, e a juventude de hoje sabe, com lucidez, discernir os seus caminhos. O mundo antigo pertencia aos homens maduros; a mocidade era mantida longe das

responsabilidades da vida pública, a pretexto de que lhe faltava experiência, como se fôsse a experiência, e não a intuição, que nos desse o rumo certo, nas horas decisivas, e como se a experiência, filha da rotina, às vezes não constituísse fator de retardamento no progresso dos povos!

- 1344 Grandes transformações se operam nos quadros da sociedade. Aos homens jovens se faculta, em nossos dias, amplo ensejo de participarem da atividade social, em seus diferentes setores, e até em postos de comando. Ao deixarem os bancos acadêmicos os moços de agora já têm sua rota definida, já entram na batalha da vida em pleno fogo.
- 1345 O que posso aqui repetir-vos, neste instante, é que tendes, diante de vós, um campo de trabalho que começa a testemunhar o que vale o homem brasileiro; uma Pátria que adquiriu a madura consciência de sua autonomia, em meio aos perigos e incertezas do mundo contemporâneo.
- 1346 Neste amorável torrão mineiro, não vos faltam as pegadas de uma raça bandeirante, uma ação vanguardeira que está sendo valorizada pelo esforço das últimas gerações, iguais às gerações antigas no amor ao solo natal, na fidelidade às instituições livres, na coragem de defendê-las, bem como na altivez, no trabalho, na constância.
- 1347 Cabe-vos, pois, continuar sem vacilações a marcha que não pode parar. O Brasil vai para diante, e esmagará tôdas as resistências ao seu progresso. O Brasil não se deterá, como não se detém a nossa querida Minas, em seu esplêndido desenvolvimento. Sabe a Nação, sabem os mineiros que retardar o desenvolvimento é involuir; deixar de prosseguir é retroceder. O preço da indecisão é o atraso, e o castigo do atraso é a submissão, que, no âmbito internacional, nos faz caudatários dos poderosos e, na área interna, significa subdesenvolvimento e fome.
- 1348 Lutei, com pertinácia, contra a fome e o subdesenvolvimento. A Operação Pan-Americana, para que, em 1958, pedi o apoio das Nações do Continente, constitui um apêlo de atualidade permanente e de vigor irresistível, porque é uma batalha resoluta contra a incompreensão, o marasmo e a atrofia, em que jazem os povos sem ânimo de reforma e sem espírito de mudança.
- 1349 Mudança é talvez a palavra carismática do século XX. Mudança de hábitos, mudança de mentalidade, mudança de posições abstratas, mudança



SABE A NAÇÃO,
SABEM OS
MINEIROS QUE
RETARDAR O
DESENVOLVIMENTO
É INVOLUIR; DEIXAR
DE PROSSEGUIR
É RETROCEDER.
O PREÇO DA
INDECISÃO É
O ATRASO, E O
CASTIGO DO
ATRASO É A
SUBMISSÃO,
QUE, NO ÂMBITO
INTERNACIONAL,
NOS FAZ
CAUDATÁRIOS
DOS PODEROSOS
E, NA ÁREA
INTERNA, SIGNIFICA
SUBDESEN-
VOLVIMENTO E
FOME.





MUDANÇA É
TALVEZ A PALAVRA
CARISMÁTICA
DO SÉCULO
XX. MUDANÇA
DE HÁBITOS,
MUDANÇA DE
MENTALIDADE,
MUDANÇA
DE POSIÇÕES
ABSTRATAS,
MUDANÇA DE
IDÉIAS OBSOLETAS
OU DESPRES-
TIGIADAS,
MUDANÇA
NO SADIO
SIGNIFICADO
DO VOCÁBULO,
PORQUE,
MUDANDO, SE
CONSERVA O QUE
É INDISPENSÁVEL
CONSERVAR, PARA
SUBSTITUIR O
QUE É INADIÁVEL
SUBSTITUIR.



de idéias obsoletas ou desprestigiadas, mudança no sadio significado do vocábulo, porque, mudando, se conserva o que é indispensável conservar, para substituir o que é inadiável substituir.

- 1350 Também, neste sentido, a mudança da Capital da República, arrojadamente levada a efeito pelo povo brasileiro, tornou-se o símbolo de uma época de transformações profundas e salutares. Essas transformações exigem de nós o compromisso de não cedermos aos pessimistas ou aos que têm medo da prosperidade, e de movermos guerra aos maus patriotas, aos egoístas que olham apenas para dentro de si e se conservam alheios e frios aos pungentes dramas humanos que se desenrolam à nossa vista.
- 1351 Na verdade, adiar por mais tempo a interiorização da civilização nacional seria fechar os olhos ao século e à Pátria. O século é das opções resolutas. Tínhamos de optar entre a rotina, que é retrocesso, e a atualização, que é vitória. A Pátria exigia que a sua unidade física se completasse com a independência econômica. E, para tanto, cumpria dar ao conjunto desarticulado o seu centro convergente, bem como estabelecer, nesse equidistante núcleo de comando, a chefia real da renovação brasileira.
- 1352 O Planalto fôra previsto, pelos nossos maiores, como centro teórico da unidade teórica do Brasil. Precisava ser visto e revisto, como centro ativo da unidade material do Brasil. Essa foi a meta-síntese do Governo que está a terminar o seu mandato. A ela me apliquei, com o devotamento e com a energia que Deus me outorgou, não para pô-los egoisticamente a meu serviço, mas para colocá-los ao serviço da coletividade.
- 1353 O grande passo foi dado. Aí tendes Brasília, como um desafio às novas gerações brasileiras. Em Brasília, uma assinatura imprime em tudo a marca do futuro: é a assinatura vigorosa dos operários que a construíram e da nacionalidade que êles enaltecem e representam.
- 1354 A vós, jovens brasileiros de Minas, que sois fruto de uma velha e nobre cultura, e representais a essência de uma rija família de homens discretos e silenciosos, mas tenazes e seguros de seu caminho – o meu Governo deixa um vasto campo de atividade, pois os empreendimentos, levados a efeito neste quinquênio, modificaram, realmente, a estrutura de nossa grande Nação. Encontrareis, pela vossa frente, um Brasil bem melhor que

aquêle defrontado pela minha geração acadêmica, um Brasil mais forte e mais apto a subjugar a subnutrição, a pobreza, a doença, o analfabetismo. Elevando-se o padrão de vida das massas, por mercê do nosso crescente desenvolvimento industrial, circulando mais ativamente a riqueza e se multiplicando as oportunidades de trabalho, em cada setor a vida se tornará mais fácil e mais atraente.

- 1355 Tendes a situação vantajosa, de juventude que sabe o que quer, e encontra o campo adequado a expandir as suas energias, num Brasil novo, onde vai triunfando a luta contra o subdesenvolvimento.
- 1356 Dirijo-vos afetuosamente as minhas saudações e os meus parabens. Moços mineiros: aqui vim para vos dizer que me fraternizo convosco, no ideal comum de consolidar o desenvolvimento nacional. Em qualquer pôsto a que me conduza a vida pública, ter-me-eis sempre a vosso lado, ombro a ombro, batendo-me pela prosperidade de nossa cara terra de Minas e pelo engrandecimento da bela Pátria em que tivemos a fortuna de nascer!

♦♦♦

BELO HORIZONTE, 16 DE DEZEMBRO DE 1960.

NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS, NA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO PRESIDENTE JOÃO PINHEIRO.

- 1357 O centenário do nascimento do Presidente João Pinheiro, que êste venerando Instituto, sempre atento aos grandes feitos e às altas glórias da Pátria, houve por bem comemorar nesta cerimônia, é uma data de meditação cívica, cuja celebração transcende os horizontes natais do grande brasileiro.
- 1358 Em sua figura de estadista, que ainda se exercitava na Província para o vôo mais largo de uma possível e merecida Presidência da República, ordenavam-se as nobres virtudes do cidadão perfeito, a que a vocação política soube imprimir desde cedo a acertada direção.

“

NA VERDADE, ADIAR
POR MAIS TEMPO
A INTERIORIZAÇÃO
DA CIVILIZAÇÃO
NACIONAL SERIA
FECHAR OS OLHOS
AO SÉCULO E À
PÁTRIA. O SÉCULO
É DAS OPÇÕES
RESOLUTAS.
TÍNHAMOS DE
OPTAR ENTRE A
ROTINA, QUE É
RETROCESSO, E A
ATUALIZAÇÃO, QUE
É VITÓRIA.

”

“

DO PRESIDENTE
JOÃO PINHEIRO
SE PODE DIZER,
RESUMINDO-LHE
A PERSONALIDADE
NA QUALIDADE
DOMINANTE DE
SEU ESPÍRITO,
QUE ÊLE POSSUÍU,
ALIADA AO SENSO
PERFEITO DE
NOSSA REALIDADE
OBJETIVA, A
RIGOROSA
IMAGINAÇÃO DO
FUTURO, QUE
LEVA O OLHAR DO
ESTADISTA MUITO
ALÉM DO SEU
CAMPO VISUAL
E LHE PERMITE
INTUIR A PÁTRIA
DE AMANHÃ.

”

- 1359 Só a morte prematuramente ocorrida poderia sustar-lhe a ascensão. Porque êle tinha, como raros políticos de seu tempo, o dom da comunicação pessoal, o talento de bem servir e o alto rigor moral, exercitados numa bela vida pública sem quedas ou declínios e tôda ela voltada para os problemas nacionais.
- 1360 Do Presidente João Pinheiro se pode dizer, resumindo-lhe a personalidade na qualidade dominante de seu espírito, que êle possuiu, aliada ao senso perfeito de nossa realidade objetiva, a rigorosa imaginação do futuro, que leva o olhar do estadista muito além do seu campo visual e lhe permite intuir a Pátria de amanhã. Nesse sentido, o grande mineiro que hoje recordamos não foi um vidente, com o dom da profecia, mas sim um previdente, com a exata noção dos caminhos futuros de seu País.
- 1361 Foi êle dos que se bateram rigorosamente em favor do deslocamento do eixo da vida brasileira no sentido do oeste e dessa convicção fez o tema eletivo de suas pregações políticas, alertando a Nação para a conquista de si mesma.
- 1362 Prêsos à faixa litorânea, a que nos apegávamos como se houvesse desaparecido de nosso espírito a flama dos antigos bandeirantes, dir-se-ia que tínhamos medo do sertão e das terras incultas, sem o ânimo dos conquistadores primitivos, que deram as costas ao mar e demandaram o interior das selvas distendendo as fronteiras da Pátria no passo de suas marchas heróicas.
- 1363 A unidade da Nação e a integridade de seu território reclamavam o reacender da antiga flama e foi isso que fêz João Pinheiro, alertado por sua imaginação previdente. Êle sabia, à luz recente da experiência de Belo Horizonte, que os caminhos e as cidades nascem da vontade dos homens. E quis a sua Pátria povoada e unida, numa hora em que a nossa população ainda não havia alcançado um terço da população atual.
- 1364 Orgulho-me – se pode haver orgulho no cumprimento de um dever – de ter retomado a advertência de João Pinheiro nos planos do meu Governo e daí surgiu Brasília, que tem o sentido de uma nova bandeira, nos limites do território nacional. E quiseram ainda as circunstâncias que essa obra de penetração e conquista fôsse por mim confiada ao filho do grande brasileiro cujo centenário hoje celebramos.

- 1365 A inauguração de Brasília, coincidindo com essa efeméride, converte-se naturalmente numa espécie de ato público, em que o efeito se reveste de uma significação comemorativa.
- 1366 Em verdade, nenhuma homenagem mais lhe poderíamos prestar nesta altura do tempo e de sua glória do que realizar-lhe os sonhos no momento em que lhe reverenciamos a memória e saudamos a sua grandeza.
- 1367 Minha experiência da vida pública, ao longo de uma carreira política em que nunca me faltou o amparo popular, tem-se tonificado – e esta revelação eu a faço pela primeira vez – tem-se tonificado, com o desânimo e o desalento alheio. Para destruí-los, só encontrei esta solução fecunda: realizar. Por isso, sempre que o derrotismo me saiu ao caminho, com o propósito de deter-me a jornada, redobrei de energia, levando ainda mais longe o impulso criador de minha obra administrativa.
- 1368 Essa a razão por que chego ao têrmo de meu mandato com a perfeita consciência de que respondi a todos os desânimos com a ação empreendedora, de que se beneficiará o País na prospecção de sua grandeza.
- 1369 O Presidente João Pinheiro pautou-se por idêntico princípio e estou certo de que teria levado adiante a solução dos grandes problemas de base do Brasil, se a morte não houvesse detido o seu vôo em plena ascensão.
- 1370 Aqui estamos para evocá-lo. E esta evocação não sòmente lhe restitui a grandeza, como ainda a destaca, com a evidência de que êle interpretou o Brasil com exatidão e otimismo, de tal modo que a Pátria de hoje nada mais é do que o seu sonho perfeitamente realizado.

♦♦♦

DIAMANTINA, 17 DE DEZEMBRO DE 1960.

COMO PARANINFO DA TURMA EGRESSA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA.

- 1371 As palavras do orador que traduziu o vosso pensamento, enaltecendo-nos a qualidade de homem e cidadão da República, têm para nós o timbre su-

“
ARTE E SABEDORIA
REPRESENTAM A
PEDRA DE TOQUE
DO TRABALHO
PROFISSIONAL,
PORQUE,
AUMENTANDO O
PRAZER DE VIVER,
O TRANSFORMAM
EM VERDADEIRA
MISSÃO. IREIS
GANHAR
DINHEIRO, OU
MELHOR, O PÃO
DE CADA DIA,
SEM O PECADO
IRREMISSÍVEL
DE SERDES
POSSUÍDOS PELA
GARRA DIABÓLICA
DA ÂNSIA DO
METAL.



gestivo de tudo o que vem do espírito e do coração de Diamantina. Talvez fôsse mais próprio dizer que ressoaram a nossos ouvidos como dentro da concha repercutem, para sempre, o sussurro do vento e a voz do mar.

- 1372 Acresce ainda que o verbo dos moços traz o sinal de autenticidade, até mesmo na ênfase que o marca e que não é senão entusiasmo e fé. Convence e comove por esta sua natureza, emprestando contentamento fecundo ao ato das comunicações humanas. Disse bem o poeta quando imaginou que a mocidade vale uma casa cheia de luz e de flor. É para nós uma satisfação comovida paranimfar a solenidade mais auspiciosa de vossa existência, aquela em que, imbuídos da ciência e consciência de vossa profissão, ides partir para a luta com o ânimo de triunfo, que sempre alcança aqueles que caminham na rota da vocação. A carreira que escolhestes enfeixa duas empolgantes polarizações da atividade humana, uma vez que, no seu exercício, requer arte e sabedoria. Sabedoria por si só é indispensável, não há dúvida nenhuma, mas não deixa de ser rígida e impessoal em seus princípios. Unida à arte, não perdendo o privilégio, desperta euforia artística em quem a exercita ou pratica. Arte e sabedoria representam a pedra de toque do trabalho profissional, porque, aumentando o prazer de viver, o transformam em verdadeira missão. Ireis ganhar dinheiro, ou melhor, o pão de cada dia, sem o pecado irremissível de serdes possuídos pela garra diabólica da ânsia do metal.
- 1373 Não sabemos se todos os rapazes desta turma de odontologistas são diamantinenses. Com certeza que a maioria deve ser, porque esta terra possui uma força centrípeta permanente. Tal sortilégio provém de sua formação histórica, tendo incutido no homem a crença de que trabalho e riqueza andam sempre unidos. Em outro tempo, os que bateavam os seus córregos, com a descoberta de um diamante transformavam a pobreza sonhadora, dentro do relâmpago de um minuto, na opulência sonhada, que, em festas e cantigas, se esvaía como o sonho. A riqueza que nasce do seio da terra encerra em si mesma fecundidade, poesia e expansão irreprimíveis. Não domina o homem, e sendo então o ouro ou o diamante, objetiva ao mesmo tempo o milagre dos raios do sol e da maternidade planturosa da fonte onde se gerou.
- 1374 Diamantina é um resumo das Minas Gerais compendiando ainda, por êses motivos, a ânsia de descobrir, inata no espírito da humanidade. Diamantina é um pedaço do mundo no coração do Brasil.

- 1375 Mais do que outra cidade, para quem nasceu aqui, representa uma espécie de centro de gravidade em torno do qual, mesmo estando longe, a sua existência se movimenta, se ordena e articula. Como está na lição da antologia, o caso aliás se dá até com o passarinho, que não esquece nunca o galho de árvore que balançou seu bêrço. Estando distante dêle, quando pressente o momento da morte, levanta o vôo muito alto, e, dominando o horizonte que se une ao céu, descobre o ponto longínquo em que veio para a vida e o canto. Fecha então as asas cansadas e, na descida derradeira, vai cair morto sobre a árvore que lhe protegeu o ninho.
- 1376 Eis a fascinação que Diamantina exerce em nossa personalidade, votada também, como esta cidade, a converter as aspirações de Minas Gerais e da Pátria em realidades sugestivas e sugestionadoras, estando muitas delas na esperança viva e multi-secular dos brasileiros.
- 1377 Na geopolítica do Brasil, o diamantinense combina a pertinácia do mineiro introvertido com a expansividade dos que têm o temperamento de aventura. Se a pertinácia amansa e vence obstáculos, a aventura expectante é a forma poética da confiança. É por isso que o trabalho alegre e produtivo é o que se executa cantando, como o do pedreiro a rolar a pedra que lhe desafia em vão o esforço rítmico.
- 1378 Rapazes otimistas, em verdade vos digo que deveis compreender e desculpar-nos a confissão entusiástica: – trazemos conosco, na réfrega da luta política, a alma indomável de Diamantina.
- 1379 Seguindo-lhe o exemplo, tôda a nossa energia no Govêrno foi empregada no sentido de vencer espaço e tempo, inimigos imóveis de nossa grandeza de gigante adormecido, que desconhecia as próprias forças e possibilidades latentes. Para indicar um exemplo só, o Govêrno, realizando Brasília, em obediência a preceito constitucional que interpretava uma lei de antropogeografia, nada mais fêz do que dar corpo a uma aspiração quatro vêzes secular dos brasileiros. Esta aspiração estava gravada no pensamento de homens eminentes do tempo da Colônia, dos estadistas do Império, dos líderes da República, dos escritores, dos pensadores, do povo do País em tôdas as épocas. Era uma aspiração que tinha um sortilégio cômico.
- 1380 Os que criticam a pressa de sua realização esquecem-se de que a Nova Capital veio tarde demais, de que a demora da mudança da Capital é que



NA GEOPOLÍTICA
DO BRASIL, O
DIAMANTINENSE
COMBINA A
PERTINÁCIA
DO MINEIRO
INTROVERTIDO
COM A
EXPANSIVIDADE
DOS QUE TÊM O
TEMPERAMENTO
DE AVENTURA.
SE A PERTINÁCIA
AMANSA E VENCE
OBSTÁCULOS,
A AVENTURA
EXPECTANTE É A
FORMA POÉTICA DA
CONFIANÇA.





HAVIA
PREJUDICIAL-
MENTE O
PREDOMÍNIO
EXCLUSIVO,
ATÉ ONTEM, DO
LITORALISMO,
EM DESFAVOR
DO CONTINEN-
TALISMO, POIS
SOMOS, PELA
EXTENSÃO
TERRITORIAL,
UM VERDADEIRO
CONTINENTE. JÁ O
VELHO CRONISTA
FOI DE BOM
AVISO QUANDO
ACENTUAVA QUE
A NOSSA ERA UMA
CIVILIZAÇÃO DE
CARANGUEJOS À
BEIRA-MAR.



trouxe os empecilhos maiores, acarretando o impacto inevitável que ocasionou. Sabemos, como tôda gente, que o ato deslocou o centro de assimilação e propulsão administrativo, político e cultural do Brasil. Havia prejudicialmente o predomínio exclusivo, até ontem, do litoralismo, em desfavor do continentalismo, pois somos, pela extensão territorial, um verdadeiro continente. Já o velho cronista foi de bom aviso quando acentuava que a nossa era uma civilização de caranguejos à beira-mar.

- 1381 Brasília é heliotrópica. Sua lição está escrita no movimento humano na face da terra. Tudo que vive – homem, ave e planta – segue o curso imaginário do sol. Até numa simples rua de qualquer cidade se constata essa lei. Inconscientemente, a maioria dos transeuntes preferem o lado do oeste, e mesmo os proprietários de prédios comerciais sabem disso pelo critério do aumento de aluguel. Brasília é a marcha para o Oeste. Mas a verdade consolidada está é na bôca do povo e quando alguém a inverte em sentença, esta perde autoria, tornando-se popular. Conforme sempre se dizia entre nós, o Brasil era um país que trazia o coração fora do peito. De certo, meus caros rapazes, que a mudança da Capital não pode ter influência imediatista miraculosa. Apesar de acelerada, há de obedecer a um ritmo crescente e isócrono. A prova de quanto vimos dizendo é que ninguém se pronunciou contra a transferência, mas sim contra inevitáveis falhas que uma obra de tal vulto e importância sempre acarreta. O espírito político-partidário se nota por ser subterfugioso na crítica.
- 1382 Os homens ilustres que nos ajudaram na empresa ciclópica, entendendo a magnitude da mentalidade patriótica dos que a sonharam e esperaram, pode-se dizer que não são plantadores de couve e sim de carvalho. Sim, Brasília, em certos pontos acessórios, dividiu alguns homens, mas êstes passam, todos passamos e Brasília permanece e continua, animando o coração e iluminando o espírito da Pátria.
- 1383 No mesmo sentido e critério que inspiram essas ligeiras considerações, aqui nesta cidade paradoxalmente menina e anciã, plantada também no centro do Brasil, achamos, como homem de Governo, oportuno e significativo praticar um ato de esclarecimento e patriotismo, com o fito ainda de assinalar a data inesquecível de vossa formatura, moços de Diamantina. Sancionamos hoje a lei que federaliza a Escola de Odontologia desta cidade, que fulge com os seus créditos de inteligência nos braços de Minas Gerais.

1384 O dia de hoje se tornará memorável para as vossas recordações e para os fatos da nossa cidade-mater.

1385 Rapazes, até breve. Dentro de pouco tempo, aqui estaremos novamente para comemorar, com a mesma cordialidade de agora, o vosso triunfo na carreira profissional. Não esqueceremos a terra natal. Como representa ela a nossa fé, murmuraremos juntos o seu louvor: – Diamantina, és pedra e sonho. E sôbre êste sonho e esta pedra, edificaremos a vida, realizando as nossas aspirações.

♦♦♦

GOIÂNIA, 18 DE DEZEMBRO DE 1960.

AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE GOIÁS.

1386 Hoje, em ato público, realizado num clima de autêntica confraternização patriótica, consubstanciou-se uma das mais legítimas e genuínas aspirações do povo goiano – a Federalização da Universidade de Goiás.

1387 Sinto-me justamente jubiloso por haver sancionado a lei que confere à Universidade de Goiás o único galhardão formal que lhe faltava. E não é menor a minha satisfação ao identificar-me com os esforços que nos conduziram à meta almejada. Rememorando o sonho profético de Dom Bosco, o Santo pedagogo, sôbre o nascimento de uma nova civilização nêste planalto bem no coração do Brasil, posso antecipar o papel glorioso da Universidade no florescente futuro que se desvenda para a nossa nacionalidade.

1388 Tendo sido o desenvolvimento, em tôdas as suas formas e aspectos, o lema inquebrantável de meu Govêrno, os empreendimentos educacionais e a formação intelectual do povo brasileiro cimentam os pilares da filosofia política de minha administração.

1389 Desde o mais intenso combate à chaga do analfabetismo e persistente expansão e aprimoramento dos métodos de ensino primário, médio e técnico, até o mais irrestrito apoio governamental às entidades de nível



TENDO SIDO
O DESENVOL-
VIMENTO, EM TÔDAS
AS SUAS FORMAS E
ASPECTOS, O LEMA
INQUEBRANTÁVEL
DE MEU GOVÊRNO,
OS EMPREENDI-
MENTOS
EDUCACIONAIS
E A FORMAÇÃO
INTELECTUAL DO
POVO BRASILEIRO
CIMENTAM
OS PILARES
DA FILOSOFIA
POLÍTICA DE MINHA
ADMINISTRAÇÃO.





A UNIVERSIDADE,
NOS TEMPOS
MODERNOS, NÃO
MAIS SE CONFINA
AOS CONCEITOS
PRÓPRIOS A
OUTRAS ÉPOCAS.
HOJE REPRESENTA
O CENTRO VITAL
DE ENSINO, DE
DISCUSSÃO E
FRANCO DEBATE
DE TODOS OS
PROBLEMAS
INTERNOS OU
INTERNACIONAIS
QUE POSSAM
INTERESSAR AO
CIDADÃO. (...) NA
UNIVERSIDADE
SE CULTURAM
OS PRINCÍPIOS
FUNDAMENTAIS
DA LIBERDADE,
DA DEMOCRACIA,
DA JUSTIÇA E DA
VERDADE.



universitário, não poupei esforços no sentido de proporcionar às futuras gerações as armas necessárias para vencer as árduas tarefas conducentes ao pleno desenvolvimento econômico e social da Nação.

- 1390 A Universidade, nos tempos modernos, não mais se confina aos conceitos próprios a outras épocas. Hoje representa o centro vital de ensino, de discussão e franco debate de todos os problemas internos ou internacionais que possam interessar ao cidadão. A Universidade está ligada, indissolúvelmente, ao progresso, ao bem-estar, à segurança e à integridade da Nação. Na Universidade se culturam os princípios fundamentais da liberdade, da democracia, da justiça e da verdade. É da Universidade que devem fluir os brasileiros mais capacitados a desempenhar, em prol de um Brasil cada vez mais próspero, forte e digno, baluarte da democracia, os encargos mais diversos em todas as esferas de atividades, abrangendo todos os matizes profissionais, sejam eles liberais ou não. É na Universidade, enfim, que o Brasil irá recrutar os seus melhores servidores, aqueles que hão de inscrever com letras vibrantes o grandioso futuro de nossa pátria.
- 1391 Ainda sob a viva emoção que me causou a manifestação popular há pouco realizada, onde não faltaram o entusiasmo e o calor humano, compareço perante a egrégia congregação da Faculdade de Direito de Goiás para receber o alto título de doutor *honoris causa*, com que me agraciou essa galeria de homens insignes, que faz do professorado um sacerdócio e da Faculdade uma genuína casa do saber.
- 1392 Ao transpor os umbrais desta Faculdade, sente-se o peso da tradição e a atmosfera de respeito que tanto a enobrecem. Somos inapelavelmente levados a perscrutar o seu admirável passado, que rescende a pioneiros genuínos, e a render um preito sincero aos denodados esforços de todos aqueles varões goianos que deram o melhor do seu engenho para o estabelecimento dos institutos jurídicos de Goiás.
- 1393 Crêde-me, senhores professores, que acolho a honraria com a máxima humildade, e quero também agradecer as magníficas palavras pronunciadas pelo representante dos doutores, que delineou, em termos assaz generosos, a atuação do novo professor no campo da política do Brasil.
- 1394 Há poucos dias, aqui mesmo em Goiânia, ao receber título idêntico de outra grande organização de ensino superior do Brasil Central, tive a oportu-

nidade de apreciar, com franqueza e convicção, as grandes linhas de minha política de Governo, convergentes para a interiorização do progresso em nossa Pátria, para o despertar destas terras adormecidas e para aqui alicerçar, com raízes profundas, aquela nova civilização, de que falava Dom Bosco.

- 1395 Espero haver transmitido aos que me ouviram, e a todos os brasileiros, fervente mensagem de meu reconhecimento à participação militante do povo goiano na campanha da redenção nacional. Tenho igualmente a certeza de que levou enderêço certo a minha afirmação, que desejo agora reiterar, de que hoje podemos, dêste altiplano, olhar esperançosos o futuro da Pátria, porque é aqui que se traça êsse futuro.
- 1396 Cedo vereis acorrerem a estas paragens, a estas novas fontes da nacionalidade, a estas escolas, brasileiros de tôdas as idades, de todos os rincões de nossa terra, sequiosos de melhor compreender e viver o imenso e glorioso destino que Deus nos reservou.
- 1397 Como aqui se amalgamam os complexos ensinamentos destinados a enriquecer o acêrvo cultural de meus jovens patrícios, cumpre-me alertar-vos sôbre novos e pesados encargos oriundos da crescente projeção do Brasil no cenário internacional.
- 1398 Desde os primórdios de meu Governo, e dando cabal cumprimento ao conteúdo doutrinário de minha campanha eleitoral, lancei-me com desassombro na tarefa ingente de executar as metas que prometi. Ataquei, sem perda de um momento, o nosso inimigo – o subdesenvolvimento – em tôdas as frentes de batalha, quer promovendo a industrialização progressiva e abrindo novos rumos e mercados para a produção nacional, hoje apresentando níveis e índices impressionantes como o atestam, por exemplo, as indústrias petrolífera e automobilística; quer determinando a utilização, tão larga quanto possível, dos recursos naturais, desejando ressaltar o ofuscante aproveitamento que conseguimos do potencial energético do país – Furnas, Três Marias e tantas outras realizações aí estão para provar aos cétricos o quanto pode a inabalável vontade de um povo que acredita em si mesmo; quer estimulando a mecanização e o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas, ao lado da racionalização e diversificação das atividades produtoras agropecuárias; quer desbravando as vastíssimas áreas, ainda sem efetiva ocupação, com o audaz plano das rodovias de integração nacional, do qual as ligações Be-



ATAQUEI, SEM
PERDA DE UM
MOMENTO, O
NOSSO INIMIGO
– O SUBDESEN-
VOLVIMENTO – EM
TÔDAS AS FRENTE
DE BATALHA, QUER
PROMOVENDO A
INDUSTRIALIZAÇÃO
PROGRESSIVA
E ABRINDO
NOVOS RUMOS E
MERCADOS PARA
A PRODUÇÃO
NACIONAL (...)



lém-Brasília, Brasília-Fortaleza e Brasília-Acre são as esmeraldas mais preciosas descobertas pelo esforço bandeirante dos pioneiros do século vinte; quer reequipando e expandindo os sistemas ferroviários e a Rêde Portuária do país, numa luta constante contra o obsoleto e o precário, agravado pelo inenarrável acúmulo de êrros do passado.

- 1399 Na cúpula dos empreendimentos em que se arrojou meu Govêrno para acelerar, em bases sólidas, o desenvolvimento da Nação, Brasília se situa como a meta-síntese, a meta-símbolo, a realidade tangível que, rebelando-se contra a assimetria desagregadora, veio consagrar um conceito irreversível de equilíbrio político, econômico e social de transcendente benefício para a nossa Pátria. Por outro lado, a busca da supremacia universal foi irresistivelmente arrastada em direção do objetivo de conquistar para a esfera de um dos dois blocos em choque a massa de povos que constituem as nações ditas subdesenvolvidas, englobando setenta por cento dos habitantes da terra. Esses povos, perseguindo a afirmação de sua autonomia econômica e política, vacilantes no rumo a seguir, sentem-se tomados de perplexidade diante das opções que lhes são oferecidas.
- 1400 Enquanto as nações capitalistas procuram demonstrar a superioridade do regime democrático, do sistema da livre emprêsa e da ordem baseada no respeito à dignidade humana, muitas vêzes se esquecem de que essa mensagem está mais ao alcance dos países avançados e cultos do que das nações subdesenvolvidas e iletradas. O nacionalismo, como revolução de um povo por meio do aproveitamento de todos os seus recursos naturais, a industrialização rápida e a elevação dos níveis de vida das camadas menos favorecidas, constitui a linguagem mais inteligível para tôdas as populações em processo de desenvolvimento.
- 1401 A América Latina tem sido alvo intermitente das propagandas endereçadas a conquistar as suas simpatias para um dos blocos antagônicos. Mais ainda, a América Latina se debate nas incompreensões causadas pelas instabilidades políticas oriundas do subdesenvolvimento.
- 1402 Ao tomar a iniciativa da Operação Pan-Americana procurei traduzir a necessidade de que os países latino-americanos participem e colaborem, de maneira mais viva e mais atuante, nas deliberações da política mundial, desde que, como sempre afirmei, fôssem fortalecidos, em seu poder econômico, os elos fracos da cadeia ocidental.

- 1403 No quadro da Operação Pan-Americana, a luta pela democracia se identifica com a luta contra a inércia e o subdesenvolvimento. O atraso reinante neste hemisfério compromete moral e materialmente a causa que defendemos. As crises políticas dos últimos tempos comprovam que as zonas subdesenvolvidas são áreas abertas à penetração da ideologia antidemocrática. A batalha do acidente é a própria luta pelo desenvolvimento, porquanto as ideologias materialistas se alimentam da penúria e da miséria. Onde quer que exista a miséria, a nossa causa estará sempre em perigo. É irreal esperar uma atuação militante, em defesa de uma causa abrangendo aspectos tão complexos, por parte de povos cujo imemorial exílio nos rigores do pauperismo os impede de pensar ou mesmo de discernir fora do âmbito restrito de seus angustiantes imperativos de sobrevivência.
- 1404 O fenômeno do subdesenvolvimento obedece a distintas e numerosas razões. Não se poderiam, de boa fé, particularizar responsabilidades pela anemia crônica da América Latina e o conseqüente enfraquecimento orgânico do Pan-Americanismo. Não obstante seja verdadeira a máxima de que a prioridade dos esforços pelo desenvolvimento, econômico incumbe a cada um dos países individualmente, com a Operação Pan-Americana ficou consagrada a adoção do critério de que não pode haver desenvolvimento sem cooperação em bases internacionais.
- 1405 Ao fazer o apêlo à razão e à consciência do mundo livre para o problema do subdesenvolvimento, não pretendi avocar a liderança do continente. Animou-me, tão somente, a idéia de outorgar dinamismo e um sentimento que pertence a toda a América.
- 1406 A execução da Operação Pan-Americana tem encontrado caminhos áspers e difíceis de percorrer. Lutamos contra a rotina e a inércia que se apoderaram do Pan-Americanismo minado pela repetição monótona dos mesmos esquemas e desatualizado pela ausência de um conteúdo econômico autêntico. Combatemos o conformismo inerente aos que perderam contacto com a realidade e custam a se adaptar às contingências novas.
- 1407 A prova mais convincente da sua vitalidade encontra-se, em verdade, na resistência que lhe tem sido oposta, de boa ou má fé, por pessoas ou grupos, assim como reside no fato de se ter convertido em assunto palpitante de polêmica e instrumento efetivo de ação política internacional.



NO QUADRO DA
OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA,
A LUTA PELA
DEMOCRACIA SE
IDENTIFICA COM
A LUTA CONTRA
A INÉRCIA E O
SUBDESEN-
VOLVIMENTO.
O ATRASO
REINANTE NESTE
HEMISFÉRIO
COMPROMETE
MORAL E
MATERIALMENTE
A CAUSA QUE
DEFENDEMOS.



“
CUMPRE-ME,
AINDA, RESSALTAR
QUE, EM TÔDAS AS
MANIFESTAÇÕES
INTERNAS E
EXTERNAS DE
MINHA POLÍTICA
DE GOVÊRNO,
SUBORDINEI-
ME SEMPRE AO
IMPERATIVO
DE DEFENDER,
A QUALQUER
PREÇO, O REGIME
DEMOCRÁTICO,
O RESPEITO
DA LIBERDADE
INDIVIDUAL E O
IMPÉRIO DA LEI.
”

- 1408 Rejubilo-me em ter lançado um desafio à imaginação construtiva e colocado o problema do Pan-Americanismo nos termos realistas que a felicidade dos povos latino-americanos vinha reclamando. Se encontramos certos escolhos no caminho da verdade, são êsses mesmos empecilhos que tornam evidente a justeza da iniciativa.
- 1409 Não houvesse obstáculos a remover nem tendências arraigadas a contrariar, careceria a nossa doutrina idéia central simples e sem pretensões a originalidade, repetição de palavras batidas, um combate contra moinhos de vento.
- 1410 A Operação Pan-Americana, partindo de uma idéia central simples e sem pretensões a originalidade, demonstrou ter sido lançada com verdadeira intuição política, na hora justa e com fundada razão. Por atender a um sentimento difuso e informulado, mas dominante em tôda a América Latina e onde quer que haja sintomas de subdesenvolvimento, tem sido extremamente fecunda e rica em conseqüências no campo da ação política, econômica e cultural.
- 1411 Longe de representar um afastamento das tradições já firmadas pela diplomacia brasileira, a Operação Pan-Americana veio tomar como base o melhor dêsse passado respeitável e imprimir novos rumos à nossa ação externa. Sem contrariar a linha tradicional da política brasileira, deu-lhe feição mais realista e militante; obedeceu, no seu desenvolver estratégico, a uma coerência perfeita, adaptando-se taticamente às exigências da situação e à natureza de terreno por conquistar; e, finalmente, alcançou todos os objetivos parciais a que se propunha nesta fase.
- 1412 Cumpre-me, ainda, ressaltar que, em tôdas as manifestações internas e externas de minha política de Govêrno, subordinei-me sempre ao imperativo de defender, a qualquer preço, o regime democrático, o respeito da liberdade individual e o império da lei. De tôda a minha permanência no Govêrno preservarei, com o maior orgulho, a consciência de haver pregado a democracia, estimulado a prática dos princípios da verdadeira democracia, governado democraticamente, com a democracia, pela democracia e para a democracia.
- 1413 O conceito de democracia é um produto da experiência histórica e não pode ser isolado, com proveito e verdade, senão dentro de uma época e

de uma área cultural. E, em tôdas as oportunidades que se me ofereceram no cenário internacional, sempre determinei que a voz do Brasil reafirmasse aquêles atributos que os povos americanos, na presente fase de sua autêntica evolução política, consideram fundamentais para identificar o regime democrático e para conceder ou recusar esta condição ao Govêrno ou regime que praticam.

- 1414 Defendemos a necessidade de que os Governos dos Estados Americanos resultem do livre pronunciamento das urnas, bem como condenamos como antidemocrática tôda perpetuação no poder. Um Govêrno de fato, saído muitas vêzes de uma revolução popular enraizada nas justas e indiscutíveis reivindicações dos povos, não é antidemocrático, mas pode tornar-se, caso o seu prolongamento indefinido denuncie o propósito de perpetuar-se.
- 1415 Promovi e apoiei inúmeras medidas de proteção aos direitos individuais, normas impondo aos Govêrnos um regime de liberdade e de justiça social no qual a imunidade dos direitos inerentes à pessoa humana seja assegurada por meios judiciais independentes, livres, soberanos e eficazes. Tenho firme convicção de que o regime democrático estará desfigurado em qualquer país onde a proteção dos direitos do indivíduo fique ao sabor e na dependência exclusiva dos órgãos da administração.
- 1416 Também defendi consistentemente os direitos de livre manifestação da opinião pública, bem como a condenação, como contrária à ordem democrática, do uso imoderado da proscrição política responsável pelos constantes deslocamentos de exilados sempre prontos a fomentar indevidamente tensões internacionais incompatíveis com a concórdia continental.
- 1417 Como já disse, o Govêrno brasileiro tem sustentado e continuará a sustentar inabalavelmente que o regime democrático só poderá prosperar e conquistar estabilidade, em nosso hemisfério, se as profundas desigualdades econômicas entre os Estados forem progressivamente abolidas, eliminados os últimos resíduos do colonialismo e a independência política dos povos do hemisfério e conquistar o conteúdo econômico que lhe corresponde.
- 1418 Não menos importante é assinalar que a tese brasileira da democracia com desenvolvimento não representa uma convenção escrita, nem pode



DEFENDEMOS A
NECESSIDADE DE
QUE OS GOVERNOS
DOS ESTADOS
AMERICANOS
RESULTEM
DO LIVRE
PRONUNCIAMENTO
DAS URNAS,
BEM COMO
CONDENAMOS
COMO
ANTIDEMOCRÁTICA
TÔDA
PERPETUAÇÃO NO
PODER.



servir de base para que um Estado ou grupo de Estados venham se imiscuir nos negócios internos de um dêles para julgar o seu regime político e aplicar sanções de qualquer natureza. Ela constitui, acima de tudo, um instrumento de opinião pública que servirá para aprimorar o sentido democrático que desejamos exaltar na vida americana. Ao mesmo tempo, abre caminho para que, no futuro, a consciência mesma dos nossos povos constitua um sistema de controles efetivos, compatível com o respeito às soberanias e com a observância do sagrado princípio de não-intervenção.

- 1419 Espero que os nossos esforços e as nossas pregações floresçam, porquanto foram lançados em terra fecunda e num pé da mais absoluta igualdade com os povos irmãos. Mesmo porque nunca pretendi, nem pretendo, que marquemos um encontro com o destino, que não nos pertence, nem que nos arvoremos em juízes dos verdadeiros juízes, que são os nossos povos.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 20 DE DEZEMBRO DE 1960.

NA SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO DOS CURSOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA.

- 1420 É esta a última vez que, na qualidade de Presidente da República, me cabe a honra de presidir ao encerramento dos cursos da Escola Superior de Guerra. Nesta circunstância, qualquer discurso longo seria descabido, e muito impróprio a defesa de qualquer ponto de vista que viesse exprimir intenções de um Governo que praticamente cumpriu o seu período. Devo limitar-me, pois, a breves palavras, nas quais desejo sobretudo formular um pedido – o de que prossigais fazendo desta instituição um centro de permanente atualização do Brasil. Atualização nos termos mais gerais, exatos e amplos, pois, a meu ver, o mal maior de que padece a Nação Brasileira consiste em não estar devidamente atualizada. Vivemos, sem a menor dúvida, momentos que exigem de nós vigilância constante no sentido de nos mantermos contemporâneos da história. Surgem, aperfeiçoam-se, modificam-se e desaparecem tão subitâneas e inconstantes as coisas no mundo de hoje, que é preciso um esforço de tôdas as horas para sabermos

que direção vai ele tomando e em que ponto nos encontramos realmente. De modo geral, tem-se tornado difícil a atualização permanente do Brasil num mundo que, de um lado, se a técnica torna cada vez menor, por outro lado a mesma técnica lhe faz distanciar as Nações componentes. Nós, brasileiros, fomos colocados, de súbito, em face de problemas que ainda há pouco desconhecíamos e que nos encontraram psicologicamente pouco preparados para solucionar. Às dificuldades do momento extremo que atravessamos, quando o ritmo da vida humana se acelera em nossa pátria, somam-se as dificuldades naturais decorrentes de sermos um país grande que se impõe transformar num grande país, uma nação que, mal despertando para a realidade, se vê surpreendida pelos fenômenos que caracterizam o mundo moderno. Foi como que inesperadamente que nos demos conta do tempo perdido, das horas em que nos preocupavam muito mais os aspectos formais da vida do que a própria substância das cousas. Tivemos de encarar a realidade e acabamos verificando que nos escasseavam alguns dos elementos essenciais ao desenvolvimento nacional, que então passara a ser condição de nossa própria sobrevivência. Carecíamos das bases infra-estruturais de sustentação, já não direi da nossa existência autônoma, mas do nosso próprio crescimento. A população ia aumentando; iam aumentando as obrigações de lhe dar alimento, de lhe prestar assistência; zonas críticas de alta importância estrangulavam-se por falta de vias de comunicações; as nossas possibilidades industriais estavam cerceadas pela ausência de energia suficiente. Importava enfrentar tudo isso com uma vontade que não deveria ser guiada por nenhuma outra consideração que não fôsse a de realizar de qualquer forma, numa fuga à estagnação que para nós representava a própria morte. E isso posso dizer que em parte ponderável se alcançou nestes cinco anos. Mas não foi sem vencer muitas batalhas, principalmente as de caráter psicológico, que logramos realizar uma obra material sob todos os ângulos urgentíssima. Encontrou o meu Governo, sempre disposto a trabalhar, reações surpreendentes, e também apoios substanciais inesperados.

1421 Mas esse aspecto imediato da luta material esteve e está longe de ser o único. Deixamos – para darmos apenas um só exemplo – de ser um país isolado. O mundo de além-fronteiras passou a importar bastante para a nossa existência. Era necessário também atualizar a nossa política exterior, e isto foi feito. Vive o resto da humanidade sob o signo das uniões regionais. Por que não seguirmos esse exemplo? Tentamo-lo, e com êxito, através



NÓS, BRASILEIROS,
FOMOS COLOCADOS,
DE SÚBITO, EM FACE
DE PROBLEMAS QUE
AINDA HÁ POUCO
DESCONHECÍAMOS
(...) ÀS DIFICULDADES
DO MOMENTO
EXTREMO QUE
ATRAVESSAMOS,
QUANDO O RITMO
DA VIDA HUMANA SE
ACELERA EM NOSSA
PÁTRIA, SOMAM-SE
AS DIFICULDADES
NATURAIS
DECORRENTES DE
SERMOS UM PAÍS
GRANDE QUE SE
IMPÕE TRANSFORMAR
NUM GRANDE PAÍS (...)
TIVEMOS DE ENCARAR
A REALIDADE
E ACABAMOS
VERIFICANDO QUE
NOS ESCASSEAVAM
ALGUNS DOS
ELEMENTOS
ESSENCIAIS AO
DESENVOLVIMENTO
NACIONAL (...)





A DEFESA,
HOJE, NÃO ESTÁ
CIRCUNSCRITA
A ARMAMENTOS
E MOVIMENTOS
MILITARES. OS
INIMIGOS JÁ NÃO
SE OCULTAM
NECESSÀRIA-
MENTE DO
OUTRO LADO DA
TRINCHEIRA; AO
REVÉS, VIVEM
A PAR DE NÓS,
MISTURANDO-SE
AOS NOSSOS SEUS
PENSAMENTOS,
QUE TOMAM
AS MAIS
SURPREENDENTES
FORMAS.
DESENCARNAM-
SE, E SÃO HOJE
ASPIRAÇÕES E
IDÉIAS.



da Operação Pan-Americana, que deu ao Continente um desejo de unidade. Já foi dito, e apraz-me repeti-lo agora, que a Operação Pan-Americana significou um passo firme para uma unidade mais intensa entre os países da América e uma integração mais completa entre aqueles que no mundo ocidental desejam viver livres e pretendem que a criatura humana, na plenitude dos seus dons, seja mantida sem mutilações. Para lograr êsse objetivo, devemos considerar indispensável, não só unificarmos providências de defesa, mas ainda unificar as nossas idéias, transformarmo-nos numa causa autêntica, com tôdas as implicações de uma Causa, de algo que merece ser defendido e sustentado até mesmo com o sacrifício extremo. Enquanto a nossa Causa não conseguir suscitar dedicações totais; enquanto não chegarmos a uma unidade de pontos de vista sôbre o que há de capital a preservar; enquanto nos mantivermos em pleno divisionismo, atendendo, se bem que involuntária mas eficientemente, aos interesses adversos, não haverá senão perigo para a sobrevivência de tudo o que representamos na terra. A proteção dos valores morais e espirituais à nossa guarda está na dependência de nossa própria crença nesses valores.

1422 Aqui, nesta Escola Superior de Guerra, se elabora uma mentalidade de defesa do Brasil. Isto quer dizer que nela se prepara, se estimula e se plasma a formação de um estado de espírito atual para o nosso país. Aqui se ensina que tôdas as atividades coletivas devem girar em tórno da idéia de defesa, que tem na conjuntura hodierna aspectos múltiplos que outras etapas de nossa civilização não conheceram nem sonharam. A defesa, hoje, não está circunscrita a armamentos e movimentos militares. Os inimigos já não se ocultam necessariamente do outro lado da trincheira; ao revés, vivem a par de nós, misturando-se aos nossos seus pensamentos, que tomam as mais surpreendentes formas. Desencarnam-se, e são hoje aspirações e idéias.

1423 Os militares que dirigem esta Escola Superior de Guerra compreenderam em sua latitude a extraordinária tarefa que lhes incumbe. Agindo em estreita colaboração com o mundo civil, dessa colaboração há muito que esperar. Nenhuma instituição poderá prestar serviços mais valiosos ao resguardo daquilo que somos do que esta Escola. Daí a importância de se lhe aumentar o poder de operação. Como é evidente que seremos grandes ou pequenos, débeis ou vigorosos, de acôrdo com o que pensarmos – é compreensível que ponhamos tantas esperanças num lugar como êste de



COMO JÁ DISSE, O GOVÊRNO BRASILEIRO TEM
SUSTENTADO E CONTINUARÁ A SUSTENTAR
INABALÀVELMENTE QUE O REGIME DEMOCRÁTICO
SÓ PODERÁ PROSPERAR E CONQUISTAR
ESTABILIDADE, EM NOSSO HEMISFÉRIO, SE AS
PROFUNDAS DESIGUALDADES ECONÔMICAS
ENTRE OS ESTADOS FOREM PROGRESSIVAMENTE
ABOLIDAS, ELIMINADOS OS ÚLTIMOS RESÍDUOS
DO COLONIALISMO E A INDEPENDÊNCIA POLÍTICA
DOS POVOS DO HEMISFÉRIO E CONQUISTAR O
CONTEÚDO ECONÔMICO QUE LHE CORRESPONDE.



que emana o pensamento que deverá preservar, animar e orientar nosso país para seus destinos. Os que têm como certo não haver nação sem alma ou sem a consciência nítida do seu destino compreendeu muito bem a magnitude desta Escola em que se misturam, se fundem, se reúnem os brasileiros que presidem ou vão presidir à reformulação dêste país.

- 1424 Do êxito crescente desta Escola, da ampliação do seu programa, da formação de elites, das doutrinas que saírem daqui transformadas em realidade depende o dia de amanhã desta nossa bem querida Pátria. E tendo dito isto cremos que não nos será preciso afirmar que é com uma total sinceridade que formulamos os nossos votos para que esta obra da inteligência e do espírito do Brasil se torne cada vez mais fecunda e amplie cada vez mais o seu poder de irradiação.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 20 DE DEZEMBRO DE 1960.

AO PARANINFAR, EM SOLENIDADE CELEBRADA NO AUDITÓRIO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA, AS TURMAS QUE CONCLUÍRAM O CURSO PRIMÁRIO NAS ESCOLAS DA FUNDAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS.

- 1425 Uma festa como a de hoje, a que compareço com emocionada alegria, tem a mesma significação de uma colheita para os que revolveram a terra, nela jogaram sementes e vão colhêr agora os primeiros frutos abençoados. O encerramento dos estudos primários de tantos alunos mantidos pelo zêlo, pelo amor ao bem público, pela solidariedade humana das Pioneiras Sociais é, entre tantas deformações e tristezas nestes tempos que vivemos, uma hora de afirmação e de beleza. As Pioneiras Sociais, que se dedicavam a proteger, acolher e ensinar essas centenas de crianças aqui reunidas, recebem, no dia de hoje, o seu prêmio, o seu salário, a sua ambicionada recompensa. Trabalharam, é verdade; empenharam-se, lutaram, recolheram algumas decepções momentâneas, formaram esta instituição, batendo em portas, algumas acolhedoras e outras mais lentas em se abrirem; mas tôdas essas canseiras, lutas e trabalhos nada são ou pouco significam diante do prêmio alcançado neste dia em que a obra desinteressada, anônima, nobre e modesta ao mesmo tempo, atinge o seu fim e o bem exsurge como a vitória suprema. Não

são os alunos, que aqui se apresentam festivamente, que devem ser os mais gratos e alegres nesta singela cerimônia, mas os que porfiaram para que eles alcançassem a sua primeira etapa educacional.

1426 O mistério do Amor, que nada exige ou reclama, se contém nesta aparente contradição: quem mais deu em dedicação, mais devedor se tornou; quem mais se empregou numa obra abnegada, maior dívida contraiu com os seus próprios beneficiados. A estas crianças, a êstes adolescentes, a êstes seres que mal começam a penetrar no conhecimento da vida – devem as pioneiras um reconhecimento ilimitado. Graças aos que estão aqui reunidos em jubilosa e festiva concentração – empregastes, minhas caras pioneiras sociais, da melhor maneira, o vosso tempo. Não vos deixavam as exigências de vossa missão social e materna que vossas horas fôssem consumidas infrutiferamente. Por servir aos que aqui estão dotados de suas primeiras armas para a luta da vida, vós vos enriquecesteis com a prática do bem e vos tomastes úteis, dando emprêgo elevado e puro aos vossos momentos. Não perdestes em vão o tempo exíguo e precioso que vos coube, nem atirastes em terra sáfara as vossas sementes, mas, muito ao contrário, as deixastes cair na terra fértil do Amor de Deus. Vós vos transformastes em credoras da gratidão d'Aquêles que, pela eternamente renovada participação no Espírito da Infância, está mais próximo da criatura humana. Deveis sentir-vos emocionadas por terdes tão magnificamente contentado ao coração Paterno, diante do qual não há nada que mais signifique ou mereça do que a devoção aos inocentes, aos que não foram ainda contaminados pelos males da alma, mais perigosos e mortíferos que os do corpo.

1427 Não há melhor modo de empregar as energias do que pô-las a serviço dos que necessitam dos primeiros impulsos. Felicito, pois, indistintamente, a tôdas as pioneiras sociais do Estado da Guanabara por esta obra de assistência e de ensino. Diante desta safra que contemplamos agora tão abundante, é bom repousar o espírito na idéia do bem, do dever cumprido, da obediência à lei moral que nos recomenda sermos atentos aos que carecem de nosso apoio, aos que precisam de nosso amparo. São obras como esta que testemunham em favor da causa do homem livre que não necessita de nenhum constrangimento, para cumprir o seu dever.

1428 Aos que hoje alcançam o fim de seus estudos iniciais, graças a diligências das Pioneiras Sociais, julgo de meu dever dirigir algumas breves palavras, que desejara revestidas de simplicidade e de amor.



FELICITO, POIS,
INDISTINTAMENTE,
A TÔDAS AS
PIONEIRAS SOCIAIS
DO ESTADO DA
GUANABARA POR
ESTA OBRA DE
ASSISTÊNCIA E DE
ENSINO. DIANTE
DESTA SAFRA QUE
CONTEMPLAMOS
AGORA TÃO
ABUNDANTE, É
BOM REPOUSAR
O ESPÍRITO NA
IDÉIA DO BEM, DO
DEVER CUMPRIDO,
DA OBEDIÊNCIA
À LEI MORAL QUE
NOS RECOMENDA
SERMOS ATENTOS
AOS QUE CARECEM
DE NOSSO APOIO,
AOS QUE PRECISAM
DE NOSSO AMPARO.





AS PÁTRIAS SÃO
AQUILO MESMO
QUE SOMOS
NÓS PRÓPRIOS.
CADA GERAÇÃO
DÁ O SEU CUNHO
PARTICULAR À
PÁTRIA, DÁ-LHE
A SUA MEDIDA, O
SEU ESPÍRITO, O
SEU CONTEÚDO.
CREIO QUE VOS
FALO, MEUS
JOVENS AMIGOS,
UMA LINGUAGEM
COMPREENSÍVEL,
AO PEDIR-VOS QUE
ELEVEIS O BRASIL,
QUE FAÇAIS
DÊLE O QUE NÃO
PUDEMOS FAZER,
QUE O TOMEIS
CADA VEZ MAIOR
E FORTE, MAIS
GENEROSO,
HUMANO E FIÉL.



1429 Em primeiro lugar, amai o vosso país e nesse amor ao vosso país resumo todos os sentimentos, tôda a esperança e tôdas as crenças que estão contidas na idéia da pátria que devemos exaltar, defender servir e dignificar. Dignificamos a nossa pátria dignificando-nos a nós mesmos. As pátrias são aquilo mesmo que somos nós próprios. Cada geração dá o seu cunho particular à pátria, dá-lhe a sua medida, o seu espírito, o seu conteúdo. Creio que vos falo, meus jovens amigos, uma linguagem compreensível, ao pedir-vos que eleveis o Brasil, que façais dêle o que não pudemos fazer, que o tomeis cada vez maior e forte, mais generoso, humano e fiél. Isto está ao vosso alcance: basta cumprirdes o vosso dever em relação a vós mesmos, estudando, procurando construir sempre e jamais destruir, – obedecendo livremente à ordem das coisas, – basta essa fidelidade aos altos ideais que se guardam em vós mesmos e justificam a existência humana, para que vosso amor à terra que vos serviu de bêrço se comprove e se enraíze. Ouvireis algumas vêzes, durante os anos que tendes por viver, palavras de desengano e a afirmação de que não vale a pena conduzir a vida com exatidão ou seriedade, ou que estão mudadas fundamentalmente as relações entre o cidadão e a pátria. As vozes que vos soprarem isto são de inimigos, de caçadores de esperanças. Êste momento inaugural de vossas vidas é o mais propício para que vos penetre na alma a certeza de que a vida só vale a pena ser vivida no entusiasmo, na fé e no serviço das grandes causas.

1430 Guardai estas palavras. Que elas frutifiquem em vós. Empregai bem, e de maneira útil, a vossa existência, e tereis a única recompensa que justifica a vida humana: a tranqüilidade da consciência, a convicção de que a vida não foi vivida em vão. Sêde bons e aplicados, jubilosos e dispostos à luta e o resto vos será dado por acréscimo.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 22 DE DEZEMBRO DE 1960.

PRONUNCIADO NA SOLENIDADE DE TRASLADAÇÃO DOS CORPOS DOS PRACINHAS PARA O MONUMENTO NACIONAL AOS MORTOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

1431 Quero, inicialmente, agradecer, em nome do Brasil a hospitalidade que tiveram os nossos heróis na terra fraterna da Itália.

- 1432 A nossa Pátria os quis aqui, recolhidos em seu seio, para edificação permanente de seus filhos. Eles morreram em defesa das idéias que reputamos essenciais à nossa própria sobrevivência. Em verdade, não se perderam no passado; continuam participantes, em todos os momentos, da vida desta nação pela qual deram a própria vida. O menos destacado na hierarquia militar, dos pracinhas aqui presentes, se transformou, graças ao sacramento da morte, em guia da nacionalidade, sempre credor da gratidão e do respeito da Pátria.
- 1433 Não vieram eles de Pistóia apenas em obediência ao imperativo dos nobres sentimentos afetuosos. A sua presença se fazia necessária. O Brasil precisava de seus mortos como exemplo para os vivos.
- 1434 Pracinhas!
- 1435 Quando fui eleito Presidente da República, visitei-vos no inesquecível cemitério de Pistóia. Pude então verificar o carinho e a veneração com que os filhos dessa acolhedora terra da Itália vos tratavam.
- 1436 Jamais vos faltou o calor humano naquele campo-santo em que vossos despojos se acolheram, enquanto aqui se construía o monumento que a Pátria devia ao vosso sacrifício.
- 1437 Jamais ficou no abandono o pedaço de terra que vos foi dedicado no coração da incomparável região toscana.
- 1438 Pessoas ilustres de tôdas as partes do mundo, de passagem por aquele sítio privilegiado, iam render-vos as homenagens merecidas. Não eram apenas as figuras oficiais e os homens eminentes que vos visitavam; também a gente do povo, os lavradores da região, os trabalhadores, os humildes, os simples da Toscana não vos deixavam esquecidos ou perdidos na solidão; iam levar-vos flôres e rezar a Deus pela paz de vossas almas.
- 1439 Quando vos visitei na vossa morada provisória na Toscana, não me limitei a curvar-me sôbre os vossos túmulos. Procurei falar-vos e ouvir-vos também. Prometi agir a fim de consolidar a independência de nosso país, para sermos uma nação capaz de prosseguir o seu caminho: jurei lutar pela mesma causa que mereceu de vós o sacrifício extremo; jurei defender os



ESTÁ CONSOLIDADA E VITORIOSA EM NOSSO
PAÍS A CAUSA DA LIBERDADE, A CAUSA DA
DEMOCRACIA. NÃO VOLTAIS A UMA PÁTRIA
SUBMETIDA À VONTADE DE UM SÓ; NÃO VOLTAIS
A UMA PÁTRIA MUTILADA PELO DESPOTISMO E
PELA NEGAÇÃO. O POVO BRASILEIRO, DE QUE SOIS
REPRESENTANTES E FILHOS DILETOS, JÁ DECIDE
SÔBRE O SEU PRÓPRIO DESTINO.



direitos do homem; jurei empenhar-me em desviar o Brasil das tiranias, dos pronunciamentos de força, das lutas internas. E nisto não vos faltei. Está consolidada e vitoriosa em nosso país a causa da liberdade, a causa da democracia. Não voltais a uma pátria submetida à vontade de um só; não voltais a uma pátria mutilada pelo despotismo e pela negação. O povo brasileiro, de que sois representantes e filhos diletos, já decide sobre o seu próprio destino.

- 1440 Marchamos para uma compreensão maior de estarmos unidos em face dos supremos interesses da nacionalidade. Não vos direi que tudo se realizou; mas temos hoje o privilégio de estarmos conscientes do muito que há para realizar ainda. Passamos por grandes crises na vossa ausência, mas nosso país está hoje revigorado. Não há ameaças de lutas fratricidas. Ninguém é perseguido ou castigado por opor-se ao poder, nem estrangulado para não falar. Não há donos de almas mortas, nem escravos em vossa pátria. Os erros de hoje podem ser corrigidos, e serão corrigidos pela ação esclarecedora do amanhã. Nosso país está vivo e continua avançando.
- 1441 Talvez não sejam ainda esplêndidos os resultados, mas as sementes que atiramos na terra já estão germinando para as frutificações vindouras.
- 1442 Partistes jovens e ardentes; ardentes e jovens permanecereis na recordação dos que vos amam.
- 1443 Eram estas as palavras que em nome do povo brasileiro julguei de meu dever pronunciar.
- 1444 Nesta hora de emotiva exaltação patriótica, todos os vossos irmãos, de Norte a Sul, se voltam para este recanto da Pátria.
- 1445 Que os vossos restos mortais repousem perenemente em paz e as vossas almas descansem eternamente no seio de Deus.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1960.

MENSAGEM DE NATAL, PRONUNCIADA ATRAVÉS DA “VOZ DO BRASIL” PARA TÔDA A NAÇÃO.

“
A CONQUISTA DA
PROSPERIDADE
E DO CONFÔRTO
PARA TODOS
IMPÕE
TRABALHOS
NOVOS, E
APROVEITO A
OPORTUNIDADE
PARA ACENTUAR
A NOÇÃO DE QUE
A GRANDEZA DO
BRASIL É OBRA DO
SEU POVO, É UMA
TAREFA COLETIVA,
A QUE TODOS
DEVEM DAR O SEU
APOIO.
”

1446 No momento em que desce sôbre o mundo o espírito do Natal, que é o espírito da própria Infância, é com emoção que me dirijo ao povo brasileiro – pedindo-lhe duas coisas essenciais: paciência e esperança. Sei que paciência não lhe faltou até agora; sei que vivemos com os olhos fitos num dia melhor e que êsse dia melhor tem custado a chegar. Mas posso dizer que êle se aproxima e que a luz da esperança não ilumina um deserto, e sim um país que, para ser dos mais fortes e seguros, não necessita de outra coisa que não seja encontrarem os seus dirigentes, e o povo, o caminho que conduz à realidade. Temos a possibilidade de ser uma grande nação, e sê-lo-emos. Quero dizer, neste comovente dia de hoje, que o trecho mais difícil da caminhada do Brasil já foi vencido. Não há razão para desesperanças, nem para descrenças. Tendo de atender aos interesses do futuro da nossa pátria, pedimos à geração presente algum esforço e sacrifício; mas temos certeza de que vamos penetrar uma era nova. Podemos orgulhar-nos de não termos sido obrigados a recorrer a nenhuma espécie de constrangimento; enfrentamos horas ameaçadoras sem que um só instante a liberdade do homem, de qualquer um, tenha sido reduzida ou suspensa.

1447 Neste dia, é bom que os brasileiros, que festejam o seu Natal em não importa que sítio do imenso território nacional, se lembrem de que são seres humanos independentes e que ninguém tem o direito de reduzi-los a silêncio ou fazê-los renegar a sua crença, esconder o seu Deus, o mesmo Deus hoje Recém-Nascido que desde a alvorada da nacionalidade vem velando pelo Brasil. A conquista da prosperidade e do conforto para todos impõe trabalhos novos, e aproveito a oportunidade para acentuar a noção de que a grandeza do Brasil é obra do seu povo, é uma tarefa coletiva, a que todos devem dar o seu apoio.

1448 Desejo neste momento, como fiz nos anos passados – e agora mais do que nunca quando atinge o seu têrmo a minha administração – pedir aos patrícios em geral, e aos meus amigos em particular, que trabalhem cada vez mais pela unidade e pela paz em nosso país. Temos um objetivo comum – que a nação brasileira prospere, se solidifique e vença as suas lutas. Não

há nenhum interesse maior do que o da justiça e da paz. Sem justiça e sem paz não lograremos vencer nem afirmar-nos como nação civilizada.

- 1449 Somos e desejamos continuar uma nação cristã. Seremos uma nação fiel ao espírito que o Natal encarna exige estarmos vigilantes contra os que tentam intrigar uns povos contra os outros, contra os que julgam impossível a convivência entre doutrinas e idéias opostas. Ser uma nação cristã nos dias que correm é considerar a injustiça social o que ela é realmente, um grande pecado contra o Cristo. Não é cristã a nação indiferente à miséria, ao desenvolvimento com todo o seu cortejo de horrores.
- 1450 Se queremos ser dignos de Cristo, temos de lutar contra o aviltamento da pessoa humana pelo pauperismo contra a ofensa aos seres nossos semelhantes pela perseguição racial.
- 1451 Estamos certos que na crise do mundo nada há que parece decisivo, que não possa ser solucionado dentro dos ensinamentos de Jesus Cristo. A experiência, as próprias amarguras e as decepções autorizam a concluir que a fonte de todo o mal do nosso tempo tem sua origem no afastamento do ideal do cristianismo.
- 1452 Nada se disse ainda tão certo e tão lúcido como a afirmação que o nosso mundo ocidental depende de uma retomada de fé. Mais do que os engenhos mortíferos, é a fé em Deus que preservará os homens livres.
- 1453 Presidente da República de um país cristão, considero-me intérprete das aspirações de seu povo generoso ao voltar-me em espírito para o humilde sítio em que nasceu o Salvador do mundo, pedindo-lhe que atente para esta hora difícil do mundo e em que tão grandes perigos atravessa a humanidade.
- 1454 Que a poesia do Natal penetre em nossas almas e nos traga um novo alento, que nos permita enfrentar a fôrça, hoje mais intensa do que nunca.
- 1455 Só a Esperança em Cristo e a Fidelidade aos Seus ensinamentos hão de proteger com eficiência a nossa Pátria e ao mundo que devemos preservar da volta ao paganismo e da tirania negativista.

♦♦♦



PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE
UM PAÍS CRISTÃO,
CONSIDERO-ME
INTÉRPRETE
DAS ASPIRAÇÕES
DE SEU POVO
GENEROSO AO
VOLTAR-ME EM
ESPÍRITO PARA O
HUMILDE SÍTIO
EM QUE NASCEU
O SALVADOR DO
MUNDO, PEDINDO-
LHE QUE ATENTE
PARA ESTA HORA
DIFÍCIL DO MUNDO
E EM QUE TÃO
GRANDES PERIGOS
ATRAVESSA A
HUMANIDADE.



RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1960.

PRONUNCIADO AO ENSEJO DO ANO NOVO, FAZENDO UMA SÍNTESE DAS POSIÇÕES ADOTADAS PELO BRASIL NO CAMPO NACIONAL, CONTINENTAL E INTERNACIONAL.



DENTRO DE
ALGUNS DIAS, OS
MEUS CINCO ANOS
DE MANDATO
ESTARÃO
CUMPRIDOS.
DESFRUTAREI,
ENTÃO, A MAIS
ALTA HONRA
DE MINHA VIDA,
A MAIS AMPLA
VITÓRIA DE MINHA
CARREIRA DE
HOMEM PÚBLICO,
NO MOMENTO
EM QUE
PASSAR A FAIXA
PRESIDENCIAL AO
MEU EMINENTE
SUCESSOR,
LEGÍTIMAMENTE
ELEITO.



- 1456 Neste momento em que penetramos num Novo Ano, aqui venho, como de hábito, dirigir uma mensagem de esperança, e, mais do que isto, de congratulações, ao povo brasileiro e discorrer sôbre alguns problemas fundamentais da nossa Pátria.
- 1457 Esta é a hora de contemplar o caminho percorrido, de olhar para o dia de ontem, de examinar os acontecimentos e verificar se o esforço despendido trouxe um rendimento efetivo para o país. Tem para mim particular importância falar hoje aos brasileiros; êste é o último discurso que, na qualidade de Presidente da República, pronuncio nesta data. Dentro de alguns dias, os meus cinco anos de mandato estarão cumpridos. Desfrutarei, então, a mais alta honra de minha vida, a mais ampla vitória de minha carreira de homem público, no momento em que passar a faixa presidencial ao meu eminente sucessor, legítimamente eleito.
- 1458 A luta contra o subdesenvolvimento teve como um dos seus alvos a consolidação de nosso regime democrático. Não seria possível travar-se uma batalha séria contra o atraso e a estagnação num país em que a ordem pudesse ser alterada de um momento para outro, num país sujeito constantemente à instabilidade e reviravoltas de conseqüências revolucionárias. Demos graças a Deus pelas qualidades cívicas do povo brasileiro e, em particular, de nossas Fôrças Armadas, conscientes do mal que representa para uma nação o não se manterem dentro da ordem aqueles que foram convocados exatamente para êsse fim. A nenhum povo sujeito a crises periódicas, atentatórias do regime e da segurança, é dado bater-se eficazmente contra o atraso e a estagnação. Compreende-se, pois, que eu me sinta tranqüilo ao verificar que no Brasil foram superadas as dificuldades para a sua estabilidade política, sem violação da lei, sem emprêgo da fôrça, e mantida inalterável a liberdade do pensamento e de ação de todos os cidadãos.
- 1459 Vejo agora, quase ao passar o comando a outras mãos, que agi de acôrdo com os interesses nacionais quando não dei importância a provocações e

seguí sempre avante, como alguém que, conduzindo um precioso bem, quer chegar a seu porto de destino conservando incólumes os que lhe confiaram a direção da viagem e mereciam a gratidão, o sacrifício da auto-disciplina e da moderação, mesmo sobrando razões para impaciência e justa indignação do comando. São outros os tempos, bem diferentes daqueles que tivemos no início do meu Governo. Baniu-se de todos os espíritos a idéia da ilegalidade. Ninguém ousa mais atentar contra a estabilidade institucional do país. E esse estado de espírito, hoje dominante, só foi alcançado graças a um método que exigiu esforço e contenção, a uma deliberada devoção à paz, a uma tolerância permanente e um contínuo esquecimento de agravos. Para que as instituições democráticas funcionassem; para que se dissolvessem nos espíritos hábitos incompatíveis com os nossos foros de nação civilizada, capaz de dominar os seus impulsos destruidores, apaguei da memória, durante estes cinco anos, os agravos recebidos; não respondi ao mal senão invariavelmente com o bem; não persegui a ninguém, não fechei minha porta a quem quer que fosse; não apliquei aos meus adversários as armas que eles próprios inventaram, admitiram e aplicaram contra mim.

1460 Verificamos hoje que se dissiparam as pesadas nuvens que anunciavam tempestades político-revolucionárias em nosso país. As forças oposicionistas puderam propor, ao julgamento eleitoral, os seus candidatos sem que se coibissem direitos na disputa ao poder. É tão completa a vitória nesse plano político, tão pacífica e demonstração de que estou dizendo, que me permite, sem medo de contestação por parte dos mais ferozes julgadores dos meus atos e do meu Governo, afirmar que também em matéria de meta democrática o Brasil avançou cinquenta anos em cinco. Não vivemos ainda um período de equilíbrio total; o apuro na escolha de elementos representativos deverá ir melhorando insensivelmente, mas está fora de dúvida que a mira-estrutura do regime de liberdade de que nos beneficiamos está consolidada. Já não somos uma aparência democrática, mas uma democracia em pleno desenvolvimento.

1461 Nestes cinco anos deu este país, no que toca ao desenvolvimento material, passos decisivos. Lutamos para nos desprendermos do atraso, da estagnação, do subdesenvolvimento. Vencemos diversas dificuldades que até então pareciam insuperáveis. Enfrentamos um inimigo ferrenho, que, inconformado, ainda envenena a opinião pública e prossegue na sua ação de destruir e negar, de ocultar a verdade de qualquer maneira. Esse inimigo é o hábito de pensar mesquinamente em relação ao nosso país. Re-



A LUTA CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO TEVE COMO UM DOS SEUS ALVOS A CONSOLIDAÇÃO DE NOSSO REGIME DEMOCRÁTICO. NÃO SERIA POSSÍVEL TRAVAR-SE UMA BATALHA SÉRIA CONTRA O ATRASO E A ESTAGNAÇÃO NUM PAÍS EM QUE A ORDEM PUDESSE SER ALTERADA DE UM MOMENTO PARA OUTRO, NUM PAÍS SUJEITO CONSTANTEMENTE À INSTABILIDADE (...)





QUERO AGORA
APENAS
REAFIRMAR AOS
MEUS PATRÍCIOS
QUE ESTAMOS
LONGE DE SER
O PAÍS PERDIDO
QUE OS PROFETAS
DO PASSADO
– PESSIMISTAS
INVENCÍVEIS –
ANUNCIAM. SEM
JACTÂNCIA, MAS
SEM MÊDO DE
ERRAR, REPITO
QUE NÃO ME
ARREPENDO DE
UM SÓ ATO DO
MEU GOVÊRNO
NO ESFÔRÇO DE
CRIAR UM PAÍS
NOVO E MAIOR.



servo-me ainda, antes de sair do Govêrno, uma oportunidade para dar o balanço de todas as realizações da minha administração. Quero agora apenas reafirmar aos meus patrícios que estamos longe de ser o país perdido que os profetas do passado – pessimistas invencíveis – anunciam. Sem jactância, mas sem medo de errar, repito que não me arrependo de um só ato do meu Govêrno no esforço de criar um país novo e maior. As estradas aí estão, listrando as terras e as florestas. A nova capital, que tantas controvérsias suscitou e tanta glória proporcionou à nação, aí está. Os passos decisivos, e êsses sim, revolucionários, para o nosso crescimento, são irreversíveis. Os impostos produzidos pelo aumento do meio circulante já se absorvem no crescimento espetacular da produção e na circulação da riqueza. Certos teóricos insistem em negar que isto possa acontecer. Somos apenas forçados a lamentar o trabalho suplementar que terão êles em explicar aquilo que classificaram de loucuras, mas que ocasionou o nosso avanço. Loucura teria sido continuarmos parados, sem enfrentar de qualquer maneira – digo bem claramente – *de qualquer maneira* – os problemas fundamentais de nosso atraso. Aumentaram-se os meios de pagamento, embora num índice de utilização não superior ao do quinquênio precedente. Mas pergunto se o Brasil de hoje, bem maior do que o de cinco anos atrás, poderia viver com os escassos recursos monetários que encontrei. Outros govêrnos poderão empreender a revalorização da moeda, com os aplausos e o apoio de tôda a Nação, mas não poderiam fazê-lo, de forma alguma, se encontrassem o país atado a uma situação colonial, sem estradas, sem energia, sem obras de base. Os partidários da miséria que se dêem por desesperançados; entre convulsões e tropeços, o país cresceu. Os efeitos inflacionários, tão escandalosamente proclamados, – e para aquêles críticos tudo o que rompe a estática é inflacionário – resultaram também de um crescimento de produção, num aumento acentuado do potencial criador. Os sacrifícios exigidos foram poucos e pequenos, se comparados com os de outras nações que transformaram as suas populações em máquinas de trabalho, sem prerrogativa ou o direito de, até mesmo, opinarem sobre a sua própria condição humana. O desenvolvimento brasileiro não exigiu nada disso. Começou por melhorar inicialmente os níveis dos trabalhadores e por assegurar-lhes maior participação política. Não fecho os olhos à realidade: conheço e reconheço que é um trabalho imenso o que desafia os nosso administradores e homens públicos. Sei que o pauperismo continua a afligir-nos, a danificar-nos. Sei que não foram extintas as fontes do sofrimento e da miséria; mas, ao mesmo tempo que

me dou conta disso, dou-me conta também de que já não aceitamos um destino negativo. Se é verdade que certos brasileiros procuram defender ainda um ritmo meramente vegetativo para o progresso nacional, também existe um outro Brasil inconformado, combativo, pioneiro, inimigo do atraso, envergonhado com a posição secundária em que vivia. Êste Brasil entende o que estou dizendo e despreza as lições dos homens superados que nada propõem, que não apresentam soluções – naturezas puramente críticas que são. No dia de amanhã, um julgamento, não só mais generoso, mas bem mais realista, dirá se agimos bem ou mal. Dirá se teria sido melhor que havéssemos escondido na terra as moedas que nos foram entregues para criar riqueza ou que, por falsa prudência, incapacidade e temor, as deixássemos irreprodutivas, não utilizando o seu poder e a sua capacidade de gerar.

1462 As acusações de inflação mortífera esbarram numa realidade indiscutível – a valorização de nosso patrimônio. Não se me oferece, agora, o ensejo de apresentar números; êste discurso não comporta detalhes de ordem técnicas. Mas não há negar que ao aumento do meio circulante correspondeu, no meu período de Governo, a criação de bens entregues à população numa escala de valor que vem constituindo um lastro sem precedentes na evolução econômica do país. Só a produção da indústria automobilística, posta a serviço da criação, circulação e distribuição de tôdas as riquezas nacionais, atingiu a avaliação de um bilhão de dólares, ou seja, à taxa média de câmbio, cêrca de duzentos bilhões de cruzeiros. Trata-se, pois, de uma inflação “sui-generis”, a nossa. Lembro-me de que as críticas que se faziam no passado a cada emissão giravam tôdas elas em tôrno do fato de não haver produção correspondente. Emite-se, e não se produz mais dizia-se outrora. É preciso que alguém seja impávidamente negativista para ter a coragem de negar um aumento real do produto e da renda nacional em indícios até mesmo extraordinários. Mas os impávidos negativistas, os falsificadores da verdade envolvem o país numa série de conjunturas sombrias, de perspectivas de abismo que não correspondem à realidade. Seria impossível negar as dificuldades e os tropeços; muitos dêles, entretanto, denunciam um aumento de fôrça, de plenitude, de pujança.

1463 A verdade, brasileiros, é que somos um país que caminha sòzinho. Um país que não se deixa ficar no atraso e marcha avante, corajosamente, ajudado ou desajudado, em direção a um destino de grandeza.



OS EFEITOS
INFLACIONÁRIOS,
TÃO ESCAN-
DALOSAMENTE
PROCLAMADOS,
– E PARA AQUÊLES
CRÍTICOS TUDO
O QUE ROMPE
A ESTÁTICA É
INFLACIONÁRIO
– RESULTARAM
TAMBÉM DE UM
CRESCIMENTO
DE PRODUÇÃO,
NUM AUMENTO
ACENTUADO
DO POTENCIAL
CRIADOR.





SEI QUE NÃO
FORAM EXTINTAS
AS FONTES DO
SOFRIMENTO E DA
MISÉRIA; MAS, AO
MESMO TEMPO QUE
ME DOU CONTA
DISSO, DOU-ME
CONTA TAMBÉM
DE QUE JÁ NÃO
ACEITAMOS UM
DESTINO NEGATIVO.
SE É VERDADE
QUE CERTOS
BRASILEIROS
PROCURAM
DEFENDER
AINDA UM RITMO
MERAMENTE
VEGETATIVO PARA
O PROGRESSO
NACIONAL,
TAMBÉM EXISTE
UM OUTRO BRASIL
INCONFORMADO,
COMBATIVO,
PIONEIRO, INIMIGO
DO ATRASO,
ENVERGONHADO
COM A POSIÇÃO
SECUNDÁRIA EM
QUE VIVIA.



- 1464 Desejaria examinar agora alguns aspectos de nossa política exterior. Devido aos imperativos da atual conjuntura mundial e a certos fatores operantes no mundo moderno, que aproximaram os continentes e uniram as regiões mais opostas do globo, o Brasil teve de reformular e aprofundar os objetivos de sua política internacional. Não poderíamos, na verdade, ter permanecido observando apenas o que se passa no mundo ou limitando-nos a seguir passivamente as rotas nem sempre seguras e certas, traçadas por mão alheia, no cenário mundial. Nosso crescimento, nossa maturidade, as exigências de nosso desenvolvimento e de nossa segurança nos impunham intervir de maneira mais direta e objetiva, do que fizéramos até então, no plano mundial. À conduta prudente, sensata e tantas vezes fecunda com que se conduziu, em outros períodos, o nosso Itamarati, era urgente acrescentar um novo dinamismo, uma atenção mais realista, capaz de encontrar soluções para problemas que só passaram a existir, nos dias presentes, para a nação brasileira.
- 1465 Uma tese central, positiva e nítida, foi defendida incansavelmente pela política exterior do Brasil nos últimos cinco anos: a necessidade de se valorizar devidamente a América Latina. A circunstância de sermos integrantes da Causa Ocidental e os imperativos da luta pela preservação da liberdade no mundo obrigam-me a avaliar, com absoluta franqueza, as repercussões de nosso esforço no campo internacional.
- 1466 Devo dizer que, não obstante a insistente campanha de persuasão encetada pelo Brasil, e outras nações da nossa comunidade, os grandes países do Ocidente, não levando em conta a dramática evidência dos fatos, continuam a dar uma prioridade secundária e uma atenção insignificante aos problemas, cada vez mais graves, da América Latina. Nossas repetidas advertências, nossa pregação incessante em favor de uma efetiva união em face do perigo comum resultaram, força é dizer, quase despercebidas, não chegando a merecer uma resposta satisfatória e válida. Os nossos tradicionais aliados e amigos do Norte do Continente, depois que a História lhes confiou a tremenda responsabilidade da liderança democrática, arrefeceram sensivelmente seu interesse pelo resto deste Hemisfério, dedicando tão somente uma atenção rotineira aos menos afortunados membros da comunidade regional. Face ao ostensivo agravamento das condições econômicas e sociais da América Latina, a política norte-americana se caracterizou, até aqui, por uma preocupação de esquivar-se a compromissos substanciais e a não enfrentar as causas profundas de intranquilidade latino-americana.



PARA QUE AS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS
FUNCIONASSEM; PARA QUE SE DISSOLVESSEM NOS
ESPÍRITOS HÁBITOS INCOMPATÍVEIS COM OS NOSSOS
FOROS DE NAÇÃO CIVILIZADA, CAPAZ DE DOMINAR
OS SEUS IMPULSOS DESTRUIDORES, APAGUEI
DA MEMÓRIA, DURANTE ÊSTES CINCO ANOS, OS
AGRAVOS RECEBIDOS; NÃO RESPONDI AO MAL SENÃO
INVARIÀVELMENTE COM O BEM; NÃO PERSEGUI A
NINGUÉM, NÃO FECHEI MINHA PORTA A QUEM QUER
QUE FÔSSE; NÃO APLIQUEI AOS MEUS ADVERSÁRIOS
AS ARMAS QUE ÊLES PRÓPRIOS INVENTARAM,
ADMITIRAM E APLICARAM CONTRA MIM.



“
SEM UM ESFÔRÇO
ECONÔMICO
CONJUGADO,
PLANEJADO COM
DESCORTINO
POLÍTICO, NÃO
SERÁ POSSÍVEL
IMPEDIR QUE SE
ALASTREM PELO
CONTINENTE AS
PERTURBAÇÕES
DA GUERRA-
FRIA, QUE,
INFELIZMENTE,
JÁ ESTÁ
EXERCENDO SUA
AÇÃO MALÉFICA
EM CERTAS
ÁREAS DÊSTE
HEMISFÉRIO.
”

- 1467 Certo é que não temos o direito de nos queixar dos Estados Unidos como uma nação em face de outra nação. Mas temos o dever de, amigos e aliados, examinar a atuação da grande República do Norte na medida em que ela exerce a liderança de uma causa mundial de que somos solidários. Nesse sentido, temos fortes razões para estranhar a sua desatenção e as demonstrações repetidas de incompreensão de sua parte às justas reivindicações do resto do Continente, na luta que se está travando através do mundo. Não tenho procuração para falar em nome dos demais países do nosso Hemisfério; cada um dêles sabe o que lhe importa dizer. Posso, porém, em benefício de própria causa da Democracia, afirmar que é incompreensível que os únicos aliados naturais (duzentos milhões de latino-americanos) com que conta o Ocidente sejam vistos com indiferença pelas nações altamente desenvolvidas, e relegados a uma retaguarda característica, onde não desejamos nem devemos permanecer.
- 1468 Considero erro dos mais fatais ao esforço conjunto de preservação do mundo democrático, a maneira pela qual os países responsáveis pela condução da comunidade ocidental têm tratado a América Latina. Justas, sem dúvida, são as preocupações do Ocidente com a África que desperta, buscando integrar-se na civilização moderna. Cabe mesmo ao Brasil executar uma política dinâmica em relação aos povos africanos. Mas daí a admitir que o interesse pela África deve merecer prioridade superior à atribuída à América Latina, vai um erro funesto, de conseqüências que podem ser extremamente danosas, e, até mesmo, fatais à constelação de valores que incumbe ao Ocidente salvaguardar.
- 1469 Fugiria a uma obrigação de lealdade se calasse minha apreensão sobre o futuro, caso não mudemos de rumo, caso deixemos agravar ainda mais a situação do continente americano. Considero prova de indiferença à segurança coletiva não se tentar com urgência a aplicação de um programa conjunto de desenvolvimento deste Hemisfério. Outra não foi a finalidade que perseguimos, ao lançar a Operação Pan-Americana, que constituiu o primeiro ato de uma necessária unificação de todos os componentes americanos da causa ocidental.
- 1470 Sem um esforço econômico conjugado, planejado com descortino político, não será possível impedir que se alastrem pelo Continente as perturbações da guerra-fria, que, infelizmente, já está exercendo sua ação maléfica em certas áreas deste Hemisfério. Não se concebe que não se consiga articu-

lar uma ação coletiva continental, capaz de atacar a fundo as causas do subdesenvolvimento latino-americano. É urgente que os responsáveis pela liderança ocidental compreendam que a América Latina está diante de um dilema: ou se industrializa ou renuncia à sua sobrevivência dentro da democracia; ou resolve os problemas básicos de seu desenvolvimento ou se tornará um campo aberto às incursões revolucionárias mais violentas.

1471 Seria atentar contra a razão e a evidência dos fatos julgar que, ao assim falar, estamos jogando temerariamente com palavras graves. A verdade é que nos baseamos, com relação ao Brasil, em realidades indiscutíveis e inquietantes. Nossa emancipação econômica, o fortalecimento de um país como o nosso, de um crescimento demográfico extraordinário e de proporções geográficas continentais, não pode ser indiferente ao mundo ocidental. Em relação à América Latina, não hesito também em dizer que o seu desenvolvimento – a superação das suas atuais condições de subdesenvolvimento – é de interesse vital para o destino dos ideais democráticos. Cada dia me convenço mais de que a luta decisiva e final pelo domínio do mundo se travará neste Continente. Estamos nós, latino-americanos, numa fase em que, ou firmamos definitivamente na prosperidade econômica os postulados de nossa cultura política, o amor à liderança e o respeito à iniciativa privada, ou ninguém deterá a onda de desesperança de milhões de seres humanos, que já não aceitam mais as condições ínfimas de vida em que vegetam, pois têm hoje consciência de que existem atualmente formas de escapar à miséria. Não duvidemos: ou damos um impulso criador à América Latina, acendendo esperanças e acelerando o progresso nesta parte do mundo, ou será inevitável a superação dos homens políticos de posição moderada, com quem vos fala, por líderes extremados que conseguiram romper os laços de solidariedade dos povos americanos com a causa democrática.

1472 Por tudo isso, não compreendemos que o esforço do Brasil para firmar-se definitivamente como um grande país desenvolvido venha encontrando tão pouco entusiasmo externo, uma acolhida tão fria e negativa da parte dos que deveriam reconhecer que um aliado forte neste Hemisfério constituiria mais um fator de segurança para o mundo ocidental. Exigir que o Brasil respeite os métodos de uma ortodoxia econômica superada pela realidade de nosso desenvolvimento, esperar que o nosso país se submeta às receitas de um conservadorismo arcaico, será negar a evidência de um povo em marcha, que se recusa a marcar passo e que não aceita conter-se



EM RELAÇÃO À
AMÉRICA LATINA,
NÃO HESITO
TAMBÉM EM
DIZER QUE O
SEU DESENVOL-
VIMENTO – A
SUPERAÇÃO DAS
SUAS ATUAIS
CONDIÇÕES DE
SUBDESENVOL-
VIMENTO – É DE
INTERESSE VITAL
PARA O DESTINO
DOS IDEAIS
DEMOCRÁTICOS.





ESTOU SEGURO
DE QUE O BRASIL
CONTINUARÁ,
EM QUALQUER
CIRCUNSTÂNCIA,
A LUTAR PELO SEU
CRESCIMENTO.
A REALIDADE
TRANSBORDARÁ
DE QUALQUER
CONCEITO
ENFERMIÇO E
DOS DOGMAS
DE UMA TEORIA
ECONÔMICA
PEREMPTA. TODOS
OS BRASILEIROS
DEVEM ESTAR
UNIDOS NESSA
BATALHA COMUM
PELO NOSSO
DESENVOLVI-
MENTO
CRESCENTE. E O
ESTARÃO, TEMOS
CERTeza DISSO,
SOB QUALQUER
GOVÊRNO OU
SOB QUALQUER
PARTIDO.



nas fórmulas de um academismo estéril. Não posso, porém, deixar sem uma referência especial o apoio e a confiança que a iniciativa privada estrangeira demonstrou no meu quinquênio em relação ao esforço nacional brasileiro. Esse apoio e essa confiança nos foram fundamentais.

- 1473 Estou seguro de que o Brasil continuará, em qualquer circunstância, a lutar pelo seu crescimento. A realidade transbordará de qualquer conceito enfermiço e dos dogmas de uma teoria econômica perempta. Todos os brasileiros devem estar unidos nessa batalha comum pelo nosso desenvolvimento crescente. E o estarão, temos certeza disso, sob qualquer Governo ou sob qualquer partido.
- 1474 Cumpro reconhecer que, ultimamente, o Presidente Eisenhower e o Departamento de Estado nos deram algumas claras demonstrações de melhor compreensão do problema latino-americano. Numerosas teses que fundamentaram a OPA, consideradas até então inadmissíveis, passaram a ser admitidas e algumas delas apoiadas pelos Estados Unidos. A vitória doutrinária, obtida em Bogotá, é insofismável, e essa vitória se deveu, em grande parte, ao apoio da Delegação norte-americana. Vitórias morais ou doutrinárias são importantes, assim, mas insuficientes, tendo-se em vista as exigências dramáticas do momento.
- 1475 Bem sabemos que os Estados Unidos atravessam uma hora de recuperação de sua prosperidade econômica, que não lhes permite conceder uma assistência financeira adequada às necessidades dos países subdesenvolvidos. A verdade é que se trata de uma situação resultante de uma política que consistiu em fortalecer concorrentes, não animando, na mesma proporção, os seus tradicionais clientes deste Hemisfério. Creio, porém, não obstante as reais dificuldades que os Estados Unidos enfrentam neste momento, que se poderia estudar uma reformulação dos critérios de prioridade da cooperação financeira, de modo que se dê maior atenção aos países latino-americanos. Outra forma de colaboração positiva seria estudar-se uma nova esquematização dos prazos e condições de reembolso dos empréstimos já concedidos; de grande efeito, igualmente, seria uma iniciativa do Governo norteamericano no sentido de fazer sentir sua influência nos organismos internacionais de financiamento, a fim de que os mesmos adotassem uma política mais criadora e menos injusta e até hostil, como tem acontecido, aos propósitos de desenvolvimento do Brasil.

- 1476 Fôrça é reconhecer, de outro lado, que as nações européias, que desfrutam hoje de uma prosperidade que não conheceram jamais, se têm mantido frias e indiferentes aos problemas da América Latina, como se não fôssemos herdeiros e continuadores de sua cultura e como se não lhes interessássemos para a defesa do humanismo ocidental e do sistema de vida democrático. Não temos qualquer problema ou litígio com os países europeus, mas lamentamos que lhes falte a percepção básica de que a prosperidade latino-americana só irá constituir uma fôrça a mais na defesa do mundo livre. Não sou eu quem o diz de modo solitário. Em discurso famoso, na Conferência do Comité dos 21, em Bogotá, o Presidente da República da Colômbia D. Alberto Lleras Camargo, estadista eminente e homem público de excepcional envergadura intelectual, definiu admiravelmente o sentimento da nossa América com relação à falta de uma participação européia mais efetiva e profunda nos esforços de desenvolvimento dêste Hemisfério. Disse êle: “Há tempos, os Estados Unidos convocaram os povos europeus para que se interessem pelo desenvolvimento das regiões atrasadas do planeta, sobretudo da América Latina. Até agora, não se ouviu o éco dêsse chamamento; ao contrário, temos de expressar a nossa insatisfação pela constante inflexibilidade da política econômica da Europa Ocidental em nossas relações mercantis. Dar-se-ia conta, essa antiga civilização, de quantas perturbações poderiam originar-se de um desastre nesta região do planeta?”
- 1477 Na verdade, já deveria ter passado a hora de continuarmos a fazer tais advertências. Mas, na realidade, elas continuam cada vez mais atuais e necessárias. Que as palavras do Presidente Lleras Camargo sejam tomadas como uma certa fixação de responsabilidades.
- 1478 Não desejo, porém, terminar esta minha análise franca e leal da conjuntura internacional, com uma nota pessimista. A verdade é que se abre uma grande e nova esperança diante de nós. Como prova disso, ao finalizar êste discurso, quero citar uma afirmação de particular apoio a tudo o que se tem dito sôbre as relações intercontinentais. Trata-se de algo que vai além do que nos é permitido dizer e mais do que poderíamos esperar, em matéria de compreensão e franqueza. Se eu tivesse de formular de novo as bases da Operação Pan-Americana, teria usado essa frase como a mais significativa, a que melhor explicaria as nossas razões. Essa frase é a seguinte e faz parte de um discurso pronunciado em Pôrto Rico, em 15 de dezembro de 1958: “Se não nos preocuparmos com nossos amigos dêste



É COM EMOÇÃO
QUE FAÇO,
NESTA ÚLTIMA
OPORTUNIDADE
EM QUE O
POSSO FAZER
NA QUALIDADE
DE PRESIDENTE
DA MAIOR E MAIS
POPULOSA NAÇÃO
LATINA DO MUNDO
– UM APÊLO NÃO
SÓ AOS ESTADOS
UNIDOS, MAS A
TODOS OS PAÍSES
DA EUROPA, AOS
QUE ESTAMOS
TÃO ÍNTIMAMENTE
LIGADOS, PARA
QUE FAÇAMOS
TODOS UMA
TENTATIVA DE
UNIFICAÇÃO
DO MUNDO
DEMOCRÁTICO
BASEADA NA
JUSTIÇA (...)

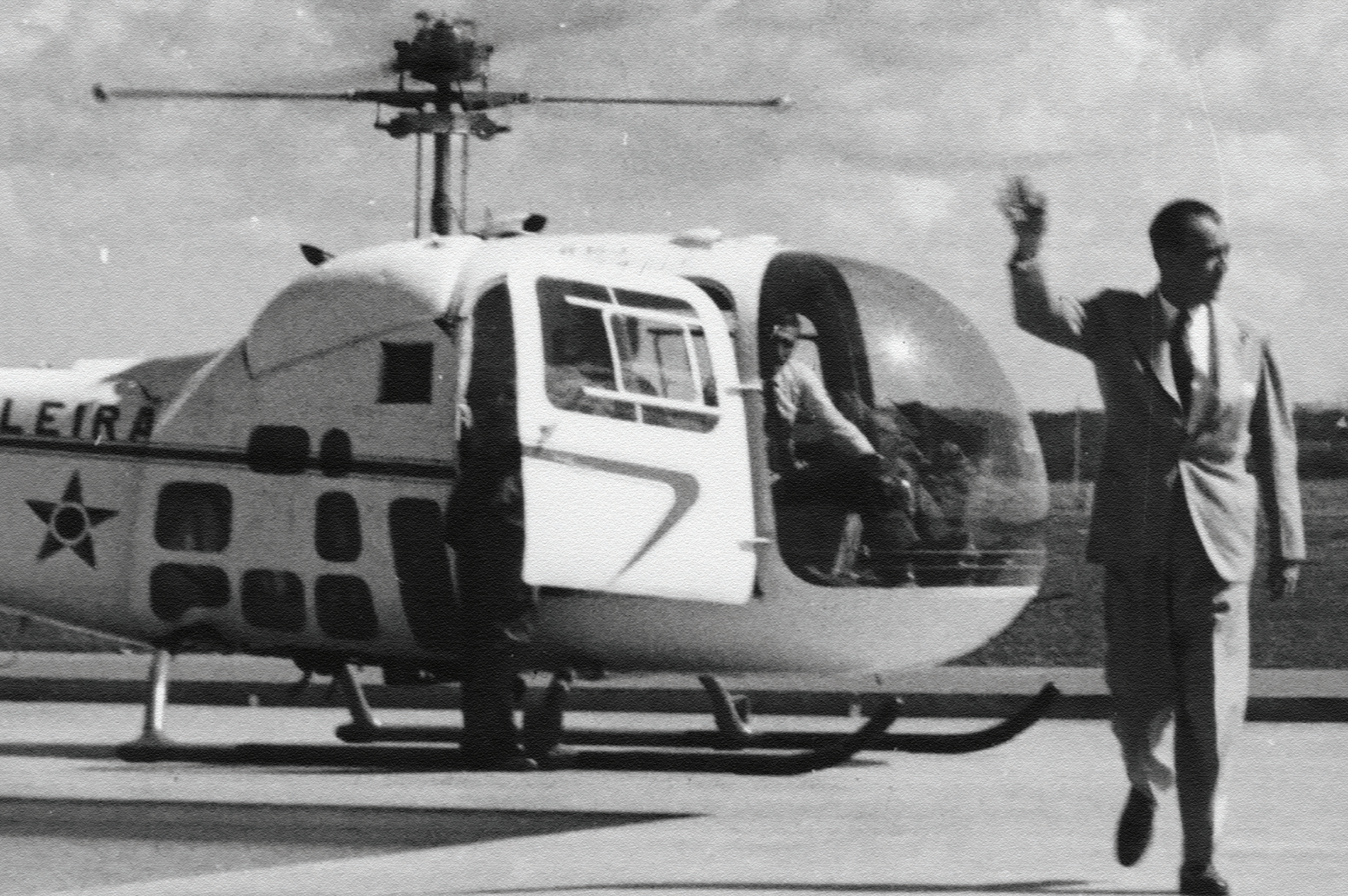


continente; se os considerarmos merecedores apenas de pouca atenção, a não ser numa emergência; se os tratarmos paternalisticamente, referindo-nos à América Latina como nosso quintal; se insistirmos em uma atitude de achar que nós, norte-americanos, sabemos tudo, lançando água fria nas suas propostas de cooperação econômica, então poderá não estar longe o dia em que a nossa segurança estará mais em perigo nesta área do que nas mais distantes regiões do mundo, às quais temos dado nossa atenção.”

1479 Seu autor é o jovem Presidente eleito da República norte-americana, o então Senador John F. Kennedy. A carreira admirável e a fidelidade do Presidente Kennedy às suas idéias nos fortificam na convicção de que vai acontecer algo diferente, dentro em breve. É com emoção que faço, nesta última oportunidade em que o posso fazer na qualidade de Presidente da maior e mais populosa nação latina do mundo – um apêlo não só aos Estados Unidos, mas a todos os países da Europa, aos que estamos tão intimamente ligados, para que façamos todos uma tentativa de unificação do mundo democrático baseada na justiça, na compreensão e na renúncia a qualquer egoísmo esterilizante. Ou marchamos para uma era de criação de progresso, ou seremos forçados a renunciar a tudo aquilo que encarnamos e defendemos até aqui.

1480 Saúdo o povo brasileiro, neste último dia do ano, e envio uma palavra de fé e de esperança a todos os homens de boa vontade, desejosos de paz, ansiosos pelo fim de tantas desigualdades de fortuna entre nações e seres humanos.

♦♦♦



Presidente Juscelino Kubitschek
pousando em Brasília, 1960.

Conselho Memorial JK

Presidente

Anna Christina Kubitschek Barbará Alves Pereira

Vice-presidentes

Felipe Octávio Kubitschek Barbará Alves Pereira

Paulo Octávio Alves Pereira

Conselheiros

Alejandra Patrícia Kubitschek Bujones

André Octávio Kubitschek Barbará Alves Pereira

Carlos Murilo Felício dos Santos

Dácio Barbosa Silveira

João César Kubitschek Lopes

Júlia Diana Maria Kubitschek Barbará Allbarran

Jussarah Kubitschek Lopes

Maria Estela Kubitschek Lopes

Marta Maria Kubitschek Lopes Linder



MEMORIAL JK

Eixo Monumental – Lado Oeste Praça do Cruzeiro

CEP 70070-300. Brasília-DF

Fone: (61) 3226-7860 / 3225-9451

www.memorialjk.com.br

@memorialjk



Vamos proceder a eleições, e só desejo repetir aqui o que tenho insistentemente afirmado: as eleições, presidenciais ou outras, são atos normais da democracia; assim devem ser tratadas e nada justifica que o regime estremeça tôdas as vêzes que se avizinha um pleito, como se o ato da escolha de elementos do Govêrno ou do corpo legislativo não fizesse parte do jôgo das livres instituições, cuja conquista representou grata vitória do nosso povo.



Juscelino Kubitschek

